

# Velho Testamento

**MANUAL DE RECURSOS DO PROFESSOR**



**Preparado pelo  
Sistema Educacional da Igreja**

**Preparado pelo  
Sistema Educacional da Igreja**

**Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
São Paulo, Brasil**

2003 Intellectual Reserve, Inc.  
Todos os direitos reservados  
Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 9/95  
Aprovação da Tradução: 9/95  
Translation of *Old Testament Teacher Resource Manual*  
Portuguese

# SUMÁRIO

<i>Introdução ao Manual de Recursos do Professor do Velho Testamento</i> .....	1	<b>O Primeiro Livro dos Reis</b> .....	132
<b>Guia de Andamento para um Ano Letivo de 36 Semanas</b> ...	5	I Reis 1–10 .....	132
<b>Introdução ao Velho Testamento</b> .....	7	I Reis 11–16 .....	133
<b>Auxílios para o Estudo das Escrituras</b> .....	10	I Reis 17–22 .....	134
<b>O Grande Plano de Felicidade</b> .....	13	<b>O Segundo Livro dos Reis</b> .....	137
<b>Os Livros de Gênesis, Moisés e Abraão</b> .....	20	II Reis 1–13 .....	137
Abraão 3 .....	20	II Reis 14–25 .....	140
Moisés 1 .....	21	<b>O Primeiro Livro das Crônicas</b> .....	144
Gênesis 1–2; Moisés 2–3; Abraão 4–5 .....	23	I Crônicas 1–29 .....	144
Gênesis 3; Moisés 4 .....	26	<b>O Segundo Livro das Crônicas</b> .....	146
Gênesis 4; Moisés 5 .....	30	II Crônicas 1–36 .....	146
Gênesis 5; Moisés 6–7 .....	33	<b>O Livro de Esdras</b> .....	147
Gênesis 6–10; Moisés 8 .....	37	Esdras 1–10 .....	147
Gênesis 11–17; Abraão 1–2 .....	40	<b>O Livro de Neemias</b> .....	149
Gênesis 18–23 .....	45	Neemias 1–13 .....	149
Gênesis 24–33 .....	49	<b>O Livro de Ester</b> .....	151
Gênesis 34–41 .....	53	Ester 1–10 .....	151
Gênesis 42–50 .....	58	<b>O Livro de Jó</b> .....	153
<b>O Livro de Êxodo</b> .....	64	Jó 1–42 .....	153
Êxodo 1–4 .....	64	<b>O Livro dos Salmos</b> .....	156
Êxodo 5–10 .....	68	Salmos 1–150 .....	156
Êxodo 11–13 .....	71	<b>Os Provérbios</b> .....	160
Êxodo 14–15 .....	73	Provérbios 1–31 .....	160
Êxodo 16–17 .....	75	<b>Eclesiastes ou o Pregador</b> .....	162
Êxodo 18–24 .....	77	Eclesiastes 1–12 .....	162
Êxodo 25–40 .....	81	<b>Cantares de Salomão</b> .....	163
<b>O Livro de Levítico</b> .....	87	<b>O Livro de Isaías</b> .....	164
Levítico 1–16 .....	87	Isaías 1–12 .....	164
Levítico 17–27 .....	91	Isaías 13–23 .....	168
<b>O Livro de Números</b> .....	94	Isaías 24–35 .....	169
Números 1–10 .....	94	Isaías 36–39 .....	171
Números 11–21 .....	96	Isaías 40–47 .....	171
Números 22–36 .....	99	Isaías 48–66 .....	172
<b>O Livro de Deuteronômio</b> .....	102	<b>O Livro de Jeremias</b> .....	177
Deuteronômio 1–34 .....	102	Jeremias 1–19 .....	177
<b>O Livro de Josué</b> .....	107	Jeremias 20–29 .....	180
Josué 1–24 .....	107	Jeremias 30–33 .....	181
<b>O Livro de Juízes</b> .....	112	Jeremias 34–52 .....	183
Juízes 1–21 .....	112	<b>As Lamentações de Jeremias</b> .....	185
<b>O Livro de Rute</b> .....	117	Lamentações 1–5 .....	185
Rute 1–4 .....	117	<b>O Livro de Ezequiel</b> .....	186
<b>O Primeiro Livro de Samuel</b> .....	119	Ezequiel 1–3 .....	186
I Samuel 1–11 .....	119	Ezequiel 4–32 .....	187
I Samuel 12–15 .....	122	Ezequiel 33–48 .....	189
I Samuel 16–17 .....	123	<b>O Livro de Daniel</b> .....	194
I Samuel 18–31 .....	125	Daniel 1–12 .....	194
<b>O Segundo Livro de Samuel</b> .....	127	<b>O Livro de Oséias</b> .....	199
II Samuel 1–10 .....	127	Oséias 1–14 .....	199
II Samuel 11–24 .....	129		

<b>O Livro de Joel</b> .....	<b>201</b>	<b>O Livro de Sofonias</b> .....	<b>210</b>
Joel 1-3 .....	201	Sofonias 1-3 .....	210
<b>O Livro de Amós</b> .....	<b>202</b>	<b>O Livro de Ageu</b> .....	<b>211</b>
Amós 1-9 .....	202	Ageu 1-2 .....	211
<b>O Livro de Obadias</b> .....	<b>204</b>	<b>O Livro de Zacarias</b> .....	<b>213</b>
Obadias 1 .....	204	Zacarias 1-14 .....	213
<b>O Livro de Jonas</b> .....	<b>205</b>	<b>O Livro de Malaquias</b> .....	<b>215</b>
Jonas 1-4 .....	205	Malaquias 1-4 .....	215
<b>O Livro de Miquéias</b> .....	<b>207</b>	<b>A Família: Proclamação ao Mundo</b> .....	<b>218</b>
Miquéias 1-7 .....	207	<b>Os Reis e Profetas de Israel e Judá</b> .....	<b>219</b>
<b>O Livro de Naum</b> .....	<b>208</b>	<b>Gravuras</b> .....	<b>223</b>
Naum 1-3 .....	208		
<b>O Livro de Habacuque</b> .....	<b>209</b>		
Habacuque 1-3 .....	209		

# INTRODUÇÃO AO MANUAL DE RECURSOS DO PROFESSOR DO VELHO TESTAMENTO

“O objetivo da educação religiosa no Sistema Educacional da Igreja é auxiliar o indivíduo, a família e os líderes do sacerdócio a cumprirem a missão da Igreja”. (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, 1994, p. 3.) A primeira ênfase no cumprimento desse objetivo é ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo conforme se encontra nas obras-padrão e nas palavras dos profetas. Este manual destina-se a ajudá-lo a cumprir esse objetivo, seja qual for sua experiência de ensino e em qualquer língua ou país em que esteja ensinando.

A segunda ênfase é ensinar por preceito e pelo exemplo. Aqueles que ensinam por preceito e pelo exemplo ensinam o evangelho de modo muito mais eficaz. Para ensinar por preceito, você precisará, em primeiro lugar, procurar compreender os princípios do evangelho de Jesus Cristo “pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118) Para ensinar pelo exemplo, você precisa colocar o evangelho em prática em sua vida pessoal. O Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “O professor se enche de poder quando se esforça ao máximo não somente para preparar uma lição específica, mas também para manter sua vida em sintonia com o Espírito. Se ele aprender a confiar na inspiração do Espírito, então poderá colocar-se diante da classe (...) com a certeza de que poderá ensinar com inspiração”. (*Teach Ye Diligently*, 1975, p. 306.) O poder mencionado pelo Élder Packer frequentemente se manifesta quando o professor presta testemunho pessoal do princípio ou doutrina que esteja ensinando.

## Como Usar Este Manual

As escrituras serão sua principal fonte de consulta ao preparar as lições. Para ajudar em seu estudo das escrituras e na preparação da lição, é preciso que tenha os seguintes manuais:

- Os dois manuais do aluno dos cursos do instituto Religião 301 e 302—*Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (32489 059) e *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (32498 059)
- O manual de estudos do lar do aluno do seminário—*Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento* (34189 059)
- *Guia de Vídeo do Velho Testamento* (32318 059)
- Este manual—*Manual de Recursos do Professor do Velho Testamento*

Esses manuais não substituem seu estudo das escrituras nem a inspirada orientação do Espírito Santo em sua preparação para ensinar os alunos. Eles são fontes de consulta e apoio adicionais para sua preparação da aula. O *Manual de Recursos do Professor do Velho Testamento*, em particular, fornece algumas informações introdutórias sobre os blocos de escrituras, indica alguns importantes princípios do evangelho a serem procurados e sugere maneiras pelas quais esses princípios podem ser ensinados de modo a ajudar os alunos a compreendê-los e aplicá-los em sua vida.

“A administração do SEI determinou que, no sistema de aulas diárias, onde há mais tempo disponível para instrução, as escrituras devem ser ensinadas de forma seqüencial. Uma das melhores maneiras de ensinar o evangelho de Jesus Cristo é

ensinar as escrituras seqüencialmente. *Ensino seqüencial das escrituras* é ensinar as escrituras na seqüência em que aparecem nas obras-padrão”. (*Ensinar o Evangelho*, p. 20; ver essa página para mais informações sobre o ensino seqüencial das escrituras.) Este manual segue a seqüência das escrituras conforme você deve ensiná-las, mas não fornece auxílios didáticos para todos os versículos de cada bloco de escrituras. Auxílios adicionais podem ser encontrados no guia de estudo do manual do aluno do instituto e do seminário.

*Ensinar o Evangelho, Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (34829 059) fornece auxílios detalhados para o ensino de uma classe do SEI. Você deve procurar conhecer bem o material nele contido. As seguintes sugestões gerais podem ser úteis na sua preparação das aulas.

## Prepare-se para Estudar e Ensinar o Evangelho

- Viva o evangelho.
- Ore para que o Espírito o guie ao estudar, preparar-se e ensinar.
- Exerça fé no Senhor, no poder do Espírito e no poder das escrituras para atender às necessidades de seus alunos.

## Decida o que Irá Ensinar

- Decida que parte das escrituras deseja salientar em sua aula. Este manual está dividido em blocos de escrituras que indicam onde há uma mudança de história ou de assunto. Há um guia de andamento nas páginas 5–6 que pode ajudá-lo a determinar que extensão do material será salientado a cada dia ou semana.
- Estude cuidadosamente o bloco de escrituras. Leia-o diversas vezes, tomando nota das doutrinas, princípios, eventos e palavras ou frases difíceis. Este manual, o manual do aluno do instituto e o guia de estudo do aluno irão ajudá-lo a compreender o bloco de escrituras e decidir o que é importante para seus alunos. Seu ensino será mais eficaz se você mesmo tiver descoberto algo inspirador no bloco de escrituras. Poderá então levar seus alunos a terem uma experiência de descoberta semelhante.
- O Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Espero que vocês ensinem a história e os relatos do Velho Testamento. Espero que vocês ensinem claramente as doutrinas de convênios e sacrifício que existem nessas páginas”. (*Covenants and Sacrifice*, discurso para educadores religiosos, 15 de agosto de 1995, p. 7.) Escolha as doutrinas, princípios e eventos que sejam mais importantes para seus alunos conhecerem. Deixe os sussurros do Espírito e as necessidades de seus alunos guiarem-no ao decidir o que ensinar.

## Decida Como Irá Ensinar

- Escolha um ou mais métodos didáticos para cada evento, princípio ou doutrina que deseje ensinar. Use seus próprios métodos ou os sugeridos no material curricular.

- Escolha métodos que incentivem seus alunos à prontidão, participação e aplicação.
  1. **Prontidão** significa que os alunos estão espiritual e intelectualmente preparados, alertas, concentrados e dispostos a participar do momento de aprendizado. “Prontidão é uma condição do coração, bem como da mente”. (*Ensinar o Evangelho*, p. 13.) Não se trata de um artifício usado para começar a aula; trata-se de uma avaliação contínua da concentração de seus alunos.
  2. **Participação** significa que os alunos estão envolvidos no processo de aprendizado. Sua participação pode ser física, emocional, intelectual e espiritual. Quanto mais envolvidos os alunos estiverem no processo de aprendizado, mais irão compreender, lembrar e colocar em prática.
  3. **Aplicação** significa que os alunos aceitam as idéias que estão sendo ensinadas, compreendem como elas podem ser colocadas em prática em sua vida e depois procuram viver de acordo com esses princípios.

## Como Este Manual Está Organizado

Os recursos didáticos oferecidos por este manual encontram-se nas três seguintes seções.

### Material Introdutório

Um material introdutório é fornecido para cada livro de escrituras e cada bloco de escrituras. A introdução de cada livro fornece informações básicas e outros dados para ajudá-lo a compreender o livro em seu contexto histórico e dentro das escrituras. A compreensão do contexto e propósito pode tornar sua leitura mais significativa e prazerosa. A introdução de cada bloco de escrituras oferece auxílios adicionais para a compreensão do contexto e propósito desses capítulos. Ela freqüentemente oferecerá explicações para auxiliar sua leitura e ajudá-lo a compreender o significado do bloco. Os manuais do aluno do instituto e o guia de estudo do aluno fornecem material introdutório adicional.

Você pode usar o material introdutório para o seguinte:

- Perguntas motivadoras a serem feitas para os alunos de modo a propiciar sua prontidão para o aprendizado.
- Informações básicas e úteis para auxiliar os alunos na leitura e indicar coisas que devem procurar enquanto lêem.
- Citações para mostrar ou escrever no quadro-negro e notas para os alunos escreverem nas escrituras.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Você pode encontrar muitos princípios importantes em um bloco de escrituras. Esta seção relaciona *alguns* desses princípios que você pode querer ensinar a seus alunos. Seguem-se algumas maneiras de usá-los no ensino:

- Use-os como padrão para garantir que esteja sendo ensinada a doutrina correta.


- Use-os para ajudá-los a determinar o que precisa ser ensinado a seus alunos.
- Escreva-os no quadro-negro ou peça aos alunos que os procurem enquanto estudam o bloco de escrituras.
- Peça aos alunos que procurem outras referências das escrituras que apóiem ou expliquem mais a doutrina.

### Sugestões Didáticas


Esta seção contém sugestões didáticas que você pode usar ao decidir como ensinar os eventos, princípios e doutrinas que escolheu no bloco de escrituras. Não é obrigatório que use essas sugestões didáticas; elas são fornecidas como recurso didático para você, ao avaliar as necessidades de seus alunos com a orientação do Espírito. Você também encontrará sugestões úteis no guia de estudo do aluno que podem ser adaptadas para uso em classe. (Ver “Introdução ao *Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento*”, p. 3.)

O cabeçalho das sugestões didáticas incluem o seguinte:

- **Declaração de Enfoque.** No início de cada sugestão há uma seção em negrito explicando que bloco de escrituras e princípio são enfocados naquela sugestão didática em particular. Isso geralmente corresponde aos princípios encontrados na seção “Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados” do bloco de escrituras.

-  **Conhecimento de Escritura.** As sugestões didáticas que incluem passagens de conhecimento de escrituras são identificadas com o ícone mostrado aqui. O Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso, envergonhado ou embaraçado, achando que não conseguirá receber o auxílio de que necessita por não conhecer suficientemente bem as escrituras para encontrar as devidas passagens”. (*Eternal Investments*, discurso para educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989, p. 2.)


O “conhecimento de escritura” é um método de ensinar os alunos a encontrar os versículos das escrituras, compreender seu significado e aplicá-las em sua vida. Cem passagens das escrituras—vinte e cinco para cada curso das escrituras—foram escolhidas para receber ênfase especial no seminário. Essas referências estão indicadas como “Conhecimento de Escritura” nas sugestões didáticas em que se encontram. Você deve ajudar os alunos a conhecer as referências de conhecimento das escrituras, revisando-as em classe e incentivando os alunos a aprendê-las por conta própria. Para sugestões sobre como incentivar o conhecimento das escrituras em sua classe, ver *Ensinar o Evangelho, Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, pp. 34–35.

-  **Ícone da Semana.** Algumas sugestões didáticas também estão identificadas com este ícone. Ele identifica as sugestões didáticas recomendadas para o professor de um programa de estudo no lar ou que precise de auxílio para ensinar blocos de escrituras maiores.
- **Designação de Tempo.** No final do cabeçalho está o tempo aproximado que deve ser usado para se ensinar a sugestão. Ele é mencionado apenas para ajudá-lo a planejar suas



aulas diárias e não como uma determinação de quanto tempo deve ser gasto no ensino da sugestão didática.

## Outros Auxílios Didáticos

-  **Vídeo do Velho Testamento** (53058 059). As sugestões didáticas das apresentações do Vídeo do Velho Testamento encontram-se no *Guia de Vídeo do Velho Testamento* (32318 059). Os blocos de escrituras que são acompanhados de uma apresentação de vídeo são indicados com o ícone mostrado aqui e uma nota no início da seção de sugestões didáticas.
- **Alunos com necessidades especiais.** “Necessidades especiais” é um termo genérico usado para identificar os alunos em condições especiais. Podem incluir aqueles com deficiência de leitura ou aprendizado, distúrbio de comportamento e retardo mental. Podem também incluir os que estejam na prisão, que andem de cadeira de rodas, que freqüentem escolas especiais, que estejam acamados, os deficientes auditivos ou visuais, etc.

O Profeta Joseph Smith disse: “Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 346.) Você deve fazer todo esforço que esteja a seu alcance para atender às necessidades de aprendizado de todos os seus alunos, embora talvez não seja possível atender todas as necessidades de todos os alunos ao mesmo tempo. Você pode, contudo, estar ciente das necessidades especiais de seus alunos e adaptar o material curricular de modo que todos os alunos possam participar de pelo menos parte de cada lição e beneficiar-se com isso. Também deve ser dada a outros alunos a oportunidade de ajudar os alunos com necessidades especiais. Esse serviço altruísta é uma bênção tanto para aquele que o faz quanto para aquele que o recebe.

Além do material curricular normal, outros materiais estão disponíveis para ajudar a ensinar alunos com necessidades especiais. Isso inclui manuais, fitas de áudio e vídeo e o *Pacote de Gravuras do Evangelho*. As revistas da Igreja também são boas fontes de artigos, gravuras e idéias que podem estar relacionados com as necessidades especiais de seus alunos.

## Introdução ao Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento para os Professores

O *Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento* ajuda os alunos a lerem o Velho Testamento a pensarem a respeito de seus ensinamentos e a colocá-los em prática. Ele é exigido para o programa de estudo no lar, mas a maioria dos professores do seminário diário consideram-no muito útil em sua preparação e ensino.

## Utilização no Programa de Seminário de Estudo no Lar

O seminário é um programa de cinco dias por semana (ou o equivalente) durante todo o ano letivo. Como as classes do seminário de estudo no lar reúnem-se apenas uma vez por semana, o guia de estudo do aluno deve ser usado pelo aluno do seminário de estudo no lar nos outros quatro dias da semana. Embora todos os alunos sejam incentivados a ler as escrituras diariamente, os alunos do seminário de estudo no lar devem compreender que se espera que passem de 30 a 40 minutos por dia, durante quatro dias letivos de cada semana, trabalhando nas atividades e designações do guia de estudo.

Ao contrário dos manuais anteriores, os alunos não escrevem em seu guia de estudo. Use uma das seguintes opções para que os alunos registrem ou entreguem suas designações por escrito:

- Peça aos alunos que tenham dois cadernos para serem usados alternadamente. Durante a semana, o aluno trabalha em um caderno e o entrega a você no dia da aula. Enquanto você lê e corrige o trabalho, o aluno usa o outro caderno. Na aula seguinte, você troca o caderno e repete o processo.
- Peça a cada aluno que faça o trabalho por escrito nas páginas de um caderno de folhas soltas e entregue as páginas completadas a cada semana. Quando você devolver o trabalho, o aluno pode colocar as páginas de volta no caderno.

Depois de recolher os trabalhos dos alunos a cada semana, leia-os e escreva comentários no verso para os alunos. Esse é um meio excelente de você conhecer seus alunos e avaliar melhor como cada um deles está entendendo o que está estudando, tanto na classe quanto em casa. Você pode ajudar a motivar seus alunos, convidando os que assim o desejarem a ler o que escreveram no caderno como parte da aula semanal.

## Dar Nota para o Caderno do Aluno

Não há um gabarito para verificar as atividades do guia de estudo do aluno. Algumas das respostas estão nas escrituras e devem ficar claras para você, à medida que estudar cada atividade. Outras respostas são baseadas nas idéias, experiências, opiniões e testemunhos dos alunos. Nesses casos, talvez não haja apenas uma resposta correta. Avalie seus alunos e dê-lhes uma nota pelo esforço feito, com base na capacidade de cada um. Ao escrever seus comentários, corrija todos os pontos mal compreendidos ou respostas claramente erradas, e elogie os alunos por seu esforço.

Tenha tato ao lidar com alunos com necessidades especiais e faça as adaptações necessárias no guia de estudo do aluno. Por exemplo: se um aluno tiver uma deficiência que o impeça de escrever, você pode deixar que o aluno use um gravador para registrar o seu trabalho ou pedir a um amigo ou membro da família que escreva por ele. Talvez você tenha que adaptar o número de atividades designadas a alguns alunos por causa de necessidades especiais. Outros alunos podem estar adiantados e devem ser incentivados a fazer mais do que o mínimo exigido. Ajude os alunos a compreender que o “justo” é que cada um faça o melhor de acordo com sua capacidade individual.



## Utilização no Programa de Seminário Diário

Não se exige a utilização do *Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento* para o programa de seminário diário, mas você deve providenciar um guia para cada aluno usar em sala de aula. Você pode pedir a cada aluno que consulte a seção “Compreensão das Escrituras” para compreender palavras e frases difíceis ou ler citações e explicações.

Ao preparar as aulas, olhe a introdução de cada bloco de escrituras e a seção “Estudo das Escrituras” para ajudá-lo a decidir o que e como ensinar. Por exemplo: algumas introduções fornecem perguntas para debate que ajudam a promover a prontidão para o aprendizado. Ocasionalmente, você pode pedir que os alunos façam uma das atividades de “Estudo das Escrituras” durante a aula, e depois pedir-lhes que leiam o que escreveram, seja em grupos ou para toda a classe. Mesmo que as atividades não sejam realizadas exatamente como descritas no guia de estudo, elas podem fornecer boas idéias que poderão ser adaptadas para uso em classe.

## Andamento de Seu Ensino do Velho Testamento

O Velho Testamento é a maior de todas as obras-padrão da Igreja, com mais de o dobro das páginas do Livro de Mórmon. Você certamente não conseguirá ensinar todos os versículos durante um ano letivo. O desafio é escolher adequadamente e estabelecer o andamento de seu ensino, não gastando muito tempo ensinando a primeira parte e perdendo as mensagens do final do livro, nem prosseguindo tão depressa na tentativa de ensinar tudo, impedindo que seus alunos compreendam e apreciem as partes verdadeiramente significativas do Velho Testamento.

Este manual pode ajudá-lo a escolher as partes mais importantes do Velho Testamento a serem ensinadas. O seguinte guia de andamento fornece sugestões de designações de leitura para os alunos e pode ajudá-lo a decidir o quanto ensinar a cada dia e a cada semana. Como há muitos tipos diferentes de programas de seminário em todo o mundo, não é possível organizar este manual de modo que seja adequado a todas as situações. O guia de andamento de 36 semanas refere-se à média dos programas de seminário. Há um gráfico de leitura semelhante no guia de estudo do aluno. Talvez você tenha que adaptar o guia à sua programação diária ou semanal específica e às necessidades de seus alunos.

Ensinar o evangelho de Jesus Cristo aos jovens da Igreja é uma responsabilidade sagrada e um dever prazeroso. Que o Senhor abençoe você e seus alunos ao estudarem juntos o Velho Testamento.

# GUIA DE ANDAMENTO PARA UM ANO LETIVO DE 36 SEMANAS

O seminário tem cinco aulas por semana, mas o material didático contém aulas para apenas quatro dias por semana, de modo a permitir interrupções como atividades e assembléias estudantis, atividades e apresentações especiais do seminário, conhecimento das escrituras, testes e questionários. Você pode decidir usar mais de um dia para ensinar de modo mais eficaz um bloco de escrituras. Essa flexibilidade inerente visa

incentivá-lo a procurar a orientação do Espírito e ensinar de acordo com as necessidades específicas de seus alunos, e não apenas seguindo uma programação estabelecida.

De acordo com este guia, os alunos irão ler aproximadamente 395 páginas do Velho Testamento: uma média de 11,3 páginas por semana, durante 35 semanas.

Sema- na	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado	Sugestão de Designação de Leitura do Aluno
1	Dias 1–2: “Introdução ao Velho Testamento” e “Auxílios para o Estudo das Escrituras” Dias 3–4: “O Grande Plano de Felicidade”	
2	Dia 1: Abraão 3 Dia 2: Moisés 1 Dia 3: Gênesis 1–2; Moisés 2–3; Abraão 4–5 Dia 4: Gênesis 3; Moisés 4	Moisés 1–4; Abraão 3
3	Dia 1: Gênesis 4; Moisés 5 Dias 2–4: Gênesis 5; Moisés 6–7	Moisés 5–7
4	Dia 1: Gênesis 6; Moisés 8 Dias 2–3: Gênesis 7–10 Dia 4: Gênesis 11	Gênesis 6–9; 11; Moisés 8
5	Dia 1: Gênesis 12; Abraão 1–2 Dia 2: Gênesis 13–14 Dia 3: Gênesis 15–16 Dia 4: Gênesis 17	Gênesis 13–17; Abraão 1–2
6	Dia 1: Gênesis 18–19 Dia 2: Gênesis 20 Dia 3: Gênesis 21–22 Dia 4: Gênesis 23	Gênesis 18–19; 21–22
7	Dia 1: Gênesis 24 Dia 2: Gênesis 25–27 Dia 3: Gênesis 28–30 Dia 4: Gênesis 31–33	Gênesis 24; 26–30; 32–33
8	Dia 1: Gênesis 34–36 Dia 2: Gênesis 37 Dia 3: Gênesis 38–39 Dia 4: Gênesis 40–41	Gênesis 35; 37; 39–41
9	Dia 1: Gênesis 42–45 Dia 2: Gênesis 46–47 Dia 3: Gênesis 48–49 Dia 4: Gênesis 50	Gênesis 42–46; 48–50
10	Dia 1: Êxodo 1–2 Dia 2: Êxodo 3–4 Dia 3: Êxodo 5–6 Dia 4: Êxodo 7–10	Êxodo 1–10
11	Dias 1–2: Êxodo 11–13 Dia 3: Êxodo 14–15 Dia 4: Êxodo 16–17	Êxodo 11–14; 16–17
12	Dia 1: Êxodo 18–19 Dia 2: Êxodo 20:1–11 Dia 3: Êxodo 20:12–26 Dia 4: Êxodo 21–24	Êxodo 18–20; 24

Sema- na	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado	Sugestão de Designação de Leitura do Aluno
13	Dia 1: Êxodo 25–27; 30 Dia 2: Êxodo 28–29; 31 Dia 3: Êxodo 32 Dia 4: Êxodo 33–40	Êxodo 28–29; 32–34
14	Dia 1: Levítico 1–7 Dia 2: Levítico 8–11 Dia 3: Levítico 12–18 Dia 4: Levítico 19–27	Levítico 1; 10–11; 14; 16; 19; 26
15	Dia 1: Números 1–10 Dia 2: Números 11–15 Dia 3: Números 16–21 Dia 4: Números 22–36	Números 6; 9; 11–14; 16; 22–24; 27
16	Dia 1: Deuteronômio 1–6 Dia 2: Deuteronômio 7–13 Dia 3: Deuteronômio 14–26 Dia 4: Deuteronômio 27–34	Deuteronômio 4; 6; 8–9; 18; 26; 28; 30; 32
17	Dia 1: Josué 1 Dia 2: Josué 2–5 Dia 3: Josué 6–10 Dia 4: Josué 11–24	Josué 1–7; 10; 23–24
18	Dia 1: Juízes 1–5 Dia 2: Juízes 6–9 Dia 3: Juízes 10–21 Dia 4: Rute	Juízes 2–3; 6–8; 13–16; Rute 1–4
19	Dia 1: I Samuel 1–2 Dia 2: I Samuel 3 Dia 3: I Samuel 4–8 Dia 4: I Samuel 9–11	I Samuel 1–3; 7–10
20	Dia 1: I Samuel 12–15 Dia 2: I Samuel 16–17 Dia 3: I Samuel 18–24 Dia 4: I Samuel 25–31	I Samuel 12–13; 15–17; 24; 26
21	Dia 1: II Samuel 1–6 Dia 2: II Samuel 7–10 Dia 3: II Samuel 11–12 Dia 4: II Samuel 13–24	II Samuel 6–7; 9; 11–14
22	Dia 1: I Reis 1–10 Dia 2: I Reis 11–16 Dia 3: I Reis 17 Dia 4: I Reis 18–22	I Reis 3; 8–9; 11–12; 17–19
23	Dia 1: II Reis 1–3 Dia 2: II Reis 4–13 Dia 3: II Reis 14–20 Dia 4: II Reis 21–25	II Reis 2; 4–6; 17–19; 22–23

Sema- na	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado	Sugestão de Designação de Leitura do Aluno
24	Dia 1: I e II Crônicas Dia 2: Esdras 1–6 Dia 3: Esdras 7–10 Dia 4: Neemias	II Crônicas 15; 20; Esdras 9–10; Neemias 1; 6; 8
25	Dia 1: Ester Dia 2: Jó 1–18 Dia 3: Jó 19–37 Dia 4: Jó 38–42	Ester 1–10; Jó 1–3; 38; 42
26	Dia 1: Salmos 1–24 Dia 2: Salmos 25–150 Dia 3: Provérbios Dia 4: Eclesiastes (explicar acerca de Cantares de Salomão)	Salmos 22–24; Provérbios 3; 6; 22; 30–31; Eclesiastes 1–2; 4–5; 12
27	Dia 1: Isaías 1–2 Dia 2: Isaías 3–5 Dia 3: Isaías 6–9 Dia 4: Isaías 10–23	Isaías 1–2; 4–5; 11; 14
28	Dia 1: Isaías 24–28 Dia 2: Isaías 29 Dia 3: Isaías 30–35 Dia 4: Isaías 36–47	Isaías 24; 26; 29; 40; 43; 46–47
29	Dia 1: Isaías 48–52 Dia 2: Isaías 53 Dia 3: Isaías 54–58 Dia 4: Isaías 59–66	Isaías 48–50; 53; 55; 58–59
30	Dia 1: Jeremias 1–6 Dia 2: Jeremias 7–15 Dia 3: Jeremias 16–22 Dia 4: Jeremias 23–29	Jeremias 1; 7; 16; 23

Sema- na	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado	Sugestão de Designação de Leitura do Aluno
31	Dia 1: Jeremias 30–32 Dia 2: Jeremias 33–52 Dia 3: Lamentações Dia 4: Ezequiel 1–3	Jeremias 30–31; 52; Lamentações 1; 5; Ezequiel 2–3
32	Dia 1: Ezequiel 4–32 Dia 2: Ezequiel 33–34 Dia 3: Ezequiel 37 Dia 4: Ezequiel 38–48	Ezequiel 18; 33–34; 37
33	Dia 1: Daniel 1 Dia 2: Daniel 2 Dia 3: Daniel 3–5 Dia 4: Daniel 6–12	Daniel 1–3; 6
34	Dia 1: Oséias Dia 2: Joel Dia 3: Amós Dia 4: Obadias	Oséias 1–3; 6; Joel 2; Amós 3–4
35	Dia 1: Jonas Dia 2: Miquéias Dia 3: Naum; Habacuque Dia 4: Sofonias; Ageu	Jonas 1–4; Miquéias 3; Sofonias 3; Ageu 1
36	Dia 1: Zacarias Dia 2: Malaquias 1–3 Dia 3: Malaquias 4 Dia 4: Testemunho, despedida dos alunos	Zacarias 10; 14; Malaquias 3–4

# INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO

## Introdução

O Élder Boyd K. Packer disse aos professores do Sistema Educacional da Igreja:

“É muito proveitoso apresentar uma *breve*, porém cuidadosamente organizada, visão geral do curso inteiro bem no seu início (...)

Essas primeiras aulas, um investimento de tempo tão pequeno comparativamente falando, possibilitam que os alunos se localizem ao longo do caminho. Eles podem sentir como será o curso. Eles irão reter muito mais se souberem como todas as peças se encaixam, e a luz do aprendizado brilhará muito mais forte. A visão geral cria uma base de trabalho e vale muito mais do que o tempo e o esforço que nela foram investidos.” (*The Great Plan of Happiness*, discurso para educadores religiosos, 10 de agosto de 1993, p. 2.)

Despenda algum tempo para desenvolver e ensinar uma introdução e uma visão geral do Velho Testamento. Ajude seus alunos a compreenderem a importância do Velho Testamento e a ansiarem por conhecer as histórias, verdades e pontos de vista que irão ler e aprender durante o ano letivo. Fortaleça seu próprio entendimento, bem como o dos alunos, da missão divina de Jesus Cristo.

## O que É o Velho Testamento?

O Velho Testamento é um registro da interação entre Deus e Seus filhos desde a Criação até aproximadamente 400 a.C. A palavra que foi traduzida como *testamento* também pode ser traduzida como *convênio*. Um convênio é um relacionamento especial que uma pessoa ou grupo de pessoas pode estabelecer com o Senhor. O Senhor determina os termos para as recompensas (bênçãos, salvação, exaltação) e os esforços (obediência às regras e mandamentos). Um convênio é cumprido quando as pessoas guardam suas promessas e perseveram até o fim com fé, ao passo que o Senhor concede bênçãos durante a mortalidade e salvação e exaltação depois que tiver sido cumprido. O Velho Testamento contém convênios e doutrinas que o Senhor concedeu a Seus filhos a fim de prepará-los para a vinda do Messias e ensiná-los a voltar a viver em Sua presença.

O Velho Testamento é uma voz inspirada do passado com mensagens vitais para os nossos dias. Ele também contém as raízes históricas e doutrinárias das quais todas as nossas escrituras derivam e estabelece um alicerce para o entendimento de quem somos hoje e no que acreditamos. Com a ajuda da revelação moderna, podemos compreender mais corretamente e apreciar o Velho Testamento.

## Por que Devemos Estudar o Velho Testamento?

O Presidente Marion G. Romney, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“A mensagem do Velho Testamento é a mensagem de Cristo, Sua vinda e Sua expiação.(...)Não creio que exista uma explicação relevante do Velho Testamento que seja mais simples ou clara do que a de [2 Néfi 25–33]. Parece-me que um estudo cuidadoso e fervoroso desses capítulos é um fator essencial para todo aquele que deseje compreender e ensinar a mensagem do Velho Testamento. Nesses capítulos, Néfi separou as coisas importantes das que têm pouca importância. Ele também explicou como esses ensinamentos são importantes para nós que vivemos nos últimos dias. [Ver 2 Néfi 25:23–26.] (...)

“(...) A mensagem do Velho Testamento é a mensagem da salvação e os mandamentos que precisamos obedecer a fim de partilharmos da salvação oferecida”. (“The Message of the Old Testament”, *A Symposium on the Old Testament*, 1979, pp. 5–6.)

Profetas antigos e modernos salientaram o valor do Velho Testamento no processo de ajudar os homens a conhecerem Deus. O Apóstolo Paulo escreveu para Timóteo, dizendo: “E desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras (...)”. (II Timóteo 3:15) As escrituras que Timóteo tinha à sua disposição continham os escritos que hoje se encontram no Velho Testamento. Observem o que Paulo disse a respeito dessas santas escrituras:

- Elas podem tornar um homem “sábio para a salvação”. (II Timóteo 3:15)
- Elas são “divinamente inspirada[s]”. (V. 16)
- Elas são “proveitosa[s] para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça”. (V. 16)
- Ajudam o justo a tornar-se perfeito e “perfeitamente instruído para toda a boa obra”. (V. 17)

Uma parte significativa do Livro de Mórmon contém escrituras e referências do Velho Testamento. O profeta Néfi ensinou a seu povo muitas verdades tiradas das placas de latão. Essas placas continham os escritos que hoje se encontram no Velho Testamento, inclusive os escritos de Moisés e Isaías. Ele disse que usou esses escritos para:

- Ajudá-los a saber “o que o Senhor havia feito em outras terras entre os povos antigos”. (1 Néfi 19:22)
- “Melhor persuadi-los a acreditar no Senhor, seu Redentor”. (V. 23)
- Aplicar as escrituras a eles mesmos, para seu proveito e instrução. (Ver v. 23.)

O Élder Boyd K. Packer disse:

“No curso do Velho Testamento, vocês aprendem a respeito da criação e da queda do homem, o fundamento da investidura do templo. Vocês aprendem o que é um profeta. Familiarizam-se com palavras como *obediência*, *sacrifício*, *convênio*, *Aarônico*, *Melquisedeque* e *sacerdócio*.

Toda a base da lei judaico-cristão, de fato até do islamismo, é ensinada para vocês.

É explicado a razão dos dízimos e ofertas. Vocês lêem profecias a respeito da vinda do Messias e da restauração do evangelho. Vocês vêem Elias mostrar o poder selador e ouvem Malaquias profetizar que Elias seria enviado com as chaves da autoridade seladora.

No seminário, vocês aprendem a conhecer o Velho Testamento. Embora esteja quase abandonado pelo mundo cristão nos dias atuais, para nós ele continua sendo um testamento de Jesus Cristo.” (Conference Report, março-abril de 1990, p. 49; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 37–38.)

As seguintes explicações são algumas que tornam um estudo cuidadoso do Velho Testamento algo não apenas significativo mas essencial:

- Jeová, o Deus do Velho Testamento, é o nome pré-mortal de Jesus Cristo, que é o Messias prometido.
- Jeová (Jesus Cristo) criou os céus e a Terra.
- A Queda de Adão e Eva foi um passo real e necessário no progresso de toda a humanidade.
- Deus pode intervir diretamente na vida dos homens e das nações, e realmente o faz.
- Recebemos bênçãos de Deus ao fazermos e cumprirmos convênios sagrados.
- Qualquer forma de idolatria é espiritualmente destrutiva.
- O Senhor prometeu uma coligação literal de Israel nos últimos dias.
- Há profecias a respeito da primeira e da segunda vindas do Senhor.
- O plano de felicidade do Pai é ensinado a Seus filhos por meio dos profetas.

As diferenças de época e cultura tornam o estudo da Bíblia, em particular do Velho Testamento, especialmente difícil. Além disso, o registro que temos hoje não está completo. Muitas partes e convênios “que são claras e sumamente preciosas” foram tiradas dos registros. (1 Néfi 13:26) Muito do que foi perdido foi restaurado pelo Livro de Mórmon, pela Tradução de Joseph Smith da Bíblia e outras revelações modernas. (Ver 1 Néfi 13:33–41.) Existem outras partes da Bíblia que parecem estar obscuras ou escondidas em uma linguagem simbólica. Esse manto profético na verdade foi muito útil, porque as pessoas que tinham a intenção de remover as partes “claras e preciosas” deixaram as passagens mais obscuras relativamente intactas. Assim, muitas grandes verdades foram preservadas para serem lidas e compreendidas pelo poder do Espírito Santo e o “espírito de profecia” (2 Néfi 25:4) que Deus colocou à disposição dos santos dos últimos dias.

## Como Está Organizado o Velho Testamento?

A Bíblia não é um único livro, mas uma coleção de livros; é isso que significa a palavra *bíblia*. O Velho Testamento contém trinta e nove livros que podem ser agrupados em quatro categorias principais, de acordo com a natureza de seu conteúdo. Nem todos os livros foram colocados na Bíblia na ordem em que foram escritos.

1. **A Lei**—Esse grupo compõe-se dos cinco primeiros livros, de Gênesis a Deuteronômio, que foram escritos por Moisés. Eles contam a história da interação de Deus com os homens desde a criação da Terra até quando o Senhor levou Moisés. São freqüentemente chamados de Lei porque registram as revelações de Deus a Moisés que contém a lei mosaica. Esses cinco livros também são chamados de Torá ou Pentateuco, uma palavra grega que significa “o livro quíntuplo”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Pentateuco”, p. 167.)
2. **A História**—Esse grupo é composto pelos livros de Josué a Ester. Conforme indica o nome, tratam-se principalmente de narrativas históricas.
3. **A Poesia, ou Escritos**—Os cinco livros seguintes, de Jó a Cantares de Salomão, foram escritos principalmente em um estilo poético hebraico.
4. **Os Profetas**—O restante dos livros do Velho Testamento contém os ensinamentos dos profetas que dão nome aos livros.

Para informações mais detalhadas sobre a origem e história da Bíblia, ver “Bíblia” no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 30.)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Embora muitas coisas “claras e preciosas” tenham sido tiradas do Velho Testamento, ele foi preservado pela mão de Deus e contém importantes ensinamentos para nossos dias e para nosso próprio benefício. (Ver 1 Néfi 13:20–29; Regras de Fé 1:8.)

## Sugestões Didáticas



A apresentação 1 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Introdução: A Cápsula do Tempo”, pode ser usada para ensinar a visão geral do Velho Testamento. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

**Visão Geral do Velho Testamento. O Velho Testamento foi preservado para nossos dias e para nosso próprio benefício.** (30–35 minutos)

Diga aos alunos que uma cápsula do tempo é um recipiente que guarda registros e objetos que representam a cultura de uma época específica no tempo. As cápsulas do tempo são feitas e preservadas para serem abertas em uma data futura. Peça aos alunos que ajudem a criar uma cápsula do tempo que será aberta no ano de 2050. Desenhe uma grande caixa no quadro-negro, representando a cápsula do tempo, e faça uma lista de dez itens que os alunos considerem representativos

dos últimos cinco anos de seu país. Permita um breve debate sobre o que cada item revelaria a respeito de nossa sociedade. Ajude os alunos a compreender que o Velho Testamento é muito semelhante a uma cápsula do tempo das escrituras. Trata-se de uma coleção de diferentes tipos de escritos sagrados do passado que foram preservados para serem descobertos por nós.

Peça aos alunos que abram a Bíblia e vejam quantas páginas há no Velho Testamento. (De Gênesis a Malaquias.) Diga-lhes que Adão e Eva saíram do Jardim do Éden por volta de 4000 a.C. e que o livro de Malaquias foi escrito por volta de 400 a.C. Peça-lhes que abram onde acham que deveria estar o meio da história do Velho Testamento. Depois, peça-lhes que abram em Gênesis 12 e diga-lhes que o profeta Abrão (a quem o Senhor mais tarde trocou o nome para “Abraão”) viveu por volta de 2000 a.C., aproximadamente na metade do período que vai de Adão a Malaquias. Peça aos alunos que comparem o número de páginas que existem nos dois primeiros mil anos com o número de páginas dos dois mil anos seguintes. (O material introdutório em “Os Livros de Gênesis, Moisés e Abraão”, no guia de estudo do aluno discute o que o Senhor fez para fornecer-nos mais informações a respeito desses primeiros dois mil anos.)

Peça aos alunos que abram a Bíblia no sumário. Ajude-os a marcarem as partes do Velho Testamento (a Lei, a História, a Poesia e os Profetas) e debata o que cada parte contém. (Ver “Como Está Organizado o Velho Testamento?”, p. 8.)

Peça aos alunos que mencionem algumas de suas histórias favoritas do Velho Testamento e expliquem por que gostam delas.

Diga aos alunos que durante este ano eles irão estudar a respeito de pessoas reais que enfrentaram dificuldades e problemas reais:

- Já lhe pediram que realizasse algo aparentemente impossível? Então você saberá o que Abraão sentiu em relação ao que lhe foi pedido que fizesse.
- Já foi tratado injustamente por seus irmãos ou irmãs? Então saberá como José se sentiu.
- Já teve que enfrentar um valentão? Davi teve essa mesma experiência.
- Já sentiu medo de uma tarefa que lhe foi designada? Este ano você aprenderá como Gideão lidou com uma situação assim.
- As pessoas são hoje tentadas a quebrar a lei da castidade? Tanto José quanto Davi enfrentaram essa tentação mas reagiram de maneiras diferentes.

Preste seu testemunho aos alunos de que os problemas enfrentados pelos santos antigos eram muito semelhantes aos nossos próprios. Lembre-os de que embora o contexto dessa cápsula do tempo esteja no passado, as doutrinas, histórias e relatos do Velho Testamento são de grande valor para nossos dias. O Velho Testamento foi organizado e preservado para nossos dias e para nosso próprio benefício.

Diga aos alunos que o conteúdo das cápsulas do tempo, e do Velho Testamento, só pode ser descoberto e compreendido se seu recipiente for aberto e analisado cuidadosamente. Peça-lhes que comentem qual a relação entre a atitude das pessoas para com o Velho Testamento e sua capacidade de compreender os princípios do evangelho por ele ensinados. Incentive os alunos a estudarem o Velho Testamento com sincero empenho e com uma atitude fervorosa.



# AUXÍLIOS PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS

## Auxílios para Estudo da Combinação Tríplice

Em 1997, a Igreja publicou uma nova edição da combinação tríplice (Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor) que inclui o *Guia para Estudo das Escrituras* e vários auxílios didáticos para tornar seu estudo das escrituras mais significativo e prazeroso. Ver a seção “Auxílios para Auxílios Didáticos das Escrituras SUD”, no *Guia de Estudo do Aluno do Velho Testamento* para uma explicação detalhada desses auxílios para o estudo.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A nova edição SUD das escrituras contém importantes auxílios para o estudo que podem ajudar-nos a aumentar nosso entendimento das escrituras.

## Sugestões Didáticas



A apresentação 2 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Muitas Coisas Claras e Preciosas”, ajuda a ensinar como a Tradução de Joseph Smith restaura verdades que estão faltando na Bíblia. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

**Auxílios para o Estudo das Escrituras. Os auxílios para estudo fornecidos nas edições SUD das escrituras ajudam-nos a tirar o máximo de nosso estudo das escrituras. (40–45 minutos)**

A Igreja inclui diversos auxílios para estudo nas escrituras. Eles estão detalhadamente explicados na seção “Auxílios para o Estudo das Edições SUD das Escrituras” do guia de estudo do aluno. As seguintes sugestões podem ajudá-lo a ensinar sobre os auxílios para estudo.

A Tradução de Joseph Smith. Leia para os alunos as informações a respeito da Tradução de Joseph Smith que se encontra no *Guia para Estudo das Escrituras*, pp. 209–210. Explique que nem todas as alterações feitas na Tradução de Joseph Smith estão incluídas no *Guia para Estudo das Escrituras*.

Para exemplos de contribuições feitas pela Tradução de Joseph Smith, peça aos alunos que vejam no *Guia para Estudo das Escrituras* a versão de Êxodo 4:21 e Amós 7:3 e descubram que alterações no texto foram feitas pelo Profeta.

*Guia para Estudo das Escrituras*. O Guia para Estudo das Escrituras contém uma lista em ordem alfabética de muitas palavras e assuntos com referências das escrituras de todas as quatro obras-padrão da Igreja. Ela fornece definições e explicações de muitos nomes e assuntos da Bíblia. Os seguintes exercícios podem ajudar os alunos a aprenderem a usar o *Guia para Estudo das Escrituras*:

- Peça a cada aluno que escolha um assunto sobre o qual gostaria de falar caso fosse convidado a fazer um discurso em uma reunião da Igreja. Peça-lhes que usem o *Guia para Estudo das Escrituras* para determinar as referências das escrituras que poderiam usar para preparar seus discursos.
- Peça aos alunos que abram no *Guia para Estudo das Escrituras* a observem os diversos cabeçalhos de assuntos referentes a Jesus Cristo.



Peça aos alunos que abram na primeira página de verbetes do *Guia para Estudo das Escrituras* e descubram quantos homens tinham o nome de Aarão, e quem foi cada um deles. Verifique também que ao buscarem por palavras-chave no *Guia para Estudo das Escrituras* os alunos podem mais rapidamente localizar as referências das escrituras.

Consulte o *Guia para Estudo das Escrituras* com os alunos. Leia vários tópicos e ressalte as seguintes seções:

- Tabelas cronológicas (“cronologia”, pp. 49–52)
- Uma concordância dos quatro evangelhos (“Concordância entre os Evangelhos, pp. 76–81)
- Uma análise das cartas do Apóstolo Paulo (“Epístolas paulinas”, pp. 68–69)

*Mapas e Índice de Nomes de Lugares.* Peça aos alunos que abram no índice de nomes de lugares para uma breve explicação de como usá-lo. Ajude-os a compreender que ele se trata de um índice ou dicionário geográfico. Ele traz uma lista em ordem alfabética de nomes de lugares encontrados nos mapas. Peça aos alunos que localizem diversas cidades e terras nos mapas.

Peça à classe que veja os mapas 9–12 no final da combinação tríplice. Esses mapas ajudam-nos a compreender melhor a região geográfica onde ocorreu o início da história da Igreja. Peça aos alunos que calculem a distância entre a fazenda da família Smith, em Manchester, Nova York, e Kirtland, Ohio.

### **Auxílios para o Estudo das Escrituras. A utilização dos auxílios para estudo aumenta nosso entendimento das escrituras. (5–10 minutos)**

Leia a seguinte história contada pelo Élder Richard G. Scott, quando era membro da Presidência dos Setenta. Ela ilustra o valor dos auxílios para estudo da nova publicação das obras padrão.

“Lembro-me de quando a combinação tríplice foi apresentada às Autoridades Gerais da Igreja. O Élder McConkie fez a apresentação. Ele mostrou um livro e leu o que estava escrito na contracapa: ‘Para Bruce R. McConkie’. Estava assinado ‘Amelia’, com a data do dia em que ele entrou na casa da missão. Disse: ‘Tenho levado estas escrituras comigo ao viajar pelo mundo inteiro. Eu as usei bastante. Elas foram reencadernadas três vezes. Sei dizer em que página ficam muitas das escrituras desse livro’. Depois acrescentou: ‘Mas não vou mais usar esse livro. Ele não contém os preciosos auxílios didáticos e as poderosas ferramentas para melhorar o estudo e a compreensão das escrituras que estão neste novo volume’. Fiquei muito impressionado. No dia seguinte, tive a oportunidade de visitá-lo em seu escritório. Ele tinha uma grande escrivaninha, junto à qual estava sentado, com uma régua e um lápis vermelho, marcando a nova edição das escrituras. Ora, se alguém que conhecia as escrituras tão bem quanto ele achava que valia a pena usar a nova edição, decidi que faria o mesmo.” (“Spiritual Communication”, em *Principles of the Gospel in Practice*, Sperry Symposium 1985, 1985, pp. 18–19.)

**Auxílios para o Estudo das Escrituras. Ajude os alunos a usarem o que aprenderam sobre a utilização dos auxílios para o estudo das escrituras. (30–35 minutos)**

Depois de ensinar aos alunos a respeito dos auxílios para o estudo das escrituras, peça-lhes que os usem para completar o seguinte questionário, como revisão do que aprenderam. Você pode fazer com que trabalhem em grupos.

1. Responda às seguintes perguntas acerca do batismo:
  - a. O que significa a palavra *batismo*?
  - b. Que evidências existem que o batismo era praticado antes da época de Cristo?
  - c. O que simboliza o batismo?
  - d. Quais são os quatro propósitos do batismo?
2. Relacione três referências das escrituras para cada um dos seguintes assuntos:
  - a. Últimos dias
  - b. Escrituras perdidas
  - c. Profecia
  - d. Revelação

3. Leia a respeito da visão que Leí teve sobre a árvore da vida, em 1 Néfi 8, e usando as referências remissivas nas notas de rodapé identifique o que significam os seguintes símbolos:
  - a. Rio de água
  - b. Barra de ferro
  - c. Névoa de escuridão
  - d. Grande e espaçoso edifício
4. Por quais estados os santos viajaram durante suas migrações, saindo de Nova York até o Grande Lago Salgado?

# O GRANDE PLANO DE FELICIDADE

## Introdução

Em 1993, o Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse aos professores do Sistema Educacional da Igreja que além de uma breve visão geral do assunto a ser estudado, eles deveriam apresentar uma visão geral do plano de salvação no início de cada ano letivo.

“Uma breve visão geral do ‘plano de felicidade’ (que é minha escolha, meu título favorito, ao referir-me ao plano), se for apresentada bem no início do curso e revisado de tempo em tempo, será de imenso valor para seus alunos.

Tenho uma designação para vocês. (...) Estão designados a preparar uma breve sinopse ou visão geral do plano de felicidade, o plano de salvação. Elaborem-na como uma base sobre a qual seus alunos poderão organizar as verdades que vocês irão ensinar-lhes.

A princípio, podem achar que se trata de uma designação muito simples. Garanto-lhes que não é. É extremamente difícil conseguir fazer com que seja breve e simples. A princípio pode ser que sejam tentados a incluir coisas demais. O plano em sua plenitude abrange toda a verdade do evangelho. (...)

Essa pode ser a mais difícil, mas sem dúvida a mais recompensadora designação de sua carreira como professores.

Sua visão geral do plano de felicidade deve ser apenas um breve passar de olhos pelo livro aberto de todas as verdades contidas nas escrituras. Seus alunos poderão então localizar-se em relação ao plano. (...)

Darei a vocês um esboço preliminar do plano, para começarem, mas são vocês que terão de montar a base do plano por si mesmos.

Os componentes essenciais do *grande plano de felicidade, de redenção, de salvação* são os seguintes:

- Existência pré-mortal
  - Criação espiritual
  - Arbítrio
  - Guerra no céu
- Criação física
- A Queda e a mortalidade
  - Princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo (primeiros princípios: fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo, ...)
  - A Expiação
  - Vida depois da morte
    - Mundo espiritual
    - Julgamento
    - Ressurreição”. (*The Great Plan of Happiness*, pp. 2–3.)

As seguintes informações foram incluídas para ajudá-los a compreender melhor esse grande plano de felicidade e elaborar sua visão geral dele. Vocês podem sentir-se tentados a ensinar mais a respeito do plano de salvação além da breve visão geral recomendada pelo Élder Packer. Resistam a essa tentação, tendo em mente que muitos detalhes do plano serão discutidos durante o seu curso do Velho Testamento. Neste manual há muitas sugestões didáticas que irão ajudá-los a relacionar o que está sendo ensinado no Velho Testamento à sua visão geral do plano de salvação.

## O Plano de Salvação É Como Uma Peça de Três Atos

Em 1995, em um discurso proferido em um serão para os adultos solteiros, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, disse:

“O curso de nossa vida mortal, do nascimento até a morte, obedece à lei eterna e segue o plano descrito nas revelações como o grande plano de felicidade. O conceito e verdade que desejo fixar na mente de vocês é o seguinte: Há três partes no plano. Vocês estão na segunda parte, que é a parte do meio, na qual serão testados pela tentação, provações e talvez por tragédias. Compreendendo isso, estarão melhor capacitados para entender o sentido da vida e resistir à dúvida, o desespero e a depressão.

O plano de redenção, com suas três divisões, poderia ser comparado a uma peça de três atos. O ato 1 denomina-se ‘Vida Pré-Mortal’. As escrituras descrevem-no como nosso primeiro estado. (Ver Judas 1:6; Abraão 3:26, 28.) O ato 2, do nascimento até a ressurreição, é o ‘Segundo Estado’. E o ato 3 é chamado de ‘Vida após a Morte’ ou ‘Vida Eterna’.

Na mortalidade, somos como atores que entram no teatro assim que a cortina se abre para o segundo ato. Perdemos o primeiro ato. A peça tem muitas tramas principais e secundárias que se interligam, tornando difícil descobrir quem se relaciona com quem e o que com o que, quem são os heróis e quem são os vilões. O enredo é ainda mais complicado porque não somos meros espectadores; somos integrantes do elenco e estamos no palco, no meio de tudo isso!” (*The Play and the Plan*, discurso para os jovens adultos solteiros, 7 de maio de 1995, pp. 1–2.)

## Existência Pré-Mortal

Antes de nosso nascimento mortal, vivemos com nosso Pai Celestial. (Ver Jó 38:4–7; Jeremias 1:5; Abraão 3:21–23.) O Pai Celestial é um ser glorificado, aperfeiçoado e celestial com um corpo de carne e ossos. (Ver D&C 130:22.) O Profeta Joseph Smith ensinou: “O próprio Deus já foi como somos agora, Ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes!” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 336.)

O Pai Celestial é o pai de nosso corpo espiritual. (Ver Números 16:22; Atos 17:29; Hebreus 12:9; Moisés 3:5.) Ele possui uma plenitude de todos os atributos divinos e alegria, e deseja que Seus filhos se tornem como Ele é. (Ver Mateus 5:48; 2 Néfi 9:18; Moisés 1:39.)

## Criação Espiritual

Abraão viu que todos os filhos do Pai Celestial eram “inteligências” que foram organizadas antes de o mundo existir. (Ver Abraão 3:18–23.) O Élder Boyd K. Packer disse: “O espírito dos homens e das mulheres é eterno. (Ver D&C 93:29–31; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 158, 208.) Todos somos filhos e filhas de Deus e tivemos uma vida pré-mortal como Seus filhos espirituais. (Ver Números 16:22; Hebreus 12:9; D&C 76:24.) O espírito de cada indivíduo

é semelhante à pessoa na mortalidade, seja ele homem ou mulher. (Ver D&C 77:2; 132:63; Moisés 6:9–10; Abraão 4:27.) Todos fomos criados à imagem de nossos pais celestiais”. (*The Play and The Plan*, p. 3.)

Em “A Família: Proclamação ao Mundo”, a Primeira Presidência declarou: “Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um”. (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11; ver também D&C 29:31–32; Moisés 3:5; e *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, Religião 301, manual do aluno, p. 32.)

## Arbítrio

1. “Todos os seres estão sujeitos à lei divina, e a obediência a ela nos proporciona bênçãos. A desobediência resulta em sofrimento e condenação.
2. Toda pessoa tem o dom divino do arbítrio para escolher o bem ou o mal. Uma pessoa pode adorar como, onde ou o que quiser, mas só poderá ser exaltada se aprender as leis celestiais e obedecer a elas.
3. Toda pessoa só poderá escolher como agir por si mesma se adquirir conhecimento do bem e do mal, e for influenciada por um ou pelo outro.” (“Basic Doctrine”, Charge to Religious Educators, 3ª ed., 1994, p. 85.)

O devido exercício de nosso arbítrio moral é essencial para que nos tornemos semelhantes a Deus. (Ver 2 Néfi 2:14–16.) Há, porém, algumas conseqüências da concessão ao homem da oportunidade de escolher. Embora o arbítrio seja essencial ao nosso crescimento, era inevitável que o homem nem sempre fizesse a escolha certa. Conforme escreveu o Apóstolo Paulo: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. (Romanos 3:23) Se houvesse apenas o arbítrio, todos seríamos condenados. Essa conseqüência estava prevista, e foram tomadas providências a esse respeito no plano que o Pai apresentou a Seus filhos em um conselho pré-mortal.

## O Grande Conselho e a Guerra no Céu

Depois que nosso Pai Celestial nos proporcionou um corpo espiritual naquele mundo pré-mortal, tornamo-nos mais semelhantes a Ele, mas ainda carecíamos de muitos atributos essenciais. Ele é um ser exaltado e aperfeiçoado com um corpo físico glorificado, nós não éramos assim. O Pai reuniu Seus filhos em um grande conselho no céu e apresentou Seu plano para ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a Ele. (Ver Moisés 4:1–4; Abraão 3:22–27.)

O Presidente Boyd K. Packer disse:

“No conselho dos Deuses, o plano do Pai Eterno foi apoiado. (Ver Alma 34:9; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 341.) O plano previa a criação de uma Terra na qual Seus filhos receberiam um corpo físico e seriam testados de acordo com Seus mandamentos. (Ver Moisés 6:3–10, 22, 59; Abraão 3:24–25; 4:26–27.) Todo espírito na vida pré-mortal recebeu oportunidades de aprendizado para demonstrar sua obediência. Todos tinham o arbítrio. (Ver Alma 13:3–5.)

Foi realizado um grande conselho no céu. (Ver *Ensinamentos*, p. 341.) O plano divino exigia que alguém fosse enviado como salvador e redentor para cumprir o plano do Pai. O Primogênito do Pai Eterno, Jeová, ofereceu-Se voluntariamente e foi escolhido. (Ver Moisés 4:1–2; Abraão 3:19, 22–27.)

A maioria apoiou essa escolha. Outros se rebelaram, e houve uma guerra no céu. Satanás e aqueles que o seguiram na rebelião contra o plano do Pai foram expulsos e a eles foi negada a mortalidade. (Ver Apocalipse 12:7–13; D&C 29:36; 76:28; Moisés 4:3.)

Aos que guardaram o primeiro estado (você estão entre eles) foi acrescentado um corpo físico, e eles tiveram a permissão de viver na Terra neste segundo estado que tinha sido planejado. (Ver Abraão 3:26.) A cada um foi determinado o tempo e os limites de sua habitação. (Ver Deuteronômio 32:8; Atos 17:26.) Alguns foram preordenados para serem profetas. (Ver Alma 13:7–9; Abraão 3:23; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357)” (*The Play and the Plan*, p. 3; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Batalha nos Céus”, p. 26.)

## Criação Física

A criação física dos céus, da Terra e de todas as coisas que nela existem foi outro passo fundamental para ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial. (Ver Moisés 1:33–39; Abraão 3:24–26.) Quando Deus criou a Terra, ela era “muito boa” (Moisés 2:31) e um lugar de beleza e abundância. (Ver Gênesis 1–2; Moisés 2; 3:7–25; Abraão 4–5; ver também D&C 59:16–20; *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 25–34.)

O Presidente Boyd K. Packer ensinou: “Uma Terra foi então organizada. (Ver Abraão 5:4.) Adão e Eva, em um estado paradisíaco, foram o primeiro homem e a primeira mulher. (Ver Moisés 1:34; 3:7; 4:26; 6:3–10, 22, 59.) Eles se casaram para a eternidade e receberam mandamentos. (Ver Moisés 3:23–25.) Estavam em um estado de inocência e não conheciam o pecado. (Ver 2 Néfi 2:23.)” (*The Play and the Plan*, p. 3.)

## A Queda e a Mortalidade

A Queda de Adão e Eva foi o próximo passo no grande plano de felicidade. A Queda resultou nas condições da mortalidade, inclusive a morte espiritual e física. (Ver 2 Néfi 2:19–25; Alma 42:1–10.) A vida mortal na Terra é essencial para tornar-nos semelhantes a Deus. Ela nos proporciona a oportunidade de ganharmos um corpo físico e sermos capazes de continuar a crescer e aprender, tendo a liberdade de escolher seguir os conselhos de Deus ou as tentações de Satanás. (Ver Alma 42:1–12; D&C 29:36–43; Moisés 5:9–12.) É pelas escolhas que fazemos que somos “provados”. (Ver Abraão 3:25; ver também *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 39–43.)

Referindo-se a sua metáfora da vida como uma peça de três atos (ver p. 13), o Presidente Boyd K. Packer deu o seguinte conselho a respeito de nossa condição mortal:

“Como parte do plano eterno, a lembrança de nossa vida pré-mortal, o ato 1, está coberta por um véu. Como entramos na mortalidade no início do segundo ato, sem a lembrança do primeiro ato, não é de se admirar que tenhamos dificuldade em compreender o que está acontecendo.

Essa perda de memória nos proporciona um novo início. Ela é ideal para o teste, garante nosso arbítrio individual e dá-nos liberdade para fazer escolhas. Muitas escolhas precisam ser feitas só pela fé. Mesmo assim, temos conosco um conhecimento muito sutil de nossa vida pré-mortal e de nossa condição de filhos de pais imortais.

Nascemos inocentes, porque ‘todo espírito de homem era inocente no princípio’ (D&C 93:38), e possuímos um sentimento inato do que é certo e errado, porque as escrituras nos dizem no Livro de Mórmon que fomos ‘ensinados suficientemente para [distinguirmos] o bem do mal’. (2 Néfi 2:5) (...)

Se esperamos encontrar apenas tranqüilidade, paz e felicidade no segundo ato, sem dúvida ficaremos frustrados. Vocês não compreenderão muito bem o que se passa e por que as coisas são da maneira que são.

Lembrem-se disso! A frase ‘e viveram felizes para sempre’ não faz parte do segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato, quando os mistérios serão solucionados e tudo será colocado em ordem. (...)

Até que tenhamos uma perspectiva abrangente da natureza eterna dessa grandiosa peça, não compreenderemos muito bem as desigualdades desta vida. Alguns nascem com tão pouco e outros com tanto. Alguns nascem na pobreza, com deficiências, com dores, com sofrimento. Outros têm uma morte pré-matura, mesmo as crianças inocentes. Existem forças brutais e inexoráveis da natureza e a brutalidade do homem contra o homem. Temos visto muitas dessas coisas recentemente.

Não suponham que Deus deliberadamente cause as coisas que, para Seu próprio propósito, Ele permite que aconteçam. Se conhecermos o plano e o propósito de tudo, até essas coisas serão uma expressão de um Pai Celestial amoroso.

Existe um certo roteiro para essa grande obra, o drama das eras. (...)

Esse roteiro, como vocês já devem saber, são as escrituras, as revelações. Leiam-nas. Estudem-nas. (...)

As escrituras falam a verdade. Nelas vocês podem aprender o suficiente a respeito de todos os três atos para encontrarem orientação e direção na vida. Elas revelam: ‘Vós também no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito, sim, o Espírito da verdade;

E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão’. (D&C 93:23–24)

Ato I, ato II e ato III.” (*The Play and the Plan*, p. 2.)

## A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho

A Queda de Adão e Eva não foi um erro nem uma surpresa. Se eles não tivessem escolhido tornarem-se mortais, nenhum dos outros filhos do Pai Celestial poderia progredir para tornar-se semelhante a Deus. (Ver 2 Néfi 2:22–25.) A Queda era uma parte necessária do plano, mas há algumas conseqüências negativas das quais precisamos ser salvos. (Ver o comentário referente a Gênesis 3:19 no *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 40.)

O evangelho de Jesus Cristo proporciona um modo pelo qual toda a humanidade pode ser redimida da Queda e levada de volta à presença de Deus. (Ver 2 Néfi 31:10–21; Mosias 3:19; Alma 7:14–16; 3 Néfi 27:13–22; Regras de Fé 1:4; ver também o comentário referente a Gênesis 4:1 no *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 49–50.) Se nos recusarmos a seguir o plano e não aceitarmos a Expição de Jesus Cristo, não poderemos ser redimidos de nossos pecados e aperfeiçoados. (Ver Mosias 2:36–39; 4:1–12; Alma 11:40–41; D&C 29:43–44.)

Em toda dispensação, foram enviados profetas para ensinar o evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar todos a achegarem-se a Cristo, por meio da proclamação do evangelho ao mundo, o aperfeiçoamento dos santos e a redenção dos mortos. (Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–15; D&C 1:4–23; 138; Regras de Fé 1:5–6.)

## A Expição

Devido à Queda de Adão todos morreremos (morte física), estamos afastados da presença de Deus (morte espiritual) e não podemos voltar a Ele por conta própria, e vivemos em um mundo de labores, pecado e sofrimentos. A Expição de Jesus Cristo proporciona a ressurreição para toda a humanidade, com um corpo físico imortal, sobrepujando desse modo a morte física. Por meio da Expição, também podemos ser purificados de nossos pecados pessoais e transformados de nossa condição decaída para tornar-nos semelhantes a Deus, sobrepujando a morte espiritual. (Ver 2 Néfi 2:5–10; 9:4–14, 19–27; Alma 7:11–13; 12:32–34; 34:8–16; 42:11–28; D&C 19:16–19; Regras de Fé 1:3; ver também “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 14.)

Nenhum homem comum poderia ter proporcionado a ressurreição e expiado pelos pecados de toda a humanidade. Só alguém que tivesse poder sobre a morte e o poder de uma vida sem pecados poderia tê-lo feito. Em resumo, era exigido o sacrifício de um Deus. (Ver João 10:17–18; Alma 34:9–14; D&C 45:4.)

## Vida Depois da Morte

### O Mundo Espiritual

A morte física é a separação do corpo e do espírito. Na morte, o espírito de todos os filhos do Pai Celestial vai para o mundo espiritual a fim de esperar a ressurreição dos mortos. Naquele mundo de espíritos há uma separação entre aqueles que aceitaram o evangelho e guardaram os mandamentos e aqueles que não o fizeram. Conforme explicou o Presidente Boyd K. Packer: “Há felicidade e um paraíso para os justos. Há miséria para os iníquos. (Ver 2 Néfi 9:10–16; Alma 40:7–14.) Em qualquer das condições, continuamos a aprender e somos responsáveis por nossas ações”. (Ver D&C 138:10–22.) (*The Play and the Plan*, p. 3.) Para mais informações sobre o mundo espiritual, consulte Doutrina e Convênios 138—O relato do Presidente Joseph F. Smith sobre a notável visão que lhe foi concedida do trabalho que é realizado no mundo espiritual.



## Julgamento

Quando o Pai apresentou Seu plano e foi proposta a criação de uma Terra, o propósito expresso era “provar” Seus filhos para ver se guardariam Seus mandamentos. (Ver Abraão 3:25.) Por meio do Profeta Joseph, foi-nos revelado que seremos julgados não apenas pelo que fazemos mas também pelo desejo de nosso coração. (Ver Alma 41:3–6; D&C 137:9.)

O julgamento e a ressurreição estão intimamente interligados e parte de nosso julgamento final acontecerá quando ressuscitarmos. Todos, com exceção dos filhos da perdição, surgirão na ressurreição com um corpo perfeito, mas que diferirá em glória. Eles serão erguidos com um corpo adequado ao reino que herdarão, seja ele o celestial, terrestre ou telestial. Os filhos da perdição irão ressuscitar, mas não receberão nenhum grau de glória. Eles serão expulsos para as trevas exteriores. (Ver I Coríntios 15:35; 39–42; D&C 88:28–32.)

O Presidente Boyd K. Packer disse:

“Depois de tudo ter sido resolvido com imparcialidade, um julgamento será efetuado. (Ver Mosias 3:18; ver também *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 213.) Todos serão ressuscitados em sua própria ordem. (Ver I Coríntios 15:21–23.) A glória que cada um receberá, porém, dependerá de sua obediência às leis e ordenanças do plano de nosso Pai. (Ver I Coríntios 15:40–42.)

Aqueles que se tornaram puros por meio do arrependimento alcançarão a vida eterna e voltarão à presença de Deus. Eles serão exaltados como ‘herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo’ (Romanos 8:17; ver também D&C 76:94–95; 84:35; 132:19–20; ver também *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 366–367.)

Foram tomadas providências no plano para aqueles que viveram na mortalidade sem ter o conhecimento desse plano: ‘Onde nenhuma lei é dada não há castigo; e onde não há castigo não há condenação (...) por causa da expiação; porque são libertados pelo poder dele’. (2 Néfi 9:25)

Sem a sagrada obra da redenção dos mortos, o plano seria incompleto e realmente injusto. As ordenanças do templo—a investidura, o selamento no casamento eterno—são dignas de toda a preparação exigida. Não façam nada que possa torná-los indignos de recebê-las, ou o terceiro ato dessa peça eterna será inferior ao que hoje temos capacidade de fazer com que seja.” (*The Play and the Plan*, pp. 3–4.)

## Ressurreição

Todos que viveram nesta Terra, justos ou não, serão ressuscitados com um corpo físico imortal. Essa é uma grande dádiva da Expiação de Jesus Cristo. (Ver I Coríntios 15:19–22; 2 Néfi 9:6–15, 19–22.) Nem todos serão ressuscitados ao mesmo tempo, “mas cada um por sua ordem”. (I Coríntios 15:23; ver também Mosias 15:20–26; Alma 40:1–2; D&C 76:15–17.)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Pai Celestial é um Pai glorificado, aperfeiçoado e celestial, que possui a plenitude da alegria. (Ver Mosias 4:9; 3 Néfi 28:10.)
- Vivemos com o Pai Celestial antes de irmos para a Terra. Somos Seus filhos espirituais, e Ele deseja que tenhamos a mesma alegria que Ele tem, tornando-nos semelhantes a Ele. (Ver Jeremias 1:5; Romanos 8:16; Hebreus 12:9.)
- Para tornar-nos semelhantes a Deus, precisamos ter um corpo físico glorificado e ressuscitado, e precisamos desenvolver-nos até adquirirmos as qualidades da divindade. (Ver Jó 19:26; 3 Néfi 27:27; D&C 130:22.)
- Nossa vida mortal na Terra destina-se a ajudar-nos a adquirir atributos divinos. Ela nos proporciona a oportunidade de ganharmos um corpo físico e sermos capazes de continuar a crescer e aprender, tendo a liberdade de escolher seguir os conselhos de Deus ou as tentações de Satanás. (Ver Gênesis 2:16–17; 2 Néfi 2:25–27; Alma 34:32–34.)
- A Criação da Terra e a Queda de Adão resultaram nas condições necessárias da mortalidade, inclusive a morte espiritual e física e um mundo onde há labores, dor e sofrimento. (Ver Gênesis 2:17; 3:6–7; 2 Néfi 2:15–25.)
- A Expiação de Jesus Cristo proporciona a ressurreição de modo que todos receberão um corpo físico imortal. (Ver Jó 19:25–27; Ezequiel 37:12–14; Alma 11:42–45.) A Expiação também pode purificar-nos de nossos pecados pessoais e ajudar a tornar-nos semelhantes a Deus. (Ver Isaías 1:18; Mosias 3:19; Morôni 10:32–33.)
- Em toda dispensação, foram enviados profetas para ensinar o evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar todos a achegarem-se a Cristo e partilharem de Seu plano de felicidade. (Ver Amós 3:7; Alma 12:32–34; D&C 1:1–14.)

## Sugestões Didáticas



A apresentação 4 do *Vídeo do Velho Testamento*, “O Plano de Salvação”, mostra uma visão geral dos aspectos mais importantes do plano de salvação. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.) O vídeo não deve tomar o lugar da discussão em sala de aula porque aborda apenas superficialmente a vida pré-mortal e pós-mortal.

*Nota:* O Élder Boyd K. Packer advertiu: “Alguns santos que partiam de Nauvoo não quiseram obedecer ao limite de carga estabelecido pelos líderes da Igreja. Pagaram bem caro por isso, mais tarde. Da mesma forma, vocês terão vontade de incluir muito em seu estudo [do plano de salvação]. Com certeza, sentirão muito pelo que terão de deixar de lado. Os pioneiros de carrinhos de mão só podiam levar aproximadamente 35 kg. Esta visão prévia segue o estilo dos carrinhos de mão”. (*The Great Plan of Happiness*, pp. 2–3.) Vocês irão ensinar os aspectos mais importantes do plano de salvação mostrados em muitos lugares do Velho Testamento, em especial nas próximas semanas ao ensinarem os primeiros

capítulos de Gênesis, Moisés e Abraão. Você discutirão eventos como a Criação, a Queda e a Expição de modo bastante detalhado. Pode ser útil examinar previamente o conteúdo dessas lições ao prepararem as aulas para que possam acrescentar ao que já foi ensinado e não simplesmente repetir o que foi mostrado na visão geral.

### Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 1 (90–120 minutos)

Ajude os alunos a visualizarem o plano de salvação (o plano de felicidade) estendendo um barbante de uma parede a outra da sala de aula. Pendure um clipe de papéis no barbante de modo que possa correr livremente. Prepare duas figuras idênticas, uma de plástico transparente e outra de papel branco, que possam ser presas ao clipe de papéis.

Diga aos alunos que o barbante representa a linha da vida e que uma extremidade representa o passado e a outra, o futuro. O clipe de papéis representa cada um de nós como inteligência, a figura de plástico transparente representa o corpo espiritual, e a figura de papel branco representa nosso corpo físico. Mova o clipe de papéis ao longo do barbante e acrescente as figuras à medida que discute nosso progresso do passado pré-mortal para o futuro pós-mortal. Ao discutir a morte, separe o clipe de papéis e tire a figura de plástico transparente de junto da figura de papel branco. Faça perguntas como as das seguintes seções ao ensinar o plano de felicidade e use as informações da seção de introdução, conforme necessário. Geralmente é preferível deixar que os alunos descubram o máximo de respostas que puderem, permitindo que estudem as referências das escrituras sugeridas.

#### Vida pré-mortal

- Onde a linha da vida começa e termina? (Ver D&C 93:29; “Criação Espiritual”, p. 13.) Explique-lhes que a linha de nossa vida se estende, na verdade, para além das paredes da sala e continua para sempre em ambos os sentidos. Nossa vida não teve um começo e não terá fim.
- O que vocês sabem a respeito do Pai Celestial e de nossa vida com Ele antes de nascermos aqui na Terra? (Ver “Existência Pré-Mortal”, p. 13.)
- O que significa ser um filho espiritual de Deus? O que éramos antes disso? (Ver “Existência Pré-Mortal” e “Criação Espiritual”, p. 13.) Pendure a figura de plástico no clipe para ilustrar esse passo.
- Se vivemos com o Pai Celestial no mundo pré-mortal e éramos imortais, por que não ficamos lá? (Ver “Arbitrio” e “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 14.)
- O que sabemos acerca das diferenças entre o plano do Pai Celestial e a alternativa oferecida por Lúcifer? (Ver Moisés 4:1–4 e “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 14.)
- O que era tão importante na liberdade de escolha (arbitrio) para que Deus deixasse que Lúcifer e seus seguidores se rebelassem e dessem início a uma guerra no Céu? (Ver “Arbitrio”, p. 14.)

#### Vida mortal

- Se Satanás será no final lançado às trevas exteriores, por que o Pai Celestial permitiu que ele e seus seguidores viessem à Terra e causassem tantos males? (Ver D&C 29:39.)
- Por que era necessário que viéssemos a uma Terra física e ganhássemos um corpo físico? (Ver Moisés 1:33–39; “O Grande Conselho e a Guerra no Céu” e “Criação Física”, p. 14.)
- Por que a Queda de Adão e Eva era necessária? O que mudou com a Queda? (Ver 2 Néfi 2:19–25; “A Queda e a Mortalidade”, p. 14.)
- Se precisávamos de uma Terra onde poderíamos sentir dor, sofrimento e morte, por que Deus a criou como um paraíso para começar? (Ver “A Queda e a Mortalidade”, p. 14.)
- Por que havia a necessidade de que um Redentor fizesse parte do plano? (Ver “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, p. 14; “A Expição”, p. 15.)
- Por que Jeová (um Deus que também era Jesus Cristo) teve que tornar-Se mortal (um homem) para fazer com que o plano funcionasse? (Ver “A Expição”, p. 15.)
- Ao enfrentarmos tantas tentações no mundo atual, como podemos mudar nossa natureza e resistir ao mal? (Ver 1 Néfi 2:16; Mosias 3:19; 4:1–3; 5:1–1; Êter 12:27.)

#### Vida pós-mortal

- Qual é a diferença entre a morte física e a morte espiritual? Como fomos resgatados de cada uma delas? (Ver 2 Néfi 9:6–23; Alma 40:11–14; D&C 29:40–44; “A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho”, “A Expição” e “O Mundo Espiritual”, p. 15.)
- Como é o mundo espiritual e o que faremos lá? (Ver Alma 40:11–14; D&C 138:11–37; “O Mundo Espiritual”, p. 15.)
- Quando seremos julgados? Há mais de um julgamento? (Ver “Julgamento”, p. 16.)
- Por que seremos julgados? Todos serão julgados pelos mesmos padrões? (Ver Mosias 2:36–41; Alma 41:3–7; D&C 82:3; “Julgamento”, p. 16.)
- O que acontecerá com aqueles que nunca ouviram falar no evangelho nesta vida? (Ver D&C 138:1–37; “Julgamento”, p. 16.)
- Como será quando formos ressuscitados? (Ver Alma 11:42–45; “Julgamento” e “Ressurreição”, p. 16.)
- Qual é nosso destino final e o que podemos fazer se quisermos seguir o “grande plano de felicidade”? (Ver D&C 76:50–70.)
- Por que o Pai Celestial não poderia simplesmente transformar-nos em deuses, sem que tivéssemos que passar por esta experiência mortal? (Ver Alma 34:32–34.)

Pode deixar o barbante estendido por algum tempo e mostrá-lo para os alunos, quando necessário, a fim de ajudá-los e ver como o que eles estão aprendendo se encaixa perfeitamente ao plano.

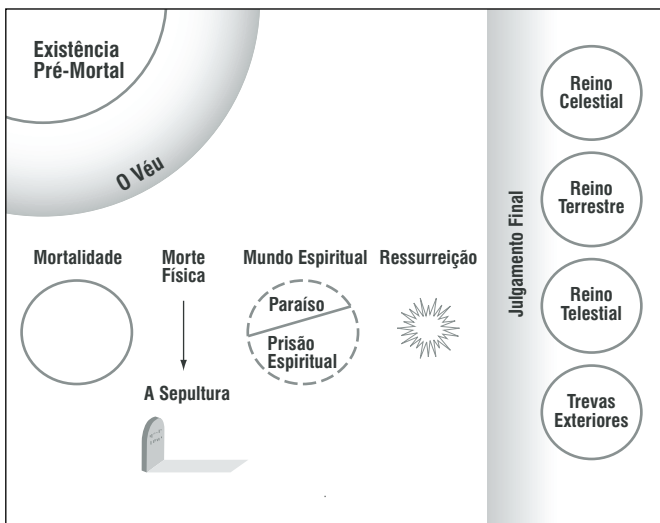


Pergunte aos alunos de que maneira o conhecimento do plano os ajuda a compreender por que o Senhor ordenou certas coisas e proibiu outras. Escolha um mandamento que algum jovem de sua região esteja-se esforçando para cumprir (pode ser honestidade, moralidade, o Dia do Senhor) e pergunte aos alunos por que o cumprimento desse mandamento é mais significativo quando compreendemos o plano de felicidade.

Preste seu testemunho da beleza do plano e da importância de lembrar-nos por que estamos aqui e o que o Senhor fez para ajudar-nos a voltar à Sua presença.

**Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 2 (90–100 minutos)**

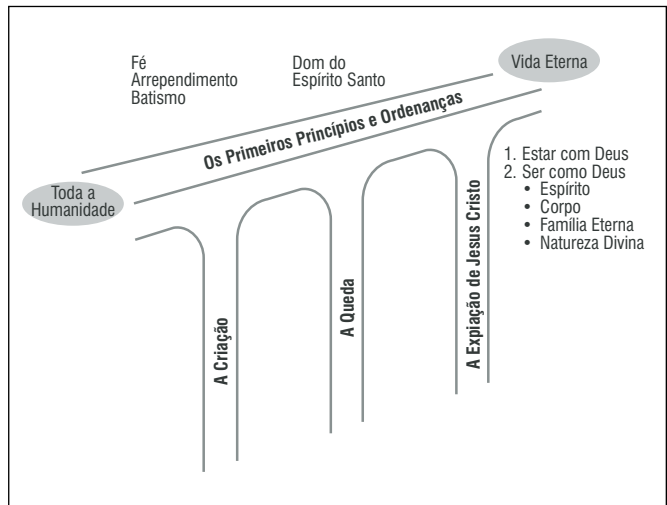
Um desenho como este que se segue pode ser usado para ensinar o plano de salvação. Este é um bom método para ensinar o plano visualmente, mas não ensina a cronologia tão bem quanto a sugestão 1.



Faça perguntas como as relacionadas na sugestão 1 ao fazer o desenho no quadro-negro (você pode também usar uma apostila) e discutir os elementos do plano de salvação. Desenhe setas para ajudar a indicar nosso progresso ao longo do plano. Onde for possível, deixe os alunos descobrirem as respostas procurando as referências das escrituras sugeridas. Você pode deixar um cartaz na sala de aula, de modo que possa mostrá-lo durante o ano.

**Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 3 (60–70 minutos)**

Um modo simples porém eficaz de apresentar uma visão geral do plano de salvação que saliente a importância da mortalidade é a metáfora da ponte. Você pode desenhar (no quadro-negro ou em um cartaz) uma ponte como a do seguinte desenho. Deixe as legendas em branco e escreva-as à medida que seus alunos descobrirem partes do plano, enquanto estudam as escrituras em conjunto.



Mostre a ponte aos alunos e pergunte: O que uma ponte faz que uma estrada não pode fazer? (Ela ajuda a transpor um abismo ou desfiladeiro.) Leia Abraão 3:22 com os alunos e ajude-os a compreender onde estivemos, e leia Moisés 1:39 para ajudá-los a compreender para onde o Pai Celestial deseja levar-nos. (*Imortalidade* significa viver para sempre; *vida eterna* significa estar com Deus e ser como Ele; ver “Existência Pré-Mortal” e “Criação Espiritual”, p. 13; “Arbítrio”, p. 14.) Escreva *Toda a Humanidade* na extremidade inferior da ponte e *Vida Eterna*, com sua definição na outra extremidade.

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Se vivíamos com Deus naquele mundo pré-mortal, por que saímos de Sua presença?
- Que abismo ou desfiladeiro (em outras palavras, que diferenças) existiam entre nós e nosso Pai Celestial quando vivíamos como Ele como Seus filhos espirituais?

Ajude os alunos a descobrirem que embora vivêssemos com o Pai Celestial, em muitos aspectos não éramos ainda como Ele é. (Ver 3 Néfi 12:48; D&C 76:70; 88:41; 130:22; “Existência Pré-Mortal”, p. 13.)

Diga aos alunos que os pilares que sustentam a ponte representam o que o Pai Celestial fez para ajudar-nos a tornarmos semelhantes a Ele e que a ponte representa o que precisamos fazer. Peça aos alunos que leiam Abraão 3:24–27 e encontrem o que o Pai Celestial fez por nós e discutam por que isso era necessário. (Ver “Arbítrio”, “O Grande Conselho e a Guerra no Céu”, e “Criação Física”, p. 14.) Escreva *A Criação* no primeiro pilar.

Pergunte aos alunos o que eles acham que o segundo pilar representa. Depois da criação física, o que precisava acontecer para que nos tornássemos mais semelhantes ao Pai Celestial? (Ver 2 Néfi 2:22–25; “A Queda e a Mortalidade”, p. 14.) Escreva *A Queda* no segundo pilar e discuta *brevemente* como a Queda mudou as coisas e trouxe a morte e o pecado ao mundo.

Pergunte aos alunos o que nos aconteceria física e espiritualmente se tudo permanecesse em uma condição decaída. Leia 2 Néfi 9:6–10 e discuta o que Deus fez para ajudar-nos a vencer os efeitos da Queda. (Ver “A Expição”, p. 15.) Pergunte aos alunos o que representa o terceiro pilar e escreva nele *A Expição de Jesus Cristo*. Pergunte: Uma vez que Jesus Cristo prometeu redimir-nos de nossos pecados, qual é nossa responsabilidade para fazermos com que o plano aja pessoalmente em nossa vida? (Ver Alma 42:9–15.)

Peça aos alunos que leiam Helamã 14:15–17 e digam quais bênçãos da Expição são concedidas a toda a humanidade independentemente de como viveram (a ressurreição e a volta à presença de Deus para sermos julgados). Há outras bênçãos concedidas apenas aos que as procurarem com sinceridade. Peça aos alunos que leiam Regras de Fé 1:3–4 e relacionem as primeiras coisas que Deus exige que façamos para sermos

perdoados de nossos próprios pecados e sermos aperfeiçoados. (Ver também “A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho”, p. 15.)

Termine de escrever as legendas da ponte no desenho e pergunte aos alunos como a compreensão do plano de salvação os ajuda a entender por que somos ordenados a fazer certas coisas e proibidos de fazer outras. Escolha alguns mandamentos que alguns dos jovens de sua região tenham dificuldade em cumprir e discuta o que o plano nos ensina a respeito do motivo pelo qual Deus nos deu esses mandamentos.

Leia para seus alunos a declaração do Presidente Boyd K. Packer em “Julgamento”, p. 16, e preste seu testemunho do “grande plano de felicidade” que o Pai Celestial preparou para Seus filhos.

# OS LIVROS DE GÊNESIS, MOISÉS E ABRAÃO

## Abraão 3


### Introdução

Jeová ordenou que Abraão fosse ao Egito para ensinar o evangelho. Algum tempo antes de Abraão chegar ao Egito (ver Abraão 3:15), o Senhor ensinou-lhe as verdades contidas em Abraão 3–5.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O espírito de todos os homens é eterno. Os espíritos foram organizados pelo Pai Celestial e viveram com Ele antes de nascerem aqui na Terra. (Ver Abraão 3:18–23.)
- Jesus Cristo tinha mais inteligência, ou “luz e verdade” (D&C 93:36), do que todos os outros filhos espirituais do Pai Celestial, o que O tornou “semelhante a Deus”. (Abraão 3:24; ver vv. 19, 22–24.)
- Jesus Cristo foi escolhido para ser o Salvador e Redentor dos filhos espirituais do Pai Celestial, que concordaram em seguir o plano do Pai vindo para a Terra. (Ver Abraão 3:24–28.)
- O Profeta Joseph Smith disse: “Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357; ver Abraão 3:22–23; ver também D&C 138:55–56.) Todos precisamos provar-nos fiéis a esses chamados aqui na Terra. (Ver Abraão 3:25; ver também Alma 13:3–5, 8–10; D&C 121:34–40.)

### Sugestões Didáticas

 **Abraão 3:22–28 (Conhecimento de Escritura, Abraão 3:22–23.) O conhecimento de quem somos e por que estamos aqui pode dar-nos mais forças para enfrentarmos os problemas e termos alegria na vida.** (35–40 minutos)

*Nota:* Embora você tenha discutido a vida pré-mortal quando ensinou o plano de salvação, ela deve ser abordada novamente como parte do livro de Abraão, principalmente a referência de conhecimento de escritura. O seguinte exercício é uma atividade que ajudará os alunos a conhecer uns aos outros e pode ajudar a iniciar um debate sobre Abraão 3.

Escreva *Quem Sou Eu? Por Que Estou Aqui?* no quadro-negro. Peça aos alunos que respondam às perguntas escrevendo uma apresentação de si mesmos para o restante da classe. Incentive-os a serem criativos e divertidos em suas respostas. Você pode pedir que façam uma lista de descrições de si

mesmos que responda à primeira pergunta, dizendo que são uma filha, um amigo, um aluno, um músico, um lavador de pratos, uma secretária da classe das lauréis.

Depois que os alunos tiverem se apresentado, diga-lhes que o profeta Abraão aprendeu algumas respostas extremamente importantes dessas mesmas perguntas. Peça aos alunos que leiam Abraão 3:22–28 e escrevam as respostas das perguntas escritas no quadro-negro, indicando os versículos onde encontraram essas respostas. Faça uma lista das respostas embaixo de cada pergunta no quadro-negro.

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Como se sentem a respeito da experiência que teve Abraão?
- Como o conhecimento que Abraão adquiriu nessa revelação afetou sua vida?
- De que forma sabemos que estivemos naquele conselho no céu influencia nossas decisões na mortalidade?

O Presidente Ezra Taft Benson disse: “*O maior teste da vida é a obediência a Deus.*” (Conference Report, abril de 1988, p. 3; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 4.) Escreva essa declaração no quadro-negro e ajude os alunos a decorarem-na rapidamente. Você pode fazer um cartaz com essa declaração e colocá-lo na sala de aula. Ajude os alunos a compreenderem que embora Abraão tivesse sido escolhido para certos propósitos (ver Abraão 3:23), ainda assim ele tinha que “provar” a si mesmo por meio da obediência. (Ver versículo 25.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Benson:

“Por quase seis mil anos, Deus guardou vocês para nascerem nos últimos dias antes da Segunda Vinda. Todas as dispensações anteriores do evangelho terminaram em apostasia, mas isso não acontecerá com a nossa. (...) Deus reservou para a disputa final alguns de Seus filhos mais fortes, que irão ajudar a fazer com que o reino triunfe. E é para isso que vocês vieram, pois vocês são a geração que terá de preparar-se para encontrar-se com Deus. (...) Não se enganem a esse respeito: vocês são uma geração escolhida. Nunca foi esperado tanto dos fiéis em um período de tempo tão curto quanto o que se espera de nós. (...) Precisamos tomar muitas decisões individuais a cada dia, as quais demonstram de que lado estamos. O resultado final já está determinado: as forças da justiça vencerão no fim. Falta saber onde cada um de nós estará individualmente, hoje e no futuro, em relação a essa batalha, qual será a nossa posição e estatura. Será que permaneceremos fiéis a nossa missão pré-ordenada para estes últimos dias?” (Citado por Marvin J. Ashton, Conference Report, setembro-outubro 1989, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1989, pp. 36–37.)

Preste seu testemunho de que o conhecimento de quem somos e por que estamos aqui pode dar-nos forças nos momentos de tentação e ajudar-nos a ser obedientes a Deus e a provar-nos fiéis.

# Moisés 1

## Introdução

Não sabemos exatamente quando Moisés recebeu a revelação registrada em Moisés 1, mas existem pistas nos versículos que ajudam a indicar que ela ocorreu depois da sarça ardente (ver Moisés 1:17; ver também Êxodo 3:1–12; 4:1–17) e antes do retorno dele para o Egito para ajudar a livrar os filhos de Israel do cativo (ver Moisés 1:25–26). Além disso, sabemos que Moisés escreveu o livro de Gênesis como resultado das revelações que lemos em Moisés 1. (Ver Moisés 1:40–41.) Esse capítulo é muito esclarecedor por muitos motivos, em particular porque nos conta como e por que Moisés recebeu os primeiros capítulos de Gênesis. (Ver Moisés 1:30.)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Não podemos suportar a presença de Deus a menos que sejamos transformados pelo poder do Espírito, de modo que a glória de Deus possa descer sobre nós. Essa transformação é chamada de “transfiguração”. (Ver Moisés 1:2, 5, 9, 11, 25, 31.)
- Somos filhos de um Pai Celestial glorificado. (Ver Moisés 1:3–6.)
- Ter fé no poder de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento, lembrar nosso relacionamento com Deus, guardar os mandamentos e orar são coisas que podem ajudar-nos a resistir ao poder e tentação de Satanás. (Ver Moisés 1:12–22; ver também Mateus 4:10–11; Tiago 4:7.)
- O Espírito Santo permite-nos discernir mais facilmente o bem do mal. (Ver Moisés 1:13–18; ver também D&C 93:36–37.)
- O propósito das obras e criações de Deus é ajudar Seus filhos a receberem a imortalidade e a vida eterna. (Moisés 1:30–39)
- Jesus Cristo criou esta Terra e incontáveis mundos semelhantes. (Moisés 1:32–38; ver também Moisés 7:30.)

## Sugestões Didáticas



A apresentação 3 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Obra e a Glória de Deus”, pode ser usada para ajudar a mostrar nosso divino potencial. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

**Moisés 1:1–22. A experiência que Moisés teve ilustra um conselho dado pelo Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ele disse: “Coloque na mente de um jovem o vigoroso conceito de que ele é um filho de Deus e terá dado a ele o auto-respeito e a motivação para enfrentar os problemas da vida”. (Conference Report, setembro–outubro de 1995, p. 31; ou Ensign, novembro de 1995, p. 25.) (25–30 minutos)**

Escreva *Quem Sou Eu?* no quadro-negro. (Você pode ter discutido a resposta dessa pergunta ao estudar Abraão 3.) Pergunte aos alunos como a resposta das pessoas a essa pergunta pode afetar o modo como elas conduzem sua vida.

Escreva no quadro-negro *O Homem Não É Nada* e faça aos alunos perguntas como estas:

- Como vocês se sentem em relação a essa declaração?
- Ela é uma possível resposta à pergunta “Quem Sou Eu”?
- Por que existem pessoas que sentem que o homem não é nada?

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:9–11 e procurem pistas que expliquem por que Moisés disse que “o homem nada é”.

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:1–11 e, com toda a classe, faça uma lista do que esses versículos ensinam a respeito de Deus. Pergunte aos alunos como essa lista difere de uma que se refira a qualquer ser mortal. Pergunte: Terá sido por isso que Moisés disse que “o homem nada é”?

Ajude os alunos a compreender quem está falando em Moisés 1. Diga-lhes que o “Senhor Deus” que falou com Moisés em Moisés 1 era o Jesus Cristo pré-mortal, que é Jeová, embora Ele tenha chamado Moisés de “meu filho”. (Versículo 4) Esse é um exemplo do princípio da investitura divina de autoridade, que é a autoridade que permite que Jesus Cristo fale em nome do Pai Celestial, como se fosse o próprio Pai Celestial. (Ver Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, 1957–1966, pp. 13–21.)

Quando Adão foi expulso do Jardim do Éden, ele foi afastado da presença do Pai Celestial. Desde aquela época, Jesus Cristo tem-se colocado entre o homem e o Pai Celestial, como nosso Advogado e Mediador. O Élder James E. Talmage, Apóstolo, escreveu:

“Uma consideração geral de uma evidência escriturística nos leva à conclusão de que Deus, o Pai Eterno, Se manifestou aos profetas ou reveladores terrenos bem poucas ocasiões, nas quais, principalmente, para atestar a autoridade divina de Seu Filho, Jesus Cristo.” (*Jesus o Cristo*, p. 38)

Peça aos alunos que leiam novamente Moisés 1:1–11 e marquem o que Moisés aprendeu a respeito de si mesmo. Pergunte:

- Como devemos sentir-nos ao sermos chamados de filhos e filhas de Deus?
- O que nosso relacionamento com Jesus Cristo mostra a respeito de nosso potencial?

Para ilustrar nosso potencial, leve uma semente de uma grande árvore para a sala de aula. Ao mostrá-la, pergunte aos alunos no que eles acham que ela pode vir a tornar-se. Diga aos alunos de que tipo de árvore provém aquela semente. Pergunte:

- Qual é o potencial desta semente?
- Como sabem disso?
- Embora agora possa parecer pequena e insignificante, devido a seu potencial, ela tem um valor que não pode ser medido neste momento. Como essa semente pode ser comparada à declaração de Moisés no versículo 11?
- De que forma a semente se assemelha a todos nós?

Leia Moisés 1:12–22 com os alunos a ajude-os a compreender quão importante é saber quem somos e no que podemos nos tornar, observando o efeito que esse conhecimento teve em relação a Moisés em seu confronto com Satanás. Você pode fazer algumas destas perguntas:

- De que Satanás chamou Moisés?
- Como Moisés reagiu?
- Quão persistente foi Satanás?
- Como o conhecimento que Moisés tinha de Deus o ajudou a vencer Satanás?

Peça aos alunos que digam um princípio que aprenderam ao estudar as situações que Moisés vivenciou.

### **Moisés 1:1–28. Quando temos o Espírito do Senhor conosco, conseguimos discernir melhor e bem do mal e fazer escolhas sábias.** (20–25 minutos)

Se possível, escureça a classe de modo que haja bem pouca luz. Mostre aos alunos dois objetos parecidos mas de cor diferente (como uma meia azul escura e uma meia preta) e peça-lhes que descrevam as diferenças que podem ver entre eles. Acenda as luzes e peça que tentem de novo. Peça-lhes que leiam Moisés 1:1–18 e explique como a atividade pode ser comparada ao que aconteceu a Moisés. Pergunte: O que aprendemos sobre o motivo pelo qual precisamos ter o Espírito e mais experiências espirituais?

Peça aos alunos que leiam Moisés 1:1, 5–9, 24–28 e façam uma lista do que Moisés viu e aprendeu. Peça-lhes que marquem os versículos 11, 14–15 e procurem o que permitiu que Moisés visse e aprendesse todas essas coisas. Pergunte aos alunos como essa experiência lhes permitiria diferenciar melhor o bem do mal.

Faça com a classe uma lista do que podemos fazer para convidar o Espírito Santo a estar conosco de modo que possamos receber as bênçãos da revelação pessoal e de maior discernimento. Incentive os alunos a utilizar o *Guia para Estudo das Escrituras* (“Espírito Santo”, pp. 73–74) para encontrar algumas respostas nas escrituras. A lista pode incluir estudar as escrituras (ver Helamã 3:29), arrepende-nos (ver Alma 26:21–22), confiar nos padrões e cumpri-los para termos uma boa vida (ver D&C 11:12–14), colocar o Senhor em primeiro

lugar em nossa vida (ver D&C 88:67–68), tomar dignamente o sacramento e guardar os convênios que o acompanham (ver 3 Néfi 18:1–7).

Peça aos alunos que pensem nas ocasiões em que seguiram as instruções do Senhor e receberam o Espírito em sua vida. Peça a alguns que contem suas experiências para a classe, se assim o desejarem.

### **Moisés 1:24–40. Saber que a obra e a glória de Deus é ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a Ele nos dá consolo e segurança.** (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se eles sabem o que desejam fazer quando ficarem adultos. Peça-lhes que expliquem por que desejam exercer essa profissão. Leia Moisés 1:6 e descubra que trabalho Moisés foi chamado para fazer. Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas:

- Como vocês se sentiriam se soubessem que Deus tem um trabalho para vocês fazerem? E Ele tem?
- Leia Moisés 1:24–26 e procure o trabalho para o qual Moisés foi chamado a fazer. Para que trabalho vocês acham que o Senhor os chamou?
- Como saberemos qual será esse trabalho?
- Qual vocês acham ser o trabalho do Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo?
- Leia Moisés 1:27–29 e descubra o que Moisés viu a respeito das obras de Deus. Se vocês tivessem visto o que Moisés viu, que perguntas fariam?

Peça aos alunos que leiam o versículo 30, descubram e marquem as perguntas que Moisés fez; peça-lhes que leiam os versículos 31–40 para saber como o Senhor respondeu.

Escreva *imortalidade* e *vida eterna* no quadro-negro e pergunte aos alunos o significado de cada um desses termos e como eles diferem entre si. As seguintes palavras do Presidente Joseph Fielding Smith pode ajudar os alunos a compreender a diferença entre imortalidade e vida eterna:

“Imortalidade e vida eterna são duas coisas separadas, distintas uma da outra. Todo homem há de receber imortalidade, seja bom, mau ou indiferente, pois a ressurreição da morte virá a todos.

Vida eterna é algo mais. Ninguém receberá a vida eterna, salvo os que guardam os mandamentos do Senhor e assim adquirem o direito de entrar em Sua presença. (...) Isso é vida eterna—habitar na presença do Pai e Dele receber exaltação.” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, 2:4–5.)

Leia Moisés 1:39; 2 Néfi 26:23–24 e faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Como o conhecimento da obra e propósito de Deus faz diferença em nossa vida?



- Como o conhecimento de que Jesus Cristo criou esta Terra e sofreu e morreu pelos pecados da humanidade nos ensina a respeito de Sua dedicação a nós?
- Como isso nos ajuda a confiar Nele e crer que Ele Se preocupa com o que é melhor para nós?

Peça aos alunos que expressem seus sentimentos ou crenças pessoais a respeito da confiança no Senhor.



**Moisés 1:39 (Conhecimento de Escritura). O propósito das obras e criações de Deus é ajudar Seus filhos a receberem a imortalidade e a vida eterna.** (15–20 minutos)

Escreva todo o texto de Moisés 1:39 no quadro-negro e ajude os alunos a decorarem o versículo. Um método para isso é pedir que toda a classe a repita em voz alta. Depois de os alunos terem repetido os versículos várias vezes apague algumas palavras e peça-lhes que repitam o versículo. Continue esse processo até que todo o versículo tenha sido apagado e a classe seja capaz de recitá-lo de cor.

Diga aos alunos que saber citar uma escritura é bem menos importante do que compreender o que a escritura significa e como ela se aplica a nossa vida. Pergunte-lhes por que esse princípio é verdadeiro e incentive-os a fazer mais do que decorar as palavras, e adquirir uma compreensão mais profunda de Moisés 1:39. Como exemplo, pergunte:

- O que representam o pão e a água do sacramento?
- Como esses emblemas do sacramento nos ajudam a compreender como Jesus Cristo ajuda a levar a efeito a nossa imortalidade e vida eterna?
- O que o Senhor espera que façamos para ajudá-Lo a levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de outras pessoas? (Por exemplo: discuta como a obra missionária e o casamento eterno são importantes para o cumprimento da obra do Pai Celestial.)

## Gênesis 1–2; Moisés 2–3; Abraão 4–5;

### Introdução

As escrituras contêm três relatos da Criação. (Ver Gênesis 1–2; Moisés 2–3; Abraão 4–5; há também um relato apresentado no templo.) Nesta seção, usaremos o relato de Moisés 2–3 e mencionaremos Gênesis 1–2 e Abraão 4–5 quando necessário.

O plano de felicidade foi concedido por um Pai Celestial amoroso a fim de ajudar Seus filhos a receberem a imortalidade e a alcançar a vida eterna. A criação da Terra—o lugar para onde Seus filhos espirituais poderiam ser enviados a fim de adquirirem um corpo físico, serem testados e provados e desenvolverem atributos divinos—era essencial a

esse plano. As escrituras nos dão detalhes suficientes a respeito da Criação para ajudar-nos a compreender o papel de Jesus Cristo na Criação e o divino propósito dela.

O relato da Criação encontrado nas escrituras não fornece detalhes de *como* ou *quando* a Terra foi criada, mas presta testemunho de *por que* ela foi criada e de *quem* foi Seu criador. (Ver Moisés 1:31–32, 39.) O Senhor prometeu que chegará um dia em que os detalhes específicos acerca da criação desta Terra serão revelados. (Ver D&C 76:5–10; 101:32–34.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Jesus Cristo (Jeová) criou os céus e a Terra sob a direção do Pai. (Ver Moisés 2:1; ver também D&C 38:1–3; 76:23–24; Moisés 2:31–33.)
- A Terra não foi criada do nada; ela foi organizada a partir de matéria pré-existente. (Ver Gênesis 1; Moisés 2; Abraão 4.)
- Os espíritos de todos os seres vivos foram criados espiritualmente antes de serem criados fisicamente. (Ver Gênesis 2:4–5; Moisés 3:4–5.)
- Adão foi o primeiro homem. Ele e sua mulher, Eva, foram criados à imagem literal de Deus e todas as pessoas da Terra descendem deles. (Ver Gênesis 1:26–27; Moisés 2:26–27.)
- Deus ordenou um dia em sete para que a humanidade descansasse de seus labores e O adorassem. (Ver Gênesis 2:1–3; Moisés 3:1–3; ver também Êxodo 20:8–11.)
- Desde o princípio, Deus deu o arbítrio ao homem, que é o poder de agir por si mesmo. Todas as escolhas feitas pelo exercício do arbítrio têm conseqüências baseadas em leis eternas. (Ver Moisés 3:16–17; ver também 2 Néfi 2:16, 27; D&C 130:20–21.)

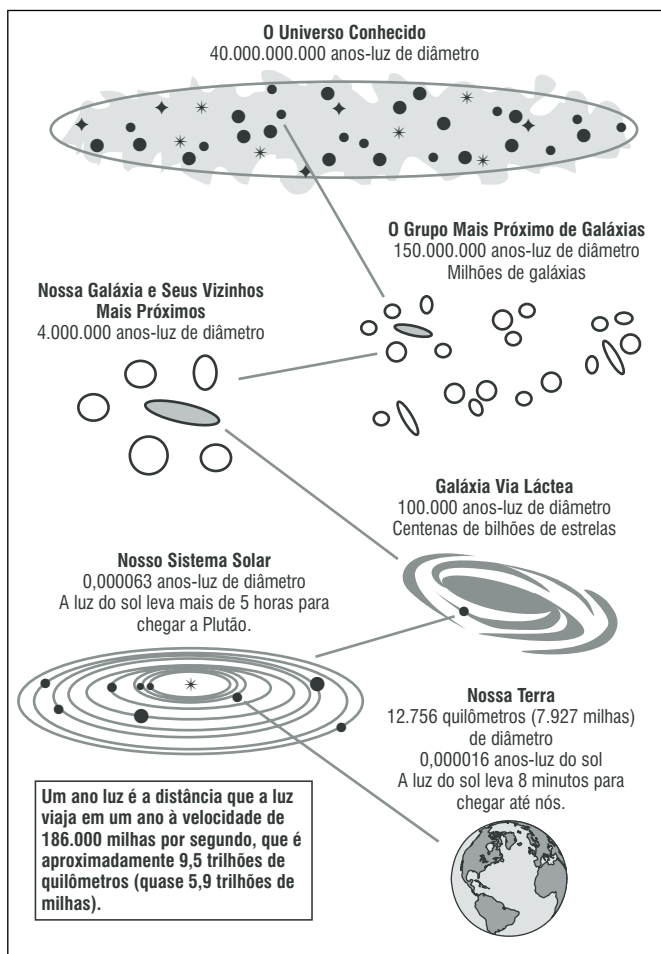
### Sugestões Didáticas



A apresentação 5 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Criação”, fala a respeito do papel da Criação no plano de nosso Pai Celestial. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

**Gênesis 1:1; Moisés 2:1; Abraão 4:1. O propósito dos relatos das escrituras a respeito da Criação não é responder como a Terra foi criada, há quanto tempo ocorreu a Criação, ou quanto tempo levou o processo da criação. Seu propósito é responder a perguntas mais importantes, de por que a Terra foi criada e quem a criou.** (20–25 minutos)

Mostre uma gravura ou use a concepção do universo criada por um artista. (Ver o desenho a seguir, também a p. 223), ou uma fotografia de um céu estrelado. Discuta com os alunos a relação entre nossa Terra, o universo conhecido e a imensidão dessas criações.



Leve um quebra-cabeça de 200 peças para a sala de aula e peça aos alunos que reflitam sobre quanto simples e pequeno é o quebra-cabeça, se comparado a todo o universo. Convide um aluno a tentar montar o quebra-cabeça sacudindo as peças dentro de uma caixa e derrubando-as no chão. Incentive os alunos a tentarem novamente, fazendo mais esforço para conseguir que as peças se encaixem por si mesmas. Pergunte: Se algo tão simples quanto um quebra-cabeça simplesmente não pode ser montado apenas juntando-se as peças ao acaso, o que podemos concluir em relação a algo tão imenso como esta Terra ou o Universo? Discuta o que a experiência ensina a respeito da necessidade de um criador ou de alguém para auxiliar na organização dos elementos.

Peça aos alunos que leiam Moisés 2:1 e Abraão 4:1, procurando o que esses versículos ensinam a respeito da Criação. Incentive os alunos a procurarem rapidamente quantas vezes a palavra *Deus* aparece em Moisés 2-4 e Abraão 4-5, que discorrem a respeito da Criação. Pergunte por que eles acham que a palavra recebeu tanta ênfase nesses versículos.

Para ajudar a salientar a importante verdade de que Jeová—Jesus Cristo—é o Criador, você pode realizar uma ou mais das seguintes atividades:

- Cante “Meu Pai Celestial Me Tem Afeição” (*Músicas para Crianças*, p. 16) e discuta sua mensagem.
- Peça aos alunos que pensem em algo ou que tragam para a classe ou desenhem uma coisa que os faça lembrar que Deus existe e que nos ama. Peça-lhes que contem ou mostrem o que trouxeram ou desenharam para o restante da classe.

- Leia Alma 30:43–44 e Moisés 6:63 e discuta como todas as coisas da natureza testificam a respeito de Jesus Cristo como Criador e Sua missão como nosso Redentor.

### **Gênesis 1–2; Moisés 2–3; Abraão 3–4. A Criação foi realizada de modo ordenado e preciso, de acordo com o plano do Pai Celestial. (30–35 minutos)**

Para ajudar os alunos a compreenderem a ordem dos períodos da Criação, realize com eles a atividade A referente a Gênesis 1; Moisés 2:1 de seu guia de estudo do aluno. Discuta a ordem da Criação e peça aos alunos que contem qual foi a coisa que consideraram mais marcante na atividade.

Peça aos alunos que leiam Moisés 2:10, 12, 18, 21, 25, 31. Faça as seguintes perguntas:

- Qual foi a avaliação do Senhor de cada parte da Criação, ao ser concluída?
- O que isso significa para vocês saber que a Criação teve essa qualidade? Por quê?
- Como vocês se sentem ao saber que a humanidade foi o ponto culminante de toda a criação do Pai Celestial e Jesus Cristo?

Erga uma Bíblia na mão e pergunte aos alunos se é mais importante compreender as propriedades físicas do livro (sua encadernação, tipo de papel e estilo de impressão) ou sua mensagem e significado para nossa vida. Explique-lhes que embora a organização, impressão e história da Bíblia possam ser interessantes, a sua mensagem e significado é que são as coisas mais importantes. Pergunte se o mesmo se aplica à criação da Terra.

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Como?
- Quanto tempo?
- Quem?
- Para que propósito?

Peça aos alunos as seguintes perguntas:

- Se as perguntas do quadro-negro se referirem à criação da Terra, em que ordem vocês as ordenariam de acordo com a importância delas em relação à sua salvação? Por quê?
- Leia Moisés 1:39. Qual é o divino propósito da criação desta Terra?

Explique-lhes que embora haja muito que não saibamos nem compreendamos a respeito da criação desta Terra (ver D&C 101:32–33), o relato das escrituras referente à Criação nos dá respostas a algumas das perguntas mais importantes que existem.

Leia a seguinte declaração do Élder Mark E. Petersen, que foi um Apóstolo, e discuta as respostas dos alunos às perguntas que ele fez:

“Será que damos o devido valor ao que esta Terra realmente representa para nós? Será que compreendemos por que ela foi criada? Será que entendemos seu propósito? Será que vemos que nada



houve de acidental ou espontâneo em sua origem? Será que consideramos sua criação como um ato literal, verdadeiro, completo e exclusivamente, um ato de Deus?” (Conference Report, abril de 1983, p. 86; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 64.)



**Gênesis 1:26–27 (Conhecimento de Escritura).  
Somos literalmente filhos e filhas do Pai Celestial, e fomos criados à Sua imagem.** (15–20 minutos)

Peça a vários alunos que contem em que aspectos eles são semelhantes aos pais, citando em particular alguma característica que tenham recebido dos pais ou aprendido com eles (por exemplo: traços físicos, hábitos, comportamento, valores e dons espirituais.) Pergunte:

- Qual a probabilidade de uma criança crescer para tornar-se semelhante a seu pai ou mãe?
- Leia Gênesis 1:26–27. À imagem de quem fomos criados?
- Que características e qualidades recebemos Dele?
- De que forma o conhecimento de que fomos criados à imagem de nosso Pai Celestial nos ajuda a saber em quem podemos vir a tornar-nos?

Em 1909 a Primeira Presidência declarou:

“Todos os homens e mulheres foram criados à semelhança do Pai e Mãe universais e são literalmente filhos e filhas da Deidade.” (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 4:203.)

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam:

“Todos os seres humanos—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.” (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Pergunte aos alunos como o conhecimento de que foram criados à imagem de seu Pai Celestial os ajuda a elevar sua auto-estima. Peça-lhes que procurem outras escrituras que ensinem que somos filhos de Deus e que fomos criados à Sua imagem. Incentive-os a usar o *Guia para Estudo das Escrituras*. Faça uma lista das escrituras que encontrarem e incentive-os a escrever algumas dessas referências ao lado dos versículos de conhecimento de escritura. Peça aos alunos que escolham alguns versículos da lista e digam como os usariam para ajudar um amigo a aprender mais sobre o Pai Celestial.

O Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Quando olhamos para ver a evidência da criação à nossa volta, do grão de areia aos planetas majestosos, começamos a perceber que somos a maior de todas as criações de Deus; somos criados à Sua imagem.” (*A Liahona*, julho de 1988, p. 60.)

**Gênesis 2:1–3. Deus determinou um dia em sete para que a humanidade descansasse de seus labores e O adorasse.** (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Que dia da semana vocês gostam mais?
- O que torna esse dia diferente dos outros?
- Leia Moisés 2:31. Como Jeová descreveu o que tinha criado depois de terminada a criação?
- Leia Moisés 3:1–3. O que as escrituras dizem que aconteceu no final da Criação?
- De que modo o Senhor distinguiu o sétimo dia dos outros seis dias da Criação?
- Como o Senhor espera que sigamos Seu exemplo?

Explique aos alunos que o Senhor reenfaticou a importância do Dia do Senhor no Monte Sinai. Peça aos alunos que leiam Êxodo 20:8–11; 31:13, 16–17 para descobrir por que devemos santificar o Dia do Senhor. Escreva as respostas dos alunos no quadro-negro e discuta-as.

Pergunte aos alunos qual o significado de se dizer que o Dia do Senhor é um sinal e um convênio com o Senhor. (Ver Êxodo 31:13, 16.) Pergunte o que acontece quando ignoramos ou negligenciamos nossos convênios com o Senhor.

Peça aos alunos que leiam Isaías 58:13–14 e Doutrina e Convênios 59:9–21 e procurem as bênçãos que podemos receber por obedecermos ao mandamento de santificar o Dia do Senhor. Incentive os alunos a cumprirem melhor esse mandamento para que recebam as grandes bênçãos que o Senhor prometeu a Seu povo do convênio.

**Gênesis 2:15–17; Moisés 3:15–17. O arbítrio é essencial na história de Adão e Eva e para nosso progresso eterno no plano de salvação do Pai Celestial.** (15–20 minutos)

Escreva *A Liberdade não vem de graça*, no quadro-negro.

Pergunte aos alunos:

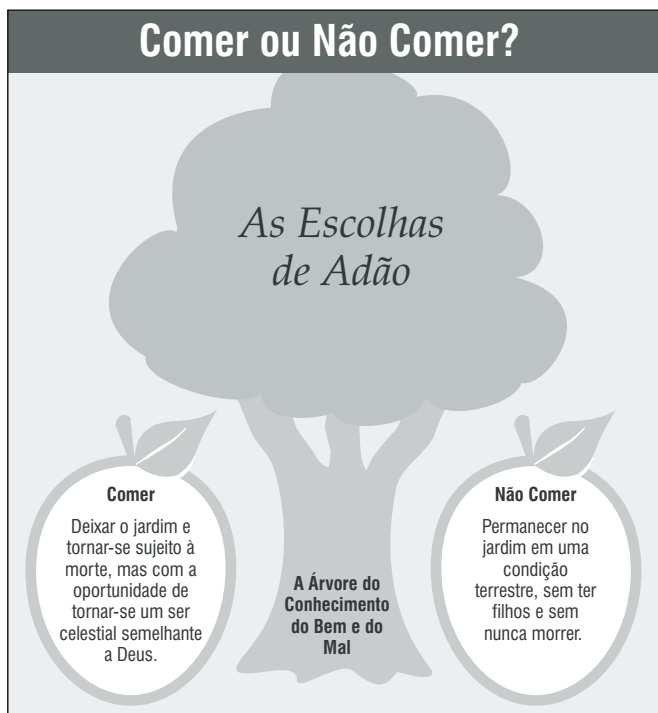
- O que vocês acham que significa essa frase?
- Por que a liberdade não vem de graça?
- O que significa a palavra *de graça* usada nessa declaração? (Sem nenhum custo.)

Peça aos alunos que dêem exemplo do custo da liberdade e leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“A frase ‘livre-arbítrio’ não aparece nas escrituras. Só encontramos *arbítrio moral*, ‘que’, disse o Senhor ‘lhe dei para que todo homem seja *responsável* por seus próprios pecados no dia do juízo.’” (D&C 101:78; grifo do autor; *A Liahona*, julho de 1992, p. 71.)

Pergunte aos alunos por que acham que as escrituras nunca disseram que o arbítrio é livre. Ajude-os a compreender que embora o dom do arbítrio nos dê a liberdade de escolha (ver 2 Néfi 2:27), que pode sugerir por que às vezes ele é considerado “livre”, seremos considerados responsáveis por toda “livre” escolha que fizermos. (Ver D&C 101:78.) Em outras palavras, não podemos fazer escolhas e ainda sermos livres da responsabilidade e das conseqüências dessas escolhas, a menos que não sejamos considerados responsáveis devido à idade ou capacidade mental.

Explique-lhes que Gênesis 2 e Moisés 3 contam como o Senhor providenciou para que Adão e Eva tivessem o arbítrio. Copie a seguinte tabela, deixando os quadrinhos “Comer” e “Não Comer” em branco. Peça aos alunos que preencham os quadrinhos enquanto estudam este evento.



Peça aos alunos que leiam Moisés 3:9, 15–17 e descubram o que Deus disse a Adão sobre comer do fruto do conhecimento do bem e do mal. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:15–16. Pergunte:

- Por que foi necessário que Adão e Eva tivessem uma escolha?
- Leia 2 Néfi 2:22–23. O que teria acontecido se Adão e Eva não tivessem comido do fruto proibido?
- Leia 2 Néfi 2:24–29. Que diferença fez para nós a sua escolha de comer do fruto?

Para ilustrar o que a escolha de Adão e Eva significou para nós, coloque uma tigela com um tipo de fruta na mesa. Coloque um pedaço de outro tipo de fruta bem gostosa e tentadora ao lado da tigela de frutas. Peça a um aluno que fique de pé ao lado da mesa com as frutas e coloque uma linha demarcatória circundando totalmente a mesa e o aluno. Diga ao aluno que ele poderá comer o quanto quiser da fruta da tigela, desde que fique dentro da área especificada. O pedaço único da outra fruta só poderá ser comido fora da área demarcada, mas depois de cruzar a linha, o aluno não poderá voltar para dentro dos

limites. Diga ao aluno que se ele escolher pegar o pedaço único da fruta e voltar a seu lugar para comê-lo, você prometerá dar a toda a classe uma recompensa (um pedaço da fruta ou outra coisa), na próxima aula.

Examine a situação: O aluno pode permanecer dentro da área limitada e comer o quanto quiser da fruta na tigela, ou então poderá apanhar o pedaço da outra fruta, sair da área e proporcionar uma recompensa para toda a classe. Pergunte:

- De que modo o arbítrio está presente nesta situação?
- Como essa situação se assemelha à de Adão e Eva?

Ajude os alunos a compreenderem que Adão, exercendo seu arbítrio, agiu em nosso benefício para que houvesse a Queda, tornando a mortalidade possível “para que os homens existissem” (2 Néfi 2:25); e Jesus agiu em nosso favor realizando a Expição, tornando possíveis a ressurreição e o perdão. (Ver I Coríntios 15:22.)

## Gênesis 3; Moisés 4

### Introdução


A revelação moderna testifica que a Queda era necessária, sendo um passo planejado no progresso eterno de todos os filhos do Pai Celestial. O Velho Testamento explica o que aconteceu na Queda, mas não por que ela aconteceu ou qual o seu significado para nós. Uma das razões disso pode ser a perda de muitas verdades simples e preciosas da Bíblia. (Ver 1 Néfi 13:25–29.) Como membros da Igreja, podemos compreender melhor a doutrina da Queda porque grande parte das verdades perdidas foram restauradas no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Satanás continua a instigar na Terra a guerra que ele começou no céu, procurando destruir o plano de felicidade do Pai Celestial. (Ver Moisés 4:1–6; ver também Apocalipse 12:7–17; D&C 76:28–30.)
- Satanás procura escravizar aqueles que não dão ouvidos às palavras do Senhor, cegando-os e enganando-os. (Ver Moisés 4:4; ver também Joseph Smith—Mateus 1:37.)
- Satanás mentiu para Eva, tentando-a a comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Adão escolheu também comer do fruto, fazendo com que houvesse a Queda—“para que os homens existissem” (2 Néfi 2:25)—e para levar adiante o plano de salvação. (Ver Gênesis 3:1–6; Moisés 4:5–18.)
- O Senhor disse a Adão e Eva quais seriam os resultados da Queda, que eles e toda a humanidade enfrentariam como mortais na Terra, incluindo o pecado, as dores, os filhos, o trabalho, a morte e o afastamento da presença de Deus. (Ver Gênesis 3:16–24; Moisés 4:23–25; ver também Alma 42:2–10; Moisés 5:1–4; 6:48–49.)

- Os resultados da Queda foram benéficos para Adão e Eva. É bom podermos escolher o bem ou mal, sentir tristezas, ter filhos, trabalhar e por fim deixar a mortalidade por meio da morte física. (Ver Gênesis 3:16–24; ver também Moisés 5:9–11.)
- O marido deve presidir a mulher e a família em retidão e prover seu sustento. (Ver Gênesis 3:16–20; Moisés 4:22; ver também Efésios 5:22–31.)
- O trabalho e as tribulações da mortalidade são necessários e podem ser uma bênção. (Ver Gênesis 3:16–19; Moisés 4:22–25.)

## Sugestões Didáticas

 A apresentação 6 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Queda”, ajuda a ensinar como a Queda é essencial no plano do Pai Celestial. (Ver sugestões didáticas no *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

### Moisés 4:1–6. A guerra que começou no céu ainda não terminou; Satanás ainda está tentando destruir o plano do Pai Celestial e Seus filhos. (5–10 minutos)

Escreva no quadro-negro *Guerra no Céu*. Desenhe ou mostre aos alunos uma gravura de algumas armas militares e pergunte:

- Que tipo de guerra vocês acham que foi a guerra no céu?
- Por que houve essa guerra? (Ver D&C 29:36–38; Moisés 4:1–4.)

Peça-lhes que estudem Apocalipse 12:7–11 e descubram quem estava participando dessa guerra. (Miguel e seus anjos—que incluem todos nós—contra Satanás e seus anjos.) Leia Moisés 4:1–6 e pergunte:

- Como Satanás conseguiu fazer com que um terço das hostes do céu o seguissem?
- Como ele pretendia cumprir o plano de Deus?
- Como a destruição do arbítrio do homem permitiria que Satanás tivesse sucesso?

Compare o que Satanás disse ao Pai Celestial com o que Jesus, o “Filho Amado”, disse. Pergunte:

- Como vocês se sentem a respeito de Jesus Cristo depois de saberem disso?
- O que aconteceu a Satanás e seus seguidores?

Leia Doutrina e Convênios 76:25–30 e ajude os alunos a compreender que a guerra não terminou. Simplesmente mudou de lugar e continua aqui na Terra. Pergunte que armas foram usadas para derrotar Satanás. (Ver Apocalipse 12:11.) Diga-lhes que o principal alvo de Satanás são os santos dos últimos dias. (Ver Apocalipse 12:17.) Pergunte: Se Satanás será no final lançado às trevas exteriores, por que o Pai Celestial permitiu que ele e seus seguidores viessem à Terra e causassem tantos males?

### Moisés 4:1–6. Satanás rebelou-se e procurou destruir o arbítrio do homem. (15–20 minutos)

*Nota:* A seguinte atividade baseia-se na sugestão didática referente a Gênesis 2:15–17; Moisés 3:15–17, p.25, mas ainda pode ser eficaz, se você não tiver usado aquela sugestão.

Leia Moisés 4:1, 3 e pergunte aos alunos o que as escrituras dizem que Satanás planejou fazer para destruir nosso arbítrio. A maioria das pessoas acham que ele nos forçaria a fazer o certo, mas essa é apenas uma das possibilidades. Explique aos alunos que certas condições são necessárias para que tenhamos o arbítrio e que você irá mostrar quais são.

Peça a um aluno que se coloque na frente da classe e ofereça-lhe uma recompensa tentadora para que faça apenas coisas certas durante todo o restante do dia. Se o aluno perguntar o que são “coisas certas”, diga que não há regras: o aluno tem a liberdade de fazer tudo o que quiser. O aluno provavelmente irá achar que o acordo é muito bom. Pergunte à classe como o aluno saberá se fez ou não as “coisas certas”. Leia 2 Néfi 2:11–13 com os alunos e ajude-os a compreender que se não houver regras para o comportamento, também não poderá haver certo nem errado. Portanto, não há como o aluno ganhar a recompensa, porque nessa situação o arbítrio não poderia existir. Escreva no quadro-negro: 1. *É preciso haver leis que definam o certo e o errado.* (Ver 2 Néfi 2:13.) Explique aos alunos que certas regras ou mandamentos precisam ser dados, cada qual com suas bênçãos e conseqüências. Sem lei não pode haver pecado. (Ver 2 Néfi 2:13.) Esse é um elemento essencial do arbítrio.

Coloque uma mesa vazia na frente da sala e peça a um aluno que venha para a frente da sala. Aponte para a mesa vazia e diga ao aluno que a lei declara ser proibido tirar qualquer coisa da mesa e comer. Se o aluno não apanhar nada, diga que ele é uma pessoa muito justa por não quebrar a lei. Pergunte à classe se acham que uma pessoa deveria ser recompensada por obedecer a lei se não houvesse outra alternativa. O profeta Leí ensinou acerca da necessidade da oposição. (Ver 2 Néfi 2:11.) No final, teremos que escolher o bem ou mal. (Ver 2 Néfi 2:16.) Peça aos alunos que sugiram qual seria um segundo elemento essencial do arbítrio. Escreva no quadro-negro: 2. *É preciso haver uma alternativa ao que for definido como bem.* (Ver 2 Néfi 2:11.)

Coloque um doce na mesa e guarde outro doce muito mais desejável escondido em seu bolso. Peça a um aluno que venha até a frente da sala e escolha algo na mesa para comer. Depois que o aluno tiver apanhado o doce visível, mostre o que estava em seu bolso e pergunte por que ele não escolheu aquele que era muito mais desejável. Se o aluno disser que não sabia que havia outra escolha, peça à classe que sugira um terceiro elemento essencial do arbítrio. Escreva no quadro-negro: 3. *A pessoa precisa saber quais são as escolhas e as conseqüências.* (Ver 2 Néfi 2:15–16; Helamã 14:30–31.)

Coloque dois doces na mesa, um mais desejável que o outro. Peça a outro aluno que venha para a frente da sala e escolha um dos doces da mesa para comer. Se o aluno estender a mão para apanhar o doce mais desejável, tire esse doce da mesa. Peça ao aluno que tente de novo, e se ele o fizer, impeça-o de apanhar o doce. Peça à classe que sugira um quarto elemento essencial do arbítrio. Escreva no quadro-negro: 4. *A pessoa precisa ter completa liberdade de escolher uma das opções.* (Ver 2 Néfi 2:26–27.)

Ajude os alunos a compreender por que o arbítrio é uma parte tão essencial do plano de salvação, discutindo as seguintes perguntas:

- Por que escolhemos vir à Terra por meio do plano do Pai Celestial, em vez de seguirmos Satanás?
- Poderíamos tornar-nos semelhantes a Deus pelo plano de Satanás? Por que não?
- Será que os poderes de Deus poderiam ser confiados a uma pessoa que jamais teve a oportunidade de aprender a escolher o certo ou o errado?

Diga-lhes que Satanás poderia ter destruído nosso arbítrio eliminando qualquer um desses quatro elementos, e que ele ainda está tentando destruir nosso arbítrio usando essas mesmas técnicas enganosas e falsas.

Peça aos alunos que leiam Moisés 4:4. Pergunte-lhes quais são as mentiras nas quais Satanás tenta fazer com que as pessoas acreditem e que são capazes de influenciar as escolhas que elas fazem. (Não há Deus, portanto, não há leis referentes ao certo ou errado, nem pecado, nem castigo. Tudo o que você quiser fazer está certo.) Peça aos alunos que dêem exemplos de como Satanás ataca hoje em dia esses quatro elementos do arbítrio. (Todo mundo está fazendo. É meu corpo. Não estou prejudicando ninguém. Só uma vez. Ninguém vai ficar sabendo.)

### **Gênesis 3; Moisés 4:6–29. A compreensão da Queda é essencial para darmos valor à Expição e sabermos lidar com as dificuldades desta vida. (20–25 minutos)**

Escreva no quadro-negro *Se o Jardim do Éden era o paraíso, por que Adão escolheu deixá-lo?* Leia as seguintes declarações (ou outras que melhor se apliquem à situação de seus alunos) e peça aos alunos que manifestem sua aprovação mostrando o polegar para cima ou que não concordam, mostrando o polegar para baixo:

- Gosto de ser picado por insetos.
- Arrancar ervas daninhas é uma de minhas atividades preferidas.
- Fico mais feliz quando estou doente.
- Sinto-me muito seguro ao saber de todas as guerras, fomes e pestes que existem no mundo.
- É muito emocionante saber que vou morrer um dia.

Pergunte aos alunos:

- Acham que Adão e Eva enfrentaram alguma dessas dificuldades quando estavam no Jardim do Éden?
- Por que Adão e Eva escolheram viver em um mundo decaído em lugar do paraíso?

Peça aos alunos que estudem Moisés 4:6–19 e procurem as razões pelas quais Eva comeu do fruto proibido. (Ver vv. 12, 19) E depois por que Adão fez o mesmo. (Ver versículo 18.) Pergunte: Se Adão e Eva não tivessem transgredido, será que teríamos nascido no Jardim do Éden? (Ver 2 Néfi 2:22–23.)

Para ajudar os alunos a compreender que a Queda era essencial a nosso progresso, use a seguinte tabela como apostila ou desenhe-a no quadro-negro. Escreva apenas os títulos e os números, deixando a resposta em branco. Leia as referências

das escrituras com os alunos e ajude-os a preencher as condições existentes antes e depois da Queda.

<b>Antes da Queda</b>	<b>Depois da Queda</b>
1. Não havia morte física; Adão e Eva viveriam para sempre. (Ver 2 Néfi 2:22.)	1. Todas as coisas tornaram-se mortais e passaram a morrer fisicamente. (Ver 2 Néfi 9:6.)
2. Não havia morte espiritual; eles viviam na presença de Deus. A fé não era necessária. (Ver Alma 32:21.)	2. Adão e Eva foram expulsos da presença de Deus e tornaram-se espiritualmente mortos. (Ver D&C 29:40–42.)
3. Não havia progresso possível em direção à Deidade, por causa da limitação do arbítrio. (Ver 2 Néfi 2:22.)	3. O progresso eterno de acordo com o plano do Pai Celestial tornou-se possível. (Ver Moisés 5:11.)
4. Eles não podiam ter filhos. (Ver 2 Néfi 2:23.)	4. Adão e Eva passaram a poder ter filhos. (Ver Moisés 4:22; 5:11.)
5. Eram inocentes, não conhecendo o bem nem o mal, nem a alegria nem a dor. (Ver 2 Néfi 2:23.)	5. Conheciam o bem e o mal, e podiam sentir alegria e dor. (Ver Moisés 5:11.)
6. Viviam em um paraíso no qual tudo lhes era providenciado sem qualquer esforço. (Ver Moisés 3:8–9.)	6. A Terra também sofreu uma queda, de modo que o homem precisa trabalhar para suprir suas necessidades. (Ver Moisés 4:23–25.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson para ajudar os alunos a compreender como o conhecimento das conseqüências da Queda nos ajuda a dar mais valor e a compreender melhor a Expição. (Nota: A Expição será ensinada juntamente com Moisés 5.)

“Assim como um o homem não tem realmente desejo por comida até sentir fome, da mesma forma ele não deseja a salvação de Cristo até saber por que precisa de Cristo.

Ninguém sabe devida e adequadamente por que precisa de Cristo até que compreenda e aceite a doutrina da Queda e suas conseqüências para toda a humanidade.” (Conference Report, abril de 1987, p. 106; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 85.)

Pergunte aos alunos:

- Como a compreensão da Queda nos ajuda a lidar com as provações e dificuldades que temos de enfrentar nesta vida?
- De que modo seria pior se tivéssemos que passar pela mortalidade sem ter de enfrentar problemas ou dificuldades? (Por comparação, você pode perguntar: Quão bem vocês compreenderiam a matemática se jamais tivessem que resolver qualquer problema de matemática? Quão fortes vocês ficariam se nunca se exercitassem?)



Preste seu testemunho de que embora a Queda pareça ser um passo para baixo, ela foi um passo essencial para frente.

**Gênesis 3:14–19; Moisés 4:20–25. As conseqüências da Queda são bênçãos, não um castigo.** (15–20 minutos)

*Nota:* Esta sugestão didática é uma continuação da anterior sobre os resultados da Queda e pode ser ensinada em conjunto com aquela.

Peça aos alunos que leiam Moisés 4:20–25 e procurem quais são as conseqüências da Queda. Faça uma lista das respostas no quadro-negro.

Escreva a palavra *inimizade* no quadro-negro: Explique-lhes que o Presidente Ezra Taft Benson disse que “inimizade significa ‘ódio, hostilidade ou oposição a alguma coisa’”. (Conference Report, abril de 1989, p. 3; *Ensign*, maio de 1989, p. 4.)

Peça aos alunos que leiam Moisés 4:21. Pergunte:

- Quem colocou a barreira da inimizade entre Satanás e a mulher, e entre os seguidores de Satanás e a semente da mulher?
- Quem é a “semente” da mulher? (Jesus Cristo, ver também o comentário acerca de Gênesis 3:15 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 39.)
- Como essa inimizade pode ser considerada uma bênção?
- Como a vitória de Jesus Cristo sobre Satanás abençoa nossa vida hoje e na eternidade?

Escreva a palavra *dor* no quadro-negro e pergunte como a dor pode ser uma bênção. Leia Moisés 4:22–23 e procure a palavra *dor* em cada versículo, determinando se parece tratar-se de um castigo ou de uma bênção. Explique-lhes que a palavra hebraica que foi traduzida como *dor* nesses versículos também pode significar “aflição” ou “trabalho” ou “labor”. (Ver também o comentário referente a Gênesis 3:16–19 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 39–40.) Pergunte aos alunos como o trabalho árduo, a doença e outras adversidades podem, no final, ser uma bênção em nossa vida.

**Gênesis 3:16–20. Assim como o Senhor deu a Adão a responsabilidade de cuidar do bem-estar de Eva, o marido deve presidir a mulher e a família em retidão e prover seu sustento.** (5–10 minutos)

Algumas pessoas ficam incomodadas com a declaração de que Adão deveria dominar Eva. (Ver Gênesis 3:16; Moisés 4:22.) Leia para os alunos a declaração do Presidente Spencer W. Kimball no comentário sobre Gênesis 3:16 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 39.)

Leia Efésios 5:23 e pergunte como o marido deve presidir a mulher e a família. Pergunte quais qualidades melhor descrevem a liderança de Jesus Cristo sobre a Igreja; faça uma lista das respostas no quadro-negro.

Ajude os alunos a compreenderem que o tipo de liderança que o Pai Celestial queria que Adão e todos os homens exercessem na família é semelhante à liderança que o Salvador exerce na Igreja.



**Moisés 1–4. As bênçãos da Queda.**

(40–50 minutos)

*Nota:* Não será possível abordar todos os conceitos importantes estudados em Moisés 1–4, caso sua classe tenha apenas uma ou duas aulas por semana. Esta sugestão didática, contudo, pode ajudá-lo a examinar algumas das doutrinas mais importantes desses capítulos. Você pode também usar algumas das outras sugestões didáticas, baseando-se em seu conhecimento dos alunos e na orientação do Espírito.

Escreva estas quatro perguntas no quadro-negro:

- Quem sou eu?
- Por que a Terra foi criada?
- Por que há tanta iniquidade na Terra e tantos problemas e provações na vida?
- Por que precisamos de um Salvador?

Diga aos alunos que você espera que no final da aula eles possam responder a cada uma dessas perguntas.

Pergunte aos alunos o que aprenderam em seu estudo pessoal de Moisés 1–2 a respeito de como responder à primeira pergunta: Quem sou eu? Enfoque a atenção no que Moisés aprendeu a respeito de Deus e de si mesmo. (Ver Moisés 1:1–11.) Diga-lhes que um modo de saber no que uma criança poderá tornar-se é ver quem são os pais. Pergunte:

- Quem é o pai de nosso espírito?
- O que isso nos diz acerca de nosso potencial?

Discuta por que o conhecimento de que somos filhos do Pai Celestial pode ser importante em nossa vida.

Peça aos alunos que completem as atividades A e B referentes a Moisés 1 em seu guia de estudo do aluno. Peça-lhes que compartilhem suas respostas com o restante da classe.

Em Moisés 1 lemos a respeito das visões que o Senhor concedeu a Moisés a respeito deste mundo e das pessoas que nele habitam. Depois de ter essa visão, Moisés fez duas perguntas. Peça aos alunos que encontrem e marquem essas perguntas em Moisés 1:30. Peça-lhes que leiam Moisés 1:39 e Abraão 3:24–26 e forneçam a resposta, explicando por que a Terra foi criada.

Como auxílio adicional para a explicação do motivo pelo qual a Terra foi criada, peça aos alunos que contem resumidamente o que aconteceu em cada período da criação. Pergunte:

- Quais foram as criações finais?
- De que forma elas diferiam do restante das criações?

Pergunte aos alunos como eles responderiam à terceira pergunta: Por que há tanta iniquidade na Terra e tantos problemas e provações na vida? Peça aos alunos que leiam Moisés 4:15–31 e façam uma lista das conseqüências da Queda. Peça-lhes que leiam Moisés 5:9–11. Pergunte:

- De que modo a Queda nos beneficiou?
- Por que ela é essencial ao plano de salvação?
- Que ato foi exigido para fazer com que a queda se tornasse uma bênção? (A Expição.) Por quê?
- Como o arrependimento nos ajuda a receber as bênçãos da Expição?

## Gênesis 4; Moisés 5

### Introdução

O Senhor não enviou Adão e Eva para o mundo sem fornecer-lhes instruções adequadas. A Tradução de Joseph Smith esclarece que Adão e Eva aprenderam a respeito das bênçãos da Queda e que lhes foi ensinado a respeito de Jesus Cristo e a maneira de adorá-Lo. (Ver Moisés 5–6.) Além disso, aprendemos que Adão e Eva ensinaram a seus filhos as verdades que aprenderam. Assim sendo, Caim assassinou seu irmão, a despeito de seu conhecimento de verdades eternas. Aprendemos também que Satanás influenciou as ações de Caim—uma verdade que está faltando no relato da Bíblia.

Moisés 5 ajuda-nos a compreender que nosso Pai Celestial providenciou um plano de redenção para a Queda de Adão e Eva e para nossa própria queda pessoal decorrente de nossos pecados. (Compare Moisés 5:4 com 5:41; ver também 2 Néfi 1:20; 5:20.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Adão e Eva e sua posteridade são redimidos da Queda por meio da Expição de Jesus Cristo, que torna a redenção possível. (Ver Moisés 5:4–9; ver também Mosias 3:16–17; 4:6–8; Moisés 6:52.)
- A Queda proporcionou a Adão e Eva e à sua posteridade a oportunidade de sentirem alegria, terem filhos, conhecerem o bem e o mal, e alcançarem a vida eterna. (Ver Moisés 5:10–11; ver também 2 Néfi 2:22–27.)
- As ofertas ao Senhor devem ser feitas em retidão ou não serão aceitáveis para Ele. (Ver Moisés 5:16–27; ver também Morôni 7:6–8.)
- Uma das maneiras pelas quais Satanás procura destruir a humanidade é fazendo com que sintam que não são responsáveis por seus semelhantes. (Ver Moisés 5:28–34.)

### Sugestões Didáticas



*Nota:* A apresentação 7 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Expição”, é uma reencenação do sacrifício de Adão e Eva. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento*, para sugestões didáticas.)

**Moisés 5:1–12. Tal como Adão e Eva, estamos todos “decaídos” e “afastados” da presença de Deus. A Expição de Jesus Cristo nos redime de nossa condição decaída. (25–30 minutos)**

Faça dois cartazes, um com o título “Na Presença de Deus” e o outro, “Fora da Presença de Deus”. Coloque-os em paredes opostas na sala de aula.

Peça aos alunos que fiquem em pé junto com você no lado da sala intitulado “Na Presença de Deus”. Explique-lhes que todos vivemos na presença de Deus antes de irmos para a Terra. No Jardim do Éden, Adão e Eva também viviam na presença de Deus. Para simbolizar a Queda, caminhe com os alunos até o lado da sala intitulado “Fora da Presença de Deus”. Divida a sala ao meio com uma fita adesiva e peça aos alunos que finjam que a fita é uma barreira que nos impede de voltar à presença de Deus.

Peça-lhes que leiam Moisés 5:1. Pergunte:

- Adão e Eva viviam naquela época na presença de Deus ou fora dela?
- Como eles chegaram a essa situação? (Transgrediram a lei quando comeram do fruto proibido.)
- Em que aspectos a situação deles se assemelha à nossa?

Peça aos alunos que leiam Alma 42:2–3, 6–7, 9, 12, 14 e faça uma lista no quadro-negro das condições existentes após a Queda. Certifique-se de que os alunos compreendam que as duas conseqüências básicas da Queda são a morte física e a morte espiritual, que é a separação da presença de Deus.

Há dois motivos para nossa condição decaída: A Queda de Adão e nossos pecados individuais. A Expição do Salvador liberta toda a humanidade dos efeitos da Queda e proporciona uma libertação condicional dos efeitos dos pecados individuais. Para ilustrar o poder da Expição, remova um segmento de um metro de comprimento da fita que divide a sala. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 31:19–21 e pergunte quem abriu o caminho de volta à presença de Deus e como Ele o fez. Você pode ler a letra ou cantar “No Monte do Calvário” (*Hinos*, 113) com os alunos e discutir como ele se relaciona com a mensagem do anjo a Adão, em Moisés 5:6–8. Escreva na abertura da barreira representada pela fita: “Expição de Jesus Cristo”.

Copie as informações da seguinte tabela no quadro-negro, em uma apostila ou em um cartaz e ajude os alunos a compreender como a Expição proporciona a toda a humanidade a capacidade de sobrepujar os efeitos da Queda. (Ver também a sugestão didática referente a Moisés 6:50–68, p. 35.) Você pode mostrar apenas as referências dos quadrinhos que estão do lado direito da tabela e deixar que os alunos procurem as respostas.

### As Conseqüências da Queda de Adão das Quais Precisamos Ser Salvos

- Morte física: Todos nascemos com um corpo mortal que por fim irá morrer.
- Morte espiritual: Todos nascemos em um mundo decaído e estamos afastados de nosso Pai Celestial.
- Vivemos em uma Terra decaída e telesial.

### As Bênçãos Incondicionais da Expição

- Todos os que já viveram serão ressuscitados com um corpo físico imortal. (Ver Alma 11:42–44.)
- Todos serão levados de volta à presença de Deus para ser julgados. (Ver Alma 11:44; Helamã 14:15–17.)
- A Terra será celestrializada. (Ver D&C 88:18–20.)



### As Conseqüências de Nossa Própria Queda das Quais Precisamos Ser Salvos

- Ao tornar-nos responsáveis por nossas escolhas, nossos pecados nos tornam indignos de voltar à presença de nosso Pai Celestial. (Ver Mosias 16:2–5.)

### As Bênçãos Condicionais da Expição

- Se tivermos fé em Jesus Cristo, arrependermo-nos e formos batizados, podemos ser limpos de nossos pecados. Por meio do dom do Espírito Santo, podemos ser santificados e tornar-nos dignos de permanecer na presença do Pai e vir a tornar-nos como Ele é. (Ver Alma 34:13–17; 42:15; Morôni 10:32–33; D&C 76:58; 132:19–20; Moisés 5:5–11.)

**Moisés 5:4–7. O Senhor usa símbolos para ensinar-nos a respeito do sacrifício expiatório e lembrar-nos Dele.** (20–25 minutos)

Use uma lanterna ou um retroprojeto para criar a sombra de um objeto na parede. Peça à classe que diga qual é o objeto e explique como souberam identificá-lo. Explique-lhes que a sombra não é o objeto, mas representa esse objeto.

Às vezes Deus usa “sombas” (também chamados de “modelo” ou “semelhança”) da Expição de Jesus Cristo para ajudar a aumentar a fé dos crentes, ensinar-lhes princípios referentes à Expição e ajudá-los a terem o desejo de alcançar a redenção que ela nos oferece. Peça aos alunos que leiam Moisés 5:4–5 e identifiquem os mandamentos que o Senhor

deu a Adão e Eva. Peça-lhes que leiam o versículo 7 e encontrem a palavra *semelhança*. Diga-lhes que *semelhança* se refere a um modelo, símbolo ou representação de algo, e peça-lhes que leiam os versículos 5–6 e identifiquem os elementos dessa *semelhança*. (Um sacrifício; o primogênito do rebanho.) Pergunte como esses elementos são “sombas” da Expição do Salvador.

Os sacrifícios oferecidos por Adão representavam o sacrifício de Jesus Cristo, e certos elementos do sacrifício ilustravam a Expição ou ensinavam a respeito dela.

- Adão ofereceu “as primícias de seus rebanhos”. (Moisés 5:5) *Primícias* refere-se ao macho primogênito. Jesus Cristo foi o Primogênito dos filhos do Pai Celestial na vida pré-mortal. (Ver D&C 93:21) Ele era o Unigênito do Pai Celestial na carne, e era o primogênito de Sua mãe, Maria. Também era as “primícias” da ressurreição. (Ver Colossenses 1:18; ver também I Coríntios 15:20.)
- As primícias do rebanho eram oferecidas como sacrifício em lugar da pessoa que tivesse pecado. Por motivo semelhante, Jesus Cristo é às vezes chamado de Cordeiro de Deus. (Ver João 1:29; 1 Néfi 11:31–33.) Ele sofreu e morreu em lugar de toda a humanidade (ver D&C 18:11–12) para que “todos possam tornar-se-lhe sujeitos”. (2 Néfi 9:5) Por Ele ter pago o preço por nossos pecados e sacrificado por nós, precisamos buscar a salvação por intermédio Dele. Um anjo ensinou a Adão que os sacrifícios que ele fazia deviam lembrá-lo de que precisava “[arrepender-se] e [invocar] a Deus em nome do Filho para todo o sempre”. (Moisés 5:8)

O Senhor revelou a Moisés outros sacrifícios que também eram à semelhança do sacrifício expiatório do Salvador. (Ver Êxodo 12:3–28; 43–50; Levítico 1:1–4:12.)

Pergunte aos alunos: De que participamos hoje em dia que nos ajuda a lembrar da Expição? (O sacramento.) Leia as orações sacramentais em Doutrina e Convênios 20:77, 79 e pergunte como o sacramento nos ensina os mesmos princípios que Adão aprendeu com o anjo. Por exemplo: Como o sacramento nos incentiva a “[fazer] tudo o que [fizemos] em nome do Filho” (Moisés 5:8) e saber que “assim como [caímos], [sejamos] redimido[s]” (v. 9)?

Faça o seguinte desenho no quadro-negro e ajude os alunos a compreender que os sacrifícios de sangue oferecidos antes da vida mortal de Jesus Cristo ajudavam as pessoas a aguardar Sua Expição e que o sacramento ajuda as pessoas a lembrar-se dela.

**Sacrifício de Sangue → Expição ← Sacramento**

**Gênesis 4:1–16; Moisés 5:12–41. Satanás nos tenta fazendo-nos sentir que não somos responsáveis pelo bem-estar das outras pessoas.** (20–25 minutos)

Leiam juntos Moisés 5:12 e ajude os alunos a compreender que Adão e Eva ensinaram a seus filhos as verdades que aprenderam com o Senhor. Peça-lhes que leiam os versículos



13–41 e identifiquem palavras e frases que nos ajudem a compreender como Caim, criado por pais justos, rejeitou as verdades do evangelho e passou a ser chamado de “perdição”. *Perdição* significa “destruição” ou “perdido”.

O Élder Bruce R. McConkie, Apóstolo, escreveu:

“Duas pessoas, Caim e Satanás, receberam o assombroso [terrível] nome-título de *Perdição*. O nome significa que eles não têm nenhuma esperança de receber qualquer grau de salvação, que se entregaram inteiramente à iniquidade e que todo sentimento de retidão foi destruído em seu peito. (...) Ambos se rebelaram abertamente contra Deus, tendo o perfeito conhecimento de que o caminho que tomaram era contrário a toda justiça.” (*Mormon Doctrine*, 2.a ed., 1966, p. 566.)

Estas perguntas podem ajudar no debate em classe:

- Como Caim mostrou que amava a Satanás mais do que a Deus?
- Como as pessoas de hoje em dia mostram se amam mais a Deus ou a Satanás?
- Por que é importante saber que Satanás ordenou que Caim fizesse uma oferta desrespeitosa? (Ver Moisés 5:18.)
- Leia Alma 3:27. Como o “salário” oferecido por Satanás se compara aos dons oferecidos por Deus?
- Quais são as conseqüências de se seguir a influência de Satanás?
- O que a pergunta de Caim—“Sou eu guardador de meu irmão?” (Gênesis 4:9; Moisés 5:34)—revela a respeito de si mesmo? Por que acham que ele disse isso?
- Qual é a resposta correta à pergunta de Caim?

O Élder Dallin H. Oaks, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Somos guardadores de nossos irmãos? Em outras palavras, somos responsáveis por cuidar do bem-estar de nosso semelhante, ao buscarmos ganhar o nosso pão de cada dia? A regra de ouro do Salvador diz que sim. Satanás diz que não.

Tentados por Satanás, alguns seguiram o exemplo de Caim. Eles cobiçam a propriedade alheia e pecam para consegui-la. O pecado pode ser o assassinato, o roubo ou o furto. Pode ser o engano ou fraude. Pode até haver alguma astuta manipulação legal dos fatos ou da influência, para se levar vantagem sobre outras pessoas. A desculpa é sempre a mesma: “Sou eu guardador de meu irmão?” (Conference Report, abril de 1986, p. 25; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 20.)

Pergunte aos alunos:

- Que tentações Satanás usa para desviar as pessoas do caminho certo?

- Que pecados predominam nos dias de hoje que podem ser comparados ao de Caim?

Leia Alma 41:3–10 e procure o que nos conduz à miséria e o que nos conduz à felicidade.

### **Moisés 5. As ofertas ao Senhor precisam ser feitas em retidão, caso contrário não serão aceitáveis para Ele.** (10–15 minutos)

Os alunos sabem que não fazemos ofertas queimadas a Deus em nossos dias. Muitos talvez não compreendam, porém, que a lei do sacrifício continua válida e que a obediência à lei pode abençoar-nos, da mesma forma que abençoou Adão. Peça-lhes que leiam 3 Néfi 9:20; Doutrina e Convênios 59:8; 97:8 e pergunte quais são alguns dos sacrifícios que o Senhor exige de nós hoje em dia, segundo essas escrituras.

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Negarmos a toda iniquidade significa achegarmo-nos a Cristo por meio de ordenanças e convênios de arrependermos de todo pecado que impeça que o Espírito do Senhor tenha prioridade em nossa vida. Negarmos a toda iniquidade significa [oferecer] um sacrifício ao Senhor teu Deus (...), sim, um coração quebrantado e um espírito contrito”. (D&C 59:8.) (Conference Report, março-abril de 1979, p. 46; ou *Ensign*, maio de 1979, p. 32.)

Pergunte aos alunos:

- Por que acham que um coração quebrantado e um espírito contrito são ofertas aceitáveis?
- Que outras ofertas fazemos hoje em dia? (Por exemplo: Pagar o dízimo e ofertas de jejum, servir, compartilhar talentos, obedecer aos princípios do evangelho, fazer o seminário e servir em uma missão.)

Peça aos alunos que leiam Moisés 5:16–21 e compare o que Abel e Caim ofereceram e por que motivo. Pergunte: Por que o sacrifício de Abel foi aceito, mas o de Caim foi rejeitado? (Ver Moisés 5:5, 20–23.)

Peça aos alunos que leiam Morôni 7:6–13 e identifiquem como nossos motivos e atitudes influem no valor de nosso sacrifício. Mórmon ensinou que o diabo “não persuade quem quer que seja a fazer o bem”. (Morôni 7:17) De que maneira a oferta de um presente a pedido de Satanás não condiz com o que foi ensinado em Morôni 7:6–9? A real intenção faz parte da fé que expressamos ao realizarmos um ato justo. O Profeta Joseph Smith explicou:

“Caim ofereceu do fruto da terra, e não foi aceito porque não pôde ofertá-lo com fé (...); o sacrifício foi instituído como um modelo por intermédio do qual o homem discerniria o grande Sacrifício que Deus tinha preparado, era impossível exercer a fé em um sacrifício contrário. (...) Abel, porém, ofereceu um sacrifício aceitável, através do qual recebeu testemunho de que

ele era justo, (...). Certamente, por verter o sangue de um animal, o homem em nada se beneficiaria, a menos que o fizesse para imitar, ou como modelo ou explicação do que seria oferecido por intermédio do dom do próprio Deus; e isso deveria ser feito com os olhos voltados para o futuro, tendo fé no poder desse grande sacrifício para a remissão dos pecados.”  
(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 57-58.)

Abel agiu com retidão e, embora tenha sido morto, ele recebeu as bênçãos do Senhor. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:46; 98:13 e 138:38–40 e identifiquem uma grande bênção que Abel recebeu do Senhor por causa de sua vida justa.

Os sacrifícios que fazemos hoje em dia são diferentes daqueles realizados na época do Velho Testamento, mas os princípios motivadores ainda se aplicam. Por exemplo: Na ordenança do sacramento temos a oportunidade de oferecer o sacrifício de um coração quebrantado e um espírito contrito. Tomar o sacramento lembrando-nos de Jesus Cristo e Sua Expição irá ajudar-nos a receber as bênçãos dessa ordenança sagrada. Ajude os alunos a compreender que o sacrifício justo "traz as bênçãos do céu". Peça-lhes que relatem exemplos que ilustrem esse princípio. (Por exemplo: Pagar o dízimo e viver moralmente limpos.) Você pode contar um exemplo de sua própria vida que demonstre essa verdade.

## Gênesis 5; Moisés 6–7

### Introdução

Moisés 6–7 contém escrituras restauradas pelo Profeta Joseph Smith. Nesses capítulos há 4 versículos alterados e 126 novos versículos a mais em relação a Gênesis 5. Esse acréscimo proporciona-nos uma melhor compreensão de Adão e sua posteridade. Uma contribuição significativa desses capítulos é o conhecimento contido neles a respeito de Enoque, seu ministério (que inclui outros ensinamentos de Adão a respeito de como sobrepujarmos a Queda), e a cidade de Sião. Com o relato de Enoque, não apenas aprendemos doutrinas e princípios que podem ajudar-nos a vencer o pecado e a voltar a viver com Deus, mas lemos a respeito de um grupo de pessoas que colocou esses princípios em prática, estabeleceu uma sociedade justa e foi por isso levado para a presença de Deus.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O trabalho de história da família inclui a busca de nomes e histórias de nossos antepassados, e o legado de nosso próprio registro a nossa posteridade. (Ver Moisés 6:1-25; 45-46.) Seu ponto mais alto é o trabalho do templo.

- Podemos aprender importantes verdades do evangelho lendo a respeito de homens e mulheres justos de gerações passadas. (Ver Moisés 6:4–9, 41, 45–46; ver também 2 Néfi 25:23, 26; Abraão 1:31.)
- O Senhor chama algumas pessoas para ensinarem as verdades do evangelho à humanidade, dando-lhes conhecimento, visão e poder especiais. (Ver Moisés 6:27–29; 32–36; 42–43; 47; 7:2–21.)
- Podemos sobrepujar os efeitos da Queda “nascendo de novo” no reino de Deus. (Ver Moisés 6:48–60, 62, 64–68; 7:10–11, 18–21.)
- Devido à retidão, Enoque e sua cidade foram transladados, ou levados para o céu. (Ver Gênesis 5:21–24; Moisés 7:13–21; ver também D&C 107:48–49.)
- O Senhor chama seu povo de Sião, onde quer que vivam juntos em justiça unificada, cuidando dos pobres em seu meio. (Ver Moisés 7:18.) O Senhor habita com Seu povo em Sião. (Ver Moisés 7:16–17, 21, 27, 69; ver também D&C 45:64–71; 84:2–5.)
- A iniquidade continuará a existir na Terra até a Segunda Vinda do Salvador. (Ver Moisés 7:23–66.)

### Sugestões Didáticas



A apresentação 8 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Os Primeiros Princípios e Ordenanças”, analisa a imagem do nascimento físico como semelhança do renascimento espiritual e utiliza a metáfora de uma ponte para ajudar os alunos a compreenderem nossas responsabilidades no plano de salvação. (Ver sugestões didáticas úteis em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*).

**Moisés 6:1–25, 45–46. O trabalho de história da família é sagrado e muito importante. Inclui a busca de nomes e histórias de nossos antepassados e o legado de nossos próprios registros para nossa posteridade, tendo como seu ponto culminante o trabalho do templo. (25–30 minutos)**

Mostre aos alunos um gráfico de linhagem e um registro de grupo familiar preenchidos. (De preferência da sua própria família.) Explique o que são e, se souber, conte uma história sobre uma das pessoas do gráfico, dizendo por que se sente grato em ser parente daquela pessoa. Providencie alguns gráficos de linhagem e registros de grupo familiar em branco para que os alunos comecem a preencher na sala de aula. Peça-lhes que terminem de preencher os formulários em casa, como parte de sua história pessoal e familiar.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Moisés 6:5–25, 45–46 e digam que tipo de informação foi registrada nos registros da família de Adão e para que foram usadas essas informações. Pergunte: Como nossos próprios registros familiares podem ser usados de modo semelhante? Ajude os alunos a compreender o que deve constar na história e nos registros pessoais e da família, e por que isso é importante, explicando-lhes o seguinte:

- O Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu que o livro de recordações de Adão, escrito pelo espírito de inspiração, incluía “sua fé e obras, sua retidão e devoção, suas revelações e visões e sua obediência ao plano de salvação revelado”. (*Mormon Doctrine*, p. 100.)
- Os escritos de Adão e dos que o sucederam ajudaram as gerações seguintes a conhecerem seus antepassados, seus ensinamentos e ordenanças do sacerdócio. (Ver Moisés 6:45–46; Abraão 1:31.)
- Os escritos também foram usados para ensinar a escrita e a leitura. (Ver Moisés 6:6.)
- As escrituras indicam que um “livro de recordações” deve conter uma lista de pessoas que viveram de modo verdadeiro e fiel ao Senhor. (Ver Malaquias 3:16–17; D&C 85:9–11.)

Os líderes da Igreja nos incentivam a seguir o exemplo de Adão, mantendo uma história pessoal e familiar. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou a respeito dos benefícios pessoais de se manter um livro de recordações:

“Aqueles que mantêm um livro de recordações têm maior probabilidade de lembrarem-se sempre do Senhor em sua vida diária. O diário é uma forma de contar nossas bênçãos e deixar um inventário dessas bênçãos para nossa posteridade.” (Conference Report, abril de 1978, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 77.)

A Igreja incentiva seus membros a manterem registros familiares e fazerem o trabalho do templo para seus parentes falecidos. (Ver Dallin H. Oaks, “Family History: ‘In Wisdom and Order’”, *Ensign*, junho de 1989, pp. 6–8.) Você pode ler a declaração do Presidente Kimball que se encontra na atividade B para Gênesis 5; Moisés 6 no guia de estudo do aluno.

Peça aos alunos, individualmente ou em grupos, que estudem e relatem o que as seguintes escrituras ensinam a respeito da importância dos registros escritos que mantemos:

- 1 Néfi 4:10–16 (Elas podem ajudar a evitar que uma nação pereça em descrença.)
- 2 Néfi 25:23, 26 (Elas podem fazer com que nossa posteridade se achegue a Cristo, por meio de nosso testemunho.)
- Doutrina e Convênios 128:6–7, 15–18. (Eles podem registrar as ordenanças de salvação que forem sendo realizadas.)

Incentive os alunos a começarem a escrever uma história pessoal e familiar.

**Moisés 6:26–47; 7:1–21. O chamado de Enoque como profeta pode ajudar-nos a compreender por que o Senhor chama profetas, a visão espiritual que Ele lhes concede e como Ele proporciona a Seus servos poder e força em suas fraquezas, se estiverem dispostos e forem obedientes.** (35–40 minutos)

Pergunte aos alunos por que o Senhor chama profetas. Aceite as várias respostas que eles derem, mas direcione-os a procurarem nas escrituras e no *Guia para Estudo das Escrituras*.

Doutrina e Convênios 1:12–23 dá algumas excelentes razões que você pode especificamente sugerir que pesquisem e discutam.

Um estudo do chamado de Enoque ajuda a responder a pergunta de por que o Senhor chama profetas. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro, deixando espaço para escrever as respostas:

- Por que o Senhor chamou Enoque?
- Como Enoque se sentiu a respeito de seu chamado?
- O que o Senhor lhe prometeu?
- Como as pessoas trataram Enoque?

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:26–38 e escrevam as respostas. Ao discutir o que os alunos encontraram, você pode especificamente chamar a atenção deles para as seguintes considerações:

- As palavras e frases que descrevem as pessoas da terra. (Ver Moisés 6:27–29.) Discuta o significado das seguintes frases: “o coração deles endureceu”, “seus ouvidos estão ensurdecidos”, “seu olhos não conseguem enxergar longe”, “buscado seus próprios conselhos nas trevas”, “juraram falsamente”. Em que sentido essas frases descrevem as pessoas de nossos dias?
- Um *vidente* é literalmente uma pessoa que vê. Pergunte: Como o envio de um vidente se relaciona especificamente com os problemas que o Senhor disse que as pessoas tinham? (Ver Moisés 6:27–29.) Peça aos alunos que leiam Moisés 6:35–46; 7:2–12 e digam o que Enoque viu, o que o Senhor lhe disse a respeito do que ele viu, e o que Enoque fez com esse conhecimento. Pergunte: Qual o significado de Enoque colocar o pó deste mundo nos olhos e depois lavá-los antes de ter a visão? (Ver Moisés 6:35–36; ver também D&C 5:24.)

Leia Doutrina e Convênios 21:1–2, 4–6 e discuta o que o Senhor disse a respeito dos profetas modernos, seu papel e as promessas que recebemos se aceitarmos sua visão profética. Lembre-os de que como os profetas são videntes, eles podem *ver* coisas que não conseguimos enxergar, portanto o conselho que eles nos dão podem ter razões que *não conseguimos ver* no momento, tais como alguns dos padrões que incomodam os jovens por não conseguirem entender, ou seja, *ver*, seu propósito.

A história de Enoque é um excelente exemplo de o que pode acontecer quando as pessoas depositam sua confiança no Senhor e obedecem a Seu conselho. Peça aos alunos que procurem o seguinte:

- As fraquezas que Enoque disse ter. (Ver Moisés 6:31.)
- O que o Senhor pediu que Enoque fizesse e o que Ele prometeu a Enoque. (Ver Moisés 6:32–34.)
- O que Enoque fez. (Ver Moisés 6:37, 39, 47; 7:2–3, 12.)
- As descrições de Enoque. (Ver Moisés 6:39, 47; 7:13, 20.)

Pergunte aos alunos como a história de Enoque é um exemplo da promessa do Senhor encontrada em Éter 12:27. Peça aos alunos que comparem Moisés 6:27–29, 37–38 com Moisés 7:16–21 e discuta as drásticas mudanças que as pessoas fizeram em sua vida. Assegure os alunos de que o Senhor pode ajudar-nos a mudar nossa natureza, assim como fez com Enoque e seu povo.

**Moisés 6:50–68. Para sermos salvos no reino de Deus, precisamos “nascer de novo” por meio da Expição de Jesus Cristo.** (35–40 minutos)

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Se vocês já tiveram a experiência de mudar de um lugar para outro, quais foram alguns dos problemas que enfrentaram?
- Quais seriam alguns dos benefícios de se mudar para um lugar novo? (Conhecer novas pessoas; adquirir entendimento de culturas e estilos de vida diferentes; ter a chance de começar uma nova vida em um lugar em que ninguém o conheça.)
- Quais seriam alguns benefícios de se ter a chance de começar de novo dessa maneira?

Peça-lhes que leiam Moisés 6:59 e identifiquem o que o Senhor disse que precisamos fazer para receber essa que é a maior de Suas bênçãos. Leia os versículos 50–58 para entender melhor o que significa nascer de novo e discuta como o batismo se assemelha ao nascimento. Peça aos alunos que leiam Mosias 5:2 e Alma 5:14 e descubram como o nascer de novo inclui mais do que a ordenança do batismo.

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:60. Escreva *justificados e santificados* no quadro-negro e pergunte se os alunos já ouviram aquelas palavras antes e se sabem o seu significado.

O Presidente Joseph Fielding Smith explicou:

“Toda criança que vem ao mundo é gerada em água, nasce pela água, pelo sangue e espírito. Assim, quando nascemos para o reino de Deus, temos que nascer da mesma forma. Pelo batismo, nascemos da água. Pelo derramamento do sangue de Cristo, somos santificados e purificados; e somos justificados, através do Espírito de Deus, pois o batismo não é completo sem o batismo do Espírito Santo. Assim, [podemos] ver o paralelo entre o nascimento no mundo e o nascimento no reino de Deus.” (*Doutrinas de Salvação*, 2:320-321.)

As seguintes declarações podem ajudar os alunos a compreender melhor a justificação e a santificação e seu papel no renascimento espiritual. Você pode copiá-las e pedir que os alunos as leiam para a classe.

- O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“A justificação é um selo de aprovação divina colocado no caminho que as pessoas justas escolheram trilhar na vida. É a aprovação do Santo Espírito ao estilo de vida seguido pelos membros da Igreja. É a aprovação divina do modo de viver dos verdadeiros santos. É o selamento pelo Santo Espírito da Promessa.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 102.)

- O Élder McConkie também explicou:

“Ser santificado é ser limpo: é um estado de pureza imaculada no qual nenhuma mancha de pecado pode ser encontrada. Só aqueles que morrem para o pecado e nascem novamente para a justiça, tornando-se desse modo novas criaturas do Espírito Santo, são contados entre os santificados. (...)”

(...) Para a maioria de nós, a santificação é um processo contínuo na vida, e alcançamos esse estado glorioso de modo gradativo, à medida que vencemos o mundo e nos tornamos santos tanto em obras quanto no nome.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, pp. 265–266.)


- O Presidente Joseph Fielding Smith declarou:

“Vida eterna é a recompensa que será recebida pelo homem obediente a todas as leis e convênios do evangelho, e que foi santificado pelo sangue de Jesus Cristo por causa de sua fidelidade. Aquele que receber esse grande dom será semelhante a Jesus Cristo.” (*Doutrinas de Salvação*, 2:216.)

Ajude os alunos a compreender que a justificação e a santificação são processos que exigem nossa fé e esforço para podermos recebê-los e conservá-los. Diga-lhes que à medida que se esforçarem pacientemente para achegarem-se a Cristo, guardando seus convênios batismais, atendendo aos sussurros do Espírito Santo e arrependendo-se, eles serão justificados e santificados.

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:62 e identifiquem qual é o poder pelo qual o plano de salvação foi colocado ao nosso alcance. Pergunte-lhes que papel as ordenanças como o batismo têm no plano de salvação. Peça-lhes que leiam Moisés 6:64–68 e identifiquem as ordenanças de salvação que Adão recebeu.

Pergunte aos alunos se ser batizado e receber o dom do Espírito Santo são tudo o que precisa ser feito para nossa salvação. Leiam juntos 2 Néfi 31:17–21. Identifique e discuta o que Néfi disse que precisamos fazer depois de entrarmos no caminho. Você pode concluir com Moisés 6:68, onde aprendemos que cada pessoa da posteridade de Adão pode tornar-se um com Deus assim como Adão o fez por meio das doutrinas e princípios que foram discutidos.

 **Moisés 7:18 (Conhecimento de Escritura).** Quando um grupo de pessoas vive plenamente os princípios do evangelho, elas podem criar uma sociedade ideal na qual o Senhor possa habitar no meio delas. O Senhor chamou esse povo e comunidade de “Sião”. (25–30 minutos)

Os exemplos de Enoque e seu povo proporcionam instruções úteis para os santos dos últimos dias que procuram seguir os mandamentos do Senhor e estabelecer uma sociedade como Sião. (Ver D&C 6:6.) Peça aos alunos que leiam Moisés 7:18 e identifiquem três frases que o Senhor usou para descrever Sião.



- “Unos de coração e vontade” (união)
- “Viviam em retidão”
- “Não havia pobres entre eles”

Escreva as frases no quadro-negro e peça aos alunos que as sublinhem nas escrituras. A compreensão dessas condições pode ajudar-nos a estabelecê-las em nossa vida.

**“Unos de coração e vontade.”** Peça aos alunos que leiam 4 Néfi 1:15 e identifiquem a fonte da união. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Se pusermos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entrarão no eixo ou serão eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará os anseios de nosso afeto, as exigências de nosso tempo, os interesses que buscamos e nossa ordem de prioridades.” (Conference Report, abril de 1988, p. 3; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 4.)

**“Viviam em retidão.”** Sião só pode ser estabelecida por meio da retidão. Ser reto significa literalmente “estar bem com Deus”. Isso acontece por meio do processo ensinado por Enoque em Moisés 6:57–61.

**“Não havia pobres entre eles.”** Peça aos alunos que leiam Mateus 22:36–40 e encontrem o segundo grande mandamento. Pergunte-lhes como podemos demonstrar nosso amor ao próximo. Peça-lhes que leiam Jacó 2:18–19 e identifiquem o propósito do Senhor para acumularmos riquezas. Explique-lhes que quando as pessoas são unidas em retidão, elas vencem os apetites e paixões egoístas e gananciosos. Seu maior desejo é o de ajudar o Senhor a proporcionar a verdadeira felicidade a todas as pessoas. Cuidar dos pobres é simplesmente a aplicação prática de nosso compromisso de guardar o segundo grande mandamento, que é amar ao próximo como a nós mesmos.

Pergunte aos alunos como os membros da Igreja têm uma oportunidade todos os meses de ajudar a cuidar dos pobres. Explique-lhes que o jejum e uma oferta generosa de jejum ajuda-nos a vencer o mundo e a aproximar-nos do Espírito. Em relação a nosso jejum mensal, os membros são aconselhados a doar pelo menos o valor das refeições que deixam de comer, para ajudar os pobres e necessitados. Aqueles que podem devem doar mais do que o valor das refeições. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

“Creio que devemos ser muito generosos e doar, em vez da quantia que economizamos com nosso jejum de duas refeições, muito mais—dez vezes mais, se tiverem condições de fazê-lo.” (Conference Report, abril de 1974, p. 184.)

Leia o seguinte conselho para os alunos, a fim de ajudá-los a compreender outras maneiras pelas quais os pobres podem ser ajudados:

“Há muitas outras maneiras pelas quais podemos demonstrar compaixão pelos pobres e necessitados. Podemos ministrar-lhes usando nosso tempo, talentos, apoio espiritual e emocional, e as orações da fé. (...)”

Se tivermos amor no coração, não será preciso que nos digam todas as formas pelas quais devemos cuidar dos pobres e necessitados. (...)

Se começarmos a estender a mão para os menos afortunados, nos tornaremos mais cômicos de suas necessidades. Seremos mais compassivos e ansiosos em aliviar o sofrimento das pessoas a nosso redor. Seremos guiados pelo Espírito do Senhor para saber a quem servir e como melhor atender a suas necessidades.” (*A Leader’s Guide to Welfare: Providing in the Lord’s Way*, 1990, p. 9.)

Você também pode usar a declaração do Presidente Spencer W. Kimball a respeito do que é necessário para estabelecer Sião na seção “Compreensão das Escrituras” referente a Gênesis 5; Moisés 7 no guia de estudo do aluno. Você pode discutir essas declarações com os alunos.

### **Moisés 7:23–67. A iniquidade continuará a existir na Terra até a Segunda Vinda do Salvador. Enoque também viveu em uma época de grande iniquidade.** (10–15 minutos)

Estude Moisés 7:23–67 em classe e ajude os alunos a compreender como o arbítrio, a iniquidade, o Dilúvio, a Expição e Ressurreição de Jesus Cristo, a Restauração do evangelho e a Segunda Vinda entram no plano de salvação do Pai Celestial para Seus filhos. Peça aos alunos que façam as atividades B, C e D referentes a Gênesis 5; Moisés 7 em seu guia de estudo do aluno.



**Moisés 5–7. Embora tenha nascido em um mundo decaído e espiritualmente desligado de Deus devido ao pecado, por intermédio da Expição de Jesus Cristo e de nossa obediência às leis e ordenanças do evangelho, podemos nascer de novo no reino de Deus, estabelecer Sião e viver, no final, novamente em Sua presença.** (35–40 minutos)

Disponha sua classe conforme descrito na sugestão didática referente a Moisés 5:1–12. (p. 30.) Peça aos alunos que leiam Moisés 6:48–49, 55 e identifiquem as conseqüências da Queda que todos nós sentimos.

Peça aos alunos que leiam Moisés 5:5 e digam que mandamentos o Senhor deu a Adão e Eva quando os expulsou do Jardim do Éden. Leia Moisés 5:6–9 e discuta o que Adão aprendeu a respeito da redenção da Queda e a volta à presença de Deus. Diga aos alunos que encontraremos mais coisas sobre o que foi ensinado a Adão nos ensinamentos de Enoque, em Moisés 6.

É importante que os alunos compreendam que a Expição de Jesus Cristo vence todas as conseqüências da Queda de Adão. Nosso afastamento de Deus (representado na disposição da sala de aula), no entanto, seja por nossa queda pessoal, por causa de *nostros próprios* pecados. (Para ajudar a ilustrar o



papel da Expição, você pode seguir as instruções da sugestão didática referente a Moisés 5:1–12.) Leiam juntos Moisés 6:53–57 e discutam a Queda de Adão e como ela se relaciona à queda individual de cada pessoa responsável.

Aprendemos em Moisés 5:6–9 que a Expição de Jesus Cristo nos provê um meio de voltarmos à presença de Deus. Se quisermos viver com Ele eternamente, precisamos arrependermos de nossos pecados e guardar os mandamentos. Peça aos alunos que leiam Moisés 6:52, 57–60 e façam uma lista do que o Senhor disse que precisamos fazer para receber todas as bênçãos da Expição. Você pode usar seis grandes faixas de papel e escrever uma das seguintes exigências em cada uma delas:

- Crer em Cristo
- Arrepende-se
- Ser batizado em nome de Cristo
- Receber o dom do Espírito Santo
- Seguir a orientação do Espírito
- Perseverar até o fim

Coloque as tiras sobre a fita que representa a Expição, que conduz ao lado da sala que representa a presença do Senhor. Ou, você pode simplesmente chamar a área de “Nascer de Novo” (ver sugestão didática de Moisés 6:50–68).

Para ajudar a mostrar a mudança ocorrida na época de Enoque depois de o povo ter ouvido e obedecido aos ensinamentos, leia e compare Moisés 6:27–29 com Moisés 7:11–21. O contraste entre a natureza das pessoas ilustra o poder de se aplicar os princípios do evangelho em nossa vida e nascer de novo. (Você pode utilizar as informações da sugestão referente a Moisés 7:18 e falar um pouco sobre a Sião nesta época.)

Relacione a experiência de Adão ao oferecer sacrifício com os ensinamentos que ele recebeu sobre o batismo, ajudando os alunos a compreenderem que as duas ordenanças representam o sacrifício expiatório de Jesus Cristo e as bênçãos dele resultantes. Ainda somos batizados hoje, mas não mais realizamos sacrifício de animais, como fazia Adão. Pergunte aos alunos que ordenança temos que nos faz lembrar a Expição e o que o Salvador fez por nós. Incentive-os a tornarem o sacramento uma experiência mais espiritual que os ajude a verdadeiramente nascer de novo ao se lembrarem da importância do batismo e ao renovarem seus convênios batismais a cada semana.

Para ajudar a resumir tudo o que você ensinou sobre a Queda, a Expição de Jesus Cristo e o renascimento espiritual, leia o que o Presidente David O. McKay aprendeu enquanto dormia certa noite durante suas viagens como jovem Apóstolo. Ele viu uma bela cidade e uma multidão de pessoas vestidas de branco se aproximando dela. Ele viu o Salvador conduzindo essas pessoas.

“Compreendi que a cidade era Dele. Era a Cidade Eterna; e as pessoas que O seguiam iriam habitar ali em paz e felicidade eterna.

Mas quem eram aquelas pessoas?

Como se tivesse lido meus pensamentos, o Salvador respondeu apontando para um semicírculo que apareceu então sobre elas, no qual estava escrito em letras douradas:

“Estes São os que Venceram o Mundo—Aqueles que Verdadeiramente Nasceram de Novo!” (*Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, comp. Clare Middlemiss, 1976, p. 60)

## Gênesis 6–10; Moisés 8

### Introdução

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: “De Adão a Noé, como uma série de trovões, cada qual mais ruidoso que o outro, o mal, a sensualidade e a iniquidade aumentaram até que ‘todos os homens se ensoberbeciam na imaginação dos pensamentos de seu coração, sendo apenas maus continuamente’. [Moisés 8:22]” (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man*, 1982, p. 359.) Na época de Noé, a Terra “encheu-se de violência” e “toda carne corrompera seu caminho sobre a Terra”. (Moisés 8:28–29) Num ato de misericórdia pela Terra e pelas gerações futuras, Deus disse a Noé: “Chegou para mim o fim de toda carne, pois a Terra está cheia de violência e eis que farei desaparecer toda carne da Terra”. (Versículo 30) O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze, ensinou: “Os santos dos últimos dias consideram a Terra como um organismo vivo, que está cumprindo gloriosamente ‘a medida de sua criação’. Eles consideram o dilúvio como o batismo da Terra, simbolizando a purificação das impurezas do passado e o início de uma nova vida”. (*Evidences and Reconciliations*, org. G. Homer Durham, 3 vols. em 1, 1960, p. 127.)

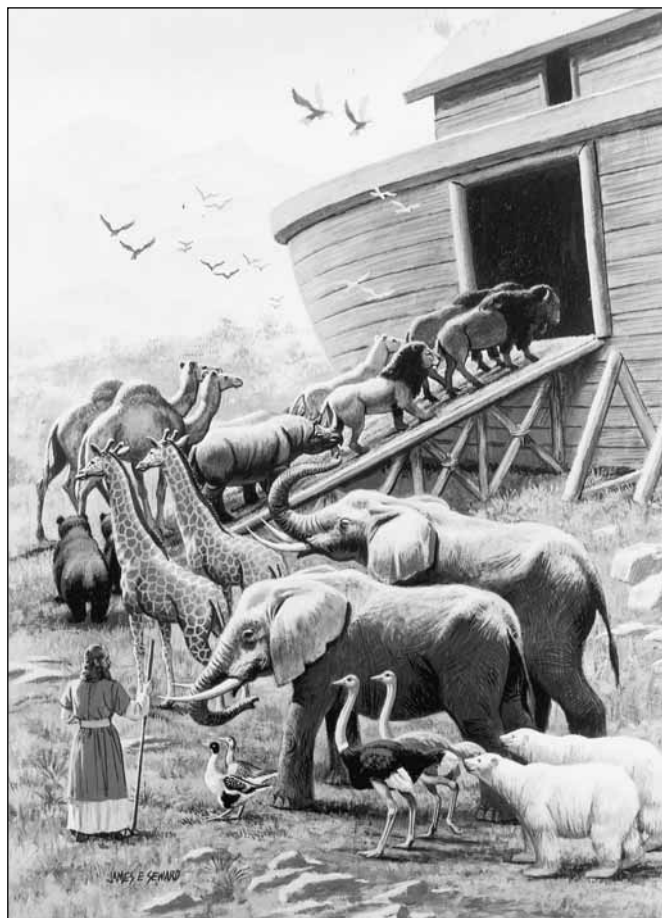
### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que se casam fora do novo e eterno convênio do casamento perdem bênçãos temporais e eternas. (Ver Gênesis 6:1–4; Moisés 8:13–21; ver também Deuteronômio 7:1–4; D&C 132:15–17.)
- Quando as pessoas persistem na escolha da iniquidade, o Espírito do Senhor Se afasta delas. (Ver Gênesis 6:3–7; Moisés 8:17–30; ver também 2 Néfi 26:11.)
- Tal como Noé, podemos encontrar graças aos olhos de Deus numa época de iniquidade. (Ver Gênesis 6:5–8; Moisés 8:22–27.)
- A destruição dos iníquos na época de Noé presta testemunho da justiça de Deus e do amor que Ele tem por todos os Seus filhos. (Ver Gênesis 6:5–13; Moisés 8:22–30.)
- Aqueles que obedecem às leis e ordenanças do evangelho se tornam filhos e filhas de Deus. (Ver Moisés 8:13; ver também Mosias 5:1–9.)

## Sugestões Didáticas

### Gênesis 6–9. Ajude os alunos a terem uma melhor compreensão da história do Dilúvio. (20–25 minutos)

Separe os alunos em grupos de duas a quatro pessoas. Designe a cada grupo uma parte diferente de Gênesis 6–9 para ler e peça-lhes que elaborem um pequeno questionário de dez perguntas. Peça aos grupos que troquem e respondam os questionários e discutam o que aprenderam a respeito do Dilúvio.



### Gênesis 6–9; Moisés 8. O Dilúvio foi uma manifestação da justiça e do amor divinos. (30–35 minutos)

Durante seu debate acerca do Dilúvio, lembre os alunos que o Pai Celestial é um pai amoroso e que o castigo que Ele faz cair sobre os iníquos é para abençoá-los eternamente. Leia 2 Néfi 26:23–24 e discuta como tudo que o Senhor faz é para o benefício de todos os Seus filhos. Debata perguntas como estas:

- Se todos os homens e mulheres são filhos de Deus, por que Ele destruiu tantos com um dilúvio?
- De que modo o Dilúvio foi um ato de amor de nosso Pai Celestial?
- Como Ele beneficiou a Terra?

Faça uma lista no quadro-negro das bênçãos proporcionadas pelo Dilúvio:

- Ele foi um castigo para os iníquos.
- Ele ajudou a separar um remanescente justo do povo por meio do qual Deus pôde restabelecer Seu convênio.

- Ele protegeu os filhos de Deus que ainda não tinham nascido, que teriam nascido sem nenhuma esperança de que seus pais iníquos os ensinassem em retidão e verdade.
- Ele levou os iníquos para o mundo espiritual onde eles acabariam conhecendo o evangelho.

Peça aos alunos que estudem Gênesis 6 e Moisés 8 procurando versículos que apoiem esses propósitos e faça uma lista das referências na devida categoria. Explique como o Dilúvio demonstra a perfeita justiça e misericórdia de Deus. O Élder Neal A. Maxwell disse que Deus intervém “quando a corrupção impede de tal forma o arbítrio a ponto de nenhum espírito poder ser enviado para cá em justiça”. (*We Will Prove Them Herewith*, 1982, p. 58; ver também “O Dilúvio Foi um Ato de Amor” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 54.)

O relato das escrituras acerca do Dilúvio usa uma linguagem semelhante à usada para descrever a Criação. Leia Gênesis 7:10, 14; 8:17, 20–21; 9:1, 3 e pergunte aos alunos em que aspectos esses versículos são semelhantes aos que descrevem a Criação. De que modo essas semelhanças entre esses dois relatos ajudam vocês a compreender melhor o propósito do Dilúvio? O Dilúvio, como o batismo, representa um novo início para a Terra.

Escreva no quadro-negro os cabeçalhos da seguinte tabela e preencha-a enquanto discute as semelhanças entre o Dilúvio e a Criação:

Início de Adão (Gênesis 1)	Evento ou Descrição	Novo Início de Noé (Gênesis 8–9)
1:2	O Espírito de Deus Se movia sobre as águas.	8:1
1:6–7	As águas foram divididas.	8:2–3
1:9–10	Apareceu a terra seca.	8:5
1:24–25	Os animais foram enviados para se multiplicarem sobre a Terra.	8:17
1:28–30	A humanidade recebeu o mandamento de multiplicar-se, encher a Terra e ter domínio sobre ela.	9:1–3

Leia Joseph Smith—Mateus 1:41 com os alunos e peça-lhes que identifiquem como o Senhor comparou os dias de Noé aos que precederiam a Segunda Vinda. Sabemos que a Terra será purificada novamente como parte da Segunda Vinda, dessa vez, pelo fogo. (Ver D&C 5:19.) Nós também precisamos ser batizados pela água e pelo fogo, que é o Espírito Santo. (Ver João 3:5; 2 Néfi 31:13.)

Testifique-lhes que podemos ser purificados pelo poder do Espírito Santo. (Ver 2 Néfi 31:17.) Pergunte aos alunos como podemos receber esse poder purificador se já tivermos sido batizados e confirmados. Leia Doutrina e Convênios 20:77, 79 e desafie-os a fazerem o que é exigido para permitirem que o poder purificador do Senhor seja exercido em sua vida.

**Gênesis 6:1–4; Moisés 8:13–15. A iniquidade da época de Noé incluía o casamento fora do convênio.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que leiam Moisés 8:13–14 e pergunte:

- Quem são os “filhos de Deus”?
- De que forma eles eram diferentes dos “filhos dos homens”?

Leia partes do comentário referente a Gênesis 6:1–2, 21 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (p. 51) que ajudem a ilustrar que nos tornamos filhos Deus por causa dos convênios que fizemos com Ele. Leia Moisés 8:15 e pergunte:

- O que significa “as filhas (...) venderam-se”?
- Por que algumas pessoas se casam fora do convênio?
- Quais são algumas das bênçãos de nos casarmos com membros da Igreja dignos?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Qualquer um de vocês rodaria o mundo inteiro em busca da ordenança de selamento se soubesse da sua importância e reconhecesse sua grandeza. Nenhuma distância, falta de dinheiro ou situação iria impedi-los de casarem-se no santo templo do Senhor.” (“The Importance of Celestial Marriage”, *Ensign*, outubro de 1979, pp. 4–5.)

Pergunte aos alunos o que eles acham do que o Presidente Kimball disse e que situações podem afetar nossa decisão de casarmos dentro do convênio. Reafirme-lhes o incomparável valor do casamento dentro do convênio e de que qualquer coisa inferior pode ter conseqüências eternas.

**Gênesis 6–7. Noé foi um exemplo de alguém que possuía uma fé extraordinária em Deus. Seu exemplo pode inspirar-nos a sermos mais fiéis.** (15–20 minutos)

Cante “Néfi Era Valente” com a classe (*Músicas para Crianças*, nº 64). Pergunte aos alunos como acham que o princípio ensinado nesse hino se aplica a Noé.

Leia o que o Senhor ordenou que Noé fizesse em Gênesis 6:14–21. Para ajudar a ilustrar quão grande era a arca, leve os alunos para fora do prédio e mostre-lhes uma área que você preparou antes da aula que seja aproximadamente do tamanho da arca, usando quarenta e cinco centímetros ou 18 polegadas para representar aproximadamente um cúbito e seguindo as orientações dadas em Gênesis 6:15. Se não for conveniente levar os alunos para fora do prédio, compare a arca com objetos conhecidos. (Veja a tabela comparativa em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 53; ver também o comentário referente a Gênesis 6:14–16, p. 52.)

Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que os vizinhos de Noé devem ter pensado dele, considerando-se o tamanho da arca e a grande probabilidade de que eles não moravam perto do mar ou de um grande lago.
- O que o Senhor nos pediu por intermédio de Seus profetas?
- O que nos torna, como membros da Igreja, um povo diferente (estranho ou ridículo) aos olhos do mundo?

Conte sua própria experiência ou peça a um aluno que relate uma designação difícil que tenha conseguido realizar com a ajuda do Senhor.

**Gênesis 6–9; Moisés 8. Assim como a arca proporcionou segurança para a família de Noé, há lugares hoje em dia em que podemos encontrar paz e proteção contra as iniquidades do mundo.** (25–30 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que uma pessoa apareça em sua escola e anuncie que dentro de uma semana um desastre natural irá destruir a sua cidade. Pergunte:

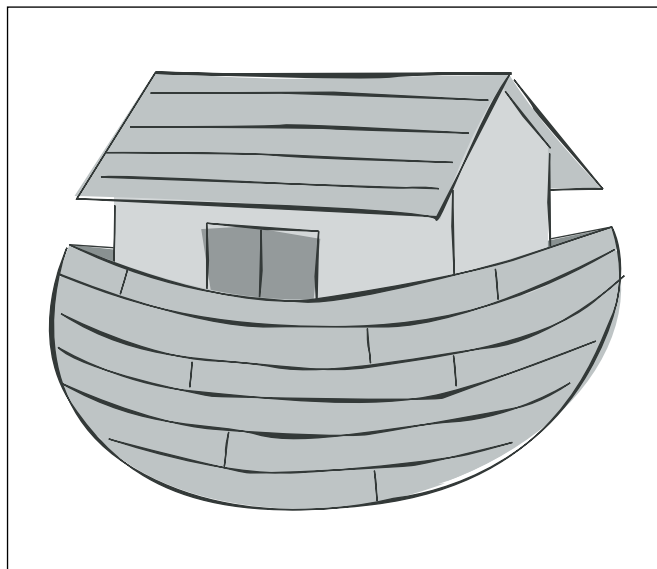
- O que vocês pensariam dessa pessoa?
- O que faria com que acreditassem nela?
- Para onde iriam a fim de terem segurança?

Peça-lhes que leiam Moisés 8:16–24. Pergunte:

- Como as pessoas da época de Noé reagiram a um aviso semelhante?
- Por que as pessoas agiram daquela forma?
- O que os teria convencido a dar ouvidos ao aviso de Noé?

Leia Gênesis 7:4–6, 11–12, 19–24 e procure o que aconteceu aos que não deram ouvidos a Noé. Leia Gênesis 7:1–3, 7–10, 13–18; 8:13–18 e compare essas conseqüências com o que aconteceu àqueles que obedeceram ao profeta. Junto com a classe, analise as seguintes perguntas:

- Por que a família de Noé foi protegida do Dilúvio? (Ver Gênesis 6:18, 22; 7:1, 5; 9:1, 8–15.)
- Para onde a família de Noé foi a fim de ser protegida do Dilúvio? (Ver Gênesis 6:14–18; 7:1, 17; 8:4, 13.)





Ajude os alunos a compreenderem que existem lugares atualmente para onde as pessoas do convênio podem ir a fim de conseguir proteção da iniquidade do mundo e das destruições previstas para os últimos dias. Diante da classe, desenhe uma arca e corte-a em seis pedaços. No verso de cada pedaço, escreva as referências das escrituras para cada um dos seis grupos relacionados abaixo: Separe os alunos em seis grupos e peça a cada grupo que estude as referências de sua peça do quebra-cabeça e prepare-se para contar o que aprenderam e sobre como podemos encontrar segurança e proteção. À medida que cada grupo apresentar seus achados, peça aos alunos que juntem as peças e construam uma arca moderna.

- Grupo 1: Doutrina e Convênios 1:13–18, 20:25–27. (Seguir profeta.)
- Grupo 2: Salmos 127:3–5; Provérbios 1:8; 20:7; I Coríntios 11:11. (Pais e família.)
- Grupo 3: Doutrina e Convênios 109:20–26; 132:19–20 (Templos)
- Grupo 4: Doutrina e Convênios 82:14–15; 101:17–25; 115:6; Moisés 7:17–21 (Estacas de Sião)
- Grupo 5: 1 Néfi 8:21–30; 15:23–24; Doutrina e Convênios 1:37–38 (Estudo das Escrituras)
- Grupo 6: Lucas 21:36; 3 Néfi 18:15–19; Doutrina e Convênios 10:5; Joseph Smith—História 1:15–17 (Oração)

Depois de juntar as peças do quebra-cabeça, leia Gênesis 6:14 e explique-lhes que Noé precisava vedar as costuras e buracos da arca. Diga aos alunos que depois de tudo o que fizemos para manter-nos espiritualmente seguros—seguir o profeta, dar ouvidos aos pais, ir ao templo, reunir em estacas, estudar as escrituras e orar—a Expição de Jesus Cristo nos permite escaparmos ou suportarmos a destruição que virá sobre os iníquos. Leia Mosias 5:15 e incentive os alunos a aplicarem a Expição à sua vida a fim de perseverarem durante estes últimos dias. (Ver Gênesis 7:17.)



**Gênesis 6–9; Moisés 8. Como Noé, podemos encontrar a graça de Deus nesta época de iniquidade.** (35–40 minutos)

Vivemos em uma época em que a iniquidade cobre a Terra. No final, assim como ela foi purificada pela água, a Terra será limpa pelo fogo, algo que acontecerá na Segunda Vinda do Salvador. (Ver D&C 5:19.) A salvação de Noé veio pela obediência aos mandamentos do Senhor e pela construção da arca que lhe permitiu, juntamente com sua família, sobreviverem aos julgamentos de Deus. Como Noé e sua família, precisamos arrepender-nos e ser obedientes ao Senhor, para sermos salvos da iniquidade. Peça aos alunos que discutam o que o Senhor nos pede atualmente e como isso poderia ser comparado à construção da arca, permitindo que nos elevássemos para além deste mundo de iniquidades e fôssemos salvos dos julgamentos de Deus. Faça uma lista de suas respostas no quadro-negro.

Separe a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia Gênesis 6:1–7,10 e ao outro, Moisés 8. Peça-lhes que procurem o que Noé fez que nos mostrou como podemos ser salvos da iniquidade do mundo. Acrescente os princípios que eles

encontraram à lista no quadro-negro. Saliente os seguintes pontos:

- Noé era diferente das pessoas de sua época. Peça aos alunos que leiam Gênesis 6:1–13 e encontrem palavras ou frases que descrevam a extensão da iniquidade das pessoas. Discuta o significado de “filhos de Deus” que se casam com as “filhas dos homens” (ver Gênesis 6:2; ver também o comentário referente a Gênesis 6:1–2, 21 em *Velho Testamento: Gênesis—II Samuel*, p. 51.)
- Leia Gênesis 6:8 e pergunte a seus alunos o que é graça. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “graça”, p. 93.) Peça aos alunos que leiam Moisés 8:13, 23–27 e identifiquem como Noé recebeu graça do Senhor. Você pode fazer com que os alunos façam a atividade A referente a Gênesis 6; Moisés 8 em seu guia de estudo do aluno e contem o que descobriram.
- Fazer e cumprir os convênios do evangelho é essencial à nossa salvação. Discuta com os alunos a importância da obediência e dos convênios para se adquirir auxílio e poder do Senhor. (Você pode incluir a sugestão didática referente a Gênesis 6–7 com partes desta lição.) Pergunte: Que bênçãos Noé e sua família receberam por causa de sua obediência? O que podemos fazer para preparar-nos para a purificação da Terra na Segunda Vinda? O que podemos fazer para termos certeza dos convênios feitos pelo Senhor? (Ele *sempre* honrará a Sua parte.)

Pergunte aos alunos:

- Onde e como vocês enfrentaram rejeição, ridicularização ou desprezo em sua vida?
- Acham-se às vezes rodeados de influências malignas?
- O que a arca de Noé representa para nós atualmente?
- Onde podemos encontrar refúgio do aparente dilúvio de iniquidade que cobre a Terra?
- Como nosso lar, ala e estaca pode ser como uma arca para nós?
- O que podemos fazer para ajudar a manter esse lugares tão seguros quanto um porto?

Ajude os alunos a compreenderem que o templo também é uma arca para os membros dignos em nossos dias, e qual a importância de que eles se preparem para ir ao templo.

Noé também serviu como exemplo para nós *depois* do Dilúvio. Peça aos alunos que leiam Gênesis 8:20–22 e identifiquem qual foi a primeira coisa que Noé fez quando saiu da arca. Devemos agradecer continuamente ao Senhor por proporcionar-nos um meio de salvar-nos da iniquidade e para ajudar-nos a encontrar alegria e esperança nesta vida e vida eterna no mundo vindouro.

## Gênesis 11–17; Abraão 1–2

### Introdução

Abraão, um homem por meio do qual o Senhor restabeleceu Seu convênio para dar início a uma nova dispensação do

evangelho, tem sido chamado de pai dos fiéis. (Ver D&C 138:41.) Lemos nas escrituras que todos os que aceitam o evangelho são chamados de filhos de Abraão. (Ver Abraão 2:10–11.) O Presidente Spencer W. Kimball explicou o motivo:

“Cristo é o supremo exemplo para todo portador fiel do sacerdócio. Ao estudar as escrituras, li a respeito de muitos que seguiram esse supremo exemplo e se qualificaram para as bênçãos prometidas por intermédio do sacerdócio. Um deles foi o Pai Abraão, cuja vida é um modelo que elevará e inspirará todo pai nesta Igreja que deseja tornar-se um verdadeiro patriarca de sua família. (...)

“(...) Acham que podemos todos nos tornar como Abraão se aprendermos a colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida? Testifico-lhes que podemos tornar-nos como Abraão, que hoje, como resultado de seu valor, ‘entrou para sua exaltação e assenta-se em seu trono’. (D&C 132:29) Essa exaltação é uma bênção reservada apenas para as Autoridades Gerais, ou presidentes de estaca, presidentes de quórum ou bispos? Não é não. É uma bênção reservada para todos os que se prepararem, abandonando seus pecados, recebendo verdadeiramente o Espírito Santo em sua vida e seguindo o exemplo deixado por Abraão.

Quisera que os membros da Igreja pudessem ter a integridade, obediência, revelação, fé e serviço que Abraão mostrou! Se os pais buscaram as bênçãos que Abraão procurou, eles também poderiam receber as revelações, convênios, promessas e recompensas eternas que Abraão recebeu.” (“The Example of Abraham”, *Ensign*, junho de 1975, pp. 4, 6–7.)

Como sabemos que Abraão foi exaltado ( D&C 132:29), devemos estudar sua vida durante toda a nossa vida e procurar as coisas que ele fez para receber essa grande bênção. Depois, devemos ir e “fazer (...) as obras de Abraão”. (D&C 132:32)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Para sermos salvos no reino do céu, precisamos obedecer aos princípios e receber as ordenanças do evangelho. (Ver Abraão 1:2; ver também Moisés 6:52; Regras de Fé 1:3; D&C 84:33–39.)
- Se formos forçados a escolher entre obedecer a Deus e preservar nossa vida mortal, devemos escolher obedecer a Deus (Ver Abraão 1:5–12.)
- Devido à retidão de Abraão, o Senhor fez o convênio de abençoá-lo com terras, sacerdócio, uma posteridade eterna e exaltação. Participamos desse convênio, conhecido como convênio Abraâmico, se recebermos e cumprimos fielmente as ordenanças e convênios do evangelho. (Ver Gênesis 15:1–6; 17:1–8; Abraão 1:18–19; 2:9–11.)
- O Senhor cumpre todas as Suas promessas. (Ver Gênesis 13:16; 15:1–18; 17:15–22; 21:1–2; ver também D&C 1:37–38; 82:10.)
- O Pai Celestial ouve nossas orações, conhece nossas provações e consola-nos quando O buscamos com fé. (Gênesis 15:1–6; 16:4–14.)

## Sugestões Didáticas



A apresentação 9, “O Convênio Abraâmico”, do *Vídeo do Velho Testamento* pode ajudar os alunos a compreenderem melhor o poder que recebemos quando fazemos convênios com o Senhor. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

**Gênesis 11–17. Quando o Senhor fez um convênio com Abrão, Ele mudou seu nome para “Abraão”. (Ver Gênesis 17:1–9.) O estudo da experiência vivida por Abraão pode ajudar-nos a compreender a importância de recebermos as ordenanças do evangelho, fazermos convênios com o Senhor e tomarmos desse modo o nome de Cristo sobre nós. (20–25 minutos)**

Ajude os alunos a compreender a importância do nome. Debata perguntas como estas:

- Por que os pais às vezes dispendem tanto tempo decidindo o nome que darão a um filho?
- O nosso nome tem um significado especial? Se tem, qual é?
- Vocês gostariam de mudar seu nome? Por quê? Que nome escolheriam?

Peça aos alunos que procurem nomes conhecidos em Gênesis 11:27–32. Peça-lhes que abram em Gênesis 17:1–8 e descubram o que o Senhor fez ao nome de Abrão. Observe que seu nome foi mudado como parte do convênio. O nome “Abrão” significa “pai exaltado” e o nome “Abraão” significa “pai de uma multidão”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Abraão”, pp. 8–9.) Pergunte: De que modo essa mudança foi um testemunho adicional das promessas que o Senhor fez a ele?

Atualmente, o Senhor não muda nosso nome. Em vez disso, quando nos filiamos à Igreja por meio do batismo tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo. (Ver Mosias 5:6–12; D&C 20:37.) Embora ainda sejamos conhecidos por nosso nome, também somos chamados de “cristãos” ou “santos”. Um santo é um seguidor purificado de Cristo. Discuta o que significa e qual a importância de tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo.

Leia Abraão 1:18–19 e discuta pelo menos um dos significados de se receber um nome do Senhor. Peça aos alunos que leiam Mosias 5:7–10 e Doutrina e Convênios 20:77, 79 e observem onde as pessoas receberam um nome dado pelo Senhor. Pergunte:

- O que essas escrituras nos ensinam sobre o motivo pelo qual desejamos que o Senhor nos dê um nome?
- Como as pessoas se tornam diferentes por tomarem sobre si o nome de Jesus Cristo?
- Que obrigações estão associadas ao fato de tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo?
- O que o Senhor promete quando tomamos sobre nós o nome de Cristo?



**Abraão 1:1–19. Aquilo que realmente desejamos afeta significativamente nossa situação nesta vida e na vida futura.** (20–25 minutos)

Peça aos alunos que pensem em cinco coisas que mais desejam na vida. Leia Alma 32:27–28 e Doutrina e Convênios 137:9 com eles e discuta por que é importante que tenhamos desejos justos.

Peça aos alunos que leiam Abraão 1:1–4 e relacione no quadro-negro o que Abraão desejava. Leia Doutrina e Convênios 132:29 e Abraão 2:12 e discuta como a recompensa eterna de Abraão é um reflexo de seus desejos justos.

Peça aos alunos que comparem seus desejos com os de Abraão. Discuta como nossa recompensa, tal como a de Abraão, é prenunciada por nossos desejos.

Peça aos alunos que leiam Abraão 1:5–7 e procurem o que dificultou que Abraão alcançasse seus desejos justos. Pergunte aos alunos que decisões Abraão podia ter tomado, considerando sua difícil situação (por exemplo: ele poderia ter parado de buscar a retidão, ele podia ter tentado mudar a situação religiosa procurando converter seu pai com mais empenho, ou poderia ter saído de casa.) Peça-lhes que leiam os versículos 8–12 e descubram o que Abraão fez na verdade e quais foram as conseqüências. Ajude-os a entender que nem sempre é fácil ser justo, mesmo quando sinceramente o desejamos. Como Abraão, podemos esperar provações e tentações quando estivermos tentando viver o evangelho. Assegure aos alunos que, tal como Abraão, somos abençoados quando perseveramos na busca da retidão, em especial quando temos de enfrentar provações e tentações.

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith e discuta seu significado:

“Desde o princípio da existência do homem, a fé necessária para se desfrutar a vida e a salvação nunca pode ser alcançada sem o sacrifício de todas as coisas terrenas (...) E é por meio do sacrifício de todas as coisas terrenas que os homens realmente sabem que estão fazendo as coisas que são agradáveis à vista de Deus. Quando o homem oferecer em sacrifício tudo o que possui pelo bem da verdade, não retendo sequer sua própria vida, (...) ele saberá, com toda certeza, que Deus aceitará seu sacrifício e oferta, e que ele não procurou nem procurará Sua face em vão. Sob essas circunstâncias, então, ele poderá alcançar a fé necessária para conseguir a vida eterna.” (*Lectures on Faith*, 1985, p. 69.)

Leia Abraão 1:15–20 e relacione o que o Senhor fez por Abraão devido a sua fidelidade. Peça aos alunos que escolham nos versículos 18–19, uma bênção que o Senhor prometeu a Abraão, que eles gostariam de receber e peça-lhes que expliquem a razão. Ajude-os a compreender que Abraão recebeu bênçãos porque *as desejava*, porque era *obediente* e porque estava disposto a corajosamente *sacrificar* em favor daquilo que ele *desejava* e sabia ser verdadeiro. Com base no exemplo de Abraão, peça aos alunos que ponderem o que eles poderiam fazer que iria ajudá-los a desfrutar as bênçãos prometidas aos fiéis.

**Abraão 2:1–25. Tal como Abraão, podemos viver em retidão a despeito da iniquidade das outras pessoas.** (15–20 minutos)

Peça aos alunos que cite algumas influências e tentações que dificultam as pessoas de sua idade e sua comunidade a viverem em retidão. Debata perguntas como estas:

- Como podemos viver em retidão quando tantas pessoas ao nosso redor estão fazendo coisas iníquas?
- O Senhor espera realmente que vivamos em retidão num mundo que está cada vez mais iníquo?
- Como o exemplo de Abraão nos ajuda a escolher o certo?

Leia Abraão 1:2–7 com os alunos. Discuta as condições em que Abraão vivia e como provavelmente era muito difícil para ele cumprir seus desejos justos.

Desenhe uma linha vertical no quadro-negro, dividindo-o ao meio. Em um lado escreva *Abraão 2:1–13* e no outro lado escreva *Abraão 2:14–25*. Divida a classe em dois grupos e designe uma referência a cada grupo. Diga-lhes que procurem o que Abraão fez que o ajudou a viver em retidão. Quando tiverem terminado, peça a cada grupo que relacione o que encontraram embaixo da sua referência no quadro-negro. [Algumas possíveis respostas incluem: ele casou-se com uma pessoa justa (v. 2), saiu de um ambiente iníquo (v. 4), orou (vv. 6, 17–18, 20), procurou o Senhor (v. 12), escolheu seguir o Senhor (v. 13), obedeceu ao Senhor (vv. 3–4, 13–14), e fez a obra missionária (v. 15).]

Com as listas no quadro-negro, discuta o que os alunos podem fazer para seguir o exemplo de Abraão. Peça-lhes que marquem a referência remissiva de Abraão 2:3–4 com Hebreus 11:8–16, e discuta o que Paulo disse a respeito do poder de manter-nos justos. Pergunte: Como esses mesmos princípios podem ajudar-nos a permanecermos justos?

**Gênesis 13:5–15. Ser caridoso, altruísta e pacificador são atributos semelhantes aos de Cristo que merecem as bênçãos do céu.** (15–20 minutos)

Leve dois doces para a sala de aula, sendo que um pareça muito mais apetitoso que o outro. Peça a dois alunos que apreciem o doce mais apetitoso a ficarem a seu lado em frente da classe. Diga-lhes que dará um doce para cada um. Mostre-lhes os doces e peça-lhes que decidam qual doce ficará para cada um. A única regra é que não podem dividir o doce. Depois de terem pensado na escolha e tomado a decisão, pergunte-lhes se a escolha foi difícil. Pergunte: Se a escolha envolvesse aparelhos de som, carros, casas ou terras, quão mais difícil teria sido a escolha?

Diga aos alunos que dois homens nas escrituras tiveram uma experiência semelhante. Peça-lhes que leiam Gênesis 13:5–7 e identifiquem os dois homens e a decisão que tiveram de tomar. Peça-lhes que leiam os versículos 8–13 e procurem o que parece ter motivado Abraão e Ló na resolução do problema. Hebreus 11:10, 13–16 oferece algumas idéias adicionais sobre o que motivou as ações de Abraão. Peça aos alunos que leiam Gênesis 13:14–18 e identifiquem o que Abraão recebeu do Senhor por causa de sua retidão e por que essa bênção foi tão importante para Abraão.

Você pode discutir os problemas decorrentes das contendas e as bênçãos que o Senhor concede aos pacificadores. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Contenção, Contenda”, p. 43 e “Pacificador”, p. 161.)

**Gênesis 14:17–24. Abraão é um exemplo de como expressarmos nosso amor ao Senhor honrando Seus servos, doando nossos bens terrenos e guardando nossos convênios.** (15–20 minutos)

Escreva *Melquisedeque* no quadro-negro e pergunte aos alunos o que eles sabem a respeito dessa palavra. Muitos deles conhecem a expressão “Sacerdócio de Melquisedeque” mas talvez não conheçam muito a respeito do homem. Peça-lhes que leiam a respeito de Melquisedeque estudando as seguintes fontes: Gênesis 14:17-24; TJS, Gênesis 14:25–40; Alma 13:14–19; Doutrina e Convênios 107:1-4; *Guia para Estudo das Escrituras*, “Melquisedeque” (p. 139). Discuta o que eles descobrirem.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 14:17–20 e digam o que aconteceu. Lembrando o que aprenderam sobre Melquisedeque, pergunte aos alunos por que acham que Abraão fez o que fez. Doutrina e Convênios 84:14 fornece esclarecimentos adicionais sobre o relacionamento entre Abraão e Melquisedeque. Peça aos alunos que comparem o modo como Abraão agiu em relação a Melquisedeque com o modo com que agiu em relação ao rei de Sodoma. (Ver Gênesis 13:13 para ajuda em relação ao que representa o rei de Sodoma.) Pergunte:

- O que essa diferença nos ensina a respeito de Abraão?
- Como podemos colocar em prática o exemplo de Abraão encontrado nesses versículos? Por exemplo: Quem é semelhante a “Melquisedeque” em nosso meio? Quem são semelhantes aos “reis de Sodoma” em nossa vida?

Uma das razões pelas quais Abraão não se deixou seduzir pelas ofertas lucrativas do rei de Sodoma foi o seu desejo acima de tudo de ser fiel a seus convênios. (Ver Gênesis 14:22.) Pergunte:

- Que convênios nós fizemos?
- Como esses convênios podem ajudar-nos a sermos fiéis tal como Abraão?

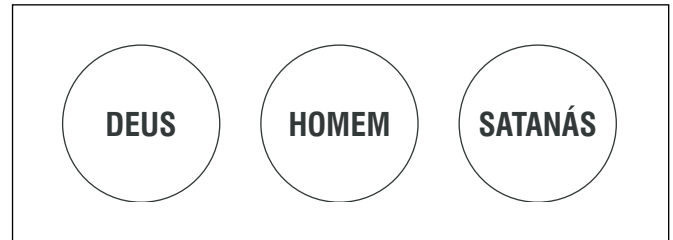
Você pode discutir resumidamente com os alunos o princípio do dízimo. Pergunte:

- O que Abraão fez enquanto estava com Melquisedeque? (Ver Gênesis 14:20.)
- Por que vocês acham que o Senhor nos pede que paguemos o dízimo em vez de Ele próprio prover o sustento material de que a Igreja necessita?
- De que modo a experiência vivida pelo Salvador em Mateus 19:16–22 nos ajuda a responder a essa pergunta?

Ajude os alunos a compreenderem que o pagamento do dízimo é um modo de mostrarmos ao Senhor que O colocamos em primeiro lugar em nossa vida.

**Gênesis 15. O padrão de realização de convênios descrito em Gênesis 15 nos fornece uma oportunidade de ponderarmos mais profundamente o simbolismo e o poder das ordenanças e da realização de convênios.** (20–25 minutos)

Desenhe o seguinte no quadro-negro:



Pergunte aos alunos:

- Quais dos três seres relacionados no quadro-negro é o mais poderoso? (Deus.)
- Dentre os dois restantes, qual tem maior poder, o homem ou Satanás?

Antes de responder a segunda pergunta, peça aos alunos que leiam Efésios 6:10–13; 2 Néfi 2:27–29; Alma 34:35; Doutrina e Convênios 10:5; 21:4–6; e Moisés 4:3–4. Desenhe uma linha ligando os círculos em que estão escritas as palavras “Deus” e “Homem”. Escreva sobre a linha: “Convênios”. Ajude os alunos a compreenderem que as pessoas podem ter um poder maior do que o de Satanás se ligarem-se a Deus por meio de convênios, recebendo desse modo o poder de Deus. Se as pessoas não se ligarem a Deus, Satanás pode adquirir cada vez maior poder sobre elas.

Leia Gênesis 15:1 com os alunos. Saliente que o Senhor disse que Ele era o “escudo” e o “grandíssimo galardão” de Abraão. Discuta o significado dessa declaração. Examine alguns dos galardões que o Senhor prometeu a Abraão, como terras, o sacerdócio e uma posteridade incontável. Pergunte: Quais desses galardões, ou bênçãos, Abraão já tinha recebido?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 15:2–3 e descubram com que bênção Abraão parecia estar preocupado em não receber. Leiam juntos os versículos 4–6 e identifiquem o que o Senhor disse em relação à sua preocupação e o que fez Abraão. Leia também TJS, Gênesis 15:9–12 e identifique outra preocupação que Abraão tinha e como ele interagiu com o Senhor em relação a ela. Ajude os alunos a compreenderem que devemos procurar enxergar o panorama geral a fim de entendermos que Deus sempre cumpre Suas promessas. (Ver D&C 1:37–38.) Essa é a ênfase do incidente final relatado em Gênesis 15.

Se possível, entregue cópias e leia a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Nosso Pai Celestial (...) proveu convênios que seríamos capazes de fazer com Ele. E com esses convênios Ele providenciou ordenanças que simbolizavam o que Ele prometeu fazer ou que fez convênio de fazer, e representavam o que nós prometemos ou fizemos convênios de fazer.” (Discurso para os jovens adultos solteiros universitários, 6 de setembro de 1996, p. 1.)

Peça aos alunos que pensem na ordenança e convênio do batismo. Depois, pergunte:

- Nessa ordenança, o que o Senhor promete fazer, especialmente de modo simbólico?
- O que nós prometemos fazer?

Diga aos alunos que Gênesis 15:9–21 descreve um antigo modo de fazer um convênio, geralmente entre duas pessoas, mas nesse caso entre Deus e Abraão. Peça aos alunos que leiam Gênesis 15:9–19 e identifiquem o que Abraão fez, o que o Senhor disse a Ele, e o que o Senhor fez que foi representado pelo forno de fumaça e pela tocha de fogo. Pergunte:

- Como Abraão mostrou que faria sua parte do convênio? (Ele esperou no Senhor por todo o tempo que levou para o cumprimento da bênção.)
- O que o Senhor lhe prometeu? (Ele *sem dúvida* cumpriria Sua palavra.)

Resuma este debate lendo Doutrina e Convênios 82:10. Assegure aos alunos de que o Senhor *sempre* cumpre Seus convênios e explique-lhes que podemos ter poder sobre o adversário e alcançar a vida eterna fazendo e cumprindo convênios formais com o Senhor.



**Gênesis 11–17; Abraão 1–2. Quando compreendemos a importância do convênio abraâmico e como ele se aplica a nós, adquirimos um senso mais profundo de nossas possibilidades e responsabilidades nesta vida e das bênçãos que nos aguardam na eternidade.** (30–45 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que exista um testamento que os nomeiem como herdeiros. Pergunte:

- Em que testamento vocês gostariam de ser incluídos como herdeiros?
- Normalmente, quem é nomeado como herdeiro de um legado? (Os membros da família.)
- Como os pais e avós que não possuem riquezas materiais ainda assim deixam um legado para sua posteridade?
- Quais são alguns exemplos de legados não materiais que vocês receberam de seus pais, avós e outros antepassados?
- De que modo vocês são privilegiados e abençoados por fazerem parte de sua família?

Lembre os alunos que “a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. (“A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.) Antes de irmos para a Terra, fizemos parte de uma família: A família eterna de Deus. Enquanto estávamos em Sua presença, o Pai Celestial nos ensinou o Seu plano, pelo qual poderíamos herdar tudo o que Ele possui. Ele enviou-nos para nossa família terrena para propósitos que nos permitiram voltar e não apenas estarmos *com* Ele mas também sermos *como* Ele.

Depois da Queda, Adão e Eva receberam instruções, ordenanças e convênios referentes ao propósito da mortalidade e do que precisariam fazer para herdar a vida eterna, que é o tipo de vida que Deus vive. Adão recebeu o

sacerdócio para que pudesse ministrar essas ordenanças a outros, e tanto Adão quanto Eva foram ordenados a ensinar e ministrar todas essas coisas a seus filhos, de modo que seus filhos pudessem ser reunidos de volta em sua família eterna e herdar a vida eterna. (Ver Moisés 5:4–12, 58–59; 6:51–62, 64–68.)

O evangelho foi pregado e ministrado a princípio por meio das famílias. Como houve pessoas na família de Adão que não aceitaram seus ensinamentos, muitas pessoas cresceram sem receber as ordenanças de salvação do evangelho. Leia Abraão 1:2–5 com os alunos e ajude-os a compreender que essa era a situação em que Abraão se encontrava. Saliente em especial a frase do versículo 2 em que Abraão disse que, por fim, se tornou “um *herdeiro* legítimo, (...) portando o direito que pertencia aos pais”. (Grifo do autor.)

Abraão, por fim, participou das ordenanças de salvação do evangelho. Ele também recebeu o sacerdócio de modo a poder ministrar essas ordenanças à sua posteridade. Devido à retidão de Abraão, o Senhor fez um convênio especial com ele, a que damos o nome de convênio abraâmico. Como parte desse convênio, o Senhor chamou Abraão para ser o “pai dos fiéis” (D&C 138:41), e chefe da família por meio da qual a salvação seria levada a todos os filhos do Pai Celestial que viriam para a Terra.

Os membros da família de Abraão servem como agentes do Pai Celestial no trabalho de salvação. Ao fazer isso, a família de Abraão torna-se um símbolo da família do Pai Celestial. As bênçãos prometidas a Abraão tornam-se nossas quando fazemos o convênio abraâmico.

Discuta com os alunos o material contido em “Pontos a Ponderar” do capítulo 5 de *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 68. Ajude-os a compreender como cada bênção se aplica a eles.

Ajude os alunos a compreenderem que eles não recebem automaticamente as bênçãos prometidas do convênio devido a sua linhagem. (Ver 2 Néfi 30:1–2.) Peça-lhes que leiam Gênesis 17:1 e identifiquem o que o Senhor disse que Abraão precisaria fazer para receber todas as bênçãos do convênio. Você pode salientar o que mais Abraão fez para preparar-se para receber os convênios e como ele cumpriu seus convênios antes dos eventos relatados em Gênesis 17.

Ajude os alunos a aplicar o que aprenderam lendo com eles as seguintes linhas que poderiam estar contidas em uma bênção patriarcal:

“Foste abençoado para vir a esta vida como membro da casa de Israel e assim receber todas as bênçãos prometidas a Abraão. Como tal, recebeste as responsabilidades e tens direito a todas as bênçãos e promessas concedidas a essa família em Israel.”

Peça-lhes que escrevam uma carta a uma pessoa que possa ter recebido essa bênção, explicando o significado dessa declaração. Peça-lhes que expliquem em sua carta o que significa ser um herdeiro do profeta Abraão e quais são as responsabilidades desse legado, em especial no tocante ao conceito de família. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

## Gênesis 18–23

### Introdução

Em 1833, o Senhor disse que, devido as transgressões dos santos dos últimos dias, eles “[precisariam ser] corrigidos e provados, assim como Abraão”. (D&C 101:4) Gênesis 18–23 relata algumas das grandes provações de Abraão e mostra sua fidelidade: Contrastando com Abraão, lemos a respeito do destino de Sodoma e Gomorra. Ao estudar esses capítulos, pense em Abraão. Como ele conseguiu suportar suas provações? Que bênçãos recebeu por ter obedecido fielmente ao Senhor? De que modo podemos seguir seu exemplo ao buscarmos essas mesmas bênçãos?

Abraão assegurou o recebimento das promessas que Deus lhe fizera (que mais tarde receberam o nome de convênio abraâmico) e conquistou o título “pai dos fiéis”. (D&C 138:41) Ele ajudou a tornar possível a nós, recebermos as bênçãos do evangelho. (Ver D&C 84:33–34; 124:58.) As pessoas de Sodoma e Gomorra, por outro lado, foram destruídas por Deus devido a iniquidade delas.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As promessas de Deus serão cumpridas, sejam por Ele mesmo ou por intermédio de Seus servos. (Ver Gênesis 18:2, 9–15; 21:1–2; ver também Gênesis 17:15–19; D&C 1:38.)
- O Senhor concede bênçãos especiais aos que fielmente suportam provações e testes. (Ver Gênesis 18:1–19; 20:1–3; 14–18; 22:1–19; ver também D&C 58:4.)
- Gênesis ensina o seguinte a respeito de nosso relacionamento com o Senhor:
  - a. O Senhor pode fazer o que parece impossível para nós. Devemos portanto, ter fé e confiar Nele. (Ver Gênesis 18:9–14; 21:1–8; ver também Romanos 4:16–22; 1 Néfi 4:1.)
  - b. As pessoas justas de uma comunidade ou nação podem preservar temporariamente o restante do povo dos efeitos plenos dos castigos que Deus faz cair sobre os iníquos. (Ver Gênesis 18:23–32; ver também Alma 10:22–23; 62:40; Helamã 13:13–14.)
  - c. A decisão de associar-nos continuamente aos iníquos pode ser destrutiva tanto física quanto espiritualmente. (Ver Gênesis 19.)
  - d. O Senhor prova todos nós, e devemos fazer o que Ele nos ordena, não importando quão difícil isso pareça. Se obedecermos, tudo será para o nosso bem, quer nesta vida ou na vida futura. (Ver Gênesis 21:9–21; 22:1–19; ver também Romanos 8:28; D&C 90:24.)
- Se amarmos verdadeiramente ao Senhor de todo nosso coração, faremos de boa vontade tudo o que Ele nos pede. (Ver Gênesis 22:1–12; ver também João 14:15; Ômni 1:26.)

### Sugestões Didáticas

**Gênesis 18:1–15. O Senhor faz promessas gloriosas a Seus fiéis seguidores. Ele tem o poder de cumprir Suas promessas e irá fazê-lo “em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade”. (D&C 88:68) (20–25 minutos)**

Entregue a cada aluno uma folha de papel com o seguinte escrito nela:

Seu professor diz: “Prometo-lhe que \_\_\_\_\_”.

Seus pais dizem: “Prometemos-lhe que \_\_\_\_\_”.

Peça a cada aluno que preencha o espaço em branco com as promessas que eles gostariam de ouvir. Peça a vários alunos que leiam o que escreveram e expliquem a razão. Pergunte:

- Que promessas vocês receberam dessas pessoas no passado?
- Quão importantes essas promessas foram para vocês?
- Vocês confiam que as promessas que receberam sempre serão cumpridas? Por que sim, ou por que não?

O Senhor também faz promessas. Pergunte aos alunos onde podemos encontrar algumas das promessas que o Senhor nos fez. (Por exemplo: A bênção patriarcal e outras bênçãos do sacerdócio, ordenanças, as palavras dos profetas vivos e as escrituras.) Peça aos alunos que ponderem algumas das promessas que o Senhor lhes fez pessoalmente. Diga-lhes que o Senhor tem poder para cumprir cada uma de Suas promessas, e que sem dúvida o fará.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:1–12 e identifiquem a promessa que Sara recebeu. Pergunte:

- Levando em consideração a idade dela (ver v. 11) quão gloriosa era essa promessa?
- Qual foi a reação de Sara a essa promessa? (Ver v. 12.)
- Por que acham que ela reagiu dessa forma?

Leia o comentário referente a Gênesis 18:9–15 em *Velho Testamento: Gênesis—II Samuel* (pp. 73–74). Pergunte aos alunos se eles já se sentiram assombrados ou maravilhados com a milagrosa bondade de Deus.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:13–14 e procurem o que o Senhor disse acerca de Seu poder de cumprir Suas promessas. Pergunte como eles responderiam à pergunta: “Haveria coisa alguma difícil ao Senhor?” Leia Doutrina e Convênios 1:36–37 e 82:10. Pergunte: Como essas escrituras apóiam a doutrina de que o Senhor cumpre cada uma de Suas promessas, a despeito de quão difíceis pareçam para nós?

Ajude os alunos a compreenderem que nada é demasiadamente difícil para o Senhor, mas que Ele nos abençoa “em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade”. (D&C 88:68) Pondere, por exemplo, quanto tempo Sara e Abraão esperaram para serem abençoados com filhos.

Leia Gênesis 15:1–6 com os alunos e examine o que Abraão fez quando estava preocupado e como e por que ele tinha sido abençoado. Leia Isaías 40:25–31 e procure o que esses versículos ensinam sobre a importância de esperarmos no Senhor. (Paciência.) Você pode pedir aos alunos que relatem



uma ocasião em que sentiram que a resposta do Senhor era a melhor para eles, mesmo que não fosse exatamente o que desejavam.

**Gênesis 18:1–15. As promessas de Deus serão cumpridas, seja por Ele próprio ou por intermédio de Seus servos.** (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos quais são alguns dos problemas mais difíceis que os jovens enfrentam atualmente, e escreva-os no quadro-negro. Pergunte: Existe algo demasiadamente difícil para o Senhor, ou alguma difícil demais para nós se o Senhor estiver conosco?

Enfoque o debate nos mandamentos do Senhor que exigem uma espera, tal como não namorar até os dezesseis anos, deixar de lado alguns objetivos por dois anos para servir em uma missão, manter-se moralmente limpo e viver a lei do dízimo. Preste seu testemunho de que as bênçãos do Senhor estão reservadas para aqueles que perseveram pacientemente com fé e que o Senhor sempre cumpre Suas promessas.

**Gênesis 18:16–33; 19:1–13, 23–26. À medida que o mundo se torna mais iníquo, precisamos conhecer a influência salvadora que os justos podem ter sobre os iníquos, como devemos tratar os outros quando os castigos de Deus forem derramados sobre os habitantes da Terra, e o que o Senhor fará pelos justos.** (30–35 minutos)

Pergunte aos alunos por que eles acham que Deus destruiria toda uma cidade cheia de pessoas. Faça uma das seguintes atividades, dependendo do tempo disponível:

- Peça aos alunos que usem seu *Guia para Estudo das Escrituras* e procurem respostas consultando verbetes como “pecado” e “iniquidade”.
- Examine Moisés 7:33–34 e 8:28–30, que falam da iniquidade existente antes do Dilúvio.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 18:20–21 e procurem cidades que eram muito iníquas na época de Abraão. Peça aos alunos que estudem as seguintes escrituras, procurando pecados específicos que eram muito comuns em Sodoma e Gomorra, e discuta o que encontrarem:

- Gênesis 19:4–11 (ver também TJS, Gênesis 19:9–15)
- Ezequiel 16:48–50
- (Judas 1:7, ver também o comentário acerca de Gênesis 19:13 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 74.)

Pergunte como os pecados mencionados nas escrituras são semelhantes aos que você já descobriu e discutiu. Peça aos alunos que ponderem como a lista se aplica a nossos dias e como Deus Se sente a respeito desses mesmos males no mundo atual, conforme mencionado por Seus profetas.

Diga aos alunos que antes de o Senhor enviar mensageiros a Sodoma e Gomorra, ele disse a Abraão o que pretendia fazer. Antes de ler como Abraão reagiu, pergunte aos alunos por que eles acham que Deus é paciente com eles e com toda a sociedade como um todo. Peça-lhes que leiam Gênesis 18:23–33 e procurem motivos pelos quais Deus é tão paciente e como os justos devem agir em relação a um povo

suficientemente iníquo (como grupo) para a destruição. Você pode usar o que é mencionado em Doutrina e Convênios 86:1–7 a respeito da parábola do joio e do trigo.

Leia Alma 10:22–23 com a classe e discuta como isso se aplica ao intercâmbio entre Abraão e o Senhor. Pergunte: O que podemos apreender com o que Abraão disse e fez? (Leia o comentário referente a Gênesis 18:16–33 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 73.) Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 29:7–9 e 133:4–15 e procurem o conselho que o Senhor nos dá a respeito dessa doutrina. Pergunte:

- O que o Senhor disse que faria?
- O que podemos fazer a fim de nos preparar para receber Sua proteção?

Pergunte novamente aos alunos por que Deus destruiria um povo. (Pode ser bom rever a história de Noé e a destruição das pessoas de sua época.) Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:35 e Alma 45:16 e expliquem o que essas escrituras ensinam a respeito de quando Deus irá destruir um povo. Pergunte:

- Que palavra nas duas escrituras que acabamos de ler descrevem Sodoma e Gomorra depois que as pessoas justas foram retiradas? (*Maduro*.)
- O que Deus fez a Sodoma e Gomorra, depois que os justos partiram?
- O que podemos aprender com a história de Sodoma e Gomorra que pode ajudar-nos a suportar ou evitar grande parte da destruição que virá no futuro?

**Gênesis 19:1–8. Devemos respeitar e honrar os servos designados do Senhor.** (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos como se sentiriam se recebessem a visita do Presidente da Igreja ou de outra Autoridade Geral. Diga-lhes que tanto Abraão quanto Ló foram visitados por mensageiros especiais enviados pelo Senhor. Peça-lhes que leiam Gênesis 18:2–8 e 19:1–3 e procurem como Abraão e Ló trataram os servos ungidos do Senhor. Pergunte:

- Como o respeito demonstrado por Abraão e Ló pelos mensageiros do Senhor se assemelha ao modo como devemos agir?
- Como podemos mostrar respeito por nossos profetas e líderes, mesmo que eles não estejam aqui conosco?

Peça aos alunos que leiam Jacó 4:6; 3 Néfi 23:5 e Doutrina e Convênios 1:14, 37–38 e digam que conselho é dado em cada uma dessas escrituras. Discuta o que podemos fazer para demonstrar o devido respeito por nossos líderes locais, que são os servos do Senhor para nós.

Por intermédio do Profeta Joseph Smith o Senhor advertiu os membros da Igreja de nossos dias em relação ao respeito que devemos mostrar por nossos líderes e de uns pelos outros. Os membros da Igreja foram instruídos a mudar seu “exemplo perante a Igreja e perante o mundo, em todos os seus modos, hábitos, costumes e cumprimentos; demonstrando para com todo homem o devido respeito pelo ofício, chamado e sacerdócio ao qual Eu, o Senhor, o designei e ordenei”. (*History of the Church*, 2:177)



**Gênesis 19–22. A decisão de associar-nos continuamente aos iníquos pode ser destrutiva tanto física quanto espiritualmente.** (30–35 minutos)

Use uma fita ou papel para fazer linhas no chão, como as mostradas no desenho. Faça-as suficientemente longas de modo a terem aproximadamente dois metros de distância uma da outra nas extremidades.



Peça aos alunos que caminhem sobre as linhas até onde puderem, mantendo um pé em cada linha. É fácil no começo, mas vai gradualmente se tornando mais difícil. No final, eles terão que caminhar em uma linha ou na outra, ou irão cair. Para demonstrar a dificuldade que há em decidir tarde demais, peça a um aluno que esteja com os pés bem afastados um do outro que erga um pé—deixando o outro no lugar—e coloque-o no mesmo caminho do outro, sem perder o equilíbrio.

Escreva em uma das linhas “O caminho do Senhor” e na outra “O caminho do mundo”. Pergunte aos alunos:

- Como essa atividade pode ser comparada ao modo como as pessoas tentam levar sua vida?
- Por que as linhas estão bem próximas uma da outra no início?
- Como isso descreve um dos modos pelos quais Satanás nos engana?

Leia e discuta 2 Néfi 28:19–24 e a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Cristo ensinou que devemos estar no mundo mas não ser do mundo. Mas há aqueles entre nós que não estão tão preocupados em levar o evangelho ao mundo quanto em trazer as coisas do mundo para o evangelho. Eles querem que estejamos no mundo e sejamos do mundo.” (Conference Report, abril de 1969, p. 11.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 13:5–13 e procurem um ponto em que Abraão e Ló pareçam estar seguindo por caminhos diferentes. Diga-lhes que Sodoma era uma cidade muito rica e próspera, mas também muito iníqua. (Ver v. 13.) Pergunte:

- Que perigos poderiam ter existido para Ló e sua família devido a ele ter “[armado] as suas tendas até Sodoma”? Por quê?
- O que simboliza “armar a tenda” voltada para algum lugar?
- Para que direção devemos “armar nossa tenda”? (Ver Mosias 2:6 para uma possível sugestão.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 14:12 e descubram para onde Ló se mudou mais tarde com sua família. Peça-lhes então que leiam Gênesis 14:5, 11–12 para verem que consequências desagradáveis resultaram de sua decisão de viver em Sodoma. Saliente que Abraão não foi capturado nem se envolveu na batalha a não ser para resgatar Ló. Discuta como o fato de vivermos o evangelho, da mesma forma que vivermos em um lugar seguro, ajuda-nos a evitar ou eliminar certos problemas e dificuldades dos quais as outras pessoas podem precisar ser “resgatadas”.

Abraão estava determinado a servir apenas a Deus. Peça aos alunos que leiam Gênesis 14:17–24. Relembre quem era Melquisedeque. (Ver o comentário referente a Gênesis 14:18 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 65–66, e a sugestão didática de Gênesis 14:17–24, p. 43.) Peça-lhes que imaginem que tipo de pessoa era o rei de Sodoma e digam por que acham que Abraão fez o que fez e disse o que disse. Pergunte: Como as ações de Abraão mostram qual o lado da linha ele desejava seguir?

O Senhor prometeu uma posteridade infinita a Abraão, embora ele e Sara não tivessem filhos na época. (Ver Gênesis 15:1–5.) Peça aos alunos que leiam Gênesis 15:5–6 para verem a reação de Abraão à promessa do Senhor. Em Gênesis 17 e 18 lemos a respeito da renovação dessa promessa do Senhor a Abraão e Sara, embora estivessem já idosos.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 19 e relacionem as consequências resultantes do fato de Ló viver em Sodoma. Procure particularmente de que modo isso atingiu a família de Ló. Peça aos alunos que relatem maneiras pelas quais podemos viver em meio à iniquidade e permanecer justos. Peça-lhes que comparem o que aconteceu com Ló e sua família e o que aconteceu com Abraão em relação a sua família em Gênesis 21–22, em particular com respeito à promessa de Gênesis 22:17–18.

Pergunte aos alunos:

- O que as pessoas pensariam a respeito de cada um desses homens se os tivessem observado no início da história? E no meio? E no fim?
- O que podemos aprender com eles a respeito de nossa fidelidade ao Senhor?
- O que podemos aprender com eles a respeito da lição com as duas linhas?

Leia a introdução da Primeira Presidência no folheto *Para o Vigor da Juventude*, 2–3). Pergunte:

- Como o conselho da Primeira Presidência nos ajuda a tomar decisões a respeito do caminho que iremos seguir?
- Como os outros conselhos desse folheto pode abençoar nossa vida?

**Gênesis 21. Abraão e Sara esperaram fielmente no Senhor.** (15–20 minutos)

Para ajudar os alunos a terem sentimentos mais fortes em relação ao princípio de esperar no Senhor, peça-lhes que façam a atividade A referente a Gênesis 20–21 em seu guia de estudo do aluno.



**Gênesis 22. A história da disposição de Abraão em sacrificar seu filho Isaac é mais do que uma impressionante demonstração de fidelidade. Ela também nos ensina e testifica a respeito da Expição de Jesus Cristo. (45–50 minutos)**

Discuta com os alunos as perguntas da introdução a Gênesis 22 em seu guia de estudo do aluno. Use as explicações da seção “Compreensão das Escrituras” do guia de estudo para ajudar a responder as perguntas.

A história relatada em Gênesis 22:1–18 é tão significativa que você pode lê-la em voz alta junto com a classe. Pare de tempos em tempos para fazer perguntas, discutir, refletir e comentar. Por exemplo: Leia um versículo, interrompa a leitura e pergunte aos alunos o que aprenderam nele a respeito de Abraão, Isaac, Sara ou o Senhor. Você pode também ler informações úteis a respeito de Abraão contidas em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 73–78.

Peça aos alunos que leiam o que o Senhor disse aos membros da Igreja em Doutrina e Convênios 101:4–5. Pergunte por que eles acham que precisamos ser provados e testados de alguma forma. (Certifique-se de que os alunos compreendam que essa escritura não significa que lhes será pedido que sacrifiquem seus filhos.) Leia algumas das informações a respeito de Gênesis 22 no guia de estudo do aluno e no comentário a respeito de Gênesis 22:1 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (p. 76) para ajudar no debate.

Peça aos alunos que imaginem que tenham um carro novo e possante, ou algo de grande valor para os jovens. Pergunte:

- Como se sentiriam se tivessem que deixar alguém sem juízo, experiência ou autocontrole dirigir seu carro, ou usar ou brincar com esse presente valioso—alguém com cinco ou dez anos de idade? Por quê?
- O que o Senhor prometeu nos dar? (Ver D&C 76:58–59, 95, 84:38.)

Peça aos alunos que observem em Gênesis 22:16–18 que depois de o Senhor ter visto a disposição de Abraão de ser obediente ao sacrificar seu único filho, Ele assegurou-lhe com um solene juramento que todas as bênçãos anteriormente prometidas a ele *seriam* suas, juntamente com outras ainda não mencionadas previamente. Pergunte: Como a obediência de Abraão o ajudou a merecer essas grandes bênçãos?

Faça uma lista com os alunos das maneiras pelas quais eles acham que essa história de Abraão e Isaac é simbolicamente semelhante ao sacrifício de Jesus Cristo, ou peça-lhes que contem o que escreveram na atividade A referente a Gênesis 22 em seu guia de estudo do aluno. A informação contida no comentário referente a Gênesis 22:1–19 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 74–76) pode ajudar nessa atividade.

Lembre os alunos que não havia nenhum carneiro preso no mato quando o Pai Celestial permitiu que Seu Filho fosse sacrificado. Jesus, a fim de prover um meio para nossa salvação, se nos arrependermos, viveu uma vida sem pecados em todos os momentos de Seu dia-a-dia, e fez sacrifícios que somos incapazes de compreender. Devemos estar dispostos a vencer o pecado e fazer sacrifícios ao procurarmos tornar-nos semelhantes a Ele.

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Como podemos nós realmente esperar navegar ingenuamente pela vida, como que dizendo: ‘Senhor, dá-me experiência, mas não tristeza, nem pesar, nem dor, nem oposição, nem traição, e, certamente, não me deixes desamparado. Guarda-me, Senhor, de todas essas experiências que fizeram de ti o que tu és! Depois, permite-me ir viver contigo e partilhar plenamente de tua alegria!’” (*A Liahona*, julho de 1991, p. 100.)

O Élder Melvin J. Ballard, que também é Apóstolo, falou sobre a disposição de nosso Pai Celestial de permitir que Seu Filho Unigênito fosse sacrificado:

“Naquele momento, creio poder ver nosso querido Pai atrás do véu observando todo aquele sofrimento final; (...) Seu grandioso coração sofrendo pelo amor que sentia por Seu filho. Oh, naquele momento em que Ele poderia ter salvado Seu filho, eu agradeço a Ele e louvo-O por não ter-se esquecido de nós. (...) Regozijo-me por Ele não ter interferido, e por Seu amor por nós ter-Lhe permitido suportar a visão do sofrimento de Seu Filho, que Ele então sacrificou por nós, nosso Salvador e nosso Redentor. Sem Ele, sem Seu sacrifício, teríamos permanecido no mesmo estado e jamais poderíamos voltar glorificados à Sua presença. E esse foi parte do preço que nosso Pai Celestial pagou para conceder a dádiva de Seu Filho a todos os homens.” (Melvin J. Ballard, (...) *Crusader for Righteousness*, 1966, p. 137.)

Você pode conceder algum tempo aos alunos para que expressem sua gratidão pelo sacrifício e Expição de Jesus Cristo.

**Gênesis 12-22; Abraão 1-2. Abraão foi exaltado (ver D&C 132:29) e é conhecido como o “pai dos fiéis” (D&C 138:41). Ele é um exemplo para todos nós sobre como alcançar a vida eterna. (30–40 minutos)**

Abraão é uma figura importante para os membros da Igreja que partilham das bênçãos do convênio. Peça aos alunos que escrevam o que aprenderam ao estudarem a vida de Abraão. Você pode sugerir que eles escolham três princípios da vida de Abraão que os membros da Igreja devem incluir em sua própria vida atualmente, ou que descrevam os passos do progresso da vida de Abraão (ou seja, onde ele começou, onde terminou e como chegou até lá), ou peça-lhes que escrevam algo referente a um dos seguintes títulos:

- Por que Abraão é chamado de Amigo de Deus e Pai dos Fiéis.
- Como Posso Tornar-me Parte da Família do Convênio de Abraão.

Deixe que os alunos escrevam durante toda a aula e entregue seu comentário por escrito sobre o que eles escreveram, ou deixe que escrevam durante a primeira metade da aula e use a segunda metade para que aqueles que desejarem ler para a classe o que escreveram.

## Gênesis 24–33

### Introdução


No Velho Testamento, Jeová é chamado de Deus de Abraão, Isaque e Jacó. (Ver Êxodo 3:6.) O convênio primeiramente estabelecido com Abraão teve continuidade por meio da linhagem de seu filho Isaque e seu neto Jacó. Isaque, o segundo filho de Abraão, recebeu o convênio e a bênção da primogenitura em lugar de seu irmão mais velho Ismael. De modo semelhante, Jacó, e não Esaú, foi o herdeiro do convênio. O direito de primogenitura era tradicionalmente dado ao filho mais velho da primeira esposa, mas isso dependia da fidelidade de cada filho. As escrituras contêm vários exemplos de filhos mais novos que receberam a bênção da primogenitura. (Por exemplo: Sete, Abraão, Isaque, Jacó, José, Efraim e Néfi; ver Gênesis 4:25; 11:27; 27:36–40; 28:1–5; 48:1–4, 14–22; 1 Néfi 2:22.)

A obediência fiel é mais importante do que a linhagem ou a ordem de nascimento para o recebimento do convênio abraâmico. Independentemente de nossa linhagem, precisamos qualificar-nos para as bênçãos do convênio vivendo uma vida fiel ao evangelho. As escrituras ensinam que a fé no Santo de Israel e o arrependimento, e não a linhagem, determinam quem irá receber as bênçãos de Abraão (ver Romanos 9:6–8; 2 Néfi 30:2; D&C 64:34–36; Abraão 2:6–11.) Ao estudar Gênesis 24–33, observe a fidelidade de Isaque e Jacó, e o significado do convênio do casamento (o casamento no templo); ambos são exigidos para se usufruir as bênçãos de Abraão.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A dignidade pessoal é mais importante do que a linhagem ou a ordem de nascimento para se receber as bênçãos do convênio abraâmico. (Ver Gênesis 24:57–60; 25:19–34; 26:1–5, 24, 34–35; 27:46; 28:1–19.)
- O casamento dentro do convênio, ou seja, o casamento eterno no templo, é essencial para que sejam alcançadas todas as bênçãos do convênio abraâmico. (Ver Gênesis 24:1–4; 26:34–35; 27:46; 28:1–9; ver também D&C 131:1–4; 132:19–20.)
- Devemos procurar resolver os problemas ou os mal-entendidos que tenhamos em relação a outras pessoas. (Ver Gênesis 27:30–42; 31:17–55; 32:3–23; 33:1–16.)
- Devemos ter a integridade para honrar nossos compromissos. (Ver Gênesis 29.)
- O Senhor abençoa-nos material e espiritualmente se guardarmos nossos convênios do evangelho. (Ver Gênesis 30:37–43; 31:5–7, 9, 42; 32:9–12.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação de vídeo 10, “Milhares de Milhares”, do *Vídeo do Velho Testamento*, usa a analogia de um efeito em dominó para mostrar a influência a longo prazo do convênio do casamento. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

#### Gênesis 24–28. Aqueles que se casam no templo e guardam os convênios que ali fizeram desfrutarão a exaltação como marido e mulher. (35–40 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Decisões importantes da vida*. Peça aos alunos que citem algumas das decisões mais importantes que terão de tomar e escreva as respostas no quadro-negro. Da lista, peça-lhes que identifiquem a decisão que acham que provavelmente teria maior impacto em sua jornada eterna. Peça-lhes que leiam a declaração do Presidente Spencer W. Kimball encontrada na introdução a Gênesis 24 em seu guia de estudo do aluno. Leia Doutrina e Convênios 131:1–5 e 132:1–6, 19–20 e discuta a importância de decisões fundamentais como, por quê, com quem, quando e onde iremos nos casar.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 24:1–7, 27:46 e 28:1–9 e identifiquem que qualidades Abraão e Sara, e depois Isaque e Rebeca, procuraram na esposa de seus filhos. Discuta por que Abraão e Isaque se opunham tanto a que seus filhos se casassem com as “filhas dos cananeus”.

Peça aos alunos que observem a distância entre Harã (ou Padã-Arã) e Berseba. (Ver o mapa 1 do *Guia para Estudo das Escrituras*.) Pergunte:

- Quanto tempo levava para viajar essa distância a pé, fazendo uma média de 30 km por dia?
- O que essa longa viagem denota em relação à importância do convênio do casamento?
- Por que seria errado casar-se com uma cananéia? (Ver Deuteronômio 7:3–4.)
- Qual é o equivalente atual de casar-se com as filhas ou filhos dos cananeus? (Casar-se com alguém que não seja membro da Igreja.)
- Leia Doutrina e Convênios 132:7, 14–16. Quais são algumas das conseqüências, na mortalidade e na eternidade, de casar-nos com alguém de fora do convênio?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 26:34–35 e 27:46 e digam o que Esaú fez que colocou em risco seu direito às bênçãos de Abraão. Pergunte: Como Isaque e Rebeca reagiram às decisões de Esaú? Peça-lhes que leiam Deuteronômio 7:3–4 e procurem as instruções do Senhor à antiga Israel com respeito ao casamento. Pergunte:

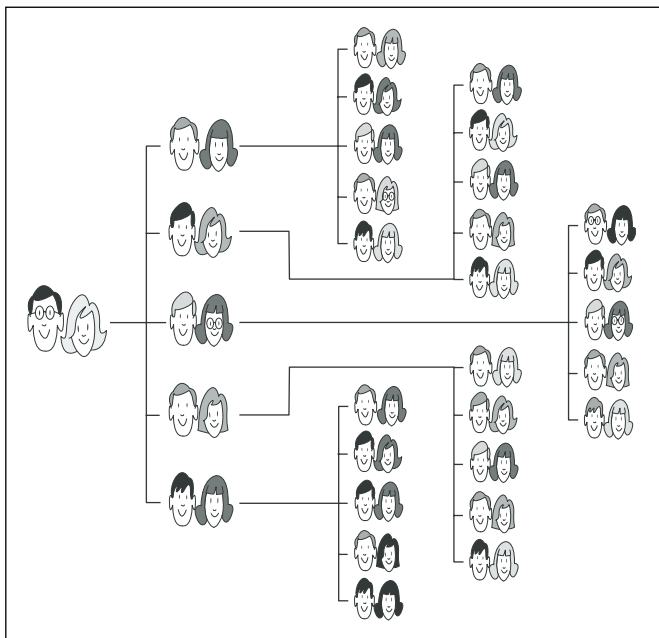
- Que qualidades vocês procuram em uma esposa ou marido?
- Até que ponto vocês acham que se empenhariam para encontrar alguém que possua essas qualidades?
- O que teriam de mudar em sua própria vida para serem alguém com essas qualidades?

## Gênesis 24–28. Nossas decisões a respeito do casamento podem afetar gerações. (35–40 minutos)

Resuma a história de como o Senhor ajudou o servo de Abraão a encontrar uma boa esposa para Isaque. Leia com os alunos a história dos labores de Jacó por Léia e Raquel em Gênesis 29:1–30. Pergunte:

- O que aprendemos com essas histórias a respeito da importância do convênio do casamento?
- O que aprendemos a respeito do desejo dos pais justos em relação a seus filhos?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 24:60 e identifiquem a bênção que a família de Rebeca desejava para ela. Use os seguintes cálculos para ajudar os alunos a darem-se conta do número de pessoas que podem ser afetadas pela decisão do casamento: Comece com um casal com cinco filhos. Suponha que os filhos se casem (acrescente cinco cônjuges ao número total) e cada um desses casais tenha cinco filhos, e assim por diante. (Ver a tabela a seguir.) Observe quão rapidamente a posteridade do casal original passa de mil pessoas. Discuta como nossa decisão de casar-nos no templo literalmente afeta milhares dos filhos ainda não nascidos do Pai Celestial em um tempo relativamente curto. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:19 e discutam como isso se relaciona ao casamento eterno e à família eterna.



Discuta com os alunos o que eles podem fazer agora para preparar-se para o casamento no templo. (Ver *Para o Vigor da Juventude*, p. 10.) Leia Gênesis 29:15–20, 30 e discuta o que Jacó fez de boa vontade para poder casar-se com Raquel. A vida eterna jamais poderá ser alcançada sem as ordenanças do templo, e só aqueles que se casam para a eternidade podem desfrutar as bênçãos de uma família eterna. O Presidente Spencer W. Kimball explicou os princípios necessários para um casamento bem-sucedido e eterno:

“Em primeiro lugar, é preciso haver a devida abordagem em relação ao casamento, que inclui a escolha de um cônjuge que esteja o mais próximo

possível do auge da perfeição em todos os assuntos que sejam de importância para as pessoas envolvidas. E então, os dois precisam ir para o altar do templo cômicos de que precisam trabalhar arduamente para o sucesso dessa vida em conjunto.

Em segundo lugar, é preciso haver grande desprendimento. (...)

Em terceiro lugar, é preciso dar continuidade ao namoro e às expressões de afeto, bondade e consideração, para manter o amor vivo e cada vez mais forte.

Em quarto lugar, é preciso viver plenamente os mandamentos do Senhor.” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 306.)

Preste seu testemunho do valor eterno do convênio do casamento (o casamento no templo) e de que cada aluno deve começar a preparar-se desde já.

## Gênesis 24; 31:1–16. Se vivermos dignamente, o Senhor pode ajudar-nos a tomar decisões justas. Outras pessoas que se importam conosco, como os pais, os líderes da Igreja e os professores, também podem ajudar-nos a tomar decisões importantes. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que pensem nas escolhas que já fizeram até hoje. Pergunte:

- Como vocês tomaram essas decisões?
- Existem algumas decisões que são tão importantes que vocês precisaram da ajuda do Senhor para tomá-las?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 24:1–7 e identifiquem a decisão que o servo de Abraão teve que tomar. Pergunte: Que papel ele acreditava que o Senhor desempenharia nessa decisão a ser tomada? Leia o restante do capítulo 24 e procure evidências de que o Senhor confirmou a decisão do servo.

Em Gênesis 31, Jacó precisava de conselhos para tomar uma importante decisão. Peça aos alunos que estudem os versículos 1–2 e descubram qual era a preocupação de Jacó. Leia os versículos 3–16 e peça aos alunos que identifiquem como Jacó recebeu conselho e a quem ele recorreu para pedir conselhos ao decidir o que fazer acerca dos maus sentimentos que Labão tinha a seu respeito. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson sobre os conselhos de família:

“As famílias fortes procuram desenvolver uma comunicação eficaz. Eles conversam a respeito de seus problemas, fazem planos juntos e cooperam para alcançar objetivos em comum. A reunião da noite familiar e os conselhos de família são realizados e utilizados como meios eficazes para se alcançar esse fim.” (Conference Report, abril de 1984, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 6.)

Lembre os alunos que durante nossa vida pré-mortal o Pai Celestial estabeleceu o modelo dos conselhos. (Ver Abraão 4:26.)



Pergunte aos alunos o que o conselho pré-mortal com o Pai Celestial e o fato de Jacó ter consultado suas esposas nos ensinam a respeito de como tomar decisões importantes. Peça aos alunos que estudem as seguintes passagens das escrituras em classe ou em pequenos grupos e depois relatem o que aprenderam a respeito de como receber orientação e instrução do Senhor: Josué 1:7–9; Mateus 7:7–11; 2 Néfi 32:1–3; Doutrina e Convênios 6:22–24; 8:2–3; 9:7–9.

Preste seu testemunho sobre buscar o conselho do Senhor ao tomar decisões importantes.

### **Gênesis 25–27. A dignidade pessoal é mais importante do que a linhagem ou a ordem de nascimento para se receber as bênçãos do evangelho. (15–20 minutos)**

Escreva *Bênçãos da Primogenitura* no quadro-negro e pergunte aos alunos o que essa expressão significava na época do Velho Testamento. (Ver o comentário referente a Gênesis 25:32 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 83.)

Leia Abraão 1:1–7 e Gênesis 25:29–34 e compare como Abraão se sentiu a respeito das “bênçãos dos pais” e como Esaú se sentiu a esse respeito. Peça aos alunos que escolham frases que indiquem qual era a atitude de Esaú em relação a sua primogenitura e escreva-as no quadro-negro. Peça-lhes que leiam Gênesis 26:34–35 e descubram o que mais Esaú fez que mostrou que seus desejos pessoais tinham prioridade sobre as bênçãos espirituais. Pergunte: Como os pais de Esaú reagiram ao casamento dele?

Ajude os alunos a compreender que o casamento de Esaú com mulheres hetéias, que não eram do convênio, demonstra ainda mais sua falta de consideração para com as bênçãos espirituais. Os heteus eram um povo idólatra que morava na região que ficava entre a terra de Canaã e a Ásia menor. (Ver o mapa 1 do *Guia para Estudo das Escrituras*.) Em Deuteronômio 7:3–4, o Senhor explicou detalhadamente as desvantagens de se casar com alguém que tinha crenças religiosas diferentes.

### **Gênesis 25–27. O Senhor abençoa-nos quando guardamos nossos convênios do evangelho. (15–20 minutos)**

Examine com os alunos como Jacó recebeu a bênção da primogenitura. Use o comentário referente a Gênesis 27:1–40 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (p. 83) para ajudar a esclarecer a história. Lembre os alunos que não temos a história completa, mas sabemos que Jacó era aquele que o Senhor desejava que recebesse as bênçãos da primogenitura. (Ver Gênesis 25:23.) Como exemplo, leia Gênesis 27:33 e 28:1–4 e procure palavras que indiquem que Isaque sabia que Jacó era quem devia receber a bênção. Peça aos alunos que leiam Gênesis 28:13–15 e identifiquem o que o Senhor disse a Jacó que também indica que ele recebeu a bênção que devia ter recebido. O próprio Jacó não compreendeu plenamente a princípio o que o Senhor lhe tinha prometido. Ele ganhou esse entendimento com o passar do tempo.

O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“O primogênito, Esaú, ‘desprezou (...) a sua primogenitura’. (Gênesis 25:34) Jacó, o segundo gêmeo,

desejava-a. Jacó valorizava o espiritual, enquanto que Esaú buscava as coisas do mundo. (...) Muitos Esaús desistiram de coisas de valor eterno para satisfazer um apetite momentâneo pelas coisas do mundo.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 76; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 61; ver também Gênesis 25:30.)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Sua herança é uma das coisas mais grandiosas do mundo. Vocês não precisam invejar uma pessoa que tenha herdado milhões em riquezas do mundo, nem aquele cujo nascimento lhe tenha garantido o direito de governar um império. Sua herança é bem maior que tudo isso, e abençoados são vocês por sua linhagem.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 555.)

Leia Doutrina e Convênios 88:33 e pergunte aos alunos quais são as bênçãos que eles têm como membros da Igreja. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. (As respostas podem incluir o dom do Espírito Santo, o sacerdócio, as ordenanças, as bênçãos do templo, as escrituras, profetas vivos, uma família da ala ou do ramo, e a promessa de vida eterna.) Pergunte:

- Como podemos aprender a dar mais valor a nossas bênçãos de modo que não as percamos devido à indiferença ou desobediência?
- Por que vocês acham que algumas pessoas estão dispostas a morrer em vez de perder essas bênçãos?

Preste seu testemunho da importância das promessas do evangelho.

### **Gênesis 28:10–22. As ordenanças e convênios do evangelho, culminando com as que são recebidas e realizadas no templo, são essenciais para a exaltação. (15–20 minutos)**



Mostre aos alunos a gravura de um templo atual e de uma escada. Pergunte-lhes se vêem semelhanças entre os dois. Se responderem que sim, pergunte quais são essas semelhanças. Explique-lhes que antes de enviar Jacó a Harã para procurar



uma esposa adequada, Isaque o abençoou com as bênçãos de Abraão. (Ver Gênesis 28:3-4.) Depois, quando estava no caminho, Jacó teve uma experiência sagrada em Betel.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 28:10-22 e expliquem por que eles acham que Jacó chamou aquele lugar de “Betel”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Betel”, p. 30.) Peça-lhes que comparem as promessas que o Senhor fez a Jacó em Betel (ver Gênesis 28:13-15) com as promessas que o Senhor faz aos que entram no templo dignamente (Ver D&C 109:22-26; 110:6-7.)

Leia a declaração do Presidente Marion G. Romney que se encontra no comentário referente a Gênesis 28:10-19 em *Velho Testamento: Gênesis—II Samuel*, p. 84.) Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Paulo subiu ao terceiro céu e pôde entender os três degraus principais da escada de Jacó: as glórias ou reinos teustial, terrestre e celestial.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 296.)

Pergunte aos alunos o que representam os degraus da escada. Como classe, citem algumas ordenanças ou convênios exigidos para a exaltação (como o batismo, o dom do Espírito Santo, a investidura e os selamentos.) Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 131:1-4 e identifiquem a ordenança representada pelo degrau mais alto da escada.

Diga aos alunos que sem a Expição de Jesus Cristo, nenhuma das ordenanças de salvação estariam ao nosso alcance. Discuta o esforço exigido para subir a escada de volta ao céu e como o Senhor proveu a escada e nos ajuda em cada passo. (Ver Mosias 5:1-5; Éter 12:27.)

### **Gênesis 32-33. Podemos enfrentar os problemas da vida com maior confiança quando guardamos os convênios que fizemos com o Pai Celestial.** (30-35 minutos)

Pergunte aos alunos o que eles passariam o dia fazendo se soubessem que não haveria amanhã. Explique aos alunos que Jacó estava nessa situação em Gênesis 32. Ele tinha fugido de sua terra natal vinte anos antes, em parte por causa de seu irmão, Esaú, ter procurado matá-lo. É compreensível que estivesse temeroso ao voltar para casa, sem saber se Esaú novamente tentaria tirar sua vida. O que Jacó fez a fim de se preparar para encontrar-se com seu irmão é um exemplo do que podemos levar em consideração e fazer para melhor enfrentarmos as dificuldades da vida.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 32:3-20 em silêncio, procurando o que Jacó fez ao se preparar para encontrar-se com Esaú. Pergunte-lhes o que encontraram e escreva as respostas no quadro-negro. Releia os versículos 9-12, prestando atenção nas palavras e frases que mostram a humildade de Jacó. Pergunte: Como a humildade de Jacó o preparou para o encontro com seu irmão?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 32:24-32. Pergunte:

- Qual era o desejo de Jacó?
- Que tipo de “luta” Jacó pôde ter vivenciado?

Embora muito do que aconteceu em Peniel não esteja muito claro, o relato das escrituras indica que uma experiência

sagrada ocorreu naquele lugar. Frequentemente as grandes revelações são precedidas por lutas espirituais. Por exemplo: Quando Enos, Alma e Joseph Smith procuraram sinceramente as bênçãos do Senhor, eles tiveram esse tipo de “luta”. (Ver Enos 1:1-5; Alma 8:10; Joseph Smith—História 1:13-17.) A luta de Jacó pode ter sido uma luta espiritual dessa natureza.

Leia Gênesis 32:30 e pergunte por que Jacó deu àquele lugar o nome Peniel, que significa “a face de Deus”. Jacó escreveu: “Tenho visto a Deus face a face, e a minha alma foi salva”. Isso sugere que em algum momento ele viu o Senhor. O versículo 30 também poderia ser traduzido desta forma: “Vi Deus face a face, e minha alma foi redimida”. (Ver também Gênesis 48:14-16.)

Pergunte aos alunos o que Jacó tinha feito nos vinte anos anteriores que o prepararam para essa experiência em Peniel. (Ele casou-se dentro do convênio, serviu pacientemente, foi fiel aos convênios e buscou o Senhor quando enfrentou problemas.) As lutas de Jacó e as bênçãos subseqüentes provaram ser uma fonte de força espiritual para ele durante toda a sua vida. Essa experiência foi um passo importante para ele em seu progresso na “escada” que subia para sua meta celestial e parece ter sido um importante passo preliminar para as bênçãos plenas que ele receberia ao voltar para Betel.



Pergunte aos alunos:

- Que influência essa experiência exerceu em Jacó quando ele se preparava para o encontro com Esaú?
- Como o conhecimento de que nossa vida é aceitável perante Deus nos ajuda a enfrentar as dificuldades?

A confiança de Jacó foi fortalecida porque ele guardava os convênios que fizera com o Senhor. (Ver Gênesis 28:10–22.) Como resultado de sua retidão, Jacó recebeu bênçãos maiores por meio de novos convênios, conforme é dado a entender em Gênesis 32:24–32. Pergunte aos alunos quais os convênios que eles já fizeram, assim como o batismo e o sacramento. Assegure-os de que sua fidelidade a esses convênios irá ajudá-los a preparar-se para as bênçãos e responsabilidades maiores associadas aos convênios do templo. Leia Doutrina e Convênios 35:24 para salientar esse ponto.

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze, ao falar sobre a oportunidade de voltarmos à presença do Senhor:

“Não façam nada que prejudique esse momento. Não se permitam desviarem-se do caminho estreito e apertado, mas procurem chegar àquele encontro de tal modo, em termos espirituais, que possam estar plenos de alegria e conhecer o toque daqueles braços, porque Seus braços de misericórdia e amor estão estendidos para vocês. Certifico-lhes de que aquele encontro é uma realidade. Para alguns de vocês, ele virá mais cedo, para outros, mais tarde. Mas sem dúvida virá, se forem fiéis. Presto testemunho disso!” (“*The Education of Our Desires*”, devocional no Instituto de Religião de Salt Lake, 5 de janeiro de 1983, p. 11.)

## Gênesis 34–41

### Introdução

Em Gênesis 34–41 o enfoque passa de Jacó, ou Israel, para seus descendentes. Lemos acerca da retidão de José e do que ele sofreu devido à iniquidade de outras pessoas. Lemos também que o Senhor transformou as provações de José em grandes bênçãos que o ajudaram a salvar da fome toda a sua família, preservando assim a posteridade do convênio de Abraão.


A história de José ensina muitas lições grandiosas. O Élder Hartman Rector Jr., antigo membro dos Setenta, disse: “A história de José, o filho de Jacó que era chamado Israel, é um exemplo vívido da grande verdade de que ‘todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus’. (Romanos 8:28) José sempre parecia fazer a coisa certa; mas o mais importante era que o fazia pelo motivo certo. E como isso é importante! José foi vendido por seus próprios irmãos como escravo e comprado por Potifar, um capitão da guarda do Faraó. Mas mesmo como servo, José transformou todas as suas experiências e situações, por mais difíceis que fossem, em algo bom”. (Conference Report, outubro de 1972, p. 170; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 130.)

Ao estudar a história de José, observe como sua vida era um “símbolo” ou prenúncio da vida do Salvador. Esse conceito será discutido detalhadamente no bloco de escrituras de Gênesis 42–50.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Buscar vingança é pecado. (Ver Gênesis 34:1–31; ver também Gênesis 49:5–7; Levítico 19:18.)
- O Senhor concede as bênçãos de Abraão àqueles que fielmente realizam e cumprem convênios sagrados. (Ver Gênesis 35:2–4, 6–7, 9–15; ver também D&C 84:33–34; Abraão 2:11.)
- A inveja e o ciúme são manifestações de orgulho. Eles fazem com que o Espírito Se afaste e podem levar a pecados maiores. (Ver Gênesis 37:1–28; ver também Provérbios 6:34–35; 2 Néfi 26:32.)
- Os justos muitas vezes sofrem grandes tribulações na vida, mas se forem fiéis o Senhor estará com eles e poderá transformar suas provações em grandes bênçãos. (Ver Gênesis 37:1–28; 39:1–23; 41:1–45; ver também Alma 36:3; D&C 98:3; 122:9.)
- A violação da lei da castidade é um pecado contra Deus. (Ver Gênesis 39:7–9; ver também Alma 39:5; Jacó 2:28.)
- Quando honramos e obedecemos a Deus e fazemos Dele a influência mais importante em nossa vida, recebemos forças para resistir à tentação e guardar todos os mandamentos (Ver Gênesis 39:9; ver também Mateus 22:35–40; Morôni 10:32.)
- O Senhor freqüentemente nos alerta acerca de acontecimentos futuros por intermédio de seus profetas. Os sábios seguem seus conselhos. (Ver Gênesis 41:28–57; ver também Amós 3:7; Mateus 25:1–13.)

## Sugestões Didáticas

 A apresentação 11 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Deus Me Enviou”, compara a vida de José a uma peça de tapeçaria e o tecelão, ao Pai Celestial. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

### Gênesis 35:1–5. Devemos preparar-nos espiritual e fisicamente para entrar no templo. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos duas gravuras como as mostradas abaixo. (Ver também a p. 224.)







© 1988 PhotoDisc, Inc. Todos os direitos reservados.

Pergunte:

- De que atividades essas pessoas parecem estar participando?
- Que evidências disso vemos nas gravuras?
- O que determina quais roupas são adequadas a certos tipos de eventos?
- O que vocês vestiriam se estivessem se preparando para encontrar-se com o profeta ou com o Senhor?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 35:1 e descubram para onde Jacó foi ordenado a ir. Em classe, examine o que aprenderam a respeito de Betel e dos eventos que ocorreram naquele lugar. Lembre os alunos que o significado de *Betel* em hebraico é “casa de Deus”. (Ver também a declaração do Presidente Marion G. Romney em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 84, de que “os templos significam para nós hoje em dia o mesmo que Betel foi para Jacó”.)

Leia Gênesis 35:2–5 e pergunte:

- O que Jacó disse para incentivar seu povo a vestir-se adequadamente quando se preparavam para ir a Betel?
- Como podemos aplicar esse conselho a nossos dias?
- Além da preparação física, a que outro tipo de preparação Jacó se referiu no versículo 2? (A preparação espiritual.)
- Como podemos aplicar este seu conselho: “Tirai os deuses estranhos, que há no meio de vós, e purificai-vos”?
- Como podemos preparar-nos espiritualmente para entrarmos em lugares sagrados, como os templos ou capelas da Igreja?

Peça aos alunos que procurem no *Guia para Estudo das Escrituras* (“Puro, Pureza”, “Arrepende-se, Arrependimento”, “Dignidade, Digno”) passagens que nos ajudem a compreender como podemos tornar-nos puros ou dignos. Peça-lhes que relatem o que encontrarem para o restante da classe. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:6–8 e digam que bênçãos o Senhor prometeu se não

macularmos o templo entrando nele indignamente. Você pode também ler as informações contidas em “Vestuário e Aparência” no livreto *Para o Vigor da Juventude*, p. 14.

### **Gênesis 35:9–13. A vida de Jacó exemplifica o princípio de que quando recebemos bênçãos do Senhor é pela realização e cumprimento de convênios.** (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Acham que a espiritualidade é algo com que a pessoa já nasce com ela ou que a pessoa precisa desenvolver?
- O que as pessoas fazem para tornarem-se mais justas e espiritualmente maduras à medida que crescem?
- O que pode levar-nos a ter o desejo de sermos mais justos?

O que sabemos da vida de Jacó mostra que ele foi alguém que cresceu espiritualmente porque aprendeu a buscar o Senhor quando enfrentava dificuldades. Peça aos alunos que pesquisem em Gênesis 26–35 e façam uma lista dos eventos da vida de Jacó na ordem em que ocorreram. Peça-lhes que pensem como cada evento ajudou Jacó a crescer espiritualmente. Peça-lhes que contem o que mais admiram em Jacó ou que exemplo de sua vida os ensinou a alcançar bênçãos eternas.



Peça aos alunos que examinem e comparem as três visitas que Jacó recebeu do Senhor. (Ver Gênesis 28:10–22; 32:24–31; 35:9–13.) Pergunte:

- De que modo essas visitas são semelhantes?
- Como elas diferem entre si?
- O que elas representam no progresso espiritual de Jacó?
- O que elas poderiam simbolizar em *nosso* progresso espiritual?
- De que modo Jacó cresceu em maturidade espiritual em cada uma delas?

*Nota:* Use as informações dos três parágrafos seguintes para ajudar seus alunos em sua análise das visitas.

Gênesis 35:9–13 relata a terceira visita do Senhor a Jacó registrada nas escrituras, que foi na segunda vez em que ele esteve em Betel. Em muitos aspectos, essa visita concluiu uma jornada espiritual que tinha começado quando Jacó era mais jovem e solteiro e estava fugindo da ira de seu irmão Esaú. Na primeira visita de Jacó a Betel, o Senhor revelou-Se a ele em um sonho. O que Jacó disse ao acordar de seu sonho sugere que ele também teve um despertar espiritual em sua vida, que aumentou sua devoção a Deus. (Ver Gênesis 28:10–22; ver também o comentário sobre esses versículos em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 84.) Nesse primeiro sonho, o Senhor citou muitas das promessas do convênio de Abraão que poderiam ser suas. A resposta de Jacó foi dar ao lugar o nome de “Betel” (que em hebraico significa “casa de Deus”) e assumir compromissos específicos de obediência ao Senhor e a Seus mandamentos.

Depois de vinte anos em Padã-Arã (Síria), Jacó viajou de volta para sua terra. Ele tinha cumprido seus convênios com o Senhor e crescera espiritualmente. No lugar chamado Peniel, que significa “a face de Deus”, Jacó teve uma experiência muito sagrada. (Ver Gênesis 32:24–31.) Ele lutou com um homem por uma bênção. (Mais tarde ele chamou esse homem de anjo; ver Gênesis 48:16.) O ser com que ele lutou pela primeira vez deu-lhe um novo nome e depois uma bênção. O novo nome, “Israel (que em hebraico poderia significar “aquele que persevera com Deus” ou “que Deus prevaleça”), é uma indicação de como Jacó tinha vivido nos vinte anos anteriores e de seu crescimento espiritual. Gênesis 28 relata como o Senhor procurou Jacó, mas em Gênesis 32, vinte anos depois, lemos como Jacó buscou ativamente o Senhor e lutou por uma bênção Dele. Jacó queria saber sua situação perante o Senhor e recebeu uma resposta confirmadora. (Ver Gênesis 32:24–29.)

Em Gênesis 35 lemos a respeito de um terceiro evento espiritual significativo na vida de Jacó. Jacó voltou ao lugar onde o Senhor Se revelara a ele pela primeira vez e onde ele tinha-se comprometido a seguir plenamente o Senhor. Dessa vez, Jacó levou toda a sua família, e o Senhor confirmou sobre ele o novo nome, Israel (recebido pela primeira vez em Peniel), e muitas outras bênçãos relacionadas ao convênio de Abraão, inclusive as bênçãos concernentes a sua posteridade. Ele tinha-se provado fiel ao conhecimento que recebera e aos compromissos que assumira pela primeira vez em Betel. Tal como seu pai e seu avô, Jacó procurou e recebeu bênçãos do convênio de Deus referentes a sua família e a vida eterna. Para concluir, peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:37 e procurem onde Jacó está hoje e por que ele recebeu essa bênção.

Com base no que seus alunos aprenderam acerca do progresso espiritual de Jacó e no que já sabem acerca das bênçãos do evangelho que estão a nosso alcance hoje, faça uma escada com os alunos que mostre os passos que precisamos dar para receber as bênçãos da eternidade. (Ver a sugestão didática de Gênesis 28:10–22, p. 51.)

**Gênesis 37–41. Nosso empenho em sermos justos não significa que nossa vida será sempre agradável, próspera e livre de sofrimentos. Se formos fiéis, o Senhor transformará nossas provações e dificuldades em bênçãos, mas esse processo acontecerá em Seu próprio tempo, e não no nosso. (60–70 minutos)**



Mostre aos alunos a gravura 1 (p. 225) e pergunte se acham que algo de bom ou de ruim está acontecendo nela. (A maioria dirá que algo de ruim está acontecendo. Se um aluno disser que algo de bom está acontecendo, peça-lhe que explique e apresente o tema da lição que você estiver ensinando.) Em seguida, mostre a gravura 2 (p. 226) e pergunte como o evento da gravura 1 visto num contexto mais amplo altera a avaliação deles do que está acontecendo. Pergunte se já passaram por uma adversidade que mais tarde se transformou em bênção. (Por exemplo: Cuidar de uma pessoa idosa ou doente e receber conhecimento e bênçãos com essa experiência.) Se alguns dos alunos quiserem contar uma experiência que não seja muito pessoal, você pode pedir-lhes que relatem a experiência para a classe. Diga aos alunos que eles irão estudar a história de um homem que teve muitas experiências difíceis que mais tarde se transformaram em bênçãos.

Escreva no quadro-negro as seguintes referências que contêm incidentes da vida de José:

- |                     |                             |
|---------------------|-----------------------------|
| 1. Gênesis 37:1–4   | 7. Gênesis 40:1–19          |
| 2. Gênesis 37:5–11  | 8. Gênesis 40:20–23         |
| 3. Gênesis 37:12–28 | 9. Gênesis 41:9–45          |
| 4. Gênesis 39:1–6   | 10. Gênesis 41:46–49, 53–57 |
| 5. Gênesis 39:7–20  | 11. Gênesis 41:50–52        |
| 6. Gênesis 39:21–23 |                             |

Designe uma ou mais referências a cada aluno ou grupo de alunos. Depois de lerem sua passagem designada, peça-lhes que decidam se a experiência foi uma adversidade ou uma bênção e escrevam a resposta ao lado da referência no quadro-negro.

Quando todas as passagens tiverem sido assinaladas, peça a cada aluno ou alguém de cada grupo, na ordem das referências, que conte para a classe a história das escrituras e explique por que a experiência foi uma adversidade ou uma bênção para José. À medida que os relatos forem feitos, incentive os outros alunos a sugerirem como as respostas podem ser mudadas ao verem o desenrolar da história. Por exemplo: O fato de José ter sido colocado na prisão por causa da mulher de Potifar poderia ser considerado uma adversidade, mas um grupo posterior pode decidir que foi mais uma bênção, pois isso fez com que José acabasse se tornando o segundo homem mais poderoso no Egito depois do Faraó. No final do exercício, pergunte aos alunos como o conhecimento dos eventos dentro do contexto mais amplo da vida inteira de José mudou a percepção deles acerca desses incidentes.

Peça aos alunos que leiam a declaração do Profeta Joseph Smith citada na introdução de Gênesis 38–39 no guia de estudo do aluno e digam como o mesmo poderia ser dito a respeito de José do Egito. Faça com a classe uma lista de ocasiões em que uma pessoa com menos fé do que José do Egito poderia ter facilmente ficado desanimado e desistido das promessas que o Senhor lhe fizera em seus sonhos. Pergunte: O que acham que teria acontecido se José tivesse cedido ao desânimo e à iniquidade? Leia e discuta o conselho do Senhor ao Profeta Joseph Smith a respeito das provações e perseguição em Doutrina e Convênios 122:5–9.

Pergunte aos alunos quantas vezes ouviram alguém dizer: “Isso não é justo!” ou “A vida não é justa!” Pergunte se eles concordam ou discordam, e peça-lhes que expliquem o motivo. Pergunte: Acham que a vida sempre pareceu justa para José?

Lembre aos alunos sobre o debate no início do ano letivo a respeito do plano de felicidade do Pai Celestial. Pergunte: Que papel as provações e tribulações desempenham nesse plano? (Ver “O Grande Plano de Felicidade”, pp. 13–19; ver também Êter 12:6.) Peça-lhes que leiam Apocalipse 15:3 e 2 Néfi 26:7 e discutam o que essas passagens ensinam a respeito da justiça de Deus.

Todo o trabalho realizado pelo Salvador visa ajudar-nos a progredir e crescer e é para nosso benefício, se confiarmos Nele e formos obedientes às verdades que recebemos. (Ver 2 Néfi 26:24; Moisés 1:39.) Tendo em vista todas essas verdades, peça aos alunos que respondam por escrito à seguinte pergunta: Por que Deus às vezes permite que coisas ruins aconteçam a pessoas boas? Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

Preste seu testemunho da importância de enfrentarmos nossas provações com coragem e tendo fé que, em seu devido tempo, “todas as coisas que vos tiverem afligido reverterão para o vosso bem (...)”. (D&C 98:3; ver também D&C 90:24.)



**Gênesis 39:7-20 (Conhecimento de Escritura, Gênesis 39:9) Quando obedecemos a Deus e fazemos Dele a influência mais importante em nossa vida, recebemos forças para resistir à tentação.** (35–40 minutos)

Você pode escrever a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley no quadro-negro:

“Parece que o mundo inteiro ficou obcecado por sexo. De modo bastante enganador e atraente, ele é constantemente apresentado na televisão, nos livros e revistas, nas fitas de vídeo e até na música. Virem as costas a tudo isso. Afastem-se. Sei que é fácil falar e difícil fazer. No entanto, cada vez que o conseguirem, ficará mais fácil. Que coisa maravilhosa será estarmos um dia diante do Senhor e podermos dizer: ‘Estou limpo’”. (A *Liahona*, julho de 1996, p. 50.)

Diga aos alunos que leremos a respeito de dois irmãos—Judá e José—e de como cada um deles lidou com a tentação. Leia com a classe Gênesis 38:15–26 e 39:7–20. Ajude-os a comparar e contrastar as duas histórias, debatendo perguntas como estas:

- Como as tentações morais que José enfrentou podem ser comparadas às de Judá?
- Como a reação de José mostra quão profunda era sua determinação de manter sua castidade?
- Quais foram os resultados imediatos das ações desses dois homens?
- Quais foram os efeitos a longo prazo de suas ações? (Leia o comentário referente a Gênesis 38–41 em *Velho Testamento: Gênesis—II Samuel*, pp. 92–93.)

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Quando José estava no Egito, o que vinha em primeiro lugar em sua vida: Deus, seu trabalho ou a mulher de Potifar? Quando ela tentou seduzi-lo, ele respondeu dizendo: ‘(...) Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?’ (Gênesis 39:9)

José foi colocado na prisão porque colocou Deus em primeiro lugar. Se tivéssemos que escolher de modo semelhante, a que dedicaríamos nossa maior lealdade? Será que colocaríamos Deus acima da segurança, paz, paixões, riquezas e as honras dos homens?

Quando José foi forçado a escolher, ele estava mais ansioso em agradar a Deus do que em agradar a esposa de seu patrão. Quando tivermos que escolher, será que estaremos mais ansiosos em agradar a Deus do que a nosso patrão, nosso professor, nosso vizinho, namorada ou namorado?” (Conference Report, abril de 1988, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1988, pp. 4–5.)



Peça aos alunos que marquem Gênesis 39:9 e digam como esse versículo mostra que o cumprimento de seus convênios ajudou José a resistir à tentação. Discuta como o guardar nossos convênios pode ajudar-nos a viver não apenas a lei da castidade mas os outros mandamentos também.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 39:10 e identifiquem o que José fez quando a mulher de seu senhor o tentou “cada dia”. Peça-lhes que leiam os versículos 11–12 e digam o que José fez quando ela se recusou a ser ignorada. Leia a seguinte declaração do Élder Hartman Rector Jr., antigo membro dos Setenta:

“José fez a melhor coisa que poderia ter feito naquela situação. (...) Na linguagem atual: ele fugiu correndo.

Talvez não pareça ser uma coisa muito sofisticada para se fazer, mas às vezes fugir correndo é a única coisa a ser feita. (...)

É extremamente importante que os jovens solteiros ergam barreiras contra a tentação para ajudá-los a evitar situações comprometedoras. Gostaria de sugerir algumas dessas barreiras.

1. Nunca entrem numa casa sozinhos com alguém do sexo oposto.
2. Jamais entrem num quarto sozinhos com alguém do sexo oposto.
3. Não façam carícias íntimas. (...)
4. Nunca fiquem estacionados em uma estrada deserta apenas os dois sozinhos.
5. Não leiam material pornográfico.
6. Não assistam [a filmes que incentivem o comportamento imoral]... .

Sim, José correu, e por tê-lo feito ele foi colocado temporariamente na prisão, onde ficou isolado da sociedade, mas se não tivesse fugido, ele teria se tornado um prisioneiro eterno, permanecendo afastado de Deus talvez para sempre, porque não estaria em condições de receber as comunicações necessárias que o tornaram o grande profeta que ele foi”. (Conference Report, outubro de 1972, pp. 172–173; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 131.

Em Gênesis 38 e 39 os alunos leram a respeito de José, cujas tentações pareciam persegui-lo, e sobre Judá, que procurou as tentações. Seus alunos podem-se enquadrar nas duas categorias. Leia Doutrina e Convênios 20:22 e discuta como o Salvador estabeleceu o padrão para lidarmos com a tentação. Peça aos alunos que digam como podemos aplicar os exemplos dados pelo Salvador e por José em nossa própria vida.

Leia I Coríntios 10:13–14 com a classe e preste seu testemunho de que se eles viverem em retidão e fugirem da tentação quando esta surgir, não haverá tentação à qual não consigam resistir. Você pode também discutir o conselho dado no livreto *Para o Vigor da Juventude*, a fim de ajudá-los a evitar a tentação de quebrar a lei da castidade.

Ajude os alunos a compreender que grandes bênçãos serão concedidas aos que obedecerem à lei da castidade. Peça-lhes que leiam Gênesis 39:21, 23 e vejam as bênçãos que José recebeu por manter sua virtude. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 131:1–4 e pergunte-lhes qual é uma das exigências para se alcançar a exaltação no reino celestial. Lembre-os de que um pré-requisito para se alcançar essas bênçãos na Terra é cumprir a lei da castidade, e que para receber bênçãos na eternidade precisamos continuar a guardar essa e as outras leis e mandamentos. (Ver D&C 14:7.) Leia novamente com os alunos a declaração do Presidente Kimball dada no início desta sugestão didática.

### **Gênesis 40–41. O Senhor estava com José e ajudou-o a interpretar os sonhos do copeiro, do padeiro e do Faraó.** (20–30 minutos)

Separe os alunos em grupos e entregue a cada grupo algumas folhas de papel e material para desenho. Peça a cada grupo que faça a atividade A referente a Gênesis 41 em seu guia de estudo do aluno.

Peça a um aluno de cada grupo que explique seu desenho e seus possíveis significados para a classe. Peça aos alunos que leiam Gênesis 41:29–36 e procure as interpretações dos dois sonhos do Faraó. Pergunte se os sonhos podem ser uma fonte de revelação. (Ver Joel 2:28–29; Mateus 1:20; 2:12; 1 Néfi 3:2; 8:2.) Leia Doutrina e Convênios 46:27 e 50:9–10, 15–25, 28–32 e procure meios pelos quais podemos dizer se um sonho provém do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 40:8 e 41:16, 39 e identifiquem o que permitiu que José desse uma interpretação correta dos sonhos. Leia Morôni 7:16–17 e preste seu testemunho da importância de termos o Espírito a fim de compreendermos qualquer revelação que recebamos do Senhor. Ajude os alunos a compreender que a interpretação de José era correta porque ele interpretou os sonhos pelo poder de Deus. (Ver Gênesis 40:20–23; 41:44–57.)

Peça aos alunos que leiam Gênesis 41:38 e marquem a frase “um homem como este em quem haja o espírito de Deus”. Pergunte:

- Por que essa era uma descrição adequada de José?
- Como vocês se sentiriam se esse cumprimento se referisse a vocês?
- De que vocês precisam para se enquadrarem nessa descrição?

Incentive os alunos a esforçar-se para serem dignos dessa descrição.

### **Gênesis 41:46–57. O povo do Senhor sempre foi aconselhado a estar preparado, tanto espiritual quanto materialmente.** (15–20 minutos)

Apresente uma situação como a seguinte para os alunos:

- Como vocês se vestiriam se soubessem que iria nevar um metro hoje enquanto estivessem na escola?
- O que fariam hoje se soubessem que amanhã todo o suprimento de água potável da cidade ficaria contaminado por dois dias?

Diga aos alunos que José do Egito enfrentou uma situação semelhante. Peça-lhes que leiam Gênesis 41:46–57 e procurem maneiras pelas quais José preparou o Egito para a fome que viria.

Pergunte aos alunos qual a importância deles e de sua família prepararem-se para as necessidades físicas. Explique-lhes que o Senhor previu que antes da Segunda Vinda do Salvador muitas tribulações ocorreriam na Terra, as quais tornariam essa preparação necessária. (Ver D&C 29:14–16.) O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Pergunto-lhes sinceramente, vocês proveram sua família com um suprimento de alimentos, roupas, e onde possível, combustível para um ano? A revelação de produzir e armazenar alimentos pode ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje em dia quanto entrar na arca foi para o povo da época de Noé”. (Conference Report, outubro de 1987, p. 61; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 49.)

A Igreja explicou também:

“Para sermos auto-suficientes, devemos ter alimentos, roupas e abrigo suficientes. Somos aconselhados a armazenar, usar e saber como produzir e preparar coisas essenciais. Estaremos mais seguros se formos capazes de prover nosso próprio sustento em épocas de adversidade. (Ver D&C 38:30.)” (*A Leader's Guide to Welfare*, p. 7.)

Pergunte aos alunos: Se a preparação física é tão vital, quão importante é nossa preparação espiritual? Peça-lhes que leiam Mateus 25:1–13 e pergunte como essa parábola se refere a nossa preparação espiritual. Leia Doutrina e Convênios 45:56–57 e discuta o que podemos fazer para encher de óleo nossas lâmpadas espirituais. Pergunte aos alunos por que acham que as cinco virgens sábias não compartilharam seu óleo. O Presidente Spencer W. Kimball, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse que algumas coisas não podem ser compartilhadas:

“Como alguém compartilha a obediência ao princípio do dízimo; a paz de consciência por uma vida digna; um acúmulo de conhecimento? Como podemos compartilhar a fé ou o testemunho? Como alguém pode compartilhar atitudes ou castidade, ou a experiência de uma missão? Como alguém pode compartilhar os privilégios do templo? Cada um precisa conseguir esse tipo de óleo por si mesmo”. (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, pp. 255–256.)

Preste seu testemunho da importância da preparação. Leia o conselho do Senhor sobre a preparação em Doutrina e Convênios 38:30.

## Gênesis 42–50

## Introdução

Os irmãos de José o traíram e o venderam como escravo. Ele perdeu muito, inclusive a companhia de sua família. Sozinho em uma terra estranha, ele desenvolveu qualidades que preservaram e desenvolveram seu caráter.

O Dr. Sidney B. Sperry escreveu: “As histórias de José são magníficas pelo simples motivo de se referirem a um grande homem, um príncipe entre os homens, e por serem contadas de modo condizente com o belo caráter do herói. Acima de tudo, vemos nelas a integridade, a castidade, a honestidade e o excelente valor do filho favorito de Jacó. Elas não perderão seu brilho pelos séculos que virão”. (*The Spirit of the Old Testament*, 2.a ed., 1980, p. 34.)

Ao estudar Gênesis 42–50, observe as qualidades que José desenvolveu e como elas o abençoaram. Decida quais delas podem beneficiá-lo e aplique-as em sua própria vida.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor exige que perdoemos aqueles que nos ofenderam ou magoaram. (Ver Gênesis 45:1–7, 15; 50:15–21; ver também Mateus 6:14–15; D&C 64:9–11.)
- Por meio das bênçãos patriarcais, o Senhor pode revelar bênçãos prometidas e oportunidades, dar conselhos e admoestações e dar a conhecer nossos dons e talentos. As bênçãos patriarcais também identificam a “tribo” ou família de Israel por meio da qual poderemos herdar as bênçãos de Abraão. (Ver Gênesis 48:3–4, 15–22; 49:1–28; ver também 2 Néfi 2:1–4; 3:1–25; 4:3–12.)
- Os descendentes de José, sob a liderança de Efraim, têm a responsabilidade de levar as bênçãos do convênio abraâmico a todo o mundo. (Ver TJS, Gênesis 48:5–11; Gênesis 49:22–26; ver também Gênesis 17:4–8.)
- O pai pode exercer o sacerdócio no lar dando bênçãos paternas de consolo e orientação. (Ver Gênesis 48:8–49:28.)

## Sugestões Didáticas



**Gênesis 37–50. Todos os profetas testemunharam e ensinaram a respeito de Jesus Cristo. (Ver Jacó 7:11.)** (40–45 minutos)

*Nota:* Esta sugestão didática pode ser melhor usada na conclusão de Gênesis para examinar a vida de José, enfocando como ele foi um discípulo do Salvador e o que aprendemos com o seu exemplo.

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 27:27 e pergunte se eles acham que o Senhor dirigiu essa admoestação apenas para os homens. Peça-lhes que pensem em uma pessoa, homem ou mulher, em sua ala, ramo ou escola, que eles considerem ser semelhante a Cristo. Pergunte:

- O que essa pessoa faz que lembra o Salvador?
- Como o comportamento dessa pessoa influencia outras pessoas?

Explique aos alunos que a vida dos profetas freqüentemente nos faz lembrar o Salvador. Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Moisés (tal como Isaque, José e muitos outros do Velho Testamento) era ele próprio um símbolo profético do Cristo que viria.” (*Christ and the New Covenant: The Messianic message of the Book of Mormon*, 1997, p. 137.)

As semelhanças que podem ser encontradas entre José, que foi vendido ao Egito, e o Salvador parecem mais do que mera coincidência. (Ver o comentário referente a Gênesis 45:4–8 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 94–95.) Entregue a cada aluno uma cópia da seguinte tabela com apenas as referências das escrituras anotadas. Trabalhando em classe, individualmente ou em grupos, peça-lhes que leiam as referências das escrituras e escrevam as semelhanças na coluna do meio.

Referências sobre José	Semelhanças entre José e Cristo	Referências sobre Cristo
Gênesis 37:3	Ambos eram primogênitos e eram o filho mais amado.	Mórmon 5:14 Moisés 4:2
Gênesis 37:4	Ambos foram odiados por alguns dos outros filhos de seu pai.	Lucas 4:16, 28–29
Gênesis 37:2–11	Ambos compreenderam sua missão bem cedo na vida.	Lucas 2:46–49
Gênesis 37:18	Homens conspiradores se uniram contra os dois.	Mateus 26:3–4
Gênesis 37:23–24	Ambos foram traídos por alguém muito próximo que deveria tê-los amado e protegido.	Mateus 26:46–47
Gênesis 37:23	Ambos foram despojados de suas roupas.	Mateus 27:28
Gênesis 37:26	Ambos foram traídos por um homem chamado Judá (Judá é a forma grega do nome hebraico Judá).	Mateus 27:3
Gênesis 37:28	Ambos foram para o Egito.	Mateus 2:14
Gênesis 37:28	Ambos foram vendidos pelo preço de um escravo da época: José por vinte moedas de prata e Cristo por trinta.	Mateus 27:3
Gênesis 37:29	Ambos foram procurados. O irmão mais velho de José o procurou em uma cova vazia; o Apóstolo principal de Cristo procurou-o em um sepulcro vazio.	João 20:3–6

Gênesis 39:10	Ambos venceram grandes tentações.	Hebreus 4:15
Gênesis 39:12–18	Ambos foram falsamente acusados de iniquidade.	Mateus 26:59
Gênesis 40:8; 41:16	Ambos deram glória a Deus pelas boas coisas que fizeram.	João 8:28–29
Gênesis 45:3–5	Ambos perdoaram de boa vontade aqueles que se arrependeram.	Mosias 26:30
Gênesis 42:35; 45:7	Ambos foram salvadores de seu povo e os proveram com o pão da salvação.	João 4:42; 2 Néfi 9:50–51
Gênesis 42:8; 45:3–5	Ambos não foram reconhecidos por aqueles que deviam conhecê-los.	Lucas 5:17–21

Pergunte aos alunos por que é bom saber que outros mortais possuem qualidades semelhantes às de Cristo. Conceda-lhes algum tempo para pensar como *eles* próprios podem desenvolver essas mesmas qualidades. Peça-lhes que identifiquem uma área de sua vida em que estejam procurando ser semelhantes ao Salvador.

#### **Gênesis 42–45. Podemos aprender muitas lições importantes por meio da vida de José, filho de Jacó.** (90–120 minutos)

Pode ser útil ler grandes trechos de Gênesis 42–45 com os alunos e discutir as lições ensinadas à medida que a história de José é contada. Isso pode ser feito escolhendo-se alunos para ler as partes referentes a José, seus irmãos (um ou dois alunos podem desempenhar o papel de todos os onze irmãos, se necessário), Jacó e o Faraó. Peça também a um aluno que leia a narração entre os diálogos.

Assim que completar a revisão, Leia Gênesis 42:1–8 e pergunte aos alunos por que acham que os irmãos de José não o reconheceram. (Ver o comentário referente a Gênesis 42:8 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 94.) Leia Gênesis 42:9–13, 17–24 e pergunte que motivos os irmãos deram para serem lançados na prisão.

Vinte anos depois de os irmãos de José terem-no vendido como escravo, eles ainda se sentiam culpados. Pergunte: O que isso nos ensina a respeito dos efeitos do pecado? Leia e discuta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O pecado sempre, *sempre*, resultará em sofrimento. Ele pode vir cedo ou tarde, mas sem dúvida virá.”  
(Conference Report, outubro de 1990, p. 46; *Ensign*, novembro de 1990, p. 36.)

Examine Gênesis 42:21–38 e pergunte:

- Por que vocês acham que José chorou?

- José enviou seus irmãos para casa com sacos de trigo, nos quais escondera o dinheiro deles. Que efeito isso teve nos irmãos? (Ver v. 35.)
- Como Jacó se sentiu com respeito a permitir que Benjamim fosse ao Egito a fim de libertar Simeão da prisão? (Ver vv. 36–38).
- Como os irmãos poderiam ter-se sentido em relação a Benjamim devido aos sentimentos de Jacó?
- Se vocês fossem Simeão, como se sentiriam ao ver que seus irmãos não voltaram para resgatá-los?
- De que modo a experiência vivida por Simeão foi semelhante à de José? (Ver v. 21.)

Examine o restante do relato fazendo as seguintes perguntas:

- Por que Jacó permitiu que Benjamim fosse ao Egito? (Ver Gênesis 43:1, 9.)
- Qual foi a reação de José quando viu seu irmão Benjamim? (Ver vv. 29–30).
- Por que acham que José fez os irmãos sentarem-se na ordem, do mais velho para o mais novo? (Ver v. 33.)
- Por que acham que José mostrou especial benevolência para com Benjamim e depois fez com que ele parecesse ser um ladrão? (Ver Gênesis 43:34–44:12.)
- Se os irmãos tivessem ficado ressentidos com Benjamim, como tinham ficado ressentidos com José no passado, o que poderiam ter feito quando o copo foi encontrado no saco de trigo de Benjamim?
- Compare o que Judá fez em Gênesis 44:16–34 com o que ele fez em Gênesis 37:26–28. Que diferença podem notar? Por que acham que ele agiu de modo diferente?
- Leiam Gênesis 45:1–8. Por que acham que José decidiu revelar-se aos irmãos no momento em que o fez?
- Por que acham que os irmãos ficaram “pasmados diante da sua face”? (Gênesis 45:3)

O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

“(…) O perdão e a volta à normalidade dependem do arrependimento do transgressor, que começa com o reconhecimento do erro e a aceitação da responsabilidade pessoal pelo ato cometido.” (*O Milagre do Perdão*, p. 84.)

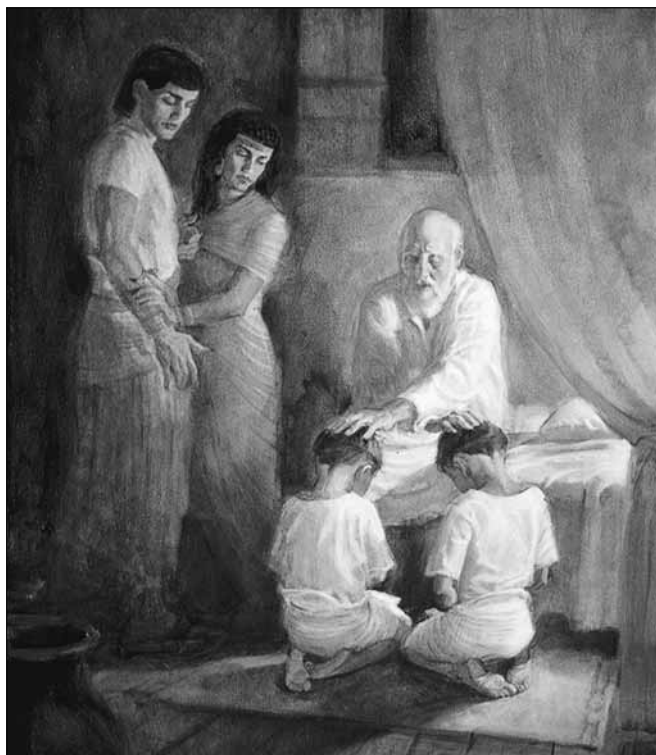
Pergunte:

- Que evidências havia de que os irmãos de José reconheciam o pecado que tinham cometido?
- Que indicações havia de que eles aceitavam a responsabilidade pelo que fizeram a José?
- Leia Gênesis 45:5–8 e procure qualidades semelhantes às de Cristo que José possuía. (Ver também Mateus 6:14–15; D&C 64:9–11.) Como os irmãos de José se sentiram com o que ele disse?
- Por que José foi capaz de perdoar assim? (Ele tinha cumprido os propósitos de Deus no Egito.)

### **Gênesis 48:1–22. É importante compreendermos como e por que Efraim e Manassés se tornaram tribos em lugar da tribo de José.** (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos quantas tribos compõem a casa de Israel. (Doze.) Separe os alunos em dois grupos. Designe um grupo a procurar em Gênesis 49:1–27 e o outro grupo a procurar em Números 10:14–27. Peça a cada grupo que escreva no quadro-negro o nome das tribos. Compare as duas listas e identifique as diferenças. Explique-lhes que a tribo de Levi é representada em Números 10 como “os filhos de Arão” (v. 8) e “os filhos de Gérson e os filhos de Merari” (v. 17).

Pergunte aos alunos se eles sabem o que aconteceu com a tribo de José. Leia Gênesis 48:1–6 e o comentário referente a Gênesis 48:22 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (p. 95). José, como filho primogênito, recebeu uma porção dupla, que foi dividida entre seus dois filhos. (Ver Gênesis 48:22.)



A tradução de Joseph Smith restaura algumas explicações importantes a respeito de Jacó e José. (Ver TJS, Gênesis 48:5–11; ver também o comentário referente a Gênesis 48:5–11 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 95.) Os seguintes pontos podem ser enfatizados:

- Jacó declarou que José, devido ao convênio que o Senhor fez com ele, tinha sido especificamente levantado para salvar a casa de Israel da extinção. (Ver TJS, Gênesis 48:7–9.)
- Devido à fidelidade de José, sua tribo seria mais abençoada que a de seus irmãos, e até mais que seu pai. (Ver TJS, Gênesis 48:9–11; compare com o sonho de José em Gênesis 37:9–11.)
- Em alguma época no futuro, a tribo de José (por intermédio das tribos de seus filhos Efraim e Manassés) traria novamente a salvação à casa de Israel, não da fome, mas do cativo do pecado. (Ver TJS, Gênesis 48:11; ver também TJS, Gênesis 50:24–38 e 2 Néfi 3:1–22, onde José do Egito profetiza o trabalho de salvação que viria nos últimos dias por meio de um de seus descendentes, o Profeta Joseph Smith.)



**Gênesis 49. A bênção patriarcal concedida por meio do patriarca contém revelação pessoal do Pai Celestial para ajudar Seus filhos.** (50–60 minutos)

*Nota:* É impróprio ler bênçãos patriarcais em classe. Você pode convidar para a aula um patriarca ordenado para que ele ajude a responder as perguntas que os alunos tiverem a respeito da bênção patriarcal.



Desenhe no quadro-negro uma representação da Liahona e pergunte aos alunos:

- O que era a Liahona?
- Para que ela era usada?
- Quais seriam os benefícios pessoais de termos um guia assim?

Leia 1 Néfi 16:10, 27–29 e Alma 37:38–40 e procure como a Liahona conduziu a família de Leí. Pergunte: Vocês gostariam de ter sua própria Liahona para guiá-los em segurança pela vida? Leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson, que na época era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:

“O mesmo Senhor que proveu uma Liahona para Leí proporciona a todos nós hoje em dia uma rara e valiosa dádiva para orientar nossa vida, para apontar os perigos e mostrar o caminho, sim, uma trilha segura, não para uma terra prometida, mas para nosso lar celestial. A dádiva a que me refiro é conhecida como sua bênção patriarcal. Todo membro digno da Igreja tem direito a receber esse precioso e inestimável tesouro pessoal.” (Conference Report, outubro de 1986, p. 81; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 65.)

Pergunte aos alunos como uma bênção patriarcal se assemelha a uma Liahona pessoal.

Leia Gênesis 49 e estude as bênçãos que Jacó concedeu a seus filhos. Use os comentários referentes a Gênesis 49:1–20; 49:8–12 e 49:22–26 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 95–96, para ajudar com as passagens difíceis. Pergunte o que as bênçãos patriarcais têm de semelhante e de diferente em relação às bênçãos de Jacó.

Esteja preparado para responder perguntas como estas:

- Que idade devemos ter para receber nossa bênção patriarcal?
- Como uma bênção patriarcal pode guiar-nos e abençoar-nos?
- Como devemos preparar-nos para recebê-la?
- O que devemos fazer para recebê-la? (Receber uma recomendação do bispo ou presidente do ramo e marcar uma data com o patriarca.)
- A bênção patriarcal menciona todos os acontecimentos importantes de nossa vida?
- Qual a importância da minha declaração de linhagem?

Use as seguintes declarações para ajudá-lo a responder as perguntas:

- O Presidente Gordon B. Hinckley disse aos líderes do sacerdócio:

“Espero que estejam incentivando àqueles que estão suficientemente maduros para compreender a importância da bênção patriarcal a que recebam a sua. Considero minha bênção patriarcal como uma das coisas mais sagradas de minha vida. Uma bênção patriarcal é uma coisa especial, sagrada, pessoal e maravilhosa que pode ser concedida a todo membro da Igreja que viva de modo digno a merecê-la.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 423.)

- O Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“As bênçãos patriarcais devem ser lidas humilde, devota e freqüentemente. Uma bênção patriarcal é muito sagrada e pessoal, mas pode ser compartilhada com membros próximos da família. É uma diretriz sagrada que contém conselhos, promessas e informações do Senhor; no entanto, a pessoa não deve esperar que a bênção detalhe tudo que lhe acontecerá ou que responda a todas as perguntas. O fato de a bênção patriarcal não mencionar acontecimentos importantes da vida, como uma missão ou casamento, não significa que isso não irá acontecer. Para que nossa bênção patriarcal se cumpra, precisamos entesourar no coração as palavras preciosas que ela contém, ponderar a respeito delas e viver de maneira a receber as bênçãos na mortalidade e uma coroa de justiça no porvir. (...)

Nossas bênçãos podem incentivar-nos quando estamos desanimados, fortalecer-nos quando temos medo, confortar-nos quando nos entristecemos, dar-nos coragem quando estamos cheios de ansiedade, e

erguer-nos quando estamos fracos de espírito. Nosso testemunho pode ser fortalecido cada vez que lemos nossa bênção patriarcal.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 69–70.)

- Nesse mesmo discurso, o Presidente Faust disse:

“Manassés, o outro filho de José, possui muitos descendentes na Igreja, assim como os outros filhos de Jacó. Pode ser que haja alguns que se filiam à Igreja hoje que não são da linhagem do sangue de Jacó. Que ninguém presuma que lhe será negada qualquer bênção por não pertencer à linhagem do sangue de Israel. O Senhor disse a Abraão: ‘E abençoa-las-ei por meio de teu nome; pois todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai’. (Abraão 2:10)

Néfi diz-nos que ‘todos os gentios que se arrependem serão o povo do convênio do Senhor’. (2 Néfi 30:2) Portanto, não faz diferença se as bênções da casa de Israel são dadas por meio de linhagem ou de adoção.

Alguns podem estar confusos por terem observado que membros da mesma família recebem bênções que os declaram de linhagem diferente. Algumas famílias são de linhagem mista. Acreditamos que a casa de Israel hoje constitua uma grande parte da família humana. Como as tribos se misturaram umas com as outras, um filho pode ser declarado como sendo da tribo de Efraim, e outro, da mesma família, da tribo de Manassés, ou de qualquer das outras tribos. A bênção de uma tribo, portanto, pode ser dominante em um filho e a bênção de outra tribo, dominante em outro filho. Assim, filhos dos mesmos pais podem receber bênções de tribos diferentes.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 69-70.)

Incentive seus alunos a prepararem-se para receber sua bênção patriarcal e preste seu testemunho da grande bênção que a bênção patriarcal pode ser para eles por toda a sua vida.

### **Gênesis 49:28. Devemos procurar receber uma bênção paterna, quando necessário, para cura, consolo e orientação.** (15–20 minutos)

*Nota:* Esta sugestão didática é uma continuação da sugestão referente a Gênesis 49. Ela pode ser ensinada separadamente, mas você precisará usar os comentários referentes a Gênesis 49:1–20; 49:8–12 e 49:22–26 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 95–96, para ajudar seus alunos a compreender as bênções de Jacó a seus filhos antes de prosseguir com essa sugestão. Tenha tato para lidar com alunos cujo pai não seja membro da Igreja ou não possua o sacerdócio.

Diga aos alunos que além da bênção patriarcal existe outro tipo de bênção que podemos receber. O pai que possua o sacerdócio de Melquisedeque pode usar esse sacerdócio para dar uma bênção paterna a um membro de sua família. Pergunte se algum dos alunos já recebeu uma bênção paterna.

Pergunte: Quais são algumas ocasiões na vida da pessoa em que seria adequado receber uma bênção paterna? Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“As pessoas que desejem uma orientação para tomar uma decisão importante podem receber uma bênção do sacerdócio. As pessoas que precisem de maior poder espiritual para vencer um problema pessoal podem receber uma bênção. A mãe que espera um filho pode ser abençoada antes do parto. Muitas famílias SUD lembram-se de uma ocasião sagrada em que um pai digno deu uma bênção do sacerdócio ao filho ou filha que estava para casar-se. As bênções do sacerdócio são freqüentemente solicitadas ao pai antes do filho sair de casa para outros propósitos, como ao ir para a escola, para servir nas forças armadas ou em uma longa viagem.

Os missionários recém-chamados freqüentemente pedem uma bênção paterna antes de partirem.(...)

Qual é o significado de uma bênção do sacerdócio? (...) Uma bênção do sacerdócio é a concessão de poder sobre as coisas espirituais. Embora não possa ser tocada nem medida, ela é muito importante para ajudar-nos a vencer os obstáculos na jornada para a vida eterna (...).

Não hesitem em pedir uma bênção do sacerdócio quando estiverem necessitando de poder espiritual. Vocês, pais e outros élderes, devem valorizar e magnificar o privilégio de abençoar seus filhos e os outros filhos de nosso Pai Celestial. Estejam preparados para dar uma bênção do sacerdócio sob a influência do Espírito Santo sempre que forem solicitadas com sinceridade e fé.” (Conference Report, abril de 1987, pp. 44–45, 48; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 36-37, 39.)

Pergunte aos alunos:

- A quem vocês podem pedir uma bênção? (Se possível, eles devem pedir ao pai em primeiro lugar, depois a um parente, mestre familiar, membro do bispado, professor, etc.)
- Se seu pai ainda não lhe deu uma bênção paterna, você pode pedir a ele que lhe dê?

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Há algum tempo, um rapaz procurou-me em meu escritório para pedir-me uma bênção. Ele tinha dezoito anos de idade e tivera alguns problemas. (...) Ele pediu uma bênção.

Eu disse a ele: ‘Já pediu a seu pai que lhe dê uma bênção? Imagino que seu pai seja membro da Igreja’.

Ele respondeu: ‘Sim, ele é élder, mas está meio inativo. (...)’

Eu disse: ‘Que tal se você conversasse com ele em um momento oportuno e lhe dissesse que gostaria que ele lhe desse uma bênção paterna?’

‘Oh’, disse ele, ‘creio que isso o intimidaria’.

Então eu disse: ‘Está disposto a tentar? Estarei orando por você’.

Ele disse: ‘Está bem, se for assim, eu o farei’.

Poucos dias depois, ele voltou. Ele disse: ‘Irmão Benson, essa foi a melhor coisa que aconteceu em nossa família. (...) Ele deu-me uma das mais belas bênçãos que eu poderia imaginar. (...) Quando terminou, havia um elo de gratidão e amor entre nós, como nunca houve em nosso lar.’ (Conference Report, outubro de 1977, pp. 45–46; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 31–32.)

Incentive seus alunos a pedirem uma bênção a seus pais, não apenas quando estiverem doentes, mas sempre que precisarem de consolo ou orientação. Incentive os rapazes a prepararem-se para estar prontos e dignos de ter o verdadeiro poder do sacerdócio, de modo que possam abençoar sua família quando forem pais.

#### **Gênesis 50. A morte física faz parte do plano de felicidade.** (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Alguém já morou em mais de um lugar na vida?
- Se tiver morado, qual foi seu lugar favorito? Há um lugar que vocês chamariam de “lar”? Por quê?
- Leia Gênesis 46:1–4 e 47:29–31. Por que era tão importante para Jacó que ele fosse enterrado em Canaã?
- O que o desejo de Jacó nos ensina a respeito de sua fé nas promessas de Deus?
- Leia Gênesis 49:29; 50:9. Que efeito a morte de Jacó teve sobre José, sua família e os egípcios?

- Embora houvesse grande lamentação na morte de Jacó, como poderia haver também regozijo?
- O que vocês diriam a respeito de Jacó se lhes fosse pedido que falassem em seu funeral?

Jacó pediu que o enterrassem em Canaã, a terra prometida. Em um sentido espiritual, nós também temos uma terra prometida. Como Jacó, também devemos querer voltar à terra de nossa herança: o reino celestial. Leia 1 Néfi 17:13–14 e discuta a alegria e o entendimento que os justos desfrutarão quando voltarem para junto do Pai Celestial. Você pode examinar a parte do plano de felicidade que ensina a respeito de nossa partida da presença do Pai Celestial para irmos à Terra e de como, por meio de nossa fidelidade, poderemos voltar a Ele. (Ver “O Grande Plano de Felicidade”, pp. 13–19).

Lembre os alunos que a família pode tornar-se mais unida devido a um falecimento, ou os membros da família podem afastar-se uns dos outros. Leia Gênesis 50:15–21 e pergunte:

- Por que os irmãos de José ficaram temerosos depois da morte de Jacó?
- O que José fez para acalmar seus temores?
- O que está relatado nas escrituras que nos indica como José se sentia a respeito de sua família?

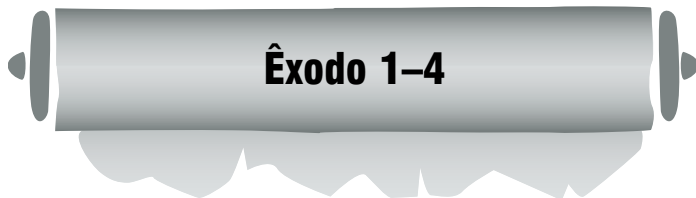
**Gênesis 50:24–26; TJS, Gênesis 50:24–38. As profecias de José que tinham sido perdidas ou removidas foram restauradas com a Tradução de Joseph Smith da Bíblia do Rei Jaime. Aprendemos que o Senhor revelou ao antigo José certas verdades sobre a missão de Moisés, a Restauração do evangelho, o chamado de Joseph Smith como profeta e o surgimento do Livro de Mórmon.** (25–35 minutos)

Ajude os alunos a descobrirem as profecias de José pedindo-lhes que trabalhem em pares ou grupos e façam as atividades B, C e D referentes a Gênesis 50 em seu guia de estudo do aluno. Ao terminarem, peça-lhes que relatem suas respostas para o restante da classe e incentive perguntas e um debate.

# O LIVRO DE ÊXODO

Êxodo é o segundo dos cinco livros de Moisés. A palavra grega *exodus* significa “saída” ou “partida” (ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Êxodo”, pp. 82–83) e refere-se ao livramento de Israel do cativeiro egípcio, efetuado pelo Senhor.

No início de Êxodo, há uma nova dinastia governando o Egito. Essa dinastia “não conhecera a José” (Êxodo 1:8) e escravizou os israelitas (ver Êxodo 1:8–11.) Êxodo contém o relato do modo milagroso com que o Senhor livrou Seu povo do cativeiro, sob a liderança inspirada do profeta Moisés. (Ver Êxodo 12:51; Deuteronômio 26:8.) Ele também descreve o período em que Israel vagou pelo deserto, o recebimento da lei de Moisés e a construção do tabernáculo.




## Introdução

Os primeiros quatro capítulos de Êxodo apresenta o profeta Moisés e explica alguns detalhes de seu nascimento, como ele tornou-se membro da família do Faraó e seu chamado como profeta. Esses capítulos nos lembram que o Senhor chama e prepara profetas, revela-Se a eles e dá-lhes os dons necessários para que cumpram efetivamente seu trabalho.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Satanás não pode impedir a obra de Deus, o qual zela por Seu povo e o fortalece em suas aflições, ouve suas orações e cumpre todas as Suas promessas. (Ver Êxodo 1:7–22; 2:1–10, 23–25; 3:7–10; ver também Gênesis 50:24; Êxodo 12:51; 1 Néfi 22:22–25; D&C 3:1–3.)
- Devemos temer (honrar, obedecer e respeitar) a Deus mais do que o homem. (Ver Êxodo 1:15–22; ver também D&C 3:7–8.)
- As mulheres têm um papel vital no cumprimento do plano de felicidade do Pai. (Ver Êxodo 1–2.)
- O Senhor prepara e chama Seus servos para falar Suas palavras e fazer Suas obras. (Ver Êxodo 2–4; ver também João 15:16; D&C 1:38.)
- Os profetas do Senhor foram preordenados a realizar determinadas missões na Terra. (Ver Êxodo 3:7–10; ver também Jeremias 1:5; 2 Néfi 3:9–10, 17.)
- Os locais em que o Senhor habita são santos e devem ser tratados com respeito e reverência. (Ver Êxodo 3:5; ver também D&C 110:7–8.)

## Sugestões Didáticas

 **Êxodo 1–4. O Êxodo pode ser visto como um símbolo da jornada do homem pela mortalidade e de volta à presença de Deus.** (20–30 minutos)

*Nota:* Você pode usar toda esta sugestão didática para apresentar uma visão do livro de Êxodo ou usar parte dela ao ensinar Êxodo 1–4 e outros blocos de escrituras. Lembre os alunos de usarem as referências da Tradução de Joseph Smith que se encontram no *Guia para Estudo das Escrituras*.

Escreva a palavra *Êxodo* no quadro-negro e pergunte aos alunos o que eles acham que está relatado nesse livro. Incentive-os a procurarem o significado da palavra *Êxodo* no *Guia para Estudo das Escrituras*. Diga aos alunos que o livro de Êxodo conta a história da “saída” dos israelitas do Egito e sua jornada pelo deserto até chegarem à terra prometida.

Escreva no quadro-negro *A Vida É uma Jornada* e examine com os alunos o plano de salvação do Pai Celestial, ajudando-os a vê-lo como uma jornada. (Ver o desenho da “Visão Geral do Plano de Salvação. Sugestão 2”, p. 18.) Você também pode entregar-lhes folhas de papel e pedir-lhes que desenhem uma breve representação de sua própria jornada da vida.

Diga aos alunos que o êxodo dos filhos de Israel do Egito para a terra prometida pode ser visto como uma ilustração ou símbolo da jornada da humanidade de volta para o Pai Celestial. Identifique os quatro estágios principais da jornada de Israel, lendo as escrituras indicadas ao lado de cada um dos seguintes títulos:

- Cativeiro (ver Êxodo 1:13–14)
- Libertação (ver Êxodo 3:7–8)
- Jornada pelo deserto (ver Êxodo 17:1; 19:1–2)
- Entrada na terra prometida (ver Êxodo 33:1–3)

Faça uma tabela como a seguinte, escrevendo apenas as referências das escrituras. Leia as referências com a classe e discuta-as ou designe um estágio a cada aluno ou grupo de alunos e peça-lhes que relatem o que aprenderam. Preencha a tabela com os conceitos abordados.

### A Jornada Física de Israel até a Terra Prometida

### A Jornada Espiritual de Israel até o Reino Celestial

#### CATIVEIRO

Êxodo 1:13–14 (Israel estava em cativeiro no Egito.)

2 Néfi 1:13; Mosias 3:19 (O homem natural é escravo do pecado.)

Êxodo 5:1–2 (Israel sujeitava-se ao Faraó.)

Alma 12:11 (Devido ao pecado tornamo-nos sujeitos a Satanás.)



Êxodo 3:10 (Moisés foi enviado para libertar Israel.)

2 Néfi 6:17; Alma 11:40 (Jesus Cristo foi enviado para libertar a Israel do convênio.)

Êxodo 4:14–16 (Aarão foi o porta-voz de Moisés.)

D&C 1:38 (Os profetas falam as palavras de Cristo.)

## LIBERTAÇÃO

Êxodo 7:3–5 (As dez pragas demonstraram o poder do Senhor sobre todas as coisas terrenas.)

1 Néfi 7:12–13; 2 Néfi 31:19 (O Senhor tem poder para salvar Seus filhos.)

Êxodo 12:1–27 (Israel foi poupada da destruição pelo sangue de um cordeiro.)

1 Pedro 1:18–19; 2 Néfi 9:7–9 (Somos poupados da destruição eterna pelo sangue do Cordeiro de Deus.)

Êxodo 14:16 (Os israelitas passaram pelo Mar Vermelho em seu caminho para fora do cativeiro.)

1 Coríntios 10:1–2; Morôni 6:1–4 (Precisamos passar pelas águas do batismo para sermos libertados do cativeiro do pecado.)

Êxodo 13:21 (Israel foi protegida e liderada pela presença divina em uma nuvem de dia e um pilar de fogo à noite.)

João 16:13 (O dom do Espírito Santo pode proteger-nos e liderar-nos diariamente.)

## A JORNADA PELO DESERTO

Êxodo 16:14–15; 17:6 (O Senhor forneceu maná e água para preservar a vida dos filhos de Israel.)

João 6:31–35; 7:37–39 (Jesus Cristo é o “pão da vida” e a “água viva”. Sua Expição preserva nossa própria vida.)

Êxodo 17:8–13 (Quando Israel apoiava seu profeta, eles venciam os inimigos.)

D&C 1:14 (Precisamos apoiar os profetas e apóstolos ou seremos “afastados”.)

Êxodo 20:1–23 (Por intermédio de Moisés o Senhor deu os mandamentos a Israel para prepará-los para entrarem em Sua presença.)

D&C 76:50–62; 93:1 (Por meio dos profetas modernos, o Senhor nos dá mandamentos para prepará-los para viver em Sua presença.)

Êxodo 25:2–9; D&C 84:23–24 (Israel recebeu o mandamento de ir ao monte Sinai e, mais tarde, de construir um tabernáculo para as ordenanças sagradas e para ser uma casa do Senhor.)

D&C 124:27–28, 40–42 (Recebemos o mandamento de edificar templos para as ordenanças sagradas e como uma casa do Senhor.)

## ENTRADA NA TERRA PROMETIDA

Números 14:29–33; Josué 1:1–9 (Quando eles se tornaram suficientemente fiéis, Josué liderou Israel para a terra prometida.)

Apocalipse 3:5, 12, 20–21; D&C 76:50–70; 88:17–20 (Aqueles que vencem o mundo recebem a promessa de uma herança no reino celestial.)

Números 14:22–30 (Muitos israelitas perderam o privilégio de entrarem na terra prometida devido à desobediência.)

D&C 88:21–24 (A muitos será negada a entrada no reino celestial porque não aceitaram o evangelho e não se tornaram santificados.)

Ao discutir cada estágio da jornada de Israel—e da nossa jornada—as seguintes perguntas e escrituras podem ajudar no debate:

- **Cativeiro:** Em que sentido estamos em cativeiro em nossa vida? (Ver 2 Néfi 1:13.) Como o pecado nos escraviza? (Ver Alma 34:35.)
- **Libertação:** O Senhor sabia do cativeiro dos filhos de Israel? (Ver Êxodo 3:7–10.) O que as escrituras nos contam acerca dos sentimentos do Senhor com respeito a Seus filhos serem escravos do pecado? (Ver Ezequiel 18:23; 3 Néfi 9:1–2, 5.) Como o Senhor nos livra do pecado? (Ver Alma 7:13–14.) Saliente que quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles passaram pelo Mar Vermelho, que simbolizava o batismo. (Ver I Coríntios 10:1–2.)
- **A jornada pelo deserto:** O que guiou os filhos de Israel enquanto eles vagavam pelo deserto? (Ver Êxodo 13:21–22.) O que nos guia hoje e que também foi descrito como “fogo”? (Ver 2 Néfi 31:13; 2 Néfi 32:5.) No deserto, o Senhor alimentou os filhos de Israel e deu-lhes de beber para preservá-los em sua jornada. (Ver Êxodo 16–17.) Como o Senhor sustém espiritualmente o Seu povo? (Ver I Coríntios 10:1–4; 2 Néfi 32:3; D&C 20:77–79.)
- **Entrada na terra prometida:** Qual é a terra prometida que buscamos? (Ver Hebreus 11:14–16.) O que o Senhor exigiu antes que os filhos de Israel pudessem entrar na terra prometida? (Obediência aos mandamentos e convênios, como os Dez Mandamentos.)

## Êxodo 1–2. A escolha do certo freqüentemente é difícil. (30–35 minutos)

Entregue meia folha de papel a cada aluno. Peça à classe que abra em Êxodo 1 e cubra aquela página das escrituras com o papel. Instrua-os a descobrirem alguns versículos selecionados, apenas quando lhes for ordenado. Peça aos alunos que leiam os versículos do primeiro bloco de escrituras abaixo, deixando o versículo com a resposta coberto. Faça a pergunta e peça aos alunos que tentem adivinhar a resposta. Peça-lhes que descubram o versículo que contém a resposta e faça um debate, conforme necessário. Repita o procedimento com todas as outras escrituras e perguntas.

- Leia Êxodo 1:6–10. O que os egípcios fizeram aos israelitas? (Resposta: Êxodo 1:11.)
- Leia Êxodo 1:12–13, 15–16. O que as parteiras fizeram? (Resposta: Êxodo 1:17.)
- Leia Êxodo 1:18. O que as parteiras disseram ao rei? (Resposta: Êxodo 1:19–21.)
- Leia Êxodo 1:22–2:2. O que a mulher fez com seu bebê de três meses? (Resposta: Êxodo 2:3–4.)

- Leia Êxodo 2:5–6. O que a filha do Faraó fez com o bebê? (Resposta: Êxodo 2:7–10.)
- Leia Êxodo 2:11. O que Moisés fez depois de ver um egípcio ferindo um hebreu? (Resposta: Êxodo 2:12.)
- Leia Êxodo 2:13–14. O que Moisés fez? (Resposta: Êxodo 2:15.)
- Leia Êxodo 2:16–20. O que Reuel fez por Moisés? (Resposta: Êxodo 2:21–22.)
- Leia Êxodo 2:23–25. O que Deus fez pelos filhos de Israel? (Resposta: Êxodo 3–14.)

Escreva o seguinte no quadro-negro:

- *Parteiras*: Mulheres que ajudam no parto de crianças (ver Êxodo 1:15–21)
- *Mãe de Moisés* (ver Êxodo 1:22–2:4)
- *Moisés* (ver Êxodo 2:10–12, 15; Atos 7:22–25)

Divida a classe em três grupos. Designe a cada grupo um dos blocos de escrituras acima para ler e peça-lhes que encontrem as respostas das seguintes perguntas:

- O que essa pessoa ou pessoas fizeram que exigia coragem?
- Por que o fizeram?
- Em que sentido isso foi um ato de fé?
- Como o Senhor as abençoou depois de sua ação?

Peça a cada grupo de relate suas respostas ao restante da classe. (Se os alunos tiverem dúvidas a respeito do fato de Moisés ter matado o egípcio, leia o comentário referente a Êxodo 2:11–15 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 103.)

Conceda cinco minutos aos alunos para que escrevam a respeito da pessoa ou pessoas discutidas nesta lição sobre quem estudaram e expliquem. Se houver tempo, peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

### Êxodo 1–2. As mulheres têm um papel vital no cumprimento do plano de felicidade do Pai. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que leiam Êxodo 1–2 e procurem referências sobre mulheres. Identifique cada uma delas no quadro-negro. [Parteiras, a mãe de Moisés, a irmã de Moisés, a filha do Faraó, Zípora e as outras seis filhas de Reuel (Jetro).] Pergunte:

- Como essas mulheres influenciaram a vida de Moisés?
- O que essas mulheres têm em comum? (Todas elas ajudaram Moisés—algumas inclusive salvaram sua vida.)

Discuta o importante papel das mulheres na vida dos alunos. Você pode usar os seguintes pontos de vista e perguntas:

- Discuta a importante influência das mulheres em sua vida. Pergunte o que podemos fazer para mostrar que estamos cientes da grande influência que elas exercem.
- Qual de seus sucessos você pode atribuir à influência de mulheres importantes em sua vida?
- Qual foi a motivação que elas tiveram para abençoar sua vida?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Já foi dito que ‘quando educamos um homem, educamos um indivíduo; mas quando educamos uma mulher, educamos toda uma família’. (Dr. Charles D. McIver) Queremos que nossas mulheres sejam bastante instruídas, porque os filhos talvez jamais se recuperem da ignorância de sua mãe.” (*Men of Example*, discurso para educadores religiosos, 12 de setembro de 1975, pp. 9–10.)

Pergunte aos alunos o que eles acham que isso significa. Preste seu testemunho do papel vital que as mulheres sempre tiveram no plano de felicidade do Pai Celestial. As mulheres freqüentemente não recebem nenhum reconhecimento por sua contribuição essencial. Incentive os alunos a procurarem reconhecer e expressar gratidão às mulheres que abençoaram a vida deles.

### Êxodo 3:1–10. A reverência convida a revelação. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que fiquem bem quietos e prestem atenção aos ruídos que normalmente não notariam. Depois de um minuto, pergunte-lhes quais foram os sons que ouviram. Saliente que esses sons sempre estiveram ali, mas foi preciso prestar muita atenção para ouvi-los. Compare a experiência de ouvir atentamente a sons comuns com a importância de ouvirmos os sussurros do Espírito. Assim como nosso silêncio é necessário para ouvirmos alguns sons comuns, precisamos ter reverência para sentir a comunicação do Espírito Santo.

Ao falar sobre a importância da reverência nas reuniões da Igreja, o Élder Boyd K. Packer disse:

“A reverência convida a revelação.

A reverência a que nos referimos não é o mesmo que silêncio absoluto.” (Conference Report, outubro de 1991, p. 28; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 22.)

Escreva a palavra reverência no quadro-negro e peça aos alunos que relacionem elementos da reverência que convidam o espírito de revelação (como pensamentos puros, humildade, evitar distrações, música sacra e ponderar as escrituras). Pergunte aos alunos como a reverência nos ajuda a receber inspiração do Pai Celestial.

Moisés demonstrou grande reverência pelo Senhor quando foi à montanha. Peça aos alunos que leiam Êxodo 3:1 e 19:18 e identifiquem os dois nomes dessa montanha do Senhor. Peça-lhes que abram a seção de mapas de seu *Guia para Estudo das Escrituras* e utilizem o índice de nomes para localizar o Monte Sinai.

Leia Êxodo 3:2-6. Diga aos alunos que o Profeta Joseph Smith mudou a palavra *anjo* do versículo 2, que passou a dizer que a presença do Senhor apareceu a ele. Ajude-os a entender a necessidade de se ter reverência pelo Senhor perguntando o que Moisés foi ordenado a fazer ao aproximar-se da sarça ardente. Peça-lhes que pensem em um momento da vida deles em que sentiram que estavam pisando em solo sagrado. Peça a alguns deles que contem onde estiveram e como se sentiram.

Ensine reverência pelo Senhor na frequência ao seminário lendo o seguinte conselho do Élder Packer:

“Quando nos reunimos para aprender as doutrinas do evangelho, devemos fazê-lo com uma atitude reverente.” (Conference Report, outubro de 1991, p. 27; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 21.)

Peça aos alunos que relembrem as atividades de classe que os ajudaram a sentir-se mais próximos do Pai Celestial. Cumprimente-os pelo empenho que tiveram em convidar o Espírito para a classe por meio de sua reverência. Preste testemunho da necessidade de sempre fazermos o máximo para promover um espírito de reverência durante o estudo do evangelho.

### Êxodo 3:7-10. A vida dos justos frequentemente nos lembra a vida do Salvador. (10-15 minutos)

Quando Moisés foi chamado para ser um profeta o Senhor lhe disse: “(...) Tu és à semelhança de meu Unigênito; e meu Unigênito é e será o Salvador, pois ele é cheio de graça e verdade (...)”. (Moisés 1:6) Leia Deuteronômio 18:15 e explique aos alunos que o Profeta sobre quem Moisés profetizou é Jesus Cristo. As semelhanças entre a vida de Moisés e a vida de Jesus Cristo são interessantes e instrutivas. Você pode preparar uma cópia da tabela que se encontra no final desta sugestão didática. Deixe a coluna “Semelhanças” em branco e deixe que seus alunos a preencham ao estudarem as referências das escrituras.

Esta sugestão didática pode ser usada de diversas maneiras:

- Use-a como uma visão geral da vida de Moisés.
- Use-a em Êxodo 17 para examinar os milagres realizados por Moisés.
- Divida sua classe em pequenos grupos e designe partes da tabela a cada grupo. Peça-lhes que leiam as referências das escrituras sobre Moisés e o Salvador e descrevam as semelhanças que encontraram.
- Mostre uma grande tabela na sala de aula. Leia os dois ou três primeiros grupos de referências das escrituras e ajude os alunos a encontrarem as semelhanças. Incentive-os a descobrirem outras semelhanças por si mesmos ao estudarem. Peça-lhes que completem a tabela, mostrando as escrituras e semelhanças aos outros alunos à medida que as encontrarem durante seu estudo dos livros de Êxodo e Deuteronômio.

É importante que os alunos compreendam que todas as coisas, inclusive a vida e ensinamentos dos profetas, prestam testemunho de Jesus Cristo. (Ver Jacó 7:10-11; Moisés 6:63.)

Moisés	Semelhanças	Jesus Cristo
Êxodo 1:15-16, 22; 2:1-3	Ambos escaparam de um decreto de morte na infância.	Mateus 2:13-16
Êxodo 3:7-10	Ambos foram chamados para libertar Israel.	2 Néfi 6:17
Moisés 1:1, 8, 11	Ambos foram levados pelo Espírito a uma montanha elevada, onde lhes foram mostrados os reinos do mundo.	TJS, Mateus 4:8
Moisés 1:12-22	Ambos venceram um confronto com Satanás.	Mateus 4:3-11
Êxodo 4:19	Ambos permaneceram no exílio até que o rei que procurou matá-los tivesse morrido.	Mateus 2:19-20
Êxodo 14:21	Ambos controlaram os ventos e o mar.	Marcos 4:37-39
Êxodo 16:15-18	Ambos proveram pão de modo milagroso.	João 6:35
Êxodo 17:5-6	Ambos proveram água salvadora.	João 4:10-14
TJS, João 1:17	Ambos foram legisladores.	3 Néfi 15:5-10
Deuteronômio 9:16-20, 23-26	Ambos foram mediadores entre Deus e seu povo.	I Timóteo 2:5

### Êxodo 3-4. O Senhor ajuda aqueles que aceitam o chamado de servi-Lo, e Ele pode ajudar a resolver nossas dúvidas e inseguranças pessoais, se assim o permitirmos. (30-40 minutos)

Invente um chamado missionário para um lugar sobre o qual seus alunos pouco conheçam. Escreva no chamado que a pessoa está sendo chamada para servir sem companheiro. Leia o chamado para a classe e pergunte:

- Como vocês se sentiriam se recebessem um chamado missionário para um lugar do qual nunca tivessem ouvido falar ou sobre o qual conhecessem bem pouco?
- O que fortaleceria sua coragem de aceitar esse chamado?

Examine rapidamente com os alunos o chamado de Moisés em Êxodo 3. Peça-lhes que procurem em Êxodo 3:11–15 e 4:1–17 e completem a atividade A referente a Êxodo 4 em seu guia de estudo do aluno. Depois de completarem a atividade, examine como o Senhor ajudou a resolver as preocupações de Moisés e como as soluções do Senhor podem ajudar-nos ao aceitarmos chamados difíceis. O seguinte resumo pode ajudar no debate de sua classe:

- **Primeira preocupação:** “Quem sou eu, para fazer essas coisas?” (Ver Êxodo 3:11.) Pergunte aos alunos o que acham que Moisés quis dizer com isso. A resposta do Senhor foi uma mensagem de encorajamento. (Ver v. 12.) Ele estaria lá para ajudar Moisés.
- **Segunda preocupação:** “O que direi quando as pessoas quiserem saber quem me enviou?” (Ver v. 13.) Pergunte aos alunos quais foram os dois nomes que o Senhor disse a Moisés. (Ver vv. 14–15.) Ajude-os a compreender o significado do título “Eu Sou”. (Ver o comentário referente a Êxodo 3:11–18 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 103.) Pergunte: Como recebemos o nome do Senhor atualmente? Como o fato de recebermos Seu nome por convênio por meio do batismo e do sacramento nos ajuda a enfrentarmos as dificuldades que encontrarmos na vida?
- **Terceira preocupação:** “E se eles não acreditarem em mim?” (Ver Êxodo 4:1.) Em resposta a essa preocupação, o Senhor realizou um milagre usando o cajado de Moisés. Pergunte: O que essa vara simbolizava? (Autoridade.) Que autoridade Moisés recebeu de Jetro em Midiã? (O sacerdócio; ver D&C 84:6.) O que é o sacerdócio? (A autoridade para agir em nome de Deus.) Que diferença pode fazer para o missionário saber que ele tem autoridade para representar o Senhor?
- **Quarta preocupação:** “Não sou um bom orador”. (Ver Êxodo 4:10.) Peça aos alunos que leiam a resposta do Senhor em Êxodo 4:11–12. Moisés, contudo, ainda estava relutante em ser o porta-voz de Deus. (Leia o comentário referente a Êxodo 4:10–17 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 103–104, para ajudar os alunos a compreenderem por que ele se sentia tão incapaz.) Pergunte: O que o Senhor respondeu a respeito dos sentimentos de Moisés? (Ver vv. 14–16.) O que isso nos diz a respeito da preocupação do Senhor conosco e Sua disposição em ajudar-nos?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 4:27–31 para descobrir como os filhos de Israel reagiram quando Moisés retornou. Pergunte aos alunos:

- Que chamados ou responsabilidades alguém se sentiria temeroso ou incapaz de aceitar? (Por exemplo: Designação de fazer um discurso, projetos de serviço ou servir em uma missão.)
- Como o Senhor nos fortalece e nos ajuda a vencer esses sentimentos? (Ver 1 Néfi 3:7; D&C 60:2–4.)

Leia Doutrina e Convênios 6:14, 20–24 ou Morôni 10:3–5 e discuta as bênçãos que outras pessoas receberam do Senhor. Preste seu testemunho de que o Senhor irá nos apoiar e fortalecer quando necessitarmos e que, conforme testificou o Presidente Thomas S. Monson, “Deus dá capacidade aos que Ele chama”. (Conference Report, abril de 1987, p. 54; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 44.)

## Êxodo 5–10

### Introdução

Enquanto Moisés estava sendo preparado para sua missão, ele aprendeu que nada é maior do que o poder de Deus. (Ver Moisés 1:10, 13–15, 20–22, 33.) Esse conhecimento o ajudou a ter fé para fazer tudo o que o Senhor pediu que ele fizesse. Os filhos de Israel precisavam desenvolver essa mesma fé para colocar sua confiança em Deus para que Ele os conduzisse para fora do Egito até a terra da promessa. Por meio de uma vigorosa manifestação de Seu poder, o Senhor proporcionou aos israelitas a oportunidade de desenvolver essa fé. Na época em que deixaram o Egito, eles tiveram amplas oportunidades de saber que seu Deus era o Deus verdadeiro e vivo e que Ele tinha poder sobre todas as coisas.

Quando a Igreja foi restaurada nestes últimos dias, o Senhor disse que “as coisas fracas do mundo virão e abaterão as poderosas e fortes, para que o homem não aconselhe seu próximo nem confie no braço de carne”. (D&C 1:19) Esse foi o modo de agir do Senhor desde o princípio. Na época de Moisés, o Egito era a maior nação da Terra em termos de riqueza, educação, tecnologia, matemática e astronomia. Em contraste, os israelitas eram escravos e faziam trabalho braçal. Na época em que confrontou o Faraó, Moisés tinha passado os quarenta anos anteriores no deserto como pastor de ovelhas. Ele não tinha seguidores, cargo nem poder. Mas tinha o Senhor a seu lado e uma confiança absoluta no poder de Deus sobre todas as coisas. Os egípcios tinham muitos deuses e até consideravam o Faraó como deus, mas o Senhor mostrou que os ídolos não tinham nenhum poder para salvar e apenas aqueles que Nele confiavam eram verdadeiramente fortes e poderosos.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor pode livrar-nos de nossas provações e aflições ou dar-nos forças para suportá-las. (Ver Êxodo 6:6–7; ver também Mosias 24:13–14.)
- Deus tem poder sobre todas as coisas. (Ver Êxodo 7:3–5, 10–12, 20; 8:5, 16, 24; 9:6, 10, 23; 10:13, 22; ver também Êxodo 11:4–7; 12:22–30.)
- Existem milagres falsos que não vêm de Deus. (Ver Êxodo 7:10–12, 22; 8:7, 18.)
- Os milagres são frutos da fé; eles não produzem a fé. (Ver Êxodo 8:19, 31–32; 9:7, 11, 34–35; 10:19–20; ver também Êxodo 4:31; 11:10; D&C 63:7–12.)



## Sugestões Didáticas

**Êxodo 5. Por que às vezes enfrentamos oposição cada vez maior quando procuramos fazer o certo?** (30–35 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já passaram por o que pareceu ser conseqüências ruins de terem feito o que era certo. Peça que um ou dois contem resumidamente sua experiência para a classe. Peça aos alunos que leiam Êxodo 5 e contem o que Moisés e Aarão tentaram fazer e o que aconteceu por causa disso. Peça-lhes que contem em suas próprias palavras o que o povo disse a Moisés e o que Moisés disse ao Senhor. (Ver vv. 21–23.)

Pergunte aos alunos por que eles acham que o Senhor permitiu que Faraó tornasse difícil para Moisés o cumprimento de sua missão. Ajude-os a entender as seguintes razões:

- O Faraó usou seu arbítrio. Ele continuou com sua rebeldia até que as conseqüências de suas decisões o convencessem a obedecer à palavra do Senhor, conforme profetizado em Êxodo 3:19–20.
- O Senhor mostrou aos filhos de Israel que tinha sido exclusivamente pelo Seu poder que eles foram libertados do Egito. (Ver Êxodo 6:6–8.) Se o êxodo do Egito tivesse ocorrido por um simples acordo entre Moisés e o Faraó, os israelitas não compreenderiam bem a onipotência e a onisciência de Deus. Quando Israel finalmente deixou o Egito, não havia dúvida de qual fora o poder que os libertara, mesmo para os egípcios. (Ver Êxodo 7:3–5; 8:10, 19, 22; 9:13–14, 29; 10:1–2; 11:4–7.)

Pergunte aos alunos:

- Como acham que vocês se sentiriam se tivessem vivido entre os filhos de Israel naquela época e testemunhado tantos milagres?
- Como o povo egípcio reagiu às pragas? (Ver Êxodo 12:31–33.)
- Vocês já passaram por uma experiência em que o Senhor os ajudou a resolver um problema que era muito difícil para vencerem sozinhos?
- Por que foi importante que o Senhor permitisse que vocês tivessem que se esforçar para resolver o problema antes de ajudá-los?
- Como o seu esforço afetou sua fé em Deus?
- Leia Doutrina e Convênios 121:1–8 e 122:5–9. A partir do que aprendemos nessas duas escrituras, por que o Senhor permite que passemos por dificuldades em vez de facilitar as coisas para nós, mesmo quando estamos procurando fazer o que é certo?
- Preste seu testemunho de como nossas provações na mortalidade têm um papel importante em nosso processo de tornar-nos semelhantes a Deus.

**Êxodo 7:1–22; 8:5–10, 16–24. Existem milagres falsos que são engodos perpetrados pelos homens ou por Satanás, e não são de Deus.** (10–15 minutos)

Mostre uma nota de dinheiro verdadeiro. Pergunte se algum aluno sabe dizer como verificar se aquela nota é verdadeira.

Mostre algumas notas de brinquedo e uma cópia feita à mão. Pergunte por que é fácil apontar a diferença entre o dinheiro verdadeiro e a imitação. Escreva a palavra *falsificado* no quadro-negro e pergunte o que a palavra significa. (“Imitar algo de valor com o intuito de enganar” ou “réplica fraudulenta”.) Pergunte:

- Por que o dinheiro falsificado às vezes engana as pessoas.
- Por que uma criancinha não sabe que o dinheiro de brinquedo não é real?
- Por que a experiência com algo real é importante se quisermos evitar os engodos?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 7:11, 22; 8:7 e procurem falsificações. Pergunte: Como as pessoas seriam capazes de realizar esses truques hoje em dia? Leia o comentário referente a Êxodo 7:11–12 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 105.) Coloque duas colunas no quadro-negro; intitule uma delas *Magos* e a outra *Deus* (por intermédio de Moisés). Peça aos alunos que estudem Êxodo 7:10–12, 19–22; 8:5–10, 16–24; 9:11 e comparem os engodos dos magos com o poder de Deus. Escreva o que Moisés e os magos foram capazes de fazer. Pergunte:

- O que os magos foram capazes de fazer e qual foi a utilidade disso?
- O que os magos não foram capazes de fazer?

Identifique algumas das falsificações que Satanás usa atualmente para confundir a humanidade e escravizar os homens. (Por exemplo: Desejo sexual em vez de amor, falso sacerdócio em vez de sacerdócio verdadeiro, casamento civil em vez de casamento eterno, a sabedoria do homem em vez da inspiração de Deus.) Peça aos alunos que leiam Morôni 7:16–19 e descubram como podemos discernir o bem do mal. Leia 1 Néfi 22:25–28 e discuta como podemos adquirir poder sobre Satanás e suas falsificações.

**Êxodo 7–10. As pragas do Egito fortaleceram a fé dos israelitas, convenceram o Faraó a libertar Israel do cativo, enfraqueceu a credibilidade dos deuses egípcios, são símbolos do tipo de destruição que aguarda os iníquos antes da Segunda Vinda do Senhor.** (45–55 minutos)

Antes do início da aula, peça a alguns alunos que desenhem uma gravura simples de cada uma das dez pragas do Egito em folhas separadas, juntamente com um título que identifique a praga. (Ver a lista das pragas na tabela desta sugestão didática.) Peça aos alunos que mostrem as gravuras fora de ordem. Peça ao restante da classe que coloquem as gravuras na ordem que acham ser a certa. (Se cometerem erros, eles irão corrigi-los na próxima atividade.)

Escreva no quadro-negro a tabela da atividade B referente a Êxodo 7–10 do guia de estudo do aluno. Designe cada bloco de escrituras referentes às pragas para um aluno ou grupo de alunos. Peça aos alunos que leiam as escrituras e relatem o que aprenderam. Quando estiverem relatando, peça-lhes que coloquem as gravuras das pragas na ordem certa, se necessário. Depois de cada relatório, peça aos alunos que digam o que sentiram ou quais são suas dúvidas a respeito do acontecimento.

Diga aos alunos que além de fazer com que o Faraó deixasse os israelitas partirem, as pragas serviram para alcançar outros propósitos importantes. Leia a informação contida no comentário referente a Êxodo 7–10 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 105–106) e a seguinte tabela. (Não mostre ainda as informações da coluna sobre as profecias referentes aos últimos dias.)

Pragas	Deuses Egípcios	Paralelos Semelhantes com as Profecias sobre os Últimos Dias
1. Água em sangue (ver Êxodo 7:17–25)	Hapi (ou Hopi)—controlava as águas do Nilo, que também era considerado sagrado	Ver Apocalipse 8:8; 16:3–6
2. Rãs (ver Êxodo 8:2–6)	Heqt (ou Heket)—deusa com cabeça de sapo	Ver Apocalipse 16:12–14
3. Piolhos (ver Êxodo 8:16–17)	Seth—deus da Terra; foi transformado em piolho	
4. Moscas (ver Êxodo 8:21–24)	Possivelmente Uachit—representado por uma mosca	Ver Doutrina e Convênios 29:18–20
5. Morte do gado (ver Êxodo 9:2–7)	Apis e Mnevis—deuses touros; Hathos—deusa com cabeça de vaca; Khnum—deus carneiro	
6. Úlceras e sarna (ver Êxodo 9:8–11)	Sekhmet—deusa com poder sobre as doenças; Sunu—deus das pestes; Isis—deusa da cura	
7. Saraiva e fogo (ver Êxodo 9:22–26)	Nut—deusa do céu; Osiris—deus das colheitas e da fertilidade	Ver Apocalipse 8:7
8. Gafanhotos (ver Êxodo 10:12–15)	Osiris—deus das colheitas e da fertilidade	Ver Apocalipse 9:3
9. Trevas (ver Êxodo 10:21–23)	Khepri, Re (ou Ra) e Amun—deuses do sol	Ver Apocalipse 6:12; Doutrina e Convênios 45:42; Joseph Smith—Mateus 1:33
10. Morte dos primogênitos (ver Êxodo 12:12–30)	Faraó—considerado como deus, mas não teve poder para salvar da morte seu próprio filho; Isis—deusa que protegia as crianças	

Discuta as seguintes perguntas:

- Que pragas os egípcios conseguiram imitar?
- Por que acham que foram enviadas pragas sobre objetos da natureza, como o rio Nilo e o gado?
- Quando o Senhor enviou as pragas apenas sobre os egípcios e não sobre os israelitas? (Ver Êxodo 8:22.)
- O que as pragas ensinaram aos israelitas? (Ver Êxodo 6:1–8.)
- Se vocês tivessem sido um dos egípcios, como as pragas teriam afetado o que pensavam de seus deuses? (Ver Êxodo 7:17; 8:22; 9:13–16.)
- Depois de qual praga vocês estariam dispostos a deixar que Israel partisse?
- Se tivessem sido um dos israelitas, como esses milagres teriam afetado seus sentimentos em relação ao Deus de Israel?
- O que a Tradução de Joseph Smith de Êxodo 7:13 acrescenta a nosso entendimento dessa passagem? (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*; TJS, Êxodo 4:21.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:96–97 e observem as semelhanças com Êxodo 7–10. Leia as escrituras da coluna sobre as profecias referentes aos últimos dias na tabela. Pergunte aos alunos o que o Senhor fez pela antiga Israel para poupá-la das pragas. (Ver Êxodo 8:22–23.) Leia 2 Néfi 6:13–15 e descubra quem será poupado das destruições dos últimos dias. Pergunte aos alunos o que os que acreditam em Cristo terão de fazer para serem poupados. (Ver D&C 133:7–11.)

Preste seu testemunho da importância de não participarmos das iniquidades do mundo, mesmo que tenhamos que viver, por enquanto, em meio a suas tentações.

**Êxodo 7–10. Os milagres podem fortalecer uma fé já existente, mas não criam a fé nem o testemunho.** (10–15 minutos)

Leve para a sala de aula uma folha de papel, uma folha de papel semelhante impressa com letras bem miúdas, e uma lente de aumento. Escreva *lente de aumento* e *escritos no papel* no quadro-negro.

Mostre a folha de papel em branco e peça a um aluno que use a lente de aumento para encontrar e ler os escritos em letra miúda no papel. Depois de o aluno passar algum tempo tentando cumprir a tarefa, pergunte por que ele não consegue ler o que está escrito no papel. Entregue ao aluno a folha de papel impressa com letras miúdas e peça-lhe que leia o que está escrito nela. Depois que o aluno encontrar e ler o texto em letra miúda, coloque as frases no quadro-negro conforme mostradas abaixo. Diga aos alunos que hoje irão descobrir o que a lente de aumento e a folha de papel têm a ver com Moisés e o Faraó.

Lente de aumento = \_\_\_\_\_

Texto no papel = \_\_\_\_\_

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Se os profetas realizarem um milagre assim hoje, isso aumentaria sua fé nele como profeta de Deus? Por quê?
- Será que todos ficariam tão convencidos quanto vocês de que ele é um profeta? Por que não?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 7:13–14, 8:15–19; 9:7–12; 10:27; 11:1–10. Pergunte por que os milagres não convenceram o Faraó sobre a verdade. Leia Doutrina e Convênios 63:7–12 com os alunos e discuta o que o Senhor disse a respeito dos milagres e da fé. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não existe nada na lei da fé que determine que os milagres produzirão fé. Os sinais *seguem* e não antecedem os milagres.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, 1:632.)

Aponte para as duas equações incompletas no quadro-negro e pergunte se os alunos conseguem completar os espaços em branco. Pergunte:

- Que utilidade tem uma lente de aumento em relação a um papel em branco?
- Qual a utilidade dos milagres para pessoas, como o Faraó, que escolheram ser rebeldes e não acreditar?

Ajude-os a compreender que a escrita no papel, por menor que seja, representa nossa fé, e a lente de aumento representa um milagre ou sinal. Assim como a lente de aumento faz o tamanho da letra aumentar, os milagres podem aumentar nossa fé. No entanto, os milagres não produzem fé, da mesma forma que a lente de aumento não cria textos escritos. Lembrem-se de que os “sinais seguirão os que crerem”. (D&C 84:65; ver também D&C 58:64.)

## Êxodo 11–13

### Introdução


Néfi ensinou que desde o princípio do mundo todas as coisas foram dadas como exemplo ou símbolo de Jesus Cristo e Sua Expição. (Ver 2 Néfi 11:4.) Por exemplo: Quando Deus ordenou que Abraão oferecesse Isaque em sacrifício, esse foi um símbolo do sacrifício que o Pai Celestial faria de Seu Filho Unigênito. (Ver Jacó 4:5.) José, que foi vendido para o Egito, também foi um símbolo de Cristo e Seu ministério. (Ver Gênesis 47:14–25.)

Êxodo 11–13 contém alguns dos mais profundos símbolos de Jesus Cristo: A Páscoa. A libertação dos israelitas do cativeiro no Egito é não somente um dos eventos mais marcantes da história, mas também está repleto de significado simbólico.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor usa símbolos e ordenanças como a Páscoa e o sacramento para lembrar-nos de Suas grandes obras, tanto no passado quanto no futuro. (Ver Êxodo 12:5–7, 13, 43–50.)
- O Senhor proporciona meios para que os fiéis e obedientes sejam poupados da destruição física e espiritual que cairá sobre os iníquos. (Ver Êxodo 12:23; ver também D&C 89:18–21.)
- A Páscoa era um símbolo da Expição de Jesus Cristo:
  - a. A Páscoa, que os filhos de Israel deveriam lembrar sempre, marcou o início de uma nova vida. A Expição, que devemos lembrar sempre, nos proporciona uma nova vida espiritual. (Ver Êxodo 12:1–2, 14; ver também Alma 11:45; Morôni 4:3.)
  - b. O cordeiro representava Jesus Cristo, o “Cordeiro de Deus”. (Ver Êxodo 12:3; ver também João 1:29–36.)
  - c. O cordeiro era macho e “sem mácula” (sem imperfeições) e simbolizava a perfeição de Cristo. (Ver Êxodo 12:5; ver também Hebreus 4:15.)
  - d. O cordeiro era morto. Seu sangue simbolizava o sangue de Jesus Cristo. (Ver Êxodo 12:6–7, 13; ver também Alma 21:9.)
  - e. Os falsos deuses do Egito foram julgados e derrubados, simbolizando a Expição de Cristo vencendo o mal. (Ver Êxodo 12:12.)
  - f. A morte dos primogênitos do Egito fez com que os filhos de Israel fossem libertados. A morte de Cristo, o Primogênito de Deus, liberta-nos espiritualmente. (Ver Êxodo 12:12; 13:14–15; ver também Colossenses 1:13–18; D&C 93:21.)
  - g. O “destruidor” passará os filhos de Israel. A Expição salva-nos do poder de Satanás. (Ver Êxodo 12:21–23, 26–27.)
  - h. A Páscoa deu início à jornada dos israelitas para a terra da promessa. Cristo conduz-nos ao reino celestial. (Ver Êxodo 12:25; ver também Alma 37:45.)
  - i. Nenhum osso do cordeiro podia ser quebrado, assim como Jesus sofreria sem que nenhum de Seus ossos fosse quebrado. (Ver Êxodo 12:46; ver também Salmos 34:20; João 19:31–36.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação 12 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Páscoa”, é uma recriação histórica que ensina o simbolismo da Festa da Páscoa. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

## Êxodo 11–12. A obediência aos mandamentos de Deus e o conselho de Seus profetas proporciona proteção espiritual e física. (25–35 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Se o profeta dissesse que um desastre estava para acontecer no lugar em que vocês moram e que todos deveriam ir para a capela da Igreja a fim de serem salvos, vocês iriam? Por quê?
- Acham que haveria algumas pessoas que não iriam?
- Que motivos elas poderiam ter para não irem?

Relembre aos alunos as primeiras nove pragas que foram enviadas sobre o Egito. (Ver Êxodo 7–10.) Peça-lhes que leiam Êxodo 11:4–10 e identifiquem qual era a praga final. Pergunte:

- Como o Faraó reagiu ao aviso de Moisés? (Ver Êxodo 11:10.)
- Por que acham que o Faraó continuou a não dar atenção aos avisos de Moisés, embora tudo que Moisés profetizasse se cumpriria?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 12:1–28 e procurem o que os filhos de Israel foram ordenados a fazer para que o “destruidor” “passasse” as casas deles. (Nota: O simbolismo da Páscoa é ensinado na sugestão didática referente a Êxodo 12.) Escreva no quadro-negro o que eles encontrarem. Peça-lhes que leiam Êxodo 12:29–30 e relatem o que aconteceu aos que não obedeceram. Com os alunos, leia e compare Êxodo 11:4–8 com 12:31–41. Pergunte: O que esses versículos nos ensinam a respeito das profecias que o Senhor concede por intermédio de Seus profetas?

Mostre uma gravura do Profeta Joseph Smith e pergunte aos alunos quais são alguns dos avisos que Deus nos deu em nossos dias? (Ver D&C 1:1–17.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 89:4–9, 18–21 e discuta algumas das coisas que estão destruindo as pessoas em nossos dias e o que o Senhor disse que precisamos fazer para evitá-las. (Você pode examinar a edição de *A Liahona*, ou o livreto *Para o Vigor da Juventude* e discutir alguns dos avisos e conselhos específicos que o Senhor nos está dando atualmente.) Pergunte:

- Por que algumas pessoas não dão ouvidos aos avisos e conselhos de Deus hoje em dia?
- O que aconteceu a todos em todas as eras que se recusaram a dar ouvidos aos avisos do Senhor dados por intermédio de Seus profetas?

Peça aos alunos que contem experiências adequadas de bênçãos que receberam por seguirem aos conselhos dos profetas do Senhor e de outros líderes da Igreja.

### **Simbolismo das Escrituras. A compreensão do simbolismo das escrituras—inclusive o motivo pelo qual o Senhor usa simbolismos e como interpretá-los—tornará mais significativo o nosso estudo de Êxodo e do restante do Velho Testamento. (15–20 minutos)**

Nota: Antes de usar essa sugestão didática, estude o material da seção especial C de *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 109–114). Veja em especial a subseção “Por Que o Senhor Usa Tantas Figurações e Símbolos nas Escrituras?”

Leve para a sala de aula objetos ou desenhos de símbolos que você acha que seus alunos irão reconhecer. Pergunte-lhes o que aqueles objetos e gravuras têm em comum. Quando descobrirem que são todos símbolos, diga-lhes que há muito simbolismo nas escrituras, particularmente no Velho Testamento.

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Para fixar em nossa mente as verdades eternas que precisamos aceitar e nas quais precisamos acreditar para sermos salvos, para salientar seu verdadeiro significado de modo a jamais serem esquecidas, para concentrar nossa atenção nessas verdades de salvação, o Senhor usa símbolos muitas e muitas vezes. Os princípios abstratos podem ser facilmente esquecidos, ou seu significado profundo pode ser menosprezado, mas as manifestações visuais e as experiências reais são registradas na mente de tal modo que jamais podem ser perdidas ou esquecidas.” (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 377.)

Pergunte aos alunos por que o Senhor usa símbolos e imagens nas escrituras. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Peça-lhes que leiam 2 Néfi 11:4 e Moisés 6:63. Pergunte qual é o propósito principal do simbolismo das escrituras.

Leia para os alunos a informação contida em “Algumas Diretrizes Importantes para Interpretarmos os Protótipos e Símbolos Contidos no Velho Testamento” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 111–114). Essa seção tem seis subtítulos. Escreva os subtítulos no quadro-negro e use-os como roteiro para ajudar no seu debate desse material.

Recomende aos alunos que escrevam as diretrizes para a interpretação dos símbolos das escrituras em um cartão e coloquem-no nas escrituras como referência a ser usada no estudo do Velho Testamento. Diga-lhes que terão a oportunidade de usá-la com o que aprenderam ao estudar a Páscoa em Êxodo 12–13.



### **Êxodo 12. A Páscoa simboliza o sacrifício e a Expição de Jesus Cristo. (35–45 minutos)**

Enquanto ensina a respeito da Páscoa, você pode vestir-se com roupas da época do Velho Testamento e mostrar algo que se come na Páscoa, como pão sem fermento, para ajudar a ilustrar a lição. Pode-se fazer pão sem fermento misturando 1 xícara de água, 2 xícaras de farinha e 1/3 de colher de chá de sal. Faça rolinhos de pouco mais de meio centímetro de espessura e coloque em uma forma untada. Asse os rolinhos a 200 graus centígrados até ficarem levemente tostados.

Nota: Você pode usar biscoitos água e sal ou outro tipo de biscoito. Eles também são feitos sem fermento e podem ser facilmente encontrados.

Leve para a sala de aula a gravura de um carneiro ou desenhe-o no quadro-negro, e também dois ou três objetos que possam salvar a vida, como uma bóia salva-vidas, um estojo de primeiros socorros, uma cadeirinha de bebê para colocar no carro, um pára-quadras, uma máscara contra gases, um cinto



de segurança ou um capacete. Mostre os objetos e pergunte: Quais desses podem salvar sua vida? Discuta resumidamente como cada um daqueles objetos pode salvar a vida, depois mostre a gravura do cordeiro e pergunte:

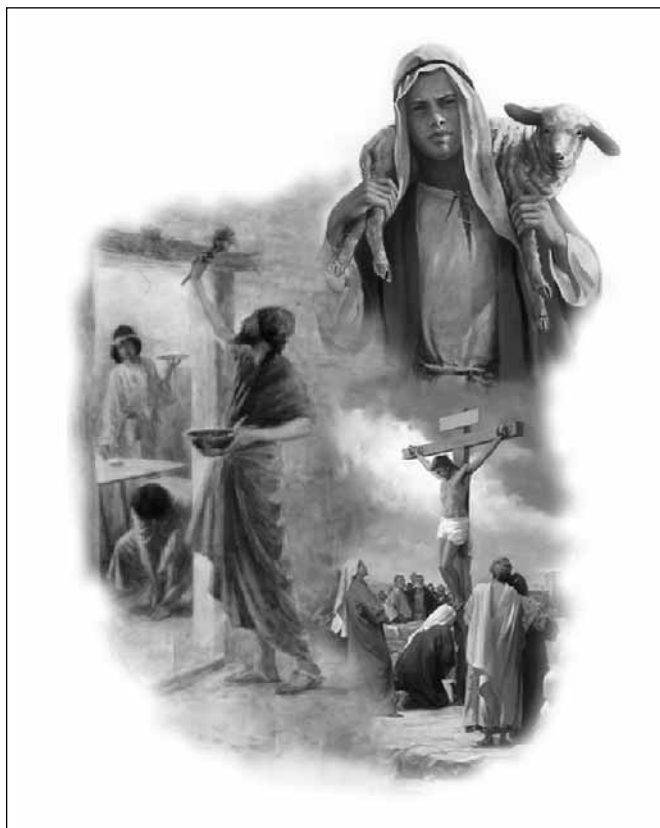
- Como o sangue do cordeiro salvou os primogênitos dos israelitas?
- Quem também é chamado de “Cordeiro” nas escrituras?
- Como o Cordeiro salvou a humanidade?

Leia Êxodo 12:1–13 com seus alunos e pergunte:

- Quem foi salvo pelo cordeiro? Como?
- De acordo com o versículo 8, o que mais os israelitas deviam comer com o cordeiro?

Escreva *um cordeiro, pão sem fermento e ervas amargas* no quadro-negro e pergunte por que eles acham que o Senhor pediu que os israelitas comessem aquelas coisas incomuns. Use o comentário referente a Êxodo 12:8–10; 12:14 e o comentário sobre Êxodo 12:18–20 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 118–119) para ajudá-los a compreender como os símbolos da ceia Pascal lembrava os filhos de Israel de seu cativeiro no Egito e como o Senhor os libertou.

Mostre aos alunos a seguinte gravura e pergunte qual era o propósito do cordeiro além de lembrar os israelitas de sua libertação do Egito.



Peça aos alunos que leiam Êxodo 12:3–28, 43–50. Relacione no quadro-negro e discuta os elementos da Páscoa que simbolicamente nos ensinam a respeito da Expição de Jesus Cristo. Incentive os alunos a usarem o que aprenderam a respeito da compreensão do simbolismo das escrituras.

Leia Êxodo 12:24 com os alunos e pergunte se devem observar a Páscoa hoje em dia. Leia a seguinte declaração do Presidente

Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A lei do sacrifício foi cumprida com a crucificação. O Senhor instituiu o sacramento para substituí-la. Esse é o nosso estatuto perpétuo, a ordenança que teremos para sempre!” (*A Liahona*, julho de 1996, p. 19)

Preste seu testemunho de que assim como o sangue do cordeiro salvou os primogênitos dos israelitas que foram obedientes, o sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, irá salvar-nos se formos fiéis. Incentive os alunos a refletirem sobre o Salvador e Sua Expição, sempre que tomarem o sacramento.

**Êxodo 13:1–6. Sem a Expição de Jesus Cristo, seríamos afastados da presença de Deus e sofreríamos o tormento eterno. (Ver 2 Néfi 9:7–9.)** (30–35 minutos)

Para ajudar os alunos a compreenderem a Expição, peça-lhes que façam a atividade A referente a Êxodo 13 em seu guia de estudo do aluno.

## Êxodo 14–15

### Introdução

Êxodo 14–15 ensina a respeito de outros milagres do Senhor realizados em favor dos filhos de Israel, inclusive a abertura do Mar Vermelho e a purificação das águas de Mara. Ao ler este bloco de escrituras e o próximo (Êxodo–16–17), observe quão rapidamente as pessoas deixaram de regozijar-se por sua libertação milagrosa do Egito e passaram a reclamar das dificuldades encontradas no deserto, chegando ao ponto de desejarem voltar ao Egito. Aparentemente, era mais fácil tirar os filhos de Israel do Egito do que tirar o Egito de dentro dos filhos de Israel.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor tem poder para livrar-nos do perigo e ajudar a atender a nossas necessidades físicas e espirituais. (Ver Êxodo 14:13–31; ver também Êxodo 16:2–30; 17:2–14.)

### Sugestões Didáticas

**Êxodo 14:5–31. O Senhor tem poder para salvar Seu povo.** (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já estiveram em uma situação difícil, que parecia insolúvel. Se as experiências forem adequadas e não muito pessoais ou delicadas, você pode pedir a um ou dois alunos que contem a experiência para a classe.

Peça aos alunos que leiam Êxodo 14:5–12 e identifiquem as situações de perigo em que os israelitas se encontravam e por que achavam que era insólito. Peça aos alunos que leiam dois ou três versículos cada um de Êxodo 14:13–31 para descobrirem como os israelitas foram salvos daquela situação. Faça uma pausa de tempo em tempo e discuta palavras e frases importantes que os alunos possam aplicar à sua própria vida na resolução de problemas com a ajuda do Senhor. Você pode salientar o seguinte:

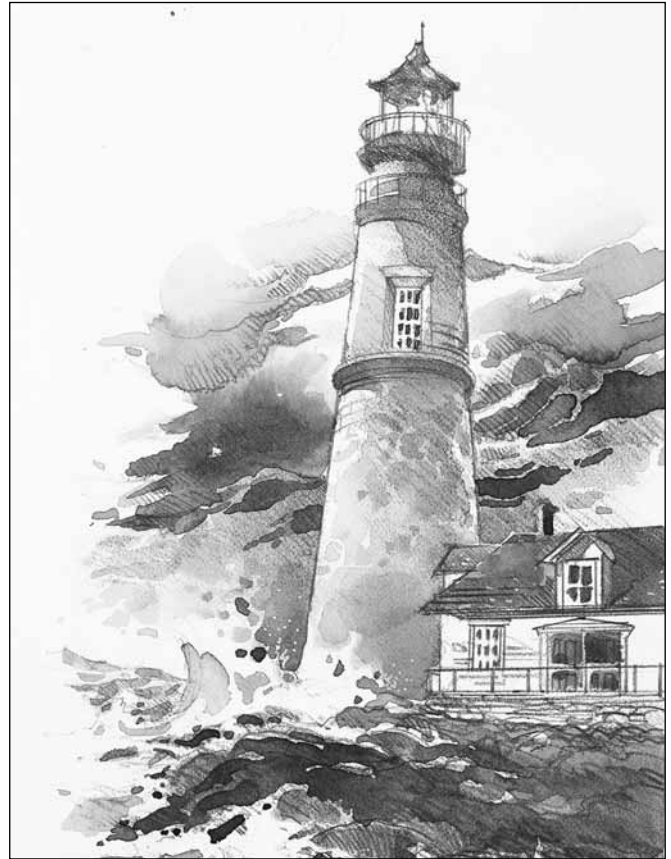
- *Versículo 13:* “Não temais; estai quietos, e vede o livramento do Senhor”. Às vezes reagimos rapidamente, baseando-nos em nossos próprios temores, e tomamos decisões erradas. O medo é o oposto da fé. Pergunte: O que significa “estar quieto”? Será que ficamos tão atarefados ou tão empenhados na solução de nossos próprios problemas que não temos tempo para consultar o Senhor?
- *Versículo 14:* “O Senhor pelejará por vós”. Embora tivessem murmurado contra Ele, o Senhor foi realmente misericordioso com Seu povo do convênio. Ele ajuda aqueles que se arrependem e obedecem a Seus mandamentos.
- *Versículos 15–18.* Doutrina e Convênios 8:2–3 diz que quando o Senhor ordenou a Moisés que realizasse esse milagre, a revelação veio da mesma forma que a maioria de nós recebe revelações: Na mente e no coração pelo poder do Espírito Santo. Não houve uma voz dramática do céu que imediatamente abriu as águas.
- *Versículo 15.* Observe que o primeiro mandamento no milagre, antes mesmo que a água começasse a se abrir, foi: “Marchem”. Isso sugere que a fé precede o milagre.
- *Versículos 19–20.* A nuvem, representando o Espírito do Senhor, escureceu a visão dos inimigos de Israel mas deu luz aos israelitas.
- Em todo este milagre, o poder concedido ao profeta do Senhor foi muito importante. Podemos ter fé no poder que o Senhor concede a Seus profetas.

Ajude os alunos a compreender que às vezes o Senhor não remove o problema, mas, em vez disso, fortalece-nos para que sejamos capazes de suportá-los. (Ver Mosias 24:14–15.) Preste seu testemunho de que se tivermos fé Nele e se for de Sua vontade, o Senhor pode salvar-nos de situações aparentemente insolúveis. Você pode concluir pedindo aos alunos que façam a atividade A referente a Êxodo 14 no guia de estudo do aluno.

### **Êxodo 14:19–20. Jesus Cristo é a Luz do Mundo e irá guiar-nos, se O seguirmos.** (15–20 minutos)

Mostre aos alunos uma gravura ou desenho de um farol e pergunte qual o seu propósito. Peça aos alunos que leiam Êxodo 13:20–22 e descubram o que o Senhor deu aos filhos de Israel para guiá-los pelo caminho seguro. Diga-lhes que essa nuvem e o pilar de fogo significavam a presença do Senhor guiando Israel. Pergunte: Como a presença do Senhor é até melhor do que um farol? (Ela não apenas proporcionou luz, mas foi adiante deles para guiá-los.) Peça aos alunos que leiam

Êxodo 14:19–20 e pergunte-lhes o que mais a presença do Senhor fez que era melhor do que um farol. (Ela protegeu os justos dos iníquos.) Discuta como essa experiência dos israelitas pode ser um símbolo de toda a nossa vida mortal.



Peça aos alunos que estudem as seguintes escrituras e depois relacionem e discutam o que o Senhor nos deu atualmente que se assemelha a um pilar de fogo:

- Salmos 119:103–105 (as escrituras)
- João 14:26 (o Espírito Santo)
- II Coríntios 6:17 (os mandamentos, que nos separam dos iníquos)
- 3 Néfi 15:12; 18:15–16 (o exemplo de Cristo e dos santos justos; a oração)
- Doutrina e Convênios 84:45–46 (a luz de Cristo, nossa consciência)

Alguns jovens podem achar difícil discernir a luz ou orientação que vem de Deus—em oposição ao conselho que vem do mundo ou de Satanás—porque não têm esse pilar de fogo para o qual olhar. Pergunte aos alunos quem os filhos de Israel seguiam antes que a nuvem aparecesse. (Moisés.) Leia Doutrina e Convênios 21:4–6 com os alunos. Pergunte quem o profeta segue e o que o Senhor prometeu aos que seguem o profeta vivo.

Há vários hinos que louvam a orientação que recebemos do Senhor. Você pode ler ou cantar um dos seguintes hinos com os alunos:

- “Cantando Louvamos” (*Hinos*, nº 50)
- “Jeová, Sê Nosso Guia” (*Hinos*, nº 40)
- “Brilha, Meiga Luz” (*Hinos*, nº 60)
- “Faz-me Andar Só na Luz” (*Hinos*, nº 199)

### Êxodo 15. Devemos expressar gratidão ao Senhor por nossas bênçãos. (25–30 minutos)

Peça a um aluno que conte para a classe como se sentiu depois de atingir uma meta importante ou ter sucesso em alguma realização. Peça ao aluno que conte os detalhes da experiência e diga exatamente o que fez para comemorar. Pergunte aos alunos: Qual é uma das coisas mais importantes que devemos fazer para comemorar as boas coisas que nos acontecem?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 15:1–21 e procurem como Moisés comemorou a bênção de cruzar o Mar Vermelho. Você pode fazer algumas destas perguntas:

- Cantar é uma expressão adequada de gratidão? Por quê? (Ver D&C 25:12.)
- Qual é sua parte favorita do cântico de Moisés?
- Como acham que o Senhor Se sente quando não mostramos gratidão por nossas bênçãos? (Ver D&C 59:21.)

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Dizem que o Profeta Joseph certa vez disse vez que um dos maiores pecados de que um santo dos últimos dias pode ser culpado é a ingratidão. Imagino que a maioria de nós não o considerava um pecado assim tão grave. Temos a tendência, em nossas orações, ao suplicarmos ao Senhor, de pedir mais bênçãos. Creio que precisamos às vezes dedicar maior parte de nossas orações a expressões de gratidão pelas bênçãos que já recebemos. É claro que precisamos diariamente das bênçãos do Senhor. Mas se estamos pecando em relação a nossas orações, creio que é pela falta de expressões de gratidão por nossas bênçãos diárias.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 363; ver também D&C 25:12; 59:21; 78:19.)

Peça aos alunos que leiam Êxodo 15:22–24 e descubram sobre o que os israelitas estavam “murmurando”. Pergunte:

- Quanto tempo se passara desde a abertura do Mar Vermelho? (Aproximadamente três dias; ver v. 22.)
- Como vocês acham que o Senhor Se sentiu com sua fé e gratidão assim tão curtas?

O Élder Neal A Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“A murmuração parece uma coisa muito natural para o homem natural. (...)”

“(...) O murmurador tem memória curta. Israel chegou ao Sinai, depois prosseguiu para a Terra Santa embora passasse ocasionalmente fome e sede. Mas o Senhor os salvou, seja pelo aparecimento milagroso de codornizes ou com água que brotou da pedra. (Ver Números 11:31; Êxodo 17:6.) Estranho, não é, irmãos, como os de memória curta têm a mais longa lista de exigências! Sem lembrança das bênçãos passadas, porém, não há perspectiva do que realmente está acontecendo.

Este poderoso versículo do Velho Testamento lembra-nos o que realmente está acontecendo:

‘E te lembrarás de todo o caminho, pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias os seus mandamentos, ou não’. (Deuteronômio 8:2)” (*A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 91–92.)

Peça aos alunos que relatem exemplos de fé e gratidão que testemunharam em sua vida. Incentive-os a dispenderem parte do tempo em suas orações pessoais para refletir a respeito das bênçãos que receberam do Senhor e expressar gratidão a Ele. Peça aos alunos que escolham um hino moderno que expresse gratidão ao Senhor, como “Conta as Bênçãos” (*Hinos*, nº 57) e cantem-no ou leiam-no em classe.

## Êxodo 16–17

### Introdução

Fazia apenas um mês que os filhos de Israel tinham saído do Egito. (Ver Êxodo 16:1.) A despeito de sua constante murmuração, o Senhor continuou pacientemente a cuidar de Seus filhos que Ele tinha acabado de libertar, suprimindo-lhes milagrosamente as suas necessidades e fortalecendo-os contra seus inimigos.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando murmuramos ou reclamamos a respeito das doutrinas, procedimentos ou líderes da Igreja, estamos na verdade murmurando contra o Senhor. (Ver Êxodo 16:8.)
- O maná e a água milagrosamente providos aos filhos de Israel são símbolos de Jesus Cristo e de como dependemos Dele. (Ver Êxodo 16:2–30; 17:1–7; ver também João 4:5–14; 6:31–58.)

## Sugestões Didáticas

**Êxodo 16–17. Os milagres da água, do maná e das codornizes nos ensinam a respeito do Senhor e de como Ele lida com Seus filhos. A aplicação dos princípios contidos nessas histórias podem ajudar-nos a achegar-nos mais a Ele.** (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos por que as pessoas reclamam ou murmuram contra as coisas que o Senhor deseja que façam. Depois de debater essa questão, ou durante o debate, pergunte o que eles sabem a respeito do Senhor que torna a murmuração contra Ele algo extremamente insensato. Diga aos alunos que eles irão estudar algumas experiências que Moisés e os filhos de Israel vivenciaram que nos ensinam a respeito do Senhor e de como Ele lida com Seus filhos e que podem ajudar-nos a sermos mais fiéis.

Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo um destes blocos de escrituras:

- Êxodo 16:1–13
- Êxodo 16:14–31
- Êxodo 17:1–7

Peça a cada grupo que estude seu bloco de escrituras e relate o seguinte:

- O que aprenderam a respeito da interação do Senhor com os filhos de Israel.
- Como podemos aplicar o que aprendemos para aumentar nossa fé e fortalecer nosso desejo de obedecer ao Senhor sem murmurar.

Durante essa atividade, você pode ir de grupo em grupo para ajudá-los. Depois que os grupos apresentarem seu relatório, exponha seus pontos de vista ou testifique sobre o que aprendeu com essas histórias das escrituras.

**Êxodo 16:1–17:7. O Senhor ensinou muitas lições com os milagres da água, do maná e das codornizes.** (20–30 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que tenham a responsabilidade de alimentar um grande grupo de pessoas que esteja viajando pelo deserto por muitos anos. Pergunte o que fariam se não pudessem levar todo o alimento e a água de que eles necessitariam e se não houvesse onde comprá-los no caminho. Depois de uma breve discussão dos problemas envolvidos nessa tarefa, pergunte: De que modo esse problema se assemelha ao que Moisés teve de enfrentar para alimentar os filhos de Israel no deserto?

Escreva no quadro negro os blocos de escrituras *Êxodo 16:1–13*; *Êxodo 16:14–31*; e *Êxodo 17:1–7*. Separe os alunos em três grupos e peça a cada grupo que leia um dos blocos de escrituras e responda às seguintes perguntas:

- Qual foi o milagre?
- Que lições os filhos de Israel aprenderam?
- Como essas lições se aplicam a nós atualmente?

Pergunte à classe como esses milagres simbolizavam o Salvador. Peça-lhes que leiam João 6:48–51 e identifiquem quem é o Pão da Vida. Leia 3 Néfi 20:8–9 e pergunte como o Senhor está providenciando água e alimento espiritual aos membros desta Igreja. Cuide para que os alunos compreendam que embora os milagres possam fortalecer o testemunho dos crentes, ele não proporciona um testemunho aos descrentes. Preste seu testemunho do amor que o Senhor tem por nós e que se formos fiéis Ele proverá nossas necessidades espirituais e materiais.

**Êxodo 17:8–13. Devemos apoiar aqueles que o Senhor chama para liderar a Igreja.** (15–20 minutos)

Peça a um aluno que se dirija para a frente da classe. Pergunte ao aluno se ele está disposto a “apoiar e defender” a Bíblia. Quando ele responder que “sim”, diga o quanto você está contente com isso e que irá providenciar-lhe uma oportunidade para demonstrar esse apoio.

Peça ao aluno que segure uma Bíblia em cada mão e as erga para o lado até que estejam na altura dos olhos. Diga ao aluno que se ele conseguir segurar as Bíblias naquela posição por quinze minutos será um grande exemplo para o restante da classe. Quando o aluno começar a ficar cansado, pergunte se ele gostaria que alguém o ajudasse a erguer as Bíblias. Peça a dois outros alunos que se aproximem e segurem os braços do primeiro aluno. Pergunte:

- Por quanto tempo você seria capaz de sustentar as Bíblias, se tivesse alguém que segurasse seus braços?
- Por quanto tempo conseguiria segurá-las sozinho?

Depois que os alunos voltarem para seus lugares, peça à classe que leia Êxodo 17:8–13. Pergunte:

- Por que Moisés precisava manter os braços erguidos?
- Colocando-se no lugar de Moisés, como se sentiria a respeito de Arão e Hur durante esse tempo?
- Quem seria como Arão e Hur hoje em dia para o nosso profeta atual? (Os conselheiros na Primeira Presidência.)

Preste seu testemunho do peso da responsabilidade que o profeta tem de carregar. Pergunte:

- Quem mais, além de seus conselheiros, o ajudam a carregar esse peso? (As Autoridades Gerais, os líderes locais e todos os membros da Igreja.)
- Como mostramos nosso apoio ao profeta? (Ver D&C 43:12; 93:51; 107:22.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:4–6 e descubram o que acontece conosco como povo quando apoiamos nossos profetas vivos em palavras e ações. Pergunte:

- Como isso se assemelha ao que acontecia com os israelitas quando Arão e Hur erguiam os braços de Moisés?
- Como as pessoas deixam de apoiar o profeta?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 16:8 e prestem muita atenção ao que significa murmurar contra o profeta. (Ver também D&C 1:38.) Incentive-os a apoiarem o profeta guardando os mandamentos e cumprindo com seus próprios chamados agora e por toda a vida.



## Êxodo 18–24

### Introdução

Depois de sair do Egito e viajar pelo deserto por cerca de três meses, o Senhor conduziu os filhos de Israel ao monte Sinai. A revelação moderna ensina que Moisés procurou santificar seu povo e levá-lo à presença de Deus. Infelizmente, o povo não estava disposto a viver a lei mais alta. Eles endureceram o coração e não puderam “[entrar] para o seu descanso, descanso esse que é a plenitude de sua glória”. (Ver D&C 84:23–24; ver também TJS, Êxodo 34:1-2; *Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 154.) Em vez disso, o Senhor deu-lhes o que é conhecido como a lei de Moisés.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O profeta está diante do povo como representante do Senhor e chama outros para ajudá-lo no trabalho. Os servos do Senhor nos ensinam princípios divinos necessários para governar-nos a nós mesmos. (Ver Êxodo 18:13–26; ver também Êxodo 4:16; Mosias 18:18.)
- O Senhor convida todos a achegarem-se a Ele. Aqueles que aceitam Seu convite e cumprem com os devidos convênios e mandamentos podem entrar em Sua presença. (Ver Êxodo 19:4–11, 14, 17–24; 24:1, 9–11; ver também D&C 84:19–27.)
- Deus deu mandamentos a Seus filhos para que possam ter maior alegria nesta vida e vida eterna no mundo vindouro. (Ver Êxodo 20–23; ver também João 15:10–11; Alma 41:10.)
- Amar a Deus e amar e servir ao próximo são as principais mensagens contidas nos mandamentos. (Ver Êxodo 20–23; ver também Mateus 22:37–40.)

### Sugestões Didáticas

**Êxodo 18. A Igreja foi organizada para ajudar os filhos do Pai Celestial à voltarem a Sua presença. O Senhor chama os líderes da Igreja para ensinar e ajudar as pessoas em seu crescimento espiritual e ministrar as ordenanças de salvação.** (15–20 minutos)

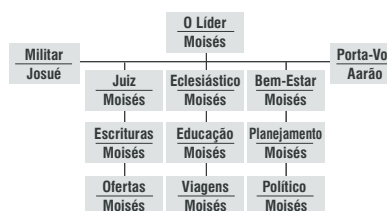
Peça aos alunos que citem o nome de alguns de seus líderes da Igreja que possuem a responsabilidade de cuidar de seu crescimento espiritual, como o bispo, as líderes das Moças, os professores e presidentes de quórum. Pergunte:

- Por que tantas pessoas estão envolvidas em seu crescimento espiritual?
- O que aconteceria em uma ala ou ramo se tudo tivesse que ser feito pelo bispo ou presidente do ramo?

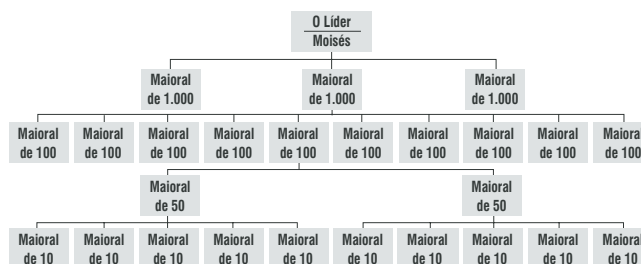
Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Êxodo 18, em seu guia de estudo do aluno, e depois discutam o que encontraram. (Para um exemplo moderno desse mesmo princípio administrativo, ver D&C 136; para informação sobre quem foi Jetro, ver comentário referente Êxodo 18 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 124.)

Discuta os benefícios que você recebeu por meio do serviço prestado nos chamados da Igreja. Peça aos alunos que vejam na seção “Estudo das Escrituras” referente a Êxodo 18, em seu guia de estudo do aluno, os diagramas que explicam como era organizada a liderança de Israel antes e depois do conselho de Jetro (também mostrados abaixo). Discuta a importância de que cada membro faça sua parte para que a Igreja como um todo funcione adequadamente (ver D&C 84:109–110) e como o fato de magnificarmos nosso chamado é uma das formas pelas quais apoiamos nossos líderes.

Antes de Jetro aconselhar Moisés, um gráfico da organização da liderança de Israel devia ter sido mais ou menos assim:



Depois de Moisés reorganizar e delegar suas responsabilidades, um gráfico como este poderia ter sido acrescentado:



**Êxodo 19:3–6. O Senhor nos ajudará a achegar-nos a Ele e tornar-nos semelhantes a Ele.** (15–20 minutos)

Desenhe ou mostre a gravura de uma arca do tesouro e peça aos alunos que relacionem duas ou três de suas posses mais preciosas, sem mostrar a lista a ninguém. Peça-lhes que pesquisem Êxodo 19:3–6 e descubram qual é, de todas as Suas posses, a que Deus considera sua “propriedade peculiar”. Diga que atualmente a palavra *peculiar* significa diferente ou incomum, contudo o Élder Russell M. Nelson explicou o seguinte:

“No Velho Testamento, o termo ‘peculiar’ foi traduzido da palavra hebraica *segullah*, que significa ‘propriedade valiosa’ ou ‘tesouro’. No Novo Testamento, a palavra grega *peripoiesis*, que significa ‘posse’ ou ‘aquisição’ foi traduzida como “adquirido” ou “especial”.

Assim, vemos que o termo peculiar nas escrituras significa ‘tesouro precioso’ ‘feito’ ou ‘escolhido por Deus’. O fato de sermos identificados (...) como o povo peculiar [do Senhor] é um elogio da mais alta grandeza.” (Conference Report, abril de 1995, p. 44; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 34.)

Pergunte: Com que milagres Deus abençoou os israelitas para ajudar a trazê-los para junto Dele? (Ver Êxodo 19:4.) Peça aos alunos que marquem as palavras *se* e *então* no versículo 5 e digam o que Israel teria de fazer para tornar-se o tesouro especial do Senhor. Você pode fazer algumas destas perguntas:

- O que Êxodo 19:3–6 nos ensina a respeito do que o Senhor considera valioso?
- Como isso se compara ao que vocês consideram *suas* posses mais valiosas? (Ver Moisés 1:39.)
- Como Êxodo 19:3–6 nos ajuda a compreender por que o Senhor libertou Israel do cativeiro no Egito?
- A que tipo de coisas as pessoas estão presas atualmente?
- Que milagres o Senhor realizou para livrar-nos dos pecados e tentações que nos mantêm em cativeiro? (Ver Alma 7:10–16.)
- O que precisamos fazer para tornar-nos o tesouro especial do Senhor? Por quê? (Ver Êxodo 19:5-6; Mosias 18:8–10; Morôni 10:32–33.)

Êxodo 20 nos conta como o Senhor deu os Dez Mandamentos aos filhos de Israel. Ao estudá-los, peça aos alunos que ponderem o que esses mandamentos têm a ver com o processo de tornar-nos “propriedade peculiar” de Deus.

### **Êxodo 19:3–25. Para entrarmos na presença do Senhor precisamos preparar-nos e tornar-nos dignos e fiéis.** (20–25 minutos)

Para apresentar Êxodo 19:3–25, peça aos alunos que contem algo sobre os lugares que eles mais gostam de visitar. Peça-lhes que expliquem quanto custa irem a esses lugares, como despesas de viagem e preço da entrada.

Mostre uma gravura do monte Sinai (ver introdução de Êxodo 19 no guia de estudo do aluno) e diga aos alunos que Moisés queria levar seu povo até lá, mas eles não estavam dispostos a pagar espiritualmente o preço para irem até lá. Explique-lhes que “Moisés (...) procurou diligentemente santificar seu povo para que contemplassem a face de Deus” (D&C 84:23), que sempre foi o objetivo dos profetas de Deus.

O Profeta Joseph Smith ensinou:

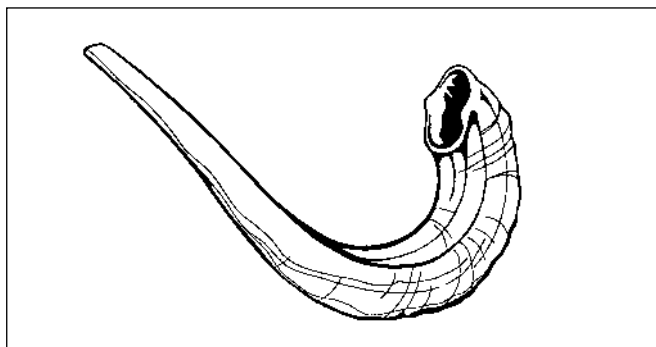
“Essa foi a razão por que Adão bendisse a sua posteridade [no vale de Adão-ondi-Amã (ver D&C 107:53–54)]; ele queria levá-la à presença de Deus. Aguardavam a cidade da qual Deus é o arquiteto e edificador’. (Hebreus 11:10) Moisés procurou conduzir os filhos de Israel à presença de Deus pelo poder do Sacerdócio, mas não pôde”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 154.)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Como foi que Adão conduziu seus descendentes à presença do Senhor?”

Resposta: Adão e seus descendentes entraram na ordem do sacerdócio de Deus. Hoje diríamos que eles foram à Casa do Senhor e receberam suas bênçãos”. (“What I Hope You Will Teach Your Children about the Temple”, *Ensign*, agosto de 1985, p. 9.)

Parece que o monte Sinai era para Moisés e os filhos de Israel o que o templo é para nós. Peça aos alunos que leiam Êxodo 19:5–13 e descubram o que era exigido das pessoas para entrarem na presença do Senhor. Mostre a gravura de um shofar (uma trombeta de chifre de carneiro, como a mostrada abaixo) e pergunte o que as pessoas tinham que fazer quando a trombeta soava. Peça aos alunos que leiam Êxodo 20:18–19 e digam o que o povo fazia:



Leia Êxodo 19:16–19 e Doutrina e Convênios 84:23–24 e discuta por que as pessoas podem ter sentido medo de subir para encontrarem-se com o Senhor quando foram chamadas. Pergunte:

- Em vez de tornarem-se pessoalmente dignos, quem os Israelitas quiseram que se encontrasse com o Senhor em lugar deles?
- Existem pessoas no mundo atual que não acreditam nos profetas ou que acham que o profeta é a única pessoa que pode falar com Deus?
- Que bênçãos perdemos quando nos recusamos a atender o chamado de chegar-nos a Cristo?

Prepare uma tabela como a seguinte no quadro-negro, mas deixe as respostas em branco:

### Estamos Preparados para Encontrar-nos com o Senhor?

	<b>Enoque e seu povo</b>	<b>Moisés e os israelitas</b>	<b>O profeta e nós</b>
O profeta fez o seu dever?	Sim	Sim	Sim
As pessoas se prepararam?	Sim	Não	?
O que fez a diferença?	Eles obedeceram e tornaram-se santificados.	Eles não obedeceram e não foram santificados.	?

Peça aos alunos que leiam Moisés 7:18–21 e preencham as respostas referentes a Enoque e seu povo. Do que aprenderam a respeito de Moisés e dos israelitas, peça-lhes que preencham essa coluna. Discuta a diferença entre o povo de Enoque e o de Moisés. (Ver em especial Moisés 20:18–19; D&C 84:23–24.)

Discuta como essas perguntas se aplicam a nós identificando o que o Senhor pediu especificamente que fizéssemos. Como base, você pode discutir, em termos gerais, as exigências básicas para recebermos uma recomendação para o templo. Se formos dignos de entrar na casa do Senhor, entraremos em Sua presença. (Ver D&C 97:15–17.) Pergunte aos alunos o que determina sua preparação para estar na presença de Deus.



**Êxodo 20:1–17 (Conhecimento de Escritura, Êxodo 20:3–17) Os Dez Mandamentos nos ensinam como amar a Deus e nosso próximo. O cumprimento desses mandamentos podem ajudar-nos a qualificar-nos para entrar na presença do Senhor. (75–90 minutos)**

Pergunte aos alunos se eles conhecem bem os Dez Mandamentos. Peça-lhes que façam uma lista de 1 a 10 em uma folha de papel e tentem escrevê-los na ordem. (Se souber um modo de ajudá-los a lembrarem-se dos Dez Mandamentos, você pode ensinar-lhes.)

Jesus resumiu todos os Dez Mandamentos em dois. Peça aos alunos que leiam Mateus 22:36–40 e escreva esses dois grandes mandamentos no quadro-negro. (Amar a Deus e amar ao próximo.) Ao estudar os Dez Mandamentos, peça aos alunos que classifiquem cada um deles em uma dessas colunas. (Mandamentos 1–4 referem-se a amar a Deus e 5–10 referem-se a amar ao próximo.)

Examine o que o Senhor queria fazer pelos filhos de Israel e o que era exigido deles para terem esse privilégio. (Ver Êxodo 19:5–11; D&C 84:19–23.) Ajude os alunos a descobrirem o seguinte:

- As pessoas se comprometeram a fazer tudo o que o Senhor ordenasse. (Ver Êxodo 19:8.)
- Ninguém recebeu permissão de subir a montanha até que o Senhor os tivesse instruído completamente. (Ver Êxodo 19:12, 21–25.)

- O Senhor deu-lhes os mandamentos. (Ver Êxodo 20–23.)
- As pessoas fizeram o convênio de guardar os mandamentos que lhes tinham sido explicados. (Ver Êxodo 24:3.)
- Setenta élderes de Israel puderam ver o Senhor, conforme prometido. (Ver Êxodo 24:9–11.)

Ajude os alunos a compreenderem que os Dez Mandamentos eram o alicerce do que era exigido dos israelitas para que recebessem todas as bênçãos que o Senhor desejava dar-lhes.

Cada um dos Dez Mandamentos declara ou denota ações ou atitudes que Deus exige ou proíbe. Existem aspectos positivos em cada mandamento em relação aos quais devemos estar fervorosamente empenhados em cumprir. (Ver D&C 58:26–28.) Como classe ou individualmente, peça aos alunos que usem os seguintes passos ao estudarem cada um dos Dez Mandamentos. Consulte o capítulo “Os Dez Mandamentos” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp.127–135) para auxílio, se necessário.

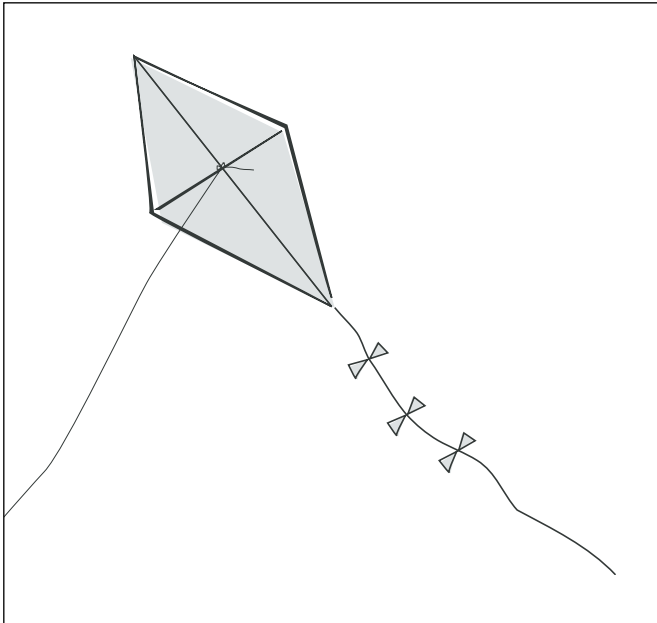
1. Leia Êxodo 20 e identifique um dos mandamentos.
2. Defina o que o mandamento significa ou denota.
3. Faça uma lista de ações que constituiriam uma violação do mandamento.
4. Faça uma lista de ações positivas ou construtivas que podemos fazer para colocar o mandamento em prática em nossa vida.

Você pode preparar uma folha para que cada aluno preencha enquanto discute cada mandamento. Veja o seguinte exemplo parcial:

<b>Mandamento</b>	<b>Definição</b>	<b>Maneiras pelas quais as Pessoas Quebram o Mandamento</b>	<b>Aplicações Positivas em Minha Vida</b>
5. “Honra a teu pai e a tua mãe.”	Amar; respeitar, obedecer em retidão.	Recusar conselhos; ser desrespeitoso; trazer desonra para a família.	Aconselhar-se com os pais; seguir seus conselhos.
6. “Não matarás.”	Não derramar sangue inocente.	Abortos; assassinatos de todo tipo; raiva e ódio que se transformam em agressão física ou até dão início a guerras.	Respeitar toda a vida.

Depois de estudar todos os Dez Mandamentos, mostre aos alunos uma pipa ou a gravura de uma pipa e escreva no quadro-negro: *Os mandamentos são como \_\_\_\_\_*. Pergunte: O que mantém uma pipa no ar? (A maioria dos alunos dirá que é o vento.) Pergunte-lhes para que serve o barbante e o que acontece se ele for cortado. Ajude-os a descobrir que embora o barbante possa impedir que a pipa vá para onde quer que o vento sopra, sem o barbante a pipa não

seria capaz de voar. Peça aos alunos que comparem o barbante da pipa com os mandamentos. Pergunte: Os mandamentos nos prendem ou nos ajudam a subir mais alto? (Ver 1 Néfi 13:37; Éter 4:19.) Ajude-os a compreender que embora os mandamentos possam parecer restritivos, eles ajudam-nos a manter-nos livres do pecado.



Peça aos alunos que completem a frase no quadro-negro com outros objetos que simbolizem algo semelhante aos mandamentos, como uma rocha, um mapa, chaves e uma escada. Preste seu testemunho de que os mandamentos nos foram dados para ajudar-nos a ser felizes nesta vida e para toda a eternidade.

**Êxodo 21–24. Êxodo 21–24 contém exemplos de aplicações dos Dez Mandamentos a casos específicos. A restituição e o viver digno, não a vingança, é uma mensagem importante da lei de Moisés.** (30–60 minutos)

Escolha várias situações tiradas de Êxodo 21–23 para contar à classe. Ao contar cada situação, deixe que os alunos julguem e determinem o que satisfaria a justiça em cada caso. Depois, consulte os versículos que explicam o que o Senhor disse que deveria ser feito em cada caso. Por exemplo: Se você pediu uma pá emprestada de seu vizinho e a quebrou enquanto a usava, o que deve fazer? Depois de algum tempo de debate, peça aos alunos que leiam Êxodo 22:14–15 para descobrir o que o Senhor ordenou.

Depois de estudar vários exemplos, escreva as palavras *vingança* e *restituição* no quadro-negro e peça aos alunos que expliquem a diferença de significado dessas duas palavras. Para ajudá-los, peça-lhes que comparem Êxodo 21:24–25 com Êxodo 22:1.

Diga aos alunos que muitas pessoas acham que Êxodo 21:24 define a lei de Moisés. Eles a consideram uma lei de retaliação: Fazer aos outros o que eles fizeram a você. Peça aos alunos

que examinem os exemplos que acabaram de estudar sobre como a lei era aplicada e discutam se a lei exigia retaliação ou restituição. (Ver o comentário referente a Êxodo 22:1–17 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 139–140.)

Leia Êxodo 23:1–9 com seus alunos e pergunte:

- Como nosso grupo de amigos muitas vezes tenta influenciar-nos a quebrar os mandamentos?
- Que amizades podemos fazer para ajudar a sobrepujar essas pressões?
- Quais são as bênçãos da obediência às leis de Deus?
- De que modo a nossa sociedade seria afetada se as pessoas vivessem essas leis?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 23:20–33 e relacionem as bênçãos que o Senhor prometeu a Israel e as admoestações que lhe deu. (Ver o comentário referente a Êxodo 23:20–31 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 141.)

Ajude os alunos a compreender que a lei de Moisés não era uma lei primitiva e que ela exigia um modo de vida digno e fidelidade aos convênios. Pergunte: Quando fazemos o convênio de guardar os mandamentos? (Ver D&C 20:77, 79.)

Leia Êxodo 24:1–11 com os alunos e discuta a experiência que os setenta élderes de Israel tiveram com o Senhor devido à sua fidelidade. O Élder Bruce R. McConkie disse:

“Sem o ‘poder da divindade’, ou seja, sem retidão, ‘nenhum homem pode ver a face de Deus, o Pai, e viver’. Os iníquos seriam consumidos em Sua presença. ‘Ora, isso Moisés claramente ensinou aos filhos de Israel no deserto e procurou diligentemente santificar seu povo para que contemplessem a face de Deus’. Ser santificado significa ser limpo, puro, imaculado, livre de pecado. No último dia final, os santificados serão os que irão para o reino celestial, o reino em que Deus e Cristo habitam. ‘[Os filhos de Israel], porém, endureceram o coração e não puderam suportar sua presença’—porque não queriam tornar-se puros de coração—‘portanto, o Senhor, em sua ira, pois sua ira estava acesa contra eles, jurou que enquanto estivessem no deserto não entrariam para o seu descanso, descanso esse que é a plenitude de sua glória’. (D&C 84:21–24) Toda a Israel podia ter visto o Senhor se tivessem seguido o conselho de Moisés, mas poucos o fizeram. Em certa ocasião, por exemplo, Moisés e Arão, Nadabe e Abiú que eram filhos de Arão, e ‘setenta dos anciãos de Israel (...) viram o Deus de Israel’, embora a multidão com que Moisés tinha trabalhado permanecesse em seu estado de escuridão e ignorância.” (Êxodo 24:9–10) (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 494.)

Preste seu testemunho de que a verdadeira paz e felicidade, bem como bênçãos eternas, decorrem do cumprimento dos mandamentos.



## Êxodo 25–40

### Introdução

No monte Sinai, o Senhor revelou a Moisés um plano glorioso para a redenção dos filhos de Israel. Esse plano lhes dava a oportunidade de receberem a plenitude de Sua glória. (Ver Êxodo 25:8; 40:34–38; D&C 84:19–24.) Como parte desse plano, Moisés recebeu instruções sobre a construção de um tabernáculo, seu propósito e as pessoas que iriam officiar nele. Dentro do tabernáculo, os filhos de Israel podiam receber as ordenanças do sacerdócio e convênios de salvação, e muitas das verdades reveladas naquela época também se encontram em nossos templos. Muitas das informações foram repetidas; em Êxodo 25–30 estão os planos do tabernáculo, revelados a Moisés, enquanto que os capítulos 35–40 descrevem a verdadeira construção.


Êxodo 32–34 contém o trágico relato de como os filhos de Israel perderam a plenitude das bênçãos devido à desobediência e, como resultado, receberam uma porção menor. Antes de Moisés subir para receber as tábuas de pedra, os filhos de Israel fizeram o convênio de guardar os mandamentos do Senhor. (Ver Êxodo 24:1–7.) No entanto, na ausência de Moisés, os israelitas quebraram seus convênios, tendo, como resultado, a diminuição das bênçãos e oportunidades.

Pondere como esses capítulos se aplicam a sua própria vida, ao esforçar-se para cumprir os convênios que fez com o Senhor. Observem o exemplo cristão de Moisés, que amou os filhos de Israel, implorou por eles, e continuou a ensiná-los a liderá-los.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus instruiu seus filhos a construir templos. O templo é um lugar em que são feitos convênios e onde as ordenanças de salvação são recebidas. São ensinados princípios que, caso sejam revelados, mostram um padrão de como voltarmos à presença de nosso Pai Celestial. (Ver Êxodo 25–31, 35–40.)
- Os homens precisam ser chamados por Deus e ordenados ao sacerdócio por alguém que possua a autoridade. (Ver Êxodo 28:1; ver também Hebreus 5:4; Regras de Fé, 1:5.)
- A desobediência nos impede de recebermos privilégios e bênçãos que o Senhor deseja conceder-nos. (Ver Êxodo 32:7–9, 15–16; ver também TJS, Êxodo 34:1–2; D&C 84:19–25.)
- O Senhor aparece às pessoas justas da Terra, de acordo com Sua vontade. (Ver Êxodo 33:11; ver também Êxodo 24:9–10; TJS, Êxodo 33:20,23; D&C 88:67–68; 93:1.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação 13 do Vídeo do Velho Testamento, “O Tabernáculo”, é uma recriação histórica que ensina o simbolismo do tabernáculo. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)



**Êxodo 25–40. O tabernáculo era um lugar sagrado para os filhos de Israel, tal como o templo é para nós. As ordenanças de salvação recebidas ali ensinavam um padrão para voltarmos à presença do Pai Celestial.** (40–50 minutos)

Antes que os alunos cheguem, use uma fita ou tira para demarcar na sala de aula o esboço do tabernáculo e seu pátio externo. (Ver o desenho em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 155.) Decore a sala de aula com gravuras de templos antigos e modernos, ou desenhe no quadro-negro e coloque a legenda do tabernáculo e seu pátio externo.

Peça aos alunos que expliquem o propósito dos templos. As escrituras falam de dois propósitos gerais dos templos. Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e digam quais são esses propósitos:

- Êxodo 25:8; 29:42–45; D&C 97:15–16 (Ser uma casa do Senhor.)
- D&C 124:38–41 (Fazer convênios e receber ordenanças sagradas.)

Ajude os alunos a compreenderem que um importante propósito do templo é ensinar-nos mais a respeito do plano de salvação e de como podemos receber todas as bênçãos desse plano, hoje e na eternidade. O mesmo é válido para o tabernáculo de Israel, que era seu templo.

Desenhe no quadro-negro e coloque a legenda de um diagrama do tabernáculo e seu pátio exterior, como o mostrado em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 155. Peça aos alunos que descubram onde a cadeira deles está localizada dentro do “tabernáculo” que você demarcou no chão antes da aula. Agrupe os alunos de acordo com a área em que estão e peça-lhes que relatem o que acontecia naquela parte do tabernáculo e o que isso pode ensinar-nos a respeito de nosso progresso rumo à vida eterna. Os alunos do *pátio externo* do tabernáculo devem relatar sobre o altar do sacrifício e a pia; aqueles que estão no *lugar santo* devem relatar sobre a mesa da proposição, o candelabro de ouro e o altar do incenso; aqueles que estão no *Santo dos Santos* devem relatar sobre a arca do convênio. Peça-lhes que usem a seção sobre Êxodo 25–27; 30 em seu guia de estudo do aluno para encontrar informações nas escrituras e perguntas que irão ajudá-los a interpretar o significado de cada objeto em relação ao evangelho.

Depois que os grupos tiverem terminado de preparar seus relatórios, faça com que os alunos passeiem juntos pelo tabernáculo da sala de aula, com os membros de cada grupo explicando a área designada a eles e o significado de cada elemento em relação ao evangelho. À medida que os relatórios forem sendo apresentados, acrescente ao diagrama as informações quanto ao significado religioso dos objetos. (Veja o desenho em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 156.)

Se disponível, mostre aos alunos as gravuras de templos modernos encontradas na revista *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. (31138 059) (Outras fontes para gravuras incluem a biblioteca da capela, as revistas da Igreja e o Pacote de Gravuras do Evangelho.) Mostre como os móveis e salas desses templos também sugerem um padrão para nossa volta à presença do Pai Celestial.

Peça a cada aluno que escreva pelo menos duas coisas que aprenderam com esta atividade. Se houver tempo, convide alguns deles a lerem para a classe o que escreveram.

**Êxodo 28:1. Os homens precisam ser chamados por Deus e ordenados ao sacerdócio por quem possua autoridade.** (15–20 minutos)

Enquanto a classe estiver olhando, peça emprestado a um dos alunos um objeto de valor, como um relógio ou anel. Depois, ofereça-o a outros alunos da classe para ser comprado por um preço bem barato. Quando o dono do objeto se opuser, pergunte à classe o que havia de errado em você tentar vender algo que pertencia a outra pessoa. (Você não tem o direito ou a autoridade para fazê-lo.) Peça aos alunos que comparem o que você fez com uma situação em que alguém que não possui o sacerdócio se ofereça para batizar um amigo que não é membro. Pergunte: O batismo seria válido? Por que não?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 28:1 e descubra para que o Senhor chamou Aarão e seus filhos e o que eles receberiam. Peça-lhes que marquem Êxodo 28:1 e anotem a referência remissiva Hebreus 5:1, 4 e Regras de Fé 1:5. Pergunte: De acordo com esses versículos, como uma pessoa é chamada ao sacerdócio?

O Presidente David O. McKay escreveu:

“Essa questão da autoridade divina é um dos fatores importantes que distinguem a Igreja de Jesus Cristo dos credos protestantes do cristianismo. Em termos simples e inconfundíveis, a Igreja declara que ‘um homem deve ser chamado por Deus, por profecia e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o evangelho e administrar suas ordenanças’. (Quinta Regra de Fé) Nessa declaração a Igreja apenas reitera as palavras de alguém que possuía a autoridade de Cristo no Meridiano dos Tempos e que, ao escrever a respeito dessa mesma questão, disse: ‘E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão.’” (Hebreus 5:4) (*Gospel Ideals* 1953, p. 165.)

O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“O Sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus delegada ao homem na Terra para agir em todas as coisas para a salvação dos homens. (...) A menos que os ministros do Senhor realmente possuam essa autoridade do Senhor eles não podem expulsar demônios, curar os enfermos, conferir o Espírito Santo, realizar um batismo que seja reconhecido no céu, ou fazer qualquer das inúmeras coisas reservadas para serem realizadas pelos administradores legais do reino do Senhor na Terra.” (Ver Lucas 9:1–6.) (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:748–749.)

Em Êxodo 28:1 está o chamado de Aarão e seus filhos para serem consagrados e ungidos para ministrar no ofício de sacerdote.

Preste seu testemunho de que a verdadeira autoridade do sacerdócio de Deus se encontra na Igreja porque todos os que possuem o sacerdócio foram chamados por Deus e ordenados da mesma forma que Aarão e seus filhos.

**Êxodo 28. A roupa que usamos ajuda a transmitir uma mensagem.** (15–25 minutos)

Mostre aos alunos fotografias tiradas de revistas ou jornais de pessoas vestindo diversos tipos e estilos de roupas. Peça-lhes que olhem como cada pessoa está vestida e expliquem o que isso expressa a respeito do que a pessoa deve estar fazendo, para onde a pessoa deve estar indo e qualquer outra mensagem que achem que as roupas transmitem.

Peça a um aluno que esteja envolvido em atividades esportivas que descreva o tipo de roupa que ele usa, explicando a função de cada item ou a mensagem que se deseja comunicar. Pergunte:

- Seria adequado usar sua roupa e equipamento esportivos em um jantar formal ou em uma reunião sacramental? Por que não?
- De que modo as roupas que usamos influenciam nosso comportamento e confiança?

Leia Êxodo 28:2–4 e identifique o que Deus revelou acerca de Aarão e seus filhos. Pergunte:

- O que podemos aprender com o que o Senhor revelou acerca da roupa que o sacerdote deve usar no tabernáculo?
- O Senhor fez exigências semelhantes em nossos dias?

Peça aos alunos que identifiquem os seis itens de vestuário mencionados nesses versículos e escreva-os no quadro-negro. Use o comentário referente a Êxodo 28; 39:1–43 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 151–153) para ajudá-los a compreender o significado e o simbolismo dessas roupas.

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Sugiro que, sempre que possível, os diáconos, mestres e sacerdotes encarregados do sacramento usem uma camisa branca. Frequentemente usamos roupas formais para as ordenanças sagradas, e a camisa branca pode ser vista como um lembrete da roupa branca usada no batismo e uma antecipação da camisa branca que logo usarão no templo e na missão.

Essa sugestão não pretende realçar a questão de aparência ou formalidade. Não queremos que os diáconos ou sacerdotes usem uniformes ou que se preocupem em excesso com coisa alguma, a não ser em manter sua vida pura. Mas o modo de vestir de nossos jovens ensina um princípio santo a todos nós e transmite aos outros a idéia de santidade. Como disse uma vez o Presidente David O. McKay: ‘Uma camisa branca contribui para o caráter sagrado do sacramento.’” (Ver Conference Report, outubro de 1956, p. 89.) (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 74–75.)

Pergunte aos alunos:

- O que vocês aprenderam com a declaração do Élder Holland?
- De que maneira a forma de se vestir dos portadores do Sacerdócio Aarônico contribui para o caráter sagrado do sacramento?
- Por que usamos roupas brancas quando somos batizados e no templo?

Examine as diretrizes de vestuário e aparência do livreto *Para o Vigor da Juventude* (p. 14). Ajude os alunos a compreenderem que existem muitas ocasiões em que, como os sacerdotes do tabernáculo, a forma como nos vestimos pode ajudar-nos a cumprir os convênios batismais e sermos testemunhas de Deus. (Ver Mosias 18:10–12.)

**Êxodo 29. O modo como as pessoas eram consagradas, ou designadas, para officiar no tabernáculo antigamente pode ensinar-nos como preparar-nos para entrar na casa do Senhor.** (30–40 minutos)

Peça aos alunos que pensem em silêncio sobre sua ida ao templo ou ponderem sua experiência mais sagrada em um templo. Pergunte-lhes o que podem fazer a fim de preparar-se para entrar no templo e tornar essa experiência a melhor possível. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 97:15–17 e identifiquem o que o Senhor disse que faria nossa visita ao templo recompensadora e o que a tornaria insatisfatória. De modo geral, explique o tipo de perguntas que são feitas em uma entrevista para recomendação para o templo. (Você pode convidar um líder do sacerdócio para discutir essas perguntas em classe.) Pergunte: O que podemos fazer regularmente para ajudar-nos a entrar dignamente no templo e a compreender melhor suas bênçãos?

Diga aos alunos que eles irão estudar como os sacerdotes se preparavam para entrar no tabernáculo na época de Moisés. Lembre-os de que como os israelitas tinham-se tornado indignos das ordenanças mais elevadas, apenas os sacerdotes entravam nas partes mais sagradas do tabernáculo. A consagração e a ordenação de sacerdotes simboliza, de muitos modos, o que todos precisamos fazer para preparar-nos para o trabalho no templo.

Peça aos alunos que façam a atividade B referente a Êxodo 28–29, em seu guia de estudo do aluno, e depois discutam o que aprenderam. Relacione os seis eventos no quadro-negro, conforme forem sendo identificados, e discuta o que poderiam representar. Use o seguinte como guia:

- **Evento 1:** Aarão e seus filhos foram lavados com água, representando sua purificação. (Ver Moisés 6:57.)
- **Evento 2:** Aarão e seus filhos vestiram roupas sagradas, representando o “novo homem” e sua transformação em uma nova pessoa no Senhor. (Ver Colossenses 3:10–14; ver também o comentário referente a Êxodo 28; 39:1–43 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 151–153.)
- **Evento 3:** Aarão e seus filhos foram ungidos com óleo. O óleo era usado para luz, representando o Espírito Santo. O Espírito é dado para guiar vidas. (Ver I Samuel 16:13; D&C 45:56–59.)

- **Evento 4:** Aarão e seus filhos fizeram uma oferta pelo pecado, representando o sacrifício de toda a iniquidade. (Ver Alma 22:18.) O Élder Neal A Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Vemos, assim, que o sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar-se um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe em nós sobre o altar, para que seja consumido! Esse é o ‘sacrifício ao Senhor (...) de um coração quebrantado e um espírito contrito’ (D&C 59:8), um pré-requisito para se tomar a cruz, abandonando ‘todos os [nossos] pecados’ a fim de conhecermos a Deus [Alma 22:18], pois a negação de nós mesmos precede a aceitação plena Dele.” (*Liahona*, julho de 1995, p. 73.)

- **Evento 5:** Aarão e seus filhos fizeram uma oferta queimada, representando o sacrifício de Jesus Cristo. (Ver Alma 34:14–16.)
- **Evento 6:** Foi colocado sangue na orelha direita, no polegar direito e no dedo polegar do pé direito de Aarão e seus filhos. A orelha representa a audição, o polegar representa a ação, e o dedo polegar do pé representa o caminhar. Isso foi feito para simbolizar que eles deviam *escutar* a palavra de Deus, *fazer* o que Deus desejava que fizessem, e *caminhar* na senda que Deus desejava que caminhassem. (Ver Deuteronômio 10:12–13.)

Peça aos alunos que leiam Moisés 6:57–60 e comparem a experiência de Adão com a de Aarão e seus filhos. O Senhor explicou a Adão que precisamos nascer de novo pela água, pelo Espírito e pelo sangue (ver v. 59) e, por esse processo, tornar-nos capazes de “habitar em sua presença” (v. 57). Foi dito a Adão: “Pela água guardais o mandamento, pelo Espírito sois justificados e pelo sangue sois santificados”. (V. 60)

Esse padrão é observado na consagração de Aarão e seus filhos:

- Eles foram lavados, que simbolicamente permitiu que vestissem roupas novas, ou que se tornassem uma nova pessoa.
- Eles foram ungidos com óleo, representando o Espírito Santo. Depois de receberem essa unção simbólica do Espírito, foram oferecidos sacrifícios para justificá-los perante Deus.
- Eles foram ungidos com sangue para santificá-los, ou para torná-los santos por meio do sangue derramado por eles (no caso deles por um animal).

Aarão e seus filhos comeram o sacrifício “com que foi feita expiação, para consagrá-los, e para santificá-los” (ver Êxodo 29:31–34), que são os motivos pelos quais tomamos o sacramento atualmente. O sacramento simboliza a Expição que foi feita por nós, e tomá-lo significa tornar a Expição parte de nossa vida.

Peça aos alunos que contem como sua participação nos convênios e ordenanças do batismo e do sacramento se assemelham às manifestadas na consagração de Aarão e seus filhos. Assegure-os de que essa obediência aos princípios e convênios do evangelho nos permite receber as ordenanças e convênios adicionais do templo.

### Êxodo 32:1–8. Como os filhos de Israel, muitas pessoas adoram deuses falsos hoje em dia. (60–90 minutos)

Escreva o seguinte no quadro-negro: *Baal; estátuas de pedra ou madeira; amuletos; horóscopos; dinheiro; carros; esportes; televisão, cinema e personalidades em música.* Diga aos alunos que eles podem fazer vinte perguntas as quais possam ser respondidas com um sim ou um não, para determinar o que esses itens têm em comum. (Todos eles, em algum momento, acabam ocupando um lugar de destaque em relação a nosso tempo, dinheiro e interesse. Frequentemente colocamos nosso coração nessas coisas.)

Depois que os alunos tiverem adivinhado a resposta, pergunte-lhes por que a idolatria—amar a criatura mais do que o Criador (ver Romanos 1:25)—é um pecado grave. (Para mais informações sobre a idolatria, ver a seção especial “Idolatria: Antiga e Moderna”, em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 245–248.) Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Observemos aqui quais são as três coisas necessárias a fim de que todo ser racional e inteligente possa exercer fé em Deus para a vida e salvação.

Em primeiro lugar, o conceito de que Ele realmente existe.

Em segundo lugar, uma idéia *correta* de Seu caráter, perfeições e atributos.

Em terceiro lugar, um conhecimento real de que o curso que estamos seguindo em nossa vida está de acordo com Sua vontade. Pois sem o conhecimento desses três importantes fatores, a fé possuída por todo ser racional será obrigatoriamente imperfeita e improdutiva; mas com a compreensão disso ela pode tornar-se perfeita e frutífera.” (*Lectures on Faith*, p. 38.)

Pergunte aos alunos:

- Por que a compreensão correta do caráter de Deus é importante para a fé?
- Leia Êxodo 32:1–8. Que deus falso Israel adorava?
- Leia Êxodo 20:3–5. O que o Senhor já tinha dito aos israelitas acerca dos deuses falsos?
- Leia Êxodo 24:3. Por que o pecado da idolatria era tão grave para aquele povo?
- Leia Êxodo 32:1. Por que eles fizeram e adoraram um bezerro de ouro? (Faltava-lhes confiança no profeta, eles eram impacientes e trocaram o espiritual por algo físico.)
- Como as pessoas de hoje enfrentam o mesmo tipo de problemas?



Leia Êxodo 32:9–35 em classe, pedindo a cada aluno que leia um ou dois versículos de cada vez. Durante a leitura, faça algumas das seguintes perguntas:

- Como o Senhor Se sentiu quando os israelitas adoraram um deus falso? (Ver vv. 9–10.)
- O que Moisés disse ao Senhor para procurar salvar o povo? (Ver vv. 11–14; ver também Êxodo 32:12.)
- O que Aarão disse para procurar justificar seu pecado? (Ver vv. 21–24.)
- Como às vezes procuramos justificar nossos pecados hoje em dia?
- O que Moisés perguntou no versículo 26 que nosso profeta ainda pergunta hoje em dia?
- Como mostramos ao Senhor que estamos do lado Dele?
- Que palavras ou frases relembram o que Cristo fez por todos os pecadores? (Ver v. 30.)
- Como os versículos 30–34 mostram que Moisés amava o povo, a despeito de sua iniquidade?

Explique-lhes que sempre há conseqüências para nossas ações, e que Deus nos considera responsáveis pelo que fazemos. Escreva as seguintes referências no quadro-negro e peça aos alunos que descubram as conseqüências sofridas por Israel por adorarem um ídolo:

- Êxodo 32:25–29 (Três mil homens foram mortos.)
- Êxodo 33:1–6; Doutrina e Convênios 84:23–24. (O Senhor retirou Sua presença do meio deles.)
- Êxodo 33:7–8. (Moisés também saiu do meio deles.)
- Êxodo 33:19–23; TJS, Êxodo 33:20. (O privilégio de ver a Deus, que tinha sido oferecido a todos os filhos de Israel, foi-lhes negado.)
- TJS, Êxodo 34:1–2; TJS, Deuteronômio 10:2. (Eles perderam o primeiro conjunto de tábuas, o sacerdócio maior e as ordenanças associadas.)

Saliente para os alunos que os israelitas não compreendiam plenamente o grande impacto de perderem as ordenanças do sacerdócio maior. Para ilustrar, entregue aos alunos um gostoso, porém pequeno, pedaço de doce, ou algo que seja razoavelmente desejável. Diga aos alunos que eles poderão ficar com aquele doce ou com o que estiver em seu bolso (um



pedaço melhor do doce ou algo mais valioso que isso, como um cupom para uma refeição completa.) Para receber o que está em seu bolso, o aluno precisa desistir do primeiro item e também fazer algo especial para você.

Se o aluno resolver guardar o primeiro item, discuta como é difícil explicar quão gloriosas são as bênçãos do templo para alguém que nunca as sentiu. Se os alunos quiserem saber o que estava em seu bolso, não lhes diga. Explique aos alunos que uma das maiores maldições que podemos suportar aqui na Terra ou posteriormente são o que podíamos ter tido, mas não o recebemos por sermos impacientes, desobedientes, apáticos ou indispostos para sacrificar-se. Por fim, mostre-lhes o que está faltando e explique aos alunos que alguém poderá nunca saber o que faltou e sentir-se satisfeito com tudo aquilo que ele ou ela possuem—Até que descubram mais tarde o que foi perdido.

Se o aluno escolher o que estiver em seu bolso, saliente o que ele perdeu por ter guardado esse primeiro item.

A maioria das pessoas de hoje não adora deuses falsos de pedra ou madeira. No entanto, existem muitas outras coisas que podem tornar-se deuses falsos. Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“Tudo aquilo a que o homem entrega seu coração e em que ele deposita sua confiança se torna o seu deus; e se esse seu deus não for também o Deus verdadeiro e vivo de Israel, esse homem está cometendo idolatria.” (“The False Gods We Worship”, *Ensign*, junho de 1976, p. 4.)

Peça aos alunos que dêem exemplos de coisas a que dedicamos nosso coração. Relacione seus exemplos no quadro-negro e acrescente todos os demais mencionados na seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze:

“Os ídolos ou os falsos deuses modernos podem adotar as formas mais variadas, como roupas, casas, negócios, máquinas, automóveis, barcos e inúmeros outros desvios materiais que conduzem para longe da trilha que leva à divindade. (...)”

As coisas intangíveis podem prontamente tornar-se ídolos. Diplomas e títulos podem tornar-se ídolos. Muitos jovens preferem ir para a faculdade quando deveriam primeiro servir como missionário. (...)

Muitas pessoas constroem a casa, mobiliam-na e compram o automóvel primeiro—e depois descobrem que ‘não podem’ pagar o díizimo. A quem eles adoram? (...) Os jovens casais que adiam a paternidade até adquirirem seus diplomas universitários talvez ficassem chocados se a preferência que demonstram fosse rotulada de idolatria. (...)

Muitos adoram as caçadas, as pescarias, as férias, os piqueniques de fim de semana, etc. Outros têm como seus ídolos os esportes como o beisebol, o futebol, as touradas ou o golfe. (...)

Ainda outra imagem que os homens adoram é a do poder e prestígio. Muitos pisarão nos valores espirituais e mesmo éticos em sua escalada rumo ao sucesso. Esses deuses do poder, da prosperidade e influência têm tanta procura e são quase tão reais como os bezerros de ouro feitos pelos filhos de Israel no deserto.” (*O Milagre do Perdão*, 1969, pp. 40-42.)

Incentive os alunos a depositarem sua confiança no único Deus verdadeiro e vivo.



### Êxodo 33:9–20 (Conhecimento de Escritura, Êxodo 33:11) O Senhor pode aparecer às pessoas justas da Terra e realmente o faz. (20–25 minutos)

Peça a três alunos que representem dois missionários e um pesquisador perante a classe. Peça ao pesquisador que leia Êxodo 33:20 e João 1:18, e pergunte aos missionários: Se esses versículos são verdadeiros, como Deus pode ter aparecido a Joseph Smith? Deixe que os missionários tentem responder a pergunta. Se necessário, peça à classe que ajude.

Leia Êxodo 33:11; João 14:21, 23; Doutrina e Convênios 67:10; 93:1 e discuta o que esses versículos ensinam a respeito de vermos Deus. Peça aos alunos que usem o *Guia para Estudo das Escrituras* para encontrar exemplos que contem de ocasiões em que Deus apareceu a certas pessoas. Seguem-se alguns exemplos:

- Adão (ver D&C 107:54)
- Sete (ver Moisés 6:3)
- Enoque (ver Moisés 7:3–4)
- Abraão (ver Abraão 3:11)
- Isaque (ver Êxodo 6:3)
- Jacó (ver Gênesis 32:20)
- Salomão (ver I Reis 9:1–2)
- Ezequiel (ver Ezequiel 1:26–28)
- Amós (ver Amós 9:1)
- Estêvão (ver Atos 7:55–59)
- O irmão de Jared (ver Éter 3:20)
- Néfi, Jacó e Isaías (ver 2 Néfi 11:2–3)
- Mórmon (ver Mórmon 1:15)
- Morôni (ver Éter 12:39)
- Joseph Smith (ver Joseph Smith—História 1:16–17)
- Muitos outros não registrados (ver Éter 12:19)

Para ajudar a solucionar essa aparente contradição, peça aos alunos que leiam João 1:18 e tradução de Joseph Smith, Êxodo 33:20. O Profeta Joseph Smith ensinou:

“O primeiro princípio do Evangelho é conhecermos com toda certeza o caráter de Deus e saber que podemos falar com Ele, assim como os homens falam uns com os outros.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 337.)

Preste seu testemunho de que o Senhor apareceu ao Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que prestem seu testemunho também. Ajude-os a compreender que o Senhor pode aparecer a Seus filhos justos e que realmente o faz, mas isso acontece “em seu próprio tempo e a seu próprio modo e de acordo com sua própria vontade”. (D&C 88:68) Leia Doutrina e Convênios 93:1 e pergunte aos alunos o que acontecerá no final com todo membro digno da Igreja.

**Êxodo 34:1–4. O Senhor providenciou uma lei menor para os filhos de Israel.** (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos quantas vezes eles foram escrever uma carta a alguém e tiveram que jogar fora as primeiras tentativas e começar de novo. Explique-lhes que o Senhor fez algo semelhante no livro de Êxodo.

- Leia Êxodo 32:19. O que aconteceu com as tábuas de pedra que o Senhor fez e entregou a Moisés?
- Leia Êxodo 34:1–4 e TJS, Êxodo 34:1–2. Como foi feito o segundo conjunto de tábuas? Quem as fez? De que modo diferiam das primeiras?

- Leia Doutrina e Convênios 84:19–27. Por que foi dada uma lei menor aos israelitas?
- Leia Gálatas 3:24–25. Qual era o propósito da lei menor? Que responsabilidades temos, já que nos foi dada a lei mais alta hoje em dia?

**Êxodo 35–40. A construção do tabernáculo.** (5–10 minutos)

Explique aos alunos que Êxodo 25–30 é muito semelhante aos capítulos 35–40. Os capítulos 25–30 contêm a revelação de Moisés, mostrando como o tabernáculo devia ser e como devia ser construído. Os capítulos 35–40 contêm o relato da construção propriamente dita do tabernáculo.

Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Êxodo 35–40 de seu guia de estudo do aluno e examinem os eventos relacionados à dedicação do tabernáculo. Pergunte se algum deles esteve presente em uma dedicação de um templo. Se houver alguém, peça-lhe que conte seus sentimentos sobre a experiência, se ele quiser fazê-lo.

# O LIVRO DE LEVÍTICO

Como os filhos de Israel não estavam espiritualmente preparados para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e suas ordenanças, o Senhor os organizou sob o Sacerdócio Aarônico ou levítico e deu-lhes a lei de Moisés. (Ver Êxodo 32:19; TJS, Êxodo 34:1.) O livro de Levítico, que significa, “referente aos levitas”, era semelhante a um manual sobre a maneira de exercer o Sacerdócio Levítico e ministrar as ordenanças de sacrifícios da lei de Moisés. Ele inclui detalhes sobre como realizar as ordenanças associadas ao tabernáculo, que foi erguido e dedicado enquanto Israel vagava errante pelo deserto. O livro de Levítico também contém algumas instruções especiais que se aplicam a todas as pessoas.

O processo de santificação é um tema importante no livro de Levítico. É interessante notar que a palavra *santo*, ou uma palavra semelhante como *santificar*, aparece mais de 150 vezes em Levítico. Para tornar-nos santos, precisamos primeiro tornar-nos limpos: livres dos efeitos do pecado e justificados perante Deus. Mas a santidade é mais do que estar limpo. Ela inclui o processo de santificação, ou seja, o desenvolvimento de um caráter divino. A organização geral do livro de Levítico apresenta um padrão semelhante ao desenvolvimento espiritual.

- Levítico 1–16 ensina a respeito de tornar-nos limpos e justos perante Deus por meio da realização de sacrifícios adequados e pela manifestação de obediência em “ritos e ordenanças” diários. (Ver Mosias 13:29–30.)
- Levítico 17–27 ensina a respeito dos padrões mosaicos de santidade que separavam Israel de todos os outros povos. (Ver Êxodo 19:5–6.) Para mais informações e uma explicação mais detalhada de Levítico, consulte o *Guia para Estudo das Escrituras*, “Levítico”, p. 128.

## Levítico 1–16

### Introdução

A lei de Moisés foi um “aio, para (...) conduzir [os filhos de Israel] a Cristo”. (Gálatas 3:24; ver 2 Néfi 25:24.) Levítico 1–16 contém instruções a respeito de alguns dos ritos e ordenanças da lei que ensinavam princípios do evangelho.

- Os capítulos 1–7 descrevem diversos tipos de sacrifícios que as pessoas deviam fazer. Esses sacrifícios representavam o Salvador e Seu sacrifício expiatório.
- Os capítulos 8–10 explicam as exigências feitas aos sacerdotes para que fossem dignos de realizar os sacrifícios.
- Os capítulos 11–15 explicam várias leis a respeito do que era limpo e do que era imundo, salientando a importância disso. Essas leis demonstravam a necessidade de sermos limpos como indivíduos (ver capítulo 11), como famílias (ver capítulo 12) e como povo (ver capítulos 13–15.)

- O capítulo 16 é o ponto culminante de todas as leis a respeito da pureza. Ele dá instruções a respeito do grande sacrifício purificador que era oferecido todos os anos no Dia da Expição.

Ao estudar esses capítulos, procure por que a lei de Moisés é chamada de uma lei rígida de ritos e ordenanças (ver Mosias 13:29–30), uma lei de mandamentos *caruais* (ver D&C 84:27), e um aio (ver Gálatas 3:24.) Observe em particular como o significado pleno da lei de Moisés era apontar para o grande e último sacrifício do Filho de Deus. (Ver Alma 34:13–14.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os sacrifícios e ofertas descritos na lei de Moisés simbolizavam a Expição de Jesus Cristo. (Ver Levítico 1–7; ver também Moisés 5:5–8.)
- Para arrepender-se plenamente, uma pessoa precisa sentir verdadeiro pesar, confessar seus pecados e reparar os erros que cometeu. (Ver Levítico 1:1–4; 5:5; 6:4–7; ver também Isaías 1:16–19.)
- As ordenanças do sacerdócio precisam ser realizadas exatamente como o Senhor as descreveu e por aqueles que são dignos e ordenados para fazê-lo. (Ver Levítico 8:6–13; 10:1–11.)
- Para chegar-nos a Jesus Cristo precisamos afastar-nos de tudo o que o Senhor declarou ser imundo. (Ver Levítico 11:44–47; 12–15; ver também Morôni 10:32.)
- A fé que exercemos em Jesus Cristo e no poder de Sua Expição ajuda-nos a tornar-nos limpos do pecado e vencer nosso desejo de pecar. (Ver Levítico 16.)

### Sugestões Didáticas



A apresentação 14 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Lei de Moisés”, sugere maneiras de ensinar a lei de Moisés. Ela não foi feita para ser mostrada aos alunos. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento*, para sugestões didáticas.)



**Levítico 1–27. A lei de Moisés ajudava a ensinar os princípios básicos do evangelho de Jesus Cristo. Ela centralizava-se em quatro princípios principais: o sacrifício, a pureza, a separação das coisas do mundo, e a lembrança.** (40–50 minutos)

Leve os ingredientes de uma receita para a sala de aula. Sem mostrar a receita, peça a um aluno que misture os ingredientes e faça algo gostoso para a classe. Depois de o aluno debater-se com o projeto por alguns minutos, discuta como é difícil ou impossível trabalhar sem uma receita ou um manual de instruções. Pergunte:

- Quais são algumas das conseqüências de não seguirmos as instruções?
- Quais são alguns dos benefícios das receitas ou dos manuais de instruções?

Peça aos alunos que façam uma lista de alguns manuais de instruções usados na Igreja (como o manual do Sacerdócio Aarônico e o livro de Progresso Pessoal das Moças.) Mostre aos alunos um manual da Igreja e debata qual o valor desses materiais.

Peça aos alunos que leiam e debatam o material introdutório do livro de Levítico em seu guia de estudo do aluno. Peça-lhes que procurem como o livro de Levítico se assemelha a um manual de instruções. Leia Mosias 13:29–30 e pergunte:

- Por que as pessoas da época de Moisés precisavam de diretrizes tão específicas como a lei de Moisés?
- De que modo o manual de instruções deles seria de grande valor para nossa geração?

Ensine aos alunos que o livro de Levítico contém instruções a respeito de quatro princípios básicos da lei de Moisés. Desenhe quatro pilares no quadro-negro e nomeie-os *sacrifício, pureza, separação e lembrança*. Descreva cada um desses princípios e discuta por que foram importantes. Use a seguinte informação e qualquer um dos comentários referentes a Levítico em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 159–191) que considerar útil.

1. **Sacrifício:** Sacrificavam-se animais para ensinar ao povo que um Salvador, Jesus Cristo, sacrificaria Sua vida por seus pecados. (Ver Moisés 5:6–7.) A maneira pela qual cada sacrifício era realizado lembrava ao povo a futura Expição do Salvador. Só animais que cumpriam certas exigências eram selecionados para os sacrifícios, simbolizando Jesus Cristo.
2. **Pureza:** Na lei mosaica, exigia-se que as pessoas se mantivessem fisicamente limpas. Isso incluía comer da maneira adequada e evitar pessoas e animais imundos ou doentes. Essas leis práticas também ajudaram o povo a manter-se limpo dos pecados por meio da obediência e do arrependimento.
3. **Separação:** O Senhor ordenou aos israelitas que não se misturassem aos povos iníquos do mundo. Isso ensinava os israelitas a afastarem-se das coisas do mundo, ou seja, do pecado. Como eles teriam que viver em meio a um povo muito iníquo (os cananeus), precisavam permanecer separados por meio de um estilo de vida e padrões de comportamento próprios. Eles não podiam casar-se com descrentes.
4. **Lembrança:** A lei de Moisés ajudava os israelitas a lembrarem-se como o Senhor os havia abençoado anteriormente, sua herança (o exemplo dado por seus pais) e que eram o povo escolhido do convênio do Senhor. As festas, comemorações e a lei do sábado ajudavam os israelitas a lembrarem-se melhor do Senhor.

Escreva algumas das seguintes referências das escrituras no quadro-negro. Separe os alunos em grupos e peça-lhes que leiam os versículos e identifiquem qual dos quatro princípios fundamentais da lei mosaica é ilustrado neles.

- Êxodo 12–13; 22:29; Levítico 1–6; 16; 17:11; Deuteronômio 15:19–23 (Sacrifício.)
- Levítico 8:6; 10:10; 11–15; 22:6 (Pureza.)
- Levítico 18:3–5; 19:19; 20:23–26; Deuteronômio 22:9–11; 26:18–19 (Separação.)
- Levítico 23; Deuteronômio 8:2; 16; 26 (Lembrança.)

Quando os alunos tiverem terminado de relacionar as escrituras com os princípios da lei de Moisés, peça-lhes que compartilhem alguns conceitos importantes que aprenderam com a atividade. Peça aos alunos que identifiquem ordenanças, mandamentos ou instruções que temos atualmente que nos ajudam a viver esses mesmos quatro princípios. (Por exemplo: os chamados da Igreja exigem sacrifício, os convênios batismais nos lembram a importância da pureza, a Palavra de Sabedoria nos ajuda a manter-nos afastados das práticas iníquas da sociedade, e o sacramento lembra-nos constantemente de Jesus Cristo.) Debata perguntas como estas:

- Por que é importante que façamos sacrifício ou permaneçamos limpos?
- Como a separação das coisas do mundo nos ajudam a manter-nos santos?
- O que nos ajuda a lembrar-nos do Senhor?
- Como as ordenanças do sacerdócio nos ensinam princípios básicos do evangelho de Jesus Cristo?

Se seus alunos tiverem feito qualquer uma das atividades do guia de estudo do aluno referente a Levítico, você pode pedir-lhes que contem para a classe o que aprenderam.

**Levítico 1–7. Os sacrifícios descritos na lei de Moisés ajudavam os israelitas a se arrependerem e a manifestarem sua gratidão e dedicação a Deus. O evangelho ajuda-nos a fazer essas mesmas coisas atualmente. O estudo das exigências da lei mosaica pode ajudar-nos a aprendermos princípios que se referem a nosso relacionamento com Deus. (35–45 minutos)**

Escreva as seguintes frases no quadro-negro:

- Perdão por nossas fraquezas e erros humanos.
- Perdão por pecados específicos.
- Dedicção a Deus.
- Seu rumo na vida é aceitável perante Deus.
- Tudo que você tem vem de Deus.

Para cada frase, peça aos alunos que escrevam algo a respeito do evangelho de Jesus Cristo que os ajude a sentir, alcançar ou demonstrar a idéia expressa, como orar, confessar os pecados, tomar o sacramento, ser batizado, pagar o dízimo e sentir a influência consoladora do Espírito. Discuta o que os alunos escreverem.

Diga aos alunos que a lei de Moisés proporcionava maneiras para que os filhos de Israel demonstrassem cada um dos conceitos anotados no quadro-negro. Embora as práticas específicas da lei mosaica não sejam utilizadas atualmente, os princípios que ela ensinava ainda são válidos, e a lei do sacrifício pode ser aplicada a cada conceito.

Escreva as seguintes ofertas ao lado de seu conceito correspondente no quadro-negro. Por exemplo:

- Perdão por nossas fraquezas e erros humanos: oferta pelo pecado.
- Perdão por pecados específicos: oferta pelas culpas.
- Dedicção a Deus: oferta queimada.



- A direção de sua vida é aceitável perante Deus: oferta de paz.
- Tudo que você tem vem de Deus: oferta de manjares.
- Gratidão: oferta de manjares.

Use a tabela “Os Sacrifícios e Ofertas da Lei Mosaica” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 162–163) para ajudar os alunos a terem uma compreensão básica de cada uma dessas ofertas. Você pode começar com a oferta queimada, já que ela é discutida em Levítico 1.

Você pode pedir aos alunos que façam a atividade A referente a Levítico 1 em seu guia de estudo do aluno para ajudá-los a pensar a respeito e descobrir o que cada exigência para a oferta queimada nos ensina a respeito do arrependimento e da Expição. Depois de discutir cada oferta, pergunte aos alunos como essa oferta nos ensina a alcançar a idéia do que está escrito ao lado dela no quadro-negro.

Peça aos alunos que contem o que aprenderam sobre como colocamos em prática hoje em dia os princípios envolvidos em cada sacrifício. Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Como os sacerdotes que ministravam os sacrifícios mosaicos se assemelhavam a nossos diáconos, mestres e sacerdotes atuais?
- Quem os sacerdotes representavam na época do Velho Testamento?
- Quem os portadores do Sacerdócio Aarônico representam atualmente?
- Como o sacramento serve hoje a um propósito semelhante aos sacrifícios da época do Velho Testamento?

Saliente novamente que o princípio do sacrifício é essencial a nosso crescimento espiritual, lendo as seguintes declarações do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ao ponderarmos a história de nossa Igreja, concentramos nossa atenção na natureza eterna da lei do sacrifício, que é uma parte fundamental do evangelho de Jesus Cristo.

Existem dois propósitos principais e eternos para a lei do sacrifício que precisamos compreender. Esses propósitos se aplicavam a Adão, Abraão, Moisés e os Apóstolos do Novo Testamento, e se aplicam a nós atualmente, quando aceitamos e vivemos a lei do sacrifício. Os dois propósitos principais são testar-nos e provar-nos; e auxiliar-nos a chegar-nos a Cristo(...).

Embora os propósitos principais da lei do sacrifício continuem a ser o de testar-nos e de auxiliar-nos a chegar-nos a Cristo, duas modificações foram feitas depois do sacrifício final de Cristo. Em primeiro lugar, a ordenança do sacramento tomou o lugar da ordenança do sacrifício; e em segundo lugar, essa mudança tirou o enfoque do sacrifício no animal que pertence à pessoa, para um enfoque centrado no próprio indivíduo. De certo modo, o sacrifício trocou a oferta por aquele que faz a oferta (...).

(...) Depois de Seu ministério mortal, Cristo elevou a lei do sacrifício a um novo nível. Ao explicar como a lei do sacrifício continuaria existindo, Jesus disse aos Apóstolos nefitas que não mais aceitaria ofertas queimadas, mas que Seus discípulos deveriam ofertar ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’. (3 Néfi 9:19–20; ver também D&C 59:8; 12.) Em vez de o Senhor exigir o animal ou os cereais da pessoa, Ele deseja que abandonemos toda a iniquidade. Essa é uma forma mais elevada de se aplicar a lei do sacrifício; ela toca o fundo da alma da pessoa. O Élder Neal A. Maxwell descreveu-a assim: ‘O sacrifício real, pessoal, nunca foi colocar-se um animal sobre o altar, mas, sim, o desejo de se colocar o animal que existe em nós sobre o altar, para que seja consumido!’ (Conference Report, abril de 1995, p. 91; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 68.)

Como mostramos ao Senhor que nos colocamos simbolicamente sobre o altar do sacrifício? Mostramos atualmente ao Senhor que estamos dispostos a viver a lei do sacrifício vivendo o primeiro grande mandamento. Jesus disse:

‘Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento’. (Mateus 22:37–38)

Quando vencemos nossos próprios desejos egoístas e colocamos Deus em primeiro lugar em nossa vida, fazendo o convênio de servi-Lo custe o que custar, então estamos vivendo a lei do sacrifício. Uma das melhores maneiras de guardar o primeiro grande mandamento é guardar o segundo grande mandamento. O próprio Mestre ensinou que ‘quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes’ (Mateus 25:40) e que ‘quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus’ (Mosias 2:17.) O sacrifício é uma demonstração de puro amor. A intensidade de nosso amor pelo Senhor e por nosso próximo pode ser medida pelo que estamos dispostos a sacrificar por eles.” (*The Law of Sacrifice*, discurso para os educadores religiosos, 13 de agosto de 1996, pp. 1, 5–6.)

### **Levítico 10. As ordenanças do sacerdócio precisam ser realizadas como o Senhor determinou e por aqueles que sejam puros e dignos. (20–25 minutos)**

Peça aos alunos que escrevam breves respostas para as seguintes perguntas:

- Por que vocês acham que o sacerdócio é sagrado?
- Quão sagradas vocês acham que são as ordenanças do sacerdócio, como o batismo, sacramento, ordenança ao sacerdócio, ordenanças do templo, etc.? Por quê?

Peça a vários alunos que leiam suas respostas. Pergunte:

- Por que é importante que apenas aqueles que são dignos participem das ordenanças do sacerdócio?

- O que acontece se alguém que esteja ministrando uma ordenança do sacerdócio venha fazê-lo de modo incorreto? (Os alunos já devem ter observado uma autoridade presidente bondosamente corrigir o modo como uma ordenança foi realizada, como a oração do sacramento ou o batismo.)
- Qual vocês acham ser a importância de serem realizadas com exatidão essas ordenanças sagradas? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Levítico 10:1–2 e vejam se podem identificar o que havia de errado no modo como Nadabe e Abiú realizaram o sacrifício. (Ver o comentário referente a Levítico 10:1–7 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 169.) Pergunte: Qual foi para esses dois portadores do sacerdócio a consequência de terem desobedecido às instruções do Senhor?

Peça-lhes que leiam Levítico 10:3–7. Pergunte:

- Por que acham que Aarão e seus outros filhos foram proibidos de mostrar sinais externos de pesar pela morte de Nadabe e Abiú?
- O que podemos aprender a respeito da natureza sagrada das ordenanças do sacerdócio nesse capítulo?
- O que acontece com os portadores do sacerdócio que fazem mau uso de seu sacerdócio atualmente?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

*“Os falsos profetas realizam ordenanças falsas que não têm nenhuma eficácia, virtude ou validade após a ressurreição. (...)”*

Lembrem-se (...) de Nadabe e Abiú que ofereceram um ‘fogo estranho’—ordenanças criadas por eles próprios—no altar do Senhor e ponderem se o fogo do céu que os consumiu não foi um símbolo da destruição espiritual que aguarda todos os que pervertem os caminhos justos do Senhor com ordenanças que eles próprios criaram.” (*The Millennial Messiah*, p. 80.)

### **Levítico 11. As regras alimentares da lei de Moisés lembravam a Israel a permanecer santa ou pura, e ajudava-os a lembrarem-se de seus convênios.** (35–40 minutos)

Antes da aula, coloque a seguinte tabela no quadro-negro:

#### **Limpo ou Imundo**

camelos	peixe
cavalos	camundongos
vacas	besouros
porcos	caramujos
lebres (coelhos)	corujas
ostras	lagartos
galinhas	gafanhotos
tartarugas	caranguejos

Diga aos alunos que o Senhor disse a Moisés que alguns animais eram “imundos” (proibidos para serem usados como alimento) e outros eram “limpos” (permitidos para serem usados como alimento.) Pergunte a eles quais dos animais em cada quadro eles acham que eram considerados limpos e assinale o nome desses animais. Peça-lhes que procurem em Levítico 11:1–31 para ver se acertaram. (Os animais “limpos” eram as vacas, galinhas, peixes com escamas e barbatanas, besouros e gafanhotos.)

Seus alunos provavelmente perceberão que alguns dos animais proibidos aos israelitas são consumidos normalmente hoje em dia. Isso acontece porque a lei foi cumprida com a Expição de Jesus Cristo e não nos é mais exigido segui-la. Peça-lhes que procurem “limpo e imundo” no *Guia para Estudo das Escrituras* (p. 129) e pergunte por que eles acham que essas leis alimentares foram dadas.

Ajude os alunos a compreender que embora algumas razões práticas de saúde para declarar alguns animais “limpos” e, portanto, convenientes para serem usados como alimento, e outros “imundos”, essa parte da lei de Moisés foi dada como um sinal físico e externo que simbolizava verdades espirituais. O Senhor usou essa lei alimentar como um instrumento de ensino. As pessoas podem esquecer ou negligenciar as orações, exercícios, trabalho ou adoração, mas raramente se esquecem de comer. Por meio da abstinência voluntária de certos alimentos ou ao cozê-los de uma forma especial, um israelita obediente assumia diariamente um compromisso pessoal para com sua fé. Uma escolha formal era feita, gerando uma silente autodisciplina. O cumprimento dessa lei resultava em força, e sua compreensão proporcionava visão. Além disso, o que comemos (aceitamos) ou não comemos (nos afastamos) pode simbolicamente lembrar-nos de permanecermos puros ou de mantermos nosso espírito, bem como nosso corpo, livre de contaminação.

Pergunte aos alunos qual a lei de saúde e alimentação o Senhor nos deu atualmente. Leia o conselho do Senhor em Doutrina e Convênios 89 e relacione no quadro-negro quais as substâncias que poderíamos chamar de “limpas” e “imundas” hoje em dia. Discuta como a Palavra de Sabedoria, ao contrário da lei alimentar dada aos antigos israelitas, adverte a respeito de riscos à saúde e fornece conselhos sobre nutrição. No entanto, ela também serve como um lembrete simbólico do convênio que fizemos, separando-nos de grande parte do mundo, e constitui um teste de nossa obediência: em certos princípios obedecemos simplesmente porque o Senhor assim nos ordenou. Preste seu testemunho de como o povo do convênio do Senhor sempre recebeu instruções especiais para que se mantivesse limpo.

Peça à classe que leia Levítico 11:43–44; I Coríntios 3:16–17; e Doutrina e Convênios 89:18–21. Pergunte:

- Que bênçãos o Senhor prometeu aos que permanecerem limpos?
- Por que essas promessas valem o sacrifício exigido?

Incentive os alunos a permanecerem limpos, abstendo-se do que o Senhor declarou ser imundo em nossos dias. Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“(…) as bênçãos espirituais de ‘sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos’ [D&C 89:19], são recebidos por aqueles que mantêm o corpo livre de substâncias que viciam. Quando obedecemos à Palavra de Sabedoria, as janelas da revelação pessoal se abrem para nós e nossa alma enche-se de luz e verdades divinas. Se mantivermos nosso corpo imaculado, o Espírito Santo ‘virá sobre [nós] e (...) habitará em [nosso] coração’ [D&C 8:2] e nos ensinará ‘as coisas pacíficas de glória imortal.’ [Moisés 6:61] (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 84.)

**Levítico 16. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos receber o perdão dos pecados e voltar à presença de Deus. O estudo do Dia da Expição irá ajudar-nos a aprender mais sobre essa doutrina. (25–30 minutos)**

Peça aos alunos que o ajudem a desenhar a planta do tabernáculo no quadro-negro. Ajude-os a identificar o Santo dos Santos e explicar o que ele representava (ver “Pontos a Ponderar” e os desenhos de *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 153-156.) Diga-lhes que era permitido ao sumo sacerdote entrar no Santo dos Santos uma vez por ano, de acordo com instruções estritas do Senhor. Levítico 16 conta o que ele precisava fazer nesse dia, que era chamado de o Dia da Expição.

Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Levítico 15–16 no seu guia de estudo do aluno. Quando terminarem, discuta as respostas de cada uma das perguntas. Pergunte:

- Quem o sumo sacerdote representava no Dia da Expição? (Cristo.)
- Como vocês acham que o sacerdote representava Cristo? (Esse tipo de pergunta ajuda os alunos a refletirem mais profundamente sobre suas respostas e analisarem o que aprenderam.)

Leia Marcos 15:37–38 e a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Deus rasgou o véu do templo ‘de alto a baixo’. O Santo dos Santos está agora aberto a todos, e todos, por meio do sangue expiatório do Cordeiro, podem agora entrar no mais sagrado e santo de todos os lugares, aquele reino onde se encontra a vida eterna. Paulo, de modo expressivo (Hebreus 9 e 10), mostra como as ordenanças realizadas através do véu do antigo templo se assemelhavam ao que Cristo iria fazer, e que já fez, tornando todos os homens qualificados a passarem pelo véu para a presença do Senhor a fim de herdar a plena exaltação.” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 1:830.)

Pergunte aos alunos que princípio importante é ensinado em Marcos 15:38. (A Expição de Cristo possibilitou que toda a humanidade retorne à presença de Deus.)

Peça aos alunos que completem a seguinte frase, usando todas as palavras ou frases que possam servir de resposta: “Sem a Expição de Cristo (...)”

Depois de alguns minutos, peça aos alunos que leiam o que escreveram e relacione as respostas no quadro-negro. Leia 2 Néfi 9:7–9 e Jacó 7:12 e identifique maneiras pelas quais Jacó, do Livro de Mórmon, teria completado aquela declaração. Pergunte:

- Que ordenanças sagradas nos ajudam a lembrar o perdão que está a nosso alcance graças à Expição?
- Como podemos tornar essas ordenanças mais significativas e lembrar-nos delas mais freqüentemente para ajudar-nos a receber o perdão oferecido por Cristo e, no final, voltarmos a viver na presença de Deus?

## Levítico 17–27

### Introdução

Os primeiros dezesseis capítulos de Levítico lidam com a questão de como tornar-nos puros. Os últimos capítulos enfocam como Israel poderia permanecer limpa perante Deus e tornar-se mais santa e pura. Segue-se um resumo desses capítulos:

- Capítulo 17—Santidade pessoal
- Capítulo 18—Santidade na família e nas relações sexuais
- Capítulos 19–20—Santidade no relacionamento social, como na congregação
- Capítulos 21–22—Santidade no sacerdócio
- Capítulos 23–25—Comemorações e eventos sagrados que incentivam a santidade
- Capítulo 26—Bênçãos recebidas por aqueles que cumprem os convênios
- Capítulo 27—Instruções para a consagração das propriedades ao Senhor

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Somos ordenados a amar nosso próximo como a nós mesmos. (Ver Levítico 19:18; ver também Mateus 5:43–44.)
- O Senhor ajuda Seu povo a tornar-se santo orientando-os a viverem de modo que os separe das práticas iníquas do mundo. (Ver Levítico 19–25; em especial 20:26.)
- Os convênios e mandamentos de Deus têm bênçãos relacionadas à obediência e conseqüências para a desobediência. (Ver Levítico 26; Deuteronômio 28; D&C 130:20–21.)

### Sugestões Didáticas

**Levítico 18–20. O Senhor espera que Seu povo se afaste dos caminhos do mundo e se torne puro e santo. (20–25 minutos)**

Peça aos alunos que imaginem estarem visitando uma escola de quinhentos alunos em que apenas um seja santo dos últimos dias. Pergunte:

- Acham que conseguiriam identificar o aluno SUD observando todos os alunos?
- Que características ou traços de caráter iriam procurar?
- Que ensinamentos do evangelho poderiam ajudar-nos a ser diferentes do resto do mundo?

Leia Levítico 18:2–5, 27–30; 19:1–2, 37; e 20:7–8, 22–26 com os alunos e pergunte:

- O que o Senhor espera de Israel?
- Quais seriam os benefícios de serem separados do estilo de vida dos egípcios e cananeus?

Designie aos alunos um ou mais dos seguintes versículos de Levítico: 19:3, 4, 9–10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23–25, 26, 27–28, 29, 30, 31–34, 35–36; 20:9, 10. Peça-lhes que completem as seguintes tarefas e leiam suas respostas uns para os outros:

1. Identifique o mandamento encontrado no versículo.
2. Relacione maneiras como o cumprimento do mandamento pode ter ajudado a lembrar os israelitas de manterem-se afastados das práticas iníquas do mundo.
3. Pondere o que podemos fazer para viver o mandamento hoje em dia.

Peça aos alunos que leiam rapidamente Levítico 18:19–26 e 20:6, 9–10 e identifiquem os pecados que o Senhor ordenou que Israel se abstinhasse de cometer. Lembre os alunos que esses pecados eram comuns na época. Pergunte:

- Esses pecados são comuns hoje em dia?
- Por que vocês acham que os santos dos últimos dias devem abster-se de praticar essas coisas?
- O que mais o Senhor nos pediu que fizéssemos ou deixássemos de fazer que difere do que o mundo faz? (Alguns bons exemplos podem ser encontrados no livretinho *Para o Vigor da Juventude*.)
- Leia Doutrina e Convênios 53:2. O que o Senhor nos ordenou que fizéssemos?
- Isso é fácil ou difícil para vocês? Por quê?
- Que benefícios recebemos quando abandonamos as coisas do mundo?

### **Levítico 19:18 (Conhecimento de Escritura.)** **Devemos amar e servir nosso próximo.** (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos se eles têm um vizinho favorito e por que esse vizinho é seu favorito. Peça-lhes que pensem em algumas das melhores coisas que um vizinho fez por eles ou por sua família, e peça a alguns alunos que contem suas experiências para a classe. Peça aos alunos que leiam Mateus 22:36–40 e identifiquem os dois grandes mandamentos. Escreva os mandamentos no quadro-negro e pergunte: Por que acham que todas as leis do Velho Testamento e todos os ensinamentos dos profetas se baseiam nesses dois mandamentos?

Leia Levítico 19:18 e Deuteronômio 6:5. Pergunte:

- É de se admirar que essas duas leis sejam mencionadas pela primeira vez na época do Velho Testamento? Por que sim, ou por que não?

- Por que é tão importante amarmos nosso semelhante?
- Apenas aqueles que vivem perto de nossa casa são nossos próximos?
- Quem mais pode ser considerado nosso próximo?

Peça aos alunos que leiam Lucas 10:25–37 e procurem quem mais deve ser considerado nosso próximo. Pergunte: O que podemos fazer para mostrar que amamos aos outros tanto quanto a nós mesmos?

Incentive os alunos a fazerem um projeto de serviço simples ou um ato de bondade para um vizinho nos próximos dias. Conclua cantando o hino “Amai-vos Uns aos Outros”. (*Hinos*, nº 197)

### **Levítico 25. O ano do jubileu foi uma época em que Israel era ordenada a perdoar as dívidas dos outros. Isso simbolizava Cristo, que um dia daria o perdão ao pecador arrependido.** (10–15 minutos)

Entregue a cada aluno uma folha de papel com três categorias relacionadas nela: moradia, transporte e outros. Peça-lhes que escrevam a média de despesas com esses itens e depois calculem o total geral. Essa é a dívida deles. Escreva *Hoje é um dia de jubileu* no quadro-negro e pergunte: Se o total calculado em sua folha de papel fosse sua dívida pessoal, gostariam de comemorar o jubileu como era seguido pela antiga Israel? A maioria dos alunos não saberá dizer como as dívidas pessoais e o jubileu de Israel estão relacionados entre si. Peça-lhes que leiam Levítico 25:10–17, 25–27, 35–37 e descubram o que era a comemoração do jubileu.

Leia para os alunos o comentário referente a Levítico 25 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 188–189) e pergunte:

- Por que seria bom viver num ano de jubileu?
- Como seus sentimentos no ano de jubileu seriam diferentes se você fosse o credor e não o devedor?
- Como a Expição nos oferece um benefício do tipo “jubileu”?
- Como vocês se sentem a respeito de Jesus Cristo, sabendo que Ele pagou o preço de nossos pecados?

Faça uma lista com os alunos do que poderíamos fazer para viver o espírito do jubileu todos os dias. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 64:9–11 e pergunte o que esses versículos ensinam sobre suas responsabilidades para com esse “jubileu”.

O Presidente Howard W. Hunter explicou o espírito do jubileu em uma mensagem de Natal de 1994. Ele disse que devido a nosso amor por Cristo e em gratidão pelo que Ele fez “devemos esforçar-nos por doar-nos, assim como Ele o fez”. Ele prosseguiu com a seguinte admoestação:

“Neste Natal, desfaça uma rixa. Procure um amigo esquecido. Desfaça a suspeita, substituindo-a pela confiança. Escreva uma carta. Dê uma resposta branda. Incentive os jovens. Manifeste sua lealdade em palavras e ações. Cumpra uma promessa. Esqueça um ressentimento. Perdoe um amigo. Peça desculpas.



Procure compreender. Examine suas exigências em relação aos outros. Pense primeiro em outra pessoa. Seja bondoso. Seja gentil. Ria mais. Expresse sua gratidão. Dê boas-vindas a um estrangeiro. Alegre o coração de uma criança. Aprecie a beleza e a maravilha da Terra. Fale de seu amor, várias vezes." ("To Give of Oneself Is a Holy Gift", Prophet Tells Christmas Gathering", *Church News*, 10 de dezembro de 1994, p. 4.)

Incentive seus alunos a seguirem regularmente o conselho do Presidente Hunter, não apenas no Natal.

**Levítico 26. Os que são fiéis a seus convênios receberão grandes bênçãos, enquanto que aqueles que os quebrarem serão amaldiçoados.** (15–20 minutos)

Mostre uma cópia de um contrato simples para a classe. Escreva *se* e *então* no quadro-negro e discuta as seguintes perguntas:

- O que essas palavras têm a ver com um contrato?
- Por que o contrato precisa ter um “se” nele?
- Como vocês se sentiriam se cumprissem sua parte do trato, mas o “então” não fosse cumprido—se alguém não cumprisse as promessas que fez no contrato?

Peça aos alunos que pensem nos contratos, ou convênios, que fizeram com o Senhor. Leia Doutrina e Convênios 82:10 e pergunte aos alunos como eles se sentem a respeito do que o Senhor disse. Leia Doutrina e Convênios 130:20–21 e pergunte como esses versículos ampliam nossa compreensão. Peça aos alunos que assinalem as palavras *se* e *então* em Levítico 26:3–4 e *se* e *eu também* em Levítico 26:14, 16. Discuta o que essas palavras têm em comum com a mensagem de Doutrina e Convênios 130:20–21.

Peça aos alunos que leiam Levítico 26:3–12, 14–28 e procurem as bênçãos ou maldições reservadas para Israel, dependendo de sua retidão. Pergunte:

- Quais dessas promessas é a mais significativa para vocês? Por quê?
- Quais das maldições parece a mais severa? Por quê?

Discuta as promessas que o Senhor nos fez. (Por exemplo: ver Mosias 18:8–10; D&C 20:77; 76:5–10.) Preste seu testemunho de que Deus cumprirá todas as Suas promessas se formos fiéis a Ele.

# O LIVRO DE NÚMEROS

O livro de Números é o relato das escrituras da história dos israelitas enquanto viajavam no deserto que fica entre o monte Sinai e a borda oriental de sua terra prometida. Ele cobre mais de trinta e oito de seus quarenta anos no deserto e explica por que o Senhor os deixou no deserto por tanto tempo. Nele aprendemos como o Senhor age em relação a Seus filhos e como podemos receber as bênçãos que Ele nos prometeu.

O livro chama-se “Números” porque contém relatos de duas ocasiões em que Moisés “numerou”, ou contou, o povo de Israel. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Números”, p. 154.) Os dois recenseamentos contaram os homens capazes preparados para a batalha. Israel receberia a terra prometida, mas precisava reivindicá-la pelo derramamento de sangue. Os contados no primeiro recenseamento (ver Números 1–4) fracassaram tragicamente em seu dever, devido à desobediência. Foi somente na época do segundo recenseamento (ver Números 26) que Israel estava suficientemente fiel para ter êxito.

O livro de Números pode ser dividido em três seções:

1. Os capítulos 1–10 contêm instruções e preparativos para a marcha saindo do Sinai.
2. Os capítulos 11–21 contêm a história da jornada de Israel pelo deserto.
3. Os capítulos 22–36 contêm um relato do que aconteceu na margem oriental do rio Jordão.



## Introdução

Além de “numerar”, ou seja, realizar o recenseamento dos filhos de Israel, Números 1–10 contém instruções adicionais que se tornariam parte da lei de Moisés e a ordem em que os israelitas deveriam acampar e marchar. Esses capítulos também contam como a tribo de Levi foi escolhida para servir no tabernáculo e como o acampamento de Israel começou sua marcha do Sinai em direção à terra prometida.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

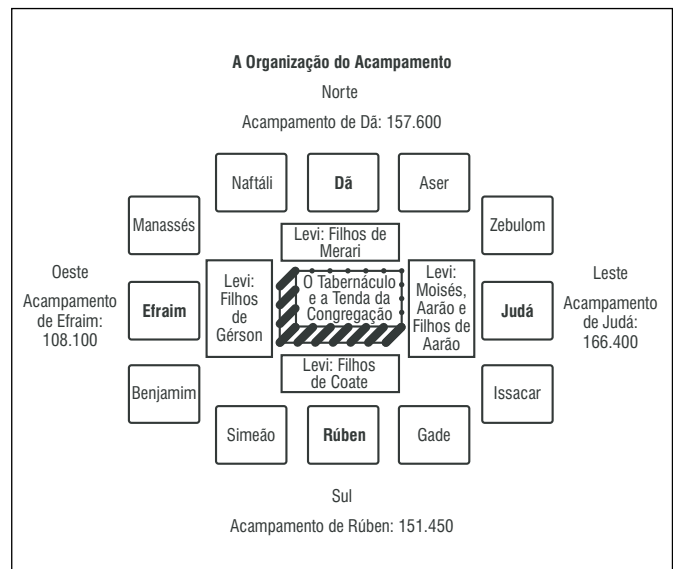
- O Senhor, Sua obra e Seu reino devem ser o centro de nossa vida. (Ver Números 2.)
- Só aqueles que foram chamados e ordenados por Deus por meio de Seus representantes podem realizar ordenanças aceitáveis. (Ver Números 3:5–13.)
- O verdadeiro arrependimento exige confissão, restituição e abandono do pecado. (Ver Números 5:5–7; ver também D&C 58:43.)

- Podemos consagrar-nos ao Senhor por meio de convênios. (Ver Números 6.)
- O Senhor guia e abençoa Seus filhos obedientes. (Ver Números 9:15–23.)

## Sugestões Didáticas

**Números 1–4. A organização do acampamento de Israel lembrava-lhes de que o Senhor, Sua obra e Seu reino deveriam estar no centro de sua vida.** (30–40 minutos)

Arrume sua sala de aula como o seguinte desenho “Organização do Acampamento”, referente ao acampamento de Israel. Coloque um cobertor no meio da sala para representar o tabernáculo ou desenhe no quadro-negro. Nas classes com menos de doze alunos cada aluno pode representar mais de uma tribo. Coloque sinais nas devidas paredes, indicando o norte, sul, leste e oeste.



Quando os alunos entrarem na sala de aula, dê-lhes boas-vindas ao “acampamento de Israel” entregue um cartão para cada um com o nome de uma das tribos de Israel. Instrua-os a sentarem-se com os outros alunos designados à mesma tribo e a lerem Números 2 juntos. Peça-lhes que descubram onde ficava a sua tribo no acampamento e que se sentem no lugar correspondente na sala de aula. Quando todos os alunos estiverem em seus lugares, explique-lhes que os Israelitas viajavam pelo deserto do Sinai. Peça-lhes que leiam Números 1 e descubram quantas pessoas estavam na tribo que eles representam e pergunte a vários alunos:

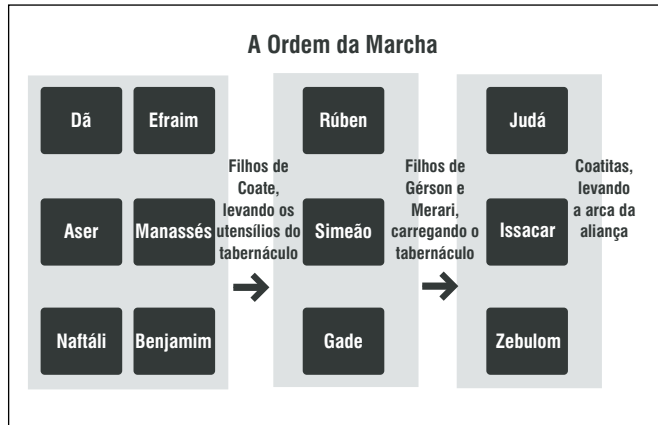
- Como vocês teriam se sentido se fossem responsáveis pelo bem-estar de tantas pessoas no meio do deserto?
- Como essa responsabilidade mudaria seu modo de orar e de buscar a ajuda do Senhor?

Faça as seguintes perguntas ao discutir a organização do acampamento:

- Qual era o centro do acampamento? (Ver Números 2:2.)

- Por que vocês acham que o Senhor dispôs os filhos de Israel em volta do tabernáculo dessa maneira? (Ver o comentário referente a Números 2 e Números 3 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 197–198.)
- Como aquilo que colocamos no centro de nossa vida afeta nosso relacionamento com o Pai Celestial?
- Como cada um de nós pode dizer o que realmente está no centro de nossa vida?

Com um retroprojetor, cartaz ou usando o quadro-negro, mostre o seguinte esquema da ordem da marcha.



Pergunte aos alunos:

- Que significado poderia ter a ordem da marcha para os filhos de Israel?
- Que significado pode ter para nós?

Incentive os alunos a permitirem que o Senhor faça parte de sua rotina diária.

#### **Números 1–4. Só aqueles que foram chamados e ordenados por Deus por meio de Seus representantes podem realizar ordenanças aceitáveis.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que leiam Números 1:47–53 e descubram que tribo não foi contada no recenseamento e por quê? Leia Números 3:5–12, 25–26, 30–31, 36–38; 4:5–16 com os alunos e discuta o que o Senhor ordenou que os sacerdotes e levitas fizessem. Comparem os deveres deles com os dos diáconos, mestres e sacerdotes de hoje. (Ver D&C 20:46–60; 107:8–20, 85–88.) Pergunte: Como servir no Sacerdócio Aarônico hoje é semelhante à grande honra e privilégio que era ser um levita antigamente? Você pode pedir a um portador do Sacerdócio Aarônico que conte como se sente a respeito de servir no sacerdócio.

Leia Números 3:38 e pergunte:

- Onde Moisés e Aarão foram instruídos a montar suas respectivas tendas? Por quê?
- Quem, tal como Moisés na antigüidade, é responsável hoje pela construção de templos e pela autorização de oficiantes para trabalhar neles? (O profeta.)
- Quem, tal como os sacerdotes e levitas na antigüidade, tem a responsabilidade hoje de cuidar para que nenhum “estrangeiro”, ou pessoa não autorizada, entre no templo? (Os bispos, presidentes de ramo, presidentes de estaca e presidentes de missão.)

Você pode convidar um líder do sacerdócio para conversar com os alunos sobre a importância de honrarem o Sacerdócio Aarônico em preparação para o Sacerdócio de Melquisedeque e a importância do sacerdócio na preparação de todos os membros da Igreja para que se tornem dignos de receber as bênçãos dos convênios do templo.

#### **Números 6. Podemos consagrar-nos ao Senhor por meio de convênios.** (10–15 minutos)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dean L. Larsen, ex-membro da Presidência dos Setenta:

“Vemos algumas evidências atualmente de que alguns de nossos jovens têm a inclinação para seguir as tendências do mundo. Nem sempre estamos par a par com os que estabelecem as modas no mundo, mas em certos aspectos estamos logo atrás deles.” (Conference Report, abril de 1983, p. 48; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 34.)

Pergunte aos alunos em quais aspectos a declaração do Élder Larsen é verdadeira. Peça a outro aluno que leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Somos diferentes. Somos um povo com características particulares. Esperamos que sempre sejamos diferentes e incomuns.” (*In the World but Not of It*, Brigham Young University Speeches of the Year, 14 de maio de 1968, p. 10.)

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- O que essa declaração significa para vocês?
- Qual a dificuldade de sermos diferentes?
- Que bênçãos podem receber as pessoas que assumem o compromisso de serem diferentes, à maneira do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Números 6:2 e procurem o que foi dado àqueles que fizeram um convênio especial com o Senhor. Pergunte: Como ser “separado” se assemelha a ser “diferente”? Explique-lhes que um “nazareno”—uma pessoa da cidade de Nazaré—não é o mesmo que “nazireu”. (Ver o comentário referente a Números 6:1–21 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 199.)

Leia as seguintes referências com os alunos e identifiquem outros que eram nazireus:

- Juízes 13:5, 24
- I Samuel 1:11, 19–20, 28
- Lucas 1:13–15

Peça aos alunos que leiam Números 6:3–8 e identifiquem três votos específicos feitos pelos nazireus. Peça-lhes que contem quantas vezes o verbo *separar* aparece em Números 6. (Cinco vezes.) Pergunte:

- O que vocês acham que significa separar?
- O que os membros da Igreja aceitam fazer que os separa ou distingue do resto do mundo?

Discuta como os membros da Igreja são diferentes das outras pessoas. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, seremos abençoados de modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade.” (A *Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.)

## Números 11–21

### Introdução

Os capítulos 11–21 de Números contêm um relato de três partes da jornada de Israel pelo deserto:

1. Do Monte Sinai até Parã, perto de Cades. (Ver Números 10:10–14:45.)
2. De quando lhes foi impedida a entrada na terra prometida até sua volta a Cades, aproximadamente trinta e oito anos mais tarde. (Ver os capítulos 15–19.)
3. A marcha de Cades até o monte Hor. (Ver os capítulos 20–21.)

Nesses capítulos, a fidelidade dos filhos de Israel aumentou enquanto se dirigiam para a terra prometida.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Uma vez que o Senhor nos concede bênçãos de acordo com nossos desejos, devemos ter o cuidado de orar pelo que é correto. (Ver Números 11:18–20, 31–35; ver também I Samuel 8:5, 20–22; Jacó 4:14; Alma 29:4.)
- As pessoas podem receber revelação pessoal, mas só o profeta recebe revelação para toda a Igreja. (Ver Números 11:16–12:15.)
- Se tivermos fé e confiarmos no Senhor, podemos cumprir tudo o que Ele nos ordenar. (Ver Números 13:1–14:12; ver também 1 Néfi 3:7.)
- É importante que façamos *o que* o Senhor nos ordenar, *quando* Ele nos ordenar. (Ver Números 14:40–45.)

- Aqueles que se rebelam contra os líderes da Igreja ou falam mal deles estão-se rebelando contra Deus. Se não se arrependem, serão amaldiçoados. (Ver Números 16–17; 20:1–11, 13; 21:4–6; ver também 3 Néfi 28:34; D&C 121:16–22.)
- O Senhor abençoou os filhos de Israel de um modo que os convidou a achegarem-se a Ele. (Ver Números 21:4–9.)

### Sugestões Didáticas

#### Números 11. A escolha de seguir as paixões da carne em vez das coisas do Espírito resulta na morte espiritual. (30–35 minutos)

Escreva as palavras *espírito* e *corpo* no quadro-negro. Pergunte aos alunos:

- Quais são os modos pelos quais o corpo se torna doente?
- Quais são as doenças que podem levar à morte?

Explique-lhes que assim como existem doenças físicas que podem causar a morte física, existem doenças espirituais que podem resultar na morte espiritual. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 9:10–12 e procurem o que significa passar pela morte espiritual. (Ver também “O Grande Plano de Felicidade”, p. 13.)

Peça aos alunos que façam duas listas pessoais: A primeira do que fizeram nas últimas vinte e quatro horas para manter seu corpo saudável, e a segunda do que fizeram para manter seu espírito saudável. Peça que ponderem qual dos dois está em melhores condições no momento: seu espírito ou seu corpo.

Pergunte aos alunos:

- O que podemos fazer semanalmente para “alimentar” nosso espírito?
- Como o sacramento nos lembra que nosso espírito precisa ser alimentado?
- O que representam os emblemas do sacramento? (O corpo e o sangue de Jesus Cristo.)

Leia Êxodo 16:14–15 e identifique o que o Senhor deu aos israelitas como lembrete diário de sua dependência Dele. Leia João 6:49, 51 e discuta como o maná simbolizava Jesus Cristo.

Escreva as palavras *fome* e *desejo* no quadro-negro. Pergunte aos alunos como essas palavras se assemelham e como diferem uma da outra. Peça-lhes que leiam 3 Néfi 12:6 e expliquem como o Senhor usou a palavra *fome* naquele versículo e o que foi prometido aos que tivessem fome. Peça-lhes que leiam Números 11:4–9 e procurem a palavra *desejo*. Pergunte:

- Por que vocês acham que Moisés disse que as pessoas tinham “desejo” de carne, em vez de “fome”?
- O que a palavra *desejo* significa? (Você pode olhar a definição em um dicionário.)
- O que a palavra *carne* representa? (Não apenas “carne”, mas também “os apetites do corpo”.)



Peça aos alunos que leiam Números 11:10–15 e descrevam como Moisés reagiu às reclamações do povo. Peça-lhes que leiam o restante do capítulo e prestem particular atenção em como o Senhor respondeu a Moisés e ao povo e ensinou-lhes uma importante lição espiritual. Leia e compare Números 11:16–17, 24–29 e Números 11:18–20, 31–34.

Pergunte aos alunos o que eles acham que foi ensinado a respeito das coisas do Espírito e das coisas da “carne”. Leia Romanos 8:5–14 e explique como os ensinamentos de Paulo poderiam ser uma explicação da história de Números 11.

Nos Estados Unidos, o governo divulga uma “quantidade diária recomendada” de coisas como alimentos e vitaminas que mantêm o corpo saudável. Como classe, determine uma dose diária (ou semanal) recomendada daquilo que mantém saudável o nosso espírito. As seguintes escrituras podem ajudá-lo nessa tarefa:

- João 4:13–14, 31–34
- João 6:51–58
- 2 Néfi 9:50–51
- 2 Néfi 32:3
- 3 Néfi 12:6

O Élder L. Lionel Kendrick, membro dos Setenta, disse:

“As escrituras são o alimento espiritual para nosso espírito, sendo tão importantes quanto o alimento físico para nosso corpo.” (Conference Report, abril de 1993, p. 14; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 14.)

### **Números 11–12. As pessoas podem receber revelação pessoal do Senhor, mas só o profeta recebe revelação para guiar toda a Igreja. (30–40 minutos)**

Diga aos alunos que há quinze homens que são apoiados como profetas, videntes e reveladores na conferência geral da Igreja. (Por exemplo: Ver o apoio aos líderes na última edição da conferência geral em *A Liahona*.) Peça aos alunos que digam o nome ou os chamados desses homens. (Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.)

Peça aos alunos que leiam Números 11:11–14 e digam quais problemas Moisés levou para o Senhor. (As pessoas queriam comer carne e Moisés queria a ajuda delas para cumprir suas responsabilidades.) Leia Números 11:16–17, 24–29 e descubram o que o Senhor fez para ajudar Moisés. Pergunte:

- Como foi que Moisés chamou esses setenta ajudantes? (Profetas; ver v. 29.)
- Quantos profetas Moisés disse que deveria haver?

Leia o comentário referente a Números 11:16–17, 24–29 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 200–201.) Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Quem pode profetizar? Quem pode receber revelação? A quem as visões e manifestações celestiais são concedidas com exclusividade? Não somente aos membros do Conselho dos Doze, não apenas aos bispos e presidentes de estaca, não apenas aos líderes da Igreja. Em vez disso, Deus, que não faz acepção de pessoas e que ama todos os Seus filhos, fala com toda pessoa que der ouvidos a Sua voz. A profecia é para todos: homens, mulheres e crianças, todos os membros da Igreja verdadeira; e aqueles que têm o testemunho de Jesus têm o espírito de profecia, ‘porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia’.” (Apocalipse 19:10) (*Doctrinal New Testament Commentary*, 2:387.)

Pergunte aos alunos:

- Que diferença existe entre o espírito de profecia que o profeta possui e o espírito de profecia que outras pessoas podem ter?
- Que dificuldades pode acontecer se mais de uma pessoa alegar receber revelação para toda a Igreja?
- Que benefício há em saber que existe apenas um profeta, vidente e revelador que guia toda a Igreja?

Leia e discuta a seguinte declaração de Dallin H. Oaks:

“Somente o presidente da Igreja recebe revelação para guiar toda a Igreja. Somente o presidente da estaca recebe revelação para guiar especificamente a sua estaca. A pessoa que recebe revelação para a ala é o bispo. Em uma família, é o sacerdócio que lidera a família. Os líderes recebem revelação para suas próprias mordomias. As pessoas podem receber revelação para guiar sua própria vida.” (“Revelation”, em *Brigham Young University 1981–1982 Fireside and Devotional Speeches*, 1982, p. 25.)

Peça aos alunos que leiam Números 12:1–2 e pergunte:

- Quem mais queria ser profeta?
- Quais eram as suas reivindicações?
- Qual a diferença entre a atitude de Miriã e Aarão no capítulo 12 e das atividades dos setenta anciãos do capítulo 11? (Os setenta anciãos usaram os dons do Senhor dentro dos limites de seu chamado, enquanto que Miriã e Aarão buscaram poderes que estavam além de seu chamado e criticaram o líder escolhido pelo Senhor.)
- Como o Senhor respondeu ao que Miriã e Aarão fizeram? (Ver vv. 4–10.)
- O que esses versículos nos ensinam a respeito de Moisés e seu cargo como porta-voz do Senhor?
- O que aprendemos sobre criticar os líderes do Senhor? (Ver também D&C 1:14.)

Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quero prestar meu testemunho de que a experiência me ensinou que aqueles que criticam os líderes desta Igreja estão mostrando sinais de uma enfermidade espiritual que, a menos que seja curada, acabará conduzindo à morte espiritual.” (Conference Report, outubro de 1947, p. 67.)

**Números 13–14. Se tivermos fé e confiarmos no Senhor, poderemos cumprir tudo o que Ele nos ordenar. (40–50 minutos)**

*Nota:* A eficácia desta sugestão didática pode ser ampliada se for pedido a alguns pais dos alunos que escrevam uma carta a seus filhos, dando razões pelas quais eles confiam nos mandamentos do Senhor, mesmo aqueles que não compreendem muito bem ou que pareçam particularmente difíceis de cumprir. Use as cartas conforme sugerido na sugestão didática.

Ajude os alunos a preparar-se para estudar Números 13–14 usando as perguntas da introdução desses capítulos no guia de estudo do aluno. Faça uma lista com eles do que o Senhor fez pelos filhos de Israel desde o início do livro de Êxodo que poderia ser considerado impossível ou milagroso. Pergunte por que acham que o Senhor abençoou Israel dessa maneira. (Por exemplo: Ver Êxodo 6:6–8.) Esses capítulos ajudam-nos a compreender como esses milagres afetaram a fé do povo até aquele momento.


Peça aos alunos que leiam a história dos espias em Números 13:17–14:10. Quando tiverem terminado, peça-lhes que escrevam uma mensagem aos israelitas daquela época para convencê-los a entrar na terra prometida. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

Leia duas das cartas dos pais, sem revelar o nome dos pais ou dos alunos. Saliente que embora seja fácil para nós vermos o que os israelitas deveriam ter feito, temos dificuldades semelhantes hoje em dia com relação ao que o Senhor pede que façamos. Peça aos alunos que leiam Números 14:1–4 e escrevam um parágrafo descrevendo o que as pessoas de hoje poderiam dizer e fazer.

Leia Números 14:21–39 em classe e identifiquem o castigo que o povo recebeu por causa de sua falta de fé. Pergunte:

- Como somos punidos por nossa falta de fé hoje em dia?
- O que a terra prometida poderia simbolizar para nós?

Incentive os alunos a confiarem no Senhor e a serem mais semelhantes a Josué e Calebe em suas atitudes com relação ao que o Senhor nos oferece.

 **Números 21:1–9. “Por meios muito pequenos o Senhor (...) efetua a salvação de muitas almas”. (Alma 37:7) (35–40 minutos)**

Tire rapidamente uma cobra de brinquedo de uma sacola. Se não tiver uma, mostre aos alunos uma gravura de uma cobra. Peça aos que têm medo de cobra que expliquem por que têm esse medo. Pergunte:

- Como vocês podem dizer se a cobra é venenosa ou não? (O tipo das presas, o formato da cabeça, a cor ou o padrão da pele.)
- Que tipo de curas existem para mordida de cobra venenosa?

Mostre uma caixa com o rótulo “Estou contra Mordida de Cobra”, dentro da qual você tenha colocado uma gravura de Jesus Cristo. Diga aos alunos que dentro da caixa está a cura para mordidas de cobra.

Peça aos alunos que leiam Números 21:4–9 e digam o que aconteceu aos filhos de Israel. Explique-lhes que aprendemos mais a respeito desse evento com os profetas do Livro de Mórmon. Leia 1 Néfi 17:41 e Alma 33:18–22 e relacione o que aprendemos acerca desse evento que não se encontra no relato bíblico. Pergunte:

- Por que alguns israelitas preferiram morrer a olharem para a serpente de bronze? (Ver 1 Néfi 17:41; Alma 33:20.)
- Quem era a serpente no Jardim do Éden?

Peça aos alunos que tentem adivinhar o que está no estojo contra mordida de cobras. Abra a caixa e mostre a gravura de Jesus Cristo. Pergunte: Como o Salvador destruiu o poder da serpente? (Por meio da Expição.)



Leia João 3:14–15 e Helamã 8:13–15 e pergunte aos alunos:

- Que evento simbolizava a serpente de bronze?
- Como olhar para Jesus Cristo pode curar-nos espiritualmente?
- Que tipo de pessoa hoje em dia é semelhante aos israelitas que morreram por causa da mordida das cobras? (Leia a declaração do Élder Boyd K. Packer na seção “Pontos a Ponderar” referente a Número 13–36 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 212.)
- Se vale a pena olhar para uma serpente de bronze para salvar-nos da morte física, que valor tem a vida eterna e a exaltação?

- Muito do que fazemos na Igreja pode ser considerado “simples”. Quais são algumas coisas simples que podem ajudar-nos a alcançar a vida eterna? (Por exemplo: Respeitar e obedecer aos pais, apoiar as atividades da família, como a noite familiar e o recato no vestir.)
- Como o sacramento nos ajuda a curar-nos espiritualmente da mesma forma que olhar para serpente de bronze curou os filhos de Israel fisicamente?

## Números 22–36

### Introdução

O Senhor permitiu que os israelitas se reunissem em acampamentos na margem oriental do rio Jordão, depois de terem perambulado pelo deserto por quarenta anos. Ali, eles se prepararam para entrar na terra prometida. Em primeiro lugar, eles foram ordenados a batalhar contra os moabitas e midianitas (ver Números 22–25) e um segundo recenseamento foi feito para contar aqueles que integrariam os exércitos de Israel. (Ver Números 26.)

Assim que os midianitas e moabitas foram conquistados, Moisés dividiu o território e concedeu terras de herança para as tribos de Manassés, Gade e Rúben. (Ver Números 31:1–32:15.) Os filhos de Israel finalmente estavam prontos para atravessar o Jordão e reivindicar sua herança recebida do Senhor. O livro de Números termina com o conselho de Moisés a Israel ao tomarem posse da terra da promessa. (Ver Números 33:50–36:13.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Para servir a Deus, precisamos abandonar os desejos mundanos. (Ver Números 22–25; 31:8, 16; ver também Mateus 6:24; I Timóteo 6:10.)
- O Velho Testamento contém profecias detalhadas sobre a vinda de Jesus Cristo. (Ver Números 24:14–19; ver também Jacó 7:11.)
- Se perseverarmos fielmente até o fim, poderemos alcançar uma herança em uma terra prometida. (Ver Números 26:63–65; ver também Números 14:1–39; Hebreus 11:8–10; Alma 37:38–45.)
- Os líderes da Igreja são chamados por Deus, apoiados por aqueles que eles servem e designados pela imposição de mãos daqueles que possuem a devida autoridade. (Ver Números 27:18–23; ver também Regras de Fé 1:5.)

### Sugestões Didáticas

**Números 22–25, 31. Para servir a Deus, precisamos abandonar os desejos mundanos.** (50–60 minutos)

Escreva no quadro-negro *É pecado ser rico?* Discuta as respostas dos alunos, perguntando-lhes por que sim, ou por que não.

Peça-lhes que leiam I Timóteo 6:10 e Jacó 2:18–19 e discutam o que o Senhor disse sobre as riquezas e a retidão. Diga-lhes que irão estudar hoje a impressionante história de um homem que perdeu tudo porque deixou que as riquezas se tornassem seu deus.

Explique aos alunos que Números 21 conta como os israelitas conquistaram Siom, rei dos amorreus, e Ogue, rei de Basã. Isso amedrontou os midianitas e moabitas, que se uniram para vencer os israelitas.

Se houver tempo, você pode ler a história de Balaão, em Números 22–24. Peça aos alunos, individualmente ou em grupo, que respondam às seguintes perguntas, depois examinem as respostas em classe e discutam as questões que surgirem. Faça cópias do comentário referente a Números 22–24 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 209–210) para os alunos.

- Quem foi Balaão? Ele era realmente um servo de Deus? (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Balaão”, p. 26.)
- O que Balaque queria que Balaão fizesse? (Ver Números 22:1–6.)
- Por que Balaque não pediu a seu próprio deus que o ajudasse?
- Por que Balaão queria ir até Balaque, se o Senhor lhe disse que não o fizesse? (Ver Números 22:7–21.)
- Por que o Senhor ficou irado com Balaão por ir, se disse a Balaão que poderia ir? (Ver Números 22:20–22.) A Tradução de Joseph Smith altera Números 22:20, substituindo “levanta-te, vai com eles” por “levanta-te, se irás com eles”. (Grifo do autor) Isso deu a Balaão a responsabilidade de decidir se iria ou não.
- Por que a jumenta viu o anjo e Balaão não? Como a jumenta foi capaz de falar? (Ver Números 22:22–30.)
- O que era mais difícil, abrir a boca da jumenta ou os olhos de Balaão? (Ver Números 22:27–33.) O que isso nos ensina?
- Se Balaão foi enviado para abençoar Israel, por que ele disse a Balaque que oferecesse sacrifícios complicados? (Ver Números 23:1–24:13.)
- Sobre quem Balaão profetizava em Números 24:14–19?
- O que levou Israel a envolver-se em idolatria e prostituições com as filhas de Moabe? (Ver Números 25:1–5.)
- Quem foi Finéias? O que ele fez que o tornou digno de merecer uma “aliança de paz” com o Senhor? (Ver Números 25:6–13.)
- Por que Israel entrou em guerra contra a aliança midianita-moabita? (Ver Números 25:16–18.)
- Por que Balaão foi morto? (Ver Números 31:8, 16.)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que na época era Presidente dos Setenta:

“Pergunto-me quão freqüentemente alguns de nós recebem orientação da Igreja e depois, como Balaão, suplicam por algumas recompensas do mundo e acabam recebendo uma resposta que diz, basicamente:

Se você está decidido a tornar-se milionário ou a receber a honra do mundo, vá em frente, sabendo que deverá continuar a servir o Senhor. Então ficamos nos questionando por que as coisas não dão tão certo para nós como teriam dado, se tivéssemos colocado as coisas do reino de Deus em primeiro lugar em nossa vida. (...)

E todos conhecemos pessoas que, embora fossem firmes e fortes no testemunho anteriormente, hoje se opõem aos propósitos e interesses do Senhor na Terra, porque o dinheiro e o poder distorceram-lhes o juízo do que é certo e errado.

Balaão, o profeta, embora tivesse sido inspirado e poderoso no passado, perdeu sua alma no final porque colocou seu coração nas coisas do mundo em vez de nas riquezas da eternidade." ("The Story of a Prophet's Madness", *New Era*, abril de 1972, p. 7.)



Faça um resumo, usando a pergunta escrita no quadro-negro e perguntando:

- Qual foi o erro cometido por Balaão?
- As riquezas terrenas deram-lhe felicidade?

Leia Mateus 6:19–24 com os alunos e discuta como podemos colocar o Senhor em primeiro lugar em nossa vida, e ainda assim desfrutarmos uma boa vida. Preste seu testemunho de que as coisas materiais da Terra são necessárias mas não podem tornar-se mais importantes do que as coisas da eternidade.

**Números 24:14–19. O nome “Jesus Cristo” não aparece no Velho Testamento, mas aqueles antigos registros contêm muitas profecias detalhadas a respeito Dele.** (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Todos os profetas do Senhor prestaram testemunho de \_\_\_\_\_*. Peça aos alunos que completem o espaço em branco com o que acham ser a resposta certa, depois peça-lhes que leiam Jacó 7:11 e descubram a resposta correta. Mostre uma gravura do Salvador e pergunte: Por que Jesus Cristo é a pessoa mais importante para a raça humana? Peça-lhes que abram o *Guia para Estudo das Escrituras* e digam todos os assuntos e títulos relacionados a “Jesus Cristo”.

Explique-lhes que o Velho Testamento não menciona o nome de Jesus Cristo, mas contém algumas profecias notáveis a Seu respeito. Leia Números 24:14–19 e relacione no quadro-negro os detalhes a respeito de Jesus Cristo contidos nesta profecia. A lista pode ser semelhante a esta:

- Ele viria muito tempo depois da época de Balaão. (Ver v. 17; ver também Mateus 2:1.)
- Ele seria descendente de Jacó. (Ver vv. 17, 19; ver também Lucas 3:23–34.)
- Sua vinda seria anunciada por uma estrela. (Ver v. 17; ver também Mateus 2:1–2.)
- Ele seria rei, aquele que tem o “cetro”. (Ver v. 17; ver também Isaías 9:6.)
- Ele teria grande poder sobre Seus inimigos. (Ver vv. 17–19; ver também II Tessalonicenses 2:8.)
- Ele teria grande domínio. (Ver v. 19; ver também D&C 29:11.)

Pergunte aos alunos que partes da profecia ainda estão para ser cumpridas.

**Números 26–27. Cumprindo fielmente os mandamentos e perseverando até o fim, podemos alcançar uma herança em uma terra prometida.** (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Em que pensam quando ouvem a expressão “a terra prometida”?
- O que é uma terra prometida?
- Por que haveria uma terra prometida para vocês?
- O que vocês estariam dispostos a fazer para recebê-la?

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e procurem palavras e princípios que elas têm em comum: Deuteronômio 6:1–3; Hebreus 11:8–10; 1 Néfi 2:20; 17:13. Pergunte:

- O que todos esses versículos têm em comum? (Uma terra prometida.)
- O que eles dizem que precisa ser feito para que a recebamos? (Guardar os mandamentos.)
- Qual era a terra prometida para a antiga Israel? (Ver o mapa 3 do *Guia para Estudo das Escrituras*.)

Explique aos alunos que o Senhor tirou os filhos de Israel do cativeiro para que pudessem ir para sua terra prometida. Examine resumidamente o relato dos espias que foram investigar a terra de Canaã. Leia Números 13:31–33 e descubra por que Israel não pôde entrar na terra prometida naquela época. Pergunte aos alunos:

- Qual seria a melhor descrição da reação de Israel ao relatório dado pelos espias? (Temerosa.)
- Como o medo afeta nossa capacidade de guardar fielmente os mandamentos?

Leia Números 14:28–31 e procure o castigo que Deus impôs aos israelitas.

Explique aos alunos que na época de Números 26, quase quarenta anos tinham-se passado desde a época em que o



Senhor puniu Israel. Moisés contou novamente os homens aptos para a guerra em Israel, quando se preparavam para entrar na terra prometida. Leia Números 26:63–65 e identifique quem restara para entrar na terra prometida. Pergunte aos alunos:

- Por que foi permitido que essas pessoas vivessem para entrar na terra prometida, enquanto que outros não tiveram essa oportunidade?
- O que aprendemos com isso a respeito das promessas e castigos do Senhor?
- O que sabemos sobre Josué e Calebe?

Peça aos alunos que leiam Números 27:15–23. Pergunte:

- O que Moisés pediu que o Senhor fizesse em preparação para que os filhos de Israel fossem levados para a terra prometida?
- Quem liderou os israelitas em sua travessia do rio Jordão?
- Como Josué recebeu autoridade para liderar Israel?
- Como a maneira pela qual Josué recebeu a autoridade se compara com o modo como a recebemos hoje? Leia o comentário referente a Números 27:18–23 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 211.)

Peça aos alunos que leiam Números 27:12–14 e descubram por que Moisés não liderou seu povo na travessia do rio Jordão. Examine resumidamente o que aconteceu nas águas de Meribá e leia a informação a respeito desse incidente no comentário referente a Números 20:2–13 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 208.) Pergunte aos alunos por que eles acham que esse evento impediria Moisés de entrar na terra prometida. Explique aos alunos que Moisés tinha terminado sua missão, e era a missão de Josué conduzir Israel para Canaã.

Pergunte aos alunos o que aconteceu com Moisés. (Ver Mateus 17:1–3; Alma 45:18–19; ver também as informações sobre esse assunto, no comentário referente a Números 20:2–13 e Deuteronômio 34:5 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 208, 232.) Preste seu testemunho de que Moisés foi transladado para cumprir uma importante missão futura durante o ministério mortal do Salvador. Explique aos alunos que ele entregou as chaves da coligação de Israel aos antigos Apóstolos e mais tarde ao Profeta Joseph Smith.

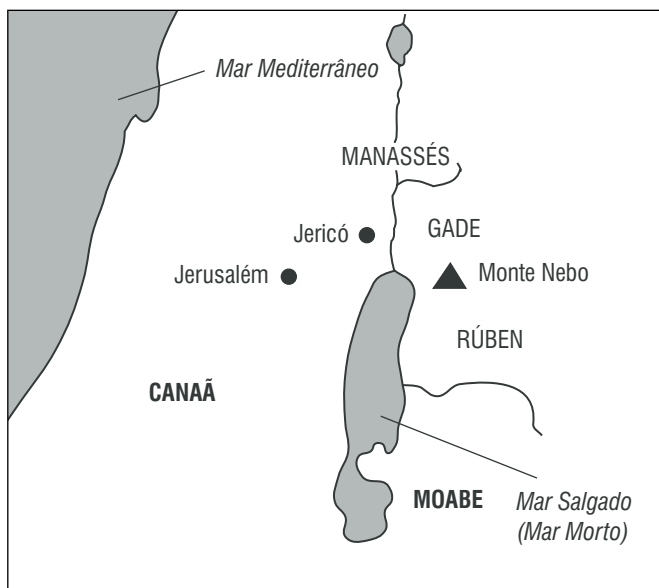
Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Moisés, Josué e Calebe, em seu empenho de serem obedientes e fiéis ao Senhor. Preste seu testemunho de que se eles assim o fizerem também receberão uma herança prometida no reino celestial. Você pode terminar a aula cantando ou lendo a letra de “Aonde Mandares Irei” (*Hinos*, nº 167.)

# O LIVRO DE DEUTERONÔMIO

## Deuteronômio 1–34

### Introdução

*Deuteronômio* é uma palavra formada do grego *deutero*, “segundo”, e *nomos*, “lei”, significando, portanto, “a segunda lei” ou “a repetição da lei”. O cristianismo adotou esse título descritivo da Septuaginta (a primeira tradução grega do Velho Testamento) em vez do nome judaico do livro, *Eileh Hadvareem*, que são as duas primeiras palavras do livro em hebraico, traduzidas como “estas são as palavras”.



O livro de Deuteronômio é chamado de a segunda lei porque contém um resumo feito por Moisés da lei mosaica. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Deuteronômio”, p. 57.)


Ao estudar Deuteronômio, preste especial atenção às referências remissivas de outros livros de Moisés, onde se encontram os relatos anteriores desses eventos. A comparação desses relatos muitas vezes fornece novas informações e explicações.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Precisamos de lembretes dos convênios que fizemos e incentivo para cumpri-los. (Ver Deuteronômio 1–33.)
- O casamento dentro dos convênios faz com que nós e nossos filhos permaneçamos fiéis aos princípios do evangelho. (Ver Deuteronômio 7:3–4.)
- As provações podem ajudar-nos a amadurecermos espiritualmente. (Ver Deuteronômio 8; 10:12–17.)
- O Senhor nos ordenou que pagássemos os dízimos e ofertas. (Ver Deuteronômio 14:22–29; 15:7–11.)

- Devemos buscar a verdade em Deus e Seus profetas, não com cartomantes ou outras práticas ocultas. (Ver Deuteronômio 18:9–22; ver também D&C 1:37–38.)
- A obediência aos mandamentos de Deus traz bênçãos; a desobediência resulta em sofrimento. (Ver Deuteronômio 28:1–45; 30:15–20.)
- O Senhor abençoa Seus filhos por meio dos convênios que faz com eles. (Ver Deuteronômio 29:1, 9–14, 21, 25; 31:16, 20.)
- As escrituras nos ensinam como adorar devidamente a Deus. (Deuteronômio 31:9–13; 33:9–10.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação 15 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Casa de Israel”, usa um cronograma histórico para mostrar uma visão geral da casa de Israel. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

#### Deuteronômio 1:1. Precisamos ser lembrados de nossos convênios do evangelho. (5–10 minutos)

Crie uma série de instruções detalhadas para ler em classe sobre como desenhar um objeto que os alunos não conheçam. Suas instruções devem conter tamanho número de detalhes que as tornem confusas, caso sejam lidas rapidamente. Como resultado, os alunos precisarão pedir que você repita as instruções, para compreenderem plenamente o que devem fazer. Não é necessário que terminem o projeto, mas apenas que sintam a necessidade de ouvirem as instruções serem repetidas. Limite essa parte da atividade a dois ou três minutos.

Depois de vários alunos pedirem esclarecimentos, discuta por que precisamos ouvir novamente as instruções. Leia as informações contidas na introdução ao livro de Deuteronômio, neste manual, e no verbete “Deuteronômio”, no *Guia para Estudo das Escrituras*. Pergunte:

- Como o livro de Deuteronômio se assemelha à atividade que acabamos de realizar?
- Por que acham que Moisés lembrou o povo de sua história, a lei e as promessas que o Senhor lhes fizera?

Debata perguntas como estas:

- Quão freqüentemente somos aconselhados a ser honestos, a orar diariamente ou a amar nosso próximo?
- Por que acham que precisamos ser lembrados dessas coisas tão freqüentemente?

Incentive os alunos a receberem os lembretes com gratidão, em vez de irritação ou tédio.

#### Deuteronômio 1–3. Encarar a morte ajuda-nos a lembrarmos da importância de nossos convênios do evangelho. (15–20 minutos)

Depois de passar quarenta anos liderando-os pelo deserto, Moisés sabia que logo teria de deixar os filhos de Israel. Seus

sentimentos por eles devem ter sido muito afetuosos. Deuteronômio 1 começa com a última mensagem aos israelitas. Para ajudar os alunos a compreenderem como Moisés deve ter-se sentido, peça-lhes que pensem nas seguintes perguntas:

- Se soubessem que tinham pouco tempo de vida, o que gostariam de dizer a sua família?
- Que experiências tiveram que os ajudaram a edificar seu testemunho do evangelho?
- Como gostariam de ser lembrados, depois de partirem desta vida?

Peça-lhes que relatem seus sentimentos para o restante da classe.

Peça aos alunos que leiam Gênesis 17:7–8 e relacionem os convênios que Deus fez com Abraão. Divida Deuteronômio 1–3 em partes e designe um grupo de alunos para estudar cada parte e descobrir os versículos que mostram como Deus cumpriu os convênios que fez com Abraão. Compare os convênios mencionados em Gênesis 17:7–8 com seu cumprimento, descrito em Deuteronômio 1–3. Pergunte aos alunos por que acham que Moisés incluiu isso em sua mensagem final aos israelitas.

Leia Deuteronômio 1:34–42 e peça aos alunos que identifiquem os grupos de israelitas que iriam e que não iriam entrar na terra prometida. Discuta por que cada grupo recebeu ou não permissão para entrar. Pergunte:

- Quais são alguns dos convênios ou mandamentos que nos foi pedido que cumpríssemos, a fim de qualificar-nos para entrar no reino celestial?
- Por que acham que os servos do Senhor freqüentemente nos relembrem desses convênios e mandamentos?

Compare o discurso de despedida de Moisés, com as últimas mensagens ou conselho de despedida de outros profetas, como Néfi (ver 2 Néfi 33), Jacó (ver Jacó 7:27), Enos (ver Enos 1:25–27), o rei Benjamim (ver Mosias 2–6) e Morôni (ver Morôni 10).



### **Deuteronômio 1–34. Lembrar-nos do Senhor é uma parte importante de nosso empenho de perseverarmos até o fim. (45–50 minutos)**

Lembrar-nos do Senhor é um de nossos convênios batismais, e é repetido nas orações sacramentais. Um dos temas mais importantes do livro de Deuteronômio é o conselho que Moisés deu aos israelitas de lembrarem-se, ou “não se esquecerem”, do Senhor e Suas leis e mandamentos.

Peça a um aluno que explique o significado da palavra *Deuteronômio*. (Se ninguém souber, peça aos alunos que abram o *Guia para Estudo das Escrituras*, em “Deuteronômio”, p. 57.) Peça aos alunos que leiam Números 14:29–33 e procurem uma razão pela qual Moisés precisou repetir a lei a seu povo. (A maioria das pessoas para quem Moisés falou não tinha nascido quando a lei foi dada pela primeira vez no Sinai.) Peça aos alunos que pensem no que aprenderam a respeito dos israelitas em Êxodo, Levítico e Números, e pergunte: O que acham que Moisés gostaria de salientar às gerações dos israelitas que foram criados no deserto?

Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Spencer W. Kimball na introdução de Deuteronômio 8, no guia de estudo do aluno. Pergunte aos alunos por que eles acham que ele disse que lembrar pode ser a palavra mais importante do dicionário. Inclua algumas das seguintes idéias em seu debate:

- A palavra *lembrar* é importante nas duas orações sacramentais. (Ver o discurso do Élder Jeffrey R. Holland, em *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 73–76.)
- O Salvador falou a respeito de lembrar-nos em Lucas 22:19 e 3 Néfi 18:7, 11.
- Reclamar e esquecer são coisas que andam juntas. Por exemplo: O Senhor abriu o mar Vermelho para os israelitas e destruiu seus inimigos. Pouco tempo depois, eles reclamaram que não tinham comida suficiente. O Senhor milagrosamente enviou-lhes o maná e codornizes. Então eles reclamaram por não terem água suficiente. Eles pareciam esquecer rapidamente as coisas milagrosas que o Senhor fez por eles.

Peça aos alunos que leiam o segundo parágrafo da página de rosto do Livro de Mórmon e procurem o primeiro propósito do Livro de Mórmon. (“Mostrar aos remanescentes da casa de Israel [lembrar-lhes] as grandes coisas que o Senhor fez por seus antepassados”.) Pergunte aos alunos como esse propósito está relacionado ao de Deuteronômio.

Leia Deuteronômio 8 e relacione com os alunos o que Moisés disse ao povo para “se lembrar” ou “não esquecer”. Peça-lhes que sugiram uma lista de coisas a lembrar que o Senhor lhes daria se falasse diretamente a eles. Pergunte:

- De que modo a lembrança de acontecimentos espirituais importantes em nossa vida ajuda a incentivar-nos quando não nos sentimos muito espirituais?
- Como um diário pode ajudar a nos lembrar como o Senhor nos abençoa todos os dias?

Mostre um pingente das Moças ou um anel CTR e pergunte aos alunos qual o propósito dessas jóias. (Ajudar a lembrar-nos de sermos fiéis às verdades do evangelho.) Mostre a gravura de um menino usando um filatério em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, (p. 218) e discuta como colocar a lei “entre os teus olhos” ajudava-os a lembrar-se dela. Troque idéias com os alunos sobre maneiras pelas quais podemos sempre lembrar-nos do Senhor em nossos pensamentos e ações.

Pergunte aos alunos: De todas as coisas que podiam ser lembradas a respeito da lei mosaica (há mais de seiscentos pontos específicos da lei), do que o Senhor mais queria que os israelitas se lembrassem? (Ver Deuteronômio 6:4–5.) Anote a referência remissiva de Deuteronômio 6:4–5 com Mateus 22:34–38, onde Jesus chamou este mandamento de “o primeiro e grande mandamento”. Leia a declaração do Presidente Ezra Taft Benson a respeito desse mandamento na seção “Compreensão das Escrituras” referente a Deuteronômio 6, no guia de estudo do aluno. Você pode copiar a declaração em um cartão, para que os alunos possam guardar consigo ou colocar em um lugar bem visível. Você pode também pedir aos alunos que contem o que decidiram fazer para a atividade B referente a Deuteronômio 6, no seu guia de estudo do aluno.

Incentive os alunos a lembrarem-se do Senhor mais freqüentemente em seu dia-a-dia. Peça-lhes que leiam 3 Néfi 18:7, 11 e D&C 20:77, 79 e procurem as bênçãos prometidas aos que se lembrarem do Senhor em sua vida.

**Deuteronômio 1–11. O Senhor fez com que Israel perambulasse no deserto por quarenta anos a fim de purificá-los e refiná-los. (20–25 minutos)**

Escolha uma cidade ou local conhecido que fique a aproximadamente 400 quilômetros de onde seus alunos moram. (Essa é aproximadamente a distância entre Cairo e Jerusalém.) Pergunte:


- Quanto tempo acham que levaria para andarem até esse local?
- Quanto tempo o Senhor disse que levaria para os filhos de Israel chegarem à terra prometida?

Peça aos alunos que leiam Deuteronômio 1:1–8 e digam quanto dos quarenta anos o povo já tinha passado no deserto o que Senhor queria que fizessem naquela ocasião.

Grande parte de Deuteronômio 1–4 é uma revisão dos motivos pelos quais Israel teve de perambular por quarenta anos. Leia algumas partes desses capítulos que enfoquem o motivo pelo qual Israel teve de perambular pelo deserto.

Divida sua classe em quatro grupos e designe a cada grupo um destes capítulos de Deuteronômio: 7, 8, 10 e 11. Peça aos grupos que procurem em seu capítulo o que Moisés disse que a nova geração de israelitas teria de fazer se quisessem ter êxito. Peça a cada grupo que conte para a classe o que encontrou. Pergunte aos alunos:

- Como o conselho dado por Moisés aos filhos de Israel se aplica a nós?
- O que precisamos fazer para ter a ajuda do Senhor ao enfrentarmos as dificuldades da vida? (Ver D&C 82:10.)

 **Deuteronômio 7:3–4 (Conhecimento de Escritura.) Casar-se com alguém que seja um digno santo dos últimos dias e compartilhar a nossa fé, pode ajudar-nos a evitar muitas dificuldades em nossa família. (15–25 minutos)**

Peça a dois alunos que representem uma das seguintes situações ou as duas:

- Um aluno representará a mulher ou o marido que é membro da Igreja e o outro representará seu cônjuge que não é membro da Igreja e nem se importa muito com religião. É domingo, e o membro quer ir para a Igreja com os filhos, e seu cônjuge quer participar de uma atividade recreativa com toda a família. Peça aos dois alunos que tentem convencer um ao outro de que sua opinião é a certa.
- Uma aluna representa o que é membro da Igreja e o outro aluno representa o marido, que é membro de outra igreja. Eles têm um bebê recém-nascido e precisam decidir se ele será abençoado na Igreja SUD ou será “batizado” na outra igreja. Peça-lhes que tentem convencer um ao outro do que é melhor para a criança.

Quando as decisões forem tomadas na representação, ou quando a discussão parecer ter chegado a um impasse,

interrompa a dramatização e peça aos alunos que pensem no seguinte:

- Quais são as conseqüências possíveis das decisões tomadas?
- Existe alguma maneira de satisfazer o desejo de ambos? Como?
- O que a pessoa que é membro pode fazer para ajudar a trazer paz a essas situações? (Por exemplo: amar e apoiar o cônjuge que não é membro, mostrar as virtudes de ser membro, dar um bom exemplo.)

Leia Deuteronômio 7:1–6 com os alunos e peça-lhes que marquem os versículos 3–4. Pergunte:

- O que o Senhor declarou serem as conseqüências de se casar fora do convênio?
- Como esses versículos estão relacionados à dramatização que fizemos?
- Que outras conseqüências podemos enfrentar se nos casarmos fora do convênio? (Ver D&C 131:1–4, 132:7, 15–18.)
- Que decisões vocês estão tomando hoje que pode determinar se irão casar-se no templo mais tarde?

**Deuteronômio 13:1–10; 18:15–22. Devemos buscar a verdade de Deus por intermédio de Seus representantes autorizados, e não de fontes que procuram enganar-nos. (15–20 minutos)**

Existem muitas vozes no mundo que estão tentando nos dizer o que devemos pensar, crer e fazer. (Ver D&C 46:7; 50:1–3.) Um dos grandes desafios da mortalidade é aprender a discernir entre aqueles que falam por Deus e os que não o fazem.

Se possível, toque a gravação de várias pessoas que os alunos possam reconhecer. Um deles deve ser o profeta, os outros podem incluir pais, professores da Igreja, o bispo, os missionários, etc. Se não for possível tocar essa gravação, leia algumas declarações de pessoas famosas e conhecidas e identifique-as. No lado direito do quadro-negro escreva *Aqueles que ensinam o evangelho de Jesus Cristo* e peça aos alunos que relacionem os que o fazem. No lado esquerdo do quadro-negro escreva: *Aqueles que ensinam as doutrinas dos homens ou do diabo*. Leia Deuteronômio 13:6–10 e 18:10–12 e relacione aqueles que às vezes ensinam suas próprias filosofias, em vez dos ensinamentos do Senhor ou que procuram afastar-nos do Senhor.

Peça aos alunos que digam o nome de filosofias ou práticas ensinadas atualmente no mundo que sejam contrárias aos princípios do evangelho. Peça-lhes que leiam Deuteronômio 13:1–5 e 18:18–22 e procurem como podemos saber quais princípios são verdadeiros e quais não são. Leia Morôni 7:16–17 e 10:5–7 e discuta outras maneiras de discernir a verdade do erro.

Como não podemos executar os enganadores e falsos mestres hoje em dia, debata com os alunos maneiras de proteger-nos das falsas doutrinas. (Ver D&C 21:4–6; 45:56–57; 46:7–9; Joseph Smith—Mateus 1:37.) Preste seu testemunho de que podemos receber a orientação do Senhor por intermédio dos profetas, escrituras, bênção patriarcal e o Espírito Santo. Pergunte: Como o profeta pode ajudar a nos proteger do engano?



Você pode terminar cantando “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9) e convidar os alunos que assim o desejarem a prestar seu testemunho do profeta vivo.

**Deuterônimo 14:22–29; 15:7–11; 26:12–15. O Senhor espera que compartilhem nossas bênçãos com os pobres pagando nosso dízimo e ofertas.** (15–20 minutos)

Entregue aos alunos o seguinte questionário “Verdadeiro/Falso”:

1. A lei do dízimo teve início com o Profeta Joseph Smith. (Falso; ver Deuterônimo 14:22.)
2. As pessoas sempre pagaram o dízimo em dinheiro. (Falso; ver Deuterônimo 14:22–25.)
3. O dízimo pode ser usado para sustentar os pobres que vivem em nosso meio. (Verdadeiro; ver Deuterônimo 14:29; 26:12–13.)
4. O Senhor não mencionou nenhuma bênção resultante do pagamento do dízimo. (Falso; ver Deuterônimo 14:29; 26:15; ver também Malaquias 3:8–10.)
5. É nossa responsabilidade ajudar a sustentar os pobres em nosso meio. (Verdadeiro; ver Deuterônimo 15:7.)
6. Nossa responsabilidade pelos pobres termina quando atendemos as suas necessidades. (Falso; ver Deuterônimo 15:8.)
7. O Senhor abençoa-nos materialmente por doarmos aos pobres. (Verdadeiro; ver Deuterônimo 15:10.)

Ajude os alunos a verificarem suas respostas, lendo-as com os versículos relacionados com cada declaração. Pergunte:

- Por que acham que o Pai Celestial exige que cuidemos dos pobres? (Ver Mateus 25:31–40; Mosias 4:16–23.)
- Quais são as qualidades cristãs que devemos desenvolver ao aprendermos a compartilhar nossas bênçãos com os outros?

**Deuterônimo 28–30. As escrituras frequentemente usam “se” e “então” para ajudar-nos a compreender as conseqüências de nossas escolhas.** (15–25 minutos)

Leve duas varas, de aproximadamente um metro cada uma, para a sala de aula. Em uma folha de papel escreva *Pecado* e anote algumas das tentações enfrentadas pelos jovens de hoje, como drogas, bebidas alcoólicas, fumo, imoralidade, desonestidade, falta de recato e violência. Prenda o papel na extremidade de uma das varas. Na outra extremidade da mesma vara prenda um papel em que esteja escrito *Conseqüências* e uma lista de alguns dos problemas resultantes de se cometer esses pecados, como perda do bom-senso, problemas de saúde, acidentes, prisão e até morte. As conseqüências duradouras para todas essas escolhas são o sofrimento, a perda da companhia do Espírito e, caso não haja arrependimento, a perda da vida eterna.

Em uma extremidade da outra vara prenda um papel em que esteja escrito *Retidão* e uma lista de princípios e ações justos, como pagar o dízimo, ler as escrituras, santificar o Dia do Senhor e ser casto. Na outra extremidade dessa vara pregue um papel em que esteja escrito *Conseqüências* e uma lista de

algumas das bênçãos decorrentes de se guardar os mandamentos escritos nela, como felicidade, paz de consciência, segurança, uma vida produtiva e vida eterna.

Peça a um aluno que leia apenas as extremidades “Pecado” e “Retidão” das duas varas. Peça ao aluno que finja que não é membro da Igreja e não conhece muito a respeito de Deus. Pergunte: Qual vara você escolheria? Depois, peça ao aluno que leia a extremidade “Conseqüências” de cada vara, e pergunte: Seria mais fácil fazer uma escolha se você soubesse com antecedência quais seriam as conseqüências?

Explique-lhes que freqüentemente as pessoas vêm apenas a escolha e não as conseqüências dessa sua escolha. Alguns acham que de alguma forma poderão mudar as conseqüências mais tarde, ou não acreditam naqueles que lhes informam dessas conseqüências. Ajude os alunos a compreenderem que quando escolhemos uma extremidade da vara—pecado ou retidão—automaticamente estamos escolhendo também a outra extremidade, ou seja, as conseqüências.

Explique aos alunos que em Deuterônimo 28 há um exemplo clássico das escolhas e conseqüências colocadas diante de Israel, na forma de cláusulas do tipo “se” e “então”. Peça aos alunos que procurem a cláusula “se” no versículo 1 e façam uma lista do que Israel precisava fazer para receber as bênçãos encontradas nos versículos 2–14.

Peça aos alunos que encontrem a cláusula “se” no versículo 15. Pergunte: Quais seriam as conseqüências se Israel deixasse de “[dar] ouvidos à voz do Senhor”? Peça-lhes que leiam os versículos 16–47 e marquem as maldições resultantes da desobediência. Diga-lhes que, infelizmente, a antiga Israel geralmente escolhia desobedecer a Deus em vez de obedecer a Ele.

Leia Deuterônimo 29:1–13 com os alunos e pergunte:

- O que Moisés queria que seu povo fizesse, embora soubesse que não permaneceriam fiéis? (Fizessem um convênio com Deus.)
- Por que ele queria que eles fizessem isso? (Para que pudessem prosperar em tudo o que fizessem.)
- Que convênios formais vocês fizeram com o Senhor? (Os convênios do batismo.)
- A promessa de Deuterônimo 29:9 também se aplica aos convênios que fazemos com Deus em nossos dias? (Ver Mosias 5:7–10; 18:8–10; D&C 97:8–9.)

Peça aos alunos que escrevam qual a importância de seus convênios para eles e anote pelo menos uma maneira pela qual irão esforçar-se mais para cumprir seus convênios na próxima semana.

**Deuterônimo 32. O cântico dos justos é uma oração a nosso Pai Celestial.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que completem as atividades A e B referentes a Deuterônimo 31–32 em seu guia de estudo do aluno.

**Deuteronômio 34:10. Há muitas semelhanças entre os acontecimentos da vida do Salvador e a de Moisés.** (15–20 minutos)

Muitos eventos da vida de Moisés são um prenúncio da vida do Salvador. Entregue a cada aluno uma cópia da seguinte tabela, mas apenas com as referências das escrituras. Permita que leiam as escrituras e preencham as semelhanças.

<b>Moisés</b>	<b>Semelhanças</b>	<b>Jesus Cristo</b>
Êxodo 1:16–2:10	Ambos foram salvos da matança de crianças, quando o rei tentou matá-los.	Mateus 2:13–16
Êxodo 18:13; Atos 7:35	Ambos foram chamados de governante, libertador e juiz.	Isaías 9:6; João 5:22; D&C 138:23
Êxodo 34:28	Ambos jejuaram por quarenta dias.	Mateus 4:2
Moisés 1:12	Ambos foram pessoalmente tentados por Satanás.	Mateus 4:1–11
Êxodo 16:4–15	Ambos proveram pão e comida milagrosamente.	João 6:9–13
Êxodo 17:6	Ambos proveram água.	João 4:10–14
Êxodo 7:20	Ambos mudaram a natureza da água.	João 2:1–11
Êxodo 14:21–22	Ambos exerceram poder sobre o vento e a água.	Mateus 8:27
D&C 138:41	Ambos foram grandes legisladores.	Isaías 33:22
Êxodo 2:11–14; Atos 7:22–37	Ambos foram a princípio rejeitados quando tentaram liderar Israel.	João 19:13–15; Atos 3:13–15
Êxodo 32:30–32	Ambos suplicaram e intercederam por seu povo.	D&C 45:3–5
Deuteronômio 18:15–18	Cristo foi chamado de um profeta “como” Moisés.	Atos 3:22–26; 3 Néfi 20:23–26

Preste seu testemunho de que quando seguimos os verdadeiros profetas do Senhor estamos também seguindo o Senhor Jesus Cristo.

# O LIVRO DE JOSUÉ

## Josué 1–24

### Introdução

O livro de Josué tem o nome de seu principal profeta e personagem. Josué provavelmente escreveu ou supervisionou a maior parte da elaboração deste livro, mas não pode tê-lo escrito inteiramente pois ele conta a respeito de sua morte e sepultamento. Em hebraico, *Josué* significa “O Senhor salva” ou “o Senhor concede vitória”. A forma grega desse nome é *Jesus*.

O livro de Josué conta como o Senhor ajudou os israelitas a tomarem posse da terra prometida. O relato da conquista deixa claro que o Senhor possibilitou-lhes suas vitórias. Em muitos aspectos, a história de Josué é um símbolo do futuro Josué, Jesus Cristo, que triunfou sobre Seus inimigos, inclusive o diabo, que é “o inimigo de toda a retidão” (Morôni 9:6), e conduz-nos para a terra prometida do reino celestial, depois de terminarmos nossa jornada pelo deserto da vida.

Este livro testifica que o Senhor cumpre Suas promessas. O Senhor tinha feito o convênio de que os descendentes de Abraão tomariam posse da terra de Canaã. Embora os israelitas jamais tenham possuído toda a terra prometida a Abraão devido a desobediência deles, a época de Josué foi a primeira vez em que os descendentes de Abraão realmente governaram a terra de Canaã.

O livro de Josué pode ser organizado em três partes principais:

1. A conquista de Canaã. (Capítulos 1–12)
2. A divisão da terra entre as tribos de Israel. (Capítulos 13–22)
3. As instruções e testemunho finais de Josué antes de sua morte. (Capítulos 23–24)

Para mais informações, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Josué”, p. 120.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Se formos fiéis, o Senhor irá ajudar-nos a vencer nossas dificuldades, muitas vezes de modo milagroso, e abençoar-nos para fazermos tudo o que Ele nos pedir. (Ver Josué 1:1–9; 3–4; 6:1–20; 8:1–22; 10:5–21, 40–42; 11:1–10, 15–16; 21:43–45; 23:1–11; 24:1–24.)
- O estudo diário das escrituras ajuda-nos a compreender e viver o evangelho de modo que possamos receber as bênçãos do Senhor. (Ver Josué 1:7–8; 8:32–35; ver também D&C 33:16–17.)
- O Senhor magnifica Seus líderes à vista do povo. (Ver Josué 1:16–18; 4:14.)

- A obediência e a pureza pessoal aumentam nossa fé e ajudam-nos a invocar os poderes do céu para ajudar-nos a vencer as dificuldades que enfrentamos. (Ver Josué 6:1–20; 7:1–26; 10:8–16, 11–12.)
- Nossas ações afetam a vida das pessoas a nossa volta tanto para o bem quanto para o mal. (Ver Josué 7:1–5, 10–21.)
- O Senhor às vezes impede que as pessoas prossigam com sua iniquidade, destruindo-as quando se tornam “maduras em iniquidade”. (Ver Josué 8:1–29; 10–11; ver também Deuteronômio 20:16–18; 1 Néfi 17:32–35; Moisés 8:20–22, 28–30.)
- O Senhor sempre cumpre Suas promessas. (Ver Josué 21:45; 22:1–4; ver também D&C 1:37–38; 82:10.)
- Deus concedeu o arbítrio a Seus filhos, e eles são livres para escolher amar e servir ao Senhor ou aos deuses falsos do mundo. (Ver Josué 22:5; 23:11–16; 24:14–25; ver também Alma 5:38–42; D&C 1:16.)

### Sugestões Didáticas



A apresentação 16 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Não Terás Outros Deuses Diante de Mim”, usa a analogia do monóxido de carbono para mostrar os efeitos da idolatria. (Ver sugestões didáticas em *Guia de Vídeo do Velho Testamento*.)

#### Josué 1. O estudo diário das escrituras ajuda-nos a compreender e viver o evangelho de modo que possamos receber as bênçãos do Senhor. (30–40 minutos)

Para preparar os alunos para o estudo de Josué 1, leia a seguinte carta imaginária de Josué pedindo conselho:

*A quem possa interessar:*

*Meu nome é Josué. Fui designado como o novo líder dos filhos de Israel em lugar de nosso grande líder Moisés, que nos conduziu para fora do Egito e agora partiu de nosso meio. Sinto-me muito humilde com este chamado e considero-me totalmente incapaz para tentar ocupar o lugar de um profeta tão maravilhoso. Que conselho você me pode dar sobre como ter êxito neste novo cargo para o qual fui chamado? O povo prometeu seguir-me da mesma forma que seguiram Moisés.*

*Sinceramente, Josué.*

Leia Josué 1 com os alunos e descubram o conselho que o Senhor deu a Josué. Com a classe, faça uma lista do que o Senhor disse que ajudaria Josué a ser um líder bem-sucedido em Israel. Preste atenção em particular à instrução de ser forte e muito corajoso. (Ver vv. 6–7, 18.) Pergunte aos alunos o que eles acham que isso significa. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Este é o Seu trabalho. Nunca se esqueçam disso. Abracem-no com entusiasmo e amor.

Não tenhamos medo. Jesus é nosso líder, nossa força, nosso rei.

Esta é uma época de pessimismo. Nossa missão é uma missão de fé. A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. Ela pode ser fortalecida pela sua maneira de viver.(...)

Quão glorioso é o passado desta grande causa. Ele está repleto de heroísmo, coragem, valentia e fé. Quão maravilhoso é o presente, ao abençoarmos a vida de pessoas, onde quer que ouçam a mensagem dos servos do Senhor. Quão magnífico será o futuro à medida que o Todo-Poderoso prosseguir Seu glorioso trabalho, influenciando positivamente todos os que aceitarem e viverem Seu evangelho, abençoando eternamente Seus filhos e filhas de todas as gerações por meio do trabalho altruísta daqueles cujo coração está cheio de amor pelo Redentor do mundo. (...)

Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos manteremos o curso, conservaremos a fé, com o Todo-Poderoso como nossa força." (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 78–79.)



### **Josué 1:8 (Conhecimento de Escritura.) O estudo das escrituras ajuda-nos a compreender e viver o evangelho. (10–15 minutos)**

Leia Josué 1:8 e pergunte aos alunos:

- O que o Senhor aconselhou Josué a fazer?
- O que fazemos hoje em dia que se assemelha a meditarmos sobre a lei? (Estudar as escrituras.)

Você pode pedir aos alunos que façam a atividade B, referente a Josué 1, em seu guia de estudo do aluno.

Para ajudar os alunos a compreenderem a importância do estudo das escrituras, leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“O estudo e a pesquisa das escrituras não é um fardo colocado sobre [os santos] pelo Senhor, mas uma maravilhosa bênção e oportunidade. (...)

O Senhor não prometeu riqueza material e fama a Josué, mas que sua vida seria próspera em retidão e que ele teria sucesso no que mais importa nesta vida, ou seja, nossa jornada em busca da verdadeira felicidade.” (Ver 2 Néfi 2:25.) (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81.)

Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro, divida-as entre os alunos e peça-lhes que leiam e identifiquem os benefícios do estudo das escrituras:

- 1 Néfi 15:24 (poder para vencer o mal)
- Alma 4:19 (poder de viver em retidão)
- Alma 17:2–3 (poder de ensinar de modo convincente.)

- Jacó 4:6 (poder de invocar os poderes do céu)
- Helamã 15:7 (poder de mudar o coração e a disposição)
- Romanos 15:4 (aumentar a esperança e a alegria)
- Alma 31:5 (aumentar a espiritualidade)
- 2 Néfi 32:3 (maior conhecimento e entendimento)
- Helamã 3:29 (maior poder de discernimento)
- Doutrina e Convênios 18:36 (maior testemunho) (Ver Jay E. Jensen, Conference Report, outubro de 1992, pp. 113–114; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 81.)



### **Josué 3–6. Quando exercemos fé e guardamos os mandamentos do Senhor, nossa fé e confiança aumentam, e o Senhor faz com que estejamos à altura das dificuldades que enfrentamos. (20–25 minutos)**

*Nota:* Há outra sugestão didática para o professor do curso semanal, neste bloco. As duas provavelmente podem ser ensinadas durante uma classe semanal.

Em uma mesa na frente da classe, coloque uma pilha de seis ou sete livros e um balde cheio de água com um clipe de papel, botão ou outro objeto pequeno dentro dele. Peça a dois alunos que se coloquem diante da classe. Peça a um aluno que tente derrubar os livros da mesa gritando com eles e o outro a tirar o objeto da água, sem mover o balde nem molhar as mãos. Quando disserem que essas coisas não são possíveis de serem realizadas, peça à classe que leia Josué 3 e 6 e encontrem duas tarefas aparentemente impossíveis que o Senhor ajudou os israelitas a cumprirem. Pergunte como esses milagres foram realizados. Se eles não tiverem certeza, leiam juntos Josué 3:7–13 e 6:2–5, 10. Pergunte aos alunos:

- Essas instruções para o cumprimento das tarefas parecem lógicas?
- O que realmente fez com que as águas “[parassem] amontoadas” e as muralhas de Jericó caíssem?
- Como esses acontecimentos afetariam sua fé? (A atividade B referente a Josué 6 no guia de estudo do aluno pode ser útil no debate dessa pergunta.)

Peça aos alunos que façam uma lista de fraquezas, tendências ou atitudes que algumas pessoas acham serem impossíveis de mudar, tais como hábitos, raiva, uma personalidade rebelde ou contestadora, ou uma fraqueza para resistir a certas tentações. Pergunte:

- Quais dessas coisas o Senhor tem poder para mudar?
- Embora o Senhor tenha poder para mudar-nos, quem é responsável por fazer essa mudança em nossa vida?
- O que Senhor pede que façamos para receber Sua ajuda milagrosa em nossa vida?

Leia algumas das seguintes escrituras e relacione-as com as questões relacionadas pelos alunos:

- Mosias 23:21–22
- Alma 36:3
- Éter 12:27
- Doutrina e Convênios 90:24



Pergunte aos alunos como essas instruções podem não parecer lógicas. Explique-lhes que os milagres de Josué 3 e 6 somente ocorreram depois que as pessoas seguiram estritamente as instruções que o Senhor lhes deu por intermédio de Seu profeta. Leia Êter 12:6 e peça aos alunos que digam como isso se relaciona aos dois milagres descritos em Josué. Pergunte como esse princípio se aplica às bênçãos que desejamos atualmente.

Ajude os alunos a compreender que mesmo que a tarefa pareça impossível ou que as instruções pareçam ilógicas, de acordo com o modo de pensar da humanidade, não há nada que seja demasiadamente difícil para o Senhor. Você pode contar uma experiência de sua vida em que teve fé e foi obediente e recebeu bênçãos muito maiores do que parecia possível ou lógico, ou convide um aluno para contar uma experiência assim.

### **Josué 3:13–17. Precisamos estar dispostos a exercer nossa fé em Jesus Cristo.** (10–15 minutos)

Leve um pequeno objeto para a sala de aula, como uma chave, e coloque-a dentro de um saco de papel. Sem mostrar o objeto aos alunos, diga-lhes o que você tem no saco de papel e pergunte quantos deles acreditam nisso. Peça-lhes que leiam Alma 32:21 e Hebreus 11:1 para saberem que a fé é acreditar em algo que não se vê mas que é verdadeiro: algo semelhante à crença deles no conteúdo do saco de papel. Sacuda o saco de papel para que eles possam ouvir que há algo dentro dele e pergunte-lhes como isso afeta sua fé no que você lhes disse. Mostre o objeto e pergunte como o fato de verem o objeto afeta sua fé. Ajude-os a compreender que sua fé se transformou em conhecimento. (Ver Alma 32:34.)

Peça aos alunos que leiam Josué 3:13–17 e pergunte:

- Qual era a condição do rio Jordão?
- Quando o rio parou de correr?

Leiam juntos Êter 12:6 e discutam por que os sacerdotes precisavam molhar os pés antes que o rio parasse de correr. Pergunte aos alunos que tarefas eles receberam que se assemelhariam a molhar os pés antes de as águas pararem de correr. Alguns exemplos poderiam incluir pagar o dízimo e ofertas, servir uma missão, namorar só depois dos dezesseis anos, e aceitar chamados na Igreja. Leia Josué 4:23–24 e pergunte por que o Senhor deseja que exerçamos nossa fé.

### **Josué 5:13–15. Podemos aprender quem é o “príncipe do exército do Senhor” comparando as experiências semelhantes que Josué e Moisés tiveram.** (15–30 minutos)

Faça a atividade A referente a Josué 5 do guia de estudo do aluno e discuta-a em classe. Leia as informações do comentário referente a Josué 5:13–14 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 238.) Conceda algum tempo aos alunos para que realizem a atividade B, depois discuta o que eles escreveram.

### **Josué 7. Não podemos ocultar completamente nossos pecados, porque Deus os conhece. Nossos atos afetam a vida de outras pessoas.** (25–30 minutos)

Escreva o seguinte no quadro-negro:

*A vida é minha. Posso fazer o que eu quiser. Não estou prejudicando ninguém.*

*Ninguém tem nada a ver com o que eu faço. Ninguém mais precisa saber.*

Pergunte aos alunos por que essas declarações não são verdadeiras.

Uma das razões é que freqüentemente não nos damos conta de como nossas ações afetam as outras pessoas. Para ilustrar isso, pegue uma cuba de água e derrube uma pedrinha dentro dela. Mostre que embora a pedra tenha sido derrubada bem no meio, a água das bordas da cuba foi afetada. Pergunte aos alunos como a pedra se assemelha à influência de nossas ações, em particular os pecados, e como até nossos pecados ocultos podem afetar outras pessoas. Peça aos alunos que dêem exemplos, cuidando para evitar comentar pecados pessoais ou os pecados de uma pessoa em particular.

Outra razão por que as declarações não são verdadeiras é que Deus conhece todos os nossos pecados. Nunca poderemos ocultá-los Dele. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:37–38 e procurem o que acontece quando tentamos encobrir nossos pecados.

Peça aos alunos que leiam Josué 6:17–19 e identifiquem o mandamento que o Senhor deu aos israelitas antes que atacassem Jericó. Leia Josué 7:1, 20–21 para saber se esse mandamento foi obedecido. Peça aos alunos que leiam Josué 7:2–13 e descubram como as ações de Acã afetaram o restante do povo. Peça-lhes que leiam os versículos 14–19 para ver se Acã conseguiu ocultar de Deus o que tinha feito. Pergunte: De acordo com o versículo 5, quantos homens morreram por causa do pecado de Acã? Peça-lhes que leiam Mateus 16:25; Doutrina e Convênios 42:46; 98:13–14 e descubram as promessas de Deus para aqueles que dão a sua vida ao servirem a Deus. Pergunte:

- Algumas das promessas desses versículos podem ter sido feitas para aqueles que não morreram? Como?
- O que o Senhor poderia estar ensinando a Israel ao retirar deles a Sua ajuda em Ai?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 19:5–6 e descubram o que o Senhor queria dos filhos de Israel. Peça-lhes que leiam Romanos 14:7 e pergunte como isso se aplica a esse princípio. Leia Doutrina e Convênios 110:7–8 e Alma 39:11 e debata outras maneiras pelas quais as ações de uma pessoa podem afetar a vida de outras hoje em dia, como, por exemplo, colar atrapalha o aprendizado, dirigir embriagado pode causar a morte de pessoas inocentes, e a imoralidade pode resultar em gravidez e doenças. Peça à classe que leia Alma 7:13 e Doutrina e Convênios 19:15–19 e identifique como a Expição de Cristo nos afeta.

Alguns alunos podem questionar por que Acã foi morto. Peça-lhes que leiam Josué 1:16–18 e descubram qual a punição que Israel concordou que seria imposta aos que fossem rebeldes e desobedientes. Peça-lhes que leiam Josué 7:20–21 e respondam às seguintes perguntas:

- Acã sabia dos convênios e mandamentos referentes ao espólio de Jericó?
- De acordo com Josué 7:5, quais foram os resultados das ações de Acã?
- De que modo o pecado é como o câncer?
- Qual a importância de se remover o câncer?
- O que aconteceria com o seu corpo se ele não fosse tratado?
- Por que é perigoso procrastinar o arrependimento?

Você deve também discutir os aspectos positivos de como nossas ações afetam a vida de outras pessoas. Pergunte aos alunos que boas ações podemos realizar para ajudar outras pessoas e dar-lhes um bom exemplo. Lembre-se de que nossas boas ações, bem como nossos pecados, podem afetar as outras pessoas.

### **Josué 8–12. O povo de Canaã foi destruído devido a sua iniquidade.** (15–20 minutos)

Comece a aula cantando “Com Valor Marchemos” (*Hinos*, nº 162) ou “As Hostes do Eterno” (*Hinos*, nº 161) e faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Por que os cristãos são considerados como um exército?
- Qual é a mensagem transmitida por esse hino?
- Contra quem estamos em guerra?

Explique que em Josué 8–12, Israel foi ordenada a destruir os povos que moravam em Canaã. Leia 1 Néfi 17:32–35 e procurem quais eram as condições morais dos cananeus. Pergunte: O que Néfi disse que aconteceu aos habitantes de Canaã? Peça aos alunos que estudem Éter 2:9–12 e observem a linguagem semelhante que foi utilizada em relação aos habitantes da terra de Canaã e aos de nossos dias.

Peça aos alunos que leiam Helamã 6:37 e procurem como os lamanitas justos destruíram os ladrões de Gadiânton. Pergunte:

- Como isso se assemelha ao modo como combatemos o mal atualmente?
- Que armas usamos para combater o mal hoje em dia?

Lembre os alunos de que a mensagem de Cristo não é uma mensagem de guerra. Ajude-os a compreender que lutamos contra o pecado, e não contra as pessoas.

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 4:2–7 e identifiquem as características de um missionário de sucesso. Leia Doutrina e Convênios 27:15–18 e identifique a armadura que o Senhor providenciou para os soldados missionários de hoje. Se possível, mostre aos alunos um relatório estatístico da Igreja da última conferência geral de abril (em *A Liahona*) e saliente o número de missionários que estão engajados nessa batalha e quantos conversos estão sendo conquistados nessa guerra. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 63:37 e identifiquem quem o Senhor chamou para servir uma missão. Você pode terminar a aula cantando “Chamados a Servir”. (*Hinos*, nº 166)

### **Josué 13–21. O Senhor cumpriu Sua promessa aos israelitas de que eles herdariam uma terra prometida.** (25–30 minutos)

Peça aos alunos que pensem na última promessa que fizeram a alguém. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Por que fizeram essa promessa?
- Foi muito difícil cumpri-la?
- Como vocês se sentem quando alguém não cumpre uma promessa que lhes fez?
- Como se sentem quando as pessoas cumprem as promessas que lhes fizeram?

Peça aos alunos que leiam Êxodo 23:27–30 e procurem o que Deus prometeu especificamente aos israelitas. Leia Josué 21:43–45 e pergunte se o Senhor cumpriu Sua promessa. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 1:38 e 82:10 e pergunte:

- Quão confiáveis são as promessas do Senhor hoje em dia?
- De acordo com Doutrina e Convênios 82:10, o que pode impedir o Senhor de cumprir Suas promessas?

Peça aos alunos que abram o *Guia para Estudo das Escrituras* no mapa 3 e examinem a herança de cada tribo. Peça-lhes que procurem saber qual tribo recebeu a maior herança e qual recebeu a menor. Peça-lhes que leiam Números 26:52–56 e descubram o motivo.

Pergunte aos alunos qual tribo não está representada no mapa. (Ver Josué 13:33.) Leia Números 1:47–53 e discuta as responsabilidades dessa tribo que a tornou diferente das demais. Peça aos alunos que leiam Números 35:1–8 e procurem o que o Senhor revelou a Moisés a respeito da herança dos levitas. Leia Josué 21:3 e descubra se os levitas receberam o que lhes foi prometido.

Divida as seguintes escrituras entre os alunos e peça-lhes que procurem as promessas que o Senhor nos fez:

- Morôni 10:4–5
- Doutrina e Convênios 58:42
- Doutrina e Convênios 59:23
- Doutrina e Convênios 76:50–70

Leia Doutrina e Convênios 88:16–20 e descubra que terra de herança o Senhor nos prometeu. Peça aos alunos que relatem o que encontraram, tanto em seu estudo do Velho Testamento quanto em sua própria vida, que mostra que o Senhor pode cumprir Suas promessas e realmente o faz.



**Josué 23–24 (Conhecimento de Escritura, Josué 24:15.) Todos temos o arbítrio para fazer escolhas, mas cada escolha traz consigo a responsabilidade de aceitarmos as conseqüências.** (35–40 minutos)

Coloque três objetos de valores diferentes em três saquinhos (por exemplo, um pedaço de uma barra de chocolate, meia barra de chocolate e uma barra de chocolate inteira.) Peça a

um aluno que escolha um dos saquinhos. Mostre à classe o que foi escolhido e o que não foi escolhido. Ajude os alunos a compreender que as várias escolhas têm conseqüências diversas. Discuta como as conseqüências de algumas escolhas são melhores que as de outras.

Peça aos alunos que leiam Josué 24:15 em voz alta e digam que escolha Josué aconselhou seu povo a fazer. Pergunte aos alunos que caminho Josué escolheu para si mesmo e para sua família. Leia Josué 23:14–16 e 24:1–15 e discuta as razões que Josué deu para sua escolha de seguir o Senhor. Leia a seguinte declaração sobre Josué 24:15 do Élder Howard W. Hunter, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Eis uma grande declaração de pleno compromisso de um homem com Deus. (...) Ele dizia aos israelitas que independentemente do que eles decidissem, ele faria o que sabia ser o certo. Dizia que sua decisão de servir ao Senhor independia de qualquer decisão que eles viessem a tomar; que as decisões deles não afetariam a sua; que seu compromisso de fazer a vontade do Senhor não seria alterado por coisa alguma que eles ou qualquer outra pessoa fizesse. Josué tinha firme domínio sobre seus atos, e os olhos fixos nos mandamentos do Senhor.” (Conference Report, outubro de 1982, p. 83; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 58.)

Peça aos alunos que contem alguns dos motivos que os levaram a decidir seguir o Senhor em vez das coisas do mundo. Faça uma lista de suas respostas no quadro-negro. Pergunte por que algumas pessoas seguem os caminhos do mundo e relacione as razões no quadro-negro. Peça aos alunos que comparem as duas listas e discutam como as razões para seguir o mundo podem-se assemelhar à adoração de falsos deuses. Peça-lhes que leiam Mosias 2:38–41; 3 Néfi 27:10–11; e Doutrina e Convênios 19:16–19 e prevejam quais serão as conseqüências daqueles que escolherem não seguir o Senhor.

Algumas das influências mais fortes nas escolhas que fazemos são as pessoas com quem nos associamos. Peça aos alunos que leiam Josué 23:13 e discuta de que Josué chamou os povos que poderiam influenciar Israel a fazer más escolhas. Leia os versículos 6–11 e descubra o que Josué disse que Israel devia fazer acerca das influências a sua volta. Peça aos alunos que leiam Deuteronômio 7:1–5 e ponderem como esses versículos podem aplicar-se a nós em nossos dias. Peça a um aluno que leia a seção sobre “Amigos” em *Para o Vigor da Juventude*, p. 12, para outras idéias. Leia as seguintes referências com os alunos e discuta o que o Senhor nos ordenou que fizéssemos hoje a respeito das influências mundanas a nosso redor: Mateus 5:15–16; Alma 5:56–58; Doutrina e Convênios 101:22; 88:81–86.

# O LIVRO DE JUÍZES

## Juízes 1–21

### Introdução

O livro de Juízes contém os relatos da história de Israel desde a morte de Josué até o início da monarquia com o rei Saul. (Ver I Samuel 8:1–9.) Embora seja difícil determinar exatamente a época dos juízes, estima-se que ela tenha começado por volta de 1250 e 1000 a.C. Um dos motivos da dificuldade de se fazer uma cronologia do livro de Juízes é que as tribos foram espalhadas para tomar posse de suas terras (ver Josué 13–17), e a lealdade tribal tomou o lugar da unidade nacional. Cada juiz mencionado geralmente representava apenas uma tribo ou região da terra prometida. Sendo assim, alguns deles podem ter governado na mesma época. Esses juízes eram escolhidos por Deus ou pelo povo que lideravam. Eles eram mais gerais militares do que especialistas na lei, devido a sua responsabilidade de livrar seu povo dos inimigos. A seguinte tabela contém uma visão geral dos juízes de Israel daquele período.

Juiz e Tribo	Opressor de Israel
Otniel de Judá (ver Juízes 3:9)	Cusá-Risataim, rei da Mesopotâmia
Eúde de Benjamim (ver 3:15)	Eglom, rei de Moabe
Sangar (ver 3:31; tribo desconhecida)	Filisteus
Débora de Efraim, a única juíza conhecida, e Baraque de Naftali (ver 4:4–6)	Jabim, rei de Canaã e Sísera, capitão de Jabim
Gideão de Manassés (ver 6:11)	Midianitas e amalequitas

Abimeleque, filho de Gideão, nomeou-se rei e governou por pouco tempo em Siquém (ver capítulo 9)

Tola de Issacar (ver 10:1)	Desconhecido
Jair de Manassés (ver 10:3)	Desconhecido
Jefté de Manassés (ver 11:11)	Amonitas
Ibzá de Judá (ver 12:8)	Desconhecido
Elom de Zebulom (ver 12:11)	Desconhecido
Abdom de Efraim (ver 12:13)	Desconhecido
Sansão de Dã (ver 15:20)	Filisteus

Dois outros juízes, Eli e Samuel, são identificados em I Samuel. Samuel foi o último juiz antes do reinado do rei Saul.

A desunião de Israel deixou o povo mais vulnerável a seus inimigos. No entanto, pior que sua desunião foi sua falha em cumprir seguidamente seus convênios com o Senhor, o que os levou a um contínuo ciclo de apostasia e arrependimento. (Ver a sugestão didática de Juízes 1–3, p. 113.) Juízes 1–16 conta a história desse ciclo na vida de vários juízes que livraram Israel. Os capítulos 17–21 contam várias histórias que ilustram a depravação da Israel apóstata quando “não havia rei em Israel; porém cada homem fazia o que parecia reto aos seus olhos”. (Juízes 21:25)

O livro de Juízes, como o livro de Josué, também mostra que o Senhor tem poder para livrar Seu povo. Isso é particularmente evidente nas histórias dos diversos juízes.

- Eúde era de Benjamim, a menor das tribos de Israel.
- Débora foi a primeira mulher a liderar Israel em batalha, e talvez igualmente heróica tenha sido a história de Jael, a mulher que matou o líder do inimigo de Israel.
- O exército de Gideão foi reduzido a trezentos homens antes de derrotarem um exército midianita de mil homens.
- Jefté era filho de uma meretriz.
- Sansão nasceu milagrosamente de uma mulher que era estéril.

Em todos os casos, era evidente que a mão do Senhor estava atuando na libertação de Seu povo por intermédio desses líderes. Vemos, portanto, que mesmo que esse tenha sido um período lamentável da história israelita, havia, não obstante, alguns homens e mulheres notáveis. Podemos aprender importantes lições com aqueles que exerceram fé e coragem. Podemos também aprender observando os maus exemplos daqueles que se esqueceram do Senhor e vivenciaram conseqüências desastrosas.

Para mais informações sobre o livro de Juízes, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Juízes, Livro dos”, p. 122, e a introdução a Juízes 1–12 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 251.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A falha em cumprir os convênios que fizemos com o Senhor resulta em sofrimento, dor e a perda das bênçãos prometidas. (Ver Juízes 1:18–3:7; 8:32–35; 10:6–9.)
- Quando as pessoas se arrependem e clamam ao Senhor, Ele irá, no momento certo, livrá-los de seus problemas. (Juízes 3:9, 15; 10:10–16; 11:32–33.)
- Pessoas comuns podem fazer coisas extraordinárias quando estão dispostas a seguir as orientações do Senhor e receber Sua força. (Ver Juízes 4:1–16; 6:11–16; 7:1–22.)
- Nascer em uma família justa ou ser preordenado a uma grande missão não garantem a retidão pessoal. A obediência ao Senhor é mais importante do que os talentos ou outras vantagens que possamos ter. (Ver Juízes 13–16; ver também Alma 2:26–31; Mórmon 5:16–18.)



- O orgulho e o egoísmo podem resultar em tragédia pessoal e impedir-nos de cumprir os chamados que recebemos do Senhor. (Ver Juízes 16.)

## Sugestões Didáticas

**Juízes 1–3. A falha em obedecer plenamente ao Senhor resulta em sofrimento futuro.** (25–30 minutos)

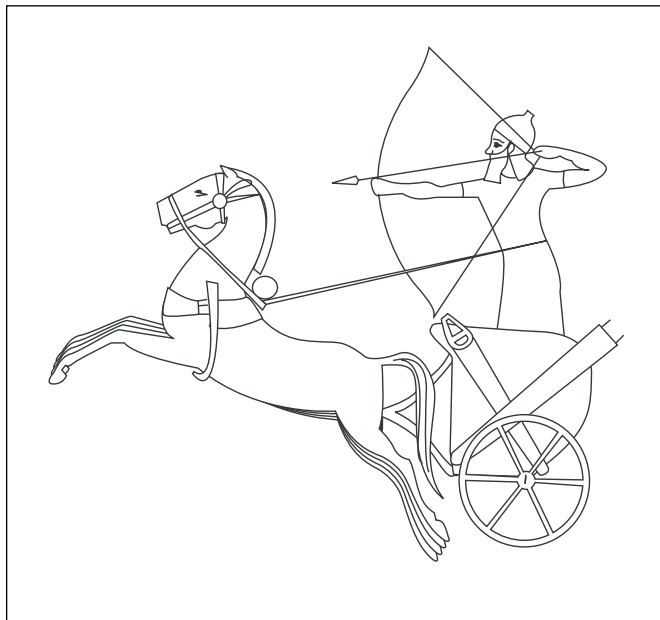
Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Se vocês vissem uma criança brincando no meio de uma rua movimentada, qual seria a coisa certa a fazer?
- Por que vocês acham que as crianças às vezes fazem coisas tão perigosas, mesmo que os pais lhes tenham avisado para que não o fizessem?
- O que poderia acontecer se elas continuassem a ignorar o conselho dos pais e de outros que sabem o que é melhor para elas?

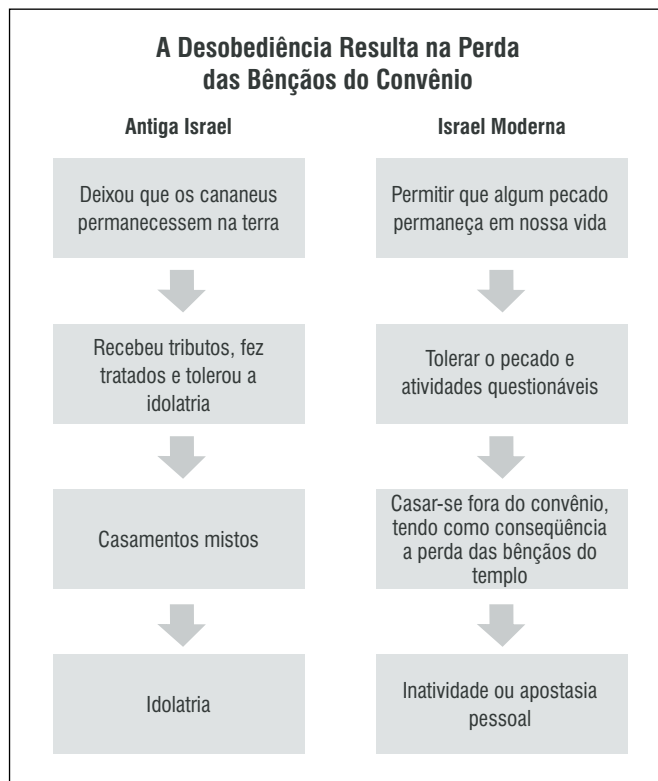
Diga aos alunos que essa foi a lição que os filhos de Israel tiveram que aprender do modo mais difícil.

Peça aos alunos que leiam Juízes 2:1–3 e discuta o que o anjo disse que os israelitas deveriam fazer, mas que eles não fizeram. Peça-lhes que leiam Juízes 1:18–19 e descubram uma das razões dadas para o fracasso de Judá em tomar posse do território que lhe foi reservado. Pergunte: Que outros motivos poderia haver para eles não conseguirem tomar posse de seu território? (Desobediência e falta de fé.)

Você pode também pedir aos alunos que consultem Juízes 1:27–33 e observem que as outras tribos não tiveram melhor resultado. Desenhe ou mostre uma carruagem como a mostrada na seguinte gravura e pergunte aos alunos por que nenhum tipo de carruagem deveria ter sido problema. (Ver Êxodo 14:23–31.) Peça-lhes que relacionem alguns dos problemas que os jovens enfrentam atualmente que são semelhantes aos “carros de ferro”. Peça-lhes que leiam Êter 12:27 e procurem que prova temos de que o Pai Celestial tem poder de ajudar-nos a vencer o que tememos ou com o que mais nos debatemos.



Coloque a seguinte tabela no quadro-negro, deixando os quadrinhos em branco para que os alunos preencham:



Peça aos alunos que leiam Juízes 1:27, 29–33 e preencham o primeiro quadrinho de “Antiga Israel” com o modo pelo qual as tribos foram desobedientes e o que elas permitiram. Peça-lhes que leiam Juízes 1:28 e 2:1–2 e preencham o segundo quadrinho com o que esses versículos mostram que os israelitas fizeram. Pergunte o que significa a palavra *tributo* e por que os israelitas desejavam receber esse pagamento mais do que desejavam guardar seu convênio de destruir os cananeus. Peça-lhes que leiam Juízes 3:5–7 e preencham os dois quadrinhos seguintes com o que os israelitas fizeram em seguida.

Consulte Juízes 2:3 novamente e pergunte aos alunos quais o Senhor disse que seriam as consequências da desobediência de Israel. Peça-lhes que leiam os versículos 18–19, que são quase um resumo do livro de Juízes, e digam o que aconteceu nas gerações posteriores.

Pergunte aos alunos o que as pessoas fazem ou deixam de fazer hoje em dia que se assemelha ao que a antiga Israel fazia. Peça-lhes que façam comparações e preencham os quadrinhos correspondentes em “Israel Moderna” na tabela. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell a respeito de escolhas:

“Naturalmente, todos temos liberdade de escolha e não desejaríamos que fosse diferente. É lamentável, entretanto, que, ao se decidirem pelo relaxamento dos padrões, as pessoas não estejam apenas escolhendo algo para si mesmas, mas para a geração seguinte, e para todas as gerações futuras. Pequenos equívocos dos pais podem produzir desvios imensos nos filhos!”

As gerações mais antigas de uma família talvez tenham mostrado dedicação, ao passo que alguns da geração atual mostram evidências de falta de bom-senso. Lamentavelmente, na próxima, alguns poderão seguir o caminho da dissidência, uma vez que a erosão tem conseqüências inexoráveis.” (Conference Report, outubro de 1992, p. 89; ou *Ensign*, novembro de 1992, pp. 65–66.)

Pergunte aos alunos o que o mundo oferece que pode tornar-se uma armadilha para aqueles que não cumprem os convênios. Leia com eles 1 Néfi 17:45; 3 Néfi 6:17; 4 Néfi 1:38 e Mórmon 2:13–15. Peça-lhes que sugiram respostas para as seguintes perguntas:

- O que precisamos fazer para não cair nas mesmas armadilhas que os israelitas?
- Como podemos viver em um mundo iníquo e ainda assim vivermos em retidão e guardarmos nossos convênios?

### Juízes 1–21. Devido aos israelitas terem deixado de cumprir seguidamente seus convênios com Deus, passaram repetidas vezes por um ciclo de opressão e libertação. (20–30 minutos)

No quadro-negro ou em uma apostila, coloque a seguinte tabela. Você pode deixar os quadrinhos em branco e preenchê-los durante o estudo de Juízes 2–4.



Peça aos alunos que leiam Juízes 2:11–19 e 3:5–11 e discutam como a falha em guardar os convênios conduziu o povo a um contínuo ciclo de sofrimento. Ajude-os a encontrar os versículos em Juízes 3:5–11 que correspondam aos quadrinhos da tabela e preencha-os à medida que encontrarem as frases.

Leia Juízes 3:12–15; 4:1–6; e 6:1, 11 com os alunos e pergunte-lhes por que acham que cada nova geração teve que passar por sofrimento e opressão antes de voltar-se para o Senhor para ser socorrida. Diga-lhes que esse ciclo se repete em grande parte do livro de Juízes. Peça-lhes que leiam Juízes 2:11; 3:7, 12; 4:1; 6:1; 10:6; e 13:1 e marquem a frase que começa com “os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor”.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 2:16–17; 15:21–25; Helamã 3:27–30, 35; 5:12 e procurem maneiras de evitarmos erros semelhantes aos dos israelitas.



### Juízes 3–16. O Senhor pode usar as “coisas fracas da Terra” para cumprir Suas vigorosas e poderosas obras entre Seu povo. (35–50 minutos)

Mostre uma fotografia de alguns dos jovens missionários da Igreja. Pergunte aos alunos qual a opinião de muitas pessoas do mundo sobre esses jovens. O Presidente Gordon B. Hinckley observou como às vezes nossos missionários são vistos pelo mundo:

“Eu havia sido entrevistado por um representante do Serviço Internacional de Rádio da BBC. Ele havia visto os missionários e observado sua aparência jovem. Perguntou-me como eu esperava que as pessoas dessem atenção a esses jovens tão ‘verdes’.

Caso não saibam o que significa ‘verde’ nesse contexto, é o mesmo que imaturo, inexperiente, sem sofisticação.” (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 55.)

Leia Doutrina e Convênios 1:17–20 e 35:13–15 com a classe. Peça aos alunos que identifiquem as palavras e frases que descrevam o que o Senhor disse que faria para realizar a Sua obra. Pergunte:

- Por que vocês acham que Ele escolhe essas coisas “fracas”?
- O que isso nos ensina acerca do poder do Senhor?
- O que as pessoas podem ser tentadas a fazer se o Senhor escolhesse os mais fortes, os mais inteligentes ou os mais ricos?
- Será que os mais fortes, os mais inteligentes e os mais ricos também são os mais justos?
- Que problemas teríamos se seguíssemos alguém pelos motivos errados?

Leia a resposta do Presidente Hinckley ao repórter:

“Respondi ao repórter com um sorriso: ‘Jovens imaturos? O que se passa com esses missionários hoje é o mesmo que se passou com Timóteo nos dias de Paulo. [Ver I Timóteo 4:12.] (...)’

O extraordinário é que as pessoas os recebem e prestam atenção ao que eles dizem. Eles são vigorosos. São espertos, alertas e íntegros. Eles têm boa aparência e as pessoas logo confiam neles.’ (...)

‘Jovens inexperientes?’ Sim, eles não têm sofisticação, e isso é uma grande bênção. Eles não enganam. Eles não deturpam quando falam. Eles falam de coração, com convicção pessoal. Cada um deles é um servo do Deus vivo, um embaixador do Senhor Jesus Cristo. O poder deles não advém do conhecimento das coisas do mundo, mas sim da fé, da oração e da humildade. (A *Liahona*, janeiro de 1996, pp. 55–56.)

Designe os alunos a contarem a história dos seguintes líderes e descrever por que eles não se pareciam com heróis:

- Eúde (ver Juízes 3:15)
- Débora (ver Juízes 4:4; 5:7)
- Jael (ver Juízes 4:17–22)
- Gideão (ver Juízes 6:14–15; 7:1–6)
- Jefté (ver Juízes 11:1–2)

Leiam juntos Juízes 4:23 e 7:7, observando o que aconteceu quando as pessoas seguiram esses líderes. Na época de Gideão, as pessoas ainda não compreendiam o que o Senhor estava tentando ensinar-lhes. Queriam que Gideão fosse seu rei. Leia a resposta de Gideão, em Juízes 8:23.

Peça aos alunos que contem maneiras pelas quais poderiam ser melhores instrumentos nas mãos do Senhor para fazer Sua obra e ser testemunhos vivos de Seu poder. Você pode discutir outros exemplos das escrituras, como Moisés, Enoque e o Profeta Joseph Smith, salientando o que fizeram para que o Senhor pudesse utilizá-los. (Ver Moisés 1:3–8; 6:31–37; Joseph Smith—História 1:14–20.)

### Juízes 7–8. Devemos ter fé e confiar no Senhor, não em nós mesmos. (15–20 minutos)

Coloque dois doces em uma mesa, a aproximadamente três metros de uma parede de sua sala. Diga a um aluno que queira um dos doces, que se ele conseguir apanhá-lo mantendo uma das mãos na parede, poderá ficar com ele. Quando ficar evidente que o aluno não conseguirá alcançar o doce, diga que um amigo pode ser convidado a segurar sua mão e formar uma corrente desde a parede para alcançar o doce.

Pergunte aos alunos se há momentos na mortalidade em que somos incapazes de realizar algo sozinhos. Leia Mateus 5:48 e procure o mandamento que recebemos ali que não podemos alcançar sozinhos. Leia Morôni 10:32–33 e peça-lhes que procurem como podemos alcançar essa perfeição.

Desenhe a seguinte tabela no quadro-negro, deixando a segunda coluna em branco. Peça aos alunos que leiam os versículos escritos na primeira coluna e relacionem na segunda coluna o número de soldados citado em cada versículo. Pergunte-lhes o que o Senhor estava mostrando aos israelitas e qual o motivo.

Juízes 7	Número de Soldados Mencionado
v. 2	Excessivo (32.000)
v. 3	22.000 voltaram; 10.000 permaneceram
v. 7	300
v. 12	Multidão
v. 16	3 companhias de 100

Peça aos alunos que leiam Juízes 7:17–23 e relacionem as quatro visões e sons assustadores com que os inimigos de Israel se depararam ao despertar. Pergunte que lição eles acham que o Senhor estava procurando ensinar aos israelitas nessa ocasião. (Ver Juízes 7:2.) Peça aos alunos que leiam Juízes 8:22–23 e pergunte:

- Os israelitas aprenderam a lição?
- Gideão aprendeu a lição?
- Como essa história pode ajudar-nos em nosso empenho de edificar o reino de Deus em nossos dias?

Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:

“O Senhor tem um grande trabalho para cada um de nós. Vocês podem ficar imaginando como pode ser isso. Podem achar que nada há de especial ou superior acerca de vocês ou de sua capacidade. Talvez achem, ou alguém tenha dito, que não são muito inteligentes. Muitos de nós já nos sentimos assim, e alguns até ouviram isso. Foi assim que Gideão se sentiu quando o Senhor lhe pediu que salvasse Israel dos midianitas. Disse ele: ‘Minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai’. Tendo apenas trezentos homens, mas com a ajuda do Senhor, Gideão venceu os exércitos dos midianitas.

O Senhor pode realizar notáveis milagres com uma pessoa de capacidade mediana, se ela for humilde, fiel, servi-Lo diligentemente e procurar aperfeiçoar-se. Isso se dá porque Deus é a suprema fonte de poder.” (A *Liahona*, janeiro de 1996, p. 51.)

### Juízes 13:1–8. Os filhos que nascem em uma família justa são uma importante parte do plano de felicidade. (15–20 minutos)

Mostre à classe algumas fotografias de bebês. Saliente como eles são belos e inocentes e quanta alegria proporcionam aos pais. Peça aos alunos que digam qual foi o primeiro mandamento dado à humanidade. (Ver Gênesis 1:28.) Explique-lhes que esse mandamento continua válido.

Pergunte aos alunos como o plano de felicidade seria afetado se Satanás pudesse influenciar as pessoas a pararem de ter filhos. Conte ou peça aos alunos que contem como deve se sentir alguém que deseja ter filhos mas não pode. Leia Juízes 13:1–8 e peça aos alunos que identifiquem quem era estéril. Pergunte o que os pais de Sansão pediram no versículo 8 e o que isso nos ensina a respeito deles.

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Por que os pais precisam da ajuda divina para criar seus filhos?
- Quando os pais poderiam orar pedindo orientação divina para criar seus filhos?
- O que os pais esperam em relação a seus filhos?
- O que nossos pais celestiais desejam para nós?

**Juízes 13–16. O orgulho e o egoísmo podem resultar em tragédia pessoal e impedir-nos de cumprirmos nossos chamados.** (35–40 minutos)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Como Sansão usou a capacidade que tinha recebido de Deus?
- De que modo a motivação de Sansão para combater os inimigos de Israel diferia da de Gideão? (Você pode copiar a tabela da atividade A referente a Juízes 14–15 no guia de estudo do aluno para ajudar a responder essa pergunta.)
- Como o sucesso de Sansão em livrar Israel se compara ao de Gideão?
- Por que Sansão caiu na cilada de Dalila?
- Por que o Senhor fortaleceu Sansão novamente?

Depois que os alunos tiverem lido as perguntas, leiam juntos Juízes 13–16. Peça-lhes que procurem durante a leitura as respostas das perguntas que estão no quadro-negro. Quando eles acharem que sabem a resposta de uma das perguntas, peça-lhes que parem de ler ou ergam a mão e relatem-na para o restante da classe. Se nem todas as perguntas forem respondidas no final da leitura, discuta com a classe as questões que sobraram.

Use o comentário referente a Juízes 13–16 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 259–261) para ajudar, se necessário. Você pode também usar as atividades referentes a Juízes 16 no guia de estudo do aluno.

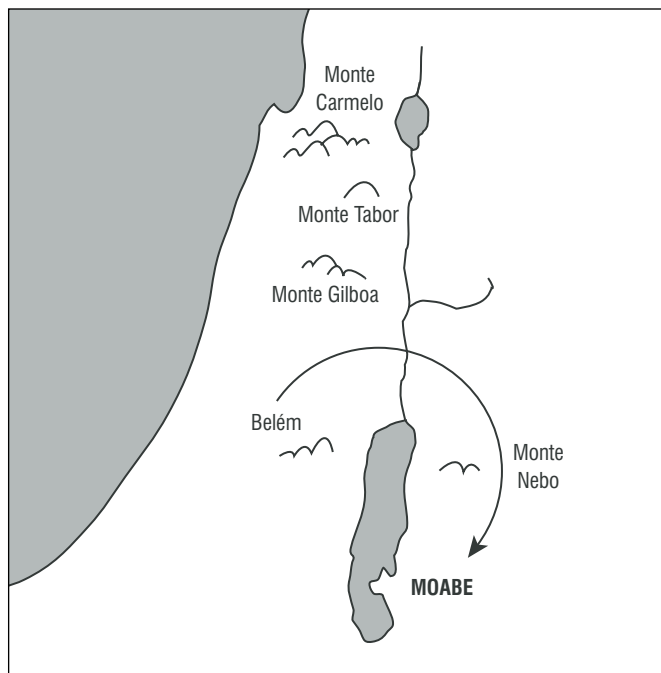


# O LIVRO DE RUTE

## Rute 1-4

### Introdução

A história de Rute aconteceu durante o período dos juízes em Israel, numa época em que havia paz entre os israelitas e os moabitas. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Moabe”, p. 142.) Os eventos aconteceram em Moabe e na região de Israel ocupada pela tribo de Judá.



Ao contrário do livro de Juízes, que contém muitas histórias tristes de apostasia em Israel, a história de Rute é um feliz relato de fé, devoção e caridade cristã. Ela nos lembra que a bondade individual pode existir mesmo em um mundo iníquo.

A história de Rute incentiva-nos a tomarmos boas decisões e a enfrentarmos as dificuldades com coragem. Se o fizermos, as coisas acabarão contribuindo para o nosso bem. Existe também um tema subjacente de redenção na história. Rute era uma estrangeira. Era pobre, viúva e não tinha filhos. Por intermédio de Boaz, que a “redimiu” (ver Rute 4:4–10), Rute foi plenamente aceita como israelita, tornou-se dona de certa riqueza, entrou novamente no convênio do casamento e teve filhos. Tendo em mente esse tema de redenção, é interessante notar que Jesus Cristo foi um de seus descendentes. (Ver Mateus 1:5–16.)

A irmã Aileen H. Clyde, ex-conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro, observou uma importante aplicação prática para nossos dias da história de Rute: “Rute, com confiança, enfrentou sofrimentos que não nos são estranhos atualmente—a morte de um ente querido, a solidão num local

estranho e a necessidade de trabalhar muito para sobreviver. Seu empenho, ao tomar cada pequena decisão, repercutiu posteriormente num acontecimento grandioso, e é para mim um exemplo de que devemos dar grande importância à vida diária e às decisões que tomamos ao procurarmos seguir a Deus”. (“Confiança por meio da Conversão”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 96.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Pai Celestial aceitará todas as nações que se achegarem a Ele e guardarem Seus mandamentos. (Ver Rute 1:16–17; 2:11–12; 3:13–17; ver também Atos 10:34–35.)
- O Senhor abençoa aqueles que, com amor, cuidam de seus pais e parentes idosos. (Ver Rute 1:16–19; 4:1–8.)

### Sugestões Didáticas

**Rute 1–2. Aqueles que dedicam sua vida ao Senhor mostram esse compromisso agindo com humildade, coragem e bondade para com os outros.** (15–25 minutos)

Para ajudar os alunos a conhecerem melhor a história de Rute 1–2, escreva os seguintes nomes no quadro-negro: *Rute*, *Elimeleque*, *Malom*, *Quiliom*, *Noemi*, *Orfa* e *Boaz*. Peça aos alunos que leiam rapidamente Rute 1–2 e digam quem era cada pessoa. Escreva uma descrição resumida ao lado de cada nome no quadro-negro. Use o comentário referente a Rute 1–4 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 261–265) para ajudar, se necessário.

Peça a duas alunas que representem os personagens de Rute e Orfa diante da classe. Peça-lhes que representem uma conversa que imaginem que teria ocorrido entre essas duas concunhadas ao decidirem se iriam para uma terra desconhecida com sua sogra. Peça ao restante da classe que pensem no que diriam se fossem Rute ou Orfa. Pergunte:

- O que motivou Rute a seguir Noemi?
- Qual a fonte real da devoção de Rute?

Peça aos alunos que mostrem referências das escrituras que comprovem suas respostas.

Pergunte aos alunos:

- Por que deve ter sido difícil para Rute fazer o que fez?
- Como era sua vida em Israel? (Ela era pobre e tinha que colher sobras no campo para alimentar-se.)
- Em Rute 2, o que aprendemos a respeito de Rute vendo o que ela fez para sustentar a si mesma e sua sogra?
- O que ficamos sabendo sobre o tipo de homem que era Boaz?

Peça aos alunos que comparem Rute com os conversos da Igreja hoje em dia. Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Quais são algumas das dificuldades que os conversos enfrentam hoje em dia ao aceitarem o evangelho?

- Como eles podem usar o exemplo de Rute ao fazerem essas mudanças em sua vida?
- Como Boaz é um exemplo para o membro já convertido da Igreja no modo como tratou essa “estrangeira” em relação ao evangelho?
- Como podemos aplicar esse exemplo em relação aos pesquisadores e recém-convertos da Igreja?

Leia com os alunos as palavras de Paulo em Efésios 2:19, dando ênfase à frase “já não sois estrangeiros, nem forasteiros”.

Pergunte aos alunos:

- Por que vocês acham que a história de Rute foi preservada para nós na Bíblia?
- Que qualidades Rute, Noemi e Boaz possuíam que vocês gostariam de ter em sua vida?

**Rute 1-4. Ao colocarmos Deus em primeiro lugar em nossa vida e pensarmos nos outros antes de em nós mesmos, recebemos maiores bênçãos e felicidade.** (25-30 minutos)

Desenhe duas árvores no quadro-negro. Escreva em uma das árvores *Egoísta* e no tronco da outra *Altruísta*. Pergunte aos alunos o que essas duas palavras significam e debata as respostas das seguintes perguntas:

- Que palavras vocês usariam para descrever os frutos de cada uma dessas árvores?
- Qual árvore representaria a vida de Sansão?
- Quais foram os frutos de seu egoísmo?
- Qual árvore representaria a vida de Rute?
- Quais foram os frutos de seu altruísmo?

Explique aos alunos que ao contrário de muitas histórias de Juízes, o livro de Rute contém a história de pessoas que foram altruístas: que pensavam nas necessidades dos outros antes de pensarem em si mesmas.

Peça aos alunos que leiam Mateus 22:37-39 e identifiquem como devemos amar a Deus e ao próximo. Pergunte: Se formos realmente altruístas, com que necessidades devemos nos preocupar antes das nossas próprias? Peça-lhes que leiam Rute 1:8-19 e encontrem frases e versículos que mostrem como Rute aplicou esses princípios de amor em sua vida.

Faça o seguinte desenho no quadro-negro ou entregue uma folha aos alunos, deixando as respostas em branco. Peça aos alunos que leiam os versículos e debaixo do nome de cada pessoa escrevam com quem ela se preocupava.

### Com Quem Eles Se Preocupavam?

	Rute	Noemi	Boaz	Remidor
Rute 1:11-13		Orfa e Rute		
Rute 1:14-18	Noemi			
Rute 2:1-10			Rute	
Rute 2:11-12	Noemi			
Rute 2:13-17			Rute	
Rute 2:18	Noemi			
Rute 3:1		Rute		
Rute 3:2-11	Noemi e Elimeleque			
Rute 3:12-18			Rute e Noemi	
Rute 4:6				Ele próprio
Rute 4:9-10			Elimeleque	
Rute 4:13-17	Noemi			

Pergunte aos alunos que “frutos” Rute e outras pessoas receberam por terem vivido de modo altruísta. (Por exemplo: amor, companheirismo, casamento, filhos e as necessidades materiais da vida.)

Leia Rute 4:18-21 e observe que o rei Davi era descendente de Rute e Boaz. Leia Lucas 3:23-32 e observe que Jesus Cristo nasceu dessa linhagem. Pergunte aos alunos: Que acontecimentos da vida de Jesus exemplificam Seu altruísmo? Quão adequado foi Ele ter sido um descendente desse casal tão altruísta!

**Rute 1-4. A história de Rute e Boaz pode ser vista como símbolo da redenção que recebemos por meio do Salvador.** (10-15 minutos)

Depois de estudar a história de Rute, peça aos alunos que pensem em como Rute pode representar todos nós, e Boaz pode ser um símbolo de Jesus Cristo. Peça-lhes que examinem Rute 1-4 e procurem e anotem evidências disso no que Rute e Boaz disseram e fizeram. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

# O PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL

Tanto I Samuel quanto II Samuel recebem o nome do profeta Samuel, que é o personagem mais importante de I Samuel. Ele pode ter escrito um relato do qual foi tirado a primeira parte de I Samuel, mas não pode tê-lo escrito todo porque há um relato de sua morte no capítulo 25. Além dos escritos de Samuel, o autor desconhecido parece ter usado os escritos dos profetas Natã e Gade. (Ver I Samuel 10:25; I Crônicas 29:29.)

Na Bíblia hebraica, os livros de I Samuel e II Samuel estão reunidos em um único livro chamado “Samuel”. A versão grega da Bíblia separou-o em dois livros, e essa tradição continua até o presente. Um subtítulo da versão do rei Jaime chama I Samuel de “O Primeiro Livro dos Reis”. Trata-se de um título adequado, porque ele conta a respeito da unção do primeiro rei de Israel: Saul.

O livro de I Samuel cobre a época do nascimento de Samuel até a morte de Saul, que ocorreu aproximadamente em 1010 a.C. Nessa época, as tribos de Israel tornaram-se parcialmente unidas pela primeira vez desde a época de Moisés e Josué. Essa união ocorreu no governo dos primeiros reis de Israel, que foram ungidos por Samuel.

Para uma análise mais detalhada de I Samuel, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Samuel, Profeta do Velho Testamento”, pp. 192–193.)

## I Samuel 1–11

### Introdução


Em I Samuel 1–11 há um relato da morte de Eli e da subsequente transferência da cadeira de juiz de Eli, o primeiro dos juízes de Israel que também era sacerdote, para Samuel, o menino-profeta que seria o último juiz de Israel. Samuel, como ocorreu com Sansão antes dele, era um filho da promessa, nascido pela providência divina de uma mãe que era estéril. Samuel e Sansão eram ambos nazireus. Samuel, contudo, pela fé, foi capaz de subjugar os filisteus, algo que o fisicamente forte porém espiritualmente infiel Sansão não foi capaz de fazer. Esses capítulos também contam sobre o desejo de Israel de acabar com o governo dos juízes e estabelecer um reino terreno, rejeitando assim, na verdade, seu verdadeiro Rei, o Deus do Céu, Jesus Cristo.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Milagres podem acontecer para aqueles que pedem com fé. (Ver I Samuel 1:1–17; ver também Mórmon 9:15–20.)
- Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a amarem a Deus e a absterem-se de cometer o mal. (Ver I Samuel 2:27–34; 3:13; ver também D&C 68:25–32.)
- O Senhor nos chama de muitas formas, e aprender a reconhecer Sua voz é essencial para nosso crescimento espiritual nesta vida. (Ver I Samuel 3:1–10.)

- Só podemos receber plenamente os poderes do céu em nosso benefício se formos justos. (Ver I Samuel 4–7; ver também D&C 121:34–44.)
- Quando rejeitamos os conselhos inspirados do profeta ou de outros líderes da Igreja, estamos na verdade rejeitando a Deus. (Ver I Samuel 8:7; ver também D&C 1:37–38.)
- Os chamados do Senhor são revelados àqueles que possuem autoridade. As pessoas que possuem autoridade então chamam, apresentam para voto de apoio, designam e treinam aqueles que o Senhor escolheu. (Ver I Samuel 9–10.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação 17 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Por Este Menino Orava Eu”, usa uma história moderna para ilustrar o chamado divino dos pais. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento*, para sugestões didáticas.)

**I Samuel 1–3. Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a amar ao Senhor e abster-se do mal.** (35–45 minutos)

Pergunte aos alunos o que eles acreditam ser a coisa de que o mundo mais necessita. Permita que discutam suas idéias por um ou dois minutos, depois leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay:

“Se me perguntassem qual era a coisa de que o mundo mais necessitava, eu diria sem hesitar: mães sábias (...) e pais exemplares.” (Citado em *Richard L. Evans’ Quote Book*, 1971, p. 20.)

Pergunte aos alunos por que eles acham que isso seria verdade.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 1–2 e anotem as qualidades e ações que demonstram que Ana foi uma mãe sábia e exemplar. (Ver I Samuel 1:10–11, 15–18, 20, 24–28; 2:1–10.) Peça-lhes que relatem o que escreveram. Você pode também usar o comentário referente a I Samuel 1–2 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 267–268.) Pergunte:

- O que Ana queria acima de tudo?
- Por que vocês acham que ela desejava tanto ter filhos?
- Qual é a importância de termos filhos no plano de felicidade do Pai Celestial?
- Depois de sermos abençoados com filhos, qual é nossa responsabilidade como pais? (Ver D&C 68:25–31.)

Peça aos alunos que leiam I Samuel 2:12–17, 22 e pergunte:

- Que pecados os filhos de Eli cometeram como sacerdotes no tabernáculo?
- Leia I Samuel 2:22–25 e 3:12–13. O que Eli fez com respeito às ações de seus filhos?
- Leia o que o Senhor disse a Eli em I Samuel 2:27–36 e 3:12–14. O que Eli fez de errado?

- Como Eli “honrou seus filhos mais que o Senhor”?
- O que aprendemos com a severidade com que o Senhor puniu Eli? (Ver I Samuel 4:10–18.)
- Como a punição de Eli simboliza o que pode acontecer na eternidade se não formos diligentes em nossos deveres familiares?

Ajude os alunos a compreender que os filhos têm seu arbítrio e às vezes se afastam do caminho certo, mesmo que seus pais tenham feito o melhor possível. Esse foi o caso de Samuel, que também teve filhos desobedientes, mas não foi condenado pelo Senhor por causa disso. (Ver I Samuel 8:1–3.)

Pergunte aos alunos quais eles acham ser os maiores problemas para os jovens de hoje que desejam ser “mães sábias e pais exemplares”. Pergunte: O mundo apóia e promove as mesmas crenças a respeito de homens, mulheres e famílias que o Senhor? Se possível, entregue aos alunos uma cópia e “A Família: Proclamação ao Mundo”, p. 218.

Peça aos alunos que encontrem frases e parágrafos que descrevam o que as “mães sábias e os pais exemplares” devem fazer. Discuta o que os alunos podem fazer agora a fim de prepararem-se para ser o tipo de pais descrito na proclamação.

### **I Samuel 3:1–10. Aprender a reconhecer a voz do Senhor é essencial para nosso bem-estar espiritual nesta vida.** (20–25 minutos)

Faça uma gravação de seis ou oito sons diferentes, alguns que sejam conhecidos dos alunos e outros não, ou faça os preparativos necessários para produzir os sons na sala de aula e pedir que os alunos fechem os olhos. Depois de cada som, deixe os alunos adivinharem o que era. Em seguida, pergunte por que eles reconheceram alguns sons e os outros não. Peça aos alunos que leiam I Samuel 3:1–10 e pergunte:

- Que som Samuel ouviu que não reconheceu a princípio?
- O que vocês acham que significa “a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias”? (v. 1; ver também o comentário referente a I Samuel 3:1 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 268–269.)

O Senhor, com Sua própria voz, chamou Samuel para ser profeta. Deus Se comunica com Seu povo por meio de Seus profetas, mas também Se comunica pessoalmente com cada um de Seus filhos. Peça aos alunos que relacionem outras maneiras pelas quais o Senhor Se comunica conosco, como por meio do Espírito Santo, das escrituras, dos pais e dos líderes locais da Igreja. Como classe ou em grupos, peça aos alunos que estudem as seguintes escrituras e relacionem o que podemos fazer para reconhecer mais facilmente a voz do Senhor:

- 1 Néfi 17:45
- Alma 5:57
- Doutrina e Convênios 1:14, 38
- Doutrina e Convênios 18:34–36

Você pode contar uma experiência pessoal que o ajudou a aprender a reconhecer a voz do Senhor.

### **I Samuel 4–7. A fé e a retidão são necessárias antes que possam ser realizados milagres em nosso favor.** (25–30 minutos)

Mostre vários objetos que simbolizem a boa ou má sorte, como um pé de coelho, um trevo de quatro folhas ou uma ferradura, e pergunte quanto poder aqueles objetos têm de realizar milagres. Peça aos alunos que examinem Josué 3:9–17 e digam que objeto os israelitas possuíam que era associado a milagres.

Peça aos alunos que leiam I Samuel 4:1–11 e expliquem por que a arca do convênio não salvou os israelitas dos filisteus. Pergunte qual a diferença entre a arca e um amuleto de sorte. (Ver também o comentário referente a I Samuel 4–7 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 269.) Peça-lhes que leiam Mórmon 9:15–21 e identifiquem a verdadeira fonte dos milagres e o que precisamos fazer para ter milagres em nossa vida.

Mostre aos alunos a gravura do deus filisteu Dagom em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 269.) Peça-lhes que leiam I Samuel 5:1–4 e digam que milagre aconteceu no templo de Dagom. Leia I Samuel 5:6–12 com eles e analise a destruição que se abateu sobre os filisteus por levarem a arca do convênio. Leia I Samuel 6:1–12 e procurem o que os filisteus fizeram com a arca. (Ver também o comentário referente a I Samuel 5:2–3 e 5:6–12; 6:1–9 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 269–270.)

Peça aos alunos que leiam I Samuel 7:3–13 e procurem o que Samuel disse que os israelitas deviam fazer para adquirirem poder sobre os inimigos. (Ver também o comentário referente a I Samuel 7:13 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 270.) Pergunte como esses métodos se assemelham com o que Israel tentou fazer para vencer os filisteus em I Samuel 4–6. Peça aos alunos que sugiram maneiras pelas quais podem aplicar o conselho de Samuel a seus próprios problemas.



### **I Samuel 8:1–5. Devemos viver de acordo com a maneira ordenada pelo Senhor, e não à maneira do mundo.** (45–50 minutos)

Relacione no quadro-negro ou mostre gravuras de alguns estilos que foram populares quando você era mais jovem, como um tipo ou estilo de roupas, um corte de cabelo, uma expressão da gíria ou um modo de dançar. Depois que os alunos tiverem olhado e talvez achado engraçado aqueles estilos antiquados, peça-lhes que identifiquem alguns estilos que são populares entre os jovens hoje em dia. Pergunte:

- O que seus filhos provavelmente irão achar dessa moda daqui a vinte anos?
- Se os estilos são tão temporários, por que algumas pessoas se esforçam tanto em segui-los?

Peça aos alunos que leiam I Samuel 8:1–5 e identifiquem o padrão que os antigos israelitas queriam seguir e qual o motivo. Peça-lhes que leiam os versículos 6–8 e relatem o que o Senhor disse que na verdade Israel estava fazendo quando desejaram um rei para serem iguais às outras nações. (Ver também o comentário referente a I Samuel 8:3–7 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 270.) Peça aos alunos que façam a atividade A referente a I Samuel 8, em seu guia de estudo do aluno, e depois discutam o que escreveram.



Pergunte:

- O que a profecia de Samuel nos ensina sobre os perigos de se ter um rei injusto?
- Por que acham que os israelitas não deram ouvidos à advertência de Samuel?
- Por que algumas pessoas hoje preferem seguir os caminhos do mundo em vez do caminho do Senhor? (Ver Helamã 12:4–6; D&C 10:20–22; 123:12.)
- Por que o Senhor permite que as pessoas escolham o que Ele sabe que lhes trará infelicidade? (Ver “Arbítrio”, p. 14.)

Ajude os alunos a compreender que nem tudo que é popular é errado ou maligno, mas algumas coisas são. Peça aos alunos que façam uma lista no quadro-negro de algumas modas e práticas que as sociedades do mundo aceitam e até encorajam, mas que sabemos serem contrárias aos mandamentos do Senhor. Pergunte como somos semelhantes aos antigos israelitas quando seguimos os padrões do mundo que sabemos serem errados.

Leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, comparando as pessoas de nossos dias com os antigos israelitas:

“Samuel reuniu o povo e explicou que o povo do Senhor devia ser diferente, com padrões mais elevados. ‘Queremos ser como os outros povos’, exigiram eles. ‘Não queremos ser diferentes’. (...)”

Isso não difere muito do que acontece hoje! Queremos o glamour e as frivolidades do mundo, sem muitas vezes dar-nos conta das conseqüências de nossa insensatez. (...) Os outros (...) não se importam em beber socialmente: ‘Precisamos ter um rei como as outras nações!’

Os estilos são criados por pessoas vulgares e obcecadas pelo dinheiro, passando de um extremo para o outro a fim de atualizar o guarda-roupa atual e criar oportunidades de negócio para os vendedores. Não podemos ser diferentes. Preferimos morrer do que estar ‘fora de moda’. Se o vestido deve ter a barra na altura do joelho precisamos subi-la um pouquinho. Se as bermudas são curtas, precisamos usar as mais curtas. (...) Se as roupas de banho são reduzidas, precisamos usar as menores. ‘Precisamos ter um rei como as outras nações!’

O Senhor diz que deseja ter um povo particular, mas não desejamos ser diferentes (...). Se as carícias íntimas é o padrão das multidões, é isso que fazemos. ‘Precisamos ter um rei como as outras nações!’ (...)

As outras pessoas têm casamentos hollywoodianos com toda pompa e ostentação. Precisamos também ter velas, vestidos, padrinhos e madrinhas, freqüentemente vestindo roupas que beiram a falta de pudor. ‘Precisamos ter um rei como as outras nações!’

O mundo tem uma rainha de beleza em cada fábrica, empresa, organização, escola e grupo social. Ela precisa vestir-se de modo pouco recatado, mostrar o corpo e

aparecer em locais públicos para promover o interesse financeiro de grupos sociais, empresariais e de entretenimentos. Nós também precisamos ter um rosto bonito, um pouco de talento e um corpo bem formado para exibir ao público. Não podemos fazer de outro modo porque ‘precisamos ter uma rainha como as outras nações!’ (...)

Quando será que nossos santos dos últimos dias irão caminhar com suas próprias pernas, estabelecer seus próprios padrões, seguir os princípios corretos e viver sua própria vida gloriosa de acordo com os padrões inspirados do evangelho (...)? Sem dúvida alguma, a vida boa, feliz e interessante não depende do glamour, da pompa e dos extremos.” (“Like All the Nations”, *Church News*, 15 de outubro de 1960, p. 14.)

Para ajudar seus alunos a colocarem em prática o que aprenderam, peça-lhes que imaginem que tenham um amigo ou parente que esteja tendo problemas com a tentação de seguir o mundo. Peça-lhes que procurem no *Guia para Estudo das Escrituras* algumas passagens ou histórias que possam usar para ajudar a ensinar àquela pessoa que ela pode ser muito mais feliz se seguir o Senhor e não o mundo. (Por exemplo: Alma 40:11–14; 41.)

### **I Samuel 9–10. O Senhor chama pessoas para servir em chamados por inspiração daqueles que possuem autoridade. (25–30)**

O Presidente Thomas S. Monson, que na época era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

“O Senhor qualifica aquele que Ele chama.” (Conference Report, abril de 1988, p. 52; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 43.)

Peça a um aluno que recite a quinta Regra de Fé e peça aos alunos que expliquem o seu significado. Conte uma experiência sua ao receber um chamado para servir na Igreja. Descreva seus sentimentos sobre o chamado e como o Senhor o ajudou. Explique como você soube que o chamado veio do Senhor.

Conte aos alunos que o chamado de Saul para ser o primeiro rei terreno de Israel nos ensina alguns princípios importantes sobre como as pessoas são chamadas para servir no reino de Deus. Leia I Samuel 10:1, 6–12, 17–27 com seus alunos para descobrir as respostas das seguintes perguntas:

- Embora Samuel tenha feito o chamado e ungido Saul, quem Samuel disse que era realmente responsável pelo chamado e unção de Saul? (Ver I Samuel 10:1; ver também I Samuel 9:15–17; Regras de Fé 1:5.)
- O que o Senhor fez por Saul para ajudá-lo a estar à altura de seu chamado de rei? (Ver I Samuel 10:6–7, 9.) Muitos líderes da Igreja testificam que quando foram apoiados e designados para um chamado, tiveram um profundo sentimento sobre a obra do Senhor, bem como um amor mais profundo pelas pessoas para as quais eles foram chamados a servir. Eles também descobriram que o Senhor os inspira a tomar as decisões certas.

- O que Samuel prometeu fazer para ajudar? (Ver v. 8.) Aqueles que presidem têm a responsabilidade de treinar aqueles que servem sob sua supervisão.
- O que Saul fez quando alguns o aceitaram e outros, não? (Ver vv. 9–11, 26–27.)
- Por que Samuel reuniu as pessoas para apresentar-lhes como seu rei? (Ver vv. 17–24.) Isso se chama a lei do comum acordo. (Ver D&C 26:1–2.) É uma oportunidade sagrada de se reconhecer perante Deus que a pessoa foi chamada para o trabalho e que a congregação faz convênio de apoiá-la e seguir essa pessoa, em retidão.

Para cada princípio abordado, acrescente pontos de vista ou experiências pessoais que ajudem os alunos a verem a mão do Senhor na maneira como a Igreja é governada. Você pode convidar um líder do sacerdócio, como o bispo ou o presidente do ramo, para falar à classe a respeito dos chamados.

## I Samuel 12–15

### Introdução

Quando Saul começou seu reinado em Israel, era humilde e espiritual. Essas qualidades deram-lhe o potencial de fazer muitas coisas boas por Israel como seu rei e de ser um instrumento nas mãos do Senhor. Infelizmente, depois de um início tão bom, ele tornou-se um triste exemplo do que acontece quando o poder tenta o homem a trocar a humildade pelo orgulho.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A desobediência freqüentemente é fruto do orgulho, quando passamos a confiar mais em nosso julgamento do que em Deus. (Ver I Samuel 13:5–13; 14:24–32, 38–46; 15:1–24; ver também 2 Néfi 9:28.)

### Sugestões Didáticas

**I Samuel 12–15. O orgulho freqüentemente resulta em desobediência. Isso acontece quando confiamos mais em nosso julgamento do que em Deus.** (25–35 minutos)

Para iniciar I Samuel 12–15, leia a introdução de I Samuel 13, no guia de estudo do aluno e discuta as perguntas que ali se encontram. Diga aos alunos que essas perguntas serão o enfoque principal da lição de hoje sobre o rei Saul.

Pergunte aos alunos como o Senhor e Samuel se sentiram quando Israel pediu um rei terreno. (Ver I Samuel 8:6–7.) Peça-lhes que leiam I Samuel 12:1–13 e procurem por que Samuel ficou desapontado com seu povo por desejarem um rei. Pergunte que milagre Samuel pediu ao Senhor para mostrar ao povo e qual o motivo. (Ver vv. 16–18.)

Explique aos alunos que embora o Senhor desaprovasse o desejo de Israel de ter um rei, fez-lhes promessas desde que eles e seu rei continuassem a servi-Lo. Pergunte:

- Quais foram essas promessas? (Ver I Samuel 12:20–24.)
- Qual foi a promessa, caso “[fizessem] mal”. (Ver I Samuel 12:25.)
- O que em I Samuel 12:20–25 pode também descrever o relacionamento entre o Senhor, Seu profeta e os membros da Igreja hoje em dia.

Leia com a classe as seguintes passagens de I Samuel 13:1–14. Depois de ler cada passagem, faça as perguntas sugeridas e discuta-as.

- **I Samuel 13:1–4.** Como acham que o povo se sentia a respeito de Saul nessa época? Como Saul deve ter-se sentido sobre si mesmo e sua capacidade de liderar Israel nas batalhas?
- **I Samuel 13:5–7.** Como os filisteus reagiram quanto a sua derrota anterior? Compare o tamanho de seu exército com o número de soldados que Saul e Jônatas tinham a seu lado. (Ver o comentário referente a I Samuel 13:5 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 273.) Como os israelitas reagiram quando viram o exército dos filisteus?
- **I Samuel 13:8–10.** Quanto tempo Samuel demorou para chegar a Gilgal? (Ver I Samuel 10:8.) O que Saul fez quando Samuel tardava para chegar? Por quê? O que havia de errado em Saul oferecer sacrifício? (Leia o comentário referente a I Samuel 13:5–14 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 273.)
- **I Samuel 13:11–14.** Como Saul procurou justificar sua desobediência? O que nesses versículos mostra que Saul confiava mais no exército do que no Senhor? Quais Samuel disse que seriam as conseqüências da desobediência de Saul? De acordo com esta história, que tipo de pessoa é “um homem segundo o (...) coração [do Senhor]”?

Discuta como podemos aplicar essa história de Saul à nossa vida, fazendo perguntas como estas:

- Quais são alguns dos mandamentos que recebemos que exigem que sejamos pacientes?
- O que estamos dizendo ao Senhor quando não “esperamos Nele”, mas confiamos em nosso próprio julgamento e desobedecemos Seus mandamentos?
- Como as pessoas procuram justificar suas ações, como fez Saul, quando não esperam?

Salmos 37:34–40 contêm alguns bons pensamentos sobre o princípio de esperar no Senhor. Você pode ler e discutir essas idéias com os alunos.

Ajude os alunos a compreender que parte de nossa fé em Deus inclui a fé no cronograma por Ele estabelecido. Ele nos dará entendimento dos Seus mandamentos e das bênçãos provenientes de nossa obediência porque sabe o que é melhor para nós. Além disso, só adquirimos um verdadeiro testemunho de certos mandamentos *depois* de tê-los vivido. (Ver João 7:17; Éter 12:6.)

Você pode contar resumidamente a história contida em I Samuel 14 para os alunos como outro exemplo de como o orgulho de Saul afetou seu julgamento.

## I Samuel 15. A desobediência, a recusa em admitirmos nosso pecado e a ausência de arrependimento freqüentemente resultam do orgulho. (10–15 minutos)

Em I Samuel 15 há outro exemplo da desobediência de Saul. Peça aos alunos que leiam os versículos 1–3 e digam o que Saul foi ordenado a fazer. Peça-lhes que leiam os versículos 6–9 e expliquem o que Saul fez. Leia os versículos 10–23 com a classe e discuta as seguintes perguntas:

- Que justificativas deu Saul por não ter obedecido ao mandamento que recebera do profeta do Senhor?
- Qual era o real motivo? (Ver v. 24.)
- Por que acham que Saul tentou encontrar uma desculpa para seu pecado, em vez de confessá-lo?
- O que isso mostra a respeito do tipo de homem que Saul era? (Ver D&C 58:43.)
- Como Samuel se sentiu por ter que repreender Saul? (Ver v. 11.)
- Quais foram as conseqüências da contínua desobediência de Saul? (Ver vv. 26–28.)
- De acordo com Samuel, que atitude faltava em Saul que o levou à desobediência? (Ver v. 17.)

Você pode ler a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Podemos ser humildes vencendo voluntariamente a inimidade para com nossos irmãos, estimando-os como a nós próprios e alçando-os até onde estamos, ou mais alto ainda. (Ver D&C 38:24; 81:5; 84:106.)

Podemos ser humildes aceitando voluntariamente conselhos e punição. (Ver Jacó 4:10; Helamã 15:3; D&C 63:55; 101:4–5; 108:1; 124:61, 84; 136:31; Provérbios 9:8.)

Podemos ser humildes perdendo voluntariamente os que nos ofenderam. (Ver 3 Néfi 13:11, 14; D&C 64:10.)

Podemos ser humildes prestando serviço voluntariamente abnegado. (Ver Mosias 2:16–17.)

Podemos ser humildes saindo voluntariamente em missão e pregando a palavra capaz de tornar outros humildes. (Ver Alma 4:19; 31:5; 48:20.)

Podemos ser humildes indo voluntariamente com mais freqüência ao templo.

Podemos ser humildes confessando e abandonando voluntariamente o pecado, e nascendo de Deus. (Ver D&C 58:43; Mosias 27:25–26; Alma 5:7–14, 49.)

Podemos ser humildes amando voluntariamente a Deus, fazendo Sua vontade e dando-Lhe prioridade em nossa vida. (Ver 3 Néfi 11:11; 13:33; Morôni 10:32.)

Sejamos humildes por opção. Podemos sê-lo. Sei que podemos.” (Conference Report, abril de 1989, p. 6; *Ensign*, maio de 1989, pp. 6–7.)

Discuta como podemos cultivar o espírito de humildade em nossa vida. (Ver também Mosias 3:19; Éter 12:27; D&C 3:4–8.)

## I Samuel 16–17


### Introdução

A juventude de Davi, o menino pastor que se tornou um dos mais famosos reis de Israel, é um bom exemplo do ditado “Quando chega o momento de agir, o tempo de preparação já passou”. Ao estudar I Samuel 16–17, analise como Davi foi preparado e a diferença que essa preparação fez em sua capacidade de agir quando chegou o momento. (Ver também TJS, I Samuel 16:14–16, 23; a introdução de I Samuel 16–31 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 277.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor julga-nos pelo que somos e não por nossa aparência. (Ver I Samuel 16:7.)
- Por meio da fé no Senhor e da preparação pessoal, podemos vencer todos os problemas da vida. (Ver I Samuel 17:20–51; ver também Mateus 19:26.)

### Sugestões Didáticas

 **I Samuel 16–17 (Conhecimento de Escritura, I Samuel 16:7) O Senhor não nos julga por nossa aparência, mas pelo que somos. (25–30 minutos)**

Prepare dois saquinhos, colocando algo de valor significativo em um deles e algo de pouco valor no outro (como algo comestível que os alunos gostem em um saquinho e a embalagem no outro.) Mostre os dois saquinhos para a classe e pergunte: Sem ver o que está dentro, qual destes vocês escolheriam? Depois de eles terem dado a resposta, pergunte se a decisão ficaria mais fácil se um dos alunos olhasse dentro de cada saquinho e recomendasse a melhor escolha.

Diga aos alunos que há uma história em I Samuel que mostra que contamos com alguém que conhece “o lado de dentro das coisas” para ajudar-nos nas escolhas e decisões que tivermos de fazer. Leia I Samuel 16:1–13 com os alunos e discuta algumas das seguintes perguntas:

- Por que Samuel foi enviado à casa de Jessé em Belém? (Ver v. 1.)
- Quem Samuel achava que poderia ser o escolhido do Senhor para ser o novo rei? (Ver v. 6.)
- O Senhor concordou com Samuel? Por quê? (Ver v. 7.)
- Que qualidades Samuel notou que Davi possuía? (Ver v. 12.)
- Pelo que o Senhor disse no versículo 7, que qualidades vocês acham que o Senhor viu em Davi?
- Como essa história se assemelha à questão dos dois saquinhos?

Escreva as seguintes qualidades no quadro-negro: *alegre, popular, coração e mente dispostos, atlético, instruído, puro, humilde, corajoso, bondoso, obediente, honesto, bonito, talentoso, espiritual e respeitado*. Pergunte:

- Do mais importante para o menos importante, em que ordem o mundo colocaria essas qualidades ao escolher um líder?
- De que modo o julgamento do Senhor difere do julgamento do mundo?

O Élder Marvin J. Ashton, que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, falou sobre esses julgamentos:

“Tendemos (...) a avaliar o próximo de acordo com sua presença física, visível: sua ‘boa aparência’, condição social, linhagem, formação acadêmica ou situação econômica.

O Senhor, entretanto, mede a pessoa por um critério diferente (...) (I Samuel 16:7)

Para medir uma pessoa, o Senhor (...) mede o coração como indicador de sua capacidade e potencial para abençoar os semelhantes.

Por que o coração? Porque é sinônimo de nosso ser total. (...)

A medida de nosso coração é a medida de nosso desempenho global. Segundo os padrões do Senhor, o ‘coração’ de uma pessoa descreve seu esforço para aprimorar-se, aprimorar os outros ou aprimorar a condição em que se encontra.” (*A Liahona*, janeiro de 1989, pp. 15–16.)

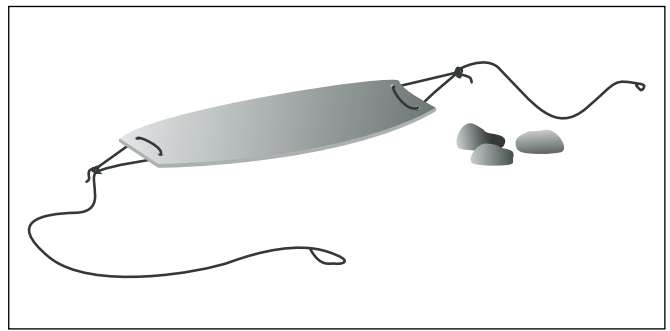
Peça aos alunos que marquem e tentem decorar I Samuel 16:7. Observe que o coração é o sinônimo de nosso ser total. Pergunte por que o Senhor pode escolher melhor os líderes do que nós. Desafie os alunos a confiarem no Senhor e a seguirem o conselho dos líderes que Ele escolheu. (Ver Provérbios 3:5–7.)

### I Samuel 16:14–23. A música pode influenciar nosso espírito. (10–15 minutos)

Faça a atividade B referente a I Samuel 16 no guia de estudo do aluno.

### I Samuel 17. Por meio da fé no Senhor e da preparação pessoal, podemos vencer qualquer problema da vida. (45–60 minutos)

Para ajudar os alunos a ter uma idéia da altura real de Golias, leve um desenho em tamanho natural dele para a sala de aula, ou coloque uma marca na parede na altura certa. (Ver o comentário referente a I Samuel 17:4–11 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 278.) Se preferir, você pode ensinar esta parte da lição ficando em pé sobre uma cadeira ou mesa, de modo que tenha a altura de Golias.



Para ajudar os alunos a compreenderem quão bem Davi se preparou em sua juventude, você pode fazer uma funda, como a que é mostrada. Use um tecido forte ou couro macio para fazer o apoio (um saco oval de cerca de 8 cm x 13 cm) e algo semelhante a cadarço de sapatos para as tiras (entre 46 a 60 centímetros.) Faça um nó na extremidade de uma tira e um laço na outra. Coloque o laço no dedo indicador ou médio, e segure o nó com o polegar e o indicador. A pedra é arremessada rodando-se a funda em volta da cabeça e soltando a tira quando o apoio da pedra está começando o arco em direção ao alvo. É muito importante soltar a tira no momento certo, e isso é difícil de aprender.

Leia I Samuel 17 com os alunos e ajude-os a imaginar a situação que o exército de Israel teve de enfrentar no vale do carvalho. Você pode discutir as perguntas abaixo ao estudar o capítulo. Consulte o comentário referente a este capítulo em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* (pp. 277–279) para ajudar, se necessário.

- Qual era a altura de Golias? (Ver vv. 4–10.)
- Por que vocês acham que ele pediu que apenas um homem fosse lutar com ele? (Ver vv. 8–10.)
- Qual foi a reação de Davi quando ouviu o desafio de Golias? (Ver vv. 26–32.)
- Por que Davi acreditava que podia lutar com Golias e vencer? (Ver vv. 32–37.)
- Por que Davi recusou a armadura e a espada oferecidas pelo rei Saul? (Ver vv. 38–39.)
- Que armas Davi escolheu em vez disso e em que armadura ela confiava? (Ver vv. 40–47.)
- Quando Davi provavelmente adquiriu sua habilidade de usar a funda? (Ver vv. 34–37.)
- Por que Davi foi escolhido para lutar com Golias em vez de Saul, que “desde o ombro para cima sobressaía a todo o povo”? (I Samuel 9:2)

Deixe que os alunos usem a funda e tentem acertar no seu desenho de Golias e descubram o quanto Davi deve ter precisado praticar. Não use pedras. Tenha cuidado com a segurança dos alunos e use algo que não machuque as pessoas nem danifique as paredes. Bolinhas de papel funcionam bem.

Discuta a importância de aprendermos na juventude a confiar no Senhor. Pergunte:

- Existem “Golias” que temos de enfrentar hoje que são tão perigosos quanto o que Davi enfrentou?
- Que causas existem hoje pelas quais vale a pena lutar? (Ver I Samuel 17:29.) Faça uma lista das respostas no quadro-negro.



Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, a respeito das dificuldades que enfrentamos atualmente:

“Existem Golias por todo o lado, gigantes maldosos decididos a destruí-los. Não são monstros de três metros de altura, mas homens e instituições que controlam coisas atraentes mas prejudiciais, capazes de desafiar, enfraquecer e destruí-los. Entre estes estão a cerveja e outras bebidas, e o fumo. Os vendedores desses produtos gostariam de escravizá-los. Existem drogas dos mais diversos tipos (...) Existe a pornografia, sedutora, interessante, convidativa, que se tornou uma indústria gigantesca produtora de revistas, filmes e outras coisas destinadas a tomar-lhes dinheiro e induzi-los a costumes capazes de destruí-los.

Os gigantes por trás desses empreendimentos são formidáveis e habilidosos, com vasta experiência adquirida na guerra que estão travando. E eles gostariam muito de conquistá-los.

É praticamente impossível evitar todo contato com seus produtos. Vocês vêem tais coisas por todos os lados. Mas levando a funda da verdade na mão, não precisam temê-las. Vocês têm sido aconselhados, ensinados e avisados. Possuem os seixos da virtude, honra e integridade para lançarem contra os inimigos que gostariam de derrotá-los. (...) Podem triunfar sobre eles, acostumando-se a evitá-los. (...)

A vitória será sua. Não existe um rapaz que se encontre ao alcance de minha voz que é obrigado a deixar-se vencer por qualquer dessas forças. (...) Vocês têm o poder Dele dentro de vocês para apoiá-los.” (*A Liahona*, julho de 1983, pp. 85–86.)

Faça uma lista no quadro-negro dos modernos Golias mencionados pelo Presidente Hinckley. Preste seu testemunho da importância de aprendermos a reconhecer o conselho que vem do Senhor e de confiar em Seu poder para fortalecer-nos e livrar-nos do poder do adversário.

Você pode terminar cantando um hino como “Serei Valoroso” (*Músicas para Crianças*, p. 85), “Um Jovem Fiel” (*Músicas para Crianças*, p. 88), “Com Valor Marchemos” (*Hinos*, nº 162) ou “As Hostes do Eterno” (*Hinos*, nº 161.)

## I Samuel 18–31

### Introdução

Saul tinha o potencial de tornar-se um grande rei em Israel. Infelizmente, não chegou a atingir esse potencial em sua vida. Começou como um jovem escolhido, renascido espiritualmente. (Ver I Samuel 9:2; 10:9.) No entanto, devido ao orgulho, inveja e outros pecados, perdeu o Espírito e seu

coração tornou-se o coração de um assassino que procurava tirar a vida de Davi. Ao estudar I Samuel 18–31, compare os objetivos e o comportamento de Saul com os de Davi.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Um amigo de verdade busca nosso bem-estar eterno e incentiva-nos à retidão. (Ver I Samuel 18:1–5; 19:1–11; 20:1–9.)
- A inveja e o orgulho podem levar-nos a outros tipos de pecados. (Ver I Samuel 18:5–15.)
- Devemos buscar conhecimento por meios aprovados pelo Senhor. A revelação por qualquer outro meio não pode abençoar-nos. (Ver I Samuel 23:1–12; 28:3–14.)
- Devemos honrar aqueles que o Senhor chama para liderar-nos, a despeito de suas imperfeições humanas. (Ver I Samuel 24:9–12; 26:9.)

### Sugestões Didáticas

**I Samuel 18–20, 23, 25. Os amigos verdadeiros nos amam, defendem, protegem e ajudam a fazer o certo.** (20–40 minutos)

Peça aos alunos que escrevam o final desta frase: O verdadeiro amigo é aquele que (...)

Peça-lhes que contem o que escreveram e expliquem por que acham que isso é importante. O Élder Marvin J. Ashton deu a seguinte definição de um amigo:

“O amigo é aquela pessoa que sugere e aconselha o melhor para nós, a despeito das conseqüências imediatas. (...)

Amigo é alguém disposto a aceitar-me como sou, mas que tem o desejo de tornar-me melhor do que quando nos conhecemos.” (Conference Report, outubro de 1972, pp. 33, 35; ou *Ensign*, janeiro de 1973, pp. 41, 43.)

Diga aos alunos que iremos aprender hoje sobre dois jovens cuja amizade se enquadra na descrição do Élder Ashton. Relacione as seguintes referências no quadro-negro e peça aos alunos que descubram como era a amizade de Jônatas e Davi e que motivos eles tinham para serem amigos.

- I Samuel 18:1–5, 14–16
- I Samuel 19:1–7
- I Samuel 20
- I Samuel 23:16–18

Discuta o que os alunos encontraram. Peça-lhes que digam por que acham que Jônatas agiu daquele modo. Diga-lhes que Jônatas, o filho de Saul, era um dos mais nobres amigos da antiga Israel. Ele podia facilmente ter considerado Davi como uma ameaça a sua posição de sucessor do trono, como o fez Saul. Mas em vez de ter inveja, Jônatas considerava Davi um grande amigo cuja integridade e desejos nobres eram semelhantes aos seus.

Quando Jônatas entregou sua capa, vestes, espada e arco a Davi (ver I Samuel 18:4), ele estava reconhecendo o fato de que Davi seria o próximo rei. (Ver I Samuel 23:17.) Em muitas ocasiões, ele ajudou Davi a escapar de Saul, chegando até a colocar a sua própria vida em perigo para proteger Davi. (Ver I Samuel 19:1–11; 20.) Davi mais tarde mostrou sua amizade fazendo a promessa de tratar a família de Jônatas com bondade. Davi honrou sua promessa, cuidando do filho de Jônatas, Mefibosete, depois da morte de Jônatas. (Ver II Samuel 9:3, 7; 21:7.)

Você pode também pedir aos alunos que leiam a história de I Samuel 25, quando Abigail ajudou Davi e acabou tornando-se sua esposa. Ao lerem o capítulo, peça-lhes que descrevam a amizade dessa mulher com Davi.

Peça aos alunos que pensem em seus amigos. Pergunte:

- Eles são amigos que influenciam vocês a se aproximarem de Deus ou a se afastarem Dele?
- Que tipo de amigo vocês acham que são?

Peça aos alunos que relacionem quem poderia ser considerado seus melhores amigos, com base na definição de amizade discutida em classe. (A lista pode incluir os pais, os líderes da Igreja, irmãos e irmãs, avós e professores.) Leia a definição que o Salvador deu de amizade em João 15:13, e pergunte: De acordo com essa definição, quem é nosso maior amigo? Leia João 14:15 e observe o que precisamos fazer para sermos considerados amigos do Salvador. Pergunte o que podemos fazer para servir Jesus Cristo e mostrar nossa gratidão por Seu supremo ato de amizade.

### **I Samuel 18–26. Devemos honrar aqueles que são chamados para liderar-nos, a despeito de suas imperfeições humanas.** (20–25 minutos)

Erga a mão em ângulo reto e pergunte à classe o que esse gesto significa quando o fazemos nas reuniões da Igreja. (Significa que concordamos em apoiar as pessoas em seus chamados na Igreja, apoiando, ajudando, orando por elas e seguindo-as.) Discuta as seguintes perguntas:

- Quantos de vocês têm um chamado ou designação na Igreja?
- Vocês cumpriram perfeitamente todas as suas responsabilidades nesse chamado ou designação?
- Vocês esperam que seus líderes da Igreja cumpram perfeitamente seus chamados?
- Como vocês gostariam que os outros membros da Igreja os tratassem caso cometessem um erro?
- O que podemos fazer para apoiar nossos líderes?

Com a classe, realize a atividade A referente a I Samuel 25–26 no guia de estudo do aluno. Ajude os alunos a compreender que Davi respeitava o chamado de Saul como rei de Israel. (Ver I Samuel 26:23.) A disparidade entre a depravação de Saul e a fidelidade de Davi torna-se ainda mais marcante quando ficamos sabendo que Saul ordenou que uma comunidade inteira de sacerdotes fosse morta por terem inocentemente ajudado Davi. (Ver I Samuel 22:6–23.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, que foi Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. Peça aos alunos que prestem atenção no que o Presidente Romney disse haver de errado em criticar as pessoas que o Senhor chamou para liderar-nos.

“Alguns membros imaginam que uma pessoa possa estar em plena harmonia com o espírito do evangelho, desfrutar de plena comunhão na Igreja, ao mesmo tempo em que esteja fora de harmonia com os líderes da Igreja e com o conselho e orientação por eles oferecidos. Essa atitude é totalmente incoerente, porque a direção desta Igreja não provém apenas da palavra escrita mas também da revelação contínua, e o Senhor concede essa revelação para a Igreja por intermédio de seu profeta escolhido. Conseqüentemente, aqueles que professam aceitar o evangelho mas ao mesmo tempo criticam e se recusam a seguir o conselho do profeta encontram-se em uma posição injustificável. Esse espírito conduz à apostasia.” (Conference Report, abril de 1983, p. 21; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 17.)

Pergunte aos alunos se eles acham que o Presidente Romney quis dizer que devemos seguir cegamente os nossos líderes, sem pensar naquilo que é pedido de nós. Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não é suficiente que nós, como santos dos últimos dias, sigamos nossos líderes e aceitemos seus conselhos, mas temos uma obrigação ainda maior de adquirir por nós mesmos o inabalável testemunho do chamado divino desses homens e testemunhar que aquilo que eles nos disseram é a vontade de nosso Pai Celestial.” (Conference Report, outubro de 1950, p. 130.)

Pergunte aos alunos como adquirimos um testemunho do conselho de nossos líderes da Igreja. Peça-lhes que leiam Morôni 10:4–5 e pergunte como essa promessa se aplica a nosso apoio aos líderes da Igreja.

# O SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL

O segundo livro de Samuel recebe o nome do profeta Samuel, embora ele não seja mencionado no livro. Devemos lembrar que originalmente I e II Samuel eram um único livro. (Ver a introdução a I Samuel, p. 119.) Ele conta do empenho do rei Davi em unir a nação e levar Israel ao auge de seu poderio. Ele também destaca os traços de caráter que permitiram que Davi fosse bem-sucedido.

No início de sua vida, Davi era puro e humilde. Infelizmente, II Samuel relata uma virada trágica em sua vida. Por que o jovem e inocente Davi se tornou alguém que, conforme comentou o Élder Neal A. Maxwell, “foi tolerante com suas fraquezas, como só um rei pode fazer”? (*We Will Prove Them Herewith*, p. 71) Procure caminhos alternativos que ele poderia ter tomado no curso de sua vida. (Para mais informações, ver a introdução a II Samuel 1–12 e 13–14, em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 287, 295; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Davi”, p. 55)

## II Samuel 1–10

### Introdução

Os dez primeiros capítulos de II Samuel relatam a ascensão de Davi ao pináculo de seu poder e popularidade. Ao estudar esses capítulos, procure o relacionamento que Davi tinha com o Senhor e como ele invocava os poderes do céu para ajudá-lo a ter sucesso.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor promete recompensar tantos os justos e os iníquos de acordo com suas ações. (Ver II Samuel 3:1, 27–39, 4:1–5:3, 19–25; ver também Alma 41:3–15.)
- Quando confiamos no Senhor, cumprimos mais do que jamais poderíamos fazer por nós mesmos. (Ver II Samuel 5:17–25, 8.)
- Desagradamos ao Senhor quando tratamos com leviandade as coisas sagradas—tanto em atitude quanto em ação—(Ver II Samuel 6; ver também D&C 63:64; 84:24–25, 54–58.)

### Sugestões Didáticas

#### II Samuel 1–4. A sabedoria e integridade de Davi ajudaram-no a unir Israel e Judá. (20–25 minutos)

Para ajudar os alunos a examinarem II Samuel 1–4, separe-os em grupos de 2 a 4 pessoas. Peça a cada grupo que leia rapidamente esses capítulos e invente um questionário que combine as pessoas com algo que tenham feito: Na primeira coluna, eles devem relacionar as pessoas encontradas nesses capítulos, e na segunda coluna, devem escrever uma declaração com algo realizado para cada uma das pessoas. Dê-lhes uma cópia do seguinte exemplo:

#### Quem Fez o Quê?

_____ Davi	A. (Alguma coisa sobre Asael)
_____ Abisai	B. (Alguma coisa sobre Is-Bosete)
_____ Recabe	C. (Alguma coisa sobre Abner)
_____ Abner	D. (Alguma coisa sobre Recabe)
_____ Joabe	E. (Alguma coisa sobre Baaná)
_____ Um Amalequita	F. (Alguma coisa sobre Davi)
_____ Asael	G. (Alguma coisa sobre Joabe)
_____ Baaná	H. (Alguma coisa sobre o Amalequita)
_____ Is-Bosete	I. (Alguma coisa sobre Abisai)

Peça aos grupos que troquem os questionários e depois respondam-nos em seus grupos. Quando todos tiverem terminado seus questionários, peça aos alunos que comparem a sabedoria e integridade de Davi com as das outras pessoas desses capítulos. Pergunte o que Davi fez de admirável nesses capítulos e expliquem por que consideram esse fato tão notável.

#### II Samuel 5: 8. Quando confiamos no Senhor podemos realizar muito mais do que conseguiríamos fazer sozinhos. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que se imaginem numa guerra, e que seus inimigos estão marchando contra eles. Mostre uma gravura de algo como um satélite de espionagem, um avião de reconhecimento ou um balão de ar quente e pergunte como isso os ajudaria na batalha que se aproxima. Peça-lhes que leiam II Samuel 5:17–25 e descubram o que Davi fez que foi como se tivesse uma visão aérea do inimigo.

Ajude os alunos a compreenderem como a constante confiança que Davi depositava no Senhor resultou na vitória em suas batalhas contra os inimigos de Israel. Os israelitas venceram as duas batalhas contra os filisteus porque antes de cada conflito Davi pediu instruções ao Senhor. (Ver II Samuel 5:19, 23.)

Peça aos alunos que leiam rapidamente II Samuel 8 e relacionem algumas das nações que Davi derrotou. (Filisteus, moabitas, sírios ou arameus, amonitas, amalequitas e edomeus.) Peça-lhes que leiam os versículos 6 e 14 e marquem a frase que explica por que Davi foi tão bem-sucedido. Discuta o que podemos aprender com o exemplo de Davi, salientando como podemos ter muito mais sucesso se consultarmos fervorosamente o Senhor ao enfrentarmos os problemas da vida.

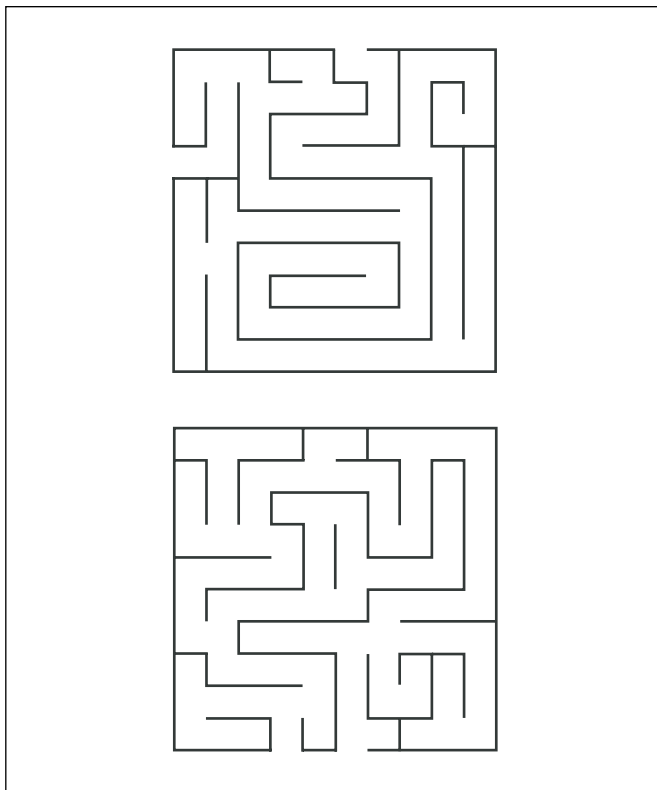
Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Os homens e mulheres que se voltam para Deus descobrem que Ele pode fazer muito mais por sua vida do que eles conseguiriam sozinhos. Ele aumentará suas alegrias, expandirá sua visão, vivificará sua mente, fortalecerá seus músculos, elevará seu espírito, multiplicará suas bênçãos, ampliará suas oportunidades, consolará sua alma, formará amizades e proporcionará a paz. Todo aquele que perder sua vida a serviço de Deus encontrará a vida eterna.” [Ver Mateus 10:39.] (*Jesus Christ—Gifts and Expectations*, discurso proferido num devocional de Natal, 7 de dezembro de 1986, p. 3.)

Você pode prestar seu próprio testemunho da importância de pedirmos ajuda ao Senhor.

### II Samuel 6:1–11. É impróprio tentar corrigir as pessoas sem ter autoridade para isso. (10–15 minutos)

Faça cópias dos seguintes labirintos ou crie dois labirintos diferentes.



Peça a dois alunos que se sentem de costas um para o outro em carteiras diferentes e não olhem o que o outro aluno está fazendo. Entregue um dos labirintos para um dos alunos e peça-lhe que o complete. Depois, entregue ao segundo aluno um labirinto diferente e diga-lhe para seguir cuidadosamente as instruções do primeiro aluno para completá-lo. Peça ao primeiro aluno que dê instruções passo-a-passo para completar o labirinto que ele resolveu. Em pouco tempo, deve ficar evidente que cada um deles tem um labirinto diferente e

que uma pessoa não pode dizer à outra como resolver um labirinto que não seja o dela.

Diga aos alunos que irão ler um relato das escrituras que ensina um princípio relacionado a essa demonstração. Leia com eles II Samuel 6:1–7 e pergunte por que acham que Uzá foi morto. (Ver o comentário sobre II Samuel 6:1–11 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 289.) Leia Números 4:15 e discuta o que os israelitas foram proibidos de fazer. Ajude os alunos a compreender a natureza sagrada da arca do convênio e as restrições referentes a seu cuidado.

Peça aos alunos que leiam II Samuel 6:8–10 e pergunte:

- Como Davi se sentiu com o que aconteceu com Uzá?
- Por que acham que ele ficou descontente e temeroso?

Leia I Crônicas 15:2, 11–15 e descubra que alterações Davi fez no modo como a arca era carregada. Pergunte aos alunos o que acham que o Senhor estava tentando ensinar aos israelitas com a morte de Uzá.

Leia o conselho do Élder David O. McKay referente a Uzá, em “Pontos a Ponderar” de II Samuel 1–12, em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 292.) Depois, pergunte aos alunos de que maneira os labirintos, o comentário do Élder McKay e a tentativa de Uzá de endireitar a arca estão relacionados entre si. Ajude-os a compreender que tal como um aluno não tinha um claro entendimento do labirinto do outro, não temos nem a autoridade nem a inspiração para dirigir, ou “endireitar a arca”, daqueles aos quais não fomos chamados para liderar.

### II Samuel 6:12–23. Nossa reverência pelo Senhor deve influenciar nosso comportamento em locais sagrados. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos como eles podem identificar aqueles que realmente amam e adoram o Pai Celestial. As seguintes perguntas podem ser úteis:

- Como eles agem, falam ou se vestem?
- Como eles se comportam durante o sacramento ou durante outras reuniões da Igreja?
- Qual é sua atitude quando falam da Igreja, seus líderes, as escrituras ou o templo?

Leia II Samuel 6:16–18, 20–22 com os alunos. Pergunte-lhes por que acham que Mical ficou ofendida com as ações de Davi. Ajude-os a compreender que Mical repreendeu Davi por despirmos suas vestes reais e dançar de alegria perante o Senhor. Evidentemente ela achou que seu comportamento não era digno de sua posição como rei. A resposta de Davi expressou seus sentimentos de que embora suas ações fossem ofensivas para Mical, ele continuaria a mostrar respeito pelo Senhor e pela arca sagrada. (Ver o comentário referente a II Samuel 6:12–23 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 289.) Ele queria mostrar que estava com seu povo, e não acima dele.

Pergunte aos alunos o que a resposta de Davi à reclamação de Mical nos ensina sobre sua reverência para com a arca do convênio. Peça aos alunos que usem alguns minutos para sugerir maneiras pelas quais podemos mostrar maior reverência pelo Senhor, Seus edifícios e Suas ordenanças.



**II Samuel 9. O modo como tratamos as pessoas, inclusive aqueles que consideramos nossos inimigos, é um sinal de nosso compromisso para com os convênios que fizemos com o Senhor, que nos redimiu.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem na coisa mais cruel que alguém lhes fez e como se sentiram em relação àquela pessoa, e até pela família daquela pessoa. Perguntem-lhes como se sentiriam em convidá-los para jantar em sua casa.

Lembre os alunos do que Saul tentou fazer com Davi. Em II Samuel 9, ficamos sabendo que um dos netos de Saul, o filho de Jônatas, era aleijado. Leia o capítulo juntos e procurem o que Davi fez por Mefibosete. Discuta a bondade de Davi tendo em vista o conselho do Salvador que se encontra em Mateus 5:38–47 e a admoestação de Alma, em Mosias 18:8–9.

Leia II Samuel 9:7 para descobrir por que Davi foi bondoso para com Mefibosete. Pergunte: O que isso nos ensina sobre o amor que Davi tinha por Jônatas?

## II Samuel 11–24


### Introdução

Em II Samuel 1–10 lemos sobre os melhores anos do rei Davi. Os capítulos 11–24, porém, relatam a história de sua tragédia pessoal e como isso afetou a Israel unida. As conseqüências dos pecados não arrependidos não podem ser evitadas, mesmo pelos grandes reis. Quando Davi tentou encobrir seu adultério em vez de se arrepender, o curso de sua vida foi mudado para toda a eternidade. Ao estudar esses capítulos, procure como o pecado de Davi afetou sua família e todo o reino de Israel.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Permitir que os desejos impuros controlem nossas decisões retira de nós a influência do Espírito e pode levar-nos a pecados e sofrimento maiores. (Ver II Samuel 11:2–17; 12:7–14; 13:1–19; ver também D&C 42:22–26; 63:16–18.)
- O pecado não arrependido traz sofrimento e não pode ser ocultado de Deus. (Ver II Samuel 11:1–23; 13:1–29.)
- A Expição de Jesus Cristo não paga totalmente o pecado de assassinato, que é tirar deliberada e injustificadamente a vida de um ser humano inocente. (Ver TJS, II Samuel 12:13; ver também I João 3:15; D&C 42:18, 79.)
- O bem-estar de um país é afetado pela retidão de seus líderes. (Ver II Samuel 15:1–6; 19:9–10; 20:1–3; 23:1–5.)

### Sugestões Didáticas

 **II Samuel 11. Permitir que os desejos impuros controlem nossas decisões retira de nós a influência do Espírito e pode levar-nos a pecados e sofrimento maiores.** (35–45 minutos)

Leia a história do ponto de transição contada pelo Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, na introdução de II Samuel 11–12 no guia de estudo do aluno. Peça aos alunos que se lembrem do ponto de transição ao estudarem II Samuel 11.

Faça a atividade A de II Samuel 11–12 no guia de estudo do aluno colocando a tabela no quadro-negro e usando as referências das escrituras da primeira coluna da tabela e discutindo o que poderia ser escrito nas outras duas colunas. Se seus alunos já tiverem completado a atividade, peça-lhes que digam o que escreveram. Ver o comentário referente a II Samuel 11:2 e 11:3–27 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, (p. 290), para ajudar a responder as perguntas que os alunos possam ter ao estudar este capítulo.

Depois de completar a atividade, pergunte aos alunos que pontos de transição existiram na vida de Davi: as pequenas decisões que o levaram para um rumo totalmente diferente. Saliente o número de vezes e maneiras pelas quais Davi podia ter voltado ao caminho correto e como ele podia ter-se arrependido completamente de cada pecado, antes de ter enviado Urias para ser morto. (Ver o comentário referente a II Samuel 12:13 na primeira parte de “Pontos a Ponderar” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 291–292.)

A seguinte atividade ajuda a ilustrar a importância de fazermos escolhas sábias em relação aos padrões eternos: No quadro-negro, desenhe um mapa mostrando o caminho para o templo ou para o aeroporto ou estação de trem que poderia levar a pessoa ao templo. Peça a um aluno que trace um caminho no quadro-negro, mas em cada cruzamento onde for preciso fazer uma curva ele terá que tirar cara ou coroa numa moeda. Se der “cara”, ele precisa virar à direita; se der “coroa” ele precisa virar à esquerda. Pergunte:

- É possível a pessoa chegar ao templo usando esse método?
- Como isso se compara com o modo pelo qual algumas pessoas vivem sua vida?
- Qual deve ser a base de nossas decisões quando chegamos a um ponto de transição em nossa vida?
- O que influenciou as decisões de Davi?

Peça aos alunos que comparem Davi com José. (Ver Gênesis 39:7–12.) Pergunte como as decisões de José diferiram das de Davi e por que eles acham que José foi capaz de resistir à tentação e Davi, não.

Você pode dividir a classe em pequenos grupos e entregar a cada grupo um folheto *Para o Vigor da Juventude*. Escolha as páginas que você ache que seus alunos mais precisem ler. Separe as páginas em partes iguais para que cada grupo estude um conjunto diferente de páginas. Peça-lhes que identifiquem os padrões que, se cumpridos, irão protegê-los dos pecados que Davi cometeu. Peça aos grupos que relatem para a classe o que descobriram.

Contraste Doutrina e Convênios 42:22–26 ou 63:16–18 com Helamã 3:29–30 em relação às conseqüências daquilo em que confiamos para ajudar-nos a voltar ao Pai Celestial. Incentive os alunos a estarem atentos aos pontos de transição que enfrentam a cada dia ao fazerem escolhas que irão ajudá-los a permanecer no caminho da vida eterna.

## II Samuel 12:1–23; 13:1–29. O pecado do qual não nos arrependemos não pode ser ocultado de Deus e sempre traz sofrimento. (25–35 minutos)

Peça a dois alunos que preparem e leiam o diálogo entre o profeta Natã e o rei Davi que está em II Samuel 12:1–14. Depois da dramatização, escreva o seguinte no quadro-negro: *homem rico, homem pobre, muitas ovelhas e vacas e pequena cordeira*. Discuta as seguintes perguntas que considerar úteis:

- O que esses símbolos representavam na parábola de Natã?
- Como Davi era semelhante ao homem rico com muitos rebanhos?
- Por que acham que Natã usou uma parábola para revelar o pecado de Davi?
- Qual dos pecados de Davi foi mais grave, o adultério ou o assassinato? (Ver Alma 39:5; ver também TJS, II Samuel 12:13; o comentário referente a II Samuel 12:13 e a primeira parte de “Pontos a Ponderar” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 291–292.)

Saliente que se passaram pelo menos nove meses depois que Davi pecou até que Natã o procurou. (Ver II Samuel 11:26–27.) Não temos registro de que Davi tenha feito qualquer esforço para se arrepender antes dessa ocasião.

Coloque a seguinte tabela no quadro-negro, escrevendo apenas as referências das escrituras nas colunas intituladas:

### As Profecias do Profeta Natã Foram Cumpridas

<b>Conseqüências Profetizadas</b>	<b>Cumprimento das Profecias</b>
<b>II Samuel 12:10</b> (A espada não se apartaria da casa de Davi.)	<b>II Samuel 13:26–29; 18:14–15; I Reis 2:25</b> (Amnom, Absalão e Adonias, os filhos de Davi, tiveram uma morte violenta.)
<b>II Samuel 12:11</b> (O mal seria suscitado novamente contra Davi de sua própria família.)	<b>II Samuel 15:6–14; 16:11</b> (O filho de Davi, Absalão, rebelou-se e tentou derrubar seu pai do poder. Ele chegou até a atentar contra a vida de Davi.)
<b>II Samuel 12:11–12</b> (As esposas de Davi seriam violadas diante do povo. Era costume que um homem tomasse a esposa do antigo rei ao tornar-se rei.)	<b>II Samuel 16:21–22</b> (Absalão violou em público dez das esposas de seu pai.)
<b>II Samuel 12:12</b> (Embora os pecados de Davi tenham sido cometidos em oculto, a punição do Senhor foi dada a conhecer a toda Israel.)	<b>II Samuel 16:21–22</b> (Absalão tomou abertamente as concubinas de Davi para si.)
<b>II Samuel 12:14</b> (O filho nascido do relacionamento adúltero com Bate-Seba viria a morrer.)	<b>II Samuel 12:15–18</b> (Embora Davi tenha orado e jejuado por sete dias, a criança morreu.)

Divida a classe em dois grupos e designe um grupo a ler as referências das escrituras da coluna “Conseqüências Profetizadas” e descubra e relacione no quadro-negro o que Natã profetizou que seriam as conseqüências dos pecados de Davi. Peça ao outro grupo que pesquise as referências das escrituras da coluna “Cumprimento das Profecias” e relacionem como as profecias de Natã foram cumpridas. Discuta a tragédia que foram essas conseqüências e como elas poderiam ter sido evitadas.

Enquanto discute as conseqüências dos pecados de Davi, você pode ler o relato da história de Amnom e Tamar, que se encontra em II Samuel 13:1–29. É importante ressaltar que Amnom conspirou com um amigo para satisfazer seu desejo pecaminoso e depois odiou sua irmã e a expulsou. Peça aos alunos que leiam II Samuel 13:15–20, 23–29 e pergunte:

- O que fez Tamar depois de ter sido violada?
- O que aconteceu com Amnom?
- Como essas coisas também podem ser consideradas conseqüências do pecado de Davi? (Ver o comentário referente a II Samuel 13:1–14 e 13:15–22 em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 295.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:39 para ficarem sabendo quais foram as conseqüências eternas dos pecados de Davi. Diga-lhes que Salmos 51 foi escrito depois que Davi se encontrou com Natã. Leia esse salmo com os alunos e discuta como Davi se sentiu depois daquele encontro. Discuta por que algumas pessoas esperam até serem apanhadas em pecado antes de se arrependerem.

Leia a declaração do Presidente Ezra Taft Benson na seção “Compreensão das Escrituras” referente a II Samuel 13–14 no guia de estudo do aluno. Esse pode ser um momento adequado de prestar seu testemunho do fardo que é tirado de nossa vida e o sentimento de paz que proporciona o arrependimento.

### I Samuel 16–II Samuel 24. Nossas decisões afetam nosso futuro. (25–30 minutos)

Davi recebeu força de Deus que o ajudou a vencer muitos dos obstáculos de sua vida. Contudo, “o pecado de adultério de Davi com Bate-seba foi seguido de uma série de infortúnios que marcaram seus últimos vinte anos de vida”. (*Guia para Estudo das Escrituras*, “Davi”, p. 55.)

Escreva os seguintes títulos e as respectivas referências das escrituras no quadro-negro, deixando em branco os resumos entre parênteses. Peça que metade dos alunos leia as escrituras do primeiro grupo e descubra evidências de como Davi obedecia a Deus e confiava Nele. Peça aos outros alunos que leiam as escrituras do segundo grupo e descubram os infortúnios que se seguiram aos erros de Davi. Peça aos dois grupos que mandem um aluno ao quadro-negro para escrever um breve resumo do que encontraram.

#### 1. Início da vida de Davi

- I Samuel 17:45–49 (Ele matou Golias, com a ajuda de Deus.)
- I Samuel 24:3–7 (Ele recusou-se a ferir Saul, apesar de Saul ter tentado matá-lo.)

- II Samuel 5:19, 25 (Ele buscou o Senhor e obedeceu a Ele.)
- II Samuel 8:6, 15 (Ele foi protegido pelo Senhor; julgou sabiamente.)
- II Samuel 9:1–3, 7, 13 (Ele cuidou do inválido Mefibosete.)

## 2. Última parte da vida de Davi

- II Samuel 13:1–2, 10–14, 27–29 (Amnom violentou sua irmã Tamar.)
- II Samuel 15:1–6, 12 (Absalão incitou o povo a rebelar-se contra Davi.)
- II Samuel 16:11 (Absalão tentou tirar a vida de Davi.)
- II Samuel 18:9–10, 14, 33 (Absalão foi morto.)
- II Samuel 20:1–2 (As tribos de Israel se revoltaram contra Davi.)

Se você não tiver estudado esses capítulos com sua classe, seus alunos precisarão de auxílio para compreender esses breves relatos referentes a Davi, em especial aqueles que tratam da parte final da vida de Davi. Forneça aos alunos as seguintes informações para ajudá-los:

- Mefibosete era filho de Jônatas, a quem Davi tinha prometido que cuidaria. (Ver I Samuel 20:14–16.)
- Tamar e Absalão eram filhos de Davi com Maaca. (Ver II Samuel 3:3; 13:1.)
- Amnom era o filho mais velho de Davi, nascido de Ainoã. (Ver II Samuel 3:2.)

Você pode também pedir aos alunos que consultem o cabeçalho dos capítulos da Bíblia ou fornecer informações contidas em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel* que se relacionem com as referências das escrituras. Peça aos alunos que comparem a vida de Davi antes e depois de seu pecado com Bate-seba, lendo 1 Néfi 8:24–28 e discutindo o que isso tem a ver com a vida de Davi.

Peça aos alunos que relacionem alguns motivos pelos quais uma pessoa que parecia ter um forte testemunho se afasta do caminho do evangelho. (Não discuta ações ou nomes específicos de pessoas.) Pergunte como uma pessoa que teve tantas bênçãos pode chegar a afastar-se tanto do Senhor.

Discuta a felicidade que sentimos por permanecermos limpos e puros. Preste seu testemunho de que as pessoas que se afastam do caminho do Senhor podem arrepender-se e receber a alegria do perdão. Leia a seguinte promessa e instrução referente ao arrependimento, dada pelo Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Lúcifer fará todo o possível para mantê-los cativos. Vocês conhecem sua estratégia. Ele sussurra: ‘Ninguém vai ficar sabendo’. ‘Só mais uma vez’. ‘Você não pode mudar; já tentou e não conseguiu’. ‘É tarde demais; você foi longe demais’. Não deixem que ele os desanime.

Quando tomarem o caminho que eleva, o caminho apertado do Salvador, haverá recompensas durante a jornada. Quando fizerem algo certo, quando resistirem à tentação, quando alcançarem um objetivo, terão um sentimento muito bom. É um tipo de sentimento diferente daquele que sentem quando quebram os mandamentos—completamente diferente. Traz paz e consolo e proporciona incentivo para continuar.

Ao orarem pedindo ajuda, o Senhor colocará em seu caminho líderes do sacerdócio que os aconselharão, e amigos que lhe darão apoio, se assim o permitirem. Mas lembrem-se de que eles só poderão ajudar se vocês seguirem as regras estabelecidas por Cristo para a jornada. Qualquer melhora duradoura tem de vir de sua própria determinação de mudar.” (Ver Mosias 3:17–20.) (Conference Report, abril de 1990, 95–96; ou *Ensign*, maio de 1990, 74.)

# O PRIMEIRO LIVRO DOS REIS

No texto hebraico, I e II Reis são um só livro chamado *Reis*. A divisão desse livro em dois foi feita na Septuaginta (a tradução grega do Velho Testamento) e seguida na maioria das versões posteriores da Bíblia. Esses dois livros são uma continuação de I e II Samuel (os subtítulos mostram que eles são “geralmente chamados” de terceiro e quarto livro dos Reis) e contêm a história dos reis de Israel desde o ministério de Samuel (cerca de 1095 a.C.) até o cativo na Babilônia (cerca de 587 a.C.). Seja quem for que tenha escrito Reis compilou a história de registros que já não existem mais, como o “o livro dos atos de Salomão” (I Reis 11:41) e o livro das crônicas dos reis de Israel e Judá. (Ver I Reis 14:19, 29; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Reis”, p. 180.)

A primeira metade de I Reis conta a história de Salomão—primeiramente como líder de Israel numa época de sucesso sem precedentes, e mais tarde como um líder espiritualmente decaído, que conduziu seu povo para o mesmo caminho. No final do reinado de Salomão, Israel passou por um período de declínio temporal e espiritual que resultou na divisão do reino um ano depois de sua morte. Ao ler esse livro, identifique e pondere os motivos da trágica queda de Salomão e Israel.

A segunda metade de I Reis conta sobre o reino dividido de Israel. Relata um pouco da história política, mas trata mais da história de como os líderes políticos guardaram os convênios que Deus fez com Israel. O maior enfoque está nos reis que foram mais notáveis em cumprir ou não cumprir os convênios e nos profetas que pregaram para eles. Podemos aprender tanto com os bons quanto com os maus exemplos contidos em I Reis.

## I Reis 1–10

### Introdução

Os primeiros dez capítulos de I Reis descrevem como Salomão, o filho de Davi, usufruiu as recompensas das vitórias militares de seu pai. Ele herdou paz, prosperidade e segurança, e deu continuidade ao que poderia ser chamado de a “Idade de Ouro” de Israel. Salomão pessoalmente recebeu a promessa de sabedoria, riquezas, honra e uma vida longa, e teve todas essas coisas. Homens e mulheres de todos os níveis da sociedade e de muitas nações o procuraram por sua sabedoria.

Podemos considerar a maior realização de Salomão a construção e a dedicação de um templo de Deus. Foram necessários aproximadamente 200.000 homens trabalhando por sete anos para concluir a obra. Manifestações maravilhosas aconteceram em sua dedicação.

Salomão posteriormente afastou-se do Senhor. Ao estudar esses capítulos, observe por que ele foi bem-sucedido no início de sua vida, tanto espiritual quanto temporalmente. Compare-os com os anos finais de sua vida e as ações que resultaram na queda dele e de seu povo.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os chamados para servir no reino de Deus vêm por inspiração por intermédio das devidas autoridades. (Ver I Reis 1:5–10, 28–31.)
- O Senhor fica satisfeito quando desejamos sinceramente a retidão e nos abençoará de modo condizente. (Ver I Reis 2:1–4; 3:5–15; 4:29–30; 10:14–23; ver também Alma 29:4.)
- O Senhor ordena Seu povo a construir templos porque eles são essenciais ao grande plano de felicidade e são locais onde Deus derrama Suas bênçãos sobre Seu povo. (Ver I Reis 5; 6:14–38; 7:13–51; D&C 132:19–20.)

### Sugestões Didáticas

**I Reis 3. Recebemos de acordo com nossos desejos, sejam eles bons ou maus. Devemos fazer com que nossos desejos estejam em harmonia com a vontade do Senhor.** (25–35 minutos)

Pergunte aos alunos:

- O que vocês pediriam se o Senhor ou um mensageiro Seu viesse até vocês e dissesse que poderiam ter o que desejassem? Por quê?
- Leia I Reis 3:3–5. Quem recebeu uma oferta assim?
- Quem fez essa oferta a Salomão?
- Leia I Reis 3:6–9. O que Salomão pediu ao Senhor?

Escreva *um coração entendido* ou *sabedoria* no quadro-negro e discuta por que foi isso que Salomão quis. Peça aos alunos que identifiquem palavras e frases que mostrem a atitude de Salomão na época. Compare sua confissão de ser um “menino pequeno” com Mateus 18:1–5; Mosias 3:19 ou 3 Néfi 11:37–38. Peça-lhes que leiam I Reis 3:10–14 e pergunte por que o pedido de Salomão agradou ao Senhor.

Peça aos alunos que ponderem como o pedido de Salomão se compara ao que ele poderia ter pedido. Pergunte:

- Como acham que o Senhor Se sente a respeito dos pedidos pessoais que vocês fazem a Ele?
- Além de sabedoria, o que mais o Senhor concedeu a Salomão?

Escreva no quadro-negro *riquezas, honra e longa vida, se for obediente*. Se tiver tempo, leia e discuta o bastante conhecido exemplo de sabedoria divina de Salomão que se encontra em I Reis 3:16–28.

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“O que insistentemente desejamos no decorrer da vida é o que acabaremos nos tornando e o que receberemos na eternidade. ‘Pois eu, [disse o Senhor] julgarei todos os homens segundo suas obras, segundo o desejo de seu coração.’” (D&C 137:9; ver também Jeremias 17:10) (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 21.)



Leia Alma 29:4–5 com os alunos e pergunte:

- O que o Senhor promete a todos que têm desejos justos?
- Quais são Suas promessas se nossos desejos não forem justos?
- Será que o fato de termos de lutar contra alguns desejos que não são tão dignos significa que estamos perdidos e jamais nos tornaremos justos? (Ver Êter 12:27.)
- Por que nem sempre recebemos o que pedimos, embora o Senhor tenha dito muitas vezes nas escrituras “pedi e recebereis”? (Ver Helamã 10:4–5; 3 Néfi 18:20; Mórmon 9:27–28; D&C 8:10; 50:29; 88:64–65; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “oração”, os últimos três parágrafos, pp. 158–159.)

### **I Reis 6–9. O templo é a casa de Deus e é fundamental ao plano de felicidade. (20–30 minutos)**

Mostre aos alunos uma fotografia de um templo e pergunte por que os templos são tão importantes para o plano de felicidade. Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo. Isso porque suas ordenanças são categoricamente decisivas; não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a freqüentar o templo dignamente ou trabalhar para que chegue o dia de entrar nessa casa santa, a fim de receber suas ordenanças e fazer seus convênios.” (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Examine I Reis 6 e II Crônicas 2–4 com os alunos e discuta o custo e o trabalho exigidos para a construção do Templo de Salomão. Pergunte: Por que Davi e Salomão, bem como a Igreja atualmente, tiveram tanto trabalho e gastaram tanto para construir um belo edifício para a casa do Senhor?

Escreva *Casa do Senhor* no quadro-negro. Peça aos alunos que pensem nisso e dêem uma resposta ponderada à seguinte pergunta: O que sugere a expressão “casa do Senhor”? Peça-lhes que leiam Êxodo 25:8; I Reis 6:11–13; Doutrina e Convênios 124:25–27. Pergunte: Sabendo que o templo é a casa do Senhor, qual deve ser nossa atitude para com ele?

Leia os seguintes comentários e troque idéias sobre o templo como a casa do Senhor:

1. **Os templos são dedicados ao Senhor.** Peça aos alunos que leiam I Reis 8:1, 10–14 e relatem o que aconteceu no dia em que o templo foi dedicado que mostrou que ele verdadeiramente era a casa do Senhor. Pergunte: O que aconteceu em I Reis 9:1–3 que também mostrou que o Senhor aceitou o templo? Você pode comparar a dedicação do Templo de Salomão com a dedicação do Templo de Kirtland. (Ver D&C 110.) Se algum aluno tiver participado de uma dedicação de templo, peça-lhe que conte sua experiência para a classe.

2. **Nada impuro deve entrar no templo depois de sua dedicação.** Pergunte aos alunos: Com tamanhas experiências espirituais associadas ao templo, por que nem todos podem entrar no templo e partilhar do Espírito? Por que é exigida uma recomendação para o templo? (Ver 1 Néfi 15:34; D&C 97:15–17.) Isso se relaciona com o motivo pelo qual dedicamos os templos. Saliente que depois de dedicar o templo, Salomão e o Senhor deram ao povo conselhos específicos para que soubessem que o templo não garantiria automaticamente que receberiam todas as bênçãos. Peça aos alunos que leiam I Reis 8:55–61 e 9:3–9 e relacionem os conselhos que o povo recebeu sobre o templo. Pergunte: Como isso se aplica ao recebimento das bênçãos do templo em nossos dias? Por exemplo: Quando recebemos as bênçãos da investidura? Ou as bênçãos de casar-nos no templo? (Não apenas quando as recebemos, mas quando vivemos de acordo com os convênios que fizemos na ocasião.)

Leia Doutrina e Convênios 97:12–16 e preste seu testemunho dos templos atuais como a casa do Senhor.



## **Introdução**

O rei Salomão, como Saul e Davi antes dele, começou seu reinado com a promessa de grandeza. (Ver a introdução de I Reis 1–11 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 1.) Contudo, tal como Saul e Davi, Salomão afastou-se do Senhor no final da vida. A apostasia de Salomão levou Israel ao pecado fazendo com que perdesse a proteção do Senhor.

Depois da morte de Salomão, o reino unido de Israel foi dividido e jamais atingiu o nível de preeminência e poder que desfrutou no reinado de Davi e Salomão. Ao estudar os capítulos 11–16, procure as escolhas erradas que Salomão fez que o afastaram do Senhor. Observe também como os pecados do rei afetaram o povo e a nação.

## **Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados**

- Independentemente de nossos chamados, talentos e bênçãos, se não confiarmos humildemente no Senhor poderemos cair. (Ver I Reis 11:6–26; ver também 2 Néfi 32:9; D&C 3:4.)
- Devemos escolher pessoas justas para serem nossos líderes porque os líderes injustos podem conduzir o povo ao pecado. (Ver I Reis 12:6–14, 25–33; 18:1–18; 22:1–29; ver também D&C 98:9–10.)

## Sugestões Didáticas



**I Reis 11. Saul, Davi e Salomão começaram seu reinado com humildade, com grande talento e potencial, mas afastaram-se do Senhor e deixaram de atingir seu potencial. (25–35 minutos)**

*Nota:* Há outra sugestão didática para a segunda semana referente a I Reis 17–19. Elas podem ser usadas em conjunto ou separadamente.

Discuta um evento que seus alunos conheçam no qual tudo parecia estar indo bem no início mas terminou dando tudo errado no fim, como um atleta que estava ganhando, mas acabou perdendo por algum motivo. Pergunte aos alunos:

- Como vocês se sentiram em relação a esse acontecimento?
- Todos os eventos de nossa vida acabam dando errado?
- Leia 2 Néfi 2:27. O que isso ensina sobre o controle que temos sobre o resultado dos eventos de nossa vida?

Peça aos alunos que ponderem as mudanças que aconteceram na vida de Saul e Davi. Pergunte:

- Em que esses homens se assemelhavam quando foram chamados para ser rei? (Ver I Samuel 9:2; I Samuel 16:7, 12–13; I Reis 3:3–10.)
- Como eles mudaram no final de seu reinado? (Ver I Samuel 15:22–26; II Samuel 12:7–12.)

Diga aos alunos que o filho de Davi, Salomão, teve uma história semelhante. Leia Deuteronômio 17:14–20 com eles e peça-lhes que relacionem as advertências que Moisés fez ao futuro rei de Israel. Peça-lhes que leiam I Reis 10:14, 26–27; 11:3, procurando como Salomão ignorou as advertências de Moisés. Discuta como Salomão poderia ter evitado esses pecados.

Leia I Reis 11:1–10 com os alunos e discuta por que Salomão se casou com mulheres estrangeiras fora do convênio e que pecados graves resultaram desses casamentos. Pergunte: Quais foram as trágicas conseqüências da apostasia de Salomão? (Ver I Reis 11:14–43.)

Peça aos alunos que relembrem o que o Senhor disse aos israelitas na primeira vez em que eles pediram um rei. (Ver I Samuel 8.) Depois de aprenderem sobre três reis injustos, peça aos alunos que imaginem que são o autor de I Reis e escrevam uma declaração do tipo “e assim vemos que” resumindo o que a experiência dos reis de Israel ensina. Peça aos alunos que leiam o que escreveram e discutam o que aprenderam com os erros de Saul, Davi e Salomão.

**I Reis 12. Decisões simples podem ter sérias conseqüências, até para gerações futuras. (20–30 minutos)**

Escreva o seguinte no quadro-negro: *Nossa vida frequentemente muda de rumo por pequenas coisas, e o mesmo ocorre com a história das nações.* Se possível, mostre aos alunos uma dobradiça e explique como um pequeno movimento seu faz com que a porta se mova bastante. Peça-lhes que expliquem como a declaração do quadro-negro é verdadeira e que dêem exemplos de como uma pequena decisão pode ter uma influência muito importante no futuro. Pergunte:

- Que decisões mudaram o curso de sua vida e a de outras pessoas?
- Como essas decisões afetaram a vida de outras pessoas?

Peça aos alunos que descubram algumas “dobradiças” que mudaram o curso da história de Israel lendo sobre as decisões de Roboão e Jeroboão e discutindo que escolhas eles poderiam ter feito.

- **Roboão:** Leia I Reis 12:1–24 e 14:21–31 e identifique as decisões tomadas por Roboão. Peça aos alunos que comparem suas decisões com o modo como o Senhor instruiu seus líderes a agir em I Reis 12:7; Mateus 20:25–27; Doutrina e Convênios 50:26; 121:39. Pergunte: Quais foram os resultados das decisões de Roboão?
- **Jeroboão:** Leia I Reis 11:26–40 e 12:25–33; 14:1–20 e identifique as decisões tomadas por Jeroboão. Pergunte: Que razão deu Jeroboão para fazer com que Israel adorasse ídolos? (Ver I Reis 12:28.) Compare suas justificativas com nossa tendência de ignorar os mandamentos que nos pareçam difíceis de cumprir. Pergunte aos alunos quais são os perigos dessas racionalizações. Analise I Reis 13; II Crônicas 11:13–17; e I Reis 19:10 e pergunte quais foram os resultados das decisões de Jeroboão.

Ajude os alunos a compreender os efeitos a longo prazo das decisões de Roboão e Jeroboão fazendo o seguinte:

- Consulte um mapa bíblico que mostre os reinos de Israel e Judá e identifique os limites de Judá e Israel.
- Leia I Reis 15:25–26; 16:2, 25–26, 30–31; 22:51–52; II Reis 3:1–3; 10:29–31; 13:6, 11; 14:24; 15:9, 18, 24, 28 e procure um conceito em comum. Pergunte: O que o conceito de “andar nos caminhos de Jeroboão” ensina sobre os efeitos a longo prazo das decisões de uma pessoa?
- Explique como o cativo babilônico e assírio de Israel e Judá foram resultado de sua iniquidade. (Ver as seções especiais D e G em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 113–116, 231–233.)

Incentive os alunos a ponderarem as conseqüências das decisões de Roboão e Jeroboão e ponderarem as conseqüências de suas próprias decisões aparentemente pequenas.

## I Reis 17–22

### Introdução

O profeta Elias é apresentado em I Reis 17–22. Ele levantou um morto, chamou fogo do céu, fez com que os céus retivessem a chuva, tornou um barril de farinha inesgotável e foi levado da Terra numa carruagem de fogo. Seus feitos mortais fizeram dele um dos maiores heróis da história de Israel, e o modo como foi tirado da Terra, juntamente com a profecia de Malaquias 4:5–6, faz com que as famílias judias devotas deixem um lugar para ele em cada banquete de Páscoa, antecipando seu retorno. Sem que isso fosse conhecido pela maior parte do mundo, Elias retornou em 1836, no dia da Páscoa, em cumprimento da profecia de Malaquias. (Ver D&C 110:13–16.)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Grandes milagres são realizados pelo poder da fé em Jesus Cristo. (Ver I Reis 17:1–22; 18:31–39.)
- Deus é mais poderoso do que Satanás e seus seguidores. (Ver I Reis 18:19–39; ver também João 17:3.)
- Uma das formas pelas quais Deus fala conosco é por meio de uma “voz mansa e delicada”. (Ver I Reis 19:11–12; ver também 1 Néfi 17:45.)

## Sugestões Didáticas



**I Reis 17–19. Grandes milagres são realizados pelo poder da fé em Jesus Cristo.** (40–50 minutos)

Cante em classe o hino “Néfi Era Valente” (*Músicas para Crianças*, p. 64) ou outro hino adequado que ensine o poder da obediência fiel. Leia 1 Néfi 3:7 e discuta como essa foi uma grande manifestação de fé.

Diga aos alunos que em I Reis 17 está a história de duas pessoas que estavam dispostas a “ir e fazer” o que o Senhor ordenou e as bênçãos que receberam por causa de sua fé. Peça-lhes que procurem em I Reis 17 frases do tipo “foi e fez” (vv. 5, 15), “se levantou, e foi” (v. 10), e “vai, faze” (v. 13.) Sugira que sublinhem essas frases e escrevam a referência remissiva a 1 Néfi 3:7 na margem das escrituras ao lado de cada frase.

Leia e discuta as três histórias menores de I Reis 17, nos versículos 1–7, 8–16 e 17–24. Pergunte aos alunos quem mostrou fé em cada história e o que eles *não sabiam* quando foram e seguiram o mandamento do Senhor. Pondere que o que aconteceu na história dependia da fé demonstrada na segunda história. Saliente que talvez não saibamos que grandes bênçãos perdemos quando não estamos dispostos a agir com fé.

A força e poder que provêm da fé são demonstrados em I Reis 18. Você pode fazer uma representação lida, designando alunos para lerem a parte do narrador, Acabe, Obadias, Elias, os sacerdotes de Baal, o povo e o servo de Elias.

Pergunte aos alunos:

- O que aprendemos sobre a fé com as várias pessoas e exemplos deste capítulo?
- O que a pergunta de Acabe no versículo 17 revela acerca de sua fé?
- O que mais os impressionou sobre a fé que Elias demonstrou no monte Carmelo?
- Como as pessoas reagiram aos eventos milagrosos?
- Leia I Reis 19:1–3. Como Jezabel reagiu?

Ajude os alunos a compreenderem que a voz mansa e delicada do Espírito proporciona e fortalece o testemunho e que só vem aos que são humildes e obedientes.

**I Reis 18. Deus é mais poderoso do que Satanás e seus seguidores.** (20–30 minutos)

Mostre aos alunos um balde d’água, um pedaço de madeira e uma grande pedra. Pergunte que história do Velho Testamento

envolve aquelas três coisas. Como pista, diga-lhes que todas as três coisas foram “consumidas”.

Leia em classe a história de Elias e os profetas de Baal, em I Reis 18:17–40. Pergunte:

- No versículo 17, por que Acabe disse que Elias estava perturbando Israel com a seca? (Ver I Reis 17:1.)
- Quem Elias disse ser a pessoa que era realmente responsável pela seca? Por quê? (Ver I Reis 18:18.)

Troque idéias sobre o grande poder que Deus concedeu a Elias de selar os céus para que não chovesse. Elias recebeu esse poder de Deus por causa de sua fé em Jesus Cristo e por causa de sua retidão. Helamã 10–11 diz como Néfi recebeu o poder de selamento e qual era esse poder. Compare as qualidades que o Senhor elogiou em Néfi com as de Elias. Ajude os alunos a compreenderem que nosso profeta atual possui o mesmo poder selador que Elias possuía. (Ver D&C 110:13–16; 132:7.)

Pergunte aos alunos:

- Em I Reis 18:21, o que Elias quis dizer quando declarou que Israel estava coxeando entre dois pensamentos?
- Quais eram esses dois pensamentos?
- Quais são os dois pensamentos dos quais precisamos escolher um em nossos dias?
- Como se comparam com Elias e os profetas de Baal? Qual lado é mais numeroso? Qual lado tem o poder de salvar? Qual lado se vangloria mas não tem poder de salvar?
- Por que acham que Elias queria que os sacerdotes idólatras aceitassem o desafio que ele propôs? (Ver vv. 19, 22.)
- Por que Elias se propôs a chamar fogo do céu como teste do Deus verdadeiro. (Ver vv. 23–24.) (Ver o comentário referente a I Reis 18:22–24 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 60.)
- Por que acham que Elias deixou que os profetas de Baal tentassem primeiro?
- Por quanto tempo os profetas de Baal tentaram fazer com que seu deus lhes respondesse? (Ver vv. 26–29.)
- Por que acham que Elias colocou água em seu altar? (Ver vv. 33–35.)
- Por que acham que o Senhor respondeu a Elias com uma demonstração tão impressionante de Seu poder? (Ver vv. 36–39.)
- O que aprendemos com isso acerca de seguirmos os profetas modernos?
- Como nosso profeta atual é como Elias? (Ele possui o mesmo poder de selamento e o Senhor apoiará o que ele diz, mesmo que a maioria do mundo o contradiga.)

Você pode acrescentar um segundo testemunho em apoio da importância de seguirmos os profetas verdadeiros lendo e discutindo a história de Jeosafá, Acabe e o profeta Micaías em I Reis 22. (Ver os comentários referentes a I Reis 22 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 63.)

**I Reis 19. Devemos dar ouvidos e prestar atenção aos sussurros do Espírito.** (20–25 minutos)

Peça a um aluno que resuma o que aconteceu em I Reis 18. Pergunte aos alunos:

- Como vocês reagiriam se nosso profeta fizesse algo parecido?
- Acham que isso seria um instrumento missionário efetivo?
- Leia I Reis 19:1–10. De acordo com o que Elias disse ao Senhor, houve muitos que se converteram pelo que aconteceu no monte Carmelo?
- Por que acham que as pessoas não estavam realmente convertidas?
- Como ocorre a verdadeira conversão?

Discuta como o Espírito é o elemento mais importante para se ganhar e fortalecer um testemunho. Peça aos alunos que leiam I Reis 19:11–13 e diga-lhes que a “voz mansa e delicada” é uma manifestação do Espírito Santo. Como o Presidente Boyd K. Packer explicou:

“O Espírito Santo fala com uma voz que mais se *sente* do que se *escuta*. É descrita como uma ‘voz mansa e delicada’. Apesar de dizermos ‘ouvir’ os sussurros do Espírito, é mais comum descrevermos o influxo espiritual como um *sentimento*. (...)”

A revelação vem por meio de palavras que *sentimos* mais do que *ouvimos*. Néfi disse a seus irmãos rebeldes que haviam sido visitados por um anjo: ‘Havíeis perdido a *sensibilidade*, de modo que não pudestes perceber suas palavras.’” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 65.)

O Bispo Henry B. Eyring, que na época era Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente, disse:

“Testifico [que o Espírito] é uma pequena voz. Ela sussurra, não grita. E, assim, é preciso que estejam muito quietos interiormente. É por isso que devem sabiamente jejuar quando a desejarem ouvir. E é por isso que a ouvirão melhor quando sentirem: ‘Pai, seja feita a Tua vontade, não a minha’. Terão o desejo de dizer ‘eu quero o que Tu queres’. Então, a voz mansa e delicada lhes parecerá muito incisiva. Fará seus ossos estremeçerem. Com mais frequência, fará com que arda em vocês o coração, sempre mansamente, mas com um ardor que nos elevará e confirmará.” (Conference Report, abril de 1991, pp. 87–88; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 67.)

Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas distrações que podem fazer com que não ouçamos ou não nos concentremos na voz do Espírito?
- O que podemos fazer para sermos mais receptivos à voz mansa e delicada em nossa vida?

Ajude os alunos a compreenderem a importância de não apenas ouvir, mas também de seguir o que o Espírito nos instrui.



# O SEGUNDO LIVRO DOS REIS

Conforme declarado na introdução do livro de I Reis, no texto hebraico os livros I e II Reis eram um único livro. Em II Reis encontra-se um registro de eventos dos reinos divididos de Israel e Judá, de aproximadamente 850 a.C. até 560 a.C. Ele conta sobre os profetas Elias, Eliseu e Isaías e termina com os trágicos relatos da destruição do reino setentrional de Israel pelos assírios e do reino meridional de Judá pelos babilônios. Os relatos de destruição e cativo cumpriram as admoestações proféticas de Moisés (ver Deuteronômio 8:10–20) e Samuel (ver I Samuel 12:14–15, 24–25).

Ao ler II Reis, procure as causas da derrota do reino de Israel pelos assírios. Pondere também por que o reino de Judá sobreviveu cem anos mais do que o reino de Israel, embora enfrentassem os mesmos inimigos. Pesquise por que Judá finalmente foi derrotado pela Babilônia e o que poderia ter evitado sua destruição.

Uma lista completa dos reis de Israel e Judá pode ser útil durante o estudo de II Reis. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “cronologia”, pp. 49–52; ver também “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222; as tabelas de *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 35, 39, 43.)

## II Reis 1–13

### Introdução

Elias e Eliseu foram profetas notáveis que serviram numa época em que os reinos de Israel e Judá estavam profundamente envolvidos com a idolatria. Os dois realizaram grandes milagres, mas relativamente poucos israelitas foram convertidos ao Deus vivo durante seu ministério. Os milagres não convertem as pessoas que não têm fé. Eles fortalecem as pessoas que possuem fé. (Ver D&C 35:8–11; 63:7–12.)

Ao ler II Reis 1–13, descubra como os antigos israelitas se sentiam a respeito do ministério de Elias e Eliseu. Pondere por que profetas são freqüentemente rejeitados pelas pessoas de sua própria época e o que podemos aprender sobre a importância de darmos ouvido aos profetas vivos.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As profecias do Senhor são sempre cumpridas. (Ver II Reis 1:9–17; 4:14–17; 5:1–14; 7:1–2, 12–17; 8:1–15; 9; ver também D&C 1:37–38.)
- Aqueles que seguem conselhos inspirados são abençoados, às vezes até com milagres. (Ver II Reis 2:1–15; 4; 5:1–14; 6:1–7; ver também D&C 21:1–9.)
- O Senhor “veste” Seus servos escolhidos com autoridade e poder. (Ver II Reis 2:7–15.)

- Seres transladados são pessoas que foram transformadas na mortalidade de modo a ficarem temporariamente imunes à dor física e à morte. Sua morte e ressurreição serão instantâneas. (Ver II Reis 2:11; ver também 3 Néfi 28:4–9, 36–40.)
- Os líderes iníquos freqüentemente induzem seu povo a pecar. (Ver II Reis 3:1–3; 10–13.)
- O poder do sacerdócio não pode ser usado em proveito próprio. (Ver II Reis 5:20–27; ver também I Samuel 8:1–5.)

### Sugestões Didáticas

**II Reis 1–4. O Senhor “veste” Seus servos escolhidos com autoridade e poder. Com essa autoridade e poder eles podem fazer muitas obras vigorosas e ensinar o que o Senhor deseja que saibamos.** (50–55 minutos)

Mostre a fotografia do Presidente da Igreja e pergunte aos alunos se eles se preocupam com o futuro da Igreja, caso o profeta morra. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“Esta é a obra de Deus, o Pai Eterno, que vive e reina no universo. É a obra do Senhor Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor, o Filho Vivo do Deus Vivo. Ela foi estabelecida na Terra com divina autoridade, com um profeta e outros líderes chamados pela voz de revelação e treinados por longos anos de serviço. Nunca falhará. Continuará a ter sucesso.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 64.)

Pergunte aos alunos como saberemos quem será o próximo Presidente da Igreja. Explique aos alunos que após a morte do Profeta Joseph Smith, o Senhor providenciou uma testemunha especial para suceder Joseph como o Presidente da Igreja. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, manual do aluno de Religião 341–343, pp. 291–293.) Hoje, depois da morte do Presidente da Igreja, o membro sênior do Quórum dos Doze Apóstolos se torna o novo profeta.

Peça aos alunos que leiam II Reis 2:1–15 e digam o que o Senhor fez para que Eliseu e os filhos dos profetas soubessem que Eliseu deveria ser o sucessor de Elias. Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- O que Eliseu quis dizer quando pediu “uma porção dobrada do espírito [de Elias]”? (Ver Deuteronômio 21:17.)
- O que simbolizava o manto de Elias? (Ver o comentário referente a II Reis 2:14 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 64.)
- Por que era importante mostrar aos filhos dos profetas que “o espírito de Elias [repousava] sobre Eliseu”? (II Reis 2:15)

A vida dos profetas antigos muitas vezes prenunciavam a vida e a missão do Salvador. Estude os seguintes milagres de Eliseu e peça aos alunos que descubram as semelhanças entre esses milagres e os que foram realizados por Jesus Cristo:

- II Reis 4:1–7 (óleo multiplicado; ver João 2:1–11)
- II Reis 4:18–37 (o filho da mulher sunamita é levantado de entre os mortos; ver Lucas 7:11–15; 8:41–42, 49–56; João 11:1–44)
- II Reis 4:42–44 (multiplicação de pães; ver Marcos 6:33–44; 8:1–9)
- II Reis 5:1–14 (Naamã é curado da lepra; ver Marcos 1:40–45; Lucas 17:11–19)
- II Reis 6:1–7 (ferro flutua; ver Mateus 14:22–33)

Diga aos alunos que além de ser um símbolo do ministério mortal do Salvador, a vida de Elias e Eliseu prenunciava algumas das obras da Igreja do Salvador nos últimos dias. Faça uma cópia da seguinte tabela para mostrar aos alunos ou entregar a eles como apostila (parcialmente adaptado de Lenet Hadley Read, “Elias e Eliseu”, *Ensign*, março de 1988, pp. 24–28). Peça aos alunos que se revezem na leitura de cada item e incentive-os a marcarem as referências em suas escrituras.

<b>Elias e Eliseu</b>	<b>A Igreja nos Últimos Dias</b>
Elias tinha o poder de selar e abrir os céus. (Ver I Reis 17:1.)	Em 1836, o Salvador enviou Elias para restaurar as chaves do poder de selamento à Igreja. (Ver D&C 110:13–16.)
O Senhor enviou corvos para alimentar Elias durante um período de escassez de alimentos. (Ver I Reis 17:4.)	O Senhor nutre a Igreja com revelação, poderes e bênçãos durante uma época de fome espiritual no mundo. (Por exemplo: Ver D&C 110.)
Elias multiplicou óleo e farinha para salvar a vida da viúva e do órfão. (Ver I Reis 17:9–16.)	Aqueles que não se achegam ao Salvador estão espiritualmente enviduados e órfãos. São afastados de Jesus Cristo, que é o Noivo, e do Pai Celestial. Aqueles que recebem Jesus Cristo e Seu evangelho recebem poder para tornar-se filhos e filhas de Deus, e co-herdeiros com Jesus Cristo. (Ver João 1:12; Romanos 8:16–17; D&C 39:4.)
Tanto Elias quanto Eliseu levantaram pessoas de entre os mortos. (Ver I Reis 17:17–23; II Reis 4:14–37; 13:20–21.)	Graças à Sua Expição e Ressurreição, Jesus Cristo levantará todas as pessoas da morte física e espiritual. (Ver I Coríntios 15:21–22; Mosias 16:7–8.) Ele também chamou profetas e restaurou Sua Igreja para convidar todos a achegarem-se a Ele e serem levantados da morte espiritual. (Ver D&C 1.)
Num altar sobre o monte Carmelo, Elias lembrou a antiga Israel dos convênios que tinham feito com o único Deus verdadeiro. (Ver I Reis 18:19–39.)	Nos últimos dias, Elias restaurou as chaves que permitem que a moderna Israel faça convênios eternos com o Senhor nos altares dos templos. (Ver D&C 110:13–16.)

Elias chamou fogo do céu para consumir os iníquos, mas poupou os humildes e obedientes. (Ver II Reis 1:9–15.)	Na Segunda Vinda, o fogo destruirá os iníquos, mas os justos serão poupados. (Ver 1 Néfi 22:17; Joseph Smith—História 1:37.)
Eliseu curou as águas de Jericó de modo que não mais causassem a morte ou tornassem o solo estéril. (II Reis 2:19–22)	Na Segunda Vinda do Salvador, este mundo voltará a ter sua glória paradisíaca, terminando seu estado telestial. (Ver Isaías 11:6–9; Regras de Fé 1:10.)
Eliseu multiplicou óleo para pagar o resgate da viúva fiel e seus filhos, que estavam endividados e não tinham como pagar. (Ver II Reis 4:1–7.)	No Getsêmani, que significa “prensa de óleo”, e na cruz, Jesus Cristo pagou os pecados de toda a humanidade para resgatar os fiéis porque todos temos uma dívida espiritual que não podemos saldar. (Ver Mateus 20:28; Mosias 16:4–5.)
Eliseu curou a panela envenenada e multiplicou pães para cem pessoas fiéis. (Ver II Reis 4:38–44.)	Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra. Parte da missão da Igreja restaurada é levar o evangelho de Jesus Cristo, o Pão da Vida, a todo o mundo. (Ver João 6:33–35; D&C 84:62.)
Naamã, um sírio, procurou Eliseu, o servo do Deus de Israel, e foi curado de sua lepra lavando-se no rio Jordão. (II Reis 5:1–14)	Todas as pessoas recebem as ordenanças de salvação do evangelho dos servos de Deus na moderna Israel. (Ver D&C 22; Regras de Fé 1:5.)
Eliseu cegou os iníquos e abriu os olhos dos fiéis. (Ver II Reis 6:15–18.)	Os iníquos são espiritualmente cegos, mas os justos vêem e compreendem e são salvos. (Ver Mateus 13:10–17.)

À medida que os alunos descobrirem o simbolismo da vida de Elias e Eliseu, pergunte como isso testifica que o “manto” de autoridade foi passado adiante e colocado sobre os servos escolhidos do Senhor nestes últimos dias.

**II Reis 2:11. Elias foi transladado e levado para o céu, de modo que pudesse retornar posteriormente e restaurar o poder de selamento do sacerdócio que ele possuía. Os seres transladados são transformados na mortalidade de modo que se tornam temporariamente imunes à dor física e à morte, mas essa mudança não é a igual à da imortalidade que ocorre na ressurreição. (15–20 minutos)**

Leia 3 Néfi 28:7–9, 36–40 e peça aos alunos que identifiquem algumas das características dos seres transladados. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Leia II Reis 2:11 e procure quem esses versículos dizem que foi transladado. Pergunte aos alunos por que eles acham que Elias foi transladado. (Ver o comentário referente a II Reis 2:11 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 64.) Leia Malaquias 4:5–6; Mateus 17:3; e D&C 110:11–16 e peça aos alunos que anotem a referência remissiva a II Reis 2:11. Discuta como Elias cumpriu a profecia de Malaquias 4:5–6.



## II Reis 5. Aqueles que seguem os conselhos inspirados recebem grandes bênçãos. (35–45 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Quando é absolutamente necessário seguir cuidadosamente as instruções recebidas? (Por exemplo: Ao consertar uma máquina, seguir um mapa ou tocar uma música difícil.)
- O que geralmente acontece se deixamos de seguir as instruções?
- Se vocês estivessem com uma doença fatal e o profeta lhes desse instruções sobre como serem curados, vocês seguiriam essas instruções?
- E se considerassem essas instruções incomuns ou estranhas?

Explique aos alunos que alguém no Velho Testamento teve uma experiência assim com as instruções de um profeta. Leia II Reis 5:1–14 com os alunos e discuta as seguintes perguntas:

- Que papel teve o orgulho na recusa inicial de Naamã em se banhar no rio Jordão? (Ver vv. 11–12.)
- Como o servo de Naamã o convenceu a seguir as instruções de Eliseu?
- O que aconteceu quando ele fez o que o profeta tinha dito?

Peça aos alunos que leiam Mosias 3:19 e discuta como isso se aplica a Naamã. Leia a seguinte declaração do Élder Victor L. Brown, que na época era membro dos Setenta:

“Por ser um homem que ocupava um alto cargo, Naamã sentiu-se insultado quando Eliseu lhe enviou um mensageiro e não lhe mostrou o devido respeito recebendo-o pessoalmente. Além disso, a natureza simples da mensagem o ofendeu. (...)

Naamã precisava de uma fé semelhante a de uma criança para ser obediente como uma criança, antes que sua pele se tornasse limpa como a de uma criança.” (Conference Report, abril de 1985, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 16.)

Pergunte aos alunos:

- Como as pessoas de nossos dias muitas vezes se justificam por não seguir um determinado conselho?
- De que modo isso se assemelha à atitude de Naamã?
- O que a história de Naamã e seu servo nos ensinam sobre o conselho dos profetas?

Entregue a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Não deixem que o orgulho atrapalhem seu progresso. O caminho do evangelho é muito simples. Algumas das exigências podem parecer muito elementares e desnecessárias. Não as desprezem. Sejam humildes e

obedientes. Prometo que os resultados serão maravilhosos de se ver e muito satisfatórios.” (Conference Report, outubro de 1976, p. 143; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 96.)

Escreva no quadro-negro *A obediência é a primeira lei do céu*, e peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“A obediência é a primeira lei do céu. Todo progresso, toda perfeição, toda salvação, toda coisa divina, tudo que é certo e justo e verdadeiro, todas as coisas boas advêm às pessoas que vivem as leis Daquele que é Eterno. Nada há em toda a eternidade que seja mais importante do que guardar os mandamentos de Deus.” (*The Promised Messiah*, p. 126.)

Discuta a importância da obediência, mesmo que não compreendamos todos os motivos pelos quais Deus nos pede que sejamos obedientes. Lembre os alunos como foi pedido a Abraão que sacrificasse seu filho Isaque e que os israelitas receberam o mandamento de colocar o sangue do cordeiro no umbral das portas no Egito. Pergunte:

- Que bênçãos essas pessoas receberam por sua obediência?
- O que os profetas nos pediram que fizéssemos em nossos dias que algumas pessoas podem achar desnecessário ou sem sentido?
- Que bênçãos recebem as pessoas que guardam esses mandamentos?

Peça aos alunos que leiam II Reis 5:15–27 e procure o que fez o servo de Eliseu, Geazi. (Ver o comentário referente a II Reis 5:15–16, 20–26 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 75–76.) Pergunte:

- Por que Geazi foi punido pelo que fez?
- O que essa história nos ensina sobre o motivo pelo qual aqueles que são verdadeiramente os servos do Senhor realizam Seu trabalho? (Ver 2 Néfi 26:29–31.)

## II Reis 6:1–23. O Senhor Se preocupa com as esperanças e temores de todos os Seus filhos e envia a ajuda necessária para cumprir Sua vontade. (15–30 minutos)

Peça aos alunos que façam a atividade A de II Reis 6–7 no guia de estudo do aluno e discuta suas respostas. Ao discutir II Reis 6:1–7, você pode fazer as seguintes perguntas:

- Por que o ferro do machado era importante para o homem que o perdeu?
- Por que acham que Eliseu usou o poder de Deus para ajudá-lo a recuperar o ferro do machado? (Ver o comentário referente a II Reis 6:1–7 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 76.)

Você pode contar experiências nas quais o Senhor o ajudou com problemas que não eram importantes para outras pessoas, mas que eram muito importantes para você. (Lembre-se de que experiências sagradas só devem ser contadas se sua

classe estiver espiritualmente preparada para ouvi-las.) Peça aos alunos que contem experiências semelhantes que tenham tido. Leia a seguinte declaração do Presidente George Q. Cannon, um antigo Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

“Nós, pessoas humildes, que muitas vezes nos sentimos tão sem valor e tão inúteis, não somos tão pouco valiosas como pensamos. Não há nenhum de nós que não tenha sido alvo do amor de Deus. Não há nenhum de nós por quem Ele não tenha cuidado ou se preocupado. Não há nenhum de nós que Ele não tenha tido o desejo de salvar e para quem Ele não tenha elaborado meios para salvar. Não há nenhum de nós por quem Ele não tenha designado Seus anjos para que cuidassem. Podemos ser insignificantes e desprezíveis à nossa própria vista e no das outras pessoas, mas a verdade é que somos filhos de Deus e que Ele realmente designou Seus anjos—seres invisíveis com poder e vigor—para cuidarem de nós, e eles cuidam de nós e zelam por nós.” (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, sel. Jerreld L. Newquist, 2 vols., 1974, 1:2.)

Ao discutir II Reis 6–23, pergunte aos alunos como podemos aplicar a frase “são mais os que estão conosco do que os que estão com eles” (v. 16) aos nossos dias. Leia Doutrina e Convênios 38:7 e 84:88 e o seguinte testemunho do Élder Neal A. Maxwell:

“Nesta época de tumultos, desordens, agitação, intranquilidade e revoltas, o coração de muitos vacilará. (D&C 45:26; 88:91.) Outros serão penosamente provados mas, no momento extremo, buscarão ajuda junto aos videntes, como fez o ansioso rapaz que procurou o profeta Eliseu quando a antiga Israel estava sitiada: ‘Ai, meu senhor! Que faremos?’ A resposta dos profetas atuais será a mesma: ‘Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles’. Só quando estamos espiritualmente firmes é que podemos compreender esse tipo de aritmética. Só então os nossos olhos, como os do rapaz, serão abertos.” (*We Will Prove Them Herewith*, p. 19)

Pergunte aos alunos o que eles acham que o Élder Maxwell quis dizer ao mencionar que devemos estar “espiritualmente firmes” e como podemos fazer isso.

### II Reis 6–13. Os líderes iníquos freqüentemente induzem seu povo a pecar. Tanto Israel quanto Judá sofreram por causa de reis iníquos. (15–20 minutos)

Recrie a seguinte tabela no quadro-negro, cartaz ou transparência de retroprojeto. Inclua vinte fileiras vazias na tabela para que possam ser acrescentadas informações à medida que estudarem II Reis. Essa tabela pode ser facilmente atualizada à medida que continuarem seu estudo de II Reis. (Ver as sugestões didáticas referentes a II Reis 14–19 e II Reis 20–25.)

Reis de Israel	Iníquo ou fiel?	Referências das escrituras	Reis de Judá	Iníquo ou fiel?	Referências das escrituras

Divida a classe em sete grupos e designe a cada grupo um dos seguintes reis. Conceda-lhes dez minutos para que estudem as referências das escrituras de seu rei, peça-lhes que preparem e apresentem um resumo de um minuto sobre a vida do rei e peça-lhes que preencham o espaço em branco ao lado de seu rei, na tabela. (Uma lista completa dos reis de Israel e Judá pode ser encontrada em “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222, e em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 43.)

- Jeorão. (Ver II Reis 8:16–24.)
- Acazias. (Ver II Reis 8:25–29; 9:27–29.)
- Jeú. (Ver II Reis 9:1–10:36.)
- Atalia. (Ver II Reis 11.)
- Joás. (Ver II Reis 12.)
- Jeoacaz. (Ver II Reis 13:1–9.)
- Jeoás. (Ver II Reis 13:10–25.)

Leia Mosias 29:16–18 e discuta os efeitos de se ter um rei iníquo, em comparação com um rei justo. Pergunte aos alunos:

- Durante o reinado de que rei vocês teriam preferido viver em Israel? E em Judá? Por quê?
- O que II Reis 6–13 nos ensina de importante ou útil para nossos dias?
- O que podemos fazer para apoiar nossos líderes da Igreja? (Ver D&C 107:22.)

## II Reis 14–25

### Introdução

Moisés descreveu bênçãos ou maldições que cairiam sobre os israelitas, dependendo de como guardassem seus convênios (ver Deuteronômio 28) e Samuel avisou sobre a destruição que sobreviria como consequência do reinado de reis iníquos. (Ver I Samuel 8.) Em I Reis e nos primeiros capítulos de II Reis aprendemos como Deus foi paciente em Seus julgamentos e ofereceu muitas vezes ao povo e aos seus reis a oportunidade de arrependimento. Nos capítulos finais de II Reis estão registradas as trágicas consequências sofridas pelo reino de Israel nas mãos dos assírios e do reino de Judá nas mãos da Babilônia porque o povo e seus reis não deram ouvidos aos avisos dos profetas.



Mesmo enquanto os castigos de Deus estavam sendo derramados sobre as duas nações, Ele ofereceu oportunidades ao povo para que se arrependesse. (Ver Ezequiel 18:30–32.) Alguns aceitaram o convite (ver 1 Néfi 1:20–2:3), mas a grande maioria rejeitou o Senhor e Suas bênçãos.

Muitos profetas do Velho Testamento viveram durante o período coberto por II Reis 14–25, incluindo Jonas, Amós, Oséias, Isaías, Miquéias, Sofonias, Naum, Habacuque e Jeremias.

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As pessoas são responsáveis pelos seus próprios pecados, mas às vezes sofremos por causa dos pecados de outras pessoas. (Ver II Reis 14:6; 24:2–4; ver também Regras de Fé 1:2.)
- As nações apóstatas perdem o auxílio protetor de Deus. (Ver II Reis 15:19–31; 17:3–23; 24:1–4; 25:4–7; ver também Êter 2:8.)
- A idolatria é um pecado grave. (Ver II Reis 17:7–12; 21; ver também Êxodo 20:1–6.)
- A rejeição do conselho do Senhor e Seus profetas conduz-nos ao cativo e afasta-nos do Senhor. (Ver II Reis 17:6–8; 24:20; ver também Moisés 4:3–4.)

## Sugestões Didáticas



A apresentação 18 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Telejornal do Canal Seis”, pode ser usada para ensinar a situação histórica de 600 a.C.—II Reis 24–25. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento* para sugestões didáticas.)

**II Reis 14–19. O reino de Israel perdeu a proteção do Senhor devido à iniquidade e apostasia. O reino de Judá foi milagrosamente libertado e conservou sua liberdade.** (45–60 minutos)

*Nota:* Esta sugestão pode ser usada como continuação da sugestão didática referente a II Reis 6–13.

Ver as instruções na tabela de atividades da sugestão didática de II Reis 6–13, p. 140, e designe grupos de alunos para os seguintes reis:

- Amazias. (Ver II Reis 14:1–22.)
- Jeroboão II. (Ver II Reis 14:23–29.)
- Azarias. (Ver II Reis 15:1–7.)
- Zacarias. (Ver II Reis 15:8–12.)
- Salum. (Ver II Reis 15:13–15.)
- Menaém. (Ver II Reis 15:16–22.)
- Pecaías. (Ver II Reis 15:23–26.)
- Peca. (Ver II Reis 15:27–31.)
- Jotão. (Ver II Reis 15:32–38.)
- Acaz. (Ver II Reis 16)
- Oséias. (Ver II Reis 17:1–6.)
- Ezequias. (Ver II Reis 18:1–7.)

Depois que tiverem pesquisado seus versículos, peça a cada grupo que preencha na tabela as lacunas referentes a seu rei.

Examine a profecia de Moisés sobre os filhos de Israel em Deuteronômio 28:1–26, especificamente os versículos 1 e 15. Pergunte aos alunos o que os filhos de Israel precisavam fazer para receber as bênçãos e a proteção do Senhor.

Mostre a tabela dos reis de Israel e Judá e peça aos alunos que contem o número de reis justos em cada reino. Leia II Reis 17:1–23 com eles e discuta o que esses versículos ensinam sobre o motivo pelo qual o reino de Israel caiu diante dos assírios. (Ver a seção especial D e os comentários referentes a II Reis 17 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 113–116, 126–127.)

Compare os reis iníquos de Israel com os reis um pouco mais justos de Judá. Peça aos alunos que leiam II Reis 18:1–7 e digam o que o rei Ezequias de Judá estava fazendo ao mesmo tempo em que os assírios destruíam Israel.

Use os comentários referentes a II Reis 18–19 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 127–128, para ajudá-lo a decidir que partes desses capítulos você deve pedir aos alunos que leiam. Você pode resumir II Reis 18, mas seria bom ler II Reis 19:1–7, 32–37 com os alunos e discutir o que o Senhor fez para salvar Judá dos assírios e por quê.

Pergunte aos alunos:

- O que podemos aprender com a destruição do reino setentrional de Israel e o desaparecimento das dez tribos?
- Como a atitude e as intenções de Satanás a nosso respeito se assemelham às que os assírios tinham em relação a Israel?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 1:13–16; 2:27; Helamá 3:27–30; 5:12 e digam o que o Senhor nos aconselhou a fazer para não nos tornarmos cativos de Satanás. Discuta o que significa “aderir à palavra de Deus”. (Helamá 3:29) Você pode contar experiências de sua vida que testemunhem a alegria e paz que advêm da edificação de sua vida sobre o alicerce de Jesus Cristo, que é Jeová, o Deus do Velho Testamento.

**II Reis 20–25. A retidão não resulta de um único ato. Ela é parte de um processo de escolha do bem durante toda a vida.** (45–60 minutos)

No quadro-negro, escreva o nome de uma pessoa das escrituras que seja conhecida por fazer escolhas iníquas.

Pergunte aos alunos:

- Acham que essa pessoa fez alguma coisa bondosa ou justa na vida? (Provavelmente, sim.)
- Por que, então, ela é conhecida como iníqua em vez de boa?
- O que mais o Senhor espera de nós além de uma ocasional boa ação? (Ver D&C 14:7.)

Examine com os alunos como o reino de Judá foi libertado dos assírios (ver II Reis 19:32–37) e pergunte:

- Por que Judá foi poupado enquanto que Israel foi levado cativo? (Ver II Reis 19:32–37.)
- Judá recebeu a garantia de proteção para sempre? Por que sim, ou por que não?
- Por que era importante que o povo de Judá cuidassem continuamente para manter-se longe da iniquidade?

Ver as instruções na tabela de atividades da sugestão didática de II Reis 6–13, p. 140, e II Reis 14–19 e designe grupos de alunos para os seguintes reis:

- Manassés. (Ver II Reis 21:1–18.)
- Amom. (Ver II Reis 21:19–26.)
- Josias. (Ver II Reis 22:1–23:30.)
- Jeoacaz. (Ver II Reis 23:31–33.)
- Jeoiaquim. (Ver II Reis 23:34–24:7.)
- Joaquim. (Ver II Reis 24:8–17.)
- Zedequias, ou Matanias. (Ver II Reis 24:17–25:21.)

Depois que tiverem pesquisado seus versículos, peça a cada grupo que preencha as lacunas na tabela referente a seu rei. Pergunte:

- O que observaram nos reis de Judá após Josias que é semelhante aos últimos reis de Israel?
- Qual vocês supõem que seria o destino de Judá por eles terem-se tornado tão iníquos quanto Israel tinha sido?

Leia II Reis 25:1–21 e discuta o que acabou acontecendo com o reino de Judá. (Ver também os comentários referentes a II Reis 24–25 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 215–217.) Leia 1 Néfi 1:4 e pergunte:

- O que o Senhor fez para tentar salvar Judá?
- Quem foram os profetas que pregaram em Jerusalém na época? (Jeremias, Sofonias, Obadias, Naum, Habacuque, Ezequiel e Leí; ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “cronologia”, pp. 49–52.)
- Como os reis e o povo de Judá reagiram à pregação dos profetas? (Ver Jeremias 20:1–2; 1 Néfi 1:19–20.)
- Sobre o que os profetas do Senhor nos têm alertado hoje em dia?
- Como a maneira pela qual as pessoas dão pouco valor aos ensinamentos dos profetas hoje em dia se compara com o modo como o povo de Judá reagiu a seus profetas?
- Como devemos agir em relação às mensagens dos profetas modernos?
- Quais serão as conseqüências de ignorarmos os profetas? (Ver Éter 2:10–11; D&C 1:1–17.)

Use as seguintes perguntas e escrituras e compare nossos tempos com a época do reino de Judá.

- Que ameaça nossa geração enfrenta atualmente? (Ver D&C 1:35.)
- Por que a ira do Senhor se acenderá nos últimos dias? (Ver 1 Néfi 22:16; D&C 133:48–51.)
- Qual é a única esperança de sobrevivência que o mundo tem? (Ver 1 Néfi 22:17–19, 22; D&C 1:36; 133:52; Moisés 7:61–62.)
- O que determinará se conseguiremos sobreviver a esses dias com segurança? (Ver D&C 1:14, 38; 56:14; 84:36; 90:5; 108:1; 121:16–21.)

## II Reis 22:3–23:3. As escrituras têm o poder de mudar nossa vida, se assim o permitirmos. (15–25 minutos)

Peça aos alunos que escrevam breves respostas para as seguintes perguntas: Diga-lhes que suas respostas são para seu uso pessoal e não devem ser mostradas para os outros.

1. Onde em sua casa vocês guardam suas escrituras pessoais?
2. Com que frequência vocês lêem as escrituras?
3. Numa escala de um (mais baixo) a 10 (mais alto):
  - a. Como vocês cuidam de suas escrituras—marcando-as, guardando-as e virando suas páginas cuidadosamente?
  - b. Se suas escrituras se perdessem, fossem roubadas ou estragadas, como sua vida seria afetada?
4. Dê o nome de uma pessoa que vocês conhecem que realmente dá valor e respeita as escrituras.
5. Como vocês se sentem quando vêem as escrituras sendo tratadas de modo desrespeitoso?

Leia II Reis 22:3–7 e descubra que trabalho o rei Josias pediu que fosse feito. Leia os versículos 8–10 e procure o que o sumo sacerdote descobriu enquanto estavam trabalhando. Pergunte aos alunos:

- O que esses versículos revelam sobre a importância que as escrituras tinham para o povo?
- Com que frequência vocês acham que eles as liam?
- Qual foi a reação de Josias quando leu as escrituras? (Ver os versículos 11–13.)
- Por que acham que ele reagiu dessa forma?

Peça aos alunos que leiam II Reis 23:1–25 e discuta como as escrituras afetaram a vida de Josias. Ajude-os a compreender o efeito que as escrituras podem ter em nossos dias, lendo as duas declarações a seguir.

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“Frequentemente nos empenhamos muito tentando aumentar o nível de atividade em nossas estacas. Trabalhamos diligentemente para aumentar a porcentagem das pessoas que freqüentam as reuniões sacramentais. Esforçamo-nos muito para aumentar a porcentagem de nossos rapazes que servem numa missão. Empenhamo-nos para melhorar o número dos que se casam no templo. Todos esses esforços são louváveis e importantes para o crescimento do reino. Mas quando os membros, individualmente e em família, se dedicam ao estudo regular e constante das escrituras, essas outras áreas de atividade automaticamente são melhoradas. O testemunho aumenta. A dedicação é fortalecida. As famílias são fortalecidas. São recebidas revelações pessoais.” (“The Power of the Word”, *Ensign*, maio de 1986, p. 81.)

O Élder L. Lionel Kendrick, um membro dos Setenta, disse:

“As escrituras devem ser da maior importância em nossa vida. Nossa sobrevivência espiritual durante os estresses de nossa sociedade e nas tentações de nossos dias depende grandemente da força que recebemos ao examinar as escrituras e ouvir as palavras dos profetas, videntes e reveladores.

Povos, assim como nações, perecem sem as escrituras. As escrituras são o alimento espiritual para nosso espírito, sendo tão importantes quanto o alimento físico para nosso corpo.” (Conference Report, abril de 1993, p. 14; ou *Ensign*, maio de 1993, p. 14.)

Peça aos alunos que digam o que mais os impressionou sobre Josias. Examine as respostas das perguntas feitas no início desta sugestão didática que você sinta que devam ser compartilhadas. Pergunte: Como as escrituras afetaram sua vida? Leia II Timóteo 3:15–17; 1 Néfi 15:23–24; 2 Néfi 32:3; Alma 31:5; 37:38, 43–45; e Helamã 3:29–30 para ensinar sobre o poder que as escrituras podem ter em nossa vida.

# O PRIMEIRO LIVRO DAS CRÔNICAS

## I Crônicas 1–29

### Introdução

Os livros de I e II Crônicas eram originalmente um único livro, mas quase sempre aparecem como dois livros nas traduções que surgiram desde a época da Septuaginta grega. Eles foram concluídos por volta da época em que Ciro promulgou um decreto permitindo que os judeus retornassem do cativeiro na Babilônia (cerca de 538 a. C.) e são, em parte, uma continuação pós-exílio das histórias dos livros de Samuel e Reis. A autoria de Crônicas é incerta. Os livros de Esdras e Neemias são continuações históricas dos livros de Crônicas.

O propósito de Crônicas era ajudar os exilados que retornavam, a lembrarem-se de seu relacionamento com o Senhor e com a antiga nação unida de Israel. As genealogias de I Crônicas 1–9 e o relato das vitórias do reino de Davi em I Crônicas 10–29 relembram Israel da mão do Senhor protegendo e guiando Seu povo.

Quase metade do texto de Crônicas foi tirado dos livros de Samuel e Reis, mas o autor incluiu apenas o material que achou que ajudaria as pessoas a se verem como o povo escolhido de Deus. Quase tudo o que denegriria essa imagem, como o pecado de Davi contra Urias e a rebelião de Absalão, foi omitido. Em II Crônicas 1–9 o escritor enfatizou a glória do templo que Salomão construiu e a importância da adoração no templo. Nada foi escrito sobre as esposas estrangeiras de Salomão e sua idolatria.

A história dos reis de Judá, particularmente em II Crônicas 10–32, ilustra que ter um rei ou mesmo um templo não é garantia da proteção e bênção divinas. Só quando o rei e o povo são obedientes às leis de Deus é que as promessas do convênio abraâmico são cumpridas.

Os exilados que retornavam não receberam o status de nação independente com seu próprio rei. Ainda estavam sob autoridade da Pérsia. Para os judeus que retornavam do exílio, o serviço no templo e a obediência à lei foram enfatizados como fonte de bênçãos divinas. Essa ênfase conseguiu curar Israel de um pecado que o tinha atormentado desde sua libertação do Egito. Desde a época do exílio, Israel jamais sucumbiu novamente à idolatria pagã. Com o tempo, porém, outro tipo de idolatria substituiu a idolatria pagã. A própria “Lei” se tornou tão importante para alguns judeus, que na época do ministério mortal do Salvador, eles adoravam a “lei” mas rejeitavam o autor da lei, Jesus Cristo.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os profetas do Senhor freqüentemente nos lembram e nos incentivam a viver o evangelho. (Ver I Crônicas 1–29.)

- Estamos na Terra para aprender a amar, obedecer e servir ao Senhor. Para isso precisamos:
  - a. Arrepende-nos, ser corajosos na retidão e colocar nossa confiança no Senhor. (Ver I Crônicas 5:18–26; 10:13–14; 28:20; ver também II Crônicas 20:14–17; Alma 53:20–21.)
  - b. Louvar e agradecer continuamente ao Senhor por tudo que Ele nos dá e faz por nós. (Ver I Crônicas 16:7–19, 23–36; ver também Esdras 3:10–11; D&C 59:7.)
  - c. Buscar o Senhor de todo o coração e mente. (Ver I Crônicas 28:9; ver também II Crônicas 7:14; 15:12–15.)
- A Bíblia não contém tudo o que Deus revelou a Seus profetas. (Ver I Crônicas 29:29; ver também II Crônicas 9:29; 12:15.)

### Sugestões Didáticas

**I Crônicas 1–29. Os profetas do Senhor freqüentemente nos lembram e nos incentivam a viver o evangelho.** (15–20 minutos)

No quadro-negro escreva a declaração *a prática leva à perfeição* e pergunte aos alunos se concordam com isso. Embaixo disso escreva *a prática de princípios corretos nos torna perfeitos* e pergunte qual declaração é mais correta e por quê. (Não podemos tornar-nos perfeitos praticando princípios errados.) Explique aos alunos que a segunda declaração ajuda-nos a compreender por que nossos líderes da Igreja freqüentemente nos aconselham repetidas vezes sobre os mesmos assuntos. Peça aos alunos que citem alguns assuntos sobre os quais os líderes da Igreja falam freqüentemente. Pergunte por que acham que esses princípios são ensinados com tanta freqüência.

Diga aos alunos que algumas pessoas se perguntam por que o autor de I e II Crônicas repete tantas vezes o que foi ensinado anteriormente no Velho Testamento. Explique aos alunos que ele reuniu grande parte desse material de outros livros, principalmente dos livros de Samuel e Reis. Segue-se uma tabela que mostra onde podem ser encontradas e comparadas algumas passagens paralelas.

I Crônicas	Evento	Paralelos
1:1–4	As gerações de Adão a Jafé	Gênesis 5:1–32
1:5–28	As gerações de Jafé a Abraão	Gênesis 10:2–31; 11:10–26
1:29–31	Posteridade de Ismael	Gênesis 25:12–16
1:32–33	Filhos de Quetura	Gênesis 25:1–4
1:34–54	Posteridade de Esaú	Gênesis 36:10–43
2:1–2	Filhos de Israel (Jacó)	Gênesis 35:22–26
2:3–17	Posteridade de Judá	Gênesis 38:2–7, 29–30; Rute 4:18–22; Mateus 1:3–6



3:1–9	Filhos de Davi	II Samuel 3:2–5; 5:14–16
4:24–33	Posteridade de Simeão	Josué 19:1–9
5:3	Filhos de Rúben	Gênesis 46:9
5:23–26	O povo de Israel abandona o Senhor e é levado cativo	II Reis 15:19–31; 17:6–18
6:54–81	Cidades levitas	Josué 21:3–39
9:1–18	Habitantes de Jerusalém	Neemias 11:3–19
10:1–12	Os filisteus derrotam Israel; Saul morre	I Samuel 31; II Samuel 1:4–12
11:1–9	Davi é ungido rei	II Samuel 5:1–10
11:10–41	Guerreiros de Davi	II Samuel 23:8–39
13	Davi tira a arca de Quiriate-Jearim	II Samuel 6:1–11
14	Davi derrota os filisteus	II Samuel 5:11–25
15:25–16:3	A arca é levada para Jerusalém	II Samuel 6:12–19
16:8–22	Salmo de agradecimento de Davi	Salmos 105:1–15
16:23–33	Davi louva o Senhor	Salmos 96
17	Davi se oferece para construir uma casa do Senhor	II Samuel 7
18	Os inimigos de Israel são subjugados	II Samuel 8
19	Os amonitas insultam os mensageiros de Davi	II Samuel 10
20	Israel derrota os amonitas e os filisteus	II Samuel 11:1; 12:29–31; 21:15–22
21	Davi numera Israel	II Samuel 24
29:26–30	Morte de Davi	I Reis 2:10–12

Escolha quaisquer dos eventos relacionados na tabela e peça aos alunos que comparem as passagens paralelas e encontrem semelhanças e diferenças. A tabela pode ser copiada para cada aluno ou colocada num cartaz.

Para ilustrar ainda mais a repetição de ensinamentos do evangelho, ajude os alunos a compararem Mateus 5:3–12 com 3 Néfi 12:3–12 e pergunte-lhes por que eles acham que o Senhor repetiu suas bem-aventuranças em 3 Néfi. Leia Joseph Smith—História 1:45–49 e discuta por que Morôni repetiu sua mensagem para Joseph Smith quatro vezes num período tão curto de tempo. Ajude-os a compreender que o ensino repetido de princípios corretos não apenas nos relembra como

devemos viver mas garante que esses importantes princípios sejam ensinados aos novos membros da Igreja e a uma nova geração de membros.

### I Crônicas 5:18–26. Devemos arrepende-nos, ser corajosos na retidão e colocar nossa confiança no Senhor. (20–25 minutos)

Discuta com os alunos o que precisamos fazer para receber todas as bênçãos da Expição de Jesus Cristo. Peça-lhes que pesquem I Samuel 8:1–20 e 12:14–25 e procurem por que Israel queria um rei e o que Samuel profetizou sobre o que aconteceria se fossem regidos por um rei. Discuta os exemplos da vida de Saul, Davi e Salomão que mostram a veracidade das profecias de Samuel. Leia algumas das informações da introdução de I Crônicas 1–29 para ajudá-los a compreender que os judeus que retornavam não tinham mais um rei com quem contar.

Peça aos alunos que estudem I Crônicas 5:18–26 e discuta o que ajudou a determinar o sucesso ou o fracasso de Israel contra seus inimigos. Peça-lhes que identifiquem outras escrituras que nos ensinam a ser obedientes e a confiar no Senhor. (Por exemplo, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Confiança, Confiar”, p. 41.) Use as informações da introdução para explicar o que aconteceu com a adoração judaica depois de seu retorno do cativeiro na Babilônia. Pergunte-lhes em que algumas pessoas confiam hoje, em vez de confiarem no Senhor. Leia Alma 36:3 e pergunte como nossa vida seria melhor se confiássemos no Senhor e obedecêssemos a Ele mais plenamente.



### I Crônicas 29:29. A Bíblia não contém tudo o que Deus revelou a Seus profetas. Ele revela Sua vontade a Seus filhos em todas as eras por meio de Seus profetas escolhidos. (20–25 minutos)

*Nota:* Uma segunda sugestão didática semanal para esta semana encontra-se nas sugestões didáticas referentes ao livro de Esdras.

No quadro-negro, escreva *Natã 2:7–8* e *Gade 7:16*. Peça aos alunos que procurem essas referências e descubram o que elas dizem sobre a Bíblia. Quando os alunos perceberem que esses livros não se encontram na Bíblia, peça-lhes que leiam I Crônicas 29:29 para ver que eles existiram antigamente.

Ajude os alunos a compreenderem que muitas pessoas acham que a Bíblia contém toda a palavra de Deus e que não precisamos de escrituras modernas. Pergunte o que eles aprenderam até agora com seu estudo do Velho Testamento sobre *como* e *por que* o Pai Celestial Se comunica com Seus profetas. Peça-lhes que imaginem o que poderia ter acontecido se a única revelação recebida por Noé fossem os relatos dos assuntos do Senhor com Adão, ou se o único conselho que Moisés tivesse recebido do Senhor fosse o que Ele tinha revelado a Noé. Pergunte aos alunos o que há de específico em nossos próprios dias que torna a revelação moderna necessária. (Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–14; D&C 1:11–17.)

Discuta o que 2 Néfi 29 ensina sobre o propósito de outras escrituras e que Deus ama todos os Seus filhos e continua a revelar a Sua vontade a eles por meio de Seus profetas escolhidos.

# O SEGUNDO LIVRO DAS CRÔNICAS

## II Crônicas 1–36

### Introdução

Ver a introdução de I Crônicas 1–29.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os templos são casas sagradas do Senhor. (Ver II Crônicas 3:1; 7:1–3; ver também D&C 109:1–5; 110:1–10.)
- Estamos na Terra para aprender a amar, obedecer e servir ao Senhor. Para isso precisamos:
  - a. Aceitar quando os líderes do Senhor nos corrigem. (Ver II Crônicas 15:1–15; 19:1–11; 30; 36:11–20.)
  - b. Tornar-nos humildes perante o Senhor. (Ver II Crônicas 32:26; 33:12–13.)
  - c. Aprender, obedecer e ensinar a palavra de Deus. (Ver II Crônicas 34:14–21, 29–33; ver também Esdras 7:10; Alma 17:2–3.)
  - d. Fazer e cumprir convênios com o Senhor. (Ver II Crônicas 34:31; ver também Neemias 10:29; D&C 136:4.)
- Embora o povo de Judá tivesse pecado e fosse punido com setenta anos de cativeiro na Babilônia, Deus não os rejeitou. Depois de terem sido suficientemente castigados, Ele os restaurou à sua terra prometida. (Ver II Crônicas 36:14–23.)

### Sugestões Didáticas

#### II Crônicas 3:1. O Monte Moriá era um lugar que se tornou sagrado por causa do Senhor. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Quais são alguns dos lugares que consideramos sagrados?
- O que torna um lugar sagrado?

Se for possível, mostre aos alunos uma fotografia do monte do templo em Jerusalém e peça-lhes que vejam o mapa 5 do *Guia para Estudo das Escrituras*, que mostra a cidade de Jerusalém na época de Jesus. Peça aos alunos que leiam Gênesis 22:1–2; II Samuel 5:6–7; e II Crônicas 3:1 e discuta o que essas passagens ensinam sobre aquele importante monte.

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 37:21–28 e procurem o que diz sobre um futuro templo ali. (Ver o comentário referente a Ezequiel 37:26–28 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p.

284.) Pergunte por que um lugar como Moriá, o monte do templo, teria um papel tão importante na história e profecia de Israel. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Judá há de voltar, Jerusalém há de ser reedificada junto com o templo, e deve sair água de sob o templo, e as águas do Mar Morto serão purificadas. Precisar-se-á de algum tempo para se reconstruírem as muralhas da cidade, o templo, etc, e tudo isso acontecerá antes da vinda do Filho do Homem”. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 278.)

#### II Crônicas 5; 7:1–3. Os templos são casas sagradas do Senhor. (20–25 minutos)

Se for possível, mostre aos alunos a planta de um edifício. Pergunte:

- Por que e como são usadas as plantas?
- Se pudessem desenhar a casa de seus sonhos, qual seria o maior cômodo dela? Por quê?
- De que modo o desenho da casa do Senhor seria diferente do da sua casa?

Examine I Reis 6 e II Crônicas 2–4 com os alunos e discuta o custo e o trabalho exigidos para a construção do Templo de Salomão. Pergunte por que Davi e Salomão tiveram tanto trabalho para construir um belo edifício para ser a casa do Senhor. Mostre a fotografia de alguns de nossos templos modernos e discuta por que desejamos oferecer o melhor que temos para o Senhor. Leia a seguinte declaração do Élder James E. Talmage, um antigo membro do Quórum dos Doze:

“Lembremo-nos de que seja a dádiva oferecida por um homem ou uma nação, o melhor que temos, se ofertado voluntariamente e com pura intenção, sempre é excelente à vista de Deus, embora pareça pouco em comparação com outras coisas.” (*The House of the Lord*, ed. rev., 1976, p. 3.)

Peça aos alunos que leiam II Crônicas 5:11–14 e 7:1–3 e pergunte como o Senhor mostrou Sua aceitação do templo. Leia Doutrina e Convênios 109:1–5, 12–13, 37 e discuta como as manifestações espirituais pedidas em oração na dedicação do Templo de Kirtland foram semelhantes às que aconteceram na dedicação do Templo de Salomão. Você pode escolher alguns versículos da oração dedicatória do Templo de Kirtland que mostrem as bênçãos de termos um templo. (Ver em especial D&C 109:12–59; ver também D&C 110:1–10.) Preste seu testemunho da importância dos templos em nossos dias.

# O LIVRO DE ESDRAS

## Esdras 1–10

### Introdução

Nas mais antigas versões dos manuscritos hebraicos, os livros de Esdras e Neemias eram um único livro e uma extensão de I e II Crônicas. (Compare II Crônicas 36:22–23 com Esdras 1:1–3.) Os livros de Esdras e Neemias são os dois últimos livros históricos do Velho Testamento e cobrem o período que vai aproximadamente de 540 a.C. a 430 a.C. O livro de Esdras recebeu o nome de seu principal personagem, o sacerdote e escriba Esdras, mas não identifica seu autor.

Os assírios conquistaram o reino setentrional de Israel e levaram o povo cativo por volta de 721 a.C. Eles foram subsequentemente dispersos e tornaram-se conhecidos como as “dez tribos perdidas” porque sua localização é desconhecida. A Babilônia conquistou o reino meridional de Judá e levou seu povo cativo por volta de 587 a.C. Eles permaneceram em cativeiro até que os medos e persas venceram a Babilônia, aproximadamente em 537 a.C., e Ciro permitiu que os judeus voltassem para Jerusalém. (Ver também Daniel 5.)

O livro de Esdras tem duas seções distintas: Os capítulos 1–6 relatam o retorno do primeiro grupo de judeus da Babilônia, liderados por Zorobabel, e seus esforços para reconstruírem o templo. Os capítulos 7–10 relatam o retorno de um segundo grupo, liderado por Esdras, mais de sessenta anos depois.

Esse livro nos lembra o poder de Deus para libertar Seu povo e cumprir Seus propósitos, até o ponto de inspirar descrentes a auxiliarem-No em Seus propósitos. Ele também ajuda-nos a compreender a importância dos templos e da adoração no templo. (Para mais informações, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Esdras”, pp. 71–72.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus pode inspirar as pessoas boas de todas as religiões. (Ver Esdras 1:1–4, 7–11; 5:6–6:12; 7:1–6, 11–28.)
- Sempre que o Senhor reúne Seu povo, Ele ordena que construam templos. (Ver Esdras 1:5–6; 3:10–13; 6:16–22.)
- Estamos na Terra para aprender a amar, obedecer e servir ao Senhor. Para sermos bem-sucedidos precisamos:
  - a. Jejuar e orar para receber ajuda do Senhor. (Ver Esdras 8:21–23; 10:6; ver também Neemias 1; Ester 4:1–3, 16; Isaías 58:6–11.)
  - b. Procurar casar-nos no convênio. (Ver Esdras 9:1–10:14; ver também Neemias 13:23–27; D&C 132:15–17.)
  - c. Confessar nossos pecados e arrependê-los deles. (Ver Esdras 10:1, 11; ver também Neemias 9:2–3; D&C 58:43.)

### Sugestões Didáticas



**Esdras 1:1–6. Deus pode inspirar as pessoas boas de todas as religiões.** (20–30 minutos)

Peça aos alunos que imaginem estar numa reunião de família. Alguém os procura com um livro e diz que ele tem mais de duzentos anos e que tem o nome deles e que nele está escrito que farão coisas notáveis. Pergunte como reagiriam. Explique aos alunos que algo semelhante aconteceu a um rei da antiga Pérsia.

Peça aos alunos que estudem Isaías 44:28–45:4 e identifiquem quem o profeta Isaías disse que seria o rei e o que ele faria. Mostre aos alunos a seguinte tabela:

ANO	EVENTO
740 a.c.	Isaías começa a profetizar
539	Os persas vencem a Babilônia. (Ver Daniel 5:30–31)
538–537	Primeiro ano do reinado de Ciro. (Ver Esdras 1:1–4)
aprox. 537	Reconstrução do altar do templo. (Ver Esdras 3:1–3)
536	Início do trabalho no templo. (Ver Esdras 3:8)
536–530	Oposição samaritana durante o reinado de Ciro. (Ver Esdras 4:1–5)
530–520	Interrompido o trabalho no templo. (Ver Esdras 4:24)
520	Reiniciado o trabalho no templo. (Ver Esdras 5:2; Ageu 1:14)
516	Construção do templo concluída. (Ver Esdras 6:14–15)
458	Esdras sai da Babilônia e chega a Jerusalém. (Ver Esdras 7:6–9)
458	Esdras chama os judeus ao arrependimento. (Ver Esdras 10:9–17)

Saliente o número de anos que separava Ciro de Isaías. Peça aos alunos que leiam Esdras 1:1–4 e descubram se Ciro acreditou na profecia. Leia o restante do capítulo e peça aos alunos que identifiquem que tipo de homem era Ciro. Peça-lhes que pesquisem Esdras 2:1, 64–70 para descobrir quantos judeus voltaram para casa.

Leia as seguintes escrituras e peça aos alunos que identifiquem a pessoa ou pessoas referidas na profecia:

- 2 Néfi 3:6–15 (Profeta Joseph Smith)
- 2 Néfi 27:12 (as três testemunhas do Livro de Mórmon)
- Isaías 29:11 (Martin Harris e Charles Anthon)

Pergunte aos alunos como a leitura dessas profecias poderia ter ajudado essas pessoas a aumentar sua fé. Peça-lhes que leiam Joel 2:28; Mórmon 8:34–41; Morôni 10:24–27 e Moisés 1:7–8 e identifiquem o que esses antigos profetas viram.

Leia Efésios 1:4–5 e discuta como cada um de nós foi preordenado a receber o evangelho e como os profetas testificaram que a obra dos últimos dias continuará a se espalhar por nosso intermédio. (Ver D&C 121:25–29.) Pergunte aos alunos como o fato de saber que os antigos profetas viram nossos dias pode dar-nos coragem para tomar decisões corretas.

Conclua cantando ou lendo a letra de um hino que ensine que os jovens são nobres e que têm o poder de serem bem-sucedidos, como “Deve São Fugir à Luta” (*Hinos*, nº 183), “Constantes Qual Firmes Montanhas” (*Hinos*, nº 184) ou “Juventude da Promessa” (*Hinos*, nº 182).

### **Esdras 3:3–13; 6:16–22. Sempre que o Senhor reúne Seu povo, Ele ordena que construam templos. (20–30 minutos)**

Mostre um mapa do mundo e identifiquem em classe o local do maior número de templos da Igreja que puderem. Discuta como os membros da Igreja devem sentir-se quando têm um templo perto de onde moram. Discuta como o anúncio do Presidente Gordon B. Hinckley sobre a construção de templos menores afetará a vida dos membros da Igreja em todo o mundo. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 61.)

Leia Esdras 1:1–3 e pergunte aos alunos como os judeus devem ter-se sentido quando receberam a permissão de voltar a Jerusalém e reconstruir seu templo, depois de ficarem sem um templo por quase setenta anos. Peça-lhes que leiam Esdras 1:4–11 e 2:64–3:7 e procurem evidências de que muitos dentre o povo estavam ansiosos para ajudar na construção do templo. Leia Esdras 3:11–13 e discuta como as pessoas se sentiram quando os alicerces do templo foram construídos. Leia Esdras 6:16–22 e discuta como eles se sentiram quando o templo foi dedicado.

Os templos são construídos de acordo com o cronograma do Senhor. Examine Esdras 1:1–2; 4:23–24 e 6:1–15 com a classe e observe a influência que os líderes políticos tinham ou não sobre a construção do templo. Pergunte: Quando o Senhor está pronto Ele pode influenciar os líderes políticos a cumprir Seus propósitos?

Ensine aos alunos que a construção de templos também é influenciada pela retidão dos membros da Igreja. Para ilustrar esse ponto, compare Doutrina e Convênios 57:3; 58:57; 88:119 e 95:1–14. Observe as datas em que cada um desses mandamentos foi dado e compare-as com a data em que o Templo de Kirtland foi dedicado. (Ver D&C 109.) Pergunte: Como nossa preparação espiritual hoje influencia a construção dos futuros templos?

Leia Esdras 5:1–2 e pergunte aos alunos quem fez a coisa mais importante no início da construção do templo e o que esses versículos nos ensinam sobre a importância de obedecermos aos profetas. (Ver também Ageu 1:1–8; 2:12–18; Zacarias 1:12–17.) Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo.” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 57)

Pergunte aos alunos o que podemos fazer para ajudar o Presidente Hinckley a ver seu desejo ser cumprido.

### **Esdras 7. O Senhor trabalha por meio daqueles cujo coração está preparado para receber Seu conselho. (10 minutos)**

Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Esdras 7 no guia de estudo do aluno.

### **Esdras 9–10. Aprender com as experiências dos outros pode ajudar-nos a seguir o Senhor. (15–20 minutos)**

Leve um jornal local recente para a sala de aula e folheie-o com os alunos. Ao fazê-lo, discuta por que as pessoas pecam quando a experiência mostra que as conseqüências são freqüentemente trágicas.

Examine rapidamente a história do cativo de Judá na Babilônia. (Ver II Reis 24–25.) Leia II Reis 21:13–16 e pergunte aos alunos por que eles acham que o Senhor permitiu que eles fossem conquistados. Peça aos alunos que leiam Esdras 9:1–2 e identifiquem que pecados os exilados que retornavam estavam cometendo. Pergunte: Como esses pecados se assemelhavam ao de seus antepassados? Leia Esdras 9:3–15 e discuta como Esdras se sentiu a respeito de seu povo.

Ajude os alunos a compreenderem que não é suficiente apenas saber a diferença entre o certo e o errado. Precisamos fazer o certo. Leia Esdras 10:1–2 e pergunte se o povo sabia o que era certo. Peça-lhes que identifiquem frases dos versículos 3–5 que mostrem que o povo tinha a intenção de fazer o que era certo. Peça-lhes que procurem nos versículos 6–17 algumas evidências do amor que Esdras tinha por seu povo. Pergunte:

- O que Esdras fez para mostrar seu amor?
- Como podemos seguir o exemplo de Esdras hoje?



# O LIVRO DE NEEMIAS

## Neemias 1–13

### Introdução

Nos mais antigos manuscritos hebraicos, o livro de Neemias era uma continuação do livro de Esdras. Seu estilo autobiográfico indica que Neemias pode ter sido o autor. Ele cobre a história dos judeus desde aproximadamente 446 até 405 a.C.—o último período coberto pelos livros históricos do Velho Testamento.


Neemias era um judeu que ocupava o cargo de confiança de “copeiro” de Artaxerxes, rei da Pérsia, o que significa que ele protegia a comida e a bebida do rei para que não fossem envenenadas. (Ver Neemias 1.) Artaxerxes permitiu que ele fosse a Jerusalém e ajudasse a reconstruir a muralha da cidade. (Ver Neemias 2:1–6:15.) Ele serviu como governador de Jerusalém por doze anos, então voltou à Babilônia, onde permaneceu por algum tempo antes de voltar novamente a Jerusalém. (Ver Neemias 5:14–15; 13:6; 13:7–31.)

Neemias mostrou o mais alto nível de dedicação e coragem na questão prática da reconstrução das muralhas de Jerusalém e na questão espiritual da reconstrução da vida religiosa do povo. (Ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Neemias”, p. 150.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor abençoa todos os que se arrependem e fielmente se achegam a Ele. (Ver Neemias 1:5–11; 4; 8–9.)
- Devemos participar ativamente numa boa causa e opor-nos ao mal. (Ver Neemias 2:12–20; 4; 13:4–30; ver também D&C 58:26–28.)
- O estudo das escrituras ajuda-nos a desenvolver fé, coragem e paz interior. (Ver Neemias 8–10.)
- Profanamos o Dia do Senhor quando fazemos compras ou vendemos nesse dia santificado. (Ver Neemias 13:15–18.)

### Sugestões Didáticas

 **II Crônicas 36; Esdras 1–10; Neemias 1–13. O Senhor abençoa todos os que se arrependem e fielmente se achegam a Ele. (30–40 minutos)**

Leve para a sala de aula algo quebrado e pergunte aos alunos como eles decidem quais objetos quebrados consertar e quais jogar fora. Peça-lhes que leiam Neemias 1:1–3 e procurem o que Neemias descobriu que estava quebrado. Pergunte:

- Por que valia a pena consertar as muralhas de Jerusalém?

- Como as muralhas eram um símbolo da nação judaica na época?
- Como as muralhas simbolizam as condições atuais das pessoas que não possuem os ensinamentos de Jesus Cristo?

Examine com os alunos os motivos pelos quais Judá foi levada em cativo pela Babilônia. (Ver II Crônicas 36:14–21.) As pessoas atualmente muitas vezes se encontram numa situação espiritual semelhante à dos judeus: em perigo de serem levadas cativas devido à iniquidade. Como o Senhor é misericordioso, Ele dá a Seus filhos muitas oportunidades para que retornem a Ele. Pergunte como os antigos judeus receberam oportunidades física e espiritual para retornar. (Ver Esdras 1.)

Esdras e Neemias lideraram um grupo de judeus de volta para Jerusalém quando o Senhor lhes permitiu que o fizessem. Essa experiência forneceu um padrão para todos os que buscam voltar ao Senhor.

As seguintes seções dos livros de Esdras e Neemias poderiam ser lidas e discutidas para mostrar que os judeus fizeram, não apenas para reconstruir o templo e as muralhas de Jerusalém, mas também para reconstruir sua vida espiritual:

- **Esdras 3:1–7.** Antes de completar o templo, o povo reconstruiu o altar e começou a oferecer sacrifícios de animais. Pergunte: Que papel esse sacrifício teve em prever o Cristo? Depois da Expição, que sacrifícios passaram a ser exigidos? (Ver 3 Néfi 9:19–20.)
- **Esdras 4; Neemias 2:19; 4; 6.** Observe as diferentes maneiras pelas quais os inimigos tentaram interromper o trabalho. (Ver em especial Esdras 4:4–6; Neemias 2:19; 4:1–3, 7–12; 6:1–13.) Pergunte: Como esses antigos exemplos de oposição são semelhantes às maneiras pelas quais as pessoas tentam desmotivar aqueles que se estão achegando a Cristo em nossos dias?
- **Esdras 5:1–2; Neemias 1; 2:17–20; 4; 6; 8–10.** Leia os seguintes versículos, procurando o que ajudou os judeus a serem bem-sucedidos: Esdras 5:1–2; Neemias 1:4–11; 2:18; 4:4–5, 9, 14, 19–23; 6:3, 9, 12. Lembre-se de que quando as pessoas concluíram o templo e as muralhas, sentiram maior crescimento espiritual ouvindo humildemente o que Esdras lhes ensinou das escrituras (ver Esdras 8) e depois mudando sua vida. (Ver Esdras 9–10.)

Ajude os alunos a compreenderem que, embora possa ser difícil, é possível retornar ao Senhor e refazer um relacionamento desfeito com Ele. Leia a seguinte história contada pelo Presidente Boyd K. Packer:

“Por vários anos, eu me distraía e relaxava entalhando e pintando pássaros, chegando às vezes a passar um ano inteiro numa única peça. (...) Certa vez, eu tinha acabado de terminar uma escultura, e a levava no banco traseiro de um carro dirigido pelo Élder A. Theodore Tuttle. Ele pisou subitamente no freio e a escultura foi lançada ao chão e ficou danificada.

O Élder Tuttle ficou consternado, achando que tinha estragado o trabalho de um ano inteiro. Quando eu lhe disse que não precisava se desculpar, ele disse: ‘Você realmente não parece ter ficado incomodado com o que aconteceu’.

Para confortá-lo, eu disse: ‘Não se preocupe. Eu a fiz; posso consertá-la’. Na verdade, ela já tinha quebrado e sido consertada muitas vezes enquanto eu trabalhava nela.

Mais tarde, o irmão Tuttle comparou essa experiência com aquelas pessoas cuja vida está muito estragada, supostamente sem esperança de conserto, e que não sabem que existe um Criador que pode consertar qualquer uma de Suas criações, não importando quão irremediável pareça sua situação.” (*The Play and the Plan*, pp. 6–7.)

### **Neemias 8–13. O estudo das escrituras ajuda-nos a desenvolver fé, coragem e paz interior. (25–35 minutos)**

Pergunte aos alunos quais seriam algumas conseqüências negativas de não poderem ler as escrituras por um mês, três meses ou dez anos. Peça-lhes que imaginem nunca terem visto as escrituras, depois leia Neemias 8:1–2 para eles. Pergunte: Quão emocionados vocês ficariam ao ouvirem as escrituras pela primeira vez? Peça-lhes que leiam os versículos 3–8 e procurem como as pessoas reagiram às escrituras. Leia o versículo 9 e pergunte por que eles acham que as pessoas choraram. Preste seu testemunho da importância das escrituras.

Peça aos alunos que completem a seguinte frase: As escrituras dão-me forças porque (...)

Peça aos alunos que leiam rapidamente Neemias 9 e procurem como os judeus poderiam ter completado essa frase depois do que Neemias leu para eles.

Peça aos alunos que leiam Morôni 10:3 e identifiquem o que Morôni queria que lembrássemos sobre as escrituras. (Ver também 1 Néfi 1:20.) Pergunte:

- Como a compreensão da misericórdia de Deus foi uma bênção para aqueles antigos judeus?
- Como ela pode ser uma bênção para nós?

Leia Neemias 9:1–3, 36–38 e discuta como a mensagem das escrituras ajudaram os judeus a fazerem o convênio de seguir a Deus. Explique aos alunos que muitas pessoas logo começaram a quebrar os mandamentos novamente. (Ver Neemias 13:15–22.) Pergunte aos alunos por que acham que as pessoas começaram a se afastar novamente. Leia 1 Néfi 8:30 e preste seu testemunho de como o estudo das escrituras precisa ser não apenas algo para um dia ou uma semana, mas um padrão para toda a vida.

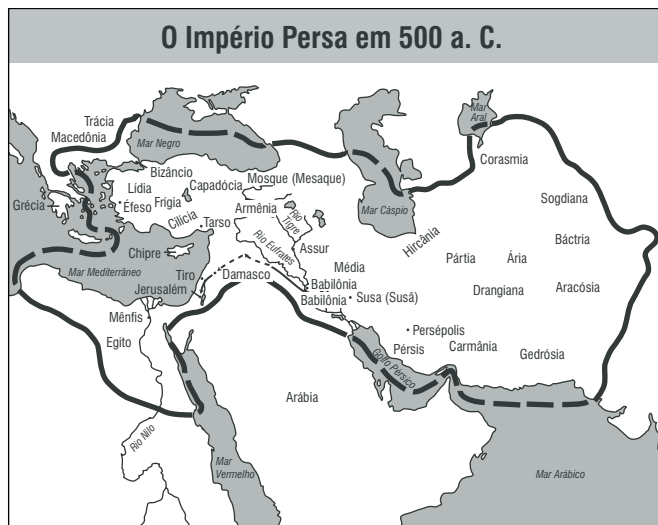
# O LIVRO DE ESTER

## Ester 1–10

### Introdução

Os babilônios começaram a dominar o povo de Judá por volta de 587 a. C. Aproximadamente em 538 a. C., os persas conquistaram os babilônios. A Pérsia governou Judá bem como os cativos judeus que permaneceram na Babilônia. Em algum momento entre 464 e 425 a. C., o governante persa Assuero escolheu uma jovem judia chamada Ester para ser a rainha da Pérsia. O livro de Ester é um relato dessa história.

Ester viveu na mesma época que Esdras e Neemias. Ela era uma mulher justa de muita coragem e patriotismo. Sua posição na corte persa permitiu-lhe ajudar na causa de seu povo conquistado. Sua história ajuda-nos a compreender como uma pessoa justa pode influenciar positivamente no curso de uma nação.



### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor pode intervir nas questões políticas em benefício de Seu povo. (Ver Ester 1–10.)
- Os esforços corajosos de uma única pessoa justa pode influenciar imensamente a vida de muitos outros. (Ver Ester 1–10.)
- Deus preordenou muitos de Seus filhos na vida pré-mortal para cumprirem importantes chamados na mortalidade. (Ver Ester 4:14; ver também Alma 13:3–9.)
- O jejum ajuda-nos a desenvolver força espiritual. (Ver Ester 4:16; ver também Mateus 17:14–21.)

### Sugestões Didáticas

#### Ester 1–10. Visão geral do livro de Ester. (30–35 minutos)

Divida a classe em quatro grupos e designe a cada grupo um dos seguintes conjuntos de capítulos: Ester 1–2; 3–4; 5–7; 8–10. Peça-lhes que estudem seus capítulos e apresentem informações tiradas deles como se fosse um noticiário de três minutos. Por exemplo, eles podem juntar um relato básico da história com entrevistas com os personagens principais, como um repórter do lado de fora do palácio entrevistando a rainha Vasti e perguntando por que ela foi deposta do cargo de rainha.

Depois que os grupos tiverem apresentado seus noticiários, discuta alguns dos princípios ensinados na história de Ester. (Ver “Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados” e as outras sugestões didáticas.)

#### Ester 1–4. Os esforços corajosos de uma única pessoa justa pode influenciar imensamente a vida de muitos outros. O jejum ajuda-nos a desenvolver força espiritual. (25–30 minutos)

Leia o seguinte estudo de caso para os alunos: Renato é um dos melhores alunos de sua turma de matemática e hoje é o exame final. Hoje pela manhã, durante o percurso de ônibus até a escola, os dois melhores amigos de Renato, Jorge e Antônio, disseram que não tinham estudado. Eles pediram a Renato que escrevesse com letras bem grandes na prova para que pudessem ver melhor as respostas dele e copiá-las.

Pergunte aos alunos:

- Como acham que Renato deveria responder ao pedido de seus amigos?
- Quais seriam as conseqüências se Renato deixasse seus amigos verem suas respostas?
- O que poderia acontecer se ele decidisse não permitir que os amigos vissem suas respostas?

Discuta como fazer o certo freqüentemente é difícil e também tem suas conseqüências. Peça aos alunos que leiam Ester 1:5–11 e pergunte:

- Por quanto tempo os homens estavam bebendo? (Ver v. 10.)
- Que influência a bebida teve no que eles fizeram?
- O que o rei queria que a rainha fizesse?

Peça aos alunos que leiam Ester 1:12 e digam por que acham que a rainha se recusou a obedecer ao rei. Peça-lhes que leiam Ester 2:1–4, 8–9, 15–20. Pergunte:

- O que o rei fez depois de dispensar Vasti?
- Quem ele escolheu para ser a nova rainha?
- Por que acham que Ester não disse ao rei que ela era judia?

Resuma para os alunos o relato de Mardoqueu e Hamã, encontrado em Ester 2:21–4:9. Leia Ester 4:10–11 e peça aos alunos que expliquem o dilema de Ester. Pergunte: O que poderia acontecer se ela entrasse na presença do rei sem ter sido chamada?

Peça-lhes que leiam Ester 4:12–17. Pergunte:

- O que Ester decidiu fazer, a despeito das possíveis conseqüências?
- Por que acham que ela tomou essa decisão?
- O que a decisão dela nos ensina sobre ela e sobre sua fé em Deus?
- O que ela fez para aumentar sua chance de sucesso? (Jeuou; ver Ester 4:16.)

Leia Ester 6:1–3 e pergunte:

- O que o rei fez que pode ter sido afetado pelo jejum de Ester e seu povo?
- Que tipo de escolhas os jovens enfrentam hoje em dia que exigem o tipo de coragem que Vasti e Ester tiveram? Por exemplo: Vocês já compareceram ou foram convidados a um evento impróprio? Vocês tiveram a coragem de recusar o convite ou deixar o local depois de perceberem que era impróprio? Se deixaram o local, quais foram seus sentimentos ao saírem dali? Como isso pode ter afetado as pessoas que os viram sair?

Peça aos alunos que leiam Provérbios 3:5–6 e procure o que dá forças a uma pessoa para tomar decisões difíceis. Peça-lhes que leiam Mateus 17:14–21 e identifiquem o que podemos fazer para aumentar nossa fé no Senhor e nossa capacidade de tomar decisões corretas.

**Ester 4:13–14. Deus preordenou muitos de Seus filhos na vida pré-mortal para cumprirem importantes chamados na mortalidade.** (5–10 minutos)

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

“Muitos foram escolhidos, como Abraão, antes de terem nascido, como o Senhor disse a Moisés e também a Jeremias. Isso se tornou ainda mais significativo pelo Profeta moderno Joseph Smith, que declarou: ‘Creio que toda pessoa que é chamada para fazer um trabalho importante no reino de Deus foi chamada para esse trabalho e preordenada para realizá-lo antes da criação do mundo.’” (Conference Report, outubro de 1973, p. 6; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 5.)

Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas pessoas que vocês acham que foram preordenadas para realizar um trabalho importante? (Por exemplo: Ver Jeremias 1:5.)
- Vocês acham que os profetas são os únicos que foram preordenados?

Peça aos alunos que leiam Ester 4:13–14 e identifiquem quem Mardoqueu sugeriu que poderia ter sido preordenada para aquele propósito importante. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“Estamos bem cientes de que Joseph Smith e Jeremias e os apóstolos e profetas, os sábios, os grandes e os bons foram preordenados a ministérios específicos. Mas isso é somente parte da doutrina de preordenação. A coisa grandiosa e gloriosa com respeito à preordenação é que toda a Casa de Israel foi preordenada, que milhões e milhões de pessoas—comparativamente poucas em relação ao total das hostes pré-existentes—mas milhões de pessoas foram preordenadas para receber certas bênçãos do evangelho.” (*Making Our Calling and Election Sure*, Brigham Young University Speeches of the Year, 25 de março de 1969, p. 6.)

Aqueles que não fazem parte de “toda a casa de Israel” são adotados nela ao serem batizados. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Adoção”, pp. 10–11.)

Ajude os alunos a compreenderem que eles são da casa de Israel e, como disse o Élder McConkie, foram preordenados para receber as bênçãos do evangelho restaurado. Pergunte:

- Que trabalho importante as pessoas da casa de Israel foram preordenadas a fazer em nossos dias?
- Como podemos ter certeza de que estamos sendo fiéis a nosso trabalho preordenado?

Examine como as escolhas justas de Ester e Mardoqueu os prepararam para suas importantes missões. Discuta como as escolhas que fazemos todos os dias afetam não apenas nosso futuro, mas também o futuro de outras pessoas.



# O LIVRO DE JÓ

## Jó 1–42

### Introdução

Jó é o primeiro dos livros de poesia ou escritos do Velho Testamento (ver “Como Está Organizado o Velho Testamento?”, na p. 8.) A maior parte do livro (Jó 3–42:6) está escrito em linguagem poética, e o conteúdo literário do livro de Jó é considerado brilhante. O livro de Jó contém as perguntas, dúvidas e temores de um homem sofredor. Ele pode ajudar a fortalecer-nos nos momentos de provação e tribulação, lembrando-nos os propósitos de Deus para nosso sofrimento.

O livro de Jó aborda duas questões fundamentais da vida:

- Por que os justos sofrem?
- O que motiva os justos a escolherem a retidão?

O livro de Jó pode ser dividido em três partes:

- O prólogo (capítulos 1–2) descreve o cenário e apresenta a situação.
- O poema (capítulos 3:1–42:6) reconta as conversas entre Jó e seus amigos sobre a razão pela qual Jó tinha de passar por tanto sofrimento.
- O epílogo (42:7–17) relata a bênção final do Senhor.

Para mais informações, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Jó”, p. 117.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Satanás é real. Ele está aqui na Terra e pode tentar-nos, mas se resistirmos a sua influência e seguirmos o Salvador, ele não tem poder sobre nós. (Ver Jó 1:7, 12–22; 2:2, 6–10; ver também D&C 10:22–27, 43.)
- A compreensão do plano de salvação e do sacrifício expiatório de Jesus Cristo pode ajudar-nos a entender e suportar melhor as provações e aflições da mortalidade. (Ver Jó 1:21–22; 2:10; 5:6–11; 7:1–5; 19:25–26; 38:4–7; 42:1–6.)
- Devemos ter integridade em todos os momentos. Isso significa vivermos à altura de nossos padrões e mantermos nossa fé no Senhor, não importa o que venha a acontecer. (Ver Jó 2:7–10; 13:15; 19:25–26; 27:1–6; ver também Mosias 23:21–22; D&C 124:15, 20.)
- Devemos ajudar a elevar, consolar e fortalecer os que sofrem. (Ver Jó 2:11–13; 6:14; 30:25; ver também Mosias 18:8–9.)
- Ao aceitarmos as ações disciplinares do Senhor, podemos melhorar e alcançar maior felicidade. (Ver Jó 5:17–18; 34:31; ver também Salmos 94:12; Hebreus 12:6; D&C 136:31.)

- Na mortalidade, os justos às vezes sofrem grandes aflições, enquanto os iníquos parecem prosperar. Grandes bênçãos advêm aos que conseguirem suportar suas aflições, e os iníquos receberão sua justa recompensa. (Ver Jó 6:24; 10:15; 12:6; 20:4–5; 21:7–14; 24:13–24; 27:8–23; 28:12–13; 42:5–17; ver também Salmos 7:7–20; Malaquias 3:14–18; D&C 101:4–5; 122:5–7.)
- Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, viveremos novamente depois de morrermos. (Ver Jó 19:25–27; ver também I Coríntios 15:21–22; Alma 11:42–44.)
- Se fizermos o que é certo, nossas tribulações se tornarão em grandes bênçãos. (Ver Jó 19:26–27; 23:10–12; 42:9–17; ver também D&C 98:1–3.)
- O conhecimento e o poder de Deus são eternos. A mente mortal e finita não pode compreender a mente infinita de Deus. (Ver Jó 38:1–42:3.)

### Sugestões Didáticas



**Jó 1–42. Na mortalidade, os justos às vezes sofrem grandes aflições. Grandes bênçãos advêm aos que conseguirem suportar suas aflições.** (75–90 minutos)

Leve um pedaço de carvão para a sala de aula ou copie os seguintes desenhos no quadro-negro ou em uma transparência para retroprojetor. Escreva as legendas durante o debate.



Pergunte aos alunos o que é preciso para se criar um diamante a partir do carvão. Preencha a parte do meio do desenho enquanto eles respondem. Pergunte:

- Todos os carvões se transformam em diamantes?
- Por que não? (Alguns carvões não são submetidos ao calor, pressão e tempo necessários, ou não os suportam.)

Escreva as palavras *Humanidade* e *Divindade* embaixo das palavras *carvão* e *diamante* no desenho. Pergunte aos alunos:

- Se é necessário calor, pressão e tempo para fazer diamantes a partir do carvão, o que é necessário para que um mortal imperfeito se torne semelhante a Deus?
- Todas as pessoas se tornarão semelhantes a Deus?
- Por que não?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

“Joseph [Smith] não teria sido aperfeiçoado, mesmo que vivesse mil anos, se não tivesse sofrido perseguição. Se ele tivesse vivido mil anos e liderado este povo e pregado o evangelho sem perseguição, não teria sido tão bem aperfeiçoado como foi aos trinta e nove anos de idade.” (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 351.)

Pergunte aos alunos:

- Por que os levantadores de peso acrescentam mais pesos à barra à medida que se tornam mais fortes?
- O peso extra faz com que fique mais difícil levantar a barra?
- É prejudicial para eles esse acréscimo de peso?
- Eles se tornariam mais fortes ou mais fracos se sempre acrescentassem mais peso?
- Quais são alguns dos pesos extras, ou provações e aflições, que às vezes somos obrigados a suportar nesta vida que são necessários para nosso crescimento espiritual? (Por exemplo: doenças, desapontamentos, viver num lar com apenas um dos pais, e falta de habilidades e talentos desejados.)

Diga aos alunos que Jó foi um homem que carregou muitos pesos extras. Peça-lhes que observem como Jó teve êxito em suportar suas aflições.

Peça aos alunos que leiam Jó 1:1–19 e 2:7–10. Pergunte aos alunos que bênçãos Jó desfrutava antes de suas provações e relacione-as no quadro-negro. Depois, pergunte:

- Quantas dessas bênçãos ele perdeu?
- Quais das aflições de Jó vocês acham que deve ter sido a mais difícil de suportar?
- Por que vocês acham que as provações e aflições fazem parte do plano de felicidade do Pai Celestial?

Leia Jó 10:15–16 e 28:12–13 e diga aos alunos que Jó se perguntou por que todas aquelas provações estavam acontecendo com ele. Peça aos alunos que pensem em uma pessoa justa que eles conheçam que tenha sofrido muito na vida. Pergunte: Vocês já se perguntaram por que Deus não usa Seu poder para fazer parar todo o sofrimento? Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas?
- Quais são os benefícios de se suportar em retidão as provações?

Peça aos alunos que pesquisem as seguintes escrituras e discutam os motivos pelos quais os justos às vezes sofrem aflições:

- Gênesis 22:1–2; Abraão 3:24–25 (para testar a obediência)
- Jó 1:14–15, 17; Alma 14:8–11; 60:12–13 (para preservar o arbítrio dos iníquos de modo que sua condenação seja justa)
- Hebreus 5:8; Doutrina e Convênios 122:7; 136:31 (para crescimento e desenvolvimento pessoais)
- Jó 1:18–19; João 9:2–3; 2 Néfi 2:11 (o sofrimento é uma conseqüência natural da mortalidade)

Peça aos alunos que leiam Alma 62:41 e identifiquem duas maneiras de as pessoas reagirem às aflições. Peça aos alunos

que leiam as seguintes referências das escrituras e discutam as bênçãos que advêm aos que conseguem suportar suas provações:

- Jó 42:5; Filipenses 3:8–10 (adquirir maior compreensão do Salvador)
- 2 Néfi 2:11 (compreender a verdadeira alegria e felicidade)
- Doutrina e Convênios 58:2–4 (ganhar a vida eterna)

Leia Jó 42:10–17 e compare as bênçãos finais de Jó com as bênçãos que ele tinha no início. Relacione as bênçãos finais no quadro-negro ao lado das bênçãos que Jó tinha no princípio. Tome cuidado para não menosprezar o sofrimento e dor que Jó sofreu ao perder as primeiras bênçãos. Suas bênçãos finais foram grandes, mas Jó ainda assim sofreu muito.

Ajude os alunos a compreenderem que embora o fato de conhecermos os motivos e as bênçãos possa ajudar-nos a suportar melhor algumas aflições, existem ocasiões em que os inocentes sofrem e nenhuma explicação parece ser adequada. Mas não saber o motivo por que sofremos pode na verdade fazer parte do teste. Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Quanto mais complicada se torna a nossa vida e as condições do mundo, mais importante será para nós mantermos na mente a clara compreensão dos propósitos e princípios do evangelho de Jesus Cristo. Não é função da religião responder a todas as perguntas sobre como Deus governa moralmente o universo, mas, sim, dar-nos coragem, por meio da fé, para prosseguirmos diante de perguntas que jamais terão resposta em nosso estado atual.” (Conference Report, outubro de 1963, p. 108.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:5–7. Pergunte:

- Como esses versículos podem consolar aqueles que não sabem por que sofrem?
- O que eles sugerem que precisamos fazer para receber esse conhecimento de Deus?

Peça aos alunos que pensem na última vez em que algo negativo aconteceu a eles e como reagiram. Descubra como Jó reagiu a suas provações, lendo as seguintes escrituras: Jó 1:21; 2:10; 13:15; 19:25–26; 23:10; 27:4. Discuta com os alunos por que eles acham que Jó foi capaz de reagir de modo tão positivo, diante de tamanho sofrimento. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“Um vigor espiritual constante exige força; força essa que é alcançada banquetecendo-nos no evangelho de Jesus Cristo de modo contínuo, profundo e sensível. Se ficarmos sem nos nutrir com o banquete do evangelho que Deus generosamente colocou diante de nós, estaremos vulneráveis, e não resistiremos.” (*“If Thou Endure Well”*, discurso proferido em serão da Universidade Brigham Young, 2 de dezembro de 1984, p. 5.)

Leia Doutrina e Convênios 121:7-8 e pergunte aos alunos o que foi que o Senhor prometeu aos que perseverarem bem na adversidade e aflições.

**Jó 2:11-13. Devemos ajudar a elevar, consolar e fortalecer os que sofrem.** (15-20 minutos)

Pergunte aos alunos se eles conhecem alguém que tenha passado por um acontecimento trágico na vida e o que outra pessoa fez para tentar ajudar aquela pessoa. Examine o que aconteceu a Jó, em Jó 1-2. Leia Jó 2:11-13 e descubra o que os amigos de Jó queriam fazer por ele. Leia Mosias 18:8-9 e discuta como isso pode aplicar-se àquela situação.

Peça a vários alunos que leiam os seguintes versículos e descubram o que os amigos de Jó disseram para tentar ajudá-lo: Jó 4:7-8; 8:6, 20; 11:3-6; 15:20; 18:5-6; 20:5, 29; 22:5, 23; 34:35-37. Pergunte:

- Segundo o que disseram os amigos de Jó, qual era o motivo de seus infortúnios?
- Será que declarações como essas de seus amigos iriam consolá-los?
- Leia Jó 16:1-2. Como Jó se sentiu a respeito do que lhe disseram seus amigos?

Leia Jó 9:13, 17, 22; 12:6 e 21:7-13 para descobrir o que Jó disse a seus amigos que nos ajuda a saber por que não podemos dizer que os infortúnios são conseqüências de pecados. Leia Jó 1:1 e lembre aos alunos o tipo de homem que era Jó. Pergunte:

- O que podemos aprender com os erros dos amigos de Jó?
- O que teria sido melhor que os amigos de Jó tivessem feito e dito?

Incentive os alunos a procurarem as pessoas necessitadas e ajudar a consolá-las e fortalecê-las em suas provações.

**Jó 19:25-26. Uma compreensão do plano de salvação e do sacrifício expiatório de Jesus Cristo pode ajudar-nos a compreender e suportar melhor as provações e aflições da mortalidade.** (10-15 minutos)

Repita a frase “Eu Sei que Vive Meu Senhor” Cante “Eu Sei que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70). Discuta por que sentimos consolo em saber que nosso Redentor vive.

Relembre aos alunos as aflições de Jó e por que ele precisava de consolo. Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro. Peça aos alunos que as leiam e identifiquem por que Jó disse ser capaz de suportar suas provações.

- Jó 1:20-21 (tudo que temos veio de Deus, não somos justificados em afastar-nos de Deus por causa das provações)
- Jó 2:10 (as provações simplesmente fazem parte da mortalidade)
- Jó 13:15 (devemos sempre confiar em Deus, especialmente quando não parece haver motivo para nosso sofrimento)
- Jó 19:25 (devemos ver nossas provações de um ponto de vista mais amplo proporcionado pelo plano de salvação)
- Jó 23:10 (as provações acabam sendo para o nosso bem)
- Jó 27:4-6 (nossa dedicação a Deus não deve depender de nossa situação)
- Jó 42:7-12 (o Senhor é justo e abençoará os justos)

Peça aos alunos que leiam Mateus 11:28-30 e discuta diferentes maneiras pelas quais as pessoas podem receber fardos para carregar. Leia Alma 7:11-13 e peça aos alunos que escrevam como se sentem sabendo que independentemente do tipo de sofrimento por que venham a ter na vida, Jesus conhece intimamente todo o seu sofrimento.



**Jó 19:25-26 (Conhecimento de Escritura.) Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, todos os mortais também serão ressuscitados.** (5-10 minutos)

Ajude os alunos a decorarem Jó 19:25-26.

Separe os alunos em grupos e conceda-lhes cinco minutos para encontrar o maior número de escrituras que puderem sobre a ressurreição. Peça aos grupos que comparem as escrituras que encontrarem e contem o que aprenderam. Incentive os alunos a escreverem em sua Bíblia, ao lado de Jó 19:25-26, algumas das importantes referências das escrituras que tiverem encontrado.

# O LIVRO DOS SALMOS

## Salmos 1–150

### Introdução

Antes de estudar o livro dos Salmos, leia a seção especial G, “Estilos Literários Hebraicos”, em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 303–306.) Uma compreensão da natureza da poesia hebraica irá ampliar imensamente seu apreço pelos salmos. Os salmos são uma coleção de poemas ou hinos hebraicos, alguns dos quais eram usados nas cerimônias sagradas formais (liturgia) no tabernáculo e no templo. Alguns foram escritos em louvor a Deus; outros eram orações. Alguns foram evidentemente cantados com o acompanhamento de instrumentos musicais, enquanto que outros foram cânticos rituais sem acompanhamento. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Salmo”, p. 190; ver também “Quem Escreveu os Salmos?” em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, pp. 310.)

O título *Salmos* vem da Septuaginta (a tradução grega da Bíblia) e significa “hinos”. O nome hebraico para Salmos é *Tequilim*, que significa “louvores” ou “hinos de louvor”. Os salmos foram os hinos da igreja entre os hebreus. Isso explica por que esse livro é citado mais vezes no Novo Testamento do que qualquer outro livro do Velho Testamento.

Tradicionalmente, os hebreus dividiam os 150 salmos em cinco livros distintos. Na Bíblia atual, eles estão divididos da seguinte forma:

1. Salmos 1–41
2. Salmos 42–72
3. Salmos 73–89
4. Salmos 90–106
5. Salmos 107–150

No final de cada divisão, a interrupção está marcada com uma doxologia, ou declaração formal do poder e glória de Deus. (Ver Salmos 41:13; 72:19; 89:52; 106:48.) O Salmo 150 por si só é uma doxologia, usando a palavra hebraica *Aleluia*, “Louvado seja o Senhor”, no início e no final, bem como a palavra *louvai* repetida onze vezes. É uma conclusão adequada dos Tequilim, ou hinos de louvor.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor freqüentemente dá as seguintes bênçãos aos que colocam sua fé Nele e confiam Nele:
  - a. Ele irá proteger-nos, defender-nos e livrar-nos. (Ver Salmos 4:1, 3, 5–6; 5:1–3, 11–12; 7:1–2, 10; 18:1–6, 30–32; 20:6–9; 23:4–5; 37:39–40; 56; 71:1–5; 143:9–12; 145:18–20; ver também Mosias 7:33.)

- b. Ele irá liderar-nos com Sua luz. (Ver Salmos 4:5–6; 18:28; 27:1; 37:3–6. 143: 6–10; ver também João 8:12.)
  - c. Ele lhes concederá misericórdia e perdão. (Ver Salmos 6:1–9; 13:5; 23:3, 6; 25:1–13; 51; 103:17–18; ver também Alma 12:33–34; 34:15–18.)
  - d. Ele compreenderá e nos fortalecerá quando sofrermos. (Ver Salmos 6:2–10; 22:1–5; 23; 25:15–22; 28:6–9; 38:8–15; 40:1–4, 11–13, 16; 57:1–3; 61; 63:1–8; 69:1–20, 29–36; 86; 130; 142; 146:5–9.)
  - e. Eles serão coroados com honra e glória. (Ver Salmos 8; 24:3–6; 73:24; 82:6; 84:11–12; 106:1–5; ver também 1 Pedro 5:1–4; D&C 76:92–95; 109:76.)
- Muitos dos Salmos contêm profecias messiânicas ou descrições da vida e ministério de Jesus Cristo. (Ver Salmos 22; 110; 118.)
  - O pecado traz sofrimento e desespero, ao passo que a obediência e o cumprimento de convênios nos proporcionam paz na mente e coração. (Ver Salmos 23–25; 34; 51.)
  - Podemos adorar a Deus por meio de música sacra, que pode edificar-nos e ajudar-nos a sentir o Espírito.



### Sugestões Didáticas

**Salmos 23; 42; 51; 73; 137; 145. Os Salmos expressam uma ampla gama de emoções humanas.** (15–20 minutos)

Você pode tocar para os alunos algumas músicas gravadas de vários tipos (como uma canção triste, uma música alegre, uma marcha militar ou um hino sacro.) Em cada música, pergunte aos alunos:

- Que emoção vocês acham que a música está tentando expressar?
- Como vocês se sentem ao ouvi-la?



Explique aos alunos que a música pode inspirar diferentes emoções dentro de nós. Pergunte:

- Como esse poder da música é valioso?
- Há algum perigo associado com seu poder sobre as emoções?

Explique aos alunos que os Salmos originalmente eram cantados. Não temos a música originalmente composta para os Salmos, mas podemos entender as emoções dos autores lendo as palavras. Como classe ou em grupos, peça aos alunos que leiam Salmos 23; 42; 51; 73; 137 e 145 e discutam que emoções eles acham que são expressas no texto desses salmos. Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que sentiram esperança, desespero, tristeza, dúvida, raiva, alegria ou gratidão.

Pergunte:

- O que estava acontecendo em sua vida quando se sentiram assim?
- Como as mensagens desses salmos os ajudam?

Peça aos alunos que expressem seus sentimentos sobre o salmo que mais os tocou ou que foi uma grande bênção em sua vida.



**Salmos 24:3–4 (Conhecimento de Escritura.) O Senhor estabeleceu padrões de dignidade que devemos seguir. Eles são mais elevados do que os padrões do mundo e proporcionam maiores bênçãos. Esses padrões não são opcionais nem podem ser mudados.** (15–20 minutos)

Leia para os alunos o seguinte sonho contado pelo Presidente Joseph F. Smith:

“Sonhei que estava indo para algum lugar e tive a impressão de que devia apressar-me o máximo que pudesse, com medo de chegar atrasado. Corri o mais rápido que pude, só me dando conta de que levava comigo uma pequena trouxa atada por um lenço. Não percebi o que ela continha enquanto corria o mais rápido que podia. Cheguei, por fim, a uma maravilhosa mansão, se é que podia ser chamada assim. Pareceu-me muito grande, grande demais para ter sido construída por mãos humanas, mas senti que aquele era meu destino. Ao aproximar-me dela, correndo a toda velocidade, notei uma placa com os dizeres: ‘Banho’. Voltei-me rapidamente, entrei na casa de banho e lavei-me até ficar limpo. Abri a pequena trouxa que levava comigo e nela encontrei roupas brancas e limpas, algo que não via há muito tempo, porque as pessoas com quem vivia não davam muita importância em deixar as coisas extraordinariamente limpas. Mas minhas roupas estavam limpas, e vesti-as. Em seguida, corri para o que parecia ser uma grande entrada ou porta. Bati, e a porta se abriu. O homem que atendeu era o Profeta Joseph Smith. Ele olhou-me com certa reprovação, e suas primeiras palavras foram: ‘Joseph, você está atrasado’. Mas respondi, confiante:

‘Sim, mas estou limpo. Estou limpo!’

Ele tomou-me pela mão e puxou-me para dentro, depois fechou a grande porta. Senti sua mão tão tangível quanto a mão de qualquer homem. Eu o conhecia, e quando entrei vi meu pai, e Brigham e Heber, e Willard, e outros bons homens que tinha conhecido, todos em fila. Olhei como se fosse para o outro lado deste vale, e pareceu-me estar cheio com uma imensa multidão de pessoas, mas no palco estavam todas as pessoas que eu havia conhecido. Minha mãe estava lá, sentada com uma criança no colo; e eu reconheci muitas pessoas ali sentadas, que pareciam estar entre os escolhidos, entre os exaltados.”  
(*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 542.)

Discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- De que tipo de “limpeza” vocês acham que o Presidente Smith estava falando?
- Por que a limpeza é importante?

Leia Salmos 24:1–5 com seus alunos e pergunte o que eles acham que significam as expressões “monte do Senhor”, “limpo de mãos” e “puro de coração”. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Se fizermos coisas justas e nos abstermos de más ações, teremos mãos limpas.

Se agirmos pelos motivos certos e nos abstermos de desejos e atitudes proibidas, teremos um coração puro.”  
(*Pure in Heart*, 1988, p. 1.)

Peça aos alunos que procurem no *Guia para Estudo das Escrituras* os verbetes “limpo e imundo”, “lavado, lavamento, lavar” e “pureza, puro” para encontrar escrituras que expliquem como uma pessoa pode tornar-se limpa, ou relacione as seguintes referências das escrituras no quadro-negro e peça aos alunos que as pesquisem para encontrar o conselho do Senhor sobre como podemos tornar-nos limpos: Salmos 1; Isaías 1:18; João 15:1–4; Mosias 4:2; Helamã 3:35; Morôni 7:48; 10:32–33; D&C 88:74, 85–86.

**Salmos 1–150. Vários salmos contêm profecias sobre a vida e missão do Salvador. O cumprimento dessas profecias na missão do Salvador foram indicadas como uma prova de que Ele era verdadeiramente o Filho de Deus.** (20–25 minutos)

Diga à classe que você escolheu um aluno e quer que a classe tente adivinhar quem é a partir de algumas pistas que você irá fornecer. Explique-lhes que o objetivo dessa atividade é descobrir quem é o aluno escolhido usando o menor número possível de pistas e que cada aluno tenha uma oportunidade de tentar adivinhar. Incentive os alunos a não tentarem dizer quem é a pessoa até estarem relativamente seguras de quem seja. Não revele quem é o aluno até que todas as pistas tenham sido fornecidas.

Comece dando pistas que possam se aplicar a muitos alunos da classe (como “o aluno é um rapaz”, “ele tem 1.70 de altura” ou “ele tem cabelos claros”.) Depois, forneça um pista mais específica mas que não seja muito óbvia a julgar pela aparência externa do aluno. (Pode ser útil entrar em contato com os pais do aluno e descobrir algumas pistas menos óbvias, como, por exemplo, passatempos, realizações ou pontos espirituais fortes.) Depois da atividade, pergunte aos alunos:

- Quando vocês se convenceram de que sabiam quem era a pessoa certa?
- Que pistas foram as mais úteis? Por quê?

Diga aos alunos que os Salmos incluem muitas profecias, ou pistas, a respeito do Salvador. A intenção era que as pessoas pudessem identificar quem era Ele e onde Ele iria nascer. Relacione no quadro-negro as escrituras da primeira coluna da tabela abaixo. Leia várias escrituras e peça aos alunos que identifiquem as pistas fornecidas sobre o Salvador. Ao ler cada profecia, discuta quão aparente a pista deve ter sido para as pessoas da época do Novo Testamento, perguntando:

- Se vocês vivessem na época do Salvador, acham que conseguiriam tê-Lo identificado pelas pistas da lista?
- Por que acham que tantas pessoas não perceberam como o Salvador cumpriu essas profecias?

Salmos	Profecia Messiânica	Cumprimento
Salmos 16:9–10	Cristo seria ressuscitado	Atos 13:34–37
Salmos 22:1	Ele seria desprezado	Mateus 27:46
Salmos 22:7–8	As pessoas zombariam Dele	Mateus 27:43
Salmos 22:16	Suas mãos e pés seriam transpassados	João 20:24–27
Salmos 22:18	Seus algozes lançariam sortes para ver quem ficaria com Suas roupas	Mateus 27:35
Salmos 31:5	Ele entregaria Seu espírito nas mãos de Deus	Lucas 23:46
Salmos 34:20	Nenhum de Seus ossos seria quebrado	João 19:31–33, 36
Salmos 41:9	Ele seria traído	João 13:21–27
Salmos 65:7	Ele acalmaria o mar	Mateus 8:26; Lucas 8:24
Salmos 68:18	Ele ascenderia ao céu	Efésios 4:7–10
Salmos 69:21	Ser-Lhe-ia dado fel e vinagre	Mateus 27:34; João 19:28–30
Salmos 91:11–12	Ele seria protegido por anjos	Mateus 4:5–6; Lucas 4:10–11

Salmos 110:1, 4	Ele Se sentaria à direita de Deus, um sacerdote para sempre	Mateus 22:41–46; Hebreus 5:1–6
Salmos 118:21–22	Ele seria rejeitado mas Se tornaria a pedra angular	Lucas 20:9–19

Leia com seus alunos as referências da tabela que mostram o cumprimento das profecias. Peça aos alunos que escrevam essas referências remissivas na margem de suas escrituras, ao lado da referência correspondente em Salmos. Pergunte:

- Com que exatidão essas profecias foram cumpridas?
- Por que é importante que tenham sido exatas?

Preste seu testemunho da missão de Jesus Cristo e do conhecimento prévio que os profetas tinham de Sua vida. Pergunte aos alunos: O que isso poderia ensinar-nos sobre como nosso profeta atual pode ajudar-nos a preparar-nos para a Segunda Vinda do Salvador?



### Salmos 1–150. Nossos hinos atuais são como os salmos antigos. (35–55 minutos)

Uma das formas pelas quais podemos adorar o Senhor é por meio de música adequada, que nos ajuda a sentir o Espírito. Peça a vários alunos que digam qual é seu hino da Igreja favorito e expliquem por que gostam dele. Cante ou leia a letra de vários desses hinos com os alunos e discuta como eles se sentem depois de cantar hinos. Leia Doutrina e Convênios 25:12 e pergunte por que o cântico de hinos é um modo de adorar o Senhor. Diga aos alunos que os Salmos eram como hinos para a Igreja antiga.

Compare o testemunho do Pai Celestial e Jesus Cristo expresso em nossos hinos modernos com o testemunho de alguns dos Salmos. Por exemplo, você pode comparar o Salmo 23 com “O Senhor Meu Pastor É” (*Hinos*, nº 37), que é baseado nesse salmo. Ou compare um salmo e um hino com intenção semelhante, mas palavras diferentes, como o Salmo 138 e “Creio em Cristo” (*Hinos*, nº 66). Ver o índice de escrituras em *Hinos*, no subtítulo “Salmos” (p. 273), para uma lista de hinos que têm tema semelhante a salmos específicos. Pergunte aos alunos o que eles podem dizer sobre os sentimentos que os autores tiveram em relação ao Salvador, com base nas palavras que escreveram.

Os hinos ajudam a sintonizar nossa mente e coração com o Salvador, enquanto que algumas músicas seculares podem afastar-nos Dele. Leia I Samuel 16:23 e pergunte:

- Que efeito a boa música tinha sobre Saul?
- Como o nosso cântico atual em classe demonstra o poder que a música tem para inspirar e elevar-nos?
- Se a música adequada pode ajudar-nos a sintonizar nosso coração com o Salvador, é razoável supor que algumas músicas impróprias podem convidar o mal a entrar em nossa vida?
- Como podemos julgar qual música é adequada? (Ver Morôni 7:15–19; D&C 50:23; Regras de Fé 1:13.)

Discuta como estes quatro princípios podem ajudar-nos a escolher a música que ajuda a aumentar nossa espiritualidade e conduz-nos a Cristo:

- A letra deve ser positiva e sadia.
- O ritmo, o tempo, o volume e a intensidade devem convidar o Espírito e ajudar a refinar nossos pensamentos.
- O nome da banda ou dos intérpretes e a capa do álbum não devem ser pornográficos nem ter aparência do mal.
- Todo o material promocional (como vídeos) usados para a música deve ser adequado.

Peça aos alunos que pensem se a música que eles possuem ou ouvem ajuda ou não a levá-los a Cristo. Desafie os alunos a ouvirem músicas que possam abençoar sua vida e evitar qualquer música que ofenda o Espírito. Leia para os alunos a seguinte declaração da Primeira Presidência:

“A música inspiradora é parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos convidam o Espírito do Senhor, criam um clima de reverência, unificam-nos como membros e nos proporcionam um meio de louvar ao Senhor.

Alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos. Os hinos induzem-nos ao arrependimento e às boas obras, fortalecem o testemunho e a fé, confortam os deprimidos, consolam os que choram e inspiram-nos a perseverar até o fim.”  
(*Hinos*, p. ix.)

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“Cantar hinos é uma das melhores formas de colocarmo-nos em sintonia com o Espírito do Senhor. (...)

O canto dos hinos é uma das melhores formas de se aprender a doutrina do evangelho restaurado. (...)

Devemos usar os hinos quando precisarmos de força espiritual e inspiração.

Nós, que [sentimos] o desejo de cantar o cântico do amor que redime’ (Alma 5:26), precisamos continuar a cantar, para que fiquemos mais próximos Daquele que inspira a música sacra e ordena que ela seja usada para adorá-Lo. Que assim procedamos é minha humilde oração.” (A *Liahona*, janeiro de 1995, pp. 9, 10, 11.)

Você também pode ler para os alunos a declaração do Élder Bruce R. McConkie na introdução aos Salmos em *Velho Testamento: Gênesis–II Samuel*, p. 309.

# OS PROVÉRBIOS

## Provérbios 1–31

### Introdução

O livro de Provérbios é uma coleção de declarações curtas e compactas que expressam verdades sobre o comportamento humano. É o terceiro livro poético do Velho Testamento. Os livros de Jó, Salmos, Provérbios e Eclesiastes às vezes são chamados de livros de sabedoria. Eles contêm menos material considerado revelação divina e mais atribuídos à sabedoria humana do que a Lei, a História ou os Profetas. (Ver “Bíblia”, p. 30, e “Velho Testamento”, pp. 214–215, “Provérbio”, p. 176, no *Guia para Estudo das Escrituras*; a introdução aos Provérbios em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 13.)


Os provérbios geralmente são simples e diretos. Exemplos de provérbios modernos são “De grão em grão a galinha enche o papo”, “Devagar se vai ao longe” e “Quem não arrisca não petisca”. Alguns provérbios são mais complexos e de significado mais obscuro. A palavra *provérbio* vem da palavra hebraica *mashal* que significa “representar” ou “ser semelhante”.

Existem vários provérbios que se encontram em outros livros de escrituras. (Ver I Samuel 24:13; Jó 28:28; Ezequiel 18:2.) O Salvador também usou provérbios em Seus ensinamentos. (Ver Lucas 4:23; João 16:25.) Os provérbios encontrados no Velho Testamento podem ser uma fonte de inspiração, conselho e orientação para os que lerem e ponderarem sua mensagem de sabedoria. Ao estudar os Provérbios, pondere como seus ensinamentos podem ser aplicados à vida em nossos dias. Ao substituir comparações antigas por modernas, freqüentemente descobrimos que sua sabedoria é tão adequada aos dias de hoje quanto era na antigüidade.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devemos buscar diligentemente a sabedoria de Deus para orientar nossa vida. (Ver Provérbios 1:1–7; 2:1–12; 3:13–20; 4:7–8; 16:16.)
- O Senhor guiará a vida daqueles que confiarem Nele. (Ver Provérbios 1:24–33; 3:5–7.)
- O Senhor Se deleita naqueles que O reverenciam com virtude, sabedoria e diligência. (Ver Provérbios 31:10–31.)

### Sugestões Didáticas

 A apresentação 19 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Confia no Senhor”, usa três analogias para mostrar a importância de confiarmos no Senhor. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento* para sugestões didáticas.)

**Provérbios 1–31. A sabedoria encontrada no livro de Provérbios pode ajudar-nos a tomar decisões, responder dúvidas e compreender importantes verdades.** (25–30 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa crise, decisão ou problema importante que tiveram que enfrentar. Depois, pergunte:

- Vocês preferem enfrentar esse tipo de problemas sozinhos ou seria útil pedir ajuda a outras pessoas para receber conselho e orientação?
- Em quem vocês confiam quando enfrentam seus problemas mais difíceis? Por quê?
- Vocês tentam seguir o conselho delas ou têm a tendência de ignorá-lo?

Ajude os alunos a compreenderem que o livro de Provérbios é uma coleção de declarações sábias, muitas das quais foram inspiradas pelo Senhor, que podem ajudar-nos em muitos de nossos problemas. Leia Provérbios 1:1; 10:1; 25:1; 30:1 e 31:1 e procure quem foi que escreveu a maior parte do livro de Provérbios. Leia I Reis 4:29–34 para descobrir quantos provérbios Salomão escreveu.

Leia para os alunos a informação contida na introdução e discuta como o estudo do livro de Provérbios pode ser bastante proveitoso. Peça-lhes que leiam Provérbios 1:1–7; 2:1–12; 3:13–20; 4:7–8; e 16:16. Pergunte:

- O que esses versículos declaram sobre o valor da sabedoria?
- Por que é importante usar de sabedoria em nossas decisões do dia-a-dia?
- Por que as instruções do Senhor sobre nossos problemas sempre serão um conselho sábio?

O livro de Provérbios contém muita sabedoria. Peça a cada um de seus alunos que escolha (ou você pode designar) um capítulo diferente de Provérbios para ler e escolher um provérbio que tenha um ponto de vista ou doutrina útil para ser compartilhado com a classe. Peça-lhes que leiam o provérbio em voz alta e digam como eles acreditam que ele se relaciona a nós e as bênçãos que podemos receber se vivermos esse provérbio.

**Provérbios 1–31. Todos têm alguma sabedoria que é suficientemente valiosa para ser compartilhada com outras pessoas.** (25–30 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa citação inspiradora favorita que tenham decorado ou escrito em algum lugar. Pergunte:

- Com que freqüência vocês pensam nessa citação?
- Como ela os ajudou em sua vida?

Explique aos alunos que o livro de Provérbios contém muitas passagens bastante conhecidas que podem ser úteis se forem aplicadas à nossa vida. Peça aos alunos que escrevam seus próprios provérbios seguindo o padrão simples descrito pelo Elder Boyd K. Packer:

“Jesus, como mestre, ensinou a uma congregação de pessoas sem cultura os ideais invisíveis e intangíveis do evangelho. Ao ensinar a fé, o amor, a irmandade e o arrependimento, Ele empregou a técnica de comparar o ideal intangível e invisível com um objeto comum e conhecido com o qual Seus discípulos já estavam familiarizados. Isso é conhecido como apercepção, e esta é a fórmula:



\_\_\_\_\_ é como \_\_\_\_\_

No primeiro espaço em branco é colocada a idéia ou ideal que precisa ser ensinado. Por exemplo, escreva no primeiro espaço: FÉ.

Fé é como \_\_\_\_\_

Agora usem sua imaginação e pensem num objeto tangível que seus alunos percebam que possa ser comparado à fé. Quanto mais comum e simples, melhor será sua ilustração. Vocês podem usar esta aqui: *FÉ é como UMA SEMENTE*. A fé realmente é como uma semente. Pelo menos foi isso o que Alma imaginou. (...) (Alma 32:28–29)

Depois de terem comparado a fé a algo tangível, vocês podem formar figuras de palavras com ele, descrevê-lo, medi-lo, citar seu tamanho, formato, cor ou textura.” (Teach Ye Diligently, pp. 28–29)

Incentive seus alunos a serem criativos ao escreverem seus provérbios. Peça-lhes que leiam para a classe alguns dos provérbios que escreveram.



### **Provérbios 3:5–6 (Conhecimento de Escritura). O Senhor dirige o caminho daqueles que confiam Nele.** (30–35 minutos)

Peça aos alunos que escrevam o nome de três pessoas em quem eles confiariam para ajudá-los quando estivessem em sérios apuros. (Por exemplo, se a vida deles estivesse em perigo ou se tivessem um problema com a lei.) Peça-lhes que escrevam ao lado de cada nome o motivo pelo qual acham que aquela pessoa é digna de confiança. Peça a vários alunos, que desejarem fazê-lo, que digam o nome das pessoas de sua lista e o motivo pelo qual elas foram escolhidas. Peça à classe que leia Provérbios 3:5–6. Pergunte:

- Em quem esses versículos nos dizem que devemos confiar?
- Que promessa é feita aos que confiam no Senhor?
- Que outras exigências são mencionadas?
- Quão importante é receber a orientação do Senhor?

Se ainda não estiver ali, peça aos alunos que escrevam o nome de Jesus Cristo em suas listas. Peça-lhes que encontrem as seguintes referências das escrituras e escrevam os motivos pelos quais Ele é digno de nossa confiança: 2 Néfi 2:5–8; Mosias 3:5–11; Alma 7:11–13; Moisés 1:39. Pergunte aos alunos como os motivos dados para que confiemos em Cristo se comparam com os das outras pessoas de sua lista. Preste seu testemunho do amor que o Salvador tem por nós e que podemos depositar nossa confiança Nele.

Ao estudar Provérbios 3:5–6, é importante ajudar os alunos a compreenderem como o Senhor cumpre Suas promessas de dirigir nosso caminho e os meios que Ele usa para realizar essas coisas. Use as três comparações abaixo para ajudá-los a compreender que o Senhor dirige nosso caminho por intermédio do Espírito Santo, das escrituras e de um profeta vivo.

1. Compare os sussurros do Espírito Santo com o conselho e incentivo dos entes queridos. Pergunte:
  - Por que aqueles que nos amam nos dão conselhos?
  - Será que a frequência com que nos dão ajuda ou incentivo depende de como ouvimos e respondemos ao que eles nos dizem? Por quê?

Peça aos alunos que leiam João 14:26 e Morôni 7:16–19, procurando meios através dos quais o Senhor fala conosco. Leia Mosias 2:36–37 e pergunte:

- O que essa passagem diz que acontecerá se ignorarmos o Espírito do Senhor?
  - Qual a importância da orientação do Espírito Santo em sua vida?
  - Como essa influência nos proporciona paz, proteção e felicidade?
2. Compare as escrituras a uma série de instruções. Pergunte:
    - Se vocês estiverem preparando seu próprio para-quadras pela primeira vez, com que exatidão seguiriam o manual de instruções?
    - Que risco pode haver em ler as instruções de modo superficial?
    - De que modo as escrituras são como um manual de instruções?
    - Que orientações vocês receberam do Senhor por intermédio das escrituras?
    - O que vocês fazem para que seu estudo das escrituras não seja apenas superficial?
  3. Compare o profeta vivo com um guia florestal. Pergunte:
    - Quão importante seria para vocês terem um guia numa viagem pela Amazônia?
    - Que qualidades gostariam que seu guia florestal tivesse?
    - De que modo o profeta vivo é como um guia experiente e conhecedor?
    - Como a orientação do Senhor chega até nós por intermédio do profeta vivo?
    - Que risco há em não seguir seus conselhos?

Peça aos alunos que leiam Morôni 10:4–5; Doutrina e Convênios 1:14–18 e 33:16–18. Discuta o que elas acrescentam a nosso entendimento da importância de seguir o Espírito, estudar as escrituras e seguir o profeta. Peça aos alunos que compartilhem experiências nas quais receberam orientação do Espírito Santo, das escrituras ou do profeta. Pergunte:

- Como essas influências os ajudaram pessoalmente?
- O que os ajudou a preparar-se para receber essas orientações?

Preste seu testemunho de como o Senhor abençoou sua vida.

### **Provérbios 31:10–31. Devemos casar-nos com uma pessoa com características semelhantes às de Cristo.** (10–15 minutos)

Peça a cada aluno que imagine que esteja pronto para casar-se no templo e espera tornar-se noivo hoje à noite. Pergunte: Como espera que seja seu futuro cônjuge? Relacione no quadro-negro sob o título *Sua Lista*, as características que eles descreverem. Pergunte por que aquelas características são importantes para eles.

Peça aos alunos que leiam Provérbios 13:10–31 e identifiquem as qualidades de uma mulher justa. Pergunte como essas qualidades também se aplicam aos homens justos. Discuta por que essas qualidades são importantes.

# ECLESIASTES OU O PREGADOR

## Ecclésiastes 1–12

### Introdução

*Ecclésiastes* significa “aquele que convoca uma assembléia”. Às vezes é traduzido como “pregador”. O livro de *Ecclésiastes*, juntamente com *Jó* e *Provérbios*, é chamado às vezes de “literatura de sabedoria” e inclui ensinamentos que mostram a superioridade da sabedoria sobre a insensatez. Além disso, *Ecclésiastes* é o quarto livro da seção do Velho Testamento chamada de poéticos. (Ver “Bíblia” no *Guia para Estudo das Escrituras*, pp. 30–31.)

O tema central do livro de *Ecclésiastes* é a proposta de que a vida é vã se não for centralizada em Deus. Conforme escreveu o pregador: “De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem”. (*Ecclésiastes* 12:13)

Para uma visão geral mais detalhada desse livro, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “*Ecclésiastes*”, p. 63, ver também “*Ecclésiastes. A Mensagem do Pregador*” em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 19.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Encontramos paz e felicidade duradoura no evangelho de Jesus Cristo, não nas realizações ou posses terrenas. (Ver *Ecclésiastes* 1:1–3, 12–18; 2:1–11; 12:13–14.)
- O plano de salvação determina um tempo ou seqüência adequada para todos os propósitos de Deus. Encontramos alegria ao seguirmos o Seu plano. (Ver *Ecclésiastes* 3:10–11.)

### Sugestões Didáticas

**Ecclésiastes 1–12. Se não vivermos próximos do Senhor, nossa vida será vazia.** (30–35 minutos)

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

“A menos que nosso modo de vida nos aproxime de nosso Pai Celestial e nosso próximo, haverá um imenso vazio em nossa vida.” (“The Abundant Life”, *Ensign*, julho de 1978, p. 4.)

Discuta brevemente com os alunos estas três idéias, usando as seguintes perguntas:

1. Pensem nas diversas decisões que as pessoas tomam quando acreditam que não serão responsáveis perante Deus por suas ações ou que não serão julgadas pelas suas escolhas.
  - Você acha que as escolhas que elas fazem lhes trarão felicidade duradoura?
  - Existem motivos melhores para escolher fazer o certo além de simplesmente evitar o castigo de Deus?
2. Imaginem que não haja vida após a morte e que nossa experiência de vida termine quando morremos.
  - O que poderia acontecer com as pessoas que lhes pareçam ser injustas, desleais ou incoerentes?
  - Como a compreensão do plano de salvação nos ajuda a lidar com essas coisas?
3. Pensem em algumas de suas posses materiais favoritas.
  - Acreditam que as posses materiais possam trazer felicidade?
  - Geralmente, quanto tempo dura a felicidade baseada em posses terrenas?

Explique aos alunos que as perguntas que você fez são o mesmo tipo de perguntas discutidas em *Ecclésiastes*. Diga aos alunos que o autor de *Ecclésiastes* escreveu a maior parte de seu livro como se acreditasse que a vida fosse tudo que existe. Ele usou a palavra *vaidade* por todo o livro para descrever aquilo que é sem sentido, temporário ou insatisfatório. Ao escrever por esse ponto de vista, ele mostrou como a vida seria frustrante sem o evangelho. Seu estilo ajuda-nos a mostrar que a vida tem pouco significado ou felicidade, a menos que sirvamos a Deus e nos prepararemos para o julgamento que sem dúvida virá para todos os filhos de Deus.

Embora *Ecclésiastes* seja dividido em capítulos, na verdade trata-se de um único sermão. Para ajudar os alunos a compreenderem sua mensagem, estude o livro seqüencialmente.

Peça aos alunos que leiam *Ecclésiastes* 2:1–10 e procurem o que o autor buscou para tentar encontrar algum sentimento de alegria ou felicidade duradoura. Pergunte-lhes como se sentem sobre as coisas que ele buscou. Leia *Ecclésiastes* 1:1–3, 14–15; 2:11, 17–18. Pergunte:

- Como a expressão “debaixo do sol” é uma boa descrição das coisas terrenas?
- Vocês concordam com sua conclusão de que a vida é cheia de vaidades: coisas que não proporcionam paz e alegria duradouras?

Peça aos alunos que leiam a introdução de *Ecclésiastes* 3 em seu guia de estudo do aluno. Pergunte: Que consolo sentem ao ler o que é ensinado em *Ecclésiastes* 3:1–8?

Eclesiastes 4–5 ensina que fazer o bem nos traz mais felicidade do que fazer o mal, mesmo que a pessoa não acredite em Deus, em Seu plano de salvação ou na vida após a morte. Leia Eclesiastes 4:13–5:6 e procure como esses versículos ensinam essa idéia.

Peça aos alunos que leiam a introdução e façam a atividade de Eclesiastes 7–11 no guia de estudo do aluno. Discuta o que esses capítulos ensinam.

Eclesiastes 12 revela que o autor realmente acreditava na natureza eterna da vida. Leia Eclesiastes 12:13–14 e descubra o real propósito de seus escritos. Pergunte aos alunos:

- Que diferença faz saber que esses versículos são verdadeiros?
- Como a compreensão do “dever de todo o homem” e do julgamento nos ajuda em nossa busca pela felicidade?
- Como o sermão de Eclesiastes nos ajuda a compreender as três idéias discutidas no início da lição?

Conclua cantando o hino “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, nº 68) Preste seu testemunho de como a compreensão e a aplicação prática do plano de Deus ajuda a dar sentido à vida.

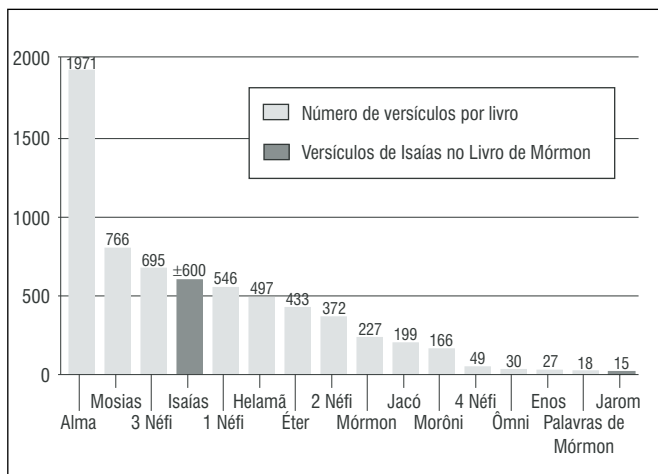
## CANTARES DE SALOMÃO

O Profeta Joseph Smith explicou que Cantares de Salomão não é um livro inspirado. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Cantares de Salomão”, p 33.)

# O LIVRO DE ISAÍAS

Isaías era o filho de Amós e foi profeta de Jerusalém por quarenta anos, de 740 a 701 a.C. Ele teve grande influência religiosa e política durante o reinado de Ezequias, de quem era o principal conselheiro. Isaías é o mais citado de todos os profetas, tendo sido freqüentemente citado por Jesus, Paulo, Pedro e João do que qualquer dos outros profetas do Velho Testamento.

Existem pelo menos três razões pelas quais o livro de Isaías tem grande importância para nós. Primeiro, o Salvador deu-nos o mandamento de estudarmos diligentemente as palavras de Isaías. (Ver 3 Néfi 23:1.) Segundo, as escrituras citam Isaías mais do que qualquer outro profeta. Dezenove dos sessenta e seis capítulos de Isaías são citados em sua totalidade no Livro de Mórmon e, com exceção de dois versículos, dois outros capítulos são citados na íntegra. Dos 1292 versículos de Isaías, cerca de 430 são citados no Livro de Mórmon, alguns deles mais de uma vez (totalizando quase 600). Se todas as citações de Isaías encontradas no Livro de Mórmon fossem transferidas para um único livro, denominado livro de Isaías, ele seria o quarto maior livro do Livro de Mórmon, como mostra a seguinte tabela:



Isaías também é citado 137 vezes no Novo Testamento e 106 vezes em Doutrina e Convênios. Como outros profetas são freqüentemente citados ou mencionados no livro de Isaías, as escrituras geralmente são a melhor fonte para ajudar a compreender Isaías. Por exemplo: Mais da metade dos versículos de Isaías citados no Livro de Mórmon diferem da versão do rei Jaime da Bíblia. Essas diferenças ajudam a esclarecer ou dão outras explicações sobre o significado de Isaías.

O terceiro motivo pelo qual a mensagem de Isaías é tão importante para nós é que ela se centraliza na redenção por intermédio de Jesus Cristo, que foi visto pelo profeta. (Ver Isaías 6:5; 2 Néfi 11:2.) Néfi decidiu citar os escritos de Isaías para “melhor persuadir [seu povo] a acreditar no Senhor, seu Redentor”. (1 Néfi 19:23) Monte S. Nyman, um estudioso SUD, escreveu: “Dos 425 versículos distintos de Isaías que são citados no Livro de Mórmon, 391 dizem algo sobre os atributos ou missão de Jesus Cristo”. (*Great Are the Words of Isaiah*, 1980, p. 7.) Uma das maiores funções de um profeta é prestar testemunho de Cristo (ver Jacó 7:11), e é extremamente

importante estudarmos os ensinamentos dos profetas que falaram de Cristo. O nome de Isaías, de modo muito adequado, significa “Jeová salva”.

Para mais informações sobre o profeta Isaías e o livro de Isaías, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Isaías”, pp. 106–107.) Para encontrar auxílios específicos para compreender o livro de Isaías, ver a seção especial E de *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 131–135.)

## Isaías 1–12

### Introdução

Quando Isaías iniciou seu ministério (cerca de 740 a.C.) tanto Israel quanto Judá estavam sendo ameaçados por inimigos externos. Seu maior problema, porém, era sua falta de retidão interna. Isaías transmitiu a mensagem de repreensão do Senhor ao povo de Judá. Mas sua mensagem também incluía uma promessa de esperança: Se o povo se arrependesse, se reconciliaria com o Senhor. Ao ler Isaías 1–12, procure maneiras pelas quais a mensagem de Isaías para Judá poderia ser aplicada a nós. (Ver 1 Néfi 19:23.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Isaías profetizou acerca da vida e missão de Jesus Cristo. (Ver Isaías 2:3–12; 6:8; 7:14–16; 9:1–7; ver também 1 Néfi 19:23; Jacó 7:11.)
- O Senhor possibilitou que nos tornássemos completamente limpos e perdoados de nossos pecados, se nos arrependermos e guardarmos Seus mandamentos. (Ver Isaías 1:16–18.)
- O Senhor ensina a Seu povo o caminho da retidão na casa do Senhor (o templo). O recebimento das ordenanças do templo e o cumprimento dos convênios que fazemos ali ajuda-nos a estabelecer Sião e a preparar-nos para encontrar o Senhor em Sua vinda. (Ver Isaías 2:2–5.)
- O Livro de Mórmon e a Igreja são “estandartes” que anunciam ao mundo a Restauração do evangelho. (Ver Isaías 5:26; 11:10–12; ver também 2 Néfi 29:2.)

### Sugestões Didáticas



**Isaías 1–12. Os profetas dizem o que precisamos saber e fazer para ter a vida eterna.** (20–25 minutos)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:



“O modo como respondemos às palavras do profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas não queremos ouvir, é um teste para nossa fidelidade. (...)

Quando o profeta revela a verdade, isso divide o povo. Os sinceros de coração atendem a suas palavras, mas os iníquos ou ignoram o profeta ou se opõem a ele.”  
 (“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet”,  
 1980 *Devotional Speeches of the Year*, 1981, pp. 28–29.)

Peça aos alunos que encontrem frases de Isaías 1–12 que sejam chamados ao arrependimento ou conselhos para que vivamos de modo semelhante a Cristo. Incentive os alunos a seguirem o conselho de Néfi e apliquem esses ensinamentos a sua própria vida para seu proveito e aprendizado. (Ver 1 Néfi 19:23.) Divida as seguintes referências das escrituras entre a classe e peça-lhes que encontrem o conselho dado por Isaías:

Escritura	Conselho de Isaías
Isaías 1:11–13	Não sejam hipócritas.
Isaías 1:16	Sejam batizados e purificados.
Isaías 1:17	Sirvam ao próximo.
Isaías 1:18	Arrependam-se. (Ver a sugestão didática referente a Isaías 1:16–19.)
Isaías 1:28	Não abandonem o Senhor; perseverem até o fim.
Isaías 2:2–3	Freqüentem o templo. (Ver a sugestão didática referente a Isaías 2:2–5.)
Isaías 2:4	Sejam pacificadores.
Isaías 2:5	Caminhem na luz do Senhor; cheguem-se a Seu Espírito.
Isaías 2:7–8	Não adorem ou idolatrem aquilo com que Deus nos abençoa.
Isaías 3:9	Não pequem de modo deliberado e rebelde, como o povo de Sodoma.
Isaías 3:16–24	Evitem os modismos e manias do mundo.
Isaías 5:11–12	Tomem cuidado com o caminho fácil. (Ver também 2 Néfi 28:8.)
Isaías 5:18	Não fiquem presos aos pecados como animais de carga à carroça.
Isaías 5:26	Ajudem o Senhor a reunir Seus filhos.
Isaías 6:8–10	Sigam os profetas vivos.

Escritura	Conselho de Isaías
Isaías 10:33	Evitem o orgulho e a iniquidade, pois essas coisas serão destruídas na Segunda Vinda.
Isaías 12:2	Tenham fé em Jesus Cristo. (Ver a sugestão didática referente a Isaías 1–66.)

### Isaías 1–12. Os diversos nomes que Isaías usou para o Senhor nos ensinam sobre o caráter, propósitos e missão de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Isaías 12 no guia de estudo do aluno. Discuta o que aprenderam sobre os nomes do Senhor.

### Isaías 1–66. Alguns conceitos importantes ajudam-nos a compreender melhor Isaías. (5–10 minutos)

Escreva estas seis letras hebraicas no quadro-negro: ה א י נ ש ׀. Peça aos alunos que decodifiquem a mensagem. Provavelmente não conseguirão sem ajuda.

Mostre aos alunos o seguinte:

- ה = H, א = A, י = I, ש = S
- O hebraico se lê da direita para a esquerda.

Diga aos alunos que assim como isso ajudou-os a compreender a mensagem, certos conceitos ajudam-nos a compreender Isaías.


A seção especial E em *Velho Testamento: 1 Reis–Malaquias*, pp. 131–135 discute dez conceitos para ajudar-nos a compreender Isaías. (Por exemplo: “Ter o ‘Espírito de Profecia’” e “Entender o Modo de Profetizar dos Judeus”.) Mostre aos alunos qualquer um desses conceitos que considere útil. Para cada conceito discutido em classe, faça uma grande chave de cartolina. Entregue aos alunos as referências das escrituras para ajudá-los a descobrir cada conceito e depois escrevê-lo na chave de papel. Deixe as chaves expostas durante seu estudo de Isaías.

### Isaías 1–66. Isaías profetizou acerca da vida e missão de Jesus Cristo. (20–25 minutos)

Uma maneira rápida de abordar uma das mensagens mais significativas de Isaías é procurar suas profecias messiânicas. Entregue aos alunos uma cópia da seguinte tabela, só com a coluna das referências das escrituras. Em classe ou em pequenos grupos, peça aos alunos que analisem os versículos e descubram tudo o que puderem sobre Cristo e sobre Sua primeira e segunda vindas. Embora não inclua tudo, esta tabela resume algumas das mais importantes passagens messiânicas de Isaías.

<b>Escrituras</b>	<b>Mensagens Proféticas de Isaías sobre o Salvador</b>
Isaías 2:3–12; 4:4–5	Na Segunda Vinda do Senhor, os iníquos serão destruídos. O Senhor reinará na Terra, onde os justos caminharão em Sua luz.
Isaías 6:8	“Eis-me aqui, envia-me a mim” é uma representação do ato voluntário do Cristo pré-mortal ao apresentar-Se para cumprir Sua sagrada missão.
Isaías 7:14–16	Cristo nascerá de uma virgem e Se chamará Emanuel. Ele recusará o mal e escolherá o bem.
Isaías 8:13–15	Quando Cristo vier, alguns O aceitarão e outros O rejeitarão.
Isaías 9:1–6	Cristo nascerá no mundo numa época de trevas espirituais. Ele trará grandes bênçãos ao povo da Galiléia.
Isaías 9:6–7	Cristo será chamado “Deus Forte” e “Príncipe da Paz” e Se assentará no trono de Davi para sempre.
Isaías 11:10–12	O Senhor virá em poder e glória para dar início ao Milênio.
Isaías 12:6	O Senhor habitará em meio a Seu povo durante o Milênio.
Isaías 25:8	Cristo conquistará a morte por meio de Sua ressurreição.
Isaías 28:16	Cristo será a “pedra de esquina”, testada e provada para ser um alicerce seguro.
Isaías 32:1–4, 15–18	Durante o Milênio o Senhor reinará como rei. Haverá segurança e paz.
Isaías 33:22	O Senhor é nosso juiz, legislador, rei e salvador.
Isaías 40:3	O Senhor enviará um mensageiro para preparar o caminho diante Dele.
Isaías 40:4–5; 42:1–4	Na Segunda Vinda, Cristo virá para julgar, e “toda a carne juntamente o verá”.
Isaías 50:4	Cristo terá “uma língua erudita”.
Isaías 50:5–6	Cristo obedecerá submissamente ao Pai e sofrerá perseguição sem revidar.
Isaías 53:2–12	Explicação da missão expiatória de Cristo.
Isaías 53:2	Cristo não parecerá diferente das outras pessoas.
Isaías 53:3–4	Cristo será desprezado e rejeitado, e conhecerá a dor. Ele suportará a dor e sofrimento de todos.
Isaías 53:5–6	Cristo pagará por nossos pecados e nos curará.

Isaías 53:7	Cristo não revidará a Seus opressores.
Isaías 53:8, 11–12	Cristo morrerá pelos pecados de Seu povo.
Isaías 53:9, 12	Cristo será crucificado com ladrões e enterrado na sepultura do rico.
Isaías 53:9	Cristo será inocente de todo erro.
Isaías 53:10	É a vontade do Pai Celestial que Cristo morra por nós.
Isaías 53:12	Cristo será glorificado.
Isaías 54:5	Cristo é o Criador e Redentor, Israel será restaurada.
Isaías 59:19–20; Joseph Smith— Mateus 1:26	Na Segunda Vinda, o Senhor virá do leste como o sol nascente.
Isaías 60:19–20	O fulgor da glória do Senhor será a luz do mundo durante o Milênio.
Isaías 61:1–2	Cristo é o unguido que ajudará aqueles que se encontram em prisão espiritual, inclusive os espíritos em prisão. (Ver também Lucas 4:16–21; I Pedro 3:18–19; 4:6.)
Isaías 63:1–6; 66:15	Cristo virá em poder e glória num “dia da vingança”, tendo “pisado no lagar sozinho”.

 **Isaías 1:16–19 (Conhecimento de Escritura, Isaías 1:18) Por meio da Expição de Jesus Cristo e nosso próprio arrependimento, podemos ser perdoados e tornar-nos limpos.** (15–20 minutos)

Leve para a sala de aula um copo transparente com água. Enquanto os alunos estiverem observando, derrame um ou duas gotas de corante vermelho para comida. À medida que o corante se espalhar, pergunte como ele se assemelha ao pecado. Leia Isaías 1:16–19 com eles e pergunte:

- O que o Senhor nos promete acerca de nossos pecados?
- É o nosso arrependimento ou a Expição que nos purifica do pecado?

Peça aos alunos que procurem essa resposta em Alma 42:12–15 e Helamã 5:10–11. Ajude os alunos a compreenderem que nosso arrependimento permite que o poder da Expição nos purifique.

Derrame uma medida de água sanitária na água e coloque o copo de lado. A mudança de cor será gradual. Explique aos alunos que é preciso tempo para que o arrependimento nos conduza ao perdão. (No final da aula, a água parecerá tão clara quanto no início.) Pergunte:

- Quanto tempo levou para vermos os efeitos do corante?
- Quanto tempo levou para vermos os efeitos da água sanitária?
- Como isso se compara ao pecado e ao perdão?

Leia para seus alunos a declaração do Élder Charles W. Penrose, no comentário referente a Isaías 1:16–20 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, (pp. 137–138). Leia Alma 41:3–7 e discuta as bênçãos decorrentes do arrependimento.

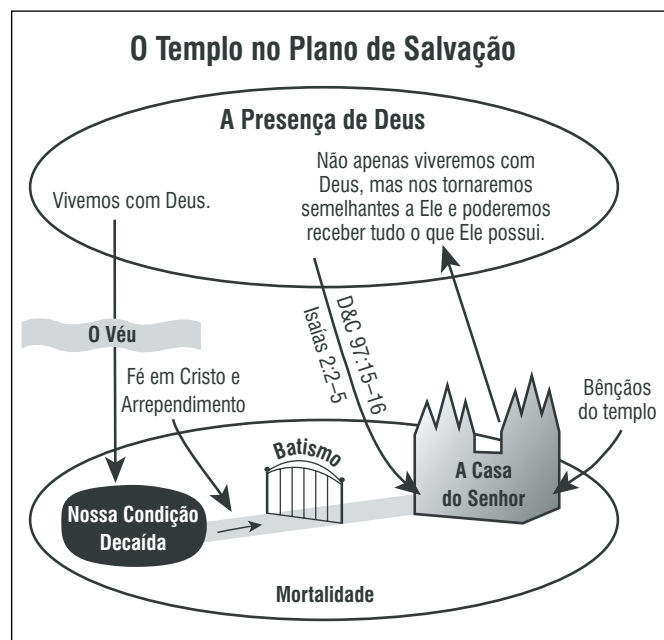
**Isaías 2:2–5. As ordenanças e convênios do templo podem ajudar os membros da Igreja a desfrutarem mais plenamente as bênçãos da Expição e podem transformar sua vida e a vida daqueles que estão à sua volta. (25–30 minutos)**

Peça aos alunos que façam um desenho representando o que Isaías viu em Isaías 2:2–3. Peça a alguns alunos que mostrem seu desenho para o restante da classe. Ao discutir os desenhos, pergunte:

- Por que acham que Isaías chamou o templo de “montanha do Senhor”?
- Por que acham que ele ensinou que o templo se localizaria “no cume dos montes”, ou em outras palavras, num local muito preeminente?
- Se aquilo que é colocado num local preeminente representa o que é mais importante para nós em nossa vida pessoal, que tipo de coisas podem competir com o templo por esse lugar?

Peça aos alunos que leiam Isaías 2:6–9 e procurem exemplos do que a antiga Israel colocou acima do Senhor e Sua casa. Pergunte: De acordo com os versículos 3–5, o que acontecerá quando a casa de Israel colocar o templo nessa posição de destaque?

Para ajudar os alunos a compreender por que o templo é tão importante para nós, reproduza o seguinte desenho e complete as palavras ao discutir como o templo nos ajuda a voltar à presença de Deus.



Analise com os alunos o que eles aprenderam anteriormente sobre sua existência pré-mortal e a Queda. (Ver pp. 13–15.) Faça algumas das seguintes perguntas e peça-lhes que procurem as respostas nas escrituras:

- Depois de nosso nascimento nessa condição decaída, quais são os primeiros passos que temos que dar para entrar no caminho de volta ao Pai Celestial? Qual é o portão pelo qual precisamos passar? (Ver 2 Néfi 31:17–21; Regras de Fé 1:4.)
- Depois de entrarmos no caminho de volta para Deus, por meio do batismo, qual é outro portão pelo qual precisamos passar? (Ver Gênesis 28:17.)
- O que o Senhor prometeu a Seus filhos se freqüentarem dignamente o templo? (Ver Isaías 2:2–5; D&C 97:15–18; 109:14–19, 22–26, 35–38; 128:15; 131:1–3; 132:19–24.)

Ajude os alunos a compreenderem que para todos os que são responsáveis as bênçãos plenas do evangelho só podem ser recebidas por meio das ordenanças do templo. O Presidente Howard W. Hunter disse:

“Peço aos membros da Igreja que façam do templo (...) o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja e o local sublime de seus convênios mais sagrados. (...)

Freqüentemos e amemos o templo. Apressemos-nos em ir ao templo tão freqüentemente quanto o nosso tempo, recursos e condições pessoais permitirem. Não freqüentemos o templo apenas para nossos antepassados falecidos, mas também pela bênção pessoal da adoração no templo, pela santidade e segurança oferecidas dentro daquelas paredes santas e consagradas. O templo é um lugar de beleza, revelação e paz. Ele é a casa do Senhor.” (Jay M. Todd, “President Howard W. Hunter: Fourteenth President of the Church”, *Ensign*, julho de 1994, p. 5.)

Você pode convidar alguém que tenha estado recentemente no templo para falar sobre como sua vida se tornou melhor por causa da adoração no templo. Incentive a pessoa a não mencionar coisas específicas sobre o templo, mas contar como a experiência de passar pelo templo foi uma bênção.

**Isaías 11. Isaías profetizou sobre a Restauração do evangelho nos últimos dias e a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (10–15 minutos)**

Mostre aos alunos a gravura de um lobo ou outro carnívoro, e uma gravura separada de um cordeiro. Pergunte-lhes o que acham que aconteceria se aqueles dois animais estivessem juntos na mesma jaula. Mostre aos alunos a gravura abaixo (também na p. 227) e peça-lhes que leiam Isaías 11:6–9.



Pergunte aos alunos:

- Quando a cena representada nesta gravura se tornará realidade?
- Quando a Terra “se encherá do conhecimento do Senhor”? (No Milênio; ver Isaías 11:9; ver também o comentário referente a Isaías 11:9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 149.)

Peça aos alunos que ponderem esses versículos e digam o que acham que será a melhor coisa com respeito a viver no Milênio.

Peça aos alunos que leiam Isaías 11:1–5 e pergunte:

- Sobre quem vocês acham que esses versículos se referem? (Cristo.)
- O que precisa acontecer antes da chegada do Milênio? (A destruição dos iníquos e a Segunda Vinda de Cristo.)

Leia Doutrina e Convênios 113:1–4 e discuta o que aprendemos nesses versículos. Leia com os alunos Isaías 11:10–16 e discuta o que mais acontecerá antes do Milênio. (Israel será coligada; ver os comentários referentes a Isaías 11 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 149–150.) Leia algumas das seguintes escrituras e ajude seus alunos a compreenderem como eles foram coligados e que foram chamados para ajudar a coligar outras pessoas: Jeremias 16:14–16; 1 Néfi 10:14; D&C 29:7–8; 45:9; 88:81.

## Isaías 13–23

### Introdução

Ver a introdução de Isaías 13–23 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 153.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Embora o Senhor ocasionalmente use os iníquos para castigar Seu povo escolhido, a iniquidade acabará sendo destruída em todas as nações. (Ver Isaías 13:6–11, 19–22; 14:24–26; ver também Isaías 10:5–27.)

- Lúcifer, um espírito em posição de autoridade na vida pré-mortal, foi expulso da presença de Deus e tornou-se Satanás, porque procurou exaltar-se acima de Deus e governar os outros filhos do Pai Celestial. (Ver Isaías 14:12–20; ver também D&C 29:36; 76:25–28; Moisés 4:1–4.)
- Como o Messias prometido, Cristo possui as chaves da vida eterna para toda a humanidade. Sua Expição assegura que toda a humanidade irá erguer-se da sepultura. (Ver Isaías 22:20–25; ver também I Coríntios 15:22; Apocalipse 1:18.)

### Sugestões Didáticas

**Isaías 13–14. Compreender a queda de Satanás e a natureza de seus “reinos” (a Babilônia espiritual) pode ajudar-nos a evitar suas tentações.** (35–45 minutos)

Peça aos alunos que imaginem a seguinte situação: Vocês podem viajar para o futuro. Enquanto estão no futuro, encontram um livro de história que conta o que aconteceu entre o tempo do qual vocês vieram e o tempo para o qual viajaram. Vocês podem lembrar-se de muito do que leram quando viajam de volta para seu próprio tempo.

- O que fariam com essa informação?
- Como isso os ajudaria a tomar decisões sábias quanto a seu futuro?

Diga aos alunos que a profecia é como olhar para o futuro e ler a história. Isaías 13–14, por exemplo, é particularmente interessante nesse aspecto porque tem sentido duplo: Os mesmos versículos se referem a eventos que aconteceram bem como a eventos futuros.

Peça aos alunos que procurem descobrir sobre quem Isaías está profetizando em Isaías 13:1 e 14:4. (Ver o comentário referente a Isaías 13:1 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 153.) Escreva *O que é a Babilônia, além de um país antigo?* no quadro-negro e peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 133:14 para encontrarem a resposta. Peça a um grupo de alunos que leiam Isaías 13:6–22 e outro grupo que leia Isaías 14:4–23. Pergunte:

- O que o Senhor disse que aconteceria com a antiga Babilônia e seu rei? Por quê?
- Como esses versículos se aplicam à Babilônia espiritual de nossos dias?
- Como as profecias de Isaías sobre a Babilônia histórica foram cumpridas, o que podemos esperar em relação a suas profecias referentes a nossos dias e a Babilônia espiritual?

Use as idéias da atividade A para Isaías 13–14 no guia de estudo do aluno para ajudá-lo a explicar a queda de Lúcifer. (Ver o comentário referente a Isaías 14:12–15 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 154–155.) Lembre os alunos de que Satanás sempre será sujeito ao poder de Deus. Lembre-os também de que o Senhor sempre protegerá aqueles que confiam nele. Leia ou cante a letra do hino “Comigo Habita” (*Hinos*, nº 97.)



## Isaías 24–35

### Introdução

Nos capítulos 24–35, Isaías passa dos julgamentos proferidos sobre as nações iníquas de sua época para uma visão profética dos últimos dias e sua dispensação final do evangelho. Quando ponderamos como Isaías teve uma visão muito precisa de sua própria época, do ministério terreno do Salvador e destes últimos dias, não é de se admirar que o próprio Jesus tenha dito: “Grandes são as palavras de Isaías” e nos ordenou a “examinar estas coisas (...) diligentemente”. (3 Néfi 23:1)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor destruirá os iníquos e salvará os justos na Segunda Vinda. (Ver Isaías 24–25; 33:15–17; 34:1–10.)
- Cristo venceu a morte por meio de Sua Ressurreição e abriu o caminho para que toda a humanidade seja ressuscitada e viva novamente. (Ver Isaías 25:8; 26:19; ver também Alma 11:44.)
- Se fizermos de Cristo o alicerce de nossa vida e sempre nos voltarmos para Ele para termos forças, não cairemos. (Ver Isaías 28:16; 30:15–18; ver também Helamã 5:12.)
- Os profetas antigos previram o surgimento do Livro de Mórmon e seu importante papel na Restauração do evangelho. (Ver Isaías 29; ver também Ezequiel 37:15–17; 2 Néfi 3:11.)

### Sugestões Didáticas

**Isaías 24–35. Para aqueles que forem justos e estiverem preparados, a Segunda Vinda de Jesus Cristo será um evento glorioso. Para os que não forem, será a terrível hora dos julgamentos de Deus.** (40–50 minutos)

Peça aos alunos que cantem “Alegres Cantemos” (*Hinos*, nº 3). Pergunte-lhes por que cantamos, como fazemos nesse hino, palavras de regozijo e alegria sobre a Segunda Vinda do Senhor, em particular quando tantas coisas são ensinadas sobre as calamidades que precederão esse acontecimento. Leia a seguinte declaração sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo proferida pelo Presidente Ezra Taft Benson:

“O mundo presenciara uma cena de conflito como nunca aconteceu antes. Ainda assim, o coração dos homens se endurecerá contra as revelações do céu. Sinais ainda maiores serão dados para anunciar a aproximação do grande dia do Senhor.

*‘E verão sinais e maravilhas, pois serão mostrados em cima nos céus e embaixo na Terra.*

*E verão sangue e fogo e vapores de fumaça.*

*E antes que venha o dia do Senhor, o sol se escurecerá, a lua tornar-se-á em sangue e as estrelas cairão do céu.’ (D&C 45:40–42)*

Concordo que esse é um assunto desagradável de ser debatido. Não sinto nenhuma alegria em descrever esse quadro, nem anseio pelo dia em que as calamidades se abaterão sobre a humanidade. Mas essas palavras não são minhas. Foi o Senhor que as proferiu. Sabendo o que sabemos como servos Seus, podemos hesitar em erguer a voz de advertência a todos os que quiserem ouvir para que estejam preparados para os dias que virão? O silêncio diante de tamanha calamidade é um pecado!

Mas há um lado radiante em contraposição a esse quadro sombrio: a vinda de nosso Senhor em toda a Sua glória. Sua vinda será ao mesmo tempo gloriosa e terrível, dependendo da condição espiritual daqueles que permanecerem.” (“Prepare Yourselves for the Great Day of the Lord”, *Brigham Young University 1981 Fireside and Devotional Speeches*, 1981, pp. 66–67.)

Peça aos alunos que leiam Isaías 24:3–6 e procurem por que a Terra precisa ser purificada antes e durante a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Pergunte quem o versículo 5 diz que essa purificação afetará. Peça-lhes que leiam Isaías 25:9 e 26:2–4, 7–9, 13 e pergunte que tipo de pessoa receberá esses castigos. Leia Isaías 25:3–8 e 26:12, 19–21 e observe o que o Senhor fará pelos justos, antes e na ocasião de Sua vinda.

Lembre aos alunos da declaração do Presidente Benson, dando especial ênfase ao fato de que “Sua vinda será ao mesmo tempo gloriosa e terrível, dependendo da condição espiritual daqueles que permanecerem”. Pergunte como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda do Senhor. Leia algumas ou todas as seguintes escrituras com os alunos e peça-lhes que o ajudem a fazer uma lista do que eles disserem que podemos fazer para preparar-nos. 1 Néfi 22:16–22; Doutrina e Convênios 1:12–14; 38:30; 45:32; 64:23. Ajude-os a compreender que os justos não precisam temer a Segunda Vinda, mas podem esperar ansiosamente pelos maravilhosos eventos que ocorrerão nessa ocasião.

**Isaías 28:16–20. Se fizermos de Cristo o alicerce de nossa vida e sempre nos voltarmos para Ele para termos forças, não cairemos.** (20–25 minutos)

Leve um cobertor e uma pedra grande e sólida para a sala de aula. Mostre-os aos alunos e conceda-lhes algum tempo para imaginarem maneiras pelas quais os dois objetos poderiam ser usados para ensinar sobre Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que contem suas idéias. Peça-lhes que leiam Isaías 28:16–20 e procurem como Isaías usou esses objetos para ensinar sobre o Senhor. Discuta o versículo 16, dizendo:

- Por que devemos fazer de Cristo nossa pedra de esquina?
- De que forma ela é “bem firme e fundada”?

Os alunos podem anotar a referência remissiva de Isaías 28:16 e Mateus 7:24–27 e Helamã 5:12.

Ao discutir Isaías 28:20, peça aos alunos que imaginem um homem alto demais para sua cama, com um cobertor pequeno demais para cobri-lo. Pergunte: Como isso se assemelha à vida sem a Expição do Salvador? Esse versículo também nos lembra que a Expição “cobre” completamente a humanidade, se eles a aceitarem.

Você também pode mostrar 2 Néfi 9:21; Alma 7:11–12 e Doutrina e Convênios 19:15–19 ao discutir o poder da Expição e prestar testemunho disso.



### Isaías 29 (Conhecimento de Escritura, Isaías 29:13–14) Isaías profetizou sobre o surgimento do Livro de Mórmon. (35–40 minutos)

A seguinte atividade pode ser um bom meio de ajudar os alunos a compreenderem a profecia de Isaías sobre o surgimento do Livro de Mórmon. A seguinte tabela combina os eventos que Isaías profetizou que iriam acontecer quando o Livro de Mórmon fosse trazido à luz com o cumprimento de cada evento. Mude a ordem das referências das escrituras na segunda coluna e, individualmente ou em grupos, peça aos alunos que procurem as escrituras das duas listas e combinem a profecia com o seu cumprimento.

Profecia de Isaías sobre o Livro de Mórmon	Cumprimento da Profecia de Isaías
Isaías 29:4	Joseph Smith—História 1:29–34, 42, 51–52
Isaías 29:10	Joseph Smith—História 1:10, 18–19
Isaías 29:11	Éter 4:4–6
Isaías 29:11–12	Joseph Smith—História 1:63–65

Algumas das seguintes perguntas podem ser úteis num debate sobre a profecia de Isaías:

- Como seria útil para as pessoas de hoje saber que os profetas antigos sabiam e profetizaram acerca do surgimento do Livro de Mórmon?
- Como essas profecias da Bíblia ajudaram a preparar o povo para o Livro de Mórmon?
- Por que acham que Deus revelou um conhecimento tão detalhado para Seus profetas?
- O que essas profecias nos ensinam sobre o conhecimento prévio de Deus?
- Como a compreensão de que Deus é onisciente e todo-poderoso nos ajuda a confiar Nele?

Outros profetas antigos também profetizaram sobre o surgimento do Livro de Mórmon, como Ezequiel (ver Ezequiel 37:15–17), José do Egito (ver 2 Néfi 3:11) e Néfi (ver 2 Néfi 27:6–23).

Peça aos alunos que marquem os versículos de conhecimento de escrituras (Isaías 29:13–14) e anotem a referência remissiva a Joseph Smith—História 1:19. Pergunte.

- Como as pessoas honram a Deus com suas palavras mas não com o coração?
- Como a Restauração do evangelho e o Livro de Mórmon são “uma obra maravilhosa e um assombro”?
- Como o Livro de Mórmon faz com que a sabedoria dos sábios do mundo pereça? (Ver Isaías 29:11–14.)

Você pode pedir a três alunos que representem o papel de um pesquisador fazendo perguntas sobre o Livro de Mórmon a dois missionários. O restante da classe pode ajudar fornecendo referências das escrituras aos alunos que estiverem representando os missionários. Prepare perguntas como estas para o aluno que representa o pesquisador—não perguntas que provoquem contendas, mas de uma pessoa que busca sinceramente a verdade:

- A Bíblia diz alguma coisa sobre o Livro de Mórmon?
- Por que precisamos de outras escrituras além da Bíblia?
- Por que as outras igrejas não aceitam o Livro de Mórmon?
- Alguém além de Joseph Smith viu as placas de ouro?
- Como posso saber que o Livro de Mórmon é verdadeiro e que Joseph Smith é um profeta?

Peça aos alunos que digam como se sentem sobre o Livro de Mórmon e que influência ele teve em sua vida.

**Isaías 28:23–29; 30–31; 36–37; 40. O poder do Senhor é infinitamente maior que o do homem. Quando “esperamos” no Senhor—quando confiamos pacientemente e temos fé Nele—receberemos Seu poder para ajudar-nos a suportar e vencer nossas provações e dificuldades e, por fim, receberemos todas as bênçãos que Ele prometeu. (35–40 minutos)**

Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas pessoas em quem vocês confiam? Por quê?
- Em quem vocês confiariam para guiá-los numa jornada perigosa pelo rio Amazonas?
- Em quem confiariam se precisassem consertar seu carro?
- Em quem confiariam para fazer a cirurgia se precisassem ser operados?
- Em quem confiariam para conduzi-los no caminho da salvação?
- Por que precisamos confiar no Senhor?
- Como somos às vezes tentados a não depositar nossa confiança Nele?

Diga aos alunos que na época de Isaías, Israel foi tentada a confiar nos países vizinhos, como o Egito, para salvá-los de seus inimigos, em vez de confiar no Senhor. (Ver Isaías 30:1–3, 7; 31:1–3.) Como o povo de Israel freqüentemente adorava falsos deuses e buscava ajuda em outras fontes, eles precisaram aprender a confiar no Senhor e servi-Lo para que fossem salvos.

Peça aos alunos que leiam Isaías 30:15–17 e contem em suas próprias palavras o que o Senhor prometeu aos israelitas e como Ele os advertiu contra as coisas nas quais eles depositavam sua confiança. Peça aos alunos que anotem a

referência remissiva desses versículos com Helamã 4:13. Pergunte:

- O que o plano de salvação ensina sobre o motivo pelo qual necessitamos muito da ajuda do Senhor? (Todos pecamos, todos estamos sob os efeitos da Queda e todos precisamos da Expição de Jesus Cristo.)
- Qual pode ser nosso futuro se não recebermos ajuda ou forças do Senhor?

Leia Isaías 30:18 com a classe, observando o que o Senhor faz enquanto confiamos em nossa própria força (e fracassamos). Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que significa esperar no Senhor?
- Por que aqueles que o fazem são abençoados?

Peça aos alunos que leiam Isaías 30:19–21 e identifiquem as bênçãos que o Senhor prometeu aos que esperam.

Resuma Isaías 36–37, que conta sobre uma ocasião em que o rei Ezequias e o povo de Jerusalém aprenderam algo sobre esperar no Senhor. Ajude os alunos a compreenderem como esse relato se relaciona aos nossos dias, em particular quando somos mal-compreendidos ou criticados por confiar no Senhor e em Seus mandamentos. Pergunte o que acontecerá se nós, como Ezequias, esperarmos e perseverarmos com fidelidade.

Isaías 40:10–31 testifica sobre o poder do Senhor e que Ele destruirá os iníquos e recompensará os justos que esperam Nele. Leia alguns versículos com os alunos. Os versículos 28–31 são particularmente bons para serem lidos em voz alta. Conte uma experiência ou convide os alunos a contarem experiências que lhes ensinaram que esses versículos são verdadeiros.

Outro dos testemunhos de Isaías sobre confiar no Senhor encontra-se em Isaías 28:23–29. (Ver o comentário referente a Isaías 28:23–29 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 163–164.) Ajude os alunos a compreenderem nesses versículos que eles podem confiar no Senhor em todas as situações.

## Isaías 36–39

### Introdução

Isaías 36–39 contém uma transição histórica. Esses capítulos relatam o final da ameaça da invasão assíria e apresentam a Babilônia como a real ameaça ao futuro de Judá. São um relato paralelo muito semelhante ao de II Reis 18:13–20:19.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor é misericordioso e compassivo, e proporciona muitas maneiras de ajudar Seus filhos a sentirem o Espírito e se arrependem, recebendo assim o perdão de seus pecados. (Ver Isaías 38:17; ver também Tiago 5:14–15, 20; D&C 62:3.)
- A morte e o sofrimento fazem parte do plano de felicidade de nosso Pai Celestial. (Ver Isaías 38:10–20.)

## Sugestões Didáticas

**Isaías 38–39. A morte e o sofrimento fazem parte do plano de felicidade de nosso Pai Celestial.** (15–20 minutos)

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Vocês gostariam de saber quando irão morrer?
- Que diferença isso faria em relação a como vocês viveriam o restante de sua vida?
- Como isso mudaria o valor que vocês dariam às coisas materiais e espirituais em sua vida?

Peça aos alunos que leiam Isaías 38:1 e pergunte:

- Por que Ezequias ficou perturbado com a mensagem de Isaías?
- Depois de Ezequias ter orado, que mensagem Isaías lhe transmitiu? (Ver Isaías 38:4–6.)
- Que sinal o Senhor disse que daria a Ezequias para mostrar que faria tudo que tinha prometido? (Ver Isaías 38:7–8.)

Peça aos alunos que leiam Isaías 38:10–20 e procurem imagens que Ezequias usa ao falar sobre a morte. Pergunte: Que papel teve o perdão em sua cura? (Ver Isaías 38:17.) Pergunte:

- Ele devia temer a morte?
- Que esperança o evangelho nos dá que as outras pessoas talvez não tenham?

Leia Isaías 38:15–17 para mostrar como Ezequias compreendeu que seu livramento provinha de Deus. Pergunte aos alunos como a experiência de suportar sofrimentos faz parte do plano de felicidade de Deus. Ezequias ensinou que nossa vida é um dom do Pai Celestial para ser usado para Seus propósitos. Pergunte aos alunos como esse conhecimento poderia afetar o modo como as pessoas conduzem sua vida.

## Isaías 40–47

### Introdução

Isaías 36–39 são capítulos históricos escritos em sua maior parte em forma de prosa. O livro de Isaías até esse ponto foi escrito em um estilo muito belo, predominantemente poético, que retorna no capítulo 40 e continua até o final do livro. Um tema importante dos capítulos 40–47 é o contraste entre o poder do Senhor de nos salvar e a insensatez de confiar nossa vida e salvação a uma pessoa ou coisa terrena.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os deuses falsos e outras coisas criadas pelos homens não têm poder de salvar ou abençoar. O Pai Celestial é nosso criador e irá salvar, abençoar e fortalecer aqueles que Nele confiarem. (Ver Isaías 40:12–31; 41:8–29; 43:14–21.)

- O Senhor às vezes inspira os líderes das nações e povos a ajudarem a cumprir Sua obra. Isso ocorre quando esses líderes estão receptivos à inspiração que Ele lhes concede, mesmo que não estejam cientes da origem dessa inspiração. (Ver Isaías 41:1–4; 45:1–4.)

## Sugestões Didáticas

### Isaías 40–47. Os deuses falsos, seja qual for sua natureza, não têm poder de abençoar ou salvar. (25–35 minutos)

Mostre alguns objetos ou gravuras que representem coisas que podem tornar-se ídolos modernos, como dinheiro, equipamento militar, um cientista, equipamento científico, celebridades do mundo do entretenimento ou dos esportes ou símbolos do governo. Mostre também uma gravura do Salvador. Pergunte aos alunos o que todas essas coisas têm em comum. (Elas representam coisas nas quais as pessoas depositam sua confiança para trazer-lhes felicidade e salvá-las dos problemas.) Leia Doutrina e Convênios 1:12–16 e pergunte o que o Senhor disse a respeito da idolatria nesses versículos. Leia os versículos 17–23 e pergunte o que o Senhor fez para preparar-nos para o futuro.

Usando palavras marcantes, Isaías comparou o poder do Deus de Israel com a falta de poder dos ídolos. Divida a classe em grupos e designe a cada grupo uma destas seis passagens: (Se houver muitos blocos para o tempo ou o tamanho de sua classe, use apenas Isaías 40; 44 e 47.)

- Isaías 40:12–31
- Isaías 41:4–29
- Isaías 43
- Isaías 44:6–28
- Isaías 46
- Isaías 47

Peça aos grupos que estudem sua passagem e façam um lista do que Isaías disse a respeito do poder e glória de Deus e da inutilidade dos ídolos e da feitiçaria. Peça aos grupos que contem o que descobriram, em particular no que se refere aos ídolos de nossos dias.

Em Doutrina e Convênios o Senhor associou a idolatria à Babilônia. (Ver D&C 1:16.) Discuta o quadro sobre a Babilônia que acompanha o comentário referente a Isaías 47 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, (p. 188). Leia a seguinte experiência que o Élder Melvin J. Ballard teve enquanto tentava resolver alguns problemas difíceis:

“Naquela ocasião eu tinha procurado o Senhor, (...) e naquela noite recebi uma maravilhosa manifestação e um sentimento do qual jamais me esqueci. Fui trazido para este lugar [o Templo de Salt Lake], para esta sala (...). Foi-me dito que ainda teria outro privilégio. Fui então conduzido a uma sala na qual me informaram que iria encontrar-me com alguém. Ao entrar na sala, eu vi, sentado em uma plataforma elevada, o ser mais glorioso que eu jamais poderia ter concebido, e fui levado para ser apresentado a Ele. Ao aproximar-me,

Ele sorriu, chamou-me pelo nome e estendeu as mãos em minha direção. Mesmo que eu viva até ter um milhão de anos de idade, jamais esquecerei aquele sorriso. Ele envolveu-me em seus braços e beijou-me, apertando-me contra Seu peito, e abençoou-me até todo o meu ser se encher de emoção. Ao terminar, caí a Seus pés e neles vi as marcas dos cravos; ao beijá-los, fui tomado de profunda alegria e senti que estava realmente no céu. O sentimento que me veio ao coração nesse momento foi: Oh! Se eu pudesse viver dignamente, mesmo que levasse oitenta anos, de modo que no final pudesse entrar em Sua presença e sentir o mesmo que senti naquele momento, eu daria tudo o que sou e tudo o que espero vir a ser!” (Melvin J. Ballard—*Crusader for Righteousness*, 1966, p. 66.)

### Isaías 40. As profecias de Isaías nos ensinam a respeito da Segunda Vinda e dão-nos esperança para ajudar-nos a perseverar fielmente até o fim. (15–25 minutos)

Isaías 40 contém alguns ensinamentos importantes a respeito do Messias, Jesus Cristo. George Frederick Handel colocou a maior parte dos versículos 1–11 em sua obra, o *Messias*. Se conseguir uma gravação, toque várias partes que citem Isaías 40. [As partes que citam Isaías 40 incluem: “Comfort Ye My People”, (Consolai o meu povo) “Ev’ry Valley Shall Be Exalted”, (Todo vale será exaltado) “And the Glory of the Lord”, (E a glória do Senhor) “O Thou That Tellest Good Tidings to Zion” (Tu, ó Sião, que anuncias boas novas) e (“He Shall Feed His Flock like a Shepherd” (Como pastor apacentará o seu rebanho)]. Convide os alunos a ouvirem atentamente e encontrarem a referência que foi cantada. Diga-lhes que pessoas em todo o mundo cantam essa música a respeito do Salvador e Sua divina missão, mesmo nem sendo cristãos. A música tem grande poder de evocar emoções e sentimentos espirituais.

Use a atividade A, B ou C referente a Isaías 40 no guia de estudo do aluno, ao ler e debater este capítulo e aplicar seus ensinamentos à vida de seus alunos. Depois da atividade, peça a cada um deles que escolha uma passagem inspiradora e explique para o restante da classe por que a escolheu. Incentive os alunos a decorarem suas passagens e repeti-las em voz alta quando precisarem de força espiritual.

## Isaías 48–66

### Introdução

O escritor SUD Sidney B. Sperry escreveu: “O tema geral de [Isaías] 40–66 é a redenção de Israel. Esses capítulos podem ser considerados as mais preciosas jóias da literatura profética do Velho Testamento. Em uma linguagem maestral e bela, Isaías consola seu povo e prediz a época em que eles serão redimidos e que o reino de Deus triunfará sobre toda a Terra”. (*The Spirit of the Old Testament*, 2ª ed., 1980, p. 188.)




Essa última seção do livro de Isaías contém provavelmente as mais grandiosas passagens a respeito da vida e missão de Jesus Cristo que se encontram no Velho Testamento. Ao ler os capítulos 48–66, procure como Isaías nos insta a crer em Cristo, nosso Redentor. (Ver 1 Néfi 19:23; ver também a introdução de Isaías 48–54 em *Velho Testamento: 1 Reis–Malaquias*, p. 191.)

## Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devido à sua iniquidade, o povo da antiga Israel foi dispersado. (Ver Isaías 18:2, 7.) Nos últimos dias, Israel voltará a viver em retidão e será coligada. (Ver Isaías 49:5–6, 11–12, 22; 51:11, 52:8; 54:7, 14.)
- Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso Advogado junto ao Pai. Ao efetuar a Expição, Ele sofreu as aflições e pecados de toda a humanidade e venceu a morte por meio da Ressurreição. A Expição dá-nos a oportunidade de ganharmos a vida eterna por meio do plano de salvação. (Ver Isaías 53; ver também Mosias 3:7–11; Alma 7:11–12.)
- O homem não pode compreender totalmente os pensamentos e propósitos do Todo-Poderoso. Por esse motivo, precisamos exercer fé e depositar nossa confiança na sabedoria e nos conselhos do Senhor. (Ver Isaías 55:8–9.)
- A obediência à lei do jejum dá-nos forças para vencer o pecado e receber revelação, proporcionando meios para cuidarmos dos pobres. (Ver Isaías 58:3–12.)
- A santificação do Dia do Senhor traz felicidade e prosperidade. (Ver Isaías 58:13–14; ver também D&C 59:9–16.)
- O pecado afasta-nos de Deus, mas graças à Expição de Jesus Cristo, podemos arrepender-nos e voltar à Sua presença. (Ver Isaías 59.)
- Na Segunda Vinda, o Senhor destruirá os iníquos, salvará os justos e dará início ao Milênio. (Ver Isaías 63:4–6; 64:1–3; 65:17–25; 66:15–23; ver também D&C 101:25–31.)

## Sugestões Didáticas

 A apresentação 20 do *Vídeo do Velho Testamento*, “Por Que Jejuamos Nós”, usa uma história moderna para ilustrar os benefícios do jejum. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento*, para sugestões didáticas.)

**Isaías 49–54. Devido a sua iniquidade, o povo da antiga Israel foi dispersado. Nos últimos dias, Israel voltará a viver em retidão e será coligada.** (20–25 minutos)

Peça a um aluno que diga a décima regra de fé. (Ver Regras de Fé 1:10.) Leia Isaías 18:2, 7 e pergunte:

- O que Isaías mencionou que está relacionado a essa regra de fé?
- Por que Israel seria dispersa? (Ver 1 Néfi 21:1.)
- Se Israel foi dispersada por causa da iniquidade, o que terá de fazer para ser coligada?

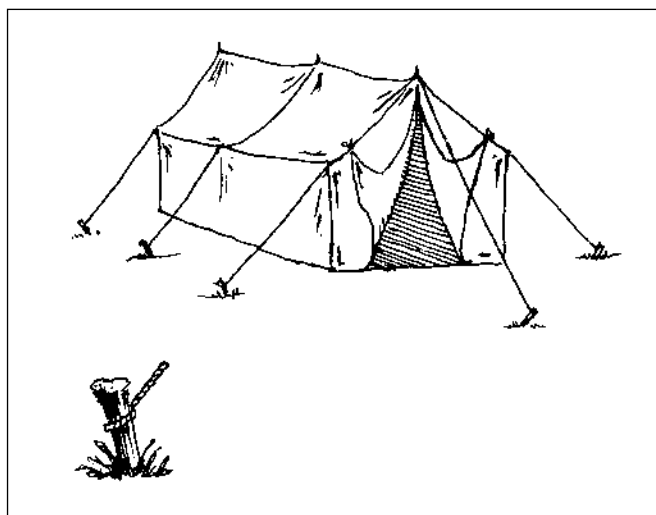
Escreva as seguintes escrituras no quadro-negro: Peça aos alunos que as leiam e identifiquem palavras e frases que se relacionem à coligação.

- Isaías 49:5–6 (*torne a trazer, restaurares, preservados*)
- Isaías 49:11–12 (*estradas, virão de longe*)
- Isaías 51:11 (*voltarão os resgatados, virão*)
- Isaías 52:8 (*voltar*)
- Isaías 54:14 (*serás estabelecida*)

Pergunte aos alunos:

- De que modo essas palavras e frases se referem ao processo de tornar-nos justos, bem como a uma coligação física?
- A que é comparada Sião, em Isaías 54:2–3? (Uma tenda.)
- Que símbolo é usado nesses capítulos para fixar a tenda de Sião? (Estacas.)

Reproduza a seguinte gravura ou desenhe-a no quadro-negro para ajudar a ilustrar Isaías 54:2–3.



Faça as seguintes perguntas aos alunos, relacionando suas respostas no quadro-negro:

- Como uma tenda simboliza a coligação de Israel?
- O que podemos fazer hoje que irá ajudar nessa coligação? (Por exemplo: viver os princípios do evangelho, dar um bom exemplo, compartilhar a mensagem do evangelho com nossos amigos que não são membros e preparar-nos para servir uma missão.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das ‘gangues’, da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetear-se na mesa do Senhor.”

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos nós (...) decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva.” (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 92.)



**Isaías 53 (Conhecimento de Escritura, Isaías 53:3–5.) Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso Advogado junto ao Pai. Ao efetuar a Expição, Ele sofreu as aflições e pecados de toda a humanidade e venceu a morte por meio da Ressurreição. A Expição dá-nos a oportunidade de ganharmos a vida eterna por meio do plano de salvação.** (30–40 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que foram capturados por um povo hostil e iníquo e condenados à morte. Pergunte:

- Quais seriam suas últimas palavras?
- O que geralmente se acredita acerca das últimas palavras de uma pessoa? (Elas revelam qual é a coisa mais importante para essa pessoa.)

Explique aos alunos que antes de o profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, ser morto pelo iníquo rei Noé e seus sacerdotes, como parte de suas últimas palavras, ele citou todo o capítulo 53 de Isaías. (Ver Mosias 14.)

Peça aos alunos que façam a atividade A referente a Isaías 53 no seu guia de estudo do aluno. Peça-lhes que contem o que mais lhes impressionou a respeito do Salvador ao fazerem essa atividade. Você pode também compartilhar parte da informação contida nos comentários referentes a Isaías 53 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, (pp. 197–199).

Leia Isaías 53:11–12; Romanos 8:16–17; e Doutrina e Convênios 76:92–95. Pergunte aos alunos:

- O que Jesus recebeu depois de tudo que sofreu na mortalidade?
- Com quem Ele está disposto a dividir o que recebeu?

A classe deve cantar ou ler a letra de um ou mais hinos que expressem o espírito e a mensagem de Isaías 53, como “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112), “Da Corte Celestial” (*Hinos*, nº 114), ou “Tão Humilde ao Nascer” (*Hinos*, nº 115). Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

“A maravilhosa e gloriosa Expição foi o ponto central de toda a história da humanidade. Foi o ponto de convergência para o qual todas as coisas que realmente importam se voltaram.” (Conference Report, abril de 1985, p. 93; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 73.)

Expresse seus sentimentos acerca do Salvador e Seu sacrifício. Conceda alguns minutos para os alunos que desejarem também expressar seus sentimentos.

**Isaías 55:1–7. Todos os que se achegam a Cristo recebem perdão, alegria e paz.** (15–20 minutos)

Mostre um copo de água e um pedaço de pão. Peça aos alunos que leiam Isaías 55:1–3 e procurem como a água e o pão são mencionados aqui. Peça-lhes que leiam João 4:13–14 e 6:47–51 e identifiquem o que representam a água e o pão. Pergunte: Por que o pão e a água são bons símbolos do Salvador?

Leia Doutrina e Convênios 89:14 e pergunte:

- De acordo com essa escritura, o que é o “esteio da vida”?
- De que é feito o pão?
- Se o pão e a água são coisas básicas para sustentar a vida física, então o que essas coisas, como símbolos de Cristo, nos ensinam sobre a fonte da vida espiritual?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, no término de uma conferência geral:

“Voltemos agora todos para casa com renovada dedicação à sagrada missão da Igreja, tão maravilhosamente exposta nestas sessões de conferência: de ‘convidar todos para vir a Cristo’.” (D&C 20:59) (*A Liahona*, julho de 1988, p. 87.)

Peça aos alunos que procurem em Isaías 55:3–7 e façam duas listas: uma sobre como chegar-nos ao Senhor e a outra das bênçãos que recebemos por chegar-nos a Ele. Peça-lhes que leiam o que escreveram. Peça-lhes que leiam Mateus 11:28–30; Mosias 26:30 e Morôni 10:32–33 e identifiquem outras bênçãos concedidas aos que se achegam a Cristo.



**Isaías 55:8–9 (Conhecimento de Escritura). O homem não pode compreender totalmente os pensamentos e propósitos do Todo-Poderoso. Por esse motivo, precisamos exercer fé e depositar nossa confiança na sabedoria e nos conselhos do Senhor.** (15–20 minutos)

Antes da aula, monte uma pista de obstáculos em sua sala de aula passando pelas fileiras de cadeiras e mesas. Coloque livros ou outros obstáculos no caminho. Coloque uma venda em um de seus alunos e designe outro aluno para orientar verbalmente o aluno vendado através da pista de obstáculos.

Peça aos alunos que leiam Isaías 55:8–9 e procurem como a pista de obstáculos se relaciona a esses versículos. Pergunte:

- Por que o aluno que podia ver sabia qual era o melhor caminho para o aluno vendado seguir?
- Como é a visão de Deus comparada à nossa?
- O aluno vendado sempre sabia por que a pessoa que o conduzia lhe dava instruções para ir por este ou aquele caminho, ou de que perigos tinha escapado?
- Por que o aluno vendado seguiu as instruções daquele que podia ver?
- Como essas perguntas se aplicam a nosso relacionamento com o Senhor?

Peça aos alunos que leiam Isaías 55:8–9 novamente e marquem essa passagem das escrituras.

Para demonstrar a diferença entre os caminhos de Deus e os caminhos do homem, coloque a seguinte tabela no quadro-negro:

	Caminho de Deus	Caminho do Homem
Felicidade		
Sucesso		
Adoração		

Peça aos alunos que ajudem a preencher a tabela com o conselho de Deus e o conselho dos homens para se alcançar felicidade, sucesso e adoração. Ao terminar, pergunte:

- O que aconteceria se uma pessoa vendada fosse conduzida por uma pista de obstáculos por outra pessoa vendada que lhe desse instruções?
- Como isso se relaciona com as conseqüências de se seguir o conselho não inspirado dos homens?
- Quais são as conseqüências de seguirmos os conselhos de Deus?
- Como se sentem sabendo que seguimos um Deus que vê e sabe todas as coisas?

Peça aos alunos que contem uma experiência na qual não quiseram seguir o conselho de um dos pais ou de um líder da Igreja, mas depois descobriram que o conselho era para o seu bem.

**Isaías 58:3–14. A obediência à lei do jejum dá-nos forças para vencer o pecado e receber revelação, proporcionando meios para cuidarmos dos pobres. Santificar o Dia do Senhor proporciona alegria e prosperidade. (20–25 minutos)**

Se possível, peça a um dos líderes do sacerdócio de seus alunos que venha até a classe para responder a dúvidas sobre o jejum e a santificação do Dia do Senhor. Forneça-lhe a lista de perguntas abaixo e diga que os alunos podem ter outras dúvidas também. Peça-lhe que preste seu testemunho desses princípios. (Planeje com antecedência e dê-lhe vários dias para se preparar.)

- Quanto tempo deve durar um jejum, normalmente?
- É permitido beber água enquanto jejuamos?
- Com que freqüência uma pessoa deve jejuar?
- Por que tipo de coisas uma pessoa deve jejuar?
- Quanto devemos pagar de oferta de jejum? Com que freqüência?
- Devemos jejuar quando estamos doentes?
- A que idade as crianças devem começar a jejuar?
- O que vocês devem fazer se o jejum os deixar irritadiços?
- Qual a diferença entre jejuar e apenas passar fome?
- Quais são algumas boas maneiras de se santificar o Dia do Senhor?

- O que devo fazer se meu patrão quiser que eu trabalhe no domingo?
- Está certo fazer lição de casa aos domingos?
- Por que a Igreja não faz simplesmente uma lista de coisas que podemos e que não podemos fazer aos domingos?

Se não conseguir que um líder do sacerdócio visite a classe, responda algumas ou todas as perguntas você mesmo. *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulos 24–25, é uma boa fonte de referências para ser usada. Como parte do debate, você pode ler a seção sobre o comportamento no Dia do Senhor em *Para o Vigor da Juventude*, (pp. 32–33).

Leia Isaías 58:3–14 e cite e discuta as bênçãos que o Senhor prometeu aos que sinceramente guardarem a lei do jejum e do Dia do Senhor. Compare esses versículos com o que o Senhor revelou sobre o Dia do Senhor em Doutrina e Convênios 59:9–14. Incentive os alunos a aumentarem sua espiritualidade obedecendo a esses princípios do evangelho.

**Isaías 59. O pecado afasta-nos de Deus, mas graças à Expição de Jesus Cristo, podemos arrepender-nos e voltar à Sua presença. (25–30 minutos)**

Peça aos alunos que leiam Romanos 8:35–39 e identifiquem a pergunta feita por Paulo. (Existe algo que pode separar-nos do amor de Deus?) Peça-lhes que leiam Isaías 59:1–2 e descubram o que pode separar-nos Dele. Ajude os alunos a compreenderem que o amor de Deus por nós é tão constante quanto Paulo disse, mas que nossos pecados nos impedem de desfrutar as bênçãos desse amor. (Ver também D&C 95:12.) Você pode usar a ilustração de Isaías 59 do guia de estudo do aluno como meio de demonstrar visualmente esse conceito.

Em Isaías 59:3, 7, Isaías usou uma forma notável para dizer as pessoas que elas tinham-se entregado inteiramente ao pecado. Ele citou partes do corpo como exemplos literais e simbólicos de como as pessoas tinham violado as leis de Deus. Foi por isso que os israelitas foram separados do Senhor. Peça aos alunos que identifiquem o tipo de pecado que Isaías associou a cada um destes: mãos, dedos, lábios, língua, pés e pensamentos. Peça-lhes que pensem no que o Senhor diria sobre cada uma dessas coisas se estivesse descrevendo uma pessoa digna.

Ajude os alunos a compreenderem que mesmo o nosso melhor comportamento não pode salvar-nos sem a Expição. Coloque no quadro-negro ou entregue aos alunos uma cópia do seguinte desenho. Escreva as referências das escrituras, mas nenhuma das outras legendas.



Peça aos alunos que leiam Isaías 59 e procurem como o desenho se relaciona com nossa volta à presença de Deus. Ajude-os a colocar as legendas à medida que lerem. Leia 2 Néfi 25:23 com a classe e explique como esse versículo é um bom resumo de Isaías 59. Peça-lhes que escrevam a referência remissiva a 2 Néfi 25:23 na margem de Isaías 59:1–2.

**Isaías 60–66. A compreensão dos eventos dos últimos dias, a Segunda Vinda e o Milênio ajudam-nos a prepararmos para essas coisas grandiosas. (25–35 minutos)**

Faça três colunas no quadro-negro intituladas *Últimos Dias*, *Segunda Vinda* e *Milênio*. Explique aos alunos que hoje iremos estudar partes de Isaías que nos ensinam sobre esses três eventos. Divida a classe em três grupos e designe a cada grupo um destes blocos de escrituras:

- *Últimos dias*. Isaías 60:1–15, 22; 65:2–16
- *Segunda Vinda*. Isaías 63:1–6, 15–16; 64; 66:14–18
- *Milênio*. Isaías 60:16–21; 65:17–25

Peça que cada grupo relate o que aprendeu a respeito do evento que lhes foi designado. Diga-lhes que prestem muita atenção ao que as escrituras dizem que irá acontecer aos justos e aos iníquos.

Pergunte aos alunos o que eles podem fazer a fim de preparar-se para esses grandes eventos. Use explicações tiradas dos comentários referentes a Isaías 60–66 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 206–210), que considere úteis. Peça aos alunos que expressem seus sentimentos acerca de estarem vivendo numa época em que algumas das profecias referentes a esses eventos estão sendo cumpridas.



# O LIVRO DE JEREMIAS

Jeremias era um levita de Anatote, uma cidade que fica a alguns quilômetros a nordeste de Jerusalém, no território da tribo de Benjamim. Ele trabalhou em seu chamado como profeta desde o reinado do rei Josias até o do rei Zedequias, num total de quase quarenta anos. Ele foi contemporâneo dos profetas Habacuque, Sofonias, Leí e outros. (Ver a tabela “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222). Jeremias predisse e presenciou a queda do reino de Judá e sua conquista pela Babilônia.

O escritor SUD Sidney B. Sperry escreveu: “Jeremias (...) viu a idolatria, a adoração nos altos e as práticas das religiões pagãs se espalharem entre seu povo. Havia ídolos pagãos no templo [Jeremias 32:34], crianças eram sacrificadas a Baal-Moloque (7:31; 19:5; 32:35), e Baal era particularmente invocado como a mais comum deidade pagã. (...) A corrupção da adoração religiosa no país foi acompanhada de todo tipo de imoralidade e iniquidade, contra os quais o profeta testificou continuamente. Os pobres foram esquecidos. Jeremias viu-se cercado por todos os lados por quase total apostasia”. (*The Voice of Israel's Prophets*, 1952, p. 153.)

Jeremias, como Mórmon, foi chamado para trabalhar entre um povo em relação ao qual pouca esperança havia, porque se recusavam a arrepender-se. “Portanto assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre eles, de que não poderão escapar; e clamarão a mim, mas eu não os ouvirei.” (Jeremias 11:11; ver também Mórmon 2:15.)

À medida que o mundo se torna cada vez mais iníquo e a Segunda Vinda se aproxima, as profecias referentes a nossos dias têm uma mensagem semelhante: Sigam o profeta e se arrependam ou serão destruídos. (Ver Apocalipse 9:20–21; 16:9, 11; D&C 1:11–16; 43:22–27.)

Os profetas Leí e Néfi do Livro de Mórmon tiveram acesso a algumas das profecias de Jeremias, que foram registradas nas placas de latão. (Ver 1 Néfi 1:4; 5:13.)

## Jeremias 1–19

### Introdução

Em Jeremias 1–19, o profeta estabeleceu os alicerces dos capítulos proféticos e históricos subseqüentes. Esses primeiros capítulos falam do chamado e preparação de Jeremias e suas contundentes denúncias da iniquidade de Israel.

Jeremias não apenas contendeu com um povo rebelde mas também com muitos falsos profetas que abertamente se opunham à palavra do Senhor. Ao ler esses capítulos, observe como Jeremias tentou continuamente salvar seu povo, mesmo sabendo que eles não se arrependeriam. Pondere o que podemos aprender com seus esforços incansáveis. (Compare com Mórmon 3:12.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Vivemos com o Pai Celestial antes de irmos para a Terra. Ele preordenou muitos a cumprirem designações especiais na Terra. (Ver Jeremias 1:4–5; ver também Alma 13:3; D&C 138:53–56; Abraão 3:22–23.)
- O Senhor apóia Seus servos, mesmo que o povo os rejeite. (Ver Jeremias 1:6–10, 17–19; 15:15–21; 20:7–13; 26:12–15, 24; ver também Isaías 54:17; D&C 109:24–29.)
- Frequentemente os nossos pecados nos punem, tanto quanto somos punidos por causa deles. (Ver Jeremias 2:19.)
- Aqueles que abandonam o Senhor e buscam a sabedoria e os prazeres do mundo descobrirão que sua própria sabedoria não os poderá salvar e seus pecados os condenarão. (Ver Jeremias 2:13–19.)
- Quanto mais permanecermos no pecado, mais difícil se torna o arrependimento. A capacidade de arrependimento pode ser retirada daqueles que persistem no pecado. (Ver Jeremias 11:1–11, 21–23; 13:23; 14:10–12; ver também Helamã 13:38; D&C 101:7.)
- O Senhor abençoa e faz prosperar aqueles que santificam o Dia do Senhor. (Ver Jeremias 17:21–27.)

### Sugestões Didáticas

#### Jeremias 1:1–11. Na vida pré-mortal, o Pai Celestial preordenou Jeremias para ser um profeta. (20–25 minutos)

Escreva *Jerusalém*—cerca de 600 a.C. no quadro-negro. Embaixo, escreva *Leí* e \_\_\_\_\_. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 1:4. Pergunte o que Néfi disse sobre o número de profetas que estavam em Jerusalém na mesma época em que Leí esteve ali. Peça-lhes que leiam 1 Néfi 7:14 e identifiquem o profeta mencionado por Néfi. Escreva *Jeremias* no espaço em branco no quadro-negro.

Peça aos alunos que leiam Jeremias 1:5 e digam o que aprenderam sobre o chamado de Jeremias como profeta. Pergunte:

- Quem o chamou para ser um profeta?
- Quando ele foi chamado?

Diga aos alunos que a maioria das pessoas não sabem que existíamos antes de irmos para a Terra. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério em favor dos habitantes do mundo, foi ordenado precisamente para esse propósito no grande conselho dos céus, antes que este mundo existisse. Suponho que eu tenha sido ordenado a este ofício naquele grande conselho.” (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)

Pergunte aos alunos como podemos descobrir para o que fomos preordenados a fazer. (Por exemplo, eles podem viver

dignamente, ler a bênção patriarcal, jejuar, orar e pedir uma bênção paterna.)

Peça aos alunos que imaginem que alguém tenha recebido um chamado para a missão mas tenha receio de aceitá-lo porque se sente inadequado das seguintes formas:

- Não conheço as escrituras muito bem.
- Ainda sou muito jovem para sair de casa.
- Não sei falar bem, não saberia o que dizer.
- As pessoas me intimidam.

Peça aos alunos que leiam Jeremias 1:6 e descubram como Jeremias se sentiu a respeito de seu chamado para ser profeta. Pergunte-lhes se podem lembrar-se de algum outro profeta ou líder da Igreja que também disse ter-se sentido inadequado quando foi chamado. Leia os versículos 7–10 e discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor disse para consolar Jeremias?
- O que aprendemos nesses versículos acerca dos profetas do Senhor? (Leia o comentário referente a Jeremias 1:6–10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 235–236.)

Peça aos alunos que pensem nos sentimentos que tiveram quando receberam um chamado ou designação na Igreja. Pergunte: Acham que o Senhor nos conhece tão bem quanto conhecia Jeremias?

Ajude os alunos a compreenderem que uma pessoa não precisa ser chamada como profeta para sentir-se sobrecarregada e inadequada. Podemos sentir-nos reconfortados em saber que o Senhor prometeu apoiar e ajudar todos os que Ele chama para servir em Seu reino. Falando numa sessão do sacerdócio de uma conferência geral, o Presidente Thomas S. Monson disse:

“Se algum dos irmãos que me ouvem estiver se sentindo despreparado ou mesmo incapaz de atender a um chamado para servir, para sacrificar-se, para abençoar a vida das pessoas, lembre-se desta verdade: ‘Deus qualifica aqueles que Ele chama’. Ele que cuida das aves do céu não abandonará Seus servos em suas necessidades.” (Conference Report, abril de 1987, p. 54; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 44.)



**Jeremias 1–19. Aqueles que abandonam o Senhor e buscam a sabedoria e os prazeres do mundo descobrirão que sua própria sabedoria não os poderá salvar e seus pecados os condenarão.** (35–50 minutos)

Leve um balde ou jarro com vários buracos para a sala de aula. Coloque um pouco de água dentro dele e mostre aos alunos como ele vaza. Pergunte: Se a água simboliza o evangelho de Jesus Cristo e o balde ou jarro simboliza nossa vida, o que representam os buracos? Peça aos alunos que leiam Jeremias 2:13 e procurem como as pessoas da época de Jeremias se assemelhavam ao recipiente furado, citado da lição com uso de objeto. Diga-lhes que uma cisterna é um reservatório subterrâneo escavado na rocha e usado para armazenar a água da chuva ou de uma fonte. Uma cisterna não produz água por si mesma. E uma cisterna rota não consegue sequer conter a água providenciada pelo céu.

O Élder Marion D. Hanks disse o seguinte sobre essas cisternas rotas:

“Os substitutos que imaginamos tomar o lugar de Deus em nossa vida, na verdade, não conseguem reter nenhuma água. Na proporção em que recusamos dessa forma a ‘água viva’, deixamos de sentir a alegria que poderíamos ter.” (Conference Report, abril de 1972, p. 127; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 105.)

Leia Jeremias 2:14–23 e pergunte:

- Quais eram alguns dos pecados que tornaram aquelas pessoas como cisternas rotas?
- Como acham que o povo escolhido do Senhor pôde se tornar tão iníquo a ponto de não reter nem um pouco da água viva do evangelho?

Escreva a seguinte lista no quadro-negro e peça aos alunos que pesquem as referências e descubram o que os grupos têm em comum:

- Cananeus—1 Néfi 17:33–35
- Pessoas iníquas da época de Noé—Moisés 8:17, 20
- Nefitas—Mórmon 2:8, 12–15
- Jareditas—Êter 15:6
- Povo de Amonia—Alma 15:15

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 26:11 e Êter 2:9–10 e pergunte quando o Senhor remove um grupo de pessoas da Terra.

Ajude os alunos a compreenderem que o povo de Judá estava maduro em iniquidade. Os capítulos 2–35 de Jeremias estão repletos de advertências do profeta para que Judá se arrependesse ou fosse destruída. Escolha algumas ou todas as seguintes passagens e peça aos alunos que procurem sobre o que Jeremias alertou Judá: Jeremias 2:5–8; 3:1–11; 5:1–8, 23–31; 6:10–15; 7:1–31; 9:1–9; 10:1–14; 17:19–27.

Ao ler essas escrituras, faça uma lista de alguns dos pecados do povo e discuta por que eles não se arrependeram. (Ver os comentários referentes a Jeremias 2–19 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 236–242.)

Ajude os alunos a compararem a época de Jeremias com os nossos dias, discutindo as seguintes perguntas:

- De que modo os pecados de nossos dias se assemelham aos pecados da época de Jeremias?
- Vocês acham que os profetas e apóstolos nos alertam hoje da mesma forma que Jeremias alertou seu povo? Por que sim, ou por que não?
- Sobre o que os profetas nos alertaram recentemente nos discursos da conferência ou nas revistas da Igreja?
- Como as pessoas ficam tão enredadas em pecado a ponto de se tornar impossível mudarem? (Ver os comentários referentes a Jeremias 13:22–27 e Jeremias 15:1–14 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 240.)

Incentive os alunos a consertarem qualquer vazamento que possa drenar-lhes sua água espiritual, arrependendo-se dos pecados e dando ouvidos às admoestações dos profetas.

### Jeremias 14–26. Satanás envia falsos profetas para afastar as pessoas dos verdadeiros profetas. (40–50 minutos)

Antes da aula, faça um ovo oco usando uma agulha ou alfinete para fazer um pequeno orifício no alto e no fundo do ovo e depois soprando por um dos orifícios. O interior do ovo sai para fora, restando apenas a casca.

Mostre um ovo inteiro e um ovo oco para os alunos, escondendo os furos com os dedos. Pergunte se conseguem notar alguma diferença entre os dois ovos. Quebre os dois ovos e mostre a importante diferença que existe em seu interior.

Escreva no quadro-negro: *Lobo em pele de cordeiro*. Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que isso significa?
- Como isso se relaciona com os dois ovos?

Peça aos alunos que leiam Mateus 7:15 e descubram a quem o Salvador chamou de lobos em pele de cordeiro.

Jeremias teve vários encontros com falsos profetas. Copie as seguintes tabelas no quadro-negro ou como apostila. Inclua as referências das escrituras, mas deixe as respostas em branco. Peça aos alunos que pesquisem as referências sobre as diferenças entre os profetas falsos e os verdadeiros.

#### Características dos Falsos Profetas

Deuteronômio 18:20; Jeremias 14:14; 23:16	Eles não são enviados pelo Senhor.
Isaías 30:8–10; Jeremias 23:25–27, 32	Eles profetizam mentiras e dizem o que as pessoas querem ouvir.
Jeremias 23:14	Eles são adúlteros.
Jeremias 14:13	Eles fazem falsas promessas de segurança e paz.
Lamentações 2:14	Eles não pregam contra o pecado.
Jeremias 26:8–9, 11	Eles procuram destruir os profetas verdadeiros.

#### Características dos Profetas Verdadeiros

Jeremias 1:5–9	Eles são chamados pelo Senhor.
Jeremias 18:7–10	Eles ensinam o arrependimento e o viver digno como a única segurança verdadeira.
Jeremias 24:9–10; 2 Néfi 9:40	Eles profetizam a verdade, mesmo quando ela é dolorosa.
Jeremias 23:1–2, 11–13	Eles condenam os falsos profetas e sacerdotes, e pregam contra os pecados.
Jeremias 20:4–6; 25:8–12	Suas profecias são cumpridas.

Pergunte aos alunos por que é errado alguém que não foi enviado por Deus alegar que fala em nome Dele. Peça-lhes que pesquisem Deuteronômio 13:5; Jeremias 14:15–16 e 23:9–40 e faça uma lista do que o Senhor disse sobre os falsos profetas.

Você pode pedir a seus alunos que leiam a história do confronto entre Jeremias e o falso profeta Hananias em Jeremias 28 como exemplo de como o Senhor Se sente sobre os falsos profetas. (Ver também D&C 121:11–24.) Discuta como podemos proteger-nos daqueles que podem ser considerados os falsos profetas atuais e que poderiam destruir nossa fé em Deus.



### Jeremias 16:16 (Conhecimento de Escritura). Os missionários que o Senhor chama atualmente são alguns dos “pescadores” e “caçadores” profetizados por Jeremias. (15–20 minutos)

Escreva as palavras *pescadores* e *caçadores* no quadro-negro. Peça aos alunos que expliquem o que fazem cada um deles, que preparativos e equipamentos são necessários, e quanto esforço, tempo e concentração são exigidos para se caçar ou pescar.

Escreva a palavra *missionários* no quadro-negro e faça linhas ligando os *caçadores* e *pescadores* aos *missionários*. Leia Jeremias 16:16 e pergunte:

- Quais são algumas das formas pelas quais o trabalho missionário pode ser comparado à caça e à pesca?
- Que habilidades os missionários precisam ter para ajudar a encontrar, ensinar, batizar e reter conversos?

Se possível, convide um missionário que tenha retornado do campo para discutir as experiências que teve ao procurar pessoas que buscavam a verdade. Você pode entregar a cada aluno uma cópia das seguintes declarações e discuti-las em classe.

O Élder LeGrand Richards, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

“Onde encontramos aqueles pescadores e caçadores mencionados nessa grande profecia de Jeremias? Eles são [os] missionários desta igreja, e aqueles que os precederam desde a época em que o Profeta Joseph Smith recebeu a verdade e enviou os mensageiros para compartilhá-la com o mundo. Assim, eles foram, caçando e pescando, reunindo-os pelos montes e montanhas, e nas fendas das rochas.” (Conference Report, abril de 1971, p. 143; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 99.)

O Élder L. Tom Perry, Apóstolo, disse:

“Hoje, a necessidade de mais missionários de tempo integral é maior do que em qualquer outra época. E, mais uma vez, renovamos o apelo de que todo rapaz digno atenda à voz do profeta e seja um missionário de tempo integral. Bispos e presidentes de ramo, certifiquem-se de que todo jovem digno e capaz tenha a oportunidade de partir para o campo missionário. (...)

O Presidente Kimball declarou o seguinte a respeito das jovens que vão para a missão: ‘Muitas jovens têm o desejo de cumprir missão de tempo integral e também são bem-vindas ao serviço do Senhor. Esta responsabilidade não recai sobre elas como sobre os élderes, mas elas receberão ricas bênçãos pelo sacrifício abnegado. O Senhor Se sente feliz com seu desejo de trazer almas a Ele.’” (*President Kimball Speaks Out*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981, p. 30) (*A Liahona*, julho de 1992, p. 25.)

O Presidente Howard W. Hunter disse:

“Muitas vezes, durante Seu ministério mortal, o Senhor fez um chamado que é tanto um convite como um desafio. Disse Cristo a Pedro e André: ‘Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens’. (Mateus 4:19) Estamos engajados na tarefa de salvar almas, de convidar as pessoas a vir a Cristo, de trazê-las às águas do batismo a fim de que continuem a progredir ao longo do caminho que leva à vida eterna. Este mundo precisa do evangelho de Jesus Cristo. O evangelho fornece o único meio pelo qual o mundo terá paz. Como seguidores de Jesus Cristo, procuramos expandir o círculo de amor e compreensão entre as pessoas da Terra. Os profetas anteriores ensinaram que todo jovem digno e capaz deve servir numa missão de tempo integral, o que saliento hoje como algo muito necessário. Existe também uma grande necessidade de que casais mais velhos sirvam no campo missionário. Jesus disse aos discípulos: ‘Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.’” (Lucas 10:2) (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 97–98.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

“Agora, quero dizer algo aos bispos e presidentes de estaca a respeito do serviço missionário. Este é um assunto delicado. Parece estar crescendo na Igreja a idéia de que todas as moças, assim como os rapazes, devem servir no campo missionário. Precisamos de algumas jovens. Elas fazem um trabalho memorável e podem entrar em lares em que os élderes não poderiam. (...)”

(...) A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze são unânimes em afirmar a nossas jovens irmãs que elas não são obrigadas a servir no campo missionário. Espero conseguir expressar o que tenho para dizer de um modo que não ofenda ninguém. As moças não devem achar que têm um dever comparável ao dos rapazes. Algumas delas desejam muito servir. Nesse caso, devem aconselhar-se com o bispo e com os pais. Se a idéia persistir, o bispo saberá o que fazer.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 64.)

## Jeremias 20–29

### Introdução

Jeremias 20–29 contêm os ensinamentos e advertências de Jeremias para seu povo, que estava prestes a ser levado cativo para a Babilônia. (Ver II Reis 24–25.) Mas Jeremias não apenas profetizou a queda dos iníquos. Ele viu a vinda do Salvador e a restauração de Sua Igreja nos últimos dias. (Ver Jeremias 23.) Como outros profetas do Velho Testamento (como Isaías, Ezequiel, Leí, Oséias, Amós, Miquéias e Zacarias), Jeremias viu que a Israel dispersa seria um dia coligada, que Judá retornaria às terras de sua herança e que, por fim, toda a Israel se tornaria grandiosa.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os profetas verdadeiros dizem o que precisamos saber, nem sempre o que desejamos saber. (Ver Jeremias 21:1–7.)
- A palavra do Senhor sempre será cumprida. (Ver Jeremias 28; 29:24–32; ver também Jeremias 32:26–27; 36–37; 38:6–13; 39:15–18; D&C 1:37–38; 3:1–3.)
- Aqueles que buscam o Senhor com todo o coração irão encontrá-Lo. (Ver Jeremias 29:13.)
- Os falsos profetas sempre se erguem para se opor aos verdadeiros profetas. (Ver Jeremias 28–29.)

### Sugestões Didáticas

**Jeremias 20–21. Os profetas verdadeiros dizem o que o Senhor lhes ordena que digam.** (15–20 minutos)

Diga aos alunos que os profetas nos dizem o que precisamos saber, nem sempre o que desejamos saber. Pergunte o que essa declaração significa e quão verdadeira ela é. Peça-lhes que identifiquem alguns conselhos que o profeta deu que algumas pessoas não desejam ouvir, ou que acham difícil ou inconveniente de se obedecer.

Explique aos alunos que dizer às pessoas o que o Senhor deseja que ouçam às vezes causa problemas para o profeta. Peça aos alunos que leiam Jeremias 20:1–2 e descubram o que aconteceu com Jeremias por ele ter profetizado que a Babilônia levaria Judá para o cativo. (Ver o comentário referente a Jeremias 20:1–6 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 245.) Peça aos alunos que leiam Jeremias 20:3–6 e pergunte:

- A punição fez com que Jeremias mudasse sua profecia e dissesse o que as pessoas queriam ouvir? (Para um exemplo do que o povo de Judá queria ouvir, ver Jeremias 28:1–4.) Por que não?
- Por que Jeremias mudou o nome de Pasur para Terror por todos os lados? O que isso significa? (Leia o comentário referente a Jeremias 20:1–6 *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 245.)



Peça aos alunos que leiam Jeremias 21:1–7 e procurem o que o rei Zedequias queria que Jeremias fizesse e como o Senhor, por intermédio de Jeremias, respondeu à pergunta de Zedequias. Pergunte:

- Por que Jeremias não podia dizer o que o povo queria ouvir?
- Por que o profeta vivo não diz apenas o que queremos ouvir?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

“O modo como respondemos às palavras do profeta vivo quando ele nos diz o que precisamos saber, mas não queremos ouvir, é um teste para nossa fidelidade.” (“Fourteen Fundamentals in Following the Prophet”, 1980 *Devotional Speeches of the Year*, 1981, p. 28.)

### **Jeremias 23–29. Tal como a antiga Israel, precisamos ser capazes de discernir os profetas verdadeiros dos falsos.** (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos como eles acham que podemos evitar que sejamos enganados por falsos profetas. Mostre uma fotografia do profeta atual e pergunte aos alunos como podemos saber com certeza que ele é o profeta escolhido pelo Senhor.

Diga aos alunos que além de ouvir os profetas verdadeiros, o povo da época de Jeremias também tinha falsos profetas que pregavam para eles. Leia Jeremias 23:9–34 com os alunos e discuta as seguintes perguntas:

- O que aqueles falsos profetas e sacerdotes estavam fazendo de errado? (Ver vv. 9–17, 24–32.)
- O que o Senhor disse ser a característica de um profeta verdadeiro? (Ver vv. 18, 21–22, 28; ver também o comentário referente a Jeremias 23 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 253.)
- O que iria acontecer com aqueles falsos profetas? (Ver vv. 12, 15, 33–34.)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith e pergunte aos alunos o que aprenderam com ela:

“Quando um homem sai profetizando, e ordena aos seus semelhantes que obedeçam a seus ensinamentos, ou é verdadeiro ou é falso. Os falsos profetas sempre se levantarão para opor-se aos verdadeiros, profetizando coisas tão parecidas com a verdade, que quase enganarão os próprios escolhidos.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.)

Para ilustrar essa declaração, peça aos alunos que analisem Jeremias 27:6–14, 19–22 e encontrem o que Jeremias profetizou acerca de Judá e Babilônia. Peça-lhes que leiam Jeremias 28:1–4, 10–11 e identifiquem o falso profeta que se opôs a Jeremias e qual foi a sua mensagem.

Leia Jeremias 28:5–9, 13–17 com seus alunos e discuta como Jeremias respondeu a Hananias e o que o Senhor fez com o falso profeta. Ajude-os a compreender que a resposta de Jeremias no versículo 6 não significava sua aprovação. “Amém! Assim faça o Senhor” pode ter sido dito ironicamente ou como expressão do desejo de que o povo se arrependesse e tornasse aquelas bênçãos possíveis. Pergunte:

- O que Jeremias sugeriu para testar um profeta verdadeiro? (Ver v. 9; ver também Deuteronômio 18:20–22.)
- O que podemos fazer para evitar que sejamos enganados por falsos profetas atualmente?

Preste seu testemunho de como o cumprimento dos mandamentos pode ajudar-nos a não sermos enganados por falsos profetas. Leia a seguinte mensagem do Élder Gordon B. Hinckley, proferida quando ele era um Apóstolo:

“Quão gratos devemos ser, irmãos e irmãs, quão gratos somos por um profeta para aconselhar-nos com palavras de sabedoria divina ao caminharmos por nossas sendas nestes tempos difíceis e complexos. A firme certeza que temos no coração, a convicção de que Deus fará com que Sua vontade seja conhecida por Seus filhos por meio de Seu servo autorizado é a base real de nossa fé e atividade na Igreja. Ou temos um profeta ou nada temos; e tendo um profeta, temos tudo.” (Conference Report, outubro de 1973, p. 161; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 122.)

## **Jeremias 30–33**

### **Introdução**

O Senhor prometeu que restauraria Israel e Judá nos últimos dias. Jeremias foi ordenado a registrar essas promessas. (Ver Jeremias 30:1–3.) Ao estudar Jeremias 30–33, procure a importância do convênio abraâmico e da tribo de Efraim nessa restauração ou coligação.

### **Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados**

- Nestes últimos dias, a tribo de Efraim, a que possuía o direito de primogenitura, está sendo coligada em primeiro lugar. Eles têm a responsabilidade de ajudar a coligar o restante da casa de Israel, ajudando assim o Senhor a cumprir Seu convênio eterno. (Ver Jeremias 31:1–14, 18–21, 31–34; 32:36–41.)
- Durante o Milênio, todos obedecerão o evangelho e conhecerão o Senhor. (Ver Jeremias 31:31–34; 32:36–41.)

## Sugestões Didáticas



### Jeremias 30–33. Jeremias profetizou acerca de muitos eventos maravilhosos que aconteceriam nos últimos dias. (55–65 minutos)

Peça aos alunos que relembrem o maior evento esportivo que aconteceu em sua região e discutam como algumas pessoas o considerariam feliz enquanto que outros o considerariam triste. Pergunte:

- Por que as pessoas têm atitudes tão diferentes acerca do mesmo evento?
- Que outros eventos ou ocasiões poderiam ser considerados tanto bons quanto maus, dependendo do ponto de vista das pessoas?
- Acham que a Segunda Vinda será uma ocasião triste ou feliz?

Diga aos alunos que estudaremos hoje algumas das profecias feitas por Jeremias acerca dos últimos dias e do Milênio.

A maioria das profecias de Jeremias referiam-se à destruição e ao cativeiro de Judá pelos babilônios, que também se referem às destruições dos últimos dias. Mas Jeremias também profetizou muitos eventos maravilhosos e positivos dos últimos dias que nos ajudam a compreender como a Segunda Vinda será um momento de grande alegria para os justos.

As profecias de Jeremias podem ser agrupadas em diversas categorias. Escreva estas três categorias no quadro-negro, leia com os alunos as referências das escrituras correspondentes e discuta cada categoria em classe, usando o seguinte material, se necessário.

1. Israel e Judá serão coligadas e habitarão em segurança em suas próprias terras.
  - **Jeremias 30:3, 8–11, 17–18.** A profecia de que Israel e Judá retornariam do cativeiro tem mais de um cumprimento. Refere-se a como o Senhor inspirou o rei Ciro a permitir que os judeus retornassem a Jerusalém após setenta anos de cativeiro na Babilônia. (Ver Esdras 1:1–2.) Também refere-se à restauração dos judeus a sua terra natal nos últimos dias e o retorno das tribos perdidas dos países do norte. (Ver D&C 133:11–35.)
  - **Jeremias 31:1–20.** O Senhor testificou diversas vezes nesses versículos que Ele próprio dirigiria a coligação de Israel e Judá. (Ver vv. 1–4, 8–11.) O Senhor chama “vigias sobre o monte de Efraim”—presidentes de estaca, bispos, missionários, mestres familiares e outros—para auxiliar e cuidar de Seus filhos e reuni-los. (V. 6; ver também Ezequiel 3:16–21.) Os mais importantes desses vigias são os profetas modernos, que receberam as chaves da coligação de Israel. (Ver D&C 110:11.)

Esses vigias coligarão “o restante de Israel” da “terra do norte” e “das extremidades da terra”. (Jeremias 31:8; ver também D&C 133:26.) O “choro” e as “súplicas” mencionados em Jeremias 31:9 podem dever-se ao fato

de darem-se conta de que todos os seus sofrimentos ao longo dos séculos foram causados por sua rejeição de Jesus Cristo. (Ver Jeremias 50:4; Zacarias 12:10.) Compare esse choro com a alegria e regozijo dos que ouvirão os profetas e “virão e exultarão no alto de Sião”. (Ver Jeremias 31:12–14.)

Efraim, a tribo primogênita, tem um importante papel nessa coligação. (Ver Jeremias 31:9, 18–20; ver também Deuteronômio 33:13–17; D&C 133:26–34.)

- **Jeremias 33:16.** Quando o Senhor coligar Judá e Israel, elas habitarão em segurança em suas terras. (Ver também Jeremias 23:5–6.) Isso pode referir-se à segurança contra os inimigos e contra os efeitos de seus próprios pecados.
2. Judá e Israel aceitarão Jesus Cristo como Seu Senhor e Salvador.
    - **Jeremias 30:8–9; 33:15.** O Élder Bruce R. McConkie, comentando esses versículos, escreveu:

“Está perfeitamente claro que o Renovo de Davi é Cristo. Veremos agora que Ele também é chamado Davi, que Ele é um novo Davi, um Davi Eterno, que reinará para sempre no trono de Seu antigo antepassado.” (*The Promised Messiah*, p. 193; ver também Isaías 11:1; Jeremias 23:5–8.)

- **Jeremias 32:37–42.** Nesses versículos, Jeremias profetizou que os judeus retornariam não apenas para sua terra prometida mas também para a Igreja verdadeira, e que o Senhor faria “com eles uma aliança eterna”. (V. 40) Embora muitos judeus tenham-se filiado à Igreja e muitos mais certamente ainda o farão no futuro, o pleno cumprimento dessa promessa ainda está por realizar-se. (Ver 3 Néfi 20:29–46; 21.) O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

“A grande conversão dos judeus, seu retorno à verdade como nação, destina-se a acontecer após a Segunda Vinda de seu Messias. Aqueles que resistirem àquele dia, em sua agonia e lamentos, perguntarão: ‘Que feridas são essas em tuas mãos e em teus pés? Aí saberão que eu sou o Senhor, pois dir-lhes-ei: Estas são as feridas com que fui ferido na casa de meus amigos. Eu sou aquele que foi levantado. Eu sou Jesus, que foi crucificado. Eu sou o Filho de Deus.’” (D&C 45:51–52; Zacarias 12:8–14; 13:6) (*Mormon Doctrine*, pp. 722–723)

3. No Milênio, as pessoas conhecerão o Senhor e terão Sua lei escrita em seu coração.
  - **Jeremias 31:31–34.** Conhecer o Senhor significa compreender e guardar Suas leis e ordenanças e ter o Espírito Santo conosco. O Profeta Joseph Smith ensinou:

“Examinem as revelações que publicamos e peçam ao Pai Celestial, em nome de Seu Filho Jesus Cristo, que lhes manifeste a verdade; e se o fizerem com os olhos fitos na Sua glória, nada duvidando, Ele lhes responderá pelo poder do Seu Santo Espírito. Assim, saberão por si mesmos e não por intermédio de outros. Não dependerão mais do homem para conhecer a Deus, nem haverá lugar para especulações. Não; porque, quando os homens recebem instruções Daquele que os fez, sabem como Ele os salvará.” (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 13–14.)

Embora possamos conhecer Deus agora, aparentemente o pleno cumprimento desses versículos ocorrerá no Milênio, quando o Senhor habitará pessoalmente entre nós. (Ver D&C 84:96–100.) O Presidente Joseph Fielding Smith, referindo-se a Jeremias 31:31–34, disse:

“Para que essa profecia seja cumprida, muitos membros da Igreja precisarão se arrepender e ser mais diligentes no estudo das escrituras em suas orações e na obediência às leis e mandamentos do evangelho. Se deixarem de fazer essas coisas, serão expulsos da presença do Senhor naquele grande dia em que Ele descerá como Senhor dos senhores e Rei dos reis e assumirá Seu lugar e Se assentará em Seu trono para governar e reinar.” (Conference Report, outubro de 1963, pp. 21–22.)

## Jeremias 34–52

### Introdução

Jeremias 34–52 é uma continuação das profecias de Jeremias contra Judá e seus líderes, por causa delas ele foi perseguido e aprisionado. (Ver Jeremias 34–38.) Essas profecias foram cumpridas quando Jerusalém caiu diante dos babilônios. Muitos judeus foram levados cativos para a Babilônia, enquanto que alguns escaparam para o Egito e levaram Jeremias com eles. (Ver capítulos 39–45.)

Como outros profetas israelitas, Jeremias profetizou sobre as nações gentias que cercavam Israel. Ele começou com uma profecia contra o Egito, no oeste (ver Jeremias 46), depois moveu-se para o leste, profetizando contra os vizinhos mais próximos de Israel (ver Jeremias 47–49) e concluiu com profecias contra a Babilônia, no leste. (Ver Jeremias 50–51.) O Egito e a Babilônia eram as duas potências mais importantes que disputavam o controle de Jerusalém durante seu ministério.

O livro de Jeremias conclui com detalhes do cativo e a destruição de Jerusalém. (Ver Jeremias 52.) Para mais informações, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Jeremias”, pp. 111–112.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As revelações do Senhor a Seus profetas preparam e abençoam aqueles que dão ouvidos a elas. (Ver Jeremias 42–44.)
- O Senhor aceita aquele que se arrepende, mas castiga os rebeldes, independentemente de sua linhagem familiar ou nacionalidade. (Ver Jeremias 46:1–2, 27–28; 47:1; 48:1–2, 47; 49:1–8, 23–39; 50:1–3, 17–19, 33–34; 51:5.)

### Sugestões Didáticas

**Jeremias 34–52. O Senhor revela o futuro a Seus profetas a fim de preparar e abençoar aqueles que lhes derem ouvidos.** (40–60 minutos)

Pergunte aos alunos se já ouviram falar de pessoas que procuram conselhos sobre o futuro com os adivinhos, cartomantes, astrólogos, etc. Pergunte:

- O que o Senhor declarou acerca dessas práticas? (Ver Deuteronômio 18:10–14.)
- Que auxílios o Senhor nos deu que são superiores a essas falsas práticas? (Oração, escrituras, bênçãos patriarcais e especialmente os profetas.)

Diga aos alunos que algumas das profecias de Jeremias prediziam eventos tão distantes no futuro que muitas pessoas não viveram o suficiente para vê-las cumpridas. No entanto, muitas de suas profecias foram cumpridas durante sua vida. Como as profecias são dadas de acordo com a onisciência de Deus, podemos confiar que serão todas cumpridas.

Peça aos alunos que leiam Jeremias 34:1–3; 37:1–10 e 38:17–23 e relacionem o que Jeremias disse que aconteceria com Jerusalém e seus líderes. Conte aos alunos como o rei Jeoiaquim reagiu às profecias de Jeremias. (Ver Jeremias 36:1–7, 14–16, 20–26.) Leia Jeremias 36:28–32 e pergunte o que o Senhor ordenou que Jeremias fizesse.

Leia Jeremias 37:1–2, 15–21; 38:1–6 com os alunos e peça-lhes que relacionem como o rei Zedequias e seus príncipes reagiram às profecias de Jeremias. Pergunte:

- O que esses versículos ensinam sobre Jeremias e sobre os profetas em geral?
- Que dificuldades, provações, problemas vocês acham que os profetas modernos enfrentam ao realizarem o trabalho do Senhor? (Por exemplo: Ver D&C 122.)

As pessoas da época de Jeremias rejeitaram em grande parte os seus conselhos e advertências. Leia Jeremias 39:1–9 (e Jeremias 52, se desejar) com os alunos e analise o que aconteceu a Jerusalém e ao rei Zedequias. Pergunte: Com que exatidão as coisas aconteceram em relação ao que Jeremias havia predito?

Incentive os alunos a ponderarem como as decisões que tomam ou tomaram afetarão o que acontecerá com eles no futuro.

Diga aos alunos que mesmo em meio a toda essa tragédia, há um exemplo positivo a ser observado. Peça-lhes que leiam Jeremias 38:7–13 e descubram quem foi resgatar Jeremias quando ele estava morrendo de fome na prisão. Peça-lhes que leiam Jeremias 39:15–18 e comparem o que aconteceu com Ebede-Meleque, o servo gentio que acreditou no profeta, com o que aconteceu com Zedequias, o rei judeu que rejeitou o profeta. (Ver Atos 10:34–35.) Explique aos alunos que o Livro de Mórmon nos conta que nem todos os filhos de Zedequias foram mortos quando Jerusalém caiu. (Ver Ômni 1:14; Helamã 8:21.)

Diga aos alunos que mesmo depois da queda de Jerusalém, algumas pessoas ainda tinham dificuldade em seguir o conselho do profeta. Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro ou em uma folha.

- O que Joanã e outros queriam que Jeremias fizesse?
- O que prometeram a Jeremias e ao Senhor para que “[lhes sucedesse] bem”?
- O que o Senhor lhes disse por intermédio de Jeremias?
- Qual foi sua reação a esse conselho?
- Como Jeremias acabou indo para o Egito?

Leia Jeremias 42:1–43:7 com os alunos e peçam que ergam a mão sempre que ouvirem a resposta de uma das perguntas do quadro-negro. Depois, chame um aluno para responder à pergunta.

Pergunte aos alunos:

- Por que acham que as pessoas pedem orientação ao Senhor e depois não seguem o conselho que recebem?
- O que pode acontecer aos que deliberadamente desobedecem ao conselho do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Jeremias 44:21–30 e vejam se suas predições em relação àqueles judeus rebeldes estavam corretas.

Peça aos alunos que escrevam um ou dois parágrafos sobre o que aprenderam acerca de Jeremias e sobre a importância de seguirmos o profeta. (Nota: Se houver tempo, você pode estudar todo o capítulo 44 com os alunos. Esse capítulo é um bom exemplo de como as pessoas justificam sua desobediência.)

**Jeremias 49:7–39. O Senhor aceita aquele que se arrepende, mas castiga os rebeldes, independentemente de sua linhagem familiar ou nacionalidade.** (20–30 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Para onde vocês mais gostariam de viajar, se o dinheiro ou a língua não fossem empecilhos?

- Existem países que vocês achariam melhor evitar? Por quê?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos aprender algo sobre outros países?

Diga aos alunos que eles irão aprender algo sobre vários outros países que existiram durante a época de Jeremias, observar a retidão do povo desses países e procurar o que Jeremias profetizou a respeito deles.

Designe a grupos de alunos os seguintes blocos de escrituras, que correspondem a lugares famosos da época de Jeremias.

- Jeremias 46:1–13 (Egito)
- Jeremias 47 (a terra dos filisteus)
- Jeremias 48:1–16 (Moabe)
- Jeremias 49:7–22 (Edom)
- Jeremias 49:23–27 (Damasco)
- Jeremias 49:30–33 (Hazor)
- Jeremias 49:34–39 (Elão)
- Jeremias 50:1–14 (Babilônia)

Se possível, entregue a cada grupo um mapa atual do mundo ou mostre um grande mapa-múndi no quadro-negro.

Peça a cada grupo que leia seu bloco de escrituras e encontre o nome do local mencionado nos versículos. Depois, peça-lhes que usem o *Guia para Estudo das Escrituras* para localizar o lugar num dos mapas das escrituras. Peça-lhes que encontrem o lugar ou país correspondente no mapa atual e respondam às seguintes perguntas:

- A profecia concernente àquele povo era favorável ou desfavorável?
- Que destruições o profeta Jeremias profetizou que cairiam sobre eles?
- A escritura indica se o povo era iníquo ou justo?

Peça a um membro de cada grupo que compartilhe com a classe o que encontraram. Peça a cada um deles que diga qual foi o país contra o qual Jeremias profetizou no bloco de escrituras e aponte o local no mapa-múndi atual. Diga aos alunos que cada uma das profecias foi cumprida exatamente como Jeremias profetizou.

Aplique essa lição aos nossos dias discutindo o mundo atual. Pergunte aos alunos:

- Que bênçãos podem ser concedidas a toda uma nação?
- Como o crescimento do trabalho missionário e a construção de templos modernos são um testemunho de que o Senhor está procurando abençoar todos os povos da Terra?
- Será que todos os povos estão igualmente ávidos para receber Suas bênçãos?
- O que podemos fazer para ajudar a divulgar o evangelho por todo o mundo?



# AS LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

## Lamentações 1–5

### Introdução

Era comum na antiga Judá compor e cantar lamentações referentes a amigos ou parentes que partiram. Jeremias fez isso por sua amada Jerusalém. O livro de lamentações revela seu sofrimento em relação à destruição da Cidade Santa. O título hebraico do livro é *'eikhah*, ou “Como (...)!” tirado do primeiro versículo do livro: “Como está sentada solitária (...)” (Lamentações 1:1; ver também 2:1; 4:1.) Esse título expressa uma mistura de choque e desespero em relação ao destino de Jerusalém. Quase todos os outros livros proféticos do Velho Testamento contêm lamentos, mas Lamentações é o único livro que é composto inteiramente dessa forma literária.

A poesia é usada em muitas culturas para expressar sentimentos pungentes, e todo o livro de Lamentações foi escrito em forma de poesia cuidadosamente composta. Os capítulos 1–2 e 4 formam *acrósticos*. Eles têm vinte e dois versículos cada um, cada qual começando com uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico, em ordem alfabética. Ellis T. Rasmussen escreveu que “parte do efeito da poesia acróstica alfabética é transmitir a impressão de que o poema cobre toda a gama de sentimentos a que se refere o poema”. (*A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament*, 1993, pp. 577–578.)

O capítulo 3 tem sessenta e seis versículos (três vezes vinte e dois) e é também acróstico. Nesse capítulo, os primeiros três versículos começam com a primeira letra do alfabeto hebraico, os três seguintes com a segunda letra, e assim por diante. O capítulo 5 tem vinte e dois versículos mas não é acróstico. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 125)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O simples fato de sermos membros da Igreja não irá salvar-nos; precisamos ser fiéis e valentes. (Ver Lamentações 1:1–8, 16–22; 2:1–7.)
- O Senhor e Seus profetas têm misericórdia e compaixão pelos pecadores e estão dispostos a ajudá-los a arrependerem-se. (Ver Lamentações 3:22–26, 31–32, 40, 58; 5:21; ver também II Pedro 3:9; Alma 34:15–18.)

### Sugestões Didáticas

**Lamentações 1–2. O simples fato de sermos membros da Igreja não irá salvar-nos; precisamos ser fiéis e valentes.** (20–30 minutos)

Escreva a palavra *lamentações* no quadro-negro e pergunte aos alunos se eles sabem o que isso significa. Leia a informação na introdução de Lamentações de Jeremias e ajude-os a compreender por que o livro tem esse nome.

Peça aos alunos que pesquisem Lamentações 1:1–8, 12–20 e identifiquem as razões da destruição de Jerusalém. Faça uma

lista de suas respostas no quadro-negro. Lembre os alunos que muitos judeus sentiram que por terem o templo e a lei de Moisés, o Senhor jamais permitiria que Jerusalém fosse conquistada. Os falsos profetas até profetizaram que Jerusalém ficaria segura. (Ver Jeremias 28:1–4, 15–17.)

Leia Lamentações 2:1–7 e discuta o que aconteceu com o templo, usando perguntas como estas:

- Que proteção foi proporcionada a Jerusalém e aos judeus pelo fato de terem um templo?
- Como o Senhor Se sentia em relação ao templo quando o povo era tão iníquo? (Ver os comentários referentes a Lamentações 1:12–22 e 2:1–10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 250.)
- Que edifícios sagrados e ordenanças sagradas o Senhor nos concedeu atualmente?
- Se não formos dignos de entrar neles, acham que os templos irão proteger-nos?
- O que é mais importante para o Senhor do que edifícios e cerimônias, mesmo que sejam sagrados? (Ver I Samuel 15:22–23.)
- Que proteção o Senhor nos prometeu se formos dignos em meio às trevas? (Ver D&C 45:66–71.)

Preste seu testemunho aos alunos de como o fato de ser um membro digno da Igreja pode proteger-nos e dar-nos alento nos momentos difíceis da vida. Precisamos adquirir um forte testemunho e ser valentes para recebermos tudo que o Senhor prometeu.

### Lamentações 1–5. O Senhor e Seus profetas têm grande misericórdia e compaixão pelos pecadores e estão dispostos a ajudá-los a arrependerem-se. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que se sentiram muito tristes. Faça uma lista de alguns dos motivos pelos quais nós sentimos muita tristeza. Leia juntos Mateus 23:37–39; Jacó 5:40–42; Doutrina e Convênios 76:25–27 e Moisés 7:28–29, 32–33 e faça uma lista de por que o Senhor às vezes fica triste.

Os profetas também têm sentimentos. Peça aos alunos que leiam Jacó 1:19; 2:1–3; Mórmon 6:16–22; 1 Néfi 8:37 e Moisés 7:41 e discuta como esses profetas se sentiram e por quê. Pergunte:

- Por que acham que eles sentiram tristeza em vez de raiva, uma vez que as pessoas muitas vezes os rejeitaram e tentaram matá-los?
- O que nosso profeta deseja para nós atualmente?

Lembre aos alunos que Jeremias pregou o arrependimento mas o povo não se arrependeu, portanto Jerusalém foi destruída. Depois desse triste evento, ele escreveu Lamentações. Pergunte quais devem ter sido os sentimentos de Jeremias ao escrever Lamentações. (Ver a introdução de “O Cativo na Babilônia” em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 245.) Peça a cada aluno que escolha e leia um capítulo de Lamentações e escolha um ou mais versículos que descrevam melhor a tristeza de Jeremias e o motivo pelo qual ele estava triste. Peça a vários alunos que leiam o que encontraram. Leia Mateus 23:33–38 e discuta como os sentimentos de Jeremias foram semelhantes aos que o Salvador expressou.

# O LIVRO DE EZEQUIEL

Ezequiel foi levado para a Babilônia por volta de 597 a.C., quando o rei Jeoiaquim foi deposto por Nabucodonosor e levado para o cativeiro. (Ver II Reis 24:6–16.) Foi ali que Ezequiel recebeu seu chamado como profeta e trabalhou entre os cativos. (Ver Ezequiel 1:1–3.) Em 587 a.C., os babilônios destruíram Jerusalém e levaram a maioria de seus habitantes para a Babilônia. (Ver Ezequiel 24:21–27; II Reis 25.) Ezequiel continuou a profetizar entre os exilados por pelo menos onze anos depois dessa ocasião. (Ver Ezequiel 29:17.)

Por meio de Ezequiel, o Senhor transmitiu à rebelde Israel uma mensagem de advertência, de castigo e de misericórdia, não deixando dúvida de Sua ira e de Seu desejo de que eles se arrependessem. O livro de Ezequiel ensina que Deus está no controle e deseja que todos os Seus filhos se achem a Ele. Ele inclui pelo menos sessenta e cinco referências (com algumas pequenas variações) à frase “e sabereis que eu sou o Senhor”. Segue-se uma visão geral do livro de Ezequiel:

1. Introdução: Chamado e comissionamento de Ezequiel. (Ver Ezequiel 1–3.)
2. Profecias contra Judá e Jerusalém, terminando na queda e captura de Jerusalém pela Babilônia. (Ver Ezequiel 4–24.)
3. Profecias contra as nações vizinhas de Amom, Moabe, Edom, Filístia, Tiro, Sidom e Egito. (Ver Ezequiel 25–32.)
4. Profecias sobre a restauração de Israel antes da volta do Salvador à Terra. (Ver Ezequiel 33–39.)
5. Visões de um futuro templo em Jerusalém e a forma de adoração nele. (Ver Ezequiel 40–48.)

## Ezequiel 1–3

### Introdução

Ezequiel 1–3 é um registro de uma visão concedida ao profeta. Enquanto Jeremias estava pregando sobre a iminente destruição aos habitantes de Jerusalém, Ezequiel estava transmitindo a mesma mensagem na Babilônia, alertando o povo de Judá a abandonar a iniquidade, caso contrário seriam destruídos.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

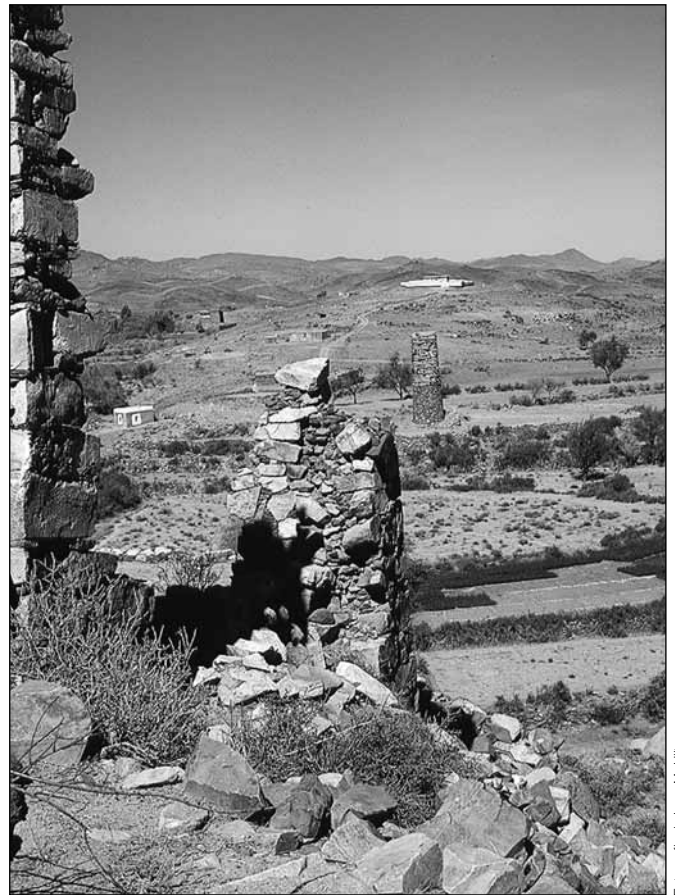
- Os líderes do sacerdócio, em especial os profetas, são como vigias. Eles vigiam e alertam as pessoas de perigos iminentes. (Ver Ezequiel 3:17–21; 33:1–9; ver também Jacó 1:19–2:11.)

### Sugestões Didáticas

**Ezequiel 3:17–21. Nossos líderes do sacerdócio são como vigias. Eles protegem aqueles a quem servem vigiando e alertando-os de perigos iminentes.** (35–45 minutos)

Peça aos alunos que imaginem estar vivendo numa cidade antiga cercada por uma grande muralha. Pergunte:

- Qual seria o principal propósito da muralha?
- Como a muralha ofereceria proteção?
- Que proteção adicional haveria se a muralha tivesse uma torre com um vigia trabalhando em tempo integral?
- Que qualificações deveria ter o vigia? (Por exemplo: Estar sempre alerta, ter boa visão, ter uma voz forte, ter a capacidade de comunicar-se claramente, e ter maturidade para avaliar o que constituiria um perigo e o que teria pequenas consequências. Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)



Fotografia de Lynn M. Hilton

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 3:16–17 e identifiquem quem o Senhor designou como Seu vigia. Leia Ezequiel 1:1–3; 2:1–8 e 3:4–11 e procure o chamado de Ezequiel e algumas de suas qualificações. Peça aos alunos que estudem Ezequiel 3:18–21 e discutam as responsabilidades de Ezequiel como vigia da casa de Israel fazendo perguntas como estas:

- No versículo 18, o que o Senhor disse que Ezequiel teria de dizer ao povo?

- O que o Senhor disse que aconteceria com Ezequiel se ele não alertasse o povo?
- Nos versículos 19–21, o que o Senhor disse que aconteceria com Ezequiel se ele alertasse o povo, mas eles não dessem atenção às suas palavras?
- O que o Senhor disse que aconteceria com o povo? (Ver também Jacó 1:19–2:11.)
- Incentive os alunos a procurarem maneiras pelas quais o profeta cumpriu o encargo que recebeu do Senhor ao lerem o livro de Ezequiel.

Leia Doutrina e Convênios 1:4, 17, 19–28, 32–33, 37–38 com os alunos. Ao ler, discuta as perguntas a seguir. (Ver também o comentário referente a Ezequiel 3:17–21 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 267.)

- Quem são os vigias do Senhor atualmente? (Ver v. 4.)
- Sobre o que eles devem alertar as pessoas?
- O que nos acontecerá se deixarmos de alertar as pessoas?
- O que acontecerá se as pessoas não derem ouvidos ao aviso?
- Quem foi o primeiro vigia desta dispensação? (Ver v. 17.)
- O que o Senhor quer que a mensagem do evangelho faça nestes últimos dias? (Ver vv. 19–28, 32–33.)
- Como a mensagem poderia ser diferente se o próprio Senhor falasse conosco? (Ver vv. 37–38.)

Depois, pergunte:

- Pelo que vocês sabem a respeito da vida do Profeta Joseph Smith, ele foi um vigia eficaz?
- O que Doutrina e Convênios 135:3 nos diz sobre o modo como o Profeta Joseph cumpriu seu chamado?

Preste seu testemunho de que o profeta atual é nosso vigia nos dias de hoje. Pergunte aos alunos sobre o que o profeta alertou e que pensem em como estão dando ouvidos a suas palavras.

Examine o último discurso da conferência geral proferido pelo profeta e faça uma lista do que ele nos pediu especificamente que fizéssemos. Leia novamente Doutrina e Convênios 1:14 e incentive os alunos a procurarem maneiras de seguir o conselho do profeta.

## Ezequiel 4–32

### Introdução

Ezequiel era um homem dotado de vigoroso intelecto, grande conhecimento e um imenso amor e devoção a Deus e seu povo. Suas destemidas declarações acerca de Jerusalém, dos judeus e das nações vizinhas destruíram toda falsa esperança de que Jerusalém sobreviveria. Seu cativeiro foi resultado dos julgamentos de Deus contra sua iniquidade. (Ver a introdução ao livro de Ezequiel, p. 186 deste manual.) Ao estudar Ezequiel 4–32, observe como Ezequiel procurou convencer os judeus de sua situação desesperadora.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor (Jeová) inspira os profetas a usarem parábolas, alegorias e outros símbolos como vigorosos instrumentos para ensinar princípios do evangelho. (Ver Ezequiel 4; 5:1–5; 15; 16:6–34.)
- O Senhor tem o poder de destruir os iníquos e salvar os justos. (Ver Ezequiel 9; 25:6–7, 15–17; 26:1–6; 28:21–22; 29:1–16.)
- Somos punidos por nossos próprios pecados e abençoados por nossa retidão. (Ver Ezequiel 18; ver também Regras de Fé 1:2.)

### Sugestões Didáticas

**Ezequiel 4–18. O Senhor inspira os profetas a usarem parábolas, alegorias e outros símbolos como vigorosos instrumentos para ensinar princípios do evangelho. Ezequiel usou simbolismos para transmitir eficazmente a mensagem de Deus ao povo. (25–35 minutos)**

Mostre aos alunos dois pedaços de fruta, um maduro e outro verde. Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 17:36–43 e pergunte:

- O que esses versículos têm a ver com a fruta?
- Quando o Senhor descreve um povo como “maduro em iniquidade”, isso é um elogio? Por que não? (Ver também 2 Néfi 28:16; Alma 10:19.)
- De acordo com a data no final da página do Livro de Mórmon, aproximadamente quando foi que Néfi fez a declaração em 1 Néfi 17:36–43? (591 a.C.)

Peça aos alunos que consultem o *Guia para Estudo das Escrituras*, “Cronologia”, para encontrarem a data aproximada em que Ezequiel iniciou seu ministério. (598 a.C.) Pergunte o que eles acham que a mensagem de Ezequiel significaria para um povo maduro em iniquidade ou pronto para a destruição. Ajude-os a compreender que as profecias de Ezequiel se centralizavam na destruição de Jerusalém e no cativeiro de Judá.

Diga aos alunos que Ezequiel foi inspirado a usar algumas parábolas, analogias e símbolos incomuns para ensinar seu povo. Separe os alunos em seis grupos e designe a cada grupo um capítulo de Ezequiel 5–8; 13 e 15. Conceda-lhes de dez a quinze minutos para identificarem as parábolas, analogias e símbolos usados em seu capítulo, os pecados específicos cometidos por Judá e o castigo que viria como resultado. Mostre para cada grupo o material contido nos comentários referentes a Ezequiel 5–15 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, (pp. 268–272), para ajudá-los a identificar blocos de escritura difíceis. Peça a cada grupo que relate ao restante da classe o que eles aprenderam.

Leia Doutrina e Convênios 1:38; 18:33–36; e 85:6 e relacione algumas das maneiras pelas quais Deus fala conosco. Leia Doutrina e Convênios 88:88–92 e pergunte:

- Que tipo de “vozes” o Senhor usará nos últimos dias?
- Quais dessas vozes ouvimos atualmente?



- Por que Deus às vezes usa meios ríspidos para Se comunicar? (Seus filhos não dão ouvidos às escrituras, a Seus servos ou à voz do Espírito.)
- Como essas diversas vozes se assemelham às que o Senhor usou para advertir Israel na época de Ezequiel?

Incentive os alunos a darem ouvidos à voz de Deus sempre que Ele falar conosco para que possamos ser protegidos dos castigos reservados aos iníquos. Você pode pedir a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Irmãos e irmãs, é chegado o tempo de tomarmos mais consciência, vermos mais além e ampliarmos nossa visão para melhor compreender e entender a grandiosa missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao Milênio. É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão. É hora de fazermos o que é certo, a despeito das conseqüências. É hora de guardarmos os mandamentos. É hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo.”  
(*A Liahona*, julho de 1995, p. 76.)

**Ezequiel 18. Temos o arbítrio para escolher o bem ou o mal, independentemente das pessoas ao nosso redor, e somos responsáveis por nossas escolhas. (15–20 minutos)**

Pergunte aos alunos o que essas declarações têm em comum. Ajude-os a compreender que todos se referem à falsa noção de que nossa espiritualidade é determinada pelas escolhas feitas por outras pessoas.

- Deus não Se importa comigo. Vejam em que condições horríveis eu nasci.
- Não tenho esperança alguma de casar-me no templo. Nenhum de meus pais são ativos na Igreja.
- Não me sinto digna de orar. Todos na minha família bebem e fumam.
- Não me preocupo em não ser salvo. Minha família tem sido da Igreja há gerações.

Leia Ezequiel 18:1–2 e pergunte:

- Como esse provérbio se relaciona com essas quatro declarações?
- Existem pessoas que pensam assim hoje em dia?
- Qual das Regras de Fé poderia consolar alguém que se sintasse assim? (Regras de Fé 1:2.)

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer para ajudar os alunos a compreenderem Ezequiel 18:1–2:

“Conheço um pai ‘nascido de bons pais’ que era uma pessoa importante no mundo acadêmico. Era aparentemente ativo na Igreja, nunca se opunha abertamente contra as doutrinas da Igreja. Ele mandou seus filhos para a missão, pelo menos alguns deles. Mas havia algumas coisas acerca das doutrinas da Igreja que ele considerava tolas.

Sua família progrediu muito no mundo, sendo que vários deles ocuparam posições importantes nas profissões que escolheram. Hoje nenhum deles é ativo na Igreja. Na vida de seus filhos e netos vemos o cumprimento da profecia que ‘os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram’. (Jeremias 31:29) Eles foram induzidos a esse caminho pela insensatez do pai.” (*Teach Ye Diligently*, p. 181)

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 18:4–22 e digam como Ezequiel poderia ter respondido a essas declarações. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

“A responsabilidade pessoal pelo pecado é uma das bases do plano de salvação. Todo homem é responsável pelos seus próprios pecados, e não pelos de outra pessoa. Os homens são julgados por suas ações na carne, não pelas de outra pessoa. Os homens operam sua própria salvação, não a de outro. Isso é o plano de salvação: Todo homem será julgado de acordo com suas próprias obras, e todo homem receberá como recompensa o seu próprio lugar nos reinos que estão preparados.” (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 100; ver também “Arbítrio”, p. 14 deste manual.)

Ajude os alunos a compreenderem que nem os pecados dos pais nem sua retidão determinam a condição dos filhos perante o Senhor. Tampouco determinam o que seus filhos irão realizar aqui na Terra. Todas as pessoas podem progredir e tornarem-se semelhantes ao Pai Celestial, independentemente de sua herança ou formação terrena. Pergunte: Como a vida de Abraão é um exemplo desse princípio? (Ver Abraão 1:5.) O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

“O Senhor trabalha de dentro para fora. O mundo trabalha de fora para dentro. O mundo procura tirar as pessoas das favelas. Cristo tira a favela de dentro das pessoas, e elas saem sozinhas das favelas. O mundo procura moldar os homens mudando seu ambiente. Cristo muda os homens, que por sua vez modificam seu ambiente. O mundo procura moldar o comportamento humano, mas Cristo pode mudar a natureza humana.” (Conference Report, outubro de 1985, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 6.)



## Ezequiel 33–48

### Introdução

Quando a destruição de Jerusalém se tornou uma trágica realidade, Ezequiel voltou sua atenção para o futuro e transmitiu uma mensagem de esperança profetizando sobre a redenção de Israel nos últimos dias. Seguem-se alguns desses eventos dos últimos dias:

- A coligação e reunião das ovelhas (a casa de Israel) sob o Pastor verdadeiro. (Ver Ezequiel 34.)
- A coligação da Israel dispersa. (Ver Ezequiel 36.)
- A unificação de todas as tribos de Israel. (Ver Ezequiel 37.)
- A reunião da Bíblia com o Livro de Mórmon. (Ver Ezequiel 37:15–20.)
- O Milênio. (Ver Ezequiel 37:21–27.)
- A batalha de Armagedom e a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver Ezequiel 38–39.)
- A construção de um novo templo em Jerusalém. (Ver Ezequiel 40–48.)

Suas profecias acerca de um novo templo, encontradas nos capítulos 40–48, são de especial interesse, pois tratam da reconstrução do templo e sua adoração. (Ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Ezequiel”, pp. 84–85.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os líderes da Igreja têm uma responsabilidade que receberam de Deus de ensinar-nos a verdade e advertir-nos quando fizemos algo errado. (Ver Ezequiel 33:1–9; 34:1–10; ver também Ezequiel 3:15–21; Jacó 1:18–19.)
- Deus é longânimo. Ele concede repetidas vezes às pessoas a oportunidade de arrependem-se antes de executar a justiça, e mesmo assim, Ele oferece esperança e amor. (Ver Ezequiel 33:10–19; ver também Ezequiel 6:1–7; 7:1–15; 12:21–25.)
- Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, toda a humanidade será ressuscitada com um corpo físico perfeito. (Ver Ezequiel 37:1–14; ver também Alma 11:43–44.)
- A Bíblia e o Livro de Mórmon trabalham juntos para prestar testemunho de Jesus Cristo. (Ver Ezequiel 37:16–19.)
- A guerra entre o bem e o mal que começou no mundo pré-mortal atingirá seu ponto máximo numa grande batalha na Terra Santa. (Ver Ezequiel 38–39; ver também Zacarias 12:9–10.)
- O Senhor ordena a Seu povo que construa templos. (Ver Ezequiel 40–47; ver também Êxodo 25:8; I Reis 6:11–14; 2 Néfi 5:16; D&C 124:39; 127:4.)

### Sugestões Didáticas

**Ezequiel 33–48. Deus é longânimo. Ele concede repetidas vezes às pessoas a oportunidade de arrependem-se antes de executar a justiça, e mesmo assim Ele oferece esperança e amor. (30–40 minutos)**

Pergunte aos alunos:

- Alguém já os criticou ou os corrigiu de modo ríspido?
- Como vocês se sentiram?
- Tiveram vontade de agir melhor? Por que sim, ou por que não?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:41–44 e procurem como deveríamos corrigir as pessoas que estão fazendo coisas erradas. Faça um resumo no quadro-negro do que o Senhor disse nesses versículos. Seu resumo pode incluir:

- Reprovar = procurar corrigir um erro de modo gentil
- Prontamente = sem demora
- Firmeza = com clareza, de forma bem definida
- Mostrar maior amor depois.

Explique aos alunos que o Senhor foi paciente com os judeus por muitos anos. Quando eles se recusaram a arrepender, havia chegado a hora de uma repreensão mais firme. O Senhor permitiu que os babilônios conquistassem Israel e a levassem cativa, e destruíssem Jerusalém e o templo. (Ver II Reis 25.)

Pergunte aos alunos:

- De acordo com o padrão revelado pelo Senhor em Doutrina e Convênios 121, o que deve acontecer depois da repreensão firme?
- O Senhor mostrou um “amor maior”?

Reproduza a seguinte tabela como apostila ou coloque-a no quadro-negro. Deixe em branco a coluna “Bênção dos Últimos Dias” e peça aos alunos, em grupo ou individualmente, que leiam as referências e preencham as bênçãos prometidas.

Problema	Mensagem Prometida	Bênção de Esperança a Israel nos Últimos Dias
Israel foi dispersa	Ezequiel 11:16–20; 14:22–23; 20:33–44; 34:13; 36:24	Israel seria coligada novamente.
Israel foi rebelde e endureceu o coração	Ezequiel 11:18–20; 36:26–27	O Senhor daria a Israel um novo coração e um novo espírito.
As pessoas morreram	Ezequiel 37:1–14	Elas seriam ressuscitadas (simboliza também a restauração de Israel)
Israel e Judá foram divididos	Ezequiel 37:15–22	Eles se tornariam um na mão do Senhor (também simboliza a união das escrituras)

Israel estava sob ataque	Ezequiel 38:14–16; 39:1–7; Zacarias 12:9	O Senhor derrotaria Gogue e Magogue. Todos que lutassem contra Sião seriam destruídos.
O templo foi destruído	Ezequiel 47:1–12	Os templos dos últimos dias trariam a promessa de vida eterna.
Os sacerdotes e levitas eram corruptos	Ezequiel 44:10–24	Os verdadeiros sacerdotes ensinam o povo a discernir o sagrado do profano.

Para ajudar seus alunos a aplicarem esses princípios a sua vida, leia e discuta as seguintes declarações do Élder Neal A. Maxwell:

“Podemos esperar tornar-nos como Ele é, tendo em vista as nossas imperfeições, a menos que aprendamos a aceitar e colocar em prática as repreensões e correções necessárias (...)? Quão essencial é nossa capacidade de aceitar a correção e a repreensão.” (*Even As I Am*, 1982, p. 63.)

“Com a repreensão vem a oportunidade de melhorarmos, e embora não nos seja agradável, pelo menos não a rejeitamos nem nos ressentimos dela. A repreensão pode ocorrer de modo extremamente particular ou publicamente. De qualquer forma, ela geralmente constitui um desafio importante para nosso ego. Ver nossas faltas serem reveladas, num momento em que estávamos convencidos de nossa situação, mostrando que não somos tudo o que imaginávamos ou aparentávamos, não é algo fácil de encarar. Será que amamos suficientemente a luz a ponto de ‘ficarmos felizes’—mesmo que nos mostrem que estamos errados quando imaginávamos que ‘os outros estavam errados’? Será que conseguimos aceitar a repreensão quando esta é essencialmente correta, mas expressa de modo rude e insensível, ou mesmo por motivos maldosos? Estaremos dispostos a repetir uma série na escola da vida enquanto nossos colegas seguem em frente, até que aprendamos certas lições? Nosso Mestre não hesitará em fazê-lo, se for necessário”. (*We Will Prove Them Herewith*, p. 118.)

**Ezequiel 33:11–19. Muitas vezes é mais difícil arrependermos dos pecados porque não podemos restaurar o que foi tirado.** (5–10 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Por que o adultério é mais grave que o roubo, e o assassinato mais grave que o adultério?* Peça aos alunos que leiam Ezequiel 18:27 e 33:19 e resumam o que Ezequiel ensinou sobre o arrependimento. Peça-lhes que leiam Ezequiel 33:15–16 e procurem o que mais precisamos fazer, além de abandonarmos o pecado e fazermos o que é certo. (Ver também Êxodo 22:12.) Pergunte:

- Como a compreensão da exigência da restituição ajuda a responder a pergunta do quadro-negro?
- Como uma pessoa pode restituir o roubo de uma bicicleta?

Leia com os alunos a declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, no comentário referente a Ezequiel 33:12–19 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (p. 281).

**Ezequiel 34:1–10. Os líderes da Igreja têm uma responsabilidade que receberam de Deus de ensinar-nos a verdade e advertir-nos quando estivermos fazendo coisas erradas. Se não fizerem tudo o que puderem para salvar os filhos do Pai Celestial, eles terão de prestar contas disso a Ele.** (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos por que acham que os líderes da Igreja estão sempre nos lembrando do que devemos e não devemos fazer. Peça aos alunos que leiam Ezequiel 34:1–10 e procurem o motivo pelo qual o profeta e os outros líderes são obrigados a lembrar-nos sempre do que é certo. Você pode ler partes da declaração do Presidente Spencer W. Kimball no comentário referente a Ezequiel 34:1–10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (p. 282); ver também Jacó 1:18–19.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:81 e pergunte o que essa passagem ensina sobre nossas responsabilidades individuais.

**Ezequiel 37:1–14. Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, toda a humanidade será ressuscitada com um corpo físico perfeito.** (15–20 minutos)

Mostre aos alunos um par de sapatos gasto. Pergunte: Se os sapatos representam sua vida, como vocês se sentiriam? Escreva no quadro-negro: *Todas as coisas se gastam, se acabam ou morrem.* Pergunte:

- Como vocês se sentem quando perdem algo de valor ou alguém que amam?
- Como seria viver num mundo onde nada se gastasse ou morresse?

Diga aos alunos que o Senhor providenciou um mundo assim para nós. Leia Ezequiel 37:1–14 com os alunos e discuta o que o Senhor mostrou a Ezequiel. Pergunte: Que diferença faz sabermos que nós e nossos entes queridos seremos ressuscitados? Discuta algumas ou todas as seguintes perguntas e escrituras para ajudar os alunos a compreender a ressurreição:

- Como será nosso corpo quando formos ressuscitados? Como será nossa aparência? (Ver Alma 11:43–45; D&C 88:27–32.)
- Morreremos novamente? O que determinará nossa felicidade depois da ressurreição? (Ver Alma 41:1–7.)
- Quem tornou possível a ressurreição? (Ver I Coríntios 15:22–23; 2 Néfi 9:10–13.)
- Como essa restauração ou ressurreição se aplica a Israel?

Preste seu testemunho da ressurreição como algo real e literal. Ajude os alunos a compreenderem que nossa felicidade depois da ressurreição depende de nossa fidelidade. Assegure-os de que todos podemos, com a ajuda do Senhor, ser dignos do reino celestial.



**Ezequiel 37 (Conhecimento de Escritura, Ezequiel 37:15–17.) A Bíblia e o Livro de Mórmon são testemunhas de Jesus Cristo. Com eles podemos ajudar a cumprir a promessa do Senhor de restaurar a casa de Israel declarando a mensagem da Restauração.** (30–40 minutos)

*Nota:* Seria útil examinar os comentários referentes a Ezequiel 37:1–14; 37:15–20; e 37:15–17 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 282–284).

Mostre uma colher aos alunos e peçam que digam diversos meios de utilizá-la. Explique aos alunos que nas escrituras existem muitas imagens usadas para transmitir mais de um significado e que eles irão estudar uma dessas imagens hoje.

Examine com os alunos as profecias referentes à dispersão de Israel. (Ver as seções especiais D e J em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 113–116, 311–316.) Explique aos alunos que em certa ocasião, quando Ezequiel testemunhou por meio de uma visão a destruição e a dispersão de seu povo, ele ficou tomado de tristeza e perguntou ao Senhor se haveria um “fim” para Israel. (Ver Ezequiel 11:13.) Peça aos alunos que leiam Ezequiel 11:16–20 e procurem a resposta das seguintes perguntas. (Escreva as respostas no quadro-negro.)

- No versículo 17, o que o Senhor prometeu a Ezequiel que faria? (Fazer com que o povo de Israel retornasse a suas próprias terras.)
- No versículo 19, quais são as duas bênçãos que Ele disse que lhes daria? (Um coração e um novo espírito.)
- No versículo 20, o que o povo deveria fazer com essas bênçãos? (Andar em seus estatutos e cumprir suas ordenanças.)

Explique aos alunos que em Ezequiel 37 o Senhor explicou a Ezequiel como essas promessas seriam cumpridas. Diga aos alunos que esse capítulo também contém dois exemplos de como uma profecia pode ter mais de um significado. Peça a um aluno que leiam Ezequiel 37:1–10, depois pergunte à classe o que está sendo descrito nesses versículos. (A ressurreição dos mortos.) Peça a outro aluno que leiam Ezequiel 37:11–14 e depois pergunte: Quem representa essas pessoas ressuscitadas? (Toda a casa de Israel.) Diga-lhes que como não será apenas a casa de Israel que será ressuscitada, um significado adicional pode ser encontrado na visão de Ezequiel da ressurreição da casa de Israel. Pergunte:

- Quando eles saíram das sepulturas simbólicas, para onde foram levados? (Para suas próprias terras.)
- O que o Senhor disse que lhes daria? (Seu Espírito.)

Examine a lista das promessas de coligação do Senhor, no quadro-negro, e observe as semelhanças. Pergunte aos alunos que significado adicional é encontrado na visão de Ezequiel. (A Coligação de Israel.)

Mostre dois pedaços de madeira aos alunos. Escreva *Judá* num deles, e *Efraim*, no outro. Peça a um aluno que leia Ezequiel 37:15–17 e depois pergunte: O que foi escrito e feito com aquelas varas? Explique-lhes que algumas versões traduzem a palavra hebraica que foi traduzida como “vara” para “tábua de madeira”. (Ver o comentário referente a Ezequiel 37:15–17 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 283–284.) Pergunte:

- O que é a vara de Judá? (A Bíblia.)
- O que é a vara de Efraim? (O Livro de Mórmon.)
- O que eles se tornariam? (Um só.)

Marque as referências remissivas de Ezequiel 37:15–17 a 2 Néfi 3:12 e procure por que essas varas precisam tornar-se uma só. Pergunte aos alunos:

- De acordo com 2 Néfi 3:12, quais são as cinco bênçãos que o povo de Deus recebe por unir esses dois livros? (Confundir falsas doutrinas, deixar de lado as contendas, estabelecer a paz, trazer a Israel dos últimos dias ao conhecimento de seus pais e restaurar a Israel dos últimos dias ao conhecimento dos convênios do Senhor.)
- Como a união do Livro de Mórmon com a Bíblia cumpre essas coisas?

Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

“Está cumprida a profecia de Ezequiel.

Com o passar dos anos, essas escrituras hão de produzir sucessivas gerações de fiéis cristãos que conhecem o Senhor Jesus Cristo e estão dispostos a fazer Sua vontade.

(...) Em suas mãos são colocados os registros de José e Judá. Eles terão um conhecimento do evangelho muito maior do que seus antepassados conseguiram alcançar. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e a competência para proclamá-Lo e defendê-Lo.” (A *Liahona*, janeiro de 1983, p. 91.)

Explique aos alunos que assim como a visão de Ezequiel da ressurreição tem mais de um significado, o mesmo acontece com a profecia das varas. Peça aos alunos que abram no mapa 3 do *Guia para Estudo das Escrituras*. Lembre-os de que Israel foi dividido em dois reinos depois do reinado de Salomão. O reino do sul era governado pela casa de Judá, enquanto que o reino do norte era governado pela casa de Efraim. Peça aos alunos que leiam Ezequiel 37:19–23 e procurem outro significado para as varas. Pergunte: O que o Senhor estava revelando a Ezequiel? (Efraim e Judá um dia seriam unidos num único reino.) Peça aos alunos que leiam Ezequiel 37:24–26. Pergunte:

- Quem vocês acham que será o rei que governará os filhos unidos de Israel? (Jesus Cristo.)
- Por que acham que Ele foi chamado de Davi nessa passagem? (Cristo é descendente de Davi.)
- Por quanto tempo Efraim e Judá habitarão juntos?
- Que papel desempenha o Livro de Mórmon no cumprimento dessa profecia?
- O que podemos fazer para ajudar no cumprimento dessas coisas?

Incentive os alunos a fazerem sua parte, levando a mensagem da Restauração do evangelho para a Israel dispersa. Você pode salientar que somente depois que o Livro de Mórmon foi traduzido que o Profeta Joseph Smith recebeu as chaves da coligação de Israel. (Ver D&C 110:11.)

### **Ezequiel 38–39. A guerra entre o bem e o mal que começou no mundo pré-mortal culminará numa grande batalha na Terra Santa. (35–45 minutos)**

*Nota:* Seria útil examinar os comentários referentes a Ezequiel 38–39 na seção especial I em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 284–286, 291–295).

Mostre aos alunos um calendário com os dias da semana mas sem o número dos dias, e um relógio com o ponteiro das horas faltando. Peça-lhes que leiam Mateus 24:36–37 e pergunte o que essas coisas têm a ver com a Segunda Vinda do Salvador. Diga-lhes que Ezequiel profetizou sobre a última grande batalha de Armagedom, que aconteceria antes da Segunda Vinda.

Reproduza a seguinte tabela como apostila ou coloque-a no quadro-negro. Divida a classe em grupos e designe a cada grupo um ou mais tópicos da coluna “Tema” para estudar e relatar o que encontraram.

<b>Tema</b>	<b>Profecia de Ezequiel</b>	<b>Referências de Apoio</b>
Um grande exército é reunido sob o comando de Gogue.	Ezequiel 38:1–7	Joel 1:1–6; Apocalipse 9:16; <i>Guia para Estudo das Escrituras</i> , “Gogue”, p. 92
O exército de Gogue marcha contra Israel nos últimos dias.	Ezequiel 38:8–16	Joel 2:1–9; Zacarias 14:1–3; Apocalipse 9:7–11, 16–19
Um grande terremoto acompanha a guerra.	Ezequiel 38:17–20	Zacarias 14:1–4; Apocalipse 16:18–20
A guerra se espalha por todas as nações, seguidas de peste, sangue e chuva de pedras.	Ezequiel 38:21–23	Jeremias 25:31–32; Isaías 3:25–26; 13:11, 15–16; Zacarias 14:12–13; Apocalipse 16:21; D&C 29:15–19; 87:6
O Senhor luta por Israel e envia fogo contra o exército de Gogue.	Ezequiel 39:1–7	Isaías 66:15–16; Salmos 11:5–6; 110:6; 118:10; Zacarias 12:1–9
Israel passará vários meses enterrando os mortos e sete anos queimando as armas.	Ezequiel 39:8–16	Isaías 34:1–3; Jeremias 25:33
Há um banquete do Senhor.	Ezequiel 39:17–21	Apocalipse 19:17–18; D&C 29:20
Israel é restaurada ao convênio e habita em segurança em sua terra.	Ezequiel 39:22–29	Jeremias 46:27–28; Joel 2:12–20

Se houver alguma pergunta restante depois que os grupos apresentarem seu relatório, responda-a usando as escrituras. Ajude os alunos a compreenderem que uma vida em retidão é a melhor preparação para os últimos dias e a Segunda Vinda do Salvador. Leia Doutrina e Convênios 115:5–6 e incentive os alunos a serem fiéis a seus convênios e fazer tudo a seu alcance para ajudar a fortalecer suas estacas, alas, ramos e lares.

### **Ezequiel 40–48. O Senhor sempre ordenou Seu povo a construir templos. Ezequiel teve uma visão do templo que seria construído em Jerusalém. (50–60 minutos)**

Mostre a fotografia de um templo e pergunte aos alunos como os templos representam mensagens de esperança. Peça aos alunos que leiam Ezequiel 37:25–28. Pergunte:

- A que se referem as palavras *tabernáculo* e *santuário* nesses versículos? (Um templo.)
- Onde esse templo será construído?
- Quando isso acontecerá? (Leia o comentário referente a Ezequiel 37:26–28 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 284.)

Explique aos alunos que Ezequiel 40–48 relata a visão de um grande templo que será construído em Jerusalém nos últimos dias para dar esperança e bênçãos à casa de Israel. Selecione alguns versículos de Ezequiel 40–42 que forneçam detalhes do templo. Pergunte aos alunos:

- Por que acham que o Senhor mostrou a Ezequiel o templo e seus átrios de modo tão detalhado?
- Existe um templo do Senhor em Jerusalém atualmente?

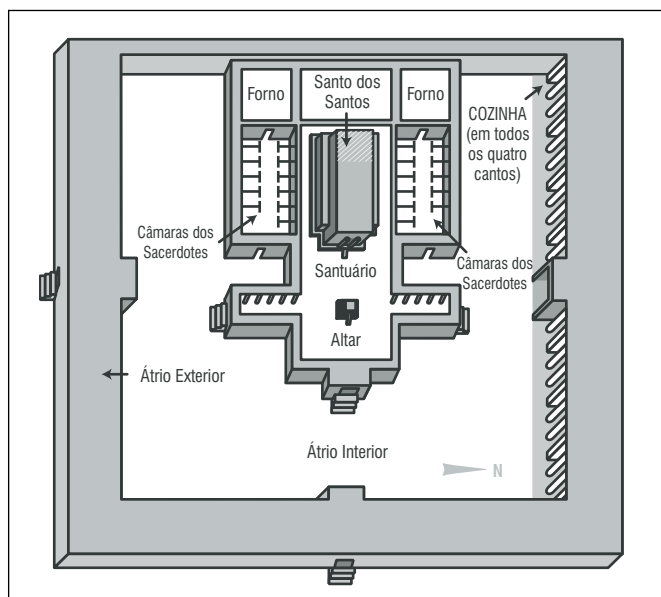
Peça aos alunos que leiam Ezequiel 43:1–9 e digam o que as pessoas precisam fazer antes que o Senhor habite em Seu templo. Compare com Doutrina e Convênios 97:10–17 e procure o que o Senhor revelou sobre esse assunto em nossos dias.

Peça aos alunos que imaginem estarem indo ao templo, ou se já tiverem ido, peça-lhes que pensem na ocasião em que estiveram lá. Depois, peça-lhes que respondam às seguintes perguntas:

- Como vocês se sentem quando vêem o templo?
- Que inscrição há do lado de fora de todos os templos? (“Santidade ao Senhor—Casa do Senhor”.)
- Como essa frase descreve os templos?
- Por que é essencial que todos os que desejam entrar no templo sejam julgados dignos de fazê-lo?

Peça aos alunos que leiam Ezequiel 44:6–9. Discuta as exigências gerais para ser digno de entrar no templo. Pergunte: Por que é importante selecionar as pessoas que terão permissão de entrar no templo? (Ver D&C 97:15–17.) *Nota:* Você pode pedir ao bispo que fale sobre as perguntas da recomendação para o templo.





Explique aos alunos que há bênçãos reservadas para aqueles que entram dignamente no templo. (Ver D&C 109:10-15, 21-28.) Diga aos alunos que a descrição que Ezequiel fez do templo é rica de simbolismos. Peça-lhes que leiam Ezequiel 47:1-2 e pergunte o que correrá de debaixo desse templo. Anote a referência remissiva e leia João 4:10-14. Pergunte o que simboliza a água. A água saindo de debaixo do templo também é literal. O Profeta Joseph Smith disse:

“Judá há de voltar, Jerusalém há de ser reedificada junto com o templo, e deve sair água de sob o templo, e as águas do Mar Morto serão purificadas.”  
(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 278.)

Leia Ezequiel 47:8-9 e pergunte:

- O que acontece com todos que são tocados pela água?
- Como isso se assemelha à influência de Jesus Cristo em nossa vida?

Preste seu testemunho de como a influência do Salvador pode ser sentida no templo. Peça aos alunos que leiam Ezequiel 47:3-5 e procurem quão profundo se torna o rio de águas. (Até os artelhos, até os joelhos, até os lombos e depois suficientemente profundo para se nadar.) Pergunte:

- O que pode ser representado “pelos artelhos” na influência de Jesus Cristo?
- Como isso seria diferente de estar “até os joelhos” ou “imerso” na influência de Jesus Cristo?
- Como essas bênçãos influenciam sua vida?
- Qual seria a repercussão delas na Igreja?

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

“(…) convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua associação na Igreja. É o meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias.” (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.)

# O LIVRO DE DANIEL

## Daniel 1–12

### Introdução

O livro de Daniel é um registro de eventos da vida de outro profeta que serviu o povo de Judá durante seu cativeiro na Babilônia. Contrariando o conselho do Senhor recebido por intermédio do profeta Jeremias, os judeus procuraram o Egito para livrá-los da Babilônia. (Ver Jeremias 27:12–13; 37:7–8.) Os babilônios, sob o comando de Nabucodonosor, derrotou os egípcios em Carquemis, por volta de 605 a.C. Essa vitória marcou o início do fim do império egípcio como potência mundial. (Ver Jeremias 46:2; II Reis 24:7.) Nabucodonosor saqueou Jerusalém por volta de 597 a.C. e levou muitos soldados, artesãos e membros das famílias nobres, inclusive Daniel, para o exílio. (Ver II Reis 24:8–14; Daniel 1:1–6.) Os judeus que permaneceram se rebelaram novamente, e aproximadamente em 587 a.C. Nabucodonosor voltou e destruiu Jerusalém e enviou muitos judeus para o exílio na Babilônia. (Ver II Reis 25.)

O livro de Daniel mostra como viver o evangelho mesmo quando as pessoas à nossa volta não o vivem ou quando as circunstâncias tornam difícil fazê-lo. Ele também profetiza sobre o triunfo do reino de Deus sobre todas as outras potências e reinos do mundo. Um tema importante do livro é que Deus tem poder sobre toda a Terra, tanto sobre as pessoas quanto sobre as nações. (Ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Daniel”, pp. 54–55; introdução a Daniel em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 297.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A obediência aos mandamentos do Senhor proporciona bênçãos temporais e espirituais. (Ver Daniel 1:8–21; 2:16–28; 3:17–28; 4:18–27; 5:11–12; 6:10–28; 9:1–20.)
- Os profetas têm poder de profetizar o futuro e interpretar sinais e sonhos. (Ver Daniel 2:28–45; 4:19–26; 5:25–28; 7–8; 9:21–27; 10:5–12:4.)
- É preciso grande coragem moral para escolher sempre o certo. (Ver Daniel 3; 6.)
- A Igreja é o reino de Deus que foi estabelecido na Terra nos últimos dias. Esse reino crescerá até encher toda a Terra. (Ver Daniel 2:28–45; 7–8; 11; 12:1–3; ver também D&C 65:1–6.)

### Sugestões Didáticas

**Daniel 1. A obediência aos mandamentos do Senhor proporciona bênçãos temporais e espirituais.** (15–20 minutos)



Se possível, mostre aos alunos a gravura “Daniel Recusa os Alimentos e o Vinho do Rei (Daniel 1:3–21)”. (Pacote de Gravuras do Evangelho. 34730 059) Leia Daniel 1:1–7 com eles e pergunte:

- Por que Daniel e seus amigos estavam na Babilônia?
- Por que foram enviados ao palácio de Nabucodonosor?

Peça-lhes que leiam os versículos 8–13. Pergunte:

- O que Daniel pediu ao chefe dos eunucos?
- Por que o pedido de Daniel foi corajoso?
- Por que Daniel e seus amigos não queriam comer as iguarias oferecidas pelo rei?

Ajude seus alunos a compreender que a devoção que Daniel tinha pelo Senhor influenciou sua recusa em comer coisas proibidas. (Ver o comentário referente a Daniel 1:8 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 297–298.) Leia Doutrina e Convênios 89:5, 8–14 e pergunte:

- Como esses versículos se relacionam com a história de Daniel?

- Se Daniel vivesse em nossos dias, o que ele se recusaria a tomar?
- Como a história de Daniel os ajuda quando tiverem que enfrentar a pressão para abandonar seus padrões?

Peça aos alunos que leiam Daniel 1:14–20 e descubram os benefícios que Daniel e seus amigos tiveram por ter obedecido a Deus e não ao rei. Compare essas bênçãos com as promessas feitas pelo Senhor aos que obedecerem à Palavra de Sabedoria atualmente. (Ver D&C 89:1–4, 18–21.) Leia a seguinte instrução do Élder Boyd K. Packer:

“Aprendi que a voz de inspiração vem mais como um sentimento do que como um som.

Jovens, permaneçam em condições de perceberem a inspiração.

Aprendi também que um dos propósitos fundamentais da Palavra de Sabedoria tem algo a ver com a revelação.

Desde quando vocês eram crianças, nós os temos ensinado a absterem-se do chá, café, álcool, cigarro, narcóticos e qualquer coisa que prejudique sua saúde. (...)

Se alguém fica meio ‘alto’ ou ‘ligado’ por causa do uso de tais substâncias e mal consegue ouvir uma conversa de outra pessoa, como poderá atender à inspiração, que atinge os sentimentos mais delicados?

Por mais valiosa que seja como lei de saúde, a Palavra de Sabedoria pode ser muito mais valiosa para vocês do ponto de vista espiritual que do físico.” (Conference Report, outubro de 1979, pp. 28–29; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 20.)

Você pode expressar seus sentimentos pessoais acerca de como o cumprimento dos mandamentos do Senhor, em particular a Palavra de Sabedoria, aumentaram sua capacidade de atender aos sussurros do Espírito Santo.



### **Daniel 1; 3; 6. É preciso grande coragem moral para sempre escolher o certo.** (55–65 minutos)

Se possível, mostre estas três gravuras: “Daniel Recusa os Alimentos e o Vinho do Rei (Daniel 1:3–21), 34730 059”, “Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente (Daniel 3:20–30) 34730 059” e “Daniel na Cova dos Leões (Daniel 6:11–24) 34730 059” (Pacote de Gravuras do Evangelho.) Peça aos alunos que pensem no que essas três histórias têm em comum. Diga-lhes que irá pedir-lhes as respostas no final da lição.

Encha uma jarra de vidro (de meio litro ou um litro) até a metade de arroz ou trigo. Coloque uma bolinha leve (de pingue-pongue, por exemplo) na jarra e feche a tampa. Pergunte aos alunos se alguma vez já se sentiram soterrados pelos problemas e dificuldades da vida. Erga a jarra e vire-a rapidamente, de modo que a bola fique no fundo, coberta pelos grãos. Diga-lhes que hoje iremos aprender algo sobre alguns jovens que poderiam ter-se sentido “soterrados”.

Análise Daniel 1:1–7 e discuta como seus alunos se sentiriam se fossem levados cativos para outro país. Leia Alma 36:3 e pergunte o que o Senhor prometeu aos fiéis. Peça aos alunos que procurem em Daniel 1:8–20 e digam o que o Senhor fez para cumprir essa promessa para Daniel e seus companheiros. Ao discutir a obediência desses rapazes e como o Senhor os abençoou por sua fidelidade, sacuda a jarra e mostre aos alunos como a bola sobe para o topo, assim como Daniel e seus amigos o fizeram.

Leiam juntos, em classe, Daniel 3:1–18. Peça aos alunos que reescrevam os versículos 17–18 com suas próprias palavras. Pergunte: O que esses versículos nos ensinam sobre o caráter daqueles rapazes? Vire a jarra e sacuda para que a bola suba, enquanto discute esses versículos. Peça a um aluno que conte o que aconteceu no restante da história ou leia os versículos 19–27 juntos. Pergunte aos alunos:

- Se estivessem numa situação semelhante, quão difícil seria tomar a decisão certa?
- O que nos ajuda a tomar a decisão certa atualmente?
- A recusa em adorar um deus falso teria valido a vida dos três homens, se o Senhor não os tivesse salvado das chamas? Por quê? (Ver Alma 14:8–11; 60:13; ver também os comentários referentes a Daniel 3:1–18 e 3:19–23 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 299–300.)

Pergunte aos alunos que tipo de “fornalhas ardentes” eles enfrentam quando escolhem servir os estilos e práticas do mundo atual. Você pode escrever as respostas no quadro-negro. Observe que os três homens não estavam sozinhos em suas aflições. (Ver v. 25.) Leia Doutrina e Convênios 20:77 e discuta a frase “para que tenham sempre consigo o Seu Espírito”. Ajude os alunos a compreenderem que, tal como os três homens na fornalha ardente, eles não precisam ficar sozinhos.

Você pode ler Daniel 6 designando vários alunos a lerem a parte do narrador, do representante dos presidentes e príncipes invejosos, o rei Dario e Daniel. Depois de ler os versículos 1–10, pergunte aos alunos:

- O que Daniel decidiu fazer a despeito da lei do rei? (Ver o comentário sobre Daniel 6:10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 303.)
- Por que essa decisão deve ter sido difícil?
- Como se sentem sobre aqueles que são capazes de tomar a decisão certa numa situação tão difícil?

Continue com o restante do capítulo. Leia 1 Néfi 1:20 e Alma 30:60 e pergunte aos alunos a que grupo de pessoas em Daniel 6 e como os princípios dessas escrituras se aplicam.

Chame a atenção dos alunos para as três gravuras expostas e novamente pergunte o que aquelas histórias têm em comum. Leia novamente a promessa de Alma 36:3 (ver também Mosias 23:21–22; Alma 37:37) e preste seu testemunho do poder que o Senhor tem de ajudar-nos em momentos de dificuldade, se O colocarmos em primeiro lugar em nossa vida.

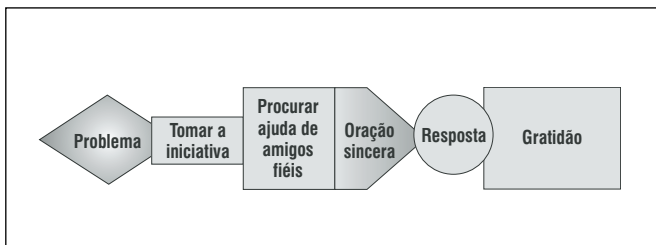
Como abordagem alternativa desse bloco de escrituras, você poderia comparar a história de Daniel e seus amigos com a vida de José em Gênesis 37; 39–41.

**Daniel 2:1–23. A maneira pela qual Daniel procurou a interpretação do sonho de Nabucodonosor é um padrão para buscarmos a ajuda do Senhor em nossa vida.** (15–20 minutos)

*Nota:* O livro de Daniel inclui vários sonhos e visões. Com exceção do sonho de Nabucodonosor, este manual não os analisará detalhadamente. Algumas partes dessas visões podem ser melhor compreendidas estudando-se os comentários de *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 304–309. Contudo, tenha em mente que grande parte de seu significado não foi revelado nem mesmo para Daniel. (Ver Daniel 12:4, 8–9.) O Profeta Joseph Smith ensinou que “ao conceder uma visão de uma imagem, um animal ou figura de qualquer tipo, Deus sempre dá uma revelação ou interpreta seu significado, pois, do contrário, não temos que responder por nossa crença na visão”. (*Ensinos do Profeta Joseph Smith*, p. 283.) Concentre-se nas visões que podem ser compreendidas por meio das escrituras e comentário proféticos.

Diga aos alunos que você teve um sonho na noite passada e quer que eles o descrevam para você e digam o que significa. Pergunte como se sentiriam e o que fariam se sua vida dependesse da exatidão com que conseguissem fazê-lo. Diga-lhes que Daniel estava numa situação semelhante em Daniel 2.

Resuma e selecione alguns versículos de Daniel 2:1–13 para ajudar os alunos a compreender o relato. Peça aos alunos que leiam com muita atenção os versículos 14–23 e procurem o que Daniel fez para resolver o problema que ele e outras pessoas enfrentavam. Enquanto os alunos lêem, faça o seguinte desenho no quadro-negro, deixando de fora as palavras:



Ao preencher as palavras do desenho, peça aos alunos que contem como Daniel procurou a ajuda do Senhor. Ajude-os a compreender como isso fornece um padrão para buscarmos as respostas para nossos problemas. Discuta cada elemento e sua importância para nós, tal como o foi para Daniel.

**Daniel 2; 4–5; 7–12. O Senhor concede a Seus profetas e videntes o poder de profetizar o futuro e interpretar sonhos e sinais.** (30–40 minutos)

Desenhe vários sinais de trânsito no quadro-negro. Escolha palavras de várias línguas que seus alunos não conheçam e escreva uma palavra em cada sinal: *gevaar* (holandês), *gefahr* (alemão), *peligro* (espanhol), *fara* (sueco), *perigo* (português). Pergunte aos alunos se alguém consegue interpretar o significado desses sinais. (Todos significam “perigo”.) Pergunte: Por que seria importante compreender o significado desses sinais caso o vissem numa estrada desconhecida? Pergunte:

- Quem tem o direito de interpretar as escrituras para a Igreja atualmente?

- Como a capacidade do profeta de interpretar as escrituras se aplica à lição com os sinais de trânsito?

Leia com os alunos as seguintes escrituras: Daniel 2:47; 4:4–5, 8–9, 18; 5:10–12. Pergunte por que as pessoas chamaram Daniel diversas vezes para interpretar sonhos. (Elas sabiam que ele tinha o poder de Deus para compreendê-los.) Ajude-os a compreender que o Senhor também nos abençoou com profetas que, tal como Daniel, têm o espírito de profecia para interpretar os eventos de sua própria época e dar conselhos adequados. Como Ele revela a Sua vontade aos profetas, podemos seguir o profeta com confiança. Leia a seguinte declaração de uma proclamação de 1980 da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Testificamos que existe entre nós o espírito de profecia e revelação. ‘Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus’. (Regras de Fé 1:9) Os céus não estão encerrados; Deus continua falando a Seus filhos por intermédio de um profeta autorizado a declarar Sua palavra, como antigamente.” (*A Liahona*, outubro de 1980, p. 88.)

Lembre aos alunos a capacidade que Daniel teve de interpretar o sonho de Nabucodonosor. (Ver a sugestão didática referente a Daniel 2:1–23.) Leia Daniel 2:27–28 com eles e pergunte: Que verdade acerca da interpretação correta dos sonhos Daniel ensinou ao rei?

Leia e discuta brevemente com os alunos os três seguintes exemplos de sonhos e visões do futuro de Daniel:

- Uma visão do futuro reino de Deus sobre a Terra. (Ver Daniel 7:13–14; ver também a sugestão didática referente a Daniel 7:9–14.)
- Uma visão sobre a vinda do Messias a Jerusalém. (Ver Daniel 9:25.)
- Uma visão sobre a diferença entre os iníquos e justos nos últimos dias. (Ver Daniel 12:10.)

Leia 1 Néfi 22:2 e peça aos alunos que mostrem como Daniel foi capaz de saber de eventos futuros. Peça-lhes que leiam Mosias 8:17 em silêncio: Peça a um ou dois alunos que conte o que aprenderam sobre os videntes nesse versículo. Ajude-os a compreender que alguns dos sonhos de Daniel falavam dos últimos dias. Daniel registrou essas revelações para que fossem preservadas até nossos dias. Ensine seus alunos que, além de Daniel, outros profetas antigos viram os nossos dias e registraram suas experiências sagradas. Essas revelações que foram registradas são chamadas escrituras, que hoje temos e podemos estudar. Esse dom de profecia permite que leiamos as escrituras sabendo que se aplicam a nós.

No quadro-negro, relacione alguns dos ensinamentos do profeta atual na última conferência geral, como na sugestão didática referente a Ezequiel 3:17–21, pp. 186–187. Peça aos alunos que pensem no conselho que lhes é mais difícil de obedecer e incentive-os a confiarem na visão de nosso profeta e a começarem hoje mesmo a seguir esse conselho.





**Daniel 2:28–45 (Conhecimento de Escritura, Daniel 2:44–45). A Igreja é o reino de Deus que foi estabelecido na Terra nos últimos dias. Esse reino crescerá até encher toda a Terra. (25–30 minutos)**

Escreva no quadro-negro: *ouro, prata, cobre, ferro, barro, pedra e montanha*. Peça aos alunos que leiam Daniel 2:31–35 e que façam um desenho do sonho (pode ser estilizado) e dêem nome às partes, usando as palavras do quadro-negro.

Leia a interpretação de Daniel com os alunos (vv. 36–45) e discuta como ela foi cumprida (ver os comentários referentes a Daniel 2:31–45 e 2:44–45 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 298–299). Peça aos alunos que escrevam que reinos são representados no desenho, ao discutir a interpretação do sonho. Use a seguinte gravura como referência:



Discuta como a Igreja foi restaurada por intermédio do Profeta Joseph Smith “nos dias desses reis”. (Daniel 2:44) Pergunte aos alunos:

- Como o crescimento da Igreja, de seis membros em 1830 a milhões de membros atualmente, se assemelha à pedra do sonho do rei?
- O que significa dizer que a pedra foi cortada “sem auxílio de mãos” (Daniel 2:45) (A pedra, ou o reino de Deus, não foi feita pelo homem; ver também D&C 65:2.)
- O que significa dizer que o reino “não será jamais destruído” nem “passará a outro povo” (Daniel 2:44) (No final, todos os reinos criados pelo homem terão fim. Só o reino de Deus permanecerá para sempre.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley sobre como podemos auxiliar pessoalmente no cumprimento desse sonho:

“(…) A meus irmãos e irmãs de todos os lugares, exorto-os a reforçarem sua fé, a darem prosseguimento a esta obra em todo o mundo. Ela pode ser fortalecida pela sua maneira de viver. Que o evangelho seja sua espada e seu escudo. Cada um de nós faz parte da maior causa que existe na Terra. Sua doutrina foi-nos dada por meio de revelação; seu sacerdócio, por concessão divina. Outra testemunha foi acrescida ao seu testemunho do Senhor Jesus Cristo. É literalmente a pedra do sonho de Daniel que, ‘cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a Terra’.” (D&C 65:2) (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 78.)

Pergunte aos alunos o que eles podem fazer para colocar em prática o conselho do Presidente Hinckley de “dar prosseguimento a esta obra em todo o mundo”.

**Daniel 7:9–14. Antes de Sua Segunda Vinda, Jesus Cristo voltará para Adão-ondi-Amã. (25–30 minutos)**

Se possível, mostre uma fotografia do vale de Adão-ondi-Amã ou escreva o nome do quadro-negro. Pergunte aos alunos se sabem onde fica Adão-ondi-Amã. (Ver D&C 116:1 e o mapa da “Região dos Estados de Missouri e Illinois” na combinação tríplice.) Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 107:53–57 e descrevam o que aconteceu ali antigamente. Diga-lhes que Daniel previu um importante acontecimento que ocorrerá ali. Com a ajuda da revelação moderna, podemos aprender mais sobre essa profecia.

Leia Daniel 7:9–14 com seus alunos e peça-lhes que descrevam o que irá acontecer na grande reunião de conselho em Adão-ondi-Amã. (Ver os comentários referentes a Daniel 7:9–14; 7:13–14 e 7:14 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 305–306). Pergunte: Quantas pessoas estarão ali? (Ver v. 10.)

Leia Doutrina e Convênios 27:5–13, que descreve uma reunião sacramental que Cristo realizará nos últimos dias. O Élder Bruce R. McConkie escreveu que “isso, evidentemente, acontecerá no grande conselho que será realizado em Adão-ondi-Amã”. (*The Millennial Messiah*, p. 587.) Pergunte aos alunos:

- O que acontecerá nesse conselho e quem estará lá?
- De acordo com Doutrina e Convênios 27:14, quem mais será incluído?
- De que modo será diferente de uma reunião sacramental semanal?

Leia para os alunos a descrição feita pelo Presidente Joseph Fielding Smith dessa reunião, no comentário referente a Daniel 7:13–14 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 305. Pergunte:

- Como a Terra será diferente sob o governo do Salvador?
- Como podemos melhorar, o que podemos mudar em nossa atitude e comportamento?

**Daniel 9:1–19. O pedido de Daniel ao Senhor em favor de seu povo nos dá um exemplo de oração justa. (15–20 minutos)**

Pergunte aos alunos, tomando como base o que aprenderam sobre ele, quão eficaz eles acham que era a comunicação de Daniel com Deus. Leia Daniel 9:1–6, 9–11, 16, 19 com eles e relacione os elementos da oração de Daniel que podem ensinar-nos como tornar nossas orações mais eficazes. (Ver o comentário referente a Daniel 9:1–19 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 306–307; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “oração”, pp. 158–159.) Saliente que Daniel recebeu uma resposta a sua oração. (Ver vv. 20–27.)

Leia para os alunos a instrução do Presidente Ezra Taft Benson sobre a oração:

“Quando oram, quando conversam com seu Pai Celestial, vocês realmente falam de seus problemas para Ele? Vocês expressam para Ele os seus sentimentos, dúvidas, suas incertezas, suas alegrias, seus mais profundos desejos, ou sua oração é uma coisa costumeira, com as mesmas palavras e frases? Vocês realmente ponderam o que dizem? Reservam um tempo para ouvir os sussurros do Espírito? A resposta da oração freqüentemente chega por meio de uma voz mansa e só é percebida em nossos sentimentos mais profundos e pessoais. Digo-lhes que podem saber a vontade de Deus a seu respeito, se reservarem um tempo para orar e ouvir”. (“To ‘the Rising Generation’”, *New Era*, junho de 1986, p. 8.)

Peça aos alunos que compartilhem o que aprenderam sobre como tornar as orações mais eficazes, a partir da lição de hoje ou de suas experiências pessoais.

# O LIVRO DE OSÉIAS

## Oséias 1–14

### Introdução

O livro de Oséias dá início à seção do Velho Testamento (Oséias a Malaquias) que às vezes é chamada de “profetas menores”. Eles são chamados de “menores” porque seus livros são bem mais curtos que os livros de Isaías, Jeremias e Ezequiel.

Oséias foi contemporâneo de Isaías, Miquéias e Amós, e os anos de seu ministério (cerca de 755 a 715 a.C.) foram difíceis. A paz e a prosperidade tiveram fim, as rebeliões internas aumentaram e houve ataques de nações estrangeiras. O reino de Israel formou alianças com as nações pagãs, tornando mais fácil que seu povo adotasse os costumes dessas nações. Israel degenerou em idolatria, incluindo rituais sexualmente imorais.

Como outros profetas do Velho Testamento, Oséias usou metáforas para expressar sua mensagem. Ao estudar Oséias, procure como o profeta usou o simbolismo do convênio do casamento para condenar Israel por quebrar seus convênios com Deus e passar a adorar ídolos. Oséias prestou testemunho do amor de Deus por Seu povo e Sua disposição de perdoar e de não “se divorciar” deles, se voltassem para Ele.

Procure também os quatro seguintes temas que Oséias usou para transmitir sua mensagem:

- A idolatria de Israel
- Outras iniquidades de Israel
- O cativo iminente de Israel
- A coligação e a redenção de Israel nos últimos dias

Para mais informações, ver o *Guia para Estudo das Escrituras*, “Oséias”, pp. 160–161, e a introdução de Oséias em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 103.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A violação dos convênios sagrados traz o juízo de Deus. (Ver Oséias 2:6–13; 4:1–6; 5:1–7; 7:12–13; 8:7–8; 9:7–12.)
- O Senhor ama Seus filhos e aceitará e perdoará aqueles que se arrependem e se achegarem a Ele. (Ver Oséias 2:14–23; 6:1–3; 14.)
- A justiça e a misericórdia de Deus são provas de Seu amor por Seus filhos. (Ver Oséias 1–14.)

### Sugestões Didáticas



**Oséias 1–3. O Senhor ajuda-nos a arrependermos, e perdoa-nos quando o fazemos.** (25–30 minutos)

Exponha no quadro-negro uma fotografia de um noivo e uma noiva. (Use a fotografia de um casal desconhecido, tirado do jornal ou de uma revista.) Pergunte aos alunos:

- Por que o casamento é importante?
- Que qualidades vocês procuram em uma esposa ou marido?
- O que o Senhor revelou sobre a importância do casamento? (Ver D&C 131:1–4.)
- Que promessas Ele fez aos que se casam no templo e permanecem dignos? (Ver D&C 132:19–20.)

Escreva ao lado da noiva e do noivo, respectivamente, “Gômer” e “Oséias”. Diga aos alunos que o Senhor usou o profeta Oséias e o símbolo do convênio do casamento para ensinar ao povo de Israel sobre a natureza sagrada de seus convênios com Ele. Leia Oséias 1:1–2 com seus alunos e pergunte: Se Oséias representa o Senhor e Gômer representa Israel, qual é a mensagem de Oséias 1?

Peça aos alunos que leiam Oséias 1:3–11 e escrevam o nome dos filhos. Discuta o significado dos nomes e o que o Senhor estava dizendo a Israel. (Ver o comentário referente a Oséias 1:4–11 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 105.) Acrescente a legenda “Israel” na noiva e “o Senhor” no noivo e peça aos alunos que expliquem resumidamente como essas legendas se aplicam a Gômer e Oséias.

Peça aos alunos que leiam Oséias 2:1–5 e discuta como a adoração de deuses falsos trouxe severos castigos a Israel. Pergunte:

- De acordo com esses versículos, como o Senhor Se sentiu quando Israel foi infiel?
- Vocês acham que o Senhor Se sente triste assim quando somos infiéis?

Leia Oséias 2:6–13 e relacione os castigos que o Senhor decretou pela infidelidade de Israel. Leia os versículos 14–23 e relacione as promessas que o Senhor fez a Israel, se ela se arrependesse e voltasse para Ele.

Leia Oséias 3:1–3. Explique aos alunos que no capítulo 1 o Senhor ordenou a Oséias que (simbolicamente) se casasse com uma mulher que tinha cometido pecado sexual, e ele obedeceu. No capítulo 2, ela foi infiel a Oséias, e o Senhor comparou seu adultério com a apostasia de Israel, descreveu seu castigo e fez a promessa de perdão e retorno. No capítulo 3, o Senhor ordenou a Oséias que redimisse sua esposa do cativo, portanto ele a comprou por quinze peças de prata.

Leia Oséias 3:4–5 e pergunte:

- De que forma o que Oséias fez por Gômer se assemelha ao que o Senhor faz por Israel e por todos os Seus filhos? (Ver o comentário sobre Oséias 3:2 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 106.)
- O que isso nos diz a respeito da disposição do Senhor em amar-nos e redimir-nos?

Entregue a cada aluno uma gravura do Salvador ou mostre uma grande gravura para a classe. Peça aos alunos que olhem para a gravura enquanto você lê as seguintes escrituras em voz alta: Oséias 2:14–15, 19–20; 3:2–3; 6:6; 13:14 e 14:1–9.

Pergunte:

- Como vocês se sentem ao ouvir essas palavras?
- Como o Salvador Se sente a nosso respeito?

Peça-lhes que prestem seu testemunho de Cristo para a classe. Leia a letra ou cante o hino “Assombro Me Causa”. (*Hinos*, n° 112)

**Oséias 1–3. O relacionamento simbólico de Oséias e Gômer ensina sobre o amor do Senhor por Seus filhos e Sua fidelidade aos convênios que fez com eles.** (20–25 minutos)

Para ajudar os alunos a compreender melhor a história de Oséias e Gômer, peça-lhes que façam as atividades A e B, referentes a Oséias 1–3, no guia de estudo do aluno.



## Joel 1–3

### Introdução

O profeta Joel provavelmente viveu entre 850 e 740 a.C., mas essas datas são incertas. (Ver “Reis e Profetas de Israel e Judá”, p. 219.) Sabemos que Joel foi enviado para o reino meridional de Judá com a mensagem de que se não se arrependessem seriam destruídos. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Joel”, p. 118.) Joel também descreveu cenas de nossos dias e a mensagem que ele transmitiu aos antigos judeus também se aplica a nós. (Ver a introdução de Joel em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 83.)

Ao estudar o livro de Joel, procure ensinamentos que possam ajudá-lo a preparar-se para os grandes eventos dos últimos dias.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Guerras terríveis, desolações e desastres naturais destruirão os que estiverem maduros em iniquidade, antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver Joel 1; 2:1–11, 28–32; 3:1–16.)
- Precisamos voltar-nos ao Senhor em preparação para Sua Segunda Vinda. (Ver Joel 1:13–15, 19; 2:12–18, 32; ver também D&C 133:10–19.)
- Grandes bênçãos espirituais e físicas serão concedidas aos justos durante e após as destruições associadas à Segunda Vinda. (Ver Joel 2:28–32; 3:15–21.)

### Sugestões Didáticas



A apresentação 21 do *Vídeo do Velho Testamento*, “A Segunda Vinda”, usa duas analogias para mostrar a importância da preparação para a Segunda Vinda de Cristo. (Ver *Guia de Vídeo do Velho Testamento*, para sugestões didáticas.)

#### Joel 1–3. Joel viu os dias que precederam a Segunda Vinda de Jesus Cristo e aconselhou sobre como preparar-nos para eles. (20–25 minutos)

Diga aos alunos que quando Morôni apareceu ao Profeta Joseph Smith, ele citou Joel 2:28–32 e disse que “não havia sido cumprido, mas logo o seria”. (Joseph Smith—História 1:41) Peça-lhes que leiam Joel 2:28–32 e pergunte-lhes como se sentem sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo e os eventos que a precederão. Leia Joel 2:11. Sugira aos alunos que a palavra *grande* provavelmente se refere à magnitude da Segunda Vinda, mas que o evento pode ser tanto alegre quando atemorizante.

Peça aos alunos que pesquisem Joel 2–3 e identifiquem o que seria significativo ou útil na preparação para os grandes eventos dos últimos dias. (Por exemplo: Ver Joel 2:12–13; 3:16–21.) Leia Doutrina e Convênios 38:30 para seus alunos e discuta a diferença que fará estarmos preparados para a Segunda Vinda. Se houver tempo, você pode comparar Joel 2–3 com Doutrina e Convênios 43:17–30 e 45:39–59.

Para ajudar os alunos a compreender a aplicação imediata dos ensinamentos de Joel em nossa vida, você pode usar as seguintes perguntas:

- Que parte daquela batalha final do bem contra o mal já está sendo travada? (Ver D&C 76:25–30.)
- Como essa batalha se assemelha ao Armagedom?
- Quem são os heróis dessa guerra?
- Quem são as vítimas?
- Devemos estar na ofensiva ou na defensiva nessa guerra? (Ver Efésios 6:10–18.)
- Como o conselho de Joel nos ajuda a preparar-nos eficazmente para essa guerra?

# O LIVRO DE AMÓS

## Amós 1–9

### Introdução

Amós foi chamado como profeta numa época de relativa prosperidade em Israel e Judá, e teve que transmitir uma mensagem de destruição que logo viria aos desobedientes e idólatras. O livro de Amós é uma compilação bem organizada e estruturada de ensinamentos do profeta. Sua mensagem dirigia-se basicamente ao reino setentrional de Israel (ver Amós 2:6–9:15), mas ele também profetizou contra Judá e as nações idólatras que a cercavam. (Ver Amós 1:3–2:5.)

Para mais informações, ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Amós”, pp. 16–17, e a introdução de Amós em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 89.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os juízos de Deus cairão sobre os iníquos. (Ver Amós 1–2.)
- O Senhor sempre age por meio de profetas para revelar Sua vontade e alertar Seu povo. (Ver Amós 3:7; 7:1–9, 14–17.)
- O Senhor às vezes usa a guerra, a fome, a peste ou outros desastres para convencer Seus filhos a se arrependem e voltarem a Ele. (Ver Amós 3:9–15; 4; 6; 8; 9:1–10.)

### Sugestões Didáticas

**Amós 1–3. O Senhor derramou Seus julgamentos sobre Judá e Israel na antiguidade pelo mesmo motivo que alertou sobre os castigos reservados para estes últimos dias.** (20–25 minutos)

Antes da aula, corte oito pedaços de papel de aproximadamente dez centímetros quadrados. Escreva neles o seguinte: Síria (Damasco), Filístia (Gaza), Fenícia (Tiro), Edom, Amom, Moabe e Judá. Queime cuidadosamente as bordas de cada papel. Queime completamente o oitavo papel, coloque as cinzas numa pequena garrafa transparente e escreva na garrafa: “Israel”.

Mostre aos alunos os pedaços de papel com as bordas queimadas e pergunte: Supondo que um profeta lhes mostrasse esses papéis, o que eles poderiam significar? Mostre a garrafa com o rótulo “Israel” e pergunte o que ela pode significar em comparação com os outros pedaços.

Peça aos alunos que pesquisem em Amós 1:3–2:5 e descubram o que o Senhor disse por intermédio do profeta Amós que explica os papéis queimados. Ajude-os a encontrar essas nações no mapa 3 do *Guia para Estudo das Escrituras*. Pergunte por que as razões para a punição de Judá diferem das razões para a punição das nações gentias. (Para auxílio adicional, ver

os comentários referentes a Amós 1–2 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 89–91.)

Diga aos alunos que o restante do livro de Amós contém uma profecia sobre o futuro de Israel. (Erga a garrafa.) Leia Amós 2:6–16 e 3:1–2, 9–15 com os alunos e peça-lhes que encontrem alguns motivos pelos quais o Senhor decretou castigos para Israel. (Ver o comentário referente a Amós 2:4–16 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 90.) Pergunte:

- Como a garrafa com cinzas é um bom símbolo do que foi profetizado em relação a Israel?
- Como recebemos o conhecimento correto?
- Quando fazemos convênios com o Pai Celestial atualmente?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 82:3, 10 e discuta como o que o Senhor disse nesses versículos se assemelha ao que foi dito para a antiga Israel.



**Amós 3:3–8 (Conhecimento de Escritura, Amós 3:7) O Senhor revela Sua vontade a Seus profetas, que então a declaram para o povo.** (10–15 minutos)

Diga aos alunos que você vai lhes aplicar um pequeno questionário. Faça cinco ou seis perguntas cuja resposta seja obviamente “não”. Por exemplo: Você atende o telefone quando ele não toca? ou Você compraria comida para gato se não tivesse um gato em casa? Faça perguntas adequadas para o lugar onde você mora.

Pergunte aos alunos o que essas perguntas têm em comum. (A resposta de todas é “não”.) Diga-lhes que Amós fez perguntas semelhantes a seu povo. Leia Amós 3:3–6 e explique aos alunos que Amós fez sete perguntas retóricas, cujas respostas eram óbvias. Observe que a última pergunta do versículo 5 significa “A armadilha se fecharia sem que nada caísse nela?” e que a Tradução de Joseph Smith da Bíblia muda a última linha do versículo 6 para: “Sucederá algum mal na cidade, sem que o Senhor o *saiba*?”

Peça aos alunos que leiam e marquem Amós 3:7. Depois, pergunte:

- O que Amós 3:7 tem a ver com as perguntas anteriores?
- O que Amós disse acerca dos profetas que também é óbvio?
- Que outra verdade óbvia o versículo 8 acrescenta a nosso entendimento dos profetas?

Ajude os alunos a compreender que sete perguntas óbvias nos levam para a conclusão do Senhor, que é igualmente óbvia: O Senhor sempre revelará Sua vontade a Seus profetas, antes de fazer qualquer coisa aqui na Terra.

Amós acrescentou duas outras perguntas, no versículo 8, que também têm respostas óbvias. Um profeta transmite a mensagem que recebeu do Senhor, assim como o rugir do leão inspira temor. Talvez a pergunta não feita de Amós seja: Será que as pessoas que temem o leão conhecem o suficiente para temerem os julgamentos de Deus? Israel recusou-se a ouvir e arrepender-se, e teve que pagar as conseqüências.

Diga aos alunos que quando o Senhor fala, o profeta não deixa de comunicar a mensagem ao povo. O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze, explicou:

“Quando não há profetas, não há orientação divina. E sem essa orientação, as pessoas andam em trevas.

O sinal infalível da igreja verdadeira é que ela tem profetas vivos, escolhidos por Deus, para guiá-la, homens que recebem revelação atual de Deus e cujas obras registradas se transformam em escrituras novas.” (Conference Report, abril de 1978, p. 95; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 62.)

*Nota:* O restante das sugestões didáticas referentes a Amós enfocam algumas outras verdades óbvias que Amós queria que seu povo compreendesse. Use qualquer uma delas ou todas como meio de ajudar seus alunos a ver quão bem organizado é o livro de Amós.

#### **Amós 4–5. Recebemos ajuda para nossos problemas quando nos voltamos ao Senhor e buscamos Seu conselho.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que procurem e sublinhem a frase “contudo não vos convertestes a mim” em Amós 4 (vv. 6, 8–11) e frases do capítulo 5 que aconselhem o povo a “buscar o Senhor e viver” (vv. 4, 6, 8, 14). Ajude-os a descobrir que Amós procurou ensinar seu povo que eles poderiam resolver seus problemas voltando para os mandamentos e conselhos do Senhor, mas eles se recusaram a fazê-lo.

Peça aos alunos que relacionem no quadro-negro alguns dos problemas que a sociedade enfrenta atualmente. Pergunte: Quais desses problemas poderiam ser resolvidos se voltássemos a guardar os mandamentos e conselhos do Senhor?

#### **Amós 5:21–27. O Senhor deseja retidão interior, não uma exibição exterior de religiosidade.** (10–15 minutos)

Vista uma fantasia ou disfarce de algum tipo e pergunte aos alunos que diferença existe entre o que você aparenta ser externamente e o que realmente é interiormente. Peça-lhes que leiam Amós 5:21–27. Pergunte:

- Como o uso de uma fantasia se assemelha ao que Israel estava fazendo?
- Que verdade Amós estava tentando ensinar? (Leia o comentário referente a Amós 5:4–27 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 92.)
- Quais são alguns exemplos de como as pessoas podem cair nesse mesmo erro atualmente?
- Como o Senhor Se sente sobre aqueles que fingem ser discípulos de Cristo mas na realidade não são? (Ver Mateus 6:1–6; 7:21–27.)

#### **Amós 8. Quando a palavra do Senhor é rara, as pessoas sofrem espiritualmente tanto quanto fisicamente num período de fome.** (10–15 minutos)

Leve uma fruta madura para a sala de aula. Leia 1 Néfi 17:35, 43 e discuta como os filhos de Israel estavam “maduros em iniquidade”. (Ver a sugestão didática referente a Ezequiel 4–18, pp. 187–188.) Leia Amós 8 com os alunos e ajude-os a descobrir a mensagem de Amós. (Ver o parágrafo sobre Amós 8:1–9 no comentário referente a Amós 7–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 93.) Discuta as seguintes perguntas:

- De que modo Israel se assemelhava a um cesto de frutas maduras?
- Que pecados são mencionados em Amós 8:4–6?
- Qual o Senhor disse que seria o castigo? (Ver vv. 9–14.)
- Que evidências existem atualmente, para grande parte do mundo, de que há uma fome de “ouvir a palavra do Senhor”? (Ver D&C 123:12–13.)

#### **Amós 9:8–15. O Senhor prometeu perdoar e reunir Seu povo.** (10–15 minutos)

Peça aos alunos que leiam Amós 9:8–10 e digam o que Amós profetizou em relação a Israel que já aconteceu. Leia Amós 9:11–15 e pergunte o que ainda não se cumpriu inteiramente. Relacione e discuta as bênçãos que o Senhor prometeu a Israel quando eles se arrependem e voltarem para Ele. Pergunte aos alunos como as promessas feitas a Israel também se aplicam a nós. (Ver o parágrafo sobre Amós 9:1–6 no comentário referente a Amós 7–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 93.)

# O LIVRO DE OBADIAS

## Obadias 1

### Introdução

O nome *Obadias* significa “servo (ou adorador) de Jeová” e era um nome comum na época do Velho Testamento. Nada se conhece sobre a história pessoal do profeta Obadias, com exceção do que está registrado no livro que leva seu nome. Obadias escreveu sobre a destruição de Edom devido à sua crueldade para com Judá e também teve o privilégio de ter uma visão da salvação de Israel e outros importantes eventos dos últimos dias. Seu livro é o mais curto de todos os livros do Velho Testamento.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O orgulho e a iniquidade conduzem à destruição. (Ver Obadias 1:1–16; ver também D&C 64:24.)
- Podemos ajudar no plano de salvação realizando o trabalho do templo para os mortos. (Ver Obadias 1:21; ver também D&C 128:11–18.)

### Sugestões Didáticas

**Obadias 1. Devemos trabalhar para salvar não apenas a nós mesmos, mas também as pessoas a nosso redor.** (25–35 minutos)

Desenhe no quadro-negro um edifício flutuando no ar ou suspenda a gravura de um edifício de modo que não toque o chão. Escreva no edifício *1 Néfi 8:26–28* e peça aos alunos que digam o que sabem sobre aquele edifício. Peça-lhes que leiam *1 Néfi 11:35–36* e diga o que esse edifício representa e o que aconteceu com ele no final.

Diga aos alunos que Obadias escreveu a respeito de um lugar semelhante a esse. Peça-lhes que leiam Obadias 1:1–9 e digam como Edom se assemelhava ao edifício grande e espaçoso. Discuta as semelhanças e leia a informação contida nos comentários referentes a Obadias 1:1 e 1:3–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 258–259).

Peça aos alunos que leiam Obadias 1:10–14 e pergunte:

- O que o povo de Edom fez que se assemelha ao que o povo do grande e espaçoso edifício fazia? (Leia o comentário referente a Obadias 1:10–15 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 259.)

- Por que as pessoas agem assim em relação às outras?
- Nos versículos 15–16, como o destino do povo de Edom se assemelha ao destino das pessoas que estavam no edifício?
- Existem pessoas atualmente que se assemelhem às pessoas do grande e espaçoso edifício?
- Os membros da Igreja estão em perigo de tornarem-se semelhantes às pessoas do edifício?
- As pessoas do edifício estão em perigo?

Mostre a fotografia de um templo e a de um missionário. Leia Obadias 1:16–21 com seus alunos e pergunte o que os templos e missionários têm a ver com tornar-nos salvadores no monte Sião. (Ver o comentário referente a Obadias 1:16–21 e “Salvadores no Monte Sião” em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 259.)

Diga aos alunos que os verdadeiros heróis salvam as pessoas que caem. Leia Doutrina e Convênios 4 e 15:6 e pergunte:

- Por que é importante ajudar a salvar as pessoas que estão no grande e espaçoso edifício?
- Como podemos ajudar a salvá-las?

Leia Obadias 1:17, 21 e pergunte:

- Como Obadias chamou aqueles que ajudam no trabalho de resgate?
- Como vocês se sentiriam sabendo que foram parceiros do Salvador na redenção de alguém?

Preste seu testemunho de como o nosso trabalho missionário pelos vivos e nosso trabalho que é realizado no templo do Senhor, em favor dos mortos ajudam a cumprir a profecia de Obadias. Pergunte aos alunos:

- Quais são as diferenças entre as pessoas que freqüentam dignamente o templo e aquelas que entram no grande e espaçoso edifício?
- Quais são algumas das exigências para se entrar em cada um desses edifícios?
- Quais são algumas das bênçãos que recebem os que decidem entrar no templo?

Sugira aos alunos que façam uma pesquisa para descobrir um de seus antepassados para quem o trabalho do templo ainda não tenha sido realizado e se tornem um salvador para aquela pessoa, enviando seu nome para o templo. Se for possível em sua região, sugira que consigam uma recomendação para o templo, de uso limitado, e façam pessoalmente o trabalho batismal.



# O LIVRO DE JONAS

## Jonas 1–4

### Introdução


O nome de Jonas significa “pombo”. Ele era filho de Amitai e veio de Gate-Hefer, no território de Zebulom, a cinco quilômetros a nordeste de Nazaré. (Ver Jonas 1:1; II Reis 14:25.) Jonas profetizou sobre a campanha bem-sucedida de Jeroboão II para restaurar as fronteiras originais de Israel, depois de anos de sujeição a Damasco, por volta de 788 a.C. (Ver II Reis 14:25.) Mas ele é mais conhecido por sua missão ao povo de Nínive e sua experiência com a baleia.

Jonas testemunhou sobre a justiça do Senhor ao povo de Nínive, e sua oração no ventre da baleia é um comovedor testemunho da misericórdia do Senhor. Tal como Abraão e Isaque, os acontecimentos da vida de Jonas também testemunham vigorosamente acerca de Jesus Cristo. O Salvador referiu-Se à Sua própria morte, sepultamento e ressurreição como “o sinal do profeta Jonas” e alertou as pessoas de Sua própria geração que o povo de Nínive, que acreditou no aviso de Jonas, se ergueria em testemunho contra elas. (Ver Mateus 12:39–41; Lucas 11:29–30; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Jonas”, p. 119.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Não podemos esconder-nos do Senhor. (Ver Jonas 1; 2:9–10; 3:1–5; ver também Moisés 4:13–25.)
- Com a ajuda do Senhor, uma pessoa justa pode fazer milagres. (Ver Jonas 3; 4:11; ver também Alma 23:4–5.)
- Deus ama todos os Seus filhos e quer que sejam salvos. (Ver Jonas 3:10; 4; ver também Lucas 15:1–7, 25–32; D&C 18:10–13; 123:12.)

### Sugestões Didáticas

 **Jonas 1–4. Todo jovem capaz deve ser digno e ter o desejo de servir em uma missão de tempo integral. As moças dignas que desejarem também podem servir. Esses rapazes e moças têm o privilégio de ensinar o evangelho de Jesus Cristo para os filhos do Pai Celestial em todo o mundo.** (40–50 minutos)

Faça um chamado para a missão para cada aluno, personalizando cada chamado com o nome do aluno e uma designação específica de missão. Dê aos alunos seus chamados para a missão quando entrarem na sala de aula. Peça-lhes que digam o nome de sua missão e como se sentem sobre seu chamado. Pergunte:

- Quais são alguns dos motivos pelos quais vocês podem sentir-se apreensivos sobre uma missão?

- Qual deve ser nossa atitude quando o Senhor nos chama para servir?

Você pode cantar ou ler a letra de “Aonde Mandares Irei” (*Hinos*, nº 167.)

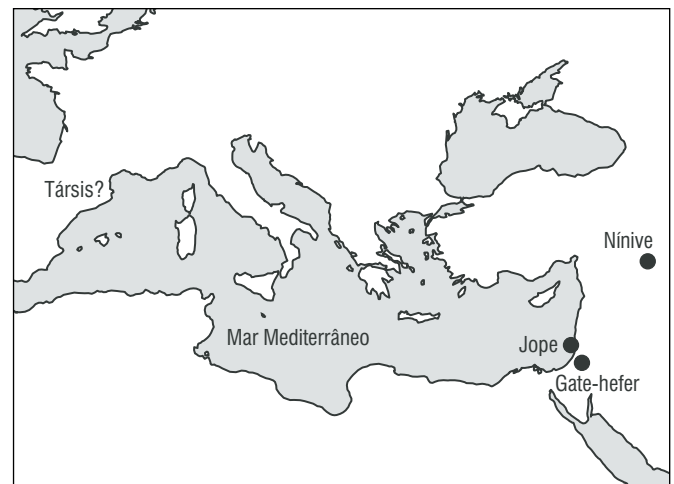
Diga aos alunos que eles irão aprender sobre um profeta que não queria ir para onde tinha sido chamado. Peça-lhes que leiam Jonas 1:1–2. Pergunte:

- Quem era o profeta e para onde ele foi chamado?
- O que pode ter preocupado Jonas em relação a servir em uma missão num lugar como Nínive? (Ver a introdução de Jonas em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 97.)

Peça aos alunos que leiam Jonas 1:3. Pergunte:

- Como Jonas reagiu a seu chamado?
- Por que acham que Jonas partiu para Tárzis em vez de ir para Nínive?

Use o seguinte mapa para mostrar aonde Jonas estava indo. Ver também o comentário referente a Jonas 1:2–3 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 98.



Leia com os alunos Jonas 1:4–3:10 e discuta as seguintes perguntas:

- O que aconteceu com Jonas quando ele tentou fugir de sua missão a Nínive?
- Por que acham que o Senhor não deixou que Jonas se afogasse?
- Como o Salvador Se referiu ao que Jonas passou no “grande peixe”? (Ver Mateus 12:38–40; 16:1–4.)  
Como o povo de Nínive reagiu à pregação de Jonas?
- O que essa história nos ensina sobre o amor e esperança que o Pai Celestial tem por Seus filhos? (Leia o comentário referente a Jonas 3:5–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 99–100.)
- O que isso ensina sobre a esperança que devemos ter pelos entes queridos que se desviaram do caminho?

Peça aos alunos que leiam Jonas 4:1–3. Pergunte:

- Por que Jonas se irritou quando o Senhor poupou Nínive?
- Por que Jonas ficou incomodado com o arrependimento dos ninivitas?

Leia Jonas 4:4–9 com os alunos e discuta como o Senhor ensinou a Jonas que Ele ama todos os Seus filhos. Pergunte:

- Que temores vocês podem sentir ao viajarem para o meio de um povo que não conheçam?
- Como o Senhor ama todos os Seus filhos, como podemos aprender a amá-los também?
- Como uma conversão maior ao evangelho influenciaria nosso desejo de compartilhá-lo com outras pessoas? (Ver Mosias 27:32–28:4.)

Escreva *Aboboreiras Modernas* no quadro-negro. Pergunte aos alunos:

- Por que Jonas sentiu mais tristeza pela aboboreira do que pelo povo de Nínive?

- O que o Senhor tentou ensinar a Jonas sobre sua atitude em relação ao povo de Nínive usando o crescimento e a morte da aboboreira?
- De que modo isso se assemelha às pessoas de nossos dias que estão mais preocupadas em buscar as coisas do mundo e suas próprias necessidades do que salvar aqueles que estão sofrendo sem o evangelho?

Peça aos alunos que relacionem possíveis “aboboreiras modernas” que às vezes são empecilhos para que sirvamos os filhos do Pai Celestial. (Por exemplo: Não ser conveniente ou outras desculpas e distrações.) Peça aos alunos que leiam Jonas 4:10–11 e pergunte:

- Por que o Senhor estava disposto a oferecer misericórdia ao povo de Nínive? (Ver 2 Néfi 26:33; Alma 26:37.)
- O que a frase “não sabem discernir entre a sua mão direita e a sua mão esquerda” significa? (Leia o comentário referente a Jonas 4:1–11 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 100.)

# O LIVRO DE MIQUÉIAS

## Miquéias 1–7

### Introdução

*Miquéias* é uma variação de *Micaías*, que significa “Quem é semelhante a Jeová?” “Como o nome de alguns outros profetas e patriarcas, [o nome *Miquéias*] é muito adequado para o trabalho da vida desse homem, que profeticamente demonstrou de várias maneiras que realmente ninguém é semelhante a Ele e que todos devem esforçar-se para seguir Seus caminhos. Nenhum outro poder é igual ao Dele, e nenhum rei é como esse Rei”. (Ellis T. Rasmussen, *A Latter-day Saint Commentary on the Old Testament*, p. 664.)

Miquéias morava numa pequena cidade ao sul de Judá (ver Miquéias 1:1, 14; Jeremias 26:18) e profetizou durante os reinados de Jotão, Acáz e Hezequias, por volta de 740 a 697 a.C. (Ver Miquéias 1:1; *Guia para Estudo das Escrituras*, “Miquéias”, p. 141; ver também “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222.) Pode ser que a origem de Miquéias numa pequena cidade explique um aspecto comum de seus escritos, mostrando sensibilidade para com os menos afortunados. Ele era contemporâneo de Isaías.

A mensagem de Miquéias alterna-se entre advertências em relação aos julgamentos iminentes e promessas de redenção futura. Nos capítulos 1–3, Miquéias declarou os julgamentos contra Israel (Samaria) e Judá (Jerusalém). Mas nos capítulos 4–7 ele profetizou sobre a coligação e redenção da casa de Israel nos últimos dias. Miquéias é o único profeta do Velho Testamento a profetizar que o Messias nasceria em Belém. (Ver Miquéias 5:2.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os líderes devem servir o povo em vez de seus próprios interesses egoístas. (Ver Miquéias 3; ver também Mateus 20:25–28; Mosias 2:12–19.)
- Nos templos, o Senhor nos ensina Seus caminhos e fazemos convênios de trilhar Suas sendas. (Ver Miquéias 4:1–2; ver também D&C 109:11–16.)
- Apesar dos julgamentos do Senhor contra os iníquos, Ele irá consolá-los e curá-los, se eles se arrependerem. (Ver Miquéias 4:6–7; 7:8–9, 18–20.)

### Sugestões Didáticas

**Miquéias 1–7. Os iníquos serão punidos, mas se eles se arrependerem o Senhor irá consolá-los e curá-los.** (40–50 minutos)

Desenhe duas grandes molduras no quadro-negro. Escreva *Antes* numa delas e *Depois* na outra. Mostre um livro e pergunte aos alunos:

- Vocês já começaram a ler um livro pela última página?
- Isso estragou a história?
- Que vantagem existe em se ler primeiro a última página?

Peça aos alunos que leiam Miquéias 7:18–20 e procurem o que Miquéias profetizou no final de seu livro. Relacione as promessas no quadro-negro na moldura “Depois”.

Peça aos alunos para ajudarem a pintar uma “gravura de palavras” de como era Israel na época de Miquéias. Designe as seguintes referências a grupos ou indivíduos e peça-lhes que procurem pistas: Miquéias 1:2–9; 2:1–2, 9–11; 3:2, 5, 9–12; 6:12–16; 7:1–6. Relacione no quadro-negro o que eles descobrirem, na moldura “Antes”.

O seguinte exercício ajudará os alunos a compreenderem quando Israel receberá as bênçãos prometidas. Com seus alunos, leia cada uma das cinco escrituras relacionadas abaixo. Depois de cada referência das escrituras há uma descrição de um símbolo nela usado. Desenhe ou cole a gravura do símbolo ou simplesmente escreva a descrição na moldura “Depois” e faça as seguintes perguntas.

1. **Miquéias 2:12–13** (uma ovelha quebrando uma cerca ou portão). Como essa imagem pode representar a Israel dos últimos dias, composta por grande número de membros da Igreja? Que promessa feita a Abraão é cumprida com isso? (Ver Abraão 2:9–11.)
2. **Miquéias 4:1–2** (um templo sobre um monte). Como os templos nos ajudam a levar o evangelho ao mundo inteiro? (Ver Isaías 2:1–4.)
3. **Miquéias 4:12–13** (chifre de ferro e unhas de bronze.) Quem essa imagem representa? Quão poderosa é a Israel dos últimos dias? (Ver D&C 35:13, 133:59.)
4. **Miquéias 5:7** (chuveiro sobre a erva). De que modo a Israel dos últimos dias dá vida e estimula o crescimento do mundo?
5. **Miquéias 5:8** (um leão dispersando um rebanho de ovelhas). Como essa imagem sugere a natureza irrefreável do reino de Deus nos últimos dias?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Nossos missionários estão indo para diversas nações (...), o Estandarte da Verdade foi erguido; nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare que o trabalho está terminado”. (*History of the Church*, 4:540)

Discuta como o evangelho está-se espalhando por todo o mundo e sobre as barreiras que precisam ser vencidas para que a profecia de Miquéias seja cumprida. Pergunte aos alunos que parte eles podem desempenhar agora no cumprimento das bênçãos prometidas para a Israel dos últimos dias.

Peça aos alunos que leiam as seguintes referências e identifiquem o que elas têm em comum: 3 Néfi 16:15; 20:13–17; 21:12–21; Mórmon 5:22–24; Doutrina e Convênios 87:5. Peça-lhes que leiam Miquéias 5:8–15 e pergunte o que mais essas escrituras têm em comum. (Todas citam ou se referem a versículos de Miquéias.)

# O LIVRO DE NAUM

## Naum 1–3

### Introdução

Naum foi contemporâneo de Sofonias, Habacuque e Jeremias. (Ver “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222.) Ele profetizou em Judá entre 663 e 612 a.C. Toda a sua mensagem profetiza sobre a destruição de Nínive, a capital da Assíria. Essa profecia também serve como representação da destruição dos iníquos nos últimos dias.

Nínive tinha recebido por intermédio do profeta Jonas, mais de cem anos antes uma advertência para que se arrependesse. O povo de Nínive, na época, tinha-se arrependido e fora poupado. (Ver Jonas 3.) Contudo, na época do ministério de Naum, Nínive tinha-se tornado iníqua novamente e, dessa vez, não escaparia ao julgamento do Senhor.

Os assírios conquistaram o reino setentrional de Israel por volta de 721 a.C. e levaram seus habitantes para o cativeiro. (Ver a seção especial D em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 113–116.) A partir dessa época, os assírios passaram também a ser uma constante ameaça à sobrevivência de Judá. A profecia de Naum sobre a destruição da Assíria, escrita em bela poesia hebraica, deve ter sido uma fonte de esperança e consolo para o povo de Judá. O nome de Naum significa “consolador”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Naum”, p. 150.) Sua promessa foi que Jeová iria um dia “consolar” Israel.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor só destruirá os iníquos depois de eles terem sido avisados. Os membros da Igreja têm a responsabilidade de declarar esse aviso a todos os filhos de Deus. (Ver Naum 1:1–7; ver também Jonas 3; D&C 88:81–82.)

### Sugestões Didáticas

**Naum 1–3. Não é suficiente ter sido fiel no passado; precisamos perseverar fielmente até o fim. O Senhor só destruirá os iníquos depois de eles terem sido avisados.** (35–45 minutos)

Entregue a cada aluno uma folha de papel com uma lápide de sepultura desenhada nela. Peça-lhes que escrevam na lápide o

epitáfio que gostariam para sua própria sepultura. Peça a vários alunos que leiam o que escreveram e discuta os motivos pelos quais eles gostariam de ser lembrados dessa forma. Peça aos alunos que leiam Alma 48:11–13, 17 e discuta como a vida que vivemos influencia o que as pessoas se lembrarão a nosso respeito. Leia Doutrina e Convênios 14:7 e 101:35–38 e pergunte:

- Como a perseverança fiel até o fim faz uma diferença no modo como seremos lembrados?
- E quanto a alguém que foi desobediente na juventude mas se arrependeu e se tornou fiel? (Ver Alma 36:6–24.)
- E no caso de alguém que começou fielmente mas não continuou? (Ver D&C 40:1–3.)

Diga aos alunos que hoje irão aprender sobre uma cidade para a qual o profeta Naum escreveu um epitáfio, antes de sua destruição.

Pergunte aos alunos o que eles sabem sobre os assírios e sua capital, Nínive. (Ver a seção especial D em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 113–116.) Examine o que aconteceu com Nínive em Jonas 3. (Ver o comentário referente a Jonas 3:5–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 99–100.) Pergunte: Que tipo de epitáfio seria escrito sobre Nínive naquela época?

Peça aos alunos que leiam Naum 3:1–5 e digam como era Nínive mais de cem anos depois. Pergunte: Que tipo de epitáfio seria mais adequado para Nínive na época de Naum? Diga-lhes que Naum 3:7–19 poderia ser chamado o epitáfio de Naum para Nínive, e foi escrito antes de ela ser destruída. Peça aos alunos que leiam esses versículos e escolham qual acham que seria mais adequado para ser inscrito na lápide de Nínive.

Peça aos alunos que marquem a referência remissiva de Naum 1:1–7 e Alma 46:8. Pergunte:

- Como esses versículos nos ajudam a compreender por que o Senhor puniu Nínive? (A cidade que Ele havia poupado na época de Jonas rapidamente se esqueceu e voltou a cometer iniquidades.)
- Como nossa situação poderia ser semelhante à de Nínive se também cairmos em iniquidade?

Leia Naum 1:8–10 e compare com Malaquias 4:1. Pergunte aos alunos a que outro evento Naum se referia quando descreveu a queda de Nínive. (A Segunda Vinda.) Ajude-os a compreender a natureza dupla de grande parte das profecias do Velho Testamento. (Ver o comentário referente a Naum 1:2–10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 219–220.) Pergunte: O que cada um de nós pode fazer para ajudar outras pessoas a conhecer e viver a verdade?



# O LIVRO DE HABACUQUE

## Habacuque 1–3

### Introdução

A maior parte do que se conhece sobre Habacuque é inferido de seus escritos. Habacuque foi contemporâneo de Jeremias e Leí, e provavelmente viveu em Jerusalém. (Ver “Reis e Profetas de Israel e Judá”, pp. 219–222.) Ele profetizou algum tempo antes da primeira deportação de judeus para a Babilônia, por volta de 597 a.C. (Ver Habacuque 1:6; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, “Habacuque”, p. 94.)

O livro de Habacuque é único. A maioria dos livros proféticos contém uma mensagem de advertência do Senhor para Seus filhos, mas este livro é um registro da própria conversa de Habacuque com o Senhor. Ao estudar esse livro, procure as duas preocupações de Habacuque (ver Habacuque 1:2–4 e 1:12–2:1) e as respostas que ele recebeu. (Ver Habacuque 1:5–11 e 2:2–20.) Observe também o belo salmo de louvor com que Habacuque termina seu livro. (Ver Habacuque 3.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Embora até os fiéis tenham dificuldade em compreender todos os Seus caminhos, o Senhor prometeu dar a conhecer os Seus mistérios aos que O buscarem diligentemente. (Ver Habacuque 1–3; ver também Isaías 55:8–9; 1 Néfi 10:17–19; D&C 76:1–10.)
- O Senhor punirá os iníquos em Seu próprio tempo e à Sua própria maneira. (Ver Habacuque 1:1–11.)
- O Senhor às vezes permite que os iníquos punam ou destruam uns aos outros. (Ver Habacuque 1:5–11; ver também Mórmon 4:5.)
- O Senhor espera que Seu povo do convênio viva de acordo com a luz que receberam. (Ver Habacuque 1:12–2:20.)

### Sugestões Didáticas

**Habacuque 1–3. Embora tenhamos dificuldade em compreender todos os Seus caminhos, o Senhor prometeu dar a conhecer os Seus mistérios aos que O buscarem diligentemente.** (25–35 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Onde podemos procurar ajuda se não compreendermos o significado de uma palavra?
- Aonde vamos quando estamos doentes?

- Aonde vocês poderiam ir para conseguir entendimento sobre o motivo pelo qual os iníquos às vezes prosperam, enquanto os justos sofrem?
- É certo fazermos perguntas ao Senhor?

Peça aos alunos que leiam Gênesis 25:22; Êxodo 3:11; Jó 3:11 e Doutrina e Convênios 121:1–3 e procurem o que essas escrituras têm em comum. Discuta o que os profetas e outras pessoas fizeram quando enfrentaram provações difíceis e precisaram ajuda e compreensão do Senhor. Leia e discuta Tiago 1:5.

Diga aos alunos que Habacuque viveu quando a maioria das pessoas de Judá eram iníquas. Peça-lhes que leiam Habacuque 1:1–4. Pergunte:

- Que pergunta Habacuque fez ao Senhor?
- Por que às vezes parece que os iníquos continuam impunes e até prosperam enquanto a vida é difícil para os que tentam ser justos?

Leia Habacuque 1:5–11 com seus alunos e discuta a resposta do Senhor à pergunta de Habacuque. (Ver o comentário referente a Habacuque 1:2–4 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 227.) Pergunte:

- Algum dos iníquos escapará impune? (Ver também 3 Néfi 27:11; D&C 121:7–22.)
- Como a resposta do Senhor poderia ajudar aos que fazem a mesma pergunta atualmente?

A resposta do Senhor fez surgir outra dúvida na mente de Habacuque. Peça aos alunos que leiam Habacuque 1:12–17 e procurem a segunda pergunta de Habacuque. Use os comentários referentes a Habacuque 1:5–17 e 2 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 227–228, para ajudar a discutir as seguintes perguntas com seus alunos:

- Por que o Senhor às vezes permite que os iníquos aflijam os justos? (Ver também D&C 122.)
- Por que Ele espera que Seu povo cumpra Seus mandamentos e convênios mais do que aqueles que não receberam toda essa verdade? (Ver também Lucas 12:47–48; D&C 82:3.)

Pergunte aos alunos como eles se sentem ao saber que o Senhor respondeu às perguntas de Habacuque. Incentive-os a procurarem o Senhor e as palavras dos profetas vivos ao buscarem respostas para as questões de sua própria vida.

Quando recebemos respostas ou bênçãos do Senhor, devemos expressar nossa gratidão a Ele. Leia Doutrina e Convênios 59:7, 21 e pergunte aos alunos o que o Senhor deseja daqueles que Ele abençoa. Leia Habacuque 3:17–19 e pergunte como esses versículos são uma expressão de gratidão. Incentive os alunos a expressarem sua gratidão a Deus quando Ele os abençoar ou lhes der entendimento. Assegure-os de que Ele está no controle de Suas criações, mesmo que não compreendamos todos os Seus caminhos.

# O LIVRO DE SOFONIAS

## Sofonias 1–3

### Introdução

Sofonias foi contemporâneo de Jeremias, Leí e Naum e profetizou durante o reinado do rei Josias, por volta de 639 a 608 a.C. Ele pode ter sido descendente do rei Hezequias. (Ver o comentário referente a Sofonias 1:1 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 223.) A mensagem de Sofonias falava de uma severa retribuição divina pela iniquidade de Judá e das nações vizinhas. Ele advertiu ao povo: “Buscai ao Senhor (...); buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais [protegidos] no dia da ira do Senhor”. (Sofonias 2:3) Essa foi uma mensagem adequada a Sofonias, cujo nome significa “o Senhor esconde”. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Sofonias”, pp. 202–203.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Na Segunda Vinda, os iníquos serão destruídos (ver Sofonias 1:3–18; 2:4–15; 3:2–8) e os justos, salvos (Ver Sofonias 2:3, 5–9; 3:9–20.)
- Nossa retidão prepara-nos para sobreviver às destruições que ocorrerão na Segunda Vinda. (Ver Sofonias 2:1–3, 9; 3:7.)

### Sugestões Didáticas

#### Sofonias 1–3. A retidão é a melhor preparação para a Segunda Vinda. (20–25 minutos)

Escreva a seguinte pergunta no quadro-negro: *Quem será destruído na Segunda Vinda?* Peça aos alunos que dêem respostas. Se eles disserem que são os iníquos, pergunte quem isso inclui, porque todos pecam e mesmo os que serão salvos na Segunda Vinda não serão perfeitos. Peça-lhes que leiam

Sofonias 1:3–18; 2:4–15; e 3:2–4, 8, 11 e relacione os pecados que o profeta Sofonias disse que levariam o povo à destruição. Seguem-se possíveis respostas:

- Idólatras (ver 1:4–5)
- Aqueles que se afastam do Senhor (ver 1:6)
- Aqueles que não buscam o Senhor (ver 1:6)
- Os orgulhosos (ver 1:8, 14; 2:10; 3:11)
- Os violentos (ver 1:9)
- Os mentirosos (ver 1:9)
- Aqueles que confiam nas riquezas (ver 1:11, 18)
- Os bêbados (ver 1:12)
- Os complacentes (ver 1:12)
- As nações que atacam Israel (ver 2:4–15)
- Os desobedientes (ver 3:2)
- Aqueles que corrompem as leis de Deus (ver 3:4)

Diga aos alunos que Sofonias tinha uma sugestão sobre como evitarmos a destruição na Segunda Vinda. Peça-lhes que leiam Sofonias 2:1–3 e resuma o conselho do profeta. Pergunte: O que acham que Sofonias estava tentando salientar ao repetir a palavra *antes*?

Preste seu testemunho da importância de preparar-nos *antes* que o Senhor volte. Leia a seguinte declaração de Neal A. Maxwell, que na época era comissário de educação da Igreja:

“Todos os membros da Igreja precisam aceitar a realidade do retorno de Cristo em majestade e poder *antes* que isso ocorra; pois, como escreveu C. S. Lewis, de nada adiantará aos homens ajoelharem-se quando já não for possível erguerem-se, pois quando ‘o Autor da peça entrar no palco, a peça estará terminada!’” (“Q&A”, *New Era*, janeiro de 1971, p. 9.)

Se o tempo permitir, selecione alguns versículos de Sofonias 3 que mostrem as bênçãos que receberão aqueles que viverem durante o Milênio. (Ver o comentário referente a Sofonias 3:8–20 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 224.)

# O LIVRO DE AGEU

## Ageu 1–2

### Introdução

A profecia de Ageu é dirigida aos judeus que retornaram do cativeiro da Babilônia sob o decreto de Ciro, por volta de 537 a.C. (Ver Esdras 1:1–8.) Ageu era contemporâneo de Esdras, Neemias e Zacarias.

Os judeus começaram a reedificar o templo mas logo interromperam a obra por causa da oposição e perseguição. (Ver Esdras 4; ver também a seção especial J e o comentário referente a Esdras 4:1–10 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 311–316, 320–321.) A profecia de Ageu, que foi transmitida por volta de 520 a.C., incentivava os judeus a renovarem seus esforços na construção do templo, a despeito das dificuldades, para que pudessem receber as bênçãos prometidas pelo Senhor. (Ver também Esdras 5:1; 6:14; *Guia para Estudo das Escrituras*, “Ageu”, p. 12.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os convênios e ordenanças do templo são essenciais ao plano do Pai Celestial para a salvação da humanidade. (Ver Ageu 1; 2:7–9; ver também D&C 128:11–19; 132:7–19.)
- O Senhor exige que aqueles que participam das ordenanças do templo sejam dignos. (Ver Ageu 2:10–19.)

### Sugestões Didáticas

**Ageu 1–2. Os convênios e ordenanças do templo são essenciais ao plano do Pai Celestial para a salvação de Seus filhos.** (15–25 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Todas as estradas levam a \_\_\_\_\_*. Pergunte aos alunos que palavras eles acham que devem ser escritas no espaço em branco. Explique aos alunos que hoje iremos aprender um modo muito importante de completar essa frase.

Leia Ageu 1:1–14 com os alunos e discuta as seguintes perguntas durante a leitura:

- Por que os judeus pararam de construir o templo em Jerusalém? (Ver vv. 2–6.)
- De acordo com o Senhor, as causas do fracasso deles em construir o templo foi causado pela pobreza e perseguição, ou vice-versa? (Ver vv. 7–11.)
- O que o Senhor prometeu a eles se fossem fiéis na reconstrução do templo, a despeito de sua pobreza? (Ver v. 13.)
- Por que acham que o templo era tão importante?

Compare as instruções do Senhor no livro de Ageu com Suas instruções sobre os templos para a moderna Israel em Doutrina e Convênios 95; 109:1–5 e 124:31–55. Leia para os alunos a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer aos líderes da Igreja:

“Vocês podem perguntar-se como fazer para implementar a missão da Igreja na vida de seus membros. (...) A declaração de missão apresentada pelo Presidente Kimball nos diz como fazê-lo.

Devemos ‘proclamar o evangelho do Senhor Jesus Cristo a toda nação, tribo, língua e povo, **a fim de prepará-los para receberem as ordenanças do batismo e confirmação como membros da Igreja**’.

Devemos ‘aperfeiçoar os santos, **preparando-os para receber as ordenanças do evangelho e instruindo e disciplinando-os para ganharem a exaltação**’.

Devemos ‘redimir os mortos, **realizando as ordenanças vicárias do evangelho pelos que viveram nesta terra**’.

Devemos levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem, concentrando-nos nas ordenanças e convênios a elas associados.(...)

Bem fariamos em perceber que na administração das organizações da Igreja, *todas as estradas conduzem ao templo*. Porque é ali que somos preparados em todas as coisas para qualificar-nos para entrar na presença do Senhor.” (Seminário de representantes regionais, 3 de abril de 1987, pp. 4–5; itálicos do autor no último parágrafo.)

Complete a declaração do quadro-negro escrevendo as palavras *o templo*, e peça aos alunos que expliquem como todas as estradas levam ao templo. Mostre a fotografia do templo mais perto de sua casa ou de qualquer templo SUD. Pergunte aos alunos que diferença existe entre os templos e as capelas locais onde nos reunimos para ir à Igreja. Cuide para que os alunos compreendam que o templo é um lugar que Deus designou para que recebamos as ordenanças necessárias para nossa salvação.

Você pode convidar um ou mais alunos que estiveram no templo para realizar batismos pelos mortos ou para serem selados aos pais que contem sua experiência e prestem seu testemunho da importância dos templos. (Informe-os que não se deve discutir as cerimônias ou ordenanças do templo.)

**Ageu 2:10–19. O Senhor exige que sejamos dignos para participar das ordenanças do templo.** (10–15 minutos)

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Qual é a distância percorrida numa maratona?
- O que vocês achariam de correr uma maratona amanhã?
- O que os impediria de participarem da corrida?

- O que gostariam de fazer antes de participar de uma competição dessas?
- Que preparação é necessária para se correr uma maratona?
- Que preparação é necessária para se entrar no templo?

Peça aos alunos que leiam Ageu 2:10–19. (Ver também o comentário referente a Ageu 2:10–19 em *Velho Testamento: I*

*Reis–Malaquias*, p. 326.) Ajude-os a compreender que entrar no templo não santifica alguém que esteja indigno, e que se alguém indigno entrar no templo ele estará violando a santidade da casa do Senhor. Peça-lhe que leiam Doutrina e Convênios 110:7–8 e discutam por que a dignidade é essencial para o trabalho significativo no templo.



# O LIVRO DE ZACARIAS

## Zacarias 1-14

### Introdução

Zacarias foi contemporâneo de Ageu e também se dirigiu aos judeus que retornaram do cativeiro na Babilônia. O nome *Zacarias* significa “o Senhor (Jeová) Se lembra”. Zacarias incentivou Israel a arrepender-se e reconstruir o templo. (Ver Zacarias 1:1-17; ver também Esdras 5:1-2; 6:14; e a introdução deste manual ao livro de Ageu, p. 211.)

O livro de Zacarias contém profecias muito claras do ministério terreno de Cristo (ver Zacarias 9:9-12; 11:10-14), bem como de eventos dos últimos dias como a coligação de Israel, a grande batalha final e a Segunda Vinda. (Ver Zacarias 3:8-9; 10:6-12; 12-14.) Várias das mensagens que Zacarias recebeu do Senhor foram em forma de visões (ver os capítulos 1-6), sendo que muitos de seus símbolos não foram interpretados pelos profetas antigos ou modernos, portanto seu significado não é claro. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Zacarias”, p. 220.)

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A vida e ministério do Salvador foram vistos e preditos por Zacarias e outros profetas antigos. (Ver Zacarias 3; 6:10-15; 9:9, 11-12; 11:12-13; 13:6-7; ver também Jacó 7:11.)
- Em meio à batalha do Armagedom, Cristo virá a Jerusalém e salvará os judeus da destruição. Eles saberão que Ele é o Salvador, que foi crucificado, e O aceitarão como seu Messias e Rei. (Ver Zacarias 12:3-10; 13:6, 9; 14:1-5, 9; ver também D&C 45:42-53.)

### Sugestões Didáticas

**Zacarias 1-14. Zacarias profetizou muitos detalhes sobre o ministério mortal e a Segunda Vinda do Salvador.** (20-25 minutos)

Entregue a cada aluno uma cópia da tabela anexa com a coluna “Profecia sobre o Salvador” à esquerda em branco.

Referência	Profecia sobre o Salvador
Zacarias 2:4-5, 10-13	Cristo habitará com Seu povo. (Ver Apocalipse 22:1-5.)
Zacarias 3; 6:10-15	Josué é uma representação do grande Sumo Sacerdote. (Ver Hebreus 3:1.)
Zacarias 3:8-9; 6:12	Jesus é o Renovo que expiará por nós. (Ver Jeremias 23:5-6.)

### Referência

### Profecia sobre o Salvador

Zacarias 9:9	Jesus entrará em Jerusalém triunfantemente como Rei, montado num jumento. (Ver Mateus 21:1-11.)
Zacarias 9:11-12	Os prisioneiros serão libertados da cova. (Ver D&C 138:32-35.)
Zacarias 11:12-13	O Salvador será traído por trinta moedas de prata. (Ver Mateus 26:14-16; 27:3-10.)
Zacarias 13:6	Os judeus perguntaram a Jesus sobre os ferimentos em Suas mãos. (Ver D&C 45:51-53.)
Zacarias 13:7	O pastor será ferido e as ovelhas serão dispersas. (Ver Mateus 26:31.)
Zacarias 14:1-15	O Senhor aparecerá e salvará os judeus em Jerusalém. (Ver D&C 45:47-50.)

Trabalhando em pequenos grupos ou em classe, peça aos alunos que leiam as referências e preencham a coluna “Profecia sobre o Salvador”. Discuta as respostas. Use as referências entre parênteses na coluna “Profecia” para ajudar os alunos a compreenderem quando os eventos profetizados foram ou serão cumpridos.

Mostre um pedaço de pano sujo e pergunte:

- Acham possível fazer com que esse pano se torne branco novamente?
- O que é necessário para que o pano se torne limpo?
- O que precisamos fazer para tornar-nos limpos do pecado?

Peça aos alunos que abram em Zacarias 3. Discuta as seguintes perguntas:

- No versículo 1, o que Zacarias viu Satanás fazendo? (Um dos significados do nome *Satanás* é “acusador”.)
- O que o sumo sacerdote Josué estava vestindo? (Ver o versículo 3; observe que esse não é o Josué que seguiu Moisés.)
- O que acham que o versículo 4 está descrevendo?
- Por intermédio de que poder somos purificados ou recebemos roupas limpas?
- O que o versículo 7 ensina sobre o que o Senhor espera de nós? (Ver as declarações condicionais.)
- Quem é o Renovo mencionado no versículo 8?
- Por que Ele virá? (Ver versículo 9; ver também Jeremias 23:5-6.)

Ajude os alunos a compreender que graças à vinda de Jesus Cristo, o poder para vencer os pecados do mundo está ao alcance de todos. É um poder que responderá às acusações de Satanás e nos purificará, se o buscarmos da maneira do

Senhor. Se fizermos o que o Senhor pede, por meio de Sua Expição, Ele pode fazer com que “passe de [nós a nossa] iniquidade”. (Ver Zacarias 3:4.)

Mostre o pano sujo e um pano limpo. Preste seu testemunho do poder do Salvador para purificar-nos.

**Zacarias 12–14. O livro de Zacarias contém informações muito úteis sobre a Segunda Vinda. (35–50 minutos)**

Escreva a palavra *Armagedom* no quadro-negro e peça aos alunos que digam o que sabem a esse respeito. Pergunte:

- Como vocês se sentem ao pensarem nos eventos dos últimos dias e na Segunda Vinda de Cristo?
- Quais são alguns dos eventos que precisam acontecer antes que o Salvador volte?

Relacione alguns desses eventos no quadro-negro. Por exemplo: O evangelho será pregado em todas as nações (ver D&C 133:37) e falsos Cristos aparecerão e enganarão muitas pessoas. (Ver Mateus 24:24–27.)

Diga aos alunos que o profeta Zacarias viu e descreveu muitos eventos associados à Segunda Vinda. Explique aos alunos que ele usou muitas vezes a expressão “naquele dia” em Zacarias 12–14 para indicar eventos que seriam cumpridos nos últimos dias. Peça aos alunos que se dividam em pequenos grupos e pesquisem cada capítulo, procurando essa expressão. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel todos os eventos descritos por Zacarias e sua referência. (*Nota:* Nem todos os eventos começam com a expressão “naquele dia”.) Seus resultados podem ser parecidos com a seguinte tabela:

Referência	Profecia sobre os Últimos Dias
12:2–3	Jerusalém será sitiada.
12:4	Seus inimigos são amaldiçoados com loucura.
12:5–7	Os governadores de Judá são como um fogo.
12:8	Os fracos de Judá são como Davi.
12:9	Os inimigos de Jerusalém são destruídos.
12:10–11	Os judeus reconhecem Jesus “a quem traspassaram”.

Referência	Profecia sobre os Últimos Dias
13:1	Uma fonte se abre para purificar o povo.
13:2–5	Os ídolos são derrubados e cessam os falsos profetas.
13:6	Os judeus vêem as feridas de Cristo.
13:7–9	O pastor é ferido; dois terços das pessoas morrem.
14:1–2	Todas as nações se congregam contra Jerusalém.
14:3	O Senhor luta por Jerusalém.
14:4–5	Cristo Se coloca sobre o monte das Oliveiras, que se parte em dois.
14:6–7	Surge uma luz estranha.
14:8	Saem águas vivas de Jerusalém.
14:9–11	O Senhor é rei; Israel tem paz.
14:12–15	Uma praga consome os inimigos de Israel.
14:16–19	Todas as nações adoram em Jerusalém.
14:20–21	Grava-se nas campainhas e panelas: “Santidade ao Senhor”.

Se desejar, acrescente informações adicionais tiradas da seção especial I de *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 291–295).

Leiam Zacarias 13:6 juntamente com Doutrina e Convênios 45:48–53 e 133:17–20 para mais informações sobre a aparição do Salvador no monte das Oliveiras. Pergunte aos alunos se devemos temer a Segunda Vinda. Leia 1 Néfi 22:16–17 e explique-lhes que enquanto formos fiéis não precisamos temer. (Ver também D&C 38:29–30.) Peça a vários alunos que expressem seus sentimentos sobre o que aprenderam em Zacarias a respeito da Segunda Vinda.

# O LIVRO DE MALAQUIAS

## Malaquias 1–4

### Introdução


O nome *Malaquias* significa “meu mensageiro”, um nome muito adequado para um profeta. Malaquias profetizou para Judá depois dos profetas Ageu e Zacarias, e pode ter sido contemporâneo de Neemias. Seu livro foi escrito cerca de quatrocentos anos antes do nascimento de Cristo. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Malaquias”, p. 134; introdução de Malaquias e comentário referente a Malaquias 1:1 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, p. 351.)

Malaquias repreendeu o povo por sua falta de fé nas promessas do Senhor. Ensinou sobre restauração do poder selador do sacerdócio, casamento e divórcio, e dízimo e ofertas. Também profetizou sobre um mensageiro que precederia a Segunda Vinda do Salvador. Grande parte do livro de Malaquias se aplica aos últimos dias. Procure profecias ao estudar esse livro.

### Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O convênio do casamento é muito sério e sagrado, e não deve ser quebrado. (Ver Malaquias 2:11–16; ver também D&C 131:1–4; 132:15–19.)
- Pagar o dízimo é devolver a Deus o que Lhe pertence. Se não pagamos nossos dízimos e ofertas, estamos roubando a Deus e privando-nos das bênçãos prometidas. (Ver Malaquias 3:8–12; ver também Levítico 27:30–32.)
- O poder selador que Elias, o profeta, restaurou permite que as famílias sejam seladas para toda a eternidade. Sem ele, toda a Terra seria amaldiçoada e completamente destruída na vinda do Senhor. (Ver Malaquias 4:5–6; ver também D&C 2: 110:13–16; 128:17–18; 138:46–48.)

### Sugestões Didáticas

 **Malaquias 3 (Conhecimento de Escrita, Malaquias 3:8–10). Se pagarmos nossos dízimos e ofertas, o Senhor nos abençoará tanto espiritual quanto temporalmente.** (20–30 minutos)

Mostre aos alunos um artigo de jornal sobre um roubo. Pergunte se alguma vez já lhes foi roubado algo, e como se sentiram. Pergunte: Como acham que seria viver numa sociedade em que não houvesse crimes? Diga aos alunos que Malaquias falou de uma época assim. Leia Malaquias 3:1–6 e 4:1–2 com eles e pergunte o que acontecerá na Segunda Vinda que fará com que o crime cesse.

Mostre novamente o artigo de jornal sobre o roubo e pergunte aos alunos:

- Como se sentiriam se esse artigo fosse a seu respeito e vocês fossem apanhados roubando algo?
- Como seus pais se sentiriam?
- Como vocês se sentiriam se tivessem roubado algo que pertencesse a Deus?
- Como é possível uma pessoa roubar algo de Deus?

Leia Malaquias 3:8–9 e pergunte aos alunos por que deixar de pagar o dízimo e ofertas é como roubar a Deus. (Ver o comentário referente a Malaquias 3:7–9 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias*, pp. 353–354). Leia Doutrina e Convênios 64:23–24 e discuta por que o pagamento do dízimo é um mandamento tão importante. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“O pagamento do dízimo é a prova de que aceitamos a lei do sacrifício. Prepara-nos também para a lei da consagração e as outras leis mais elevadas do reino celestial.” (*A Liahona*, julho de 1994, p. 38.)

Pergunte aos alunos:

- Além do dízimo, de que outra forma Malaquias disse que o povo de Judá estava roubando a Deus? (No pagamento das ofertas; ver Malaquias 3:8.)
- Que ofertas precisamos dar ao Senhor em nossos dias?

Mostre aos alunos um recibo de doações e discuta como as ofertas de jejum e o fundo missionário são usados. (As ofertas de jejum são usadas para ajudar os pobres, o fundo missionário ajuda missionários de todo o mundo que não poderiam servir em uma missão sem ele, e as doações humanitárias ajudam outras necessidades de bem-estar em todo o mundo.)

Peça aos alunos que leiam Malaquias 3:10–12 e digam o que o Senhor prometeu aos que são honestos no pagamento de seus dízimos e ofertas. Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Somos abençoados materialmente pela obediência à lei do dízimo. Mas as maiores bênçãos do Senhor, afinal de contas, são de natureza espiritual. Talvez haja um significado mais profundo na declaração: ‘[Abrirei] as janelas do céu e (...) [derramarei] sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes’. (Malaquias 3:10) O falecido Élder Melvin J. Ballard, Apóstolo, disse que ‘o Senhor prometeu que o homem e a mulher que pagarem seu dízimo honesto terão seu sustento garantido, [mas] Ele não prometeu torná-los ricos, não em coisas materiais. As grandes bênçãos do Senhor são espirituais, não materiais’. (*Crusader for Righteousness*, p. 124)” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, pp. 472–473.)

Peça aos alunos que anotem a referência remissiva de Malaquias 3:8–10 a Doutrina e Convênios 64:23. Discuta que bênçãos adicionais o Senhor prometeu aos que pagam um dízimo honesto. (Não serão queimados em Sua vinda.)



**Malaquias 1–4. Se estivermos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo, não precisamos temer.** (25–45 minutos)

Diga aos alunos que imaginem que este é o seu primeiro dia de aula na escola. O professor explica as várias designações que irão determinar sua nota final, mas não diz quando essas tarefas deverão estar terminadas. O professor apenas diz que o trabalho deve ser entregue em algum momento durante o semestre. Vocês receberam muito tempo para completar suas tarefas, mas um dia, sem aviso, o professor pedirá todas as tarefas do semestre. Aqueles alunos que as tiverem consigo na sala de aula naquele dia, completas, passarão de ano e receberão sua nota final. Aqueles que deixarem de apresentar qualquer uma das tarefas, repetirão de ano.

Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- Quando vocês começariam a trabalhar nas tarefas?
- Vocês iriam adiá-las até o final do semestre?
- Se conseguissem completá-las, como se sentiriam ao ir para a escola todos os dias?
- Como se sentiriam se ainda não as tivessem completado?
- Quando o professor dá um prazo para a entrega de um trabalho, quando vocês geralmente começam a fazê-lo?
- Por que algumas pessoas têm a tendência de procrastinar ou deixar para depois as lições de casa, até o último momento?

Peça aos alunos que leiam Mateus 24:36–42 e pergunte:

- Como esses versículos se assemelham à situação que acabamos de apresentar?
- Por que acham que o Senhor não nos diz exatamente quando Ele virá?
- O que Ele deseja que façamos todos os dias?



Se ainda não tiverem usado a sugestão didática referente a Zacarias 12–14, p. 214, esse seria um bom momento para utilizá-la. Caso contrário, examine com os alunos os eventos que culminarão na Segunda Vinda. Assim que os alunos tiverem um entendimento das grandes destruições profetizadas para os últimos dias, peça-lhes que abram em Malaquias 3:2 e respondam à pergunta feita ali: “Quem suportará o dia da sua vinda?”

Peça aos alunos que leiam Malaquias 3–4 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- O que Malaquias nos disse que devemos fazer a fim de preparar-nos para a Segunda Vinda?
- O que ele nos advertiu a não fazermos para não estarmos despreparados?

Discuta as respostas dos alunos. Use a informação contida no comentário referente a Malaquias 3–4 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 353–356), para ajudar seus alunos a compreenderem o que estão lendo.

Leia Malaquias 4:5 em classe. Pergunte aos alunos:

- O que acham que o Senhor quis dizer ao chamar a Segunda Vinda de “grande e terrível dia”?
- Devemos ter medo da Segunda Vinda? (Ver D&C 38:30.)

Incentive os alunos a pensarem em algo que possam fazer melhor a fim de prepararem-se para a Segunda Vinda e comecem a trabalhar nesse aspecto de sua vida.

**Malaquias 4:5–6 (Conhecimento de Escritura). O Senhor prometeu enviar Elias, o profeta, antes da Segunda Vinda, para “converter o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais”.** (15–20 minutos)

Peça aos alunos que abram a referência de conhecimento de escritura do Velho Testamento que diz qual é a “obra” do Pai. (Moisés 1:39) Depois de ler esse versículo, diga aos alunos que o profeta Malaquias ensinou sobre o que Deus fez para certificar-se de que Sua obra seja bem-sucedida.

Leia Malaquias 4:5–6 com seus alunos e pergunte quem é Elias. (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, “Elias, o profeta”, pp. 65–66.) Observe que esses versículos também se encontram em outras obras-padrão da Igreja. (Ver 3 Néfi 25:5–6; D&C 2; Joseph Smith—História 1:36–39.) Use o comentário referente a Malaquias 4:5–6 em *Velho Testamento: I Reis–Malaquias* (pp. 355–356), para ajudar no debate das seguintes perguntas:

- Por que Elias, o profeta, foi enviado em vez de outro profeta? (De acordo com o Profeta Joseph Fielding Smith: “Elias foi o último profeta na antiga Israel a ter a plenitude do sacerdócio; isto quer dizer, o último profeta investido com a plenitude do poder selador. Os profetas que sucederam a ele não tinham essa plenitude”. *Doutrinas de Salvação*, 3:153.)
- O que Elias traria? (Ver também D&C 110:13–16.)
- O que significa “converter o coração dos filhos aos pais”?
- O que aconteceria se Elias não fosse enviado? (ver também D&C 2:2–3; 128:15, 17–18; Joseph Smith—História 1:39.)
- Ainda estamos esperando a vinda de Elias, ou ele já veio? (Ver D&C 110:13.)



Preste seu testemunho de que esse poder selador que o Senhor prometeu enviar pela mão de Elias foi restaurado. Incentive os alunos a se esforçarem para serem dignos de uma recomendação do templo e a aproveitarem toda oportunidade

disponível para serem “salvadores no monte Sião” (ver Obadias 1:21) fazendo o trabalho de história da família e indo ao templo.

# PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS  
DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

*N*ÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança

do Senhor.” (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

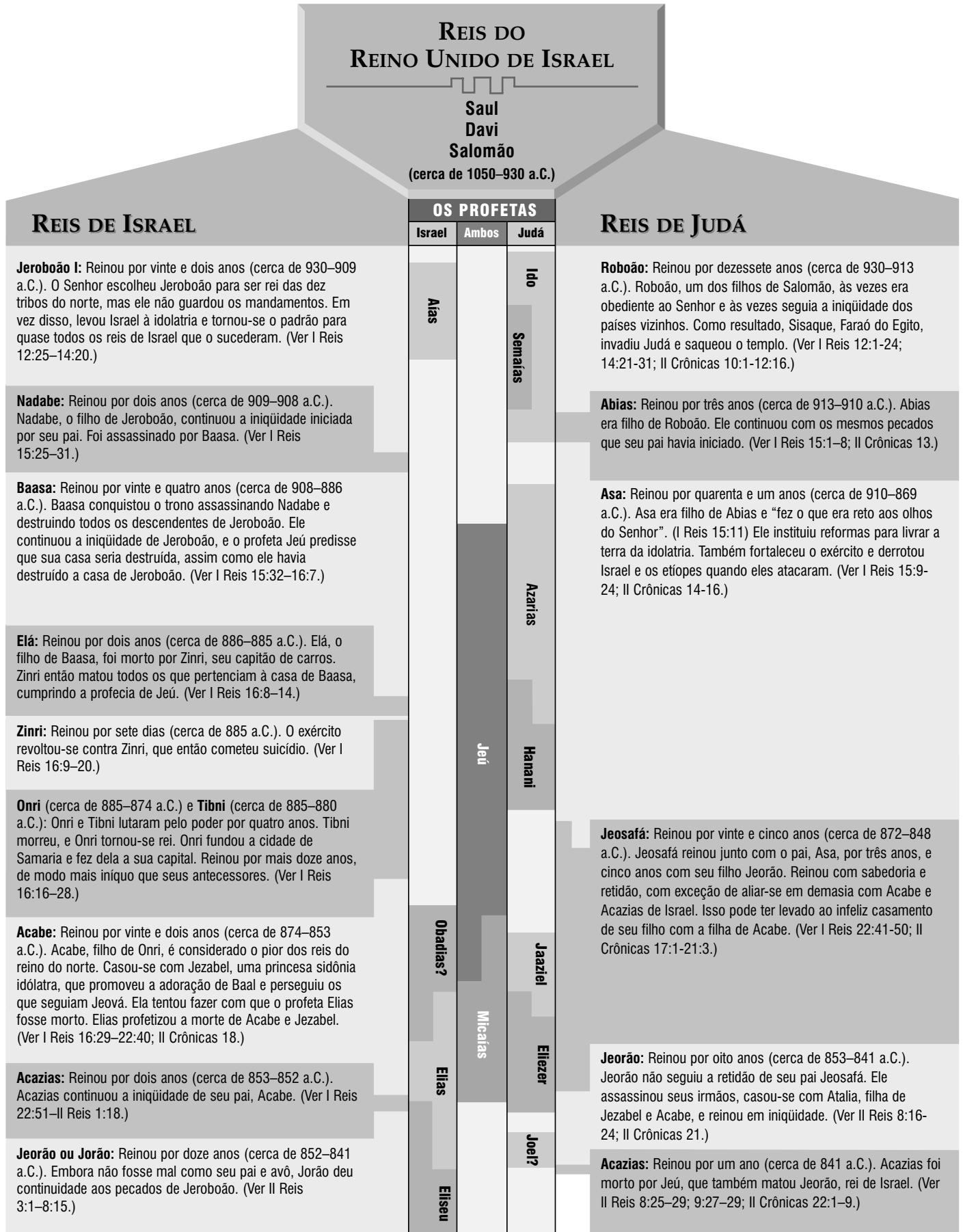
A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

*Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.*

# Os Reis e Profetas de Israel e Judá



**REIS DE ISRAEL** *continuação*

**Jeú:** Reinou por vinte e oito anos (cerca de 841–814 a.C.). Jeú foi ungido por um profeta para ser rei de Israel e destruir a casa de Acabe. Ele destruiu a adoração a Baal, mas não os bezerros de ouro de Jeroboão. (Ver II Reis 9:1–10:36.)

**Jeocaz:** Reinou por dezessete anos (cerca de 814–798 a.C.). Jeocaz reintroduziu a adoração a Baal, que seu pai, Jeú, havia tentado eliminar. (Ver II Reis 13:1–9.)

**Jeoás:** Reinou por dezesseis anos (cerca de 798–782 a.C.). Jeoás continuou os pecados de seu pai, Jeocaz. (Ver II Reis 13:10–25.)

**Jeroboão II:** Reinou por quarenta e um anos (cerca de 793–753 a.C.). Jeroboão reinou em conjunto com seu pai, Jeoás, por doze anos. Ele não foi justo, mas era um rei poderoso a quem o Senhor usou para derrotar os inimigos de Israel e dar ao povo uma última chance de arrependimento. (Ver II Reis 14:23–29.)

**Zacarias:** Reinou por seis meses (cerca de 753 a.C.). Zacarias, filho de Jeroboão, foi assassinado por Salum. (Ver II Reis 15:8–12.)

**Salum:** Reinou por um mês (cerca de 751 a.C.). Salum foi morto por Menaém. (Ver II Reis 15:10–15.)

**Menaém:** Reinou por dez anos (cerca de 752–742 a.C.). Menaém assassinou Salum para subir ao trono. Ele impôs pesados impostos ao povo para pagar tributo à Assíria. (Ver II Reis 15:14–22.)

**Pecaías:** Reinou por dois anos (cerca de 742–740 a.C.). Pecaías, filho de Menaém, foi morto por Peca num golpe militar. (Ver II Reis 15:23–26.)

**Peca:** Reinou por vinte anos (cerca de 752–732 a.C.). Peca começou a reinar num reino rival a leste do rio Jordão, durante o reinado de Menaém. Uma segunda invasão assíria levou muitos israelitas para o cativeiro. (Ver II Reis 15:27–31.)

**OS PROFETAS**

Israel Ambos Judá

Elias

Zacarias

Jonas

Amós

Oséias

Odeé

Isaias

Miquéias

**REIS DE JUDÁ** *continuação*

**Rainha Atalia:** Reinou por sete anos (cerca de 841–835 a.C.). Atalia era mãe de Acázias e filha de Acabe e Jezabel. Depois da morte de Acázias, ela reivindicou o trono depois de matar “toda a descendência real (II Reis 11:1), com exceção de um neto, Joás, que foi escondido. Ela promoveu o culto a Baal e foi executada. (Ver II Reis 11; II Crônicas 22:10–23:21.)

**Joás:** Reinou por quarenta anos (cerca de 835–796 a.C.). Jeoseba, irmã de Acázias, salvou o menino Joás de sua avó assassina, Atalia. Ela e o marido, o sacerdote Joiada, esconderam Joás no templo por seis anos. Joiada liderou uma revolta do povo quando Joás tinha sete anos de idade e colocou Joás no trono, e ordenou que Atalia fosse morta. Joás interrompeu o culto a Baal e restaurou o templo. (Ver II Reis 12; II Crônicas 24.)

**Amazias:** Reinou por vinte e nove anos (cerca de 796–767 a.C.). Amazias, o filho de Joás, foi parcialmente fiel e parcialmente insensato. Derrotou Edom dando ouvidos à advertência de um profeta, mas depois cometeu idolatria e foi humilhado por Jeoás, rei de Israel. Seu filho, Azarias, reinou em conjunto com ele em seus últimos vinte e quatro anos. Amazias foi assassinado no exílio. (Ver II Reis 14:1–22; II Crônicas 25.)

**Azarias ou Uzias:** Reinou por cinquenta e dois anos (cerca de 792–740 a.C.). Azarias era militarmente forte mas espiritualmente fraco. Ele fez com que Judá se tornasse forte em meio a seus vizinhos, mas não livrou o reino da idolatria. Foi atacado de lepra e nos últimos dez anos de vida reinou em conjunto com seu filho Jotão. (Ver II Reis 15:1–7; II Crônicas 26.)

**Jotão:** Reinou por dezesseis anos (cerca de 750–732 a.C.). Jotão foi um administrador muito capaz, mas como seu pai, não removeu a idolatria de Judá. Reinou conjuntamente com seu filho Acáz nos quatro últimos anos de seu reinado. (Ver II Reis 15:32–38; II Crônicas 27.)

**Acáz:** Reinou por dezesseis anos (cerca de 735–715 a.C.). Contrariando o conselho do profeta Isaias, Acáz fez aliança com a Assíria. Levou Judá a cometer idolatria e até sacrificou seus próprios filhos no fogo. (Ver II Reis 16; II Crônicas 28.)



**REIS DE ISRAEL** *continuação*

**Oséias:** Reinou por nove anos (cerca de 732–722 a.C.). Na época do reinado de Oséias, o cativo de Israel foi inevitável. Samaria foi derrotada pelos assírios por volta de 721 a.C. e a maioria dos habitantes foram exilados. Eles foram dispersos e se tornaram as “dez tribos perdidas”. (Ver II Reis 17:1–34.)

**Fim do Reino Setentrional de Israel**



**Exílio Assírio**

“Portanto o Senhor muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face; nada mais ficou, senão somente a tribo de Judá”. (II Reis 17:18)

OS PROFETAS		
Israel	Ambos	Judá
		Miquéias
		Isaias
		Naum
		Hulda (profetisa)
		Sofonias
		Habacuque
		Jeremias
		Daniel
	Leí	

**REIS DE JUDÁ** *continuação*

**Ezequias:** Reinou por vinte e nove anos (cerca de 715–686 a.C.). Ezequias, filho de Acaz, é reconhecido como um dos mais justos reis de Judá. Ele fez cessar a idolatria, purificou o templo e renovou a adoração a Jeová. Devido à sua fidelidade, o Senhor fez recuar a invasão assíria e também acrescentou quinze anos à vida de Ezequias. Foi durante esse período que nasceu seu filho Manassés. (Ver II Reis 18–20; II Crônicas 29–32; Isaías 36–39.)

**Manassés:** Reinou por cinquenta e cinco anos (cerca de 697–642 a.C.), onze anos em conjunto com seu pai, Ezequias. Em II Reis 21, Manassés é descrito como sendo mais iníquo que os amoritas que os israelitas haviam destruído. Ele desfez completamente todo o bem que seu pai havia realizado. Ele forçou o povo a adorar ídolos e matou os profetas de Jeová. Também sacrificou seus próprios filhos a deuses falsos. (Ver II Reis 21:1–18; II Crônicas 33:1–20.)

**Amom:** Reinou por dois anos (cerca de 642–640 a.C.). Amom deu continuidade aos caminhos iníquos de seu pai, Manassés, e foi morto por seus servos. (Ver II Reis 21:19–26; II Crônicas 33:21–25.)

**Josias:** Reinou por trinta e um anos (cerca de 640–609 a.C.). Atribui-se a Josias, que subiu ao trono aos oito anos de idade, a instituição da mais extensa reforma religiosa na história de Judá. A lei de Moisés foi redescoberta e ensinada. Infelizmente, Josias foi morto numa batalha contra os egípcios e suas reformas não duraram muito. (Ver II Reis 22:1–23:30; II Crônicas 34–35.)

**Joacaz:** Reinou por três meses (cerca de 609 a.C.). O Faraó retirou Joacaz do poder e colocou o irmão de Joacaz, Eliaquim, no trono. (Ver II Reis 23:31–33; II Crônicas 36:1–4.)

**Jeioaquim ou Eliaquim:** Reinou por onze anos (cerca de 609–598 a.C.). O Faraó mudou o nome de Eliaquim para Jeioaquim. Jeioaquim recusou diversas vezes o conselho do profeta Jeremias e tentou matá-lo. Ele foi morto depois de rebelar-se contra a Babilônia. (Ver II Reis 23:34–24:7; II Crônicas 36:5–8.)

**Joaquim:** Reinou por três meses (cerca de 598–597 a.C.). Joaquim e muitos outros foram levados cativos para a Babilônia. (Ver II Reis 2:8–17; II Crônicas 36:9–10.)

OS PROFETAS		
Israel	Ambos	Judá
	Leí	Jeremias
		Ezequiel
		Daniel

O rei Ciro autorizou o retorno dos judeus para Jerusalém por volta de 537 a.C. Ageu, Zacarias e Malaquias foram profetas dos judeus depois de seu retorno.

## REIS DE JUDÁ *continuação*

**Zedequias, ou Matanias:** Reinou por onze anos (cerca de 597–586 a.C.). Zedequias também rejeitou o conselho do profeta Jeremias de submeter-se à Babilônia. Formou uma aliança com o Egito, e por causa disso os babilônios destruíram Jerusalém e levou os judeus cativos para a Babilônia. (Ver II Reis 24:18–25:21; II Crônicas 36:11–21.)

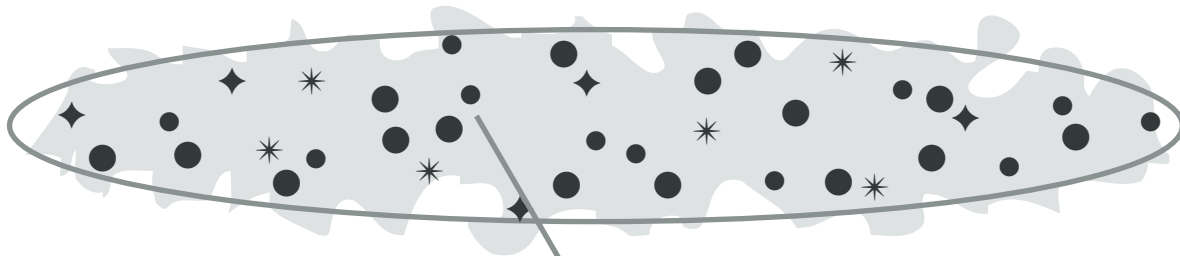
### Exílio do Reino Meridional de Judá



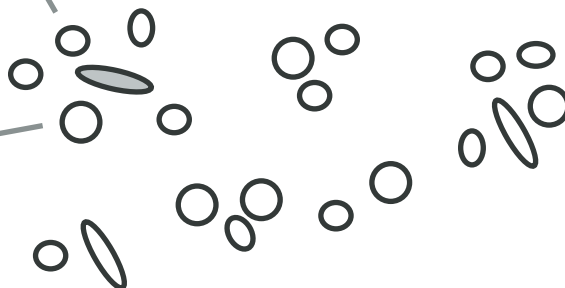
### Exílio Babilônico

“Quem entregou a Jacó por despojo, e a Israel aos roubadores? Porventura não foi o Senhor, aquele contra quem pecamos, e nos caminhos do qual não queriam andar, não dando ouvidos à sua lei?” (Isaías 42:24)

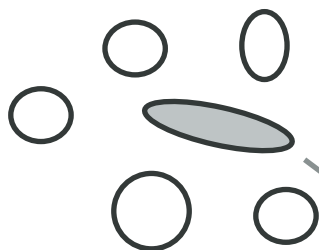
**O Universo Conhecido**  
40.000.000.000 anos-luz de diâmetro



**O Grupo Mais Próximo de Galáxias**  
150.000.000 anos-luz de diâmetro  
Milhões de galáxias



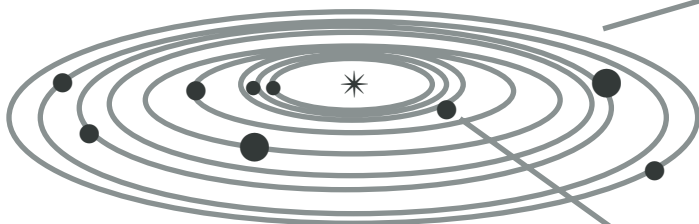
**Nossa Galáxia e Seus Vizinhos Mais Próximos**  
4.000.000 anos-luz de diâmetro



**Galáxia Via Láctea**  
100.000 anos-luz de diâmetro  
Centenas de bilhões de estrelas



**Nosso Sistema Solar**  
0,000063 anos-luz de diâmetro  
A luz do sol leva mais de 5 horas para chegar a Plutão.



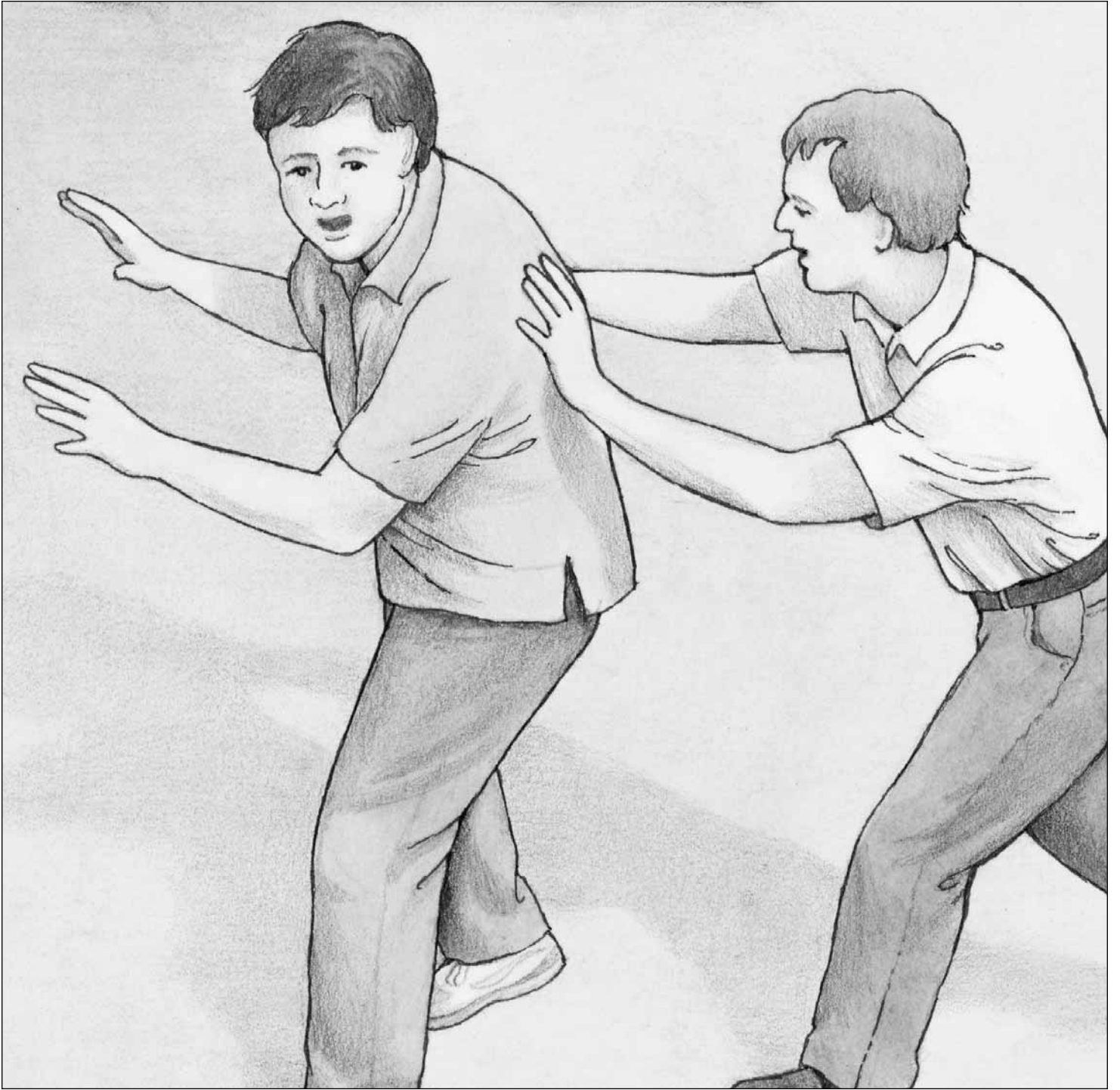
**Nossa Terra**  
12.756 quilômetros (7.927 milhas) de diâmetro  
0,000016 anos-luz do sol  
A luz do sol leva 8 minutos para chegar até nós.



**Um ano luz é a distância que a luz viaja em um ano à velocidade de 186.000 milhas por segundo, que é aproximadamente 9,5 trilhões de quilômetros (quase 5,9 trilhões de milhas).**

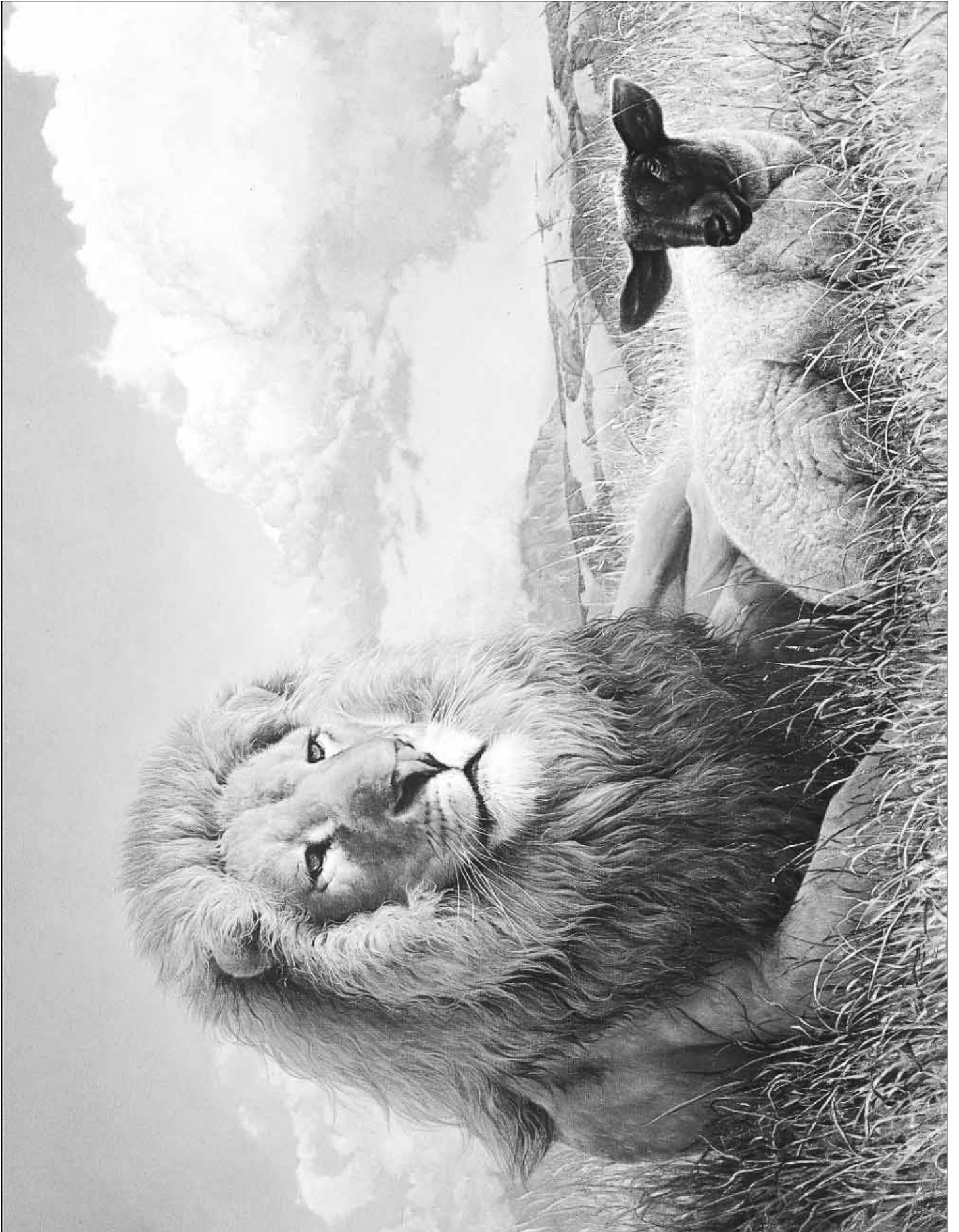












A IGREJA DE  
**JESUS CRISTO**  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS



34589 059